



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | **COMANE**  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | **COMAPI**

# ANAIIS DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ

Volume 31, Número 01, 2025

ISSN: 2319-0590





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | **COMANE**  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | **COMAPI**  
**04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí**

REALIZAÇÃO:



**comapi**  
Colégio Nacional Acadêmico do Piauí



TERESINA  
2025

# Sumário



|                                    |            |
|------------------------------------|------------|
| <b>Agradecimentos</b> -----        | <b>4</b>   |
| <b>Comissão Organizadora</b> ----- | <b>5</b>   |
| <b>Comissão Científica</b> -----   | <b>7</b>   |
| <b>Palavra do Presidente</b> ----- | <b>12</b>  |
| <b>Programação</b> -----           | <b>14</b>  |
| <b>Trabalhos Premiados</b> -----   | <b>26</b>  |
| <b>Relatos de Caso</b> -----       | <b>30</b>  |
| <b>Metanálises</b> -----           | <b>50</b>  |
| <b>Revisões Sistemáticas</b> ----- | <b>82</b>  |
| <b>Tema Livre Oral</b> -----       | <b>135</b> |
| <b>E-pôsteres</b> -----            | <b>199</b> |
| <b>Créditos</b> -----              | <b>414</b> |

# Agradecimentos



**Ao Presidente da Associação Médica Brasileira - Piauí**

**Ao Presidente do Conselho Regional de Medicina do Piauí**

**Ao Secretário de Saúde do Estado do Piauí**

**Ao Reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Ao Reitor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)**

**Ao Reitor do Centro Universitário UniFacid IDOMED (FACID/IDOMED)**

**Ao Reitor do Centro Universitário UNINOVAFAPI**

**Ao Presidente da Comissão Científica**

**À Vice-Presidente da Comissão Científica**

**Aos Membros da Comissão Científica**

**Aos Palestrantes**

**Aos Patrocinadores**

**Aos Congressistas**

# Comissão Organizadora

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



## **Presidente**

João Pedro da Costa Martins

## **Vice-Presidente**

Bruna Azevedo Costa Araujo

## **Diretor Administrativo e Financeiro**

Jonas Barbosa Ramos

## **Diretora Científica**

Maria Alice Gonçalves Leal

## **Diretora Cultural**

Déborah Pereira Galvão

## **Diretora de Marketing**

Maria Cristina do Vale Neves de Melo

## **Membros Efetivos**

Beatriz Justino Nonato  
Clara Beatriz Nascimento Oliveira da Silva  
Ingrid Alves de Resende  
João Lucas Amorim Barros  
José Vitor Nunes Ramos  
Letícia Santos Rocha Martins Soares  
Luanny Rodrigues Sampaio Ferreira

# Comissão Organizadora

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Maria Stela Sampaio Neris Uchôa  
Natháli Guedes Dias Carvalho

## **Membros Estrangeiros**

Alexandros Páris de Mesquita Ipácio  
Ana Clara de Miranda Tavares  
Bruno Prudêncio Rezende Lima  
Enzo Almeida do Espírito Santo Medeiros  
Enzo Brito Vieira  
Geonivan Costa Lima Junior  
Giulia Beatriz De Sousa Araujo  
Hamilton Cesar Sotero Soriano  
Iluscka Gabriela Sales de Sousa  
João Pedro Araújo Nunes  
João Pedro Ferraz de Sousa  
João Victor Maciel Ferreira Gomes  
Jolie Elias Tajra  
Josias da Silva Rodrigues  
Márcia Talita Piauilino Pinheiro  
Marina Cândida de Lima Bento  
Mário Nogueira Leal Filho  
Sarah Grazielly Viana Magalhães

# Comissão Científica

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Adélia Dalva Da Silva Oliveira  
Ademir Aragão Moura  
Adolfo Hidd Basilio  
Adriana Cavalcanti De Macêdo  
Adriana Saraiva Dos Reis  
Adriana Sávia De Souza Araújo  
Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rêgo Monteiro  
Alberto Pereira Madeiro  
Alciomar Veras Viana  
Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira  
Amanda Tauana Oliveira E Silva  
Ana Beatriz Silva Lima Cosme  
Ana Lúcia França Da Costa  
Ana Paula Rodrigues Melo  
Ana Valéria Santos Pereira De Almeida  
Anderson Wilbur Lopes Andrade  
André Gonçalves Da Silva  
Andrea Danny Vasconcelos Câncio  
Andressa Vieira Magalhães Costa Lima Verde  
Angelo Brito Rodrigues  
Antonielly Campinho Dos Reis  
Antônio Cheslem De Souza  
Ariane Viana Martins  
Augusto César Evelin Rodrigues  
Brenda De Jesus Morais Lucena  
Bruno Guedes Alcoforado Aguiar  
Bruno Pinheiro Falcão  
Carla Kelly Barroso Sabino  
Carla Maria De Carvalho Leite  
Carlos Daniel Miranda Costa  
Carlos Eduardo Pinheiro Lucio Filho  
Catarina Fernandes Pires  
Caubi De Araújo Medeiros  
Cíntia Maria De Melo Mendes

# Comissão Científica

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Claudia Maria Sousa De Carvalho  
Conceição De Maria Aquino Vieira Clariet  
Danilo Gonçalves Dantas  
David Kirsch  
Dáyrton Raulino Moreira  
Débora De Alencar Franco Costa  
Deborah Carvalho Correia Bastos  
Denise Maria Meneses Cury  
Denise Sampaio Mendes Freire  
Deuzuita Dos Santos Freitas Viana  
Deydson Rennan Alves Soares  
Djalma Ribeiro Costa  
Ediwyrtton De Freitas Morais Barros  
Edmércia Holanda Moura  
Edson Santos Ferreira Filho  
Elna Joelane Lopes Da Silva Do Amaral  
Eurípedes Ferreira Araújo Mendes  
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca  
Flávia Veríssimo Melo E Silva  
Francilio De Carvalho Oliveira  
Francisco Braz Milanez Oliveira  
Francisco Edward Frota Mont'Alverne Filho  
Francisco Jose Cavalcante Andrade  
Francisco Laurindo Da Silva  
Francisco Valmor Macedo Cunha  
Gabriela Lustosa Said Uchôa  
Gilderlene Alves Fernandes  
Ginivaldo Victor Ribeiro Do Nascimento  
Girlene Soares De Figueirêdo  
Guilherme Barroso Langoni De Freitas  
Gustavo Zannata Cronemberger De Ferraz Rego  
Hamilton Valério De Carvalho Fontes  
Helder Damásio Da Silva  
Herion Alves Da Silva Machado



# Comissão Científica

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Iara Patrícia Moura Rocha  
Igor Da Rocha Martins Franklin  
Ingrid Carvalho Correia  
Iolanda Felipe Da Silva Bona  
Iran Batista De Brito  
Isadora Cronemberger Rufino Freitas  
Isânio Vasconcelos Mesquita  
Isidra Manoela Sousa Portela  
Iuli Zambia Matos E Silva Costa  
Jailson Costa Lima  
Jesus Antonio De Carvalho Abreu  
Joana Elisabeth De Sousa Martins Freitas  
João De Jesus Cantinho Júnior  
Joeline Maria Cleto Cerqueira  
Joelma Moreira De Norões Ramos  
José De Ribamar Ross  
José Lopes Pereira Júnior  
José Tiburcio Do Monte Neto  
José Zilton Lima Verde Santos  
Joseneide Teixeira Câmara  
Joyce Reis Costa  
Katia Bonfim Leite De Moura Sérvulo  
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa  
Klegea Maria Câncio Ramos Cantinho  
Leonel Veloso Saraiva  
Lianna Martha Soares Mendes  
Lidiane Pereira De Albuquerque  
Liliam Mendes De Araújo  
Lilian Gomes De Sousa  
Liline Maria Soares Martins  
Luciana Tolstenko Nogueira  
Luciano Da Silva Lopes  
Lucielma Salmite Soares Pinto  
Lúcio André Nolêto Magalhães

# Comissão Científica

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Luma Carvalho E Queiroz  
Maíra Soares Ferraz  
Manoela Gomes Reis Lopes  
Marcelo Oliveira Da Costa  
Marcio Denis Medeiros Mascarenhas  
Marcos Rezende De Jesus Teixeira  
Maria Aline Ferreira De Cerqueira  
Maria Do Carmo De Carvalho Martins  
Maria Ivone Mendes Benigno  
Mario Sergio Ferreira Santos  
Mateus Martins Cortez Vilar  
Maurílio Batista Lima  
Mayara Ladeira Coelho  
Maylla Moura Araújo  
Mirian Borges Fortes Couto  
Mirian Perpetua Palha Dias Parente  
Naldiana Cerqueira Silva  
Natália Helena Valleta  
Nayla Andrade Barboza  
Noélia Maria De Sousa Leal  
Osmar De Oliveira Cardoso  
Ozirina Maria Da Costa  
Paulo Humberto Moreira Nunes  
Pedro Marcos De Almeida  
Pedro Marcos Gomes Teixeira  
Rafael Luz Sousa Raimundo Feitosa Neto  
Raissa Vasconcelos Galvao Portella Nunes  
Ralph Webster Cavalcante Trajano  
Raynerio Costa Marques  
Rayssa Maria De Araújo Carvalho  
Regina Maria Sousa De Araujo  
Régio José Santiago Girão  
Renan Gonçalves Bessa  
Renandro De Carvalho Reis

# Comissão Científica

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Renato Souza Luz Pedroza  
Ricardo Dos Santos Quirino Vieira Júnior  
Rogério Santiago Araújo  
Romilto Da Costa Pacheco Neto  
Rosa Maria Elias  
Rosemarie Brandim Marques  
Rosimeire Ferreira Dos Santos  
Sabas Carlos Vieira  
Sahâmia Martins Ribeiro  
Samuel Almino Neiva  
Samylla Miranda Monte  
Sandra Tuany Alves De Moraes  
Simone Madeira Nunes Miranda  
Thais Cristina Da Costa Rocha Pereira  
Thercyo Ariell Costa Pereira  
Thiago Arôso Mendes De Araújo  
Thiago Ayres Holanda  
Thiago De Souza Lopes Araújo  
Thiago Pereira Diniz  
Tibério Silva Borges Dos Santos  
Victor Elmo Gomes Santos De Moura  
Vinicius Alexandre Da Silva Oliveira  
Vitória De Sá Bezerra  
Wallace Rodrigues De Holanda Miranda  
Welligton Ribeiro Figueiredo  
Williams Cardec Da Silva  
Wilson Ferreira Almino De Lima Filho  
Zulmira Lúcia Oliveira Monte

# Palavra do Presidente

## DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Prezados congressistas, palestrantes, colaboradores e amigos do Colégio Médico Acadêmico do Piauí,

Há mais de trinta anos, o Colégio Médico Acadêmico do Piauí (COMAPI) se mostra como um alicerce entre a medicina, a ciência, a cultura e a juventude Piauiense, que todos os anos busca enriquecer cada vez mais os conhecimentos e experiências da área médico-acadêmica do nosso estado. O colegiado é referência em organização e tradicionalidade no que tange à busca pelo conhecimento e enriquecimento científico daqueles que fazem parte dessa história, desde os membros organizadores até os acadêmicos que tornam nossas sementes em frutos de conhecimento. Dessa forma, a tradicionalidade e a grandiosidade do evento retornam em 2025 para a sua 7ª edição do Congresso Brasileiro Médico Acadêmico (COMAB), 15ª edição do Congresso Nordestino Médico Acadêmico (COMANE) e 31ª edição do Congresso Médico Acadêmico do Piauí (COMAPI).

Em 2025, o conclave científico do colégio médico acadêmico do Piauí se compromete em ampliar ainda mais a inovação da medicina desde o âmbito acadêmico, de forma a valorizar a busca pela ciência antes mesmo de assumir a carteira da profissão. O cuidado com os pacientes e a importância de saber sempre mais é marcado entre os que fazem parte do evento. Neste ano, a comissão organizadora é composta por 15 membros fixos do Colégio Médico Acadêmico do Piauí que durante o evento soma-se a 23 acadêmicos de medicina de 3 das 5 regiões do Brasil membros da Comissão Estrangeira que contribuem para que a cada ano o COMAB ganhe mais espaço no cenário médico-acadêmico nacional.

Contamos também com o significativo apoio e orientação de nossa Comissão Científica, médicos renomados no âmbito nacional que colaboram para a execução de um evento sério e compromissado no nosso estado. Na trigésima primeira edição, temos como presidentes docentes o nefrologista Dr. Givaldo Victor do Nascimento e a ginecologista Dra. Rosyane Moura Rocha. É uma honra termos, ao nosso lado, profissionais admiráveis dispostos a embarcar nessa árdua e gratificante missão de tornar o COMAB | COMANE | COMAPI ainda melhor.

# Palavra do Presidente

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



Tendo em vista a responsabilidade inerente ao nosso Colegiado, estamos preparando tudo com muita dedicação e carinho para realizarmos, em setembro, um congresso de elevado nível, o qual contará com uma programação abrangente e com muitas novidades. Os módulos trarão as mais recentes atualizações em Endocrinologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Otorrinolaringologia, Cirurgia Pediátrica, Urologia, Medicina Intensiva e Educação Médica. Simultaneamente, continuaremos prestigiando os trabalhos científicos nas modalidades pôster, tema livre oral relato de caso, trazendo novidades com a inclusão das categorias revisão sistemática e metanálise. Para incrementar ainda mais o nosso congresso, contaremos com oficinas e outras atividades práticas voltadas para acadêmicos de todos os períodos do curso que buscam se aperfeiçoar em aspectos para além da sala de aula.

Para completar nossa programação e abrilhantar ainda mais o congresso, teremos o tradicional Espaço Café Com Prosa que surgiu com a proposta de dar ao COMAPI um caráter cultural, permitindo que os participantes contemplem e exibam suas habilidades artísticas. Em 2025, homenagearemos o casal de artistas piauienses Malcom e Línea, os quais abrilhantarão o aspecto visual e cultural do congresso.

Dessa forma, em nome do Colégio Médico Acadêmico do Piauí, convido todos a participarem da 31ª edição do nosso congresso, uma oportunidade única de celebrarmos o passado e ao mesmo tempo, apreciarmos o futuro da medicina, com aqueles que buscam sempre melhorar e ampliar o conhecimento técnico-científico na área, valorizando a competência e o aprendizado desde antes de se tornarem médicos.

Cordiais saudações,

**João Pedro da Costa Martins Presidente do Colégio Médico Acadêmico do Piauí - Gestão 2025**



**comapi**  
Colégio Médico Acadêmico do Piauí



**AMB**  
Associação Médica Brasileira



## QUINTA-FEIRA MANHÃ

**Módulo de Endocrinologia**

**Data: 4 de setembro de 2025**

**Horário: 8h**

**Coordenador discente: Maria Stela Uchôa**

**Coordenador docente: Larissa Almeida**

| <b>Horário</b> | <b>Palestrante</b>     | <b>Palestra</b>   |
|----------------|------------------------|---|
| 8:00 - 8:05    | Larissa Almeida        | Fala da Coordenadora  |
| 8:05 - 8:40    | Felipe Scipião         | Palestra: Do passado ao futuro: como a tecnologia está redefinindo o tratamento da diabetes |
| 8:40 - 9:15    | Carmen Laís Gervasio   | Palestra: Caminhos no tratamento da obesidade e o papel das medicações inovadoras           |
| 9:15 - 9:50    | Luísa Abero            | Palestra: Menopausa sem mistérios: sintomas, tratamento e qualidade de vida                 |
| 9:50 - 10:20   |                        | INTERVALO   |
| 10:20 - 10:55  | Martinho Gabriel Nunes | Palestra: Além da biópsia: manejo adequado de nódulos tireoidianos na prática clínica       |
| 10:55 - 11:30  |                        | Mesa Redonda: Da residência à superespecialização: áreas de atuação do endocrinologista     |



## QUINTA-FEIRA TARDE

Módulo de Cirurgia do Aparelho Digestivo

Data: 04 de setembro 2025

Horário: 14:00

Coordenador discente: Ingrid Resende

Coordenador docente: Welligton Ribeiro Figueiredo

| Horário       | Palestrante                    | Palestra  |
|---------------|--------------------------------|---|
| 14:00 - 14:10 | Welligton Ribeiro Figueiredo   | Fala do Coordenador   |
| 14:10 - 14:45 | Marlon Moreno                  | Palestra: Cirurgia Laparoscópica do Aparelho Digestivo: Revolução e Futuro na Prática Cirúrgica                         |
| 14:45 - 15:30 | Gustavo Rêgo Coêlho            | Palestra : Transplante de Fígado: Desafios e Sucessos do Maior Centro Transplantador do Nordeste                        |
| 15:30 - 16:20 | Daniel de Alencar Macedo Dutra | Palestra: Endoscopia Terapêutica vs. Cirurgia: a Cirurgia Endoscópica já é uma realidade?                               |
| 16:20 - 16:40 |                                | INTERVALO   |
| 16:40 - 17:25 | Gustavo Rêgo Coelho            | Palestra: Inovações e desafios na cirurgia robótica do aparelho digestivo: perspectivas futuras                         |
| 17:25 - 18:00 | Breno de Oliveira Santos       | Palestra: Novas Fronteiras da Cirurgia Bariátrica: Cirurgia Ileal e Medicamentos Injetáveis - O Fim do Bypass e Sleeve? |

# Programação



## QUINTA-FEIRA NOITE: ABERTURA

**Horário: 19:00**

**Palestra: A complexidade das emoções humanas diante dos paradoxos da jornada médica**

**Palestrantes: Dr. Benjamim Pessoa Vale e Dr. Sabas Carlos Vieira**





## SEXTA-FEIRA MANHÃ

Módulo de Otorrinolaringologia

Data: 05/09/2025

Horário: 08:00

Coordenador discente: Letícia Santos Rocha Martins Soares

Coordenadora docente: Luciana Almeida Moreira da Paz Oliveira

| Horário       | Palestrante  | Palestra  |
|---------------|--|---|
| 8:00 - 8:10   | Luciana Almeida  | Fala da Coordenadora  |
| 8:10- 8:50    | Welber Chaves  | Palestra: "Paralisia laríngea: avaliação clínica e estratégias terapêuticas"                  |
| 8:50 - 9:30   | Alexandra Kolontai   | Palestra: "Tontura aguda no pronto-socorro: a arte de diagnosticar com poucos passos"         |
| 9:30- 10:10   | George do Lago   | Palestra: "Apneia Obstrutiva do Sono: um olhar além do ronco."                                |
| 10:10 - 10:30 |  | INTERVALO   |
| 10:30-11:10   | Mariana Magalhães  | Palestra: "Otites na Otorrinopediatria: como reconhecer e intervir de maneira adequada"       |
| 11:10 - 12:00 | Luciana A.;<br>Welber C.;<br>Alexandra K.;<br>George do Lago, Mariana M. | Mesa redonda: "A carreira em Otorrinolaringologia: desafios e oportunidades no cenário atual" |



## SEXTA-FEIRA TARDE

Módulo de Cirurgia Pediátrica

Data: 05/09/2025

Horário: 14:00

Coordenadores discentes: Beatriz Justino Nonato e Clara Beatriz

Nascimento Oliveira da Silva

Coordenador docente: Edinaldo Miranda

| Horário       | Palestrante                    | Palestra  |
|---------------|--------------------------------|---|
| 14:00 - 14:10 | Edinaldo Miranda               | Fala do Coordenador   |
| 14:10 - 14:50 | Fábio Volpe                    | Palestra: Anomalia anorretal em Pediatria: implicações clínicas e estratégias cirúrgicas  |
| 14:50- 15:30  | Bruno Falcão                   | Palestra: Da caracterização clínica ao tratamento cirúrgico: estratégias para o diagnóstico precoce da Estenose Hipertrófica de Píloro    |
| 15:30 - 16:20 | Adriano Pádua Reis e João Seda | Debate clínico: Portoenterostomia vs. transplante hepático: qual o limiar clínico para a escolha terapêutica na Atresia de Vias biliares? |
| 16:20 - 16:40 |                                | INTERVALO   |
| 16:40 - 17:20 | Edinaldo Miranda               | Palestra: Principais afecções urogenitais cirúrgicas na infância: qual o momento de intervir?   |
| 17:20 - 18:00 | Renato Aoyama                  | Palestra MedCof: Perspectivas de carreiras na Medicina: mercado atual e novas possibilidades  |



## SÁBADO MANHÃ

Módulo de Urologia

Data: 06/09/2025

Horário: 08:00-12:00

Coordenadores discentes: João Lucas Amorim Barros e Natháli Guedes Dias Carvalho

Coordenador docente: Aurus Dourado Meneses

| Horário     | Palestrante                    | Palestra  |
|-------------|--------------------------------|---|
| 8:00 - 8:10 | Aurus Dourado                  | Fala do coordenador   |
| 08:10-08:45 | Arnaldo Fazoli                 | Cirurgia Robótica em Urologia: passado, presente e futuro                 |
| 08:45-09:20 | Aurus Dourado                  | AI e ferramentas de navegação em cirurgia urológica                       |
| 09:20-09:55 | Arnaldo Fazoli                 | Telecirurgia - uma realidade? O que esperar do futuro?                    |
| 09:55-10:15 |                                | INTERVALO   |
| 10:15-10:50 | Pablo Mattos                   | Inovações tecnológicas na abordagem cirúrgica de HPB                      |
| 10:50-11:25 | Antônio Rocha Júnior           | Novas fronteiras no tratamento cirúrgico de cálculos urinários            |
| 11:25-12:00 | Marília Cabral e Silvana Sales | Orquídeas: O crescente papel da mulher nas áreas cirúrgicas e na urologia |



## SÁBADO TARDE

Módulo de Medicina Intensiva

Data: 06/09/2025

Horário: 14h

Coordenadores discentes: José Vitor Nunes Ramos e Luanny Rodrigues Sampaio Ferreira

Coordenador docente: João de Jesus Cantinho Júnior

| Horário       | Palestrante                      | Palestra   |
|---------------|----------------------------------|--|
| 14:00 - 14:10 | João Cantinho                    | Fala do coordenador  |
| 14:10 - 14:50 | José Noronha Vieira Júnior       | Palestra - Decisões na UTI: como otimizar admissão e alta para garantir um tratamento eficiente. |
| 14:50- 15:30  | Ramon Nunes Santos               | Palestra - Bronquiolite Aguda Grave na UTI: Estratégias avançadas de suporte respiratório.       |
| 15:30 - 16:10 | Andréa Remígio de Oliveira Leite | Palestra - O intensivista e a IA: parceria para decisões mais precisas                           |
| 16:10 - 16:30 |                                  | INTERVALO  |
| 16:30 - 17:10 | Nagele de Sousa Lima             | Palestra - Cérebro sob pressão: Manejo da hipertensão intracraniana (HIC) em neurocríticos.      |
| 17:20 - 17:50 | Patrícia Mello                   | Palestra - Sepse e choque séptico: O que mudou e como aplicar na prática                         |



## DOMINGO MANHÃ

Módulo de Educação Médica

Data: 07/09/2025

Horário: 08h20

Coordenador discente: Maria Cristina do Vale Neves de Melo

Coordenador docente: Rosyane Moura da Rocha

| Horário     | Palestrante  | Palestra  |
|-------------|--|---|
| 8:20-8:30   | Rosyane Moura da Rocha                             | Fala da Coordenadora  |
| 8:30-9:10   | Maurício Giraldi, João Cantinho, João Luiz Ribeiro | Mesa Redonda: Inteligência Artificial no Diagnóstico Médico: limites, possibilidades e o papel da ética no cuidado.   |
| 09:10-09:50 | Andressa de Deus e Antônio de Deus                 | Até onde ir: Responsabilidade no Marketing Médico e Limites Éticos na era da medicina estética e da exposição digital |
| 09:50-10:10 |  | INTERVALO   |
| 10:10-10:50 | Paula Melo e Ravenna Nogueira                      | Seu corpo se move, sua carreira também: performance pessoal, formação médica e visão empreendedora.                   |
| 10:50-11:30 | Juliana Romanato                                   | Sua Imagem Precede Você: o Segredo da Influência e Conexão para o Futuro Médico de Sucesso.                           |



## OFICINAS PRÁTICAS

### SÁBADO MANHÃ

**Nome da oficina:** Oficina de Medicina Intensiva - Plantão na UTI: Vivências práticas em Medicina Intensiva

**Data:** 06/09/2025

**Horário:** 8:00 às 12:00

**Coordenadores discentes:** José Vitor Nunes Ramos, Letícia Santos Rocha Martins Soares, Luanny Rodrigues Sampaio Ferreira

**Coordenador docente:** Rayron Alves de Carvalho

**Objetivo da oficina:** Proporcionar aos participantes a oportunidade de vivenciar, na prática, procedimentos fundamentais da Medicina Intensiva. Por meio de estações temáticas, eles desenvolveram habilidades técnicas e tomarão contato com condutas clínicas essenciais no cuidado ao paciente grave, sob a supervisão de profissionais experientes da área.

**Metodologia:** A Oficina será dividida em 4 estações. Cada estação será centrada em um tema e um professor/médico será responsável por explicar as técnicas abordadas em cada situação, com duração de 40 minutos cada uma. Ao término desse tempo, os grupos serão rotacionados, de forma que ao fim da oficina, todos tenham passado pelas 4 estações.

# Programação



| <b>Nome da Estação</b>   | <b>Nome completo do médico</b>               |
|--|--|
| <b>Estação 1: Ventilação Mecânica: treinamento prático Intensivo</b>                 | <b>David Wesley Ribeiro Muniz</b>            |
| <b>Estação 2: Ultrassonografia Point-of-Care(POCUS) em UTI</b>                       | <b>Francisco César de Oliveira Gonçalves</b> |
| <b>Estação 3: Suporte avançado de vida cardiovascular (ACLS) no paciente crítico</b> | <b>Rayron Alves de Carvalho</b>              |
| <b>Estação 4: Manejo de vias aéreas na UTI. D</b>                                    | <b>Maxwell Arruda da Rocha Lima</b>          |



## OFICINAS PRÁTICAS

### SÁBADO TARDE

**Nome da oficina:** Oficina de Cirurgia Oncológica - Hands on em Cirurgia Oncológica: da incisão ao fechamento

**Data:** 06/09/2025

**Horário:** 14:30 às 18:00

**Coordenadores discentes:** Clara Beatriz Nascimento Oliveira da Silva, Ingrid Alves de Resende, Natháli Guedes Dias Carvalho

**Coordenador docente:** Sabas Carlos Vieira

**Objetivo da oficina:** Proporcionar treinamento prático e multidisciplinar em técnicas essenciais da oncologia cirúrgica e assistencial, capacitando os participantes para reconhecer, executar e apoiar procedimentos fundamentais no diagnóstico, tratamento e cuidado de pacientes oncológicos.

**Metodologia:** A Oficina será dividida em 5 estações. Cada estação será centrada em um tema e um professor/médico será responsável por explicar as técnicas abordadas em cada situação, com duração de 35 minutos cada uma. Ao término desse tempo, os grupos serão rotacionados, de forma que ao fim da oficina, todos tenham passado pelas 5 estações.



# Programação



| <b>Nome da Estação</b>   | <b>Nome completo do médico</b>            |
|--|---|
| <b>Estação 1: Biópsia como técnica para diagnóstico preciso</b>      | <b>Kamila Bezerra Fernandes Diocesano</b> |
| <b>Estação 2: Implante de Port-a-Cath: técnica e indicações</b>      | <b>Sabas Carlos Vieira</b>                |
| <b>Estação 3: Videolaparoscopia na Oncologia</b>                     | <b>Marcos Rocha Luz</b>                   |
| <b>Estação 4: Reconstrução pós-oncológica com retalhos cutâneos.</b> | <b>Ana Lúcia Nascimento Araújo</b>        |
| <b>Estação 5: Manejo de lesões neoplásicas ulceradas</b>             | <b>Sâmia Oliveira</b>                     |



## CATEGORIA RELATO DE CASO - TROFÉU DR. ZENON ROCHA FILHO

### **1º LUGAR: RC 09 - RELATO DE CASO: RECONSTRUÇÃO TOTAL DE PÁLPEBRA INFERIOR COM ENXERTO TENDÍNEO DO MÚSCULO DIGÁSTRICO ASSOCIADO COM RETALHO LIVRE ANTEBRAQUIAL RADIAL**

MARIA FRANCISCA BARBOSA PEREIRA; LUÍS FELIPE CARDOSO SILVA; LÍVIA FERREIRA DA SILVA; CAROLINA MARIA MATOS RODRIGUES EULÁLIO; FABRÍCIO CORDEIRO DE OLIVEIRA; IVAN DE REZENDE ALMEIDA.

### **2º LUGAR: RC 06 - MIOSITE ORBITÁRIA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DIPLOPIA: UM RELATO DE CASO**

ELIOMAR DE CARVALHO SANTOS FILHO<sup>1</sup>; ISIS LARISSA DE BRITO DICHTL<sup>1</sup>; FELIPE TOLSTENKO NOGUEIRA AYRES CÂMARA<sup>1</sup>; MICHELLY BRUNA SOARES DE MOURA<sup>1</sup>; ALECIO DE OLIVEIRA RIBEIRO<sup>1</sup>; TIBERIO SILVA BORGES DOS SANTOS<sup>2</sup>

### **3º LUGAR: RC 05 - MANEJO CIRÚRGICO DE HIPERTROFIA MAMÁRIA VIRGINAL RECIDIVANTE: RELATO DE CASO RARO COM MASTECTOMIA TOTAL E IMPLANTES MAMÁRIOS.**

NATASHA DOS SANTOS MORAES; GLÓRIA MARIA DE MOURA ROCHA BARBOSA; FRANCISCO THIAGO BATISTA PIRES; JOAO HAMILTON AYRES BATISTA; DANTE NUNES FERNANDES BATISTA; EVALDO BATISTA SILVA.

## CATEGORIA METANÁLISE - TROFÉU DR. BENJAMIM PESSOA VALE

### **1º LUGAR: METANÁLISE 08 - EFICÁCIA E TOLERABILIDADE DO ERENUMABE PARA ENXAQUECA CRÔNICA ASSOCIADA AO USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

LUCIARA DA SILVA DE SOUSA; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES; GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA; TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA.



## **2º LUGAR: METANÁLISE 05 - EFICÁCIA E SEGURANÇA DA ESPIRONOLACTONA ORAL ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR EM MULHERES ADULTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS**

RENATA LOPES CRAVEIRO; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES; BENJAMIM BARBOSA DE AZEVEDO; CAROLINE BAIMA DE MELO.

## **3º LUGAR: METANÁLISE 07 - EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TROMBECTOMIA MECÂNICA EM PACIENTES COM OCLUSÃO DE GRANDES VASOS RELACIONADA À ENDOCARDITE INFECCIOSA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES; TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA.

### **CATEGORIA REVISÃO SISTEMÁTICA - TROFÉU DR. BENJAMIM PESSOA VALE**

## **1º LUGAR: RS 01 - APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO DE RUPTURA E RECORRÊNCIA DE ANEURISMAS INTRACRANIANOS PARA SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

LUIZA EDUARDA SILVA BRANDÃO PEREIRA; LAÍS JULIANA PORTAL COELHO FERRO; GABRIEL FREIRE DE FREITAS BRASIL; ANDRESSA NOGUEIRA LINHARES; JOSÉ ADSON SILVA DE OLIVEIRA; RICARDO MARQUES DE ARAÚJO.

## **2º LUGAR: RS 15 - OTOPLASTIA NA INFÂNCIA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL**

GEOVANNA FREIRE DA SILVA; LEONEL VELOSO SARAIVA.

## **3º LUGAR: RS 06 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA OSTEOMIELITE PÓS-TRAUMÁTICA: DESIGUALDADES NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ESPECIALIZADO NO BRASIL**

RÔMULO GUILHERME COSTA DE AMORIM; FLÁVIA SIMÕES DE VASCONCELOS; BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO.



## CATEGORIA TEMA LIVRE ORAL - TROFÉU DRA. PATRÍCIA MACHADO VEIGA DE CARVALHO MELLO

### **1º LUGAR: TLO 05 - ANÁLISE DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL E TEOR DE COMPOSTOS FENÓLICOS TOTAIS E DE FLAVONOIDES EM EXTRATO DA CASCA DE PEPINO (CUCUMIS SATIVUS)**

YASMIM VITÓRIA LUZ ALVES; MARIA ISADORA VIANA FERREIRA; JOYCE LOPES MACEDO; LUCIARA DA SILVA DE SOUSA; PAULO HUMBERTO MOREIRA NUNES; MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS.

### **2º LUGAR: TLO 04 - ANÁLISE DA ATIVIDADE DE APITOXINA SOBRE CEPAS DE LEVEDURAS DOS GÊNEROS CANDIDA DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA**

FRANCISLÉIA FALCÃO FRANÇA SANTOS SIQUEIRA; MARIA GABRIELA DE CARVALHO TRINDADE; HÁLMISSON D'ÁRLEY SANTOS SIQUEIRA; SARA SILVA SANTOS; LARISSA BARROS NASCIMENTO CALDERON; FRANCISCO LAURINDO DA SILVA.

### **3º LUGAR: TLO 24 - VULNERABILIDADE SOCIAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM SAÚDE SEXUAL DA MULHER QUILOMBOLA**

STEPHANIE DE SOUSA LIMA COSTA; JOAO PEDRO CARDOSO SOARES DE AZEVEDO; FRANCISCO RAFAEL MONTE MORENO; PEDRO AGNEL DIAS MIRANDA NETO.

## CATEGORIA E-PÔSTER - TROFÉU DR. DANILO DA FONSECA REIS SILVA

### **1º LUGAR: EP 103 - TENDÊNCIA TEMPORAL E PADRÕES ESPACIAIS DE INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO COM DADOS DO SIH/SUS**

LAYSE ALBUQUERQUE LIMA; GABRIEL STUMPF BASTOS AMORIM; ARTUR GUILHERME FEITOSA FERREIRA; GABRYEL FELIPE ALVES DE SOUSA; ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA; ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO.

### **2º LUGAR: EP 42 - EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS NO BRASIL (2010-2023)**

NAYLA BEATRIZ MOURA MARTINS; NAGILA THANIZE DE MOURA MARTINS; ALFREDO BORGES DE OLIVEIRA JÚNIOR; MARIA EDUARDA ESCÓRCIO COELHO; KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO MELO.

# Trabalhos premiados



## **3º LUGAR: EP 14 - ANÁLISE DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E DIAGNÓSTICO DE 2013 A 2022**

ABSON JOSUE SOARES SILVA; ANNA CLARA QUIRINO MIURA; ISABELLA DE SOUSA GABRIEL; ALANA GONÇALVES DE SOUSA LEAL; LAYZE BRAZ DE OLIVEIRA.



# RELATO DE CASO



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 01 - AMILOIDOSE CARDÍACA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM CASO CLÍNICO COMPLEXO

ARTHUR FURTADO PORTELA<sup>1</sup>; LARA DENISE ALVES DE VASCONCELOS<sup>1</sup>; ENRICO NASI ZANCHETTA OLIVEIRA<sup>1</sup>; ENOC VITAL DE SOUSA NETO<sup>1</sup>; MARIANA BARROS SIQUEIRA TAJRA<sup>1</sup>; GABRIEL RIOS CARNEIRO DE BRITTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

**INTRODUÇÃO:** A amiloidose cardíaca é uma enfermidade em que proteínas mal dobradas se depositam e se acumulam no músculo do coração. Com o tempo, esse depósito de material proteico faz com que as paredes cardíacas se tornem espessas e rígidas, perdendo a capacidade de relaxar e se contrair adequadamente. Consequentemente, a função de bombeamento do coração fica cada vez mais prejudicada. O diagnóstico é complexo e depende da combinação de múltiplas informações, incluindo a avaliação clínica detalhada, os resultados de exames de imagem avançados e a confirmação por meio de análises laboratoriais especializadas. **RELATO DE CASO:** Mulher, 72 anos, com diagnóstico de hipertensão, de diabetes mellitus tipo 2 e de hipotireodismo primário. Encaminhada ao Hospital Universitário do Piauí com queixa de astenia, edema em membros inferiores bilateralmente, ascite, ortopneia e dispneia aos pequenos esforços, com evolução de seis meses. Ao exame físico: regular estado geral, eupneica. Sem lesões cutâneas, macroglossia e alterações de sensibilidade ou força sugestivas de neuropatia. Ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. Abdome ascítico, indolor à palpação e sem visceromegalias. Extremidades normoperfundidas, edema 4+/4+ simétrico. Realizou ecocardiograma transtorácico: Fração de ejeção 50%, hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo de grau importante com comprometimento sistólico difuso. Observou-se aspecto granular do miocárdio, com suspeita de amiloidose. Eletrocardiograma evidenciou baixa voltagem difusa. Realizou dosagem de cadeias leves urinárias na urina: Kappa livre: 10,66 (VR < 32,9); Lambda livre: 116,73 (VR < 3,79), imunofixação de proteínas séricas: Igg: 1853; IgM: 58; IgA: 80; Kappa: 457; Lambda: 2500 (rel: 0,18). Eletroforese de proteínas séricas: pico monoclonal de betaglobulinas. Realizada biópsia de gordura abdominal com ausência de atipias. Procedeu-se à investigação com biópsia de medula óssea e mielograma, além de estadiamento de proteínas. A paciente seguiu para estadiamento e análise dos critérios de elegibilidade para quimioterapia modificadora da doença. **CONCLUSÃO:** O ecocardiograma transtorácico se estabelece como uma ferramenta fundamental na investigação da amiloidose cardíaca. Por meio deste exame, é possível realizar uma análise detalhada da anatomia e do desempenho do coração, além de detectar alterações muito sugestivas da infiltração por amiloides, como o aumento da espessura das paredes cardíacas e uma textura granular característica do músculo. Nesse contexto, este relato de caso tem como objetivo compartilhar o raciocínio clínico adotado diante de um caso de amiloidose cardíaca, uma condição rara e de difícil diagnóstico. Dessa forma, buscamos reforçar a importância de uma alta suspeição clínica, que se inicia ao reconhecer os sintomas do paciente e se fortalece ao correlacioná-los com os achados ecocardiográficos típicos da doença.

**Palavras-chave:** Amiloidose, cardiologia, diagnóstico, clínica, ecocardiograma.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

MESQUITA, Evandro Tinoco; JUNIOR, Wilson de Oliveira; JARDIM, Carlos V.; et al.

**Posicionamento sobre o Diagnóstico e Tratamento da Amiloidose Cardíaca – 2021.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 117, n. 3, p. 562-599, set. 2021.

DORBALA, Sharmila; CUDDY, Sarah; FALK, Rodney H. **How to Image Cardiac Amyloidosis: A Practical Guide.** *JACC: Cardiovascular Imaging*, v. 13, n. 6, p. 1368-1383, jun. 2020.

PHELAN, Dermot; COLLIER, Patrick; THAVENDIRANATHAN, Paaladinesh; et al. **Relative apical sparing of longitudinal strain using two-dimensional speckle-tracking echocardiography is both sensitive and specific for the diagnosis of cardiac amyloidosis.** *Heart*, v. 98, n. 19, p. 1442-1448, out. 2012.

KITTELSON, Michelle M.; MAURER, Mathew S.; IKRAM, Ayan R.; et al. **Expert Consensus Recommendations for the Suspicion and Diagnosis of Transthyretin Cardiac Amyloidosis.** *Circulation: Heart Failure*, v. 12, n. 9, e006075, set. 2019.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 02 - ENCEFALITE POR FEBRE OROPOUCHE: UM RELATO DE CASO

LUIS HENRIQUE RIOS MOREIRA REGO<sup>1</sup>; ANDRÉIA MARIA DOS SANTOS CARVALHO<sup>1</sup>; ISABELLA CRISLEY ROCHA BENVINDO<sup>1</sup>; MATHIAS DE SOUSA AMORIM<sup>1</sup>; TAIANARA SAMPAIO REIS<sup>1</sup>; TIBERIO SILVA BORGES DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Neurologia Clínica, Hospital Santa Marcelina (HSM)

**INTRODUÇÃO:** A Febre de Oropouche (OROV) é uma doença arboviral do gênero Orthobunyavirus transmitida ao homem pelo mosquito *Culicoides paraensis*. A OROV é endêmica da Amazônia e de outras partes da América Latina, no entanto, registros recentes relataram-na em outras regiões do Brasil, o que evidencia seu potencial de disseminação em regiões não endêmicas. Dentre os sintomas, denotam-se infecções ou comprometimento do Sistema Nervoso Central (SNC) manifestados com cefaleia intensa, fotofobia, febre e convulsões. Por ser uma doença negligenciada, seu diagnóstico é comumente equivocado à outras condições. Ademais, tratamentos antivirais e vacinas ainda não estão disponíveis.

**RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 60 anos, com hipertensão arterial sistêmica, apresentou quadro de tremores e movimentos incoordenados ao acordar, além de embaçamento visual e cefaleia, não sendo encontrados sinais e sintomas adicionais no exame físico. Após 2 dias procurou serviço de emergência no qual apresentou episódio de crise tônico-clônica, sendo internado durante uma semana, evoluindo com febre, alucinações visuais e auditivas. Levantada hipótese diagnóstica de tétano foi prescrito imunoglobulina antitetânica, não apresentando melhora. Foram coletadas amostras de sangue e do líquido cefalorraquidiano para análise do painel viral por possível encefalite viral. A ressonância magnética do crânio apresentou hipossinal em globos pálidos, podendo sugerir neurodegeneração cerebral com acúmulo cerebral de ferro. 22 dias após o início dos sintomas o paciente apresentou melhora do quadro clínico. A análise do painel viral concluiu o diagnóstico como encefalite por oropouche. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se de um caso de encefalite por oropouche, doença que apresenta crescimento de casos em áreas não endêmicas. O caso reforça a importância de considerá-la no diagnóstico diferencial de quadros neurológicos e da notificação dos casos para acompanhamento de possíveis epidemias.

**Palavras-chave:** Encefalite; Oropouche; Arbovirose.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, M. D. S. et al. **Environmental crisis and the emergence of the Oropouche: A potential public health problem.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 57, p. e011032024, 2024.

CHIANG, J. O. et al. **Neurological disease caused by Oropouche virus in northern Brazil: should it be included in the scope of clinical neurological diseases?** *Journal of neurovirology*, v. 27, n. 4, p. 626–630, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

DO ROSÁRIO, M. S.; DE SIQUEIRA, I. C. **Emerging threat of Oropouche virus in Brazil: an urgent call for enhanced surveillance and response.** *The Brazilian journal of infectious diseases: an official publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases*, v. 28, n. 5, p. 103876, 2024.

MARTINS-FILHO, P. R. et al. **First Oropouche fever cases in a Northeastern Brazilian state, April to September 2024.** *Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo*, v. 67, p. e27, 2025.

PASTULA, D. M.; BECKHAM, J. D.; TYLER, K. L. **Oropouche virus: An emerging neuroinvasive arbovirus.** *Annals of neurology*, 2024.

PORWAL, S. et al. **Mysterious Oropouche virus: Transmission, symptoms, and control.** *Infectious medicine*, v. 4, n. 2, p. 100177, 2025.

SCACHETTI, G. C. et al. **Re-emergence of Oropouche virus between 2023 and 2024 in Brazil: an observational epidemiological study.** *The Lancet infectious diseases*, v. 25, n. 2, p. 166–175, 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 03 - EUMICETOMA DE DIFÍCIL RESOLUÇÃO TRATADO COM TÉCNICA DE FIGUEIREDO: UM RELATO DE CASO

FRANCISCA ALINE DE SOUSA ARAUJO<sup>1</sup>; LEANDRO GONÇALVES CARVALHO<sup>1</sup>; LÍLIAN KELLY DE LACERDA DE SOUSA<sup>1</sup>; ROBSON LEAL ROCHA<sup>1</sup>; GUSTAVO DE SOUSA GONÇALVES<sup>1</sup>; MARCELO BARBOSA RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Centro Universitário UniFacid Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências do Sistema Musculoesquelético, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** O micetoma é uma infecção crônica dos tecidos subcutâneos, caracterizada por aumento de volume, múltiplas fístulas e eliminação de grãos, que correspondem a colônias do agente infeccioso. Pode ser causado por bactérias (actinomietoma) ou fungos (eumietoma), sendo mais comum em regiões tropicais e subtropicais, especialmente em áreas rurais. O diagnóstico precoce é essencial para evitar deformidades e complicações. A confirmação etiológica requer integração de dados clínicos, laboratoriais e histopatológicos. Nesse contexto, a técnica de Figueiredo é um método histológico importante, baseado na análise de cortes seriados de tecido, permitindo melhor visualização dos grãos e diferenciação entre os tipos de micetoma. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 70 anos, residente da zona rural, dias depois de sofrer uma lesão perfurante causada por uma planta espinhosa, começou a apresentar uma protrusão progressiva, rubor e conteúdo purulento na mão direita. Após procurar ajuda médica, foi feita uma biópsia no paciente, cujo resultado alegou uma infecção fúngica. Feito o diagnóstico, o paciente foi encaminhado para realizar uma ressecção cirúrgica. A mão operada mostrou aspecto de recuperação. Entretanto, alguns dias após essa execução, as protrusões causadas pela infecção recidivaram. Com isso o paciente foi novamente encaminhado para realizar uma cirurgia de excisão da protrusão. Dessa segunda vez, a intervenção cirúrgica igualmente se mostrou ineficaz, visto que dias depois a infecção fúngica demonstrou sinais de reaparecimento. Em seguida, houve uma nova tentativa de remoção do fungo. Foi solicitada uma ressonância magnética da mão infectada. O exame constatou que o paciente apresentava imagem de lesão expansiva lobulada e multisseptada nos tecidos moles do dorso da mão direita, com realce periférico e conteúdo cístico, inicialmente sugestiva de gânglio sinovial. Contudo, considerando a epidemiologia local, atividade laboral agrícola com exposição a material espinhoso e evolução insidiosa, foi incluído o eumietoma como diagnóstico diferencial. Assim, a equipe de cirurgia decidiu por efetuar uma técnica não convencional para remoção do micetoma do paciente: a técnica de Figueiredo. Para sua realização, a técnica baseou-se na ressecção ampla e radical do tecido acometido, com ênfase na remoção em bloco da lesão micetomatosa, incluindo todos os trajetos fistulosos e planos profundos potencialmente infiltrados pelo agente infeccioso. Ademais, a técnica garantiu a reconstrução tecidual imediata, quando necessária, com retalhos locais ou enxertos, favorecendo melhor cicatrização e menor risco de infecção secundária. No presente caso, a aplicação da técnica foi decisiva para o sucesso terapêutico. O procedimento resultou na remoção completa da massa micetomatosa, com margens livres. Depois disso, não houve mais reaparecimento da infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso apresentado reverbera a relevância do diagnóstico diferencial em relação a infecções de etiologia fúngica. O eumietoma, embora seja infrequente, deve ser abordado como hipótese diante de lesões nodulares recidivantes, especialmente em regiões endêmicas. A correta



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

identificação etiológica e a escolha de uma abordagem terapêutica eficaz são cruciais para o sucesso do tratamento. Nesse contexto, a técnica de Figueiredo demonstrou-se uma alternativa cirúrgica altamente resolutiva, sobretudo em casos refratários, permitindo a erradicação completa da lesão e evitando novas recidivas.

**Palavras-chave:** Micetoma, Infecção fúngica, Técnica Cirúrgica.

## REFERÊNCIAS

AHMED, Amel Altayeb et al. **Mycetoma laboratory diagnosis: Review article.** *PubMed*, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5570215/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

FIGUEIREDO, A. A.; SILVA, M. R.; PONTES, E. M. **Técnica de cortes seriados para identificação dos grãos de micetoma em preparações histológicas.** *Revista Brasileira de Patologia Clínica*, v. 45, n. 2, p. 85–91, 2010.

W. J., Wendy. **The Mycetoma Knowledge Gap: Identification of Research Priorities.** *Neglected Tropical Diseases*, 2014. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article/authors?id=10.1371/journal.pntd.0002667>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ZIJLSTRA, Eduard et al. **Mycetoma: a unique neglected tropical disease.** *The Lancet Infectious Diseases*, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(15\)00359-X/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(15)00359-X/abstract). Acesso em: 16 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 04 - IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ANTI-TNF NA NEUROSSARCOIDOSE REFROTÁRIA: RELATO DE CASO.

JÚLIA AMARAL DA SILVA ARRAIS<sup>1</sup>; AFONSO AUGUSTO NOGUEIRA DANTAS<sup>1</sup>; FRANCISCO TOMAZ MENESES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

**INTRODUÇÃO:** A neurosarcoidose (NS) é uma manifestação inflamatória granulomatosa do sistema nervoso central e/ou periférico causada pela sarcoidose, uma doença multissistêmica de etiologia desconhecida. Embora a sarcoidose não seja uma doença autoimune clássica, ela é uma doença imunomediada e evidências imunológicas indicam que o fator de necrose tumoral alfa (TNF- $\alpha$ ) desempenha um papel fundamental no processo inflamatório. O diagnóstico é dificultado por manifestações clínicas adversas e pela ausência de um exame histológico patognomônico. Contudo, a diretriz atual estabelecida pelo Neurosarcoidosis Consortium Consensus Group define que granulomas não caseosos devem ser encontrados na biópsia. O ponto principal no diagnóstico dessa doença é a exclusão da possibilidade de inflamações e neoplasias malignas antes de definir o diagnóstico positivo para NS. **RELATO DE CASO:** Homem de 30 anos apresentou início de crises convulsivas, sendo submetido a ressonância magnética do crânio que revelou lesão expansiva intracraniana. A biópsia cerebral confirmou o diagnóstico de neurosarcoidose. Foi tratado por vários anos com diferentes imunossuppressores, incluindo metilprednisolona, prednisona, azatioprina, metotrexato e ciclofosfamida, sem resposta clínica ou radiológica significativa. Após falha das terapias convencionais, iniciou-se o uso de infliximabe, com melhora progressiva das lesões encefálicas e controle das crises convulsivas. Atualmente, o paciente segue em acompanhamento neurológico regular com resposta sustentada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este caso ilustra uma forma refratária de neurosarcoidose, na qual houve falha terapêutica com imunossuppressores amplamente utilizados. A ausência de resposta clínica e radiológica sugere que, em determinados pacientes, essas abordagens convencionais não são suficientes para controlar a inflamação. A introdução do infliximabe, um anticorpo monoclonal anti-TNF- $\alpha$ , promoveu melhora significativa tanto das lesões quanto do controle das crises convulsivas. Esse resultado reforça a participação do TNF- $\alpha$  na patogênese da neurosarcoidose e justifica o uso de bloqueadores dessa citocina em casos resistentes às terapias tradicionais. Dessa forma, o presente relato contribui para a crescente evidência de que os inibidores de TNF- $\alpha$  podem representar uma alternativa eficaz para o tratamento de pacientes com neurosarcoidose refratária, ressaltando a importância do reconhecimento precoce e da individualização terapêutica nesses casos.

**Palavras-chave:** neurosarcoidose, terapia anti-TNF.

## REFERÊNCIAS

ZAJICEK, J. P. et al. **Central nervous system sarcoidosis – diagnosis and management.** *QJM: Monthly Journal of the Association of Physicians*, Oxford, v. 92, n. 2, p. 103–117, 1999.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

SOLLBERGER, M. et al. **Successful treatment of steroid-refractory neurosarcoidosis with infliximab.** *Journal of Neurology*, [S.l.], v. 251, n. 6, p. 760–761, 2004. DOI: 10.1007/s00415-004-0432-1.

STERN, Barney J. et al. **Definition and consensus diagnostic criteria for neurosarcoidosis: from the Neurosarcoidosis Consortium Consensus Group.** *JAMA Neurology*, [S.l.], v. 75, n. 12, p. 1546–1553, dez. 2018.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **RC 05 - MANEJO CIRÚRGICO DE HIPERTROFIA MAMÁRIA VIRGINAL RECIDIVANTE: RELATO DE CASO RARO COM MASTECTOMIA TOTAL E IMPLANTES MAMÁRIOS.**

NATASHA DOS SANTOS MORAES<sup>1</sup>; GLÓRIA MARIA DE MOURA ROCHA BARBOSA<sup>1</sup>; FRANCISCO THIAGO BATISTA PIRES<sup>1</sup>; JOAO HAMILTON AYRES BATISTA<sup>1</sup>; DANTE NUNES FERNANDES BATISTA<sup>1</sup>; EVALDO BATISTA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Centro Universitário UNINOVAFAPI

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**INTRODUÇÃO:** A Hipertrofia Mamária Virginal (HMV) é uma condição benigna, rara e de etiologia não totalmente esclarecida, caracterizada pelo crescimento mamário desproporcional, acelerado e progressivo durante a puberdade, mesmo na ausência de alterações hormonais. Tal crescimento está frequentemente associado à hipersensibilidade do tecido mamário ao estrogênio. Clinicamente, a condição acarreta comprometimentos físicos, além de intensas repercussões psicossociais. Nesse sentido, apesar da mamoplastia redutora representar a primeira linha de intervenção nos casos de gigantomastia, a recorrência da HMV após o procedimento é frequente, exigindo, em alguns casos, abordagens mais radicais, como a mastectomia subcutânea com reconstrução protética. Essa última opção cirúrgica, embora mais definitiva em relação à recidiva, demanda ponderação quanto aos impactos psicossociais em adolescentes. Nesse contexto, o presente relato descreve o caso de uma paciente do sexo feminino que, aos 12 anos de idade, foi submetida a mamoplastia redutora bilateral por HMV, e que, após um período de um ano e oito meses, evoluiu com recidiva da condição, sendo indicada a realização de mastectomia total com reconstrução por prótese. **RELATO DE CASO:** L.J.S, sexo feminino, 14 anos, foi admitida em serviço especializado de cirurgia plástica, com queixa de crescimento excessivo das mamas, acompanhado de dor cervical, dificuldade respiratória e ferimentos nos ombros causados pelo peso das mamas. Apresentava história progressiva de procedimento realizado em fevereiro de 2011, quando a paciente foi submetida à primeira cirurgia de mamoplastia redutora, na cidade de Santa Inês (MA), com ressecção de 2.964g da mama esquerda, e 2.400 da mama direita. Contudo, observou-se crescimento mamário progressivo com recidiva do quadro de gigantomastia em menos de 20 meses. Em dezembro de 2012, foi submetida à segunda cirurgia, com risco cirúrgico classe I, desta vez uma mastectomia total subcutânea bilateral com retirada do complexo aréolo-mamilar, com ressecção de 6.100g da mama direita e 7.800g da mama esquerda, correspondendo a 24,77% do peso corporal. Após a mastectomia, devido à hipotonia dos músculos peitorais maiores, foi indicado aguardar fortalecimento muscular antes da reconstrução. Assim, em outubro de 2014, foi realizada a terceira cirurgia, correspondendo à reconstrução mamária bilateral com implantes de 300mL, com colocação em plano submuscular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A HMV é uma condição rara cujas modalidades de tratamento devem contemplar tanto os aspectos físicos quanto emocionais. Devido à sua baixa incidência, não existe um guia de tratamento baseado em evidências, apenas relatos de caso. Nesse contexto, a recidiva após mamoplastia redutora, como observado na paciente em questão, reforça a imprevisibilidade da patologia e a necessidade de mais pesquisas para definir a etiopatogenia, história natural e a resposta ao tratamento da doença. No entanto, tanto para o alívio dos sintomas quanto para a autoestima e o estilo de vida da paciente, até o momento, a abordagem cirúrgica é a mais indicada.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Cirurgia plástica, Mamas, Mastectomia subcutânea.

## REFERÊNCIAS

SIDDIQUI, Erum et al. **Clinical and surgical outcomes of virginal breast hypertrophy (VBH) in adolescent females: a systematic review of case reports.** *Annals of Medicine and Surgery*, v. 87, n. 4, p. 2286-2294, 2025.

SOLIMAN, Sarah A. et al. Virginal Breast Hypertrophy: A Case Report. *Cureus*, v. 15, n. 6, 2023.  
CHÁVEZ-CAMACHO, JN DOMÍNGUEZ; GONZÁLEZ, R. DÍEZ; ZAVALA, AR BLAZ. **Recidiva de gigantomastia juvenil secundaria a hipertrofia virginal: reporte de un caso.** *Rev Col Cirugía Plástica y Reconstructiva*, v. 29, n. 2, p. 15-20, 2023.

POKHREL, Biraj et al. **Virginal breast hypertrophy: A case report.** *Authorea Preprints*, 2020.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 06 - MIOSITE ORBITÁRIA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DIPLOPIA: UM RELATO DE CASO

ELIOMAR DE CARVALHO SANTOS FILHO<sup>1</sup>; ISIS LARISSA DE BRITO DICHTL<sup>1</sup>; FELIPE TOLSTENKO NOGUEIRA AYRES CÂMARA<sup>1</sup>; MICHELLY BRUNA SOARES DE MOURA<sup>1</sup>; ALECIO DE OLIVEIRA RIBEIRO<sup>1</sup>; TIBERIO SILVA BORGES DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Neurologia Clínica, Hospital Santa Marcelina (HSM)

**INTRODUÇÃO:** A miosite orbitária é um processo inflamatório idiopático dos músculos extraoculares, predominantemente em mulheres jovens, por volta da terceira década de vida. Representa uma doença relativamente rara, normalmente com sintomas agudos e unilaterais, com restrição do movimento ocular, dor orbitária ou periorbitária, diplopia, proptose, hiperemia conjuntival e edema palpebral. Possui um difícil diagnóstico, uma vez que várias outras condições podem mimetizar seus sintomas, como tumores, doenças da tireoide, ou outros processos inflamatórios. **RELATO DE CASO:** Mulher, 58 anos, do lar, natural e procedente de Teresina-PI, foi admitida no Hospital Universitário do Piauí em 31 de outubro de 2024, por demanda referenciada para avaliação de quadro neurológico oftalmológico. Procurou atendimento com queixa de cefaleia frontal com irradiação retro-orbitária à direita, pulsátil, de intensidade moderada, associada a fotofobia e fonofobia, com início há cerca de 15 dias antes da ida ao serviço. Evoluiu posteriormente com diplopia e ptose palpebral direita há cerca de 4 dias, sem sintomas sistêmicos associados. Não relatava uso de medicações ou antecedentes relevantes, exceto cirurgia de catarata há um ano. Nega tabagismo e etilismo. Relata histórico familiar paterno de doença de Alzheimer. Ao exame físico, apresentava-se afebril, anictérica, consciente, com alterações oculares compatíveis com hipofunção de oblíquo inferior direito e ptose. A acuidade visual estava discretamente reduzida, sem sinais inflamatórios conjuntivais ou alterações significativas em fundos de olho. Foram realizados exames de ressonância magnética do crânio e das órbitas, que revelaram focos hiperintensos em substância branca periventricular e subcortical compatíveis com microangiopatia e espessamento e realce com contraste dos músculos reto medial e superior direitos, proptose bilateral, respectivamente, o que sugere o diagnóstico de miosite orbitária, uma condição bastante incomum que cursa também com o sintoma de diplopia. Já no exame de angioressonância venosa e arterial, não foram constatadas alterações. Foi também solicitada a dosagem de FAN, P-ANCA e C-ANCA de modo a investigar possíveis causas autoimunes ou vasculíticas subjacentes, uma vez que essa condição pode ocorrer isoladamente ou como manifestação secundária de doenças sistêmicas. Como tratamento foi iniciada corticoterapia oral com prednisona 1 mg/kg/dia, sob orientação do reumatologista. Paciente evoluiu com melhora clínica parcial da diplopia e controle da cefaleia. Recebeu alta médica em 12 de novembro de 2024, após um período de 12 dias da admissão, com encaminhamentos para acompanhamento ambulatorial em reumatologia e oftalmologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a ocorrência rara de miosite orbitária acrescida da presença de sintomas comuns a outras doenças, como a diplopia, torna o caso de difícil diagnóstico ou até de subdiagnóstico. Desse modo, apesar da diplopia, por exemplo, poder ser resultante de tumores, doenças inflamatórias, aneurisma e até cataratas, a qual a paciente relatou ter realizado cirurgia para



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

correção, ainda sim, é importante, no contexto da clínica, pensar na miosite orbitária como sendo a causa dessa apresentação para conduzir o caso, como o da paciente, da melhor maneira possível, de forma precoce, fornecendo bom tratamento.

**Palavras-chave:** Miosite orbitária; Diplopia.

## REFERÊNCIAS

Pidro, A., et al. **Diagnostics and treatment of orbital myositis.** *Rom J Ophthalmol.* 2022; 66(2):173-177.

Costa R. M., et al. **Orbital myositis: diagnosis and management.** *Curr Allergy Asthma Rep.* 2009; 9(4):316-23.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 07 - ONICOPAPILOMA: UM RELATO DE CASO

ANDRÉ LUIS DIAS DE FIGUEIREDO<sup>1</sup>; LORENA ARAÚJO LUZ<sup>1</sup>; MÁRCIO RÂNGER LEAL FERREIRA<sup>1</sup>; MARIA CLARA MENDES COIMBRA<sup>1</sup>; PEDRO VICTOR PINHEIRO BEZERRA MELO<sup>1</sup>; RAFAEL DE DEUS MOURA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí - UFPI

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, programa de Patologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

**INTRODUÇÃO:** O onicopapiloma é uma neoplasia benigna do leito ungueal e da matriz distal, geralmente indolor e com acometimento monodáctil, mas com etiopatogenia ainda desconhecida. Ocorre comumente em adultos, de ambos os sexos, sendo sua apresentação mais frequente no dedo polegar, seguido do indicador e anelar, enquanto que a afecção dos pés é mais rara. A clínica mais habitual é representada por eritroníquia longitudinal com onicólise distal, mas também pode se manifestar através de leuconíquia ou melanoníquia longitudinal. Sem tratamento, essa neoplasia possui uma evolução crônica, que pode ser associada a complicações como dor e fragilidade ungueal. O diagnóstico é feito através da análise histopatológica. Ademais, também pode ser auxiliado pela dermatoscopia e pelo clipping ungueal. O tratamento definitivo dessa afecção é cirúrgico, no qual é realizado a exérese da região alterada. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 47 anos, deu entrada em serviço de saúde em novembro de 2021 com queixa principal de “problema na unha” havia mais de 2 anos, com uma rachadura linear dolorosa à manipulação. Relatava uso de esmalte, porém sem melhora. Negava comorbidades ou uso de medicamentos de uso contínuo. Ao exame físico, notou-se uma estria longitudinal em 3º quirodáctilo da mão esquerda. A hipótese diagnóstica era de onicopapiloma, de modo que foi solicitado acompanhamento médico de 3 em 3 meses. A paciente realizou retornos até que, na última consulta, em fevereiro de 2024, queixou-se de aumento da lesão com incômodo e dor local ao manipular objetos, bem como dificuldade de fazer o corte da unha. Em maio de 2024, exame micológico direto resultou negativo. Logo depois, foi realizada exérese da lesão. Histopatológico revelou pele ungueal com acantose papilomatosa do leito e alguns ceratinócitos multinucleados, consistente com o diagnóstico de onicopapiloma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente caso relata onicopapiloma em região não usual, no 3º quirodáctilo, doloroso desde o início do quadro. O quadro clínico incomum pode induzir a diagnósticos errôneos se não for realizada a abordagem adequada. O tratamento ocorre mediante exérese e, por se tratar de neoplasia benigna, o prognóstico é bom a longo prazo, sem tendência a recidivas.

**Palavras-chave:** onicopapiloma, onicologia, tumor ungueal, tumor benigno.

## REFERÊNCIAS

NOHEMÍ, P. et al. **Quiz / Onicopapiloma Quiz / Onicopapilloma.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/pdfs/cosmetica/dcm-2021/dcm213w.pdf>>.

NAVARRO CAMPOAMOR, L. **Visión frontal distal de la uña.** *Actas Dermo-Sifiliográficas*, v. 115, n. 2, p. 159–167, 1 fev. 2024. Disponível em: <<https://www.actasdermo.org/en-vision-frontal-distal-una-articulo-S0001731023006853?>>

FITZPATRICK; GOLDSMITH, L. A.; AL, E. **Fitzpatrick : Dermatología en medicina general.** Buenos Aires, Etc.: *Médica Panamericana*, 2014.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 08 - PACIENTE COM DOENÇA CELÍACA E NEURITE ÓPTICA: UM RELATO DE CASO

LUCIARA DA SILVA DE SOUSA<sup>1</sup>; GIELSON DE SOUSA SILVA<sup>1</sup>; LAURA MARTINS SOARES CORTEZ<sup>1</sup>; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** A doença celíaca (DC), uma enteropatia imunomediada, acomete, em média, 1% dos indivíduos da população geral. A fisiopatologia da doença está possivelmente associada à semelhança molecular entre as enzimas transglutaminase tecidual intestinal e cerebral, tTG2 e tTG6 respectivamente. Logo, pacientes geneticamente suscetíveis possuem sintomas gastrointestinais e sistêmicos, como o comprometimento neurológico, representado por ataxia cerebelar, neuropatias periféricas, dor de cabeça, dentre outras manifestações. No entanto, o acometimento das vias ópticas é uma complicação rara da DC. Por isso, considerou-se relevante a publicação deste caso. **RELATO DE CASO:** Mulher de 40 anos, caucasiana, com diagnóstico prévio de DC, há quatro anos, teve um episódio de embaçamento visual de curta duração (<1min), sem dor ocular. Após três meses, desenvolveu diplopia bilateral, sem dor, por dois dias. Esse sintoma passou a ter frequência a cada quatro meses, acompanhado de visão central borrada, com duração de dois a três dias. Paciente também apresentava episódios de fraqueza e dormência nos quatro membros, associada a uma sensação de "luva" e queimação nos braços, estendendo-se até a região cervical (C6), sem qualquer disfunção esfíncteriana. Referia olho seco, para o qual usava colírio desde os 20 anos e, ao exame, foi constatado desvio provador no músculo reto superior direito (MSD) com duração de um minuto e acuidade visual 20/30 bilateral, esses achados reforçaram a necessidade de investigar possíveis diagnósticos como neurite óptica ou síndrome de Sjögren. A paciente foi submetida à ressonância magnética de crânio/coluna cervical e coluna torácica, painel autoimune com pesquisa de anticorpos associados à mielite, tomografia de coerência óptica, Potencial Evocado Visual e campimetria computadorizada. Após exames, observou-se achado compatível com parestesia do III nervo craniano esquerdo. Exames laboratoriais evidenciaram anti-MOG e anti-AQP4 não reagentes, fator reumatoide inferior a 8,6, ANCA-p e ANCA-c não reagentes, bem como anticorpos anticardiolipina, anticoagulante lúpico, anti-Ro e anti-La todos não reagentes. A campimetria computadorizada revelou discreta redução focal nas regiões superiores, enquanto a tomografia de coerência óptica mostrou leve redução da espessura peripapilar nasal em ambos os olhos. O PEV evidenciou comprometimento leve bilateral. A eletroneuromiografia com pesquisa de decremento foi normal, e os anticorpos anti-MuSK e anti-AChR, tanto bloqueador quanto ligador, foram não reagentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o presente relato contribui para o aumento da evidência de que a doença celíaca pode se manifestar com sintomas neurológicos diversos, incluindo, ainda que raramente, a neurite óptica. A descrição de uma paciente com DC previamente diagnosticada, apresentando sintomas e sinais neurológicos e oftalmológicos com ausência de marcadores sorológicos e radiológicos típicos de outras condições autoimunes como esclerose múltipla e neuromielite óptica, reforça a necessidade de considerar a DC como possível etiologia em quadros neurológicos atípicos.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Doença Celíaca, Neurite Óptica, Manifestações Neurológicas.

## REFERÊNCIAS

CATASSI, C. et al. **Coeliac disease.** *Lancet.* 2022 Jun 25;399(10344):2413-2426. doi: 10.1016/S0140-6736(22)00794-2. Epub 2022 Jun 9. PMID: 35691302.

LAURIKKA, P. et al. **Review article: Systemic consequences of coeliac disease.** *Aliment Pharmacol Ther.* 2022 Jul;56 Suppl 1(Suppl 1):S64-S72. doi: 10.1111/apt.16912. PMID: 35815828; PMCID: PMC9543231.

OSMAN, D. et al. **Neurological manifestation of coeliac disease with particular emphasis on gluten ataxia and immunological injury: a review article.** *Gastroenterol Hepatol Bed Bench.* 2021 Winter;14(1):1-7. PMID: 33868603; PMCID: PMC8035534.

GIUFFRÈ, M. et al. **Celiac Disease and Neurological Manifestations: From Gluten to Neuroinflammation.** *Int J Mol Sci.* 2022 Dec 8;23(24):15564. doi: 10.3390/ijms232415564. PMID: 36555205; PMCID: PMC9779232.

DÍAZ DÍAZ, A. et al. **Enfermedad celíaca y neuromielitis óptica: una rara pero posible relación.** *Neurología,* v. 34, n. 8, p. 547-549, out. 2019.

BERGAMASCHI, R. et al. **Two cases of benign neuromyelitis optica in patients with celiac disease.** *Journal of Neurology,* v. 256, n. 12, p. 2097-2099, 18 ago. 2009.

BAGHBANIAN, S. M., NASER MOGHADASI, A. **Optic neuritis in a patient with celiac disease.** *Neurologia i Neurochirurgia Polska,* v. 51, n. 6, p. 534-536, nov. 2017.

CICARELLI, G. et al. **Clinical and neurological abnormalities in adult celiac disease.** *Neurological Sciences,* v. 24, n. 5, p. 311-317, 1 dez. 2003.

CASCELLA, N. G. et al. **Increased Prevalence of Transglutaminase 6 Antibodies in Sera From Schizophrenia Patients.** *Schizophrenia Bulletin,* v. 39, n. 4, p. 867-871, 19 abr. 2012.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 09 - RELATO DE CASO: RECONSTRUÇÃO TOTAL DE PÁLPEBRA INFERIOR COM ENXERTO TENDÍNEO DO MÚSCULO DIGÁSTRICO ASSOCIADO COM RETALHO LIVRE ANTEBRAQUIAL RADIAL

MARIA FRANCISCA BARBOSA PEREIRA<sup>1</sup>; LUÍS FELIPE CARDOSO SILVA<sup>1</sup>; LÍVIA FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; CAROLINA MARIA MATOS RODRIGUES EULÁLIO<sup>1</sup>; FABRÍCIO CORDEIRO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; IVAN DE REZENDE ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências na área de Clínica Cirúrgica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP)

**INTRODUÇÃO:** A reconstrução da pálpebra inferior demanda domínio anatômico e técnico para restaurar função e estética. Em casos de perdas extensas ou ausência de pele local, o retalho livre antebraquial radial tem se destacado como alternativa eficaz por sua vascularização confiável e boa adaptação tecidual (ISHIDA; LONGO; MUNHOZ, 2014). Casos de perda total da pálpebra inferior, embora raros, representam uma emergência reconstrutiva devido à exposição do globo ocular e ao risco de ceratopatia, infecção ou perfuração corneana. Nessas situações, o uso de enxertos tendíneos associados a retalhos microcirúrgicos torna-se uma abordagem viável e inovadora. Um exemplo é o uso do tendão do músculo digástrico como substituto da lamela média, conferindo sustentação funcional à pálpebra reconstruída (GEMPERLI et al., 2014). Relatos como o estudo de Ghadiali et al. (2014) mostrou que o retalho livre antebraquial radial pode ser eficaz na reconstrução total de pálpebras, oferecendo boa proteção ocular mesmo em casos complexos, destacando o avanço das técnicas microcirúrgicas na reconstrução palpebral. Este relato tem como objetivo descrever uma reconstrução total da pálpebra inferior com retalho antebraquial e enxerto tendíneo após ressecção oncológica e radioterapia. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 28 anos à época do diagnóstico, foi submetida à ressecção cirúrgica de um carcinoma epidermoide in situ localizado na pálpebra inferior direita, em 20/10/2020, cujo exame anatomopatológico revelou margens comprometidas. Na sequência, foi indicada e concluída radioterapia adjuvante até maio de 2021. Após o tratamento, a paciente evoluiu com ectrópio grave, lagofalmo, retração cicatricial e perda total da pálpebra inferior direita, resultando em exposição corneana contínua, sintomas oculares importantes (visão turva, desconforto ocular) e risco de complicações oftalmológicas irreversíveis. Exames de imagem (tomografia computadorizada de crânio, em fevereiro de 2022) evidenciaram: Defeito ósseo envolvendo o assoalho da órbita direita, Sinusopatia maxilar bilateral e Redução do volume do seio maxilar direito. Em razão da gravidade do defeito funcional e estético, foi indicada cirurgia reconstrutiva, realizada em 02/06/2023, consistindo em: Reconstrução microcirúrgica com retalho livre do antebraço esquerdo, enxertia de tendão do músculo digástrico para suporte e mobilidade da nova pálpebra e fixação do retalho à mucosa conjuntival inferior. Durante o acompanhamento ambulatorial, a paciente apresentou melhora significativa da sintomatologia ocular com a lubrificação tópica contínua, apesar da manutenção de lagofalmo residual e alterações visuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reconstrução microcirúrgica da pálpebra inferior, utilizando retalho antebraquial radial e enxerto tendíneo, mostrou-se uma alternativa viável em defeitos extensos. Apesar da permanência de alterações visuais, observou-se melhora funcional significativa e proteção ocular satisfatória, evidenciando o potencial dessa abordagem combinada na restauração morfológica, funcional e estética da região periorbital em contextos desafiadores.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Pálpebras, Cirurgia Plástica, Microcirurgia.

## REFERÊNCIAS

GHADIALI, L. K.; KORN, B. S.; KAHN, J. B. **Microvascular free flap for total eyelid reconstruction with a visually useful eye.** *Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 30, n. 6, p. e1-e3, 2014. DOI: 10.1097/IOP.0000000000000288.

GEMPERLI, R.; ISHIDA, L. C.; LONGO, M. V.; MUNHOZ, A. M. **Transplante de tecidos.** In: GOMORI, A. (org.). *Fundamento da Cirurgia Plástica*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2014. p. 71-84.

ISHIDA, L. C.; LONGO, M. V.; MUNHOZ, A. M. **Princípios da microcirurgia.** In: GOMORI, A. (org.). *Fundamento da Cirurgia Plástica*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2014. p. 149-162.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RC 10 - RELATO DE CASO: SILICONOMA LINFONODAL APÓS RUPTURA DE PRÓTESE DE SILICONE USADA EM RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PÓS-CARCINOMA

ARY ANDRADE VIANA<sup>1</sup>; SAMUEL DE CASTRO CAMPOS<sup>1</sup>; SABAS CARLOS VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Toco-Ginecologia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

**INTRODUÇÃO:** O siliconoma em linfonodos é um evento raro, podendo ocorrer com ou sem ruptura de próteses mamárias implantadas por razões estéticas ou reconstrutivas, especialmente após tratamento de câncer de mama. A prevalência exata dessa complicação ainda é incerta, e os dados disponíveis na literatura são inconsistentes. O fenômeno conhecido como “sangramento” (“bleeding”) do silicone já foi descrito tanto em casos de implantes rompidos quanto intactos, sendo capaz de induzir granulomatoses disseminadas devido à alta lipossolubilidade do material. O siliconoma pode estar associado a sintomas locais dolorosos e à síndrome ASIA (Síndrome Autoimune/Inflamatória Induzida por Adjuvantes). **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 59 anos, foi diagnosticada com carcinoma ductal in situ (CDIS) da mama esquerda e, em novembro de 2006, submetida à mastectomia simples com biópsia do linfonodo sentinela, preservação da pele e do complexo aréolo-papilar (CAP), além de reconstrução mamária com prótese de silicone em plano submuscular. Foi indicada radioterapia adjuvante em virtude do espessamento do retalho cutâneo. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de CDIS e evidenciou ausência de metástase nos três linfonodos sentinelas axilares ressecados. A paciente realizou tratamento adjuvante com Tamoxifeno 20 mg/dia por cinco anos. Não apresentava antecedentes familiares de câncer e não foi submetida a teste genético multigênico para investigação de predisposição hereditária. Acompanhada regularmente, a paciente foi diagnosticada em 2017 com ruptura da prótese associada à presença de siliconomas em linfonodos axilares, cadeia mamária interna e região supraclavicular direita. Foi realizada investigação para síndrome ASIA, mas o diagnóstico não foi confirmado. Procedeu-se à troca da prótese, mantendo-se o acompanhamento clínico para os siliconomas. Atualmente, sete anos após a cirurgia, a paciente encontra-se com discreta contratura capsular (grau 2 de Becker), apresentando hiperemia com telangiectasias na junção dos quadrantes inferiores da mama direita, sem sinais de recidiva ou atividade oncológica. Exames de imagem (mamografia e ressonância magnética) evidenciaram linfonodos hiperecóticos com padrão em “tempestade de neve”, compatíveis com siliconomas, localizados nas seguintes regiões: cadeia mamária interna direita (1,7 cm; 1,4 cm; 1,8 cm), axila direita níveis I e II (0,6 cm; 1,1 cm; 0,8 cm; 2,3 cm), infraclavicular direita – nível VB (0,9 cm; 0,7 cm; 0,8 cm), supraclavicular direita (2,1 cm; 1,4 cm) e axila esquerda (1,9 cm; 1,1 cm). A paciente permanece assintomática e, até o momento, não recebeu tratamento específico para os siliconomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em pacientes com histórico de implantes mamários, a possibilidade de formação de siliconomas por migração do silicone é um risco real, podendo simular diversas condições clínicas. Considerando a escassez de estudos sobre esse fenômeno, é fundamental que a comunidade médica se dedique à investigação e descrição dos casos clínicos de siliconomas em linfonodos, contribuindo para o melhor entendimento, diagnóstico e manejo dessa condição ainda pouco reconhecida.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Siliconoma; Prótese mamária; Reconstrução mamária.

## REFERÊNCIAS

ELAHI, L. et al. **Management of Contralateral Breast and Axillary Nodes Silicone Migration after Implant Rupture.** *Plastic and Reconstructive Surgery - Global Open*, v. 10, n. 5, p. e4290, maio 2022

ERRICO, V. et al. **Internal mammary lymph node siliconoma in absence of prosthesis rupture: a case series that raises concern for potential risk of overdiagnosis.** *Gland Surgery*, v. 10, n. 7, p. 2123–2129, 1 jul. 2021.



# METANÁLISE



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **METANÁLISE 01 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O FENÔMENO DE NO-REFLOW E OS DESFECHOS CLÍNICOS APÓS TRATAMENTO ENDOVASCULAR PARA ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA<sup>1</sup>; TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES<sup>1</sup>; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** O fenômeno de no-reflow (FNR), caracterizado por uma reperfusão microvascular prejudicada apesar da recanalização macroscópica bem-sucedida, tem sido identificado como um possível contribuinte para desfechos desfavoráveis em casos de acidente vascular cerebral isquêmico agudo (AVCi) tratados com terapia endovascular (TE). **OBJETIVOS:** Esta revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo avaliar a prevalência e o impacto clínico do FNR em pacientes com AVCi submetidos à TE. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane até fevereiro de 2025, em ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte que comparassem os desfechos entre pacientes com AVCi com e sem FNR após a TE. Os desfechos primários analisados foram os desfechos funcionais (Escala de Rankin modificada [mRS]), mortalidade, complicações hemorrágicas e recuperação neurológica precoce. Razões de risco (RRs) ou diferenças médias (DMs) agrupadas foram calculadas utilizando meta-análise com modelo de efeitos aleatórios, e a heterogeneidade foi avaliada por meio da estatística  $I^2$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Oito estudos (n = 1.483 pacientes; 424 com FNR) foram incluídos. A prevalência agrupada de FNR foi de 20,5% (IC 95%: 6,2–49,9%;  $I^2 = 96,9\%$ ). O FNR não esteve significativamente associado a menores chances de alcançar desfechos excelentes (mRS 0–1: RR 0,64 [IC 95%: 0,17–2,39];  $I^2 = 92,5\%$ ) e bons (mRS 0–2: RR 0,74 [IC 95%: 0,42–1,29];  $I^2 = 68,7\%$ ) aos 90 dias. A recuperação neurológica precoce foi significativamente menos frequente no grupo com FNR (RR 0,76 [IC 95%: 0,64–0,90];  $I^2 = 0,0\%$ ). O FNR esteve associado a maiores riscos de hemorragia intracraniana sintomática (RR 1,88 [IC 95%: 1,00–3,56];  $I^2 = 0,0\%$ ) e transformação hemorrágica (RR 1,88 [IC 95%: 1,32–2,67];  $I^2 = 60,5\%$ ). A mortalidade em 90 dias não foi significativamente diferente entre os grupos (RR 2,04 [IC 95%: 0,73–5,65];  $I^2 = 70,0\%$ ). **CONCLUSÃO:** O FNR é uma ocorrência relativamente comum após a TE e está associado a um maior risco de complicações hemorrágicas, apesar de taxas similares de reperfusão macrovascular. Critérios diagnósticos padronizados são necessários para melhor definição e abordagem desse fenômeno.

**Palavras-chave:** no reflow; endovascular; acidente vascular cerebral.

## **REFERÊNCIAS**

Balduzzi, S., G. Rücker and G. Schwarzer (2019). "How to perform a meta-analysis with R: a practical tutorial." Evidence Based Mental Health 22(4): 153-160.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Campbell, B. C. V., H. Ma, M. W. Parsons, L. Churilov, N. Yassi, T. J. Kleinig, C. Y. Hsu, H. M. Dewey, K. S. Butcher, B. Yan, P. M. Desmond, T. Wijeratne, S. Curtze, P. A. Barber, D. A. De Silva, V. Thijs, C. R. Levi, C. F. Bladin, G. Sharma, A. Bivard, G. A. Donnan and S. M. Davis (2021). "**Association of Reperfusion After Thrombolysis With Clinical Outcome Across the 4.5- to 9-Hours and Wake-up Stroke Time Window: A Meta-Analysis of the EXTEND and EPITHET Randomized Clinical Trials.**" JAMA Neurol 78(2): 236-240.

El Amki, M., C. Gluck, N. Binder, W. Middleham, M. T. Wyss, T. Weiss, H. Meister, A. Luft, M. Weller, B. Weber and S. Wegener (2020). "**Neutrophils Obstructing Brain Capillaries Are a Major Cause of No-Reflow in Ischemic Stroke.**" Cell Rep 33(2): 108260.

Goyal, M., B. K. Menon, W. H. van Zwam, D. W. Dippel, P. J. Mitchell, A. M. Demchuk, A. Davalos, C. B. Majoie, A. van der Lugt, M. A. de Miquel, G. A. Donnan, Y. B. Roos, A. Bonafe, R. Jahan, H. C. Diener, L. A. van den Berg, E. I. Levy, O. A. Berkhemer, V. M. Pereira, J. Rempel, M. Millan, S. M. Davis, D. Roy, J. Thornton, L. S. Roman, M. Ribo, D. Beumer, B. Stouch, S. Brown, B. C. Campbell, R. J. van Oostenbrugge, J. L. Saver, M. D. Hill, T. G. Jovin and H. collaborators (2016). "**Endovascular thrombectomy after large-vessel ischaemic stroke: a meta-analysis of individual patient data from five randomised trials.**" Lancet 387(10029): 1723-1731.

Hall, C. N., C. Reynell, B. Gesslein, N. B. Hamilton, A. Mishra, B. A. Sutherland, F. M. O'Farrell, A. M. Buchan, M. Lauritzen and D. Attwell (2014). "**Capillary pericytes regulate cerebral blood flow in health and disease.**" Nature 508(7494): 55-60.

Higgins JPT, T. J., Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, et al. (2019). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**, Wiley.

Horie, N., M. Inoue, T. Morimoto, E. Sadakata, K. Okamura, Y. Morofuji, T. Hara, M. Kuwabara, H. Kondo and D. Ishii (2025). "**Recanalization Does Not Always Equate to Reperfusion: No-Reflow Phenomenon After Successful Thrombectomy.**" Stroke 56(1): 183-189.

Luijten, S. P. R., D. Bos, P. J. van Doormaal, M. Goyal, R. M. Dijkhuizen, D. W. J. Dippel, B. Roozenbeek, A. van der Lugt and E. A. H. Warnert (2023). "**Cerebral blood flow quantification with multi-delay arterial spin labeling in ischemic stroke and the association with early neurological outcome.**" Neuroimage Clin 37: 103340.

Mujanovic, A., F. Ng, T. R. Meinel, T. Dobrocky, E. I. Piechowiak, C. C. Kurmann, D. J. Seiffge, S. Wegener, R. Wiest, L. Meyer, J. Fiehler, J. M. Olivot, M. Ribo, T. N. Nguyen, J. Gralla, B. C. Campbell, U. Fischer and J. Kaesmacher (2024). "**No-reflow phenomenon in stroke patients: A systematic literature review and meta-analysis of clinical data.**" Int J Stroke 19(1): 58-67.

Ng, F. C., L. Churilov, N. Yassi, T. J. Kleinig, V. Thijs, T. Wu, D. Shah, H. Dewey, G. Sharma, P. Desmond, B. Yan, M. Parsons, G. Donnan, S. Davis, P. Mitchell and B. Campbell (2022). "**Prevalence and Significance of Impaired Microvascular Tissue Reperfusion Despite Macrovascular Angiographic Reperfusion (No-Reflow).**" Neurology 98(8): e790-e801.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Nicolini, E., M. Iacobucci, M. De Michele, A. Ciacciarelli, I. Berto, L. Petraglia, A. Falcou, C. Cirelli, F. Biraschi, S. Lorenzano, I. Linfante and D. Toni (2023). **"No-reflow phenomenon in acute ischemic stroke: an angiographic evaluation."** *Neurol Sci* 44(11): 3939-3948.

Page, M. J., D. Moher, P. M. Bossuyt, I. Boutron, T. C. Hoffmann, C. D. Mulrow, L. Shamseer, J. M. Tetzlaff, E. A. Akl, S. E. Brennan, R. Chou, J. Glanville, J. M. Grimshaw, A. Hrobjartsson, M. M. Lalu, T. Li, E. W. Loder, E. Mayo-Wilson, S. McDonald, L. A. McGuinness, L. A. Stewart, J. Thomas, A. C. Tricco, V. A. Welch, P. Whiting and J. E. McKenzie (2021). **"PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews."** *BMJ* 372: n160.

Sterne, J. A., M. A. Hernán, B. C. Reeves, Savovi, Jelena, N. D. Berkman, M. Viswanathan, D. Henry, D. G. Altman, M. T. Ansari, I. Boutron, J. R. Carpenter, A.-W. Chan, R. Churchill, J. J. Deeks, A. Hróbjartsson, J. Kirkham, P. Jüni, Y. K. Loke, T. D. Pigott, C. R. Ramsay, D. Regidor, H. R. Rothstein, L. Sandhu, P. L. Santaguida, H. J. Schünemann, B. Shea, I. Shrier, P. Tugwell, L. Turner, J. C. Valentine, H. Waddington, E. Waters, G. A. Wells, P. F. Whiting and J. P. Higgins (2016). **"ROBINS-I: a tool for assessing risk of bias in non-randomised studies of interventions."** *BMJ*: i4919.

Sterne, J. A. C., J. Savovic, M. J. Page, R. G. Elbers, N. S. Blencowe, I. Boutron, C. J. Cates, H. Y. Cheng, M. S. Corbett, S. M. Eldridge, J. R. Emberson, M. A. Hernan, S. Hopewell, A. Hrobjartsson, D. R. Junqueira, P. Juni, J. J. Kirkham, T. Lasserson, T. Li, A. McAleenan, B. C. Reeves, S. Shepperd, I. Shrier, L. A. Stewart, K. Tilling, I. R. White, P. F. Whiting and J. P. T. Higgins (2019). **"RoB 2: a revised tool for assessing risk of bias in randomised trials."** *BMJ* 366: 14898.

Sun, F., J. Zhou, X. Chen, T. Yang, G. Wang, J. Ge, Z. Zhang and Z. Mei (2024). **"No-reflow after recanalization in ischemic stroke: From pathomechanisms to therapeutic strategies."** *J Cereb Blood Flow Metab* 44(6): 857-880.

Ter Schiphorst, A., S. Charron, W. B. Hassen, C. Provost, O. Naggara, J. Benzakoun, P. Seners, G. Turc, J. C. Baron and C. Oppenheim (2021). **"Tissue no-reflow despite full recanalization following thrombectomy for anterior circulation stroke with proximal occlusion: A clinical study."** *J Cereb Blood Flow Metab* 41(2): 253-266.

von Kummer, R., J. P. Broderick, B. C. Campbell, A. Demchuk, M. Goyal, M. D. Hill, K. M. Treurniet, C. B. Majoie, H. A. Marquering, M. V. Mazya, L. San Roman, J. L. Saver, D. Strbian, W. Whiteley and W. Hacke (2015). **"The Heidelberg Bleeding Classification: Classification of Bleeding Events After Ischemic Stroke and Reperfusion Therapy."** *Stroke* 46(10): 2981-2986.

Wang, L. R., B. H. Li, Q. Zhang, X. D. Cheng, L. J. Jia, S. Zhou, S. Yang, J. H. Wang and N. W. Yu (2024). **"Predictors of futile recanalization after endovascular treatment of acute ischemic stroke."** *BMC Neurol* 24(1): 207.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## METANÁLISE 02 - COMPARAÇÃO ENTRE O CUIDADO HABITUAL E O SUPORTE MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

MARIA EDUARDA ESCÓRCIO COELHO<sup>1</sup>; ALFREDO BORGES DE OLIVEIRA JÚNIOR<sup>1</sup>; NAYLA BEATRIZ MOURA MARTINS<sup>1</sup>; NAGILA THANIZE DE MOURA MARTINS<sup>1</sup>; KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Especialização em Ginecologia Endócrina e Climatério, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma condição que acomete mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por irregularidades menstruais, hiperandrogenismo e distúrbios metabólicos. Além disso, a SOP está fortemente associada a distúrbios na saúde mental. Diante desse cenário, intervenções baseadas em mudanças no estilo de vida (MEV) demonstram-se estratégias eficazes no controle dos distúrbios metabólicos e na saúde mental dessas pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar diferentes abordagens de MEV sobre distúrbios metabólicos e na saúde mental de mulheres em idade reprodutiva com SOP, com base em ensaios clínicos randomizados (ECR). **MÉTODOS:** O estudo seguiu as diretrizes PRISMA. A busca sistemática foi realizada nas bases PubMed, Cochrane Library e ScienceDirect, utilizando os descritores: “Polycystic Ovary Syndrome” AND “Lifestyle Intervention”. Três revisores independentes realizaram a triagem e a extração dos dados, com resolução de divergências por consenso. Foram incluídos ECR que compararam intervenções de MEV com suporte multidisciplinar (SMS-) contra com cuidado habitual (CAU). Foram excluídos ECR que utilizaram outras combinações de intervenções. Os desfechos avaliados incluíram parâmetros metabólicos como, perda de peso em quilogramas, circunferência da cintura e do quadril em centímetros e indicadores de saúde mental, como fertilidade percebida, bem-estar emocional, percepção corporal e sintomas depressivos, mensurados por instrumentos clínicos para SOP. Os desfechos foram analisados em diferentes momentos, variando de semanas a anos. O risco de viés foi avaliado pela ferramenta RoB-2 para ECR. A qualidade da evidência determinada pela abordagem GRADE. As análises estatísticas foram realizadas no software JASP (v0.19.3), utilizando modelos de efeitos aleatórios. A meta-regressão foi realizada para explorar a associação entre as variáveis e as estratégias de MEV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Oito estudos foram incluídos, totalizando 743 pacientes submetidas a MEV. Dessas, 557 foram alocadas no grupo com SMS- e 186 no grupo CAU. A média de perda de peso foi significativamente maior no SMS- (1,86 kg; IC 95%: 0,02–3,71) em comparação ao CAU (0,52 kg; IC 95%: –1,74–2,77). Na circunferência da cintura, observou-se maior redução no SMS- (3,38 cm; IC 95%: 1,99–4,77) do que no CAU (2,2 cm; IC 95%: –3,46– –0,95). Para a circunferência do quadril, o SMS- apresentou uma redução de 2,90 cm (IC 95%: 0,52–6,33), enquanto o grupo CAU permaneceu inalterado (0,0 cm; IC 95%: –3,46–3,45). Em relação aos desfechos na saúde mental, isoladamente, o SMS- apresentou melhora significativa na percepção corporal (47,28; IC 95%: 10,99–83,56), e tendência de melhora no bem-estar emocional (9,94; IC 95%: –2,07–21,95) e na fertilidade percebida (19,54; IC 95%: –10,93–50,01), embora com maior heterogeneidade. Nos escores de sintomas depressivos, a melhora foi substancial no SMS- (17,67; IC 95%: 15,99–19,34), enquanto o CAU mostrou discreta melhora (1,60; IC 95%: –0,61–3,80). A meta-regressão revelou associação entre a técnica empregada e os



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

desfechos avaliados ( $p < 0,01$ ), confirmando a robusta superioridade estatística de SMS- quando comparado à CAU na MEV em mulheres em idade reprodutiva com SOP. **CONCLUSÃO:** O SMS- representa, portanto, um componente essencial para otimizar o manejo clínico dos distúrbios metabólicos e da saúde mental da SOP. Entretanto, destaca-se a necessidade de mais ECR para análises mais robustas.

**Palavras-chave:** Síndrome dos ovários policísticos; intervenção no estilo de vida; suporte multidisciplinar; saúde mental.

## REFERÊNCIAS:

JISKOOT, Geranne et al. **Weight Reduction Through a Cognitive Behavioral Therapy Lifestyle Intervention in PCOS: the primary outcome of a randomized controlled trial.** Obesity, [S.L.], v. 28, n. 11, p. 2134-2141, 23 set. 2020.

MORAN, Lisa J. et al. **Predictors of Lifestyle Intervention Attrition or Weight Loss Success in Women with Polycystic Ovary Syndrome Who Are Overweight or Obese.** Nutrients, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 492, 26 fev. 2019.

WEKKER, Vincent et al. **A lifestyle intervention improves sexual function of women with obesity and infertility: a 5 year follow-up of a rct.** Plos One, [S.L.], v. 13, n. 10, p. 1-13, 23 out. 2018.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **METANÁLISE 03 - CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA VERSUS MELHOR TRATAMENTO MÉDICO ISOLADO PARA HEMORRAGIA INTRACEREBRAL ESPONTÂNEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** Apesar dos avanços no manejo da hemorragia intracerebral espontânea (HICE), alcançar desfechos favoráveis ainda representa um desafio. Estudos recentes sugerem que a craniectomia descompressiva (CD) pode oferecer benefícios em relação ao tratamento conservador, que consiste no melhor tratamento médico disponível (BMT), em determinados casos de HICE. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo comparar a CD com o BMT isolado em relação aos desfechos neurológicos funcionais, mortalidade e tempo de internação hospitalar em pacientes com HICE. **MÉTODOS:** Foram identificados estudos randomizados e observacionais que compararam a cirurgia (CD) com o tratamento conservador isolado em pacientes com HICE. Os desfechos analisados foram a escala de Rankin modificada (mRS), mortalidade aos 30 dias, 90 dias e mortalidade geral, além do tempo de internação hospitalar. Razões de chance (OR) e diferenças médias (MD) foram calculadas para desfechos binários e contínuos, respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nossa análise incluiu 8 estudos (n = 743), com 345 pacientes submetidos à cirurgia e 398 ao tratamento conservador. O BMT isolado esteve associado a pior função neurológica (mRS 5-6) (OR 0,44; IC 95% 0,24–0,78; p = 0,005; I<sup>2</sup> = 39,8%), enquanto a taxa de boa função neurológica (mRS 0-4) foi superior na coorte cirúrgica (OR 2,29; IC 95% 1,28–4,10; p = 0,005; I<sup>2</sup> = 39,8%), apesar da ausência de significância estatística para mRS 0-2 (OR 1,25; IC 95% 0,47–3,33; p = 0,66; I<sup>2</sup> = 0%) e mRS 0-3 (OR 1,43; IC 95% 0,82–2,51; p = 0,21; I<sup>2</sup> = 0%). O manejo conservador esteve associado a maior mortalidade em 30 dias (OR 0,36; IC 95% 0,19–0,66; p = 0,001; I<sup>2</sup> = 0%), aos 90 dias (OR 0,35; IC 95% 0,14–0,86; p = 0,022; I<sup>2</sup> = 68,7%) e no último seguimento (OR 0,33; IC 95% 0,21–0,52; p < 0,001; I<sup>2</sup> = 34,8%). O tempo de internação foi maior no grupo CD, embora sem significância estatística (DM 16,05 dias; IC 95% -3,24–35,34; p = 0,1; I<sup>2</sup> = 92,9%). **CONCLUSÃO:** Em pacientes com HICE, a craniectomia descompressiva demonstra potencial para reduzir a mortalidade e melhorar a função neurológica em comparação ao tratamento médico isolado. Estudos randomizados adicionais, com métodos mais robustos, são necessários para fortalecer a qualidade da evidência.

**Palavras-chave:** Hemorragia intracerebral espontânea; craniectomia; metanálise.

### **REFERÊNCIAS:**





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Feigin VL, Abate MD, Abate YH, et al. **Global, regional, and national burden of stroke and its risk factors, 1990–2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021.** *The Lancet Neurology* 2024; 23: 973–1003.

Greenberg SM, Ziai WC, Cordonnier C, et al. 2022 **Guideline for the Management of Patients With Spontaneous Intracerebral Hemorrhage: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association.** *Stroke*. Epub ahead of print 17 may 2022. DOI: 10.1161/STR.0000000000000407.

De Oliveira Manoel AL. **Surgery for spontaneous intracerebral hemorrhage.** *Critical Care* 2020; 24.

Wong JM, Ziewacz JE, Ho AL, et al. **Patterns in neurosurgical adverse events: open cerebrovascular neurosurgery.** *Neurosurg Focus* 2012; 33: E15.

Pradilla G, Ratcliff JJ, Hall AJ, et al. **Trial of Early Minimally Invasive Removal of Intracerebral Hemorrhage.** *New England Journal of Medicine* 2024; 390: 1277-1289.

Xu X, Zhang H, Zhang J, Luo M, Wang Q, Zhao Y, et al. **Minimally invasive surgeries for spontaneous hypertensive intracerebral hemorrhage (MISICH): a multicenter randomized controlled trial.** *BMC Medicine*. 2024 Jun 13;22(1).

**Advancing Care for Intracerebral Hemorrhage Patients — Late-Breaking Science Results From the International Stroke Conference.** 2025 Mar 6. DOI: 10.1161/blog.20250306.615341.

Hanley DF, Thompson RE, Rosenblum M, Yenokyan G, Lane K, McBee N, et al. **Efficacy and safety of minimally invasive surgery with thrombolysis in intracerebral haemorrhage evacuation (MISTIE III): a randomised, controlled, open-label, blinded endpoint phase 3 trial.** *The Lancet*. 2019 Mar 9;393(10175):1021–32.

Takeuchi S, Wada K, Nagatani K, et al. **Decompressive hemicraniectomy for spontaneous intracerebral hemorrhage.** *Neurosurgical Focus* 2013; 34: E5.

Xu HZ, Guo J, Wang C, et al. **A Novel Stereotactic Aspiration Technique for Intracerebral Hemorrhage.** *World Neurosurgery* 2022; 170: e28–e36.

Mulhem A. **Decision Making for Decompressive Craniectomy (DC) in Patients with Malignant Middle Cerebral Artery Infarction (mMCAI) based on Inclusion criteria of Clinical Studies: A Systematic Review.** *Brain Disorders* 2024; 15: 100161.

Fung C, Murek M, Z'Graggen WJ, et al. **Decompressive Hemicraniectomy in Patients With Supratentorial Intracerebral Hemorrhage.** *Stroke* 2012; 43: 3207–3211.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Beck J, Fung C, Strbian D, et al. **Decompressive craniectomy plus best medical treatment versus best medical treatment alone for spontaneous severe deep supratentorial intracerebral haemorrhage: a randomised controlled clinical trial.** *The Lancet*. Epub ahead of print 1 June 2024; 403: 2395–2404. DOI: 10.1016/S0140-6736(24)00702-5.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. **The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews.** *British Medical Journal* 2021; 372.

Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, et al. **Rayyan—a Web and Mobile App for Systematic Reviews.** *Systematic Reviews* 2016; 5.

Saver JL, Chaisinanunkul N, Campbell BCV, et al. **Standardized Nomenclature for Modified Rankin Scale Global Disability Outcomes: Consensus Recommendations From Stroke Therapy Academic Industry Roundtable XI.** *Stroke* 2021; 52: 3054–3062.

Jauch EC, Saver JL, Adams HP, et al. **Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association.** *Stroke* 2013; 44: 870–947.

Steiner T, Al-Shahi Salman R, Beer R, et al. **European Stroke Organisation (ESO) guidelines for the management of spontaneous intracerebral hemorrhage.** *Int J Stroke* 2014; 9: 840–55.

Sterne JAC, Hernán MA, Reeves BC, et al. **ROBINS-I: a tool for assessing risk of bias in non-randomised studies of interventions.** *BMJ* 2016; 355: i4919.

Sterne JAC, Savović J, Page MJ, et al. **RoB 2: a revised tool for assessing risk of bias in randomised trials.** *BMJ* 2019; 366: i4898.

Danovska MP, Ovcharov ME, Ovcharova E, et al. **SURGICAL VERSUS CONSERVATIVE TREATMENT OF SPONTANEOUS INTRACEREBRAL HEMORRHAGE.** *Journal of IMAB - Annual Proceeding (Scientific Papers)* 2019; 25: 2471–2475.

Gildersleeve KL, Hirzallah MI, Esquenazi Y, et al. **Hemicraniectomy for Supratentorial Primary Intracerebral Hemorrhage: A Retrospective, Propensity Score Matched Study.** *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases* 2019; 28: 104361.

Iwuchukwu I, Bui C, Hsieh B, et al. **Decompressive hemicraniectomy in the management of subcortical spontaneous intracerebral hemorrhage.** *International Journal of Neuroscience* 2020; 130: 965–971.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## METANÁLISE 04 - EFICÁCIA E SEGURANÇA COMPARATIVAS ENTRE LABETALOL INTRAVENOSO E HIDRALAZINA INTRAVENOSA PARA DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE 19 ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

MARIA CLARA MENDES COIMBRA<sup>1</sup>; ARLINDO BISPO DA SILVA JÚNIOR<sup>1</sup>; BENJAMIM BARBOSA DE AZVEDO<sup>1</sup>; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; RENATA LOPES CRAVEIRO<sup>1</sup>; KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filial Institucional: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialização em Ginecologia Endócrina e Climatério, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

**INTRODUÇÃO:** Os distúrbios hipertensivos durante a gravidez aumentam a probabilidade de desfechos desfavoráveis tanto para a mãe quanto para o feto. Em casos de hipertensão aguda, diversas intervenções farmacológicas estão disponíveis para redução da pressão arterial, como a hidralazina, um vasodilatador arteriolar direto, e o labetalol, um bloqueador combinado dos receptores alfa e beta-adrenérgicos. **OBJETIVOS:** Esta revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados (ECRs) tem como objetivo comparar a eficácia e a segurança do labetalol intravenoso com a hidralazina intravenosa no tratamento de distúrbios hipertensivos agudos durante a gravidez. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases PubMed, Embase e Cochrane por estudos que comparassem labetalol versus hidralazina em gestantes. Os desfechos primários foram a pressão arterial média (PAM), pressão arterial diastólica (PAD) e pressão arterial sistólica (PAS). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software R 4.1.1. A heterogeneidade foi avaliada por meio do teste Q de Cochran e da estatística I<sup>2</sup>. Razões de risco (RR) e diferenças médias (DM), com intervalos de confiança de 95% (IC 95%), foram calculadas usando um modelo de efeitos aleatórios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 19 ECRs nesta meta-análise, totalizando 2.261 pacientes. Desses, 1.131 (50%) receberam tratamento com labetalol. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação à PAS (DM -1,74; IC 95% -6,72 a 3,23; p = 0,49; I<sup>2</sup> = 93%), PAM (DM -0,72; IC 95% -2,34 a 0,90; p = 0,39; I<sup>2</sup> = 0%), PAD (DM 0,25; IC 95% -4,72 a 5,21; p = 0,92; I<sup>2</sup> = 96%), taquicardia (RR 0,42; IC 95% 0,15 a 1,18; p = 0,099; I<sup>2</sup> = 41%) e descolamento prematuro de placenta (RR 0,42; IC 95% 0,15 a 1,16; p = 0,093; I<sup>2</sup> = 0%). No entanto, o labetalol reduziu significativamente a hipotensão materna (RR 0,26; IC 95% 0,21 a 0,33; p < 0,001; I<sup>2</sup> = 41%) em comparação com a hidralazina. Assim, o labetalol é uma droga eficaz, segura e com menos risco de efeito adverso (hipotensão) em comparação com a hidralazina. **CONCLUSÃO:** Esta revisão sistemática e meta-análise de ECRs demonstrou que tanto o labetalol quanto a hidralazina são eficazes no tratamento de distúrbios hipertensivos durante a gravidez. Contudo, o labetalol mostrou-se superior ao reduzir a incidência de hipotensão materna.

**Palavras-chave:** distúrbios hipertensivos na gravidez; labetalol; hidralazina; meta-análise.

### REFERÊNCIAS:



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Metoki H, Iwama N, Hamada H, Satoh M, Murakami T, Ishikuro M, Obara T. **Hypertensive disorders of pregnancy: definition, management, and out-of-office blood pressure measurement.** *Hypertens Res.* 2022 Aug;45(8):1298-1309. doi: 10.1038/s41440-022-00965-6. Epub 2022 Jun 20. PMID: 35726086; PMCID: PMC9207424.

Bajpai D, Popa C, Verma P, Dumanski S, Shah S. **Evaluation and Management of Hypertensive Disorders of Pregnancy.** *Kidney360.* 2023 Oct 1;4(10):1512-1525. doi: 10.34067/KID.000000000000228. PMID: 37526641; PMCID: PMC10617800.

ACOG Committee Opinion No. 767: **Emergent Therapy for Acute-Onset, Severe Hypertension During Pregnancy and the Postpartum Period.** *Obstet Gynecol.* 2019 Feb;133(2):e174-e180. doi: 10.1097/AOG.0000000000003075. PMID: 30575639.

Cífková R. **Hypertension in Pregnancy: A Diagnostic and Therapeutic Overview.** *High Blood Press Cardiovasc Prev.* 2023 Jul;30(4):289-303. doi: 10.1007/s40292-023-00582-5. Epub 2023 Jun 13. PMID: 37308715; PMCID: PMC10403432.

Santos JA., Jr., Pinheiro A.M., Holanda A.M.C., Rocha R. M. **Manual de condutas em obstetrícia: Maternidade Evangelina Rosa.** Teresina: EDUFPI, 2021.

Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, et al.. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.4** (updated August 2023). Cochrane, 2023.

Harper A, Murnaghan GA. **Maternal and fetal haemodynamics in hypertensive pregnancies during maternal treatment with intravenous hydralazine or labetalol.** *Br J Obstet Gynaecol.* 1991 May;98(5):453-9. doi: 10.1111/j.1471-0528.1991.tb10339.x. PMID: 2059591.

Hjertberg R, Faxelius G, Belfrage P. **Comparison of outcome of labetalol or hydralazine therapy during hypertension in pregnancy in very low birth weight infants.** *Acta Obstet Gynecol Scand.* 1993 Nov;72(8):611-5. doi: 10.3109/00016349309021152. PMID: 8259746.

Vigil-De Gracia P, Lasso M, Ruiz E, Vega-Malek JC, de Mena FT, López JC; or the HYLEA treatment study. **Severe hypertension in pregnancy: hydralazine or labetalol. A randomized clinical trial.** *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 2006 Sep-Oct;128(1-2):157-62. doi: 10.1016/j.ejogrb.2006.02.015. Epub 2006 Apr 18. PMID: 16621226.

Baggio MR, Martins WP, Calderon AC, Berezowski AT, Marcolin AC, Duarte G, Cavalli RC. **Changes in fetal and maternal Doppler parameters observed during acute severe hypertension treatment with hydralazine or labetalol: a randomized controlled trial.** *Ultrasound Med Biol.* 2011 Jan;37(1):53-8. doi: 10.1016/j.ultrasmedbio.2010.10.006. Epub 2010 Nov 16. PMID: 21084154.

Dr. Shima, Qomian N, Tusli F, Thaghafi N, Tusli S, Dehestani V. 2012. **Comparison of the effects of labetalol and hydralazine in the treatment of blood pressure in patients with severe preeclampsia.** *The Iranion Journal of Obstetrics, Gynecology and Infertility.* 15(17):1-7.



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Delgado De Pasquale S, Velarde R, Reyes O, De La Ossa K. **Hydralazine vs labetalol for the treatment of severe hypertensive disorders of pregnancy. A randomized, controlled trial.** *Pregnancy Hypertens.* 2014 Jan;4(1):19-22. doi: 10.1016/j.preghy.2013.08.001. Epub 2013 Aug 17. PMID: 26104249.

Nombur LI, Agida ET, Isah AY, Ekele BA (2014) **A Comparison of Hydralazine and Labetalol in the Management of Severe Preeclampsia.** *J Women's Health Care* 3: 200. doi:10.4172/2167-0420.1000200

Singh R, Agarwal M., Anand S, Yadav NK. 2016. **Comparative Study of Efficacy and Safety of Intravenous Labetalol and Intravenous Hydralazine in managing Hypertensive Emergencies in Pregnancy.** *Journal of South Asian Federation of Obstetrics and Gynaecology.* 8(3):185-188. doi:https://doi.org/10.5005/jp-journals-10006-1414.

Khan A, Hafeez S, Nasrullah FD. **Comparison of Hydralazine and Labetalol to lower severe hypertension in pregnancy.** *Pak J Med Sci.* 2017 Mar-Apr;33(2):466-470. doi: 10.12669/pjms.332.12243. PMID: 28523058; PMCID: PMC5432725.

Tariq S, Shahid A, Yousof T. 2017. **Comparison of Maternal Hypotension after administration of Labetalol versus Hydralazine in treating patients having Severe Pregnancy Induced Hypertension.** *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences.* 11(2):541-543.

Patel P, Koli D, Maitra N, Sheth T, Vaishnav P. **Comparison of Efficacy and Safety of Intravenous Labetalol Versus Hydralazine for Management of Severe Hypertension in Pregnancy.** *J Obstet Gynaecol India.* 2018 Oct;68(5):376-381. doi: 10.1007/s13224-017-1053-9. Epub 2017 Oct 10. PMID: 30224842; PMCID: PMC6133790.

Wajid R, Majeed T, Mahmood Z. 2018. **To Compare the Side Effects of Intravenous Labetalol Vs Intravenous Hydralazine in Management of Pregnancy Induced Hypertension.** *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences.* 12(4):1563-1566.

Naz A, Jawad Z. 2019. **Comparison of Role of Hydralazine Vs Labetalol in Mean Reduction of Mean Arterial Pressure in patients with Severe Preeclampsia.** *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences.* 13(2): 259-262.

Muhammad S, Usman H, Dawha YM, Yahya A, Yekeen A, Bako B. **Comparison of intravenous labetalol and hydralazine for severe hypertension in pregnancy in Northeastern Nigeria: A randomized controlled trial.** *Pregnancy Hypertens.* 2022 Aug;29:1-6. doi: 10.1016/j.preghy.2022.05.001. Epub 2022 May 8. PMID: 35605426.

S D, Novri DA, Hamidy Y, Savira M. **Effectiveness of nifedipine, labetalol, and hydralazine as emergency antihypertension in severe preeclampsia: a randomized control trial.** F1000Res. 2023 Apr 27;11:1287. doi: 10.12688/f1000research.125944.2. PMID: 37273965; PMCID: PMC10238817.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Ehikioya E, Okobi OE, Beeko MAE, Abanga R, Abah NNI, Briggs L, Nwimo PN, Beeko PKA, Nwachukwu OB, Okoroafor CC. **Comparing Intravenous Labetalol and Intravenous Hydralazine for Managing Severe Gestational Hypertension.** *Cureus.* 2023 Jul 23;15(7):e42332. doi: 10.7759/cureus.42332. PMID: 37614273; PMCID: PMC10443893

Kausar M, Husain S, Hussain R. **Comparison of efficacy of intravenous labetalol and intravenous hydralazine for management of pre-eclampsia in pregnant women.** *Afr Health Sci.* 2023 Mar;23(1):320-325. doi: 10.4314/ahs.v23i1.34. PMID: 37545898; PMCID: PMC10398458.

Otutoaja, U., Timothy, A.O., Adewara, E.O., Adebara, O.V., Adeniyi, A.A., Awoyinka, B.S., Okere, R.A., Adebara, I.O., Bakare, A. and Ayankunle, M.O. (2023) **Labetalol versus Hydralazine in the Management of Severe PreEclampsia at Tertiary Hospitals in a LowResource Setting: A Randomised Controlled Trial.** *Open Journal of Obstetrics and Gynecology*, 13, 1058-1067

Yousaf M. K., Nourin S., Sulehria S. B., Dawood N., Khan A. A., Ahmad N. (2023) **Comparison between adverse effects of I/v Inj Labetalol Vs Inj Hydralazine during treatment of Hypertension in pregnancy.** *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences* v. 17, n. 6.

Bhat, A. D. et al. **Treatment of acute-onset hypertension in pregnancy: A network meta-analysis of randomized controlled trials comparing anti-hypertensives and route of administration.** *Pregnancy hypertension*, v. 34, p. 74–82, 2023.

Awaludin, A. et al. **Antihypertensive medications for severe hypertension in pregnancy: A systematic review and meta-analysis.** *Healthcare* (Basel, Switzerland), v. 10, n. 2, p. 325, 2022.

Alavifard S., Chase R., Janoudi G., Chaumont A., Lanes A., Walker M., Gaudet L. **First-line antihypertensive treatment for severe hypertension in pregnancy: A systematic review and network meta-analysis.** *Pregnancy Hypertens. Int. J. Womens Cardiovasc. Health.* 2019;18:179–187. doi: 10.1016/j.preghy.2019.09.019.

Wright, David, et al. **“The Competing Risk Approach for Prediction of Preeclampsia.”** *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, vol. 223, no. 1, 1 July 2020, pp. 12-23.e7, pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31733203/, <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2019.11.1247>.

Morel, D R, et al. **“Evaluation of I.V. Labetalol for Treatment of Posttraumatic Hyperdynamic State.”** *Intensive Care Medicine*, vol. 10, no. 3, 1 May 1984, pp. 133–137, <https://doi.org/10.1007/bf00265802>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## METANÁLISE 05 - EFICÁCIA E SEGURANÇA DA ESPIRONOLACTONA ORAL ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR EM MULHERES ADULTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

RENATA LOPES CRAVEIRO<sup>1</sup>; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; BENJAMIM BARBOSA DE AZEVEDO<sup>1</sup>; CAROLINE BAIMA DE MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)

**INTRODUÇÃO:** A acne vulgar na mulher adulta é uma condição comum que afeta as unidades pilosebáceas da pele, levando ao surgimento de lesões leves a moderadas e alguns cistos crônicos inflamatórios profundos na região mandibular da face. Fatores como genética, androgênios, juventude, estresse, tabagismo, além de certos medicamentos e cosméticos, podem agravar o quadro. O tratamento de primeira linha atualmente recomendado para acne vulgar leve a moderada em mulheres adultas (AFAV, do inglês adult female acne vulgaris) baseia-se no uso tópico de peróxido de benzoíla e/ou adapaleno, associados ou não a antibióticos tópicos ou orais. No entanto, poucos estudos avaliaram o papel da espirolactona, um agente antiandrogênico, como adjuvante a esse tratamento padrão. **OBJETIVOS:** Esta meta-análise teve como objetivo comparar o tratamento padrão de primeira linha para AFAV com e sem a adição de espirolactona oral. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Central Register of Controlled Trials desde a sua criação até julho de 2024, utilizando os termos: "spironolactone", "acne vulgaris", "female acne", "woman acne" e "adult female acne". O desfecho de eficácia avaliado foi o sucesso terapêutico, observado através da pontuação AFAST (Adult Female Acne Scoring Tool) e da IGA (Investigator's Global Assessment). Os desfechos de segurança incluíram aumento mamário, irregularidades menstruais, ganho de peso, dor abdominal e tontura. A análise estatística foi realizada utilizando R versão 4.3.2 e RStudio versão 4.4.0 (R Foundation for Statistical Computing). Foi utilizado um modelo de efeitos aleatórios com intervalos de confiança de 95% (IC) para todas as análises. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Três ensaios clínicos randomizados (RCTs), incluindo 606 pacientes com AFAV, foram incluídos na meta-análise. O grupo que recebeu espirolactona foi composto por 308 pacientes (50,82%). O período de acompanhamento variou de 6 a 12 meses, utilizando uma dose média de 100 a 200 mg/dia. A incidência de sucesso terapêutico foi significativamente maior no grupo tratado com espirolactona em comparação ao grupo controle (OR 5,11; IC 95%: 2,95 a 8,86;  $p < 0,001$ ;  $I^2 = 63\%$ ). No grupo da espirolactona, a proporção de aumento mamário foi de 10,80% (IC 95%: 0,45 a 21,16;  $I^2 = 75\%$ ); irregularidades menstruais, 21,10% (IC 95%: 12,60 a 33,15;  $I^2 = 65\%$ ); ganho de peso, 2,34% (IC 95%: 0,00 a 12,26;  $I^2 = 87\%$ ); dor abdominal, 5,00% (IC 95%: 2,39 a 7,62;  $I^2 = 0\%$ ); e tontura, 12,33% (IC 95%: 0,00 a 26,15;  $I^2 = 85\%$ ). **CONCLUSÃO:** Em pacientes com acne vulgar feminina, a espirolactona oral como adjuvante ao tratamento padrão mostrou-se eficaz em melhorar os resultados clínicos, além de apresentar perfil de segurança aceitável, sem alta incidência de eventos adversos graves.

**Palavras-chave:** acne, espirolactona, tratamento de primeira linha.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS:

Viechtbauer, W. (2010). **Conducting Meta-Analyses in R with the metafor Package**. *Journal of Statistical Software*, 36(3), 1–48. <https://doi.org/10.18637/jss.v036.i03>

Lipsey, M. W., & Wilson, D. B. (2001). **Practical meta-analysis**. Sage Publications, Inc.

Higgins JP, Altman DG, Gotzsche PC, Juni P, Moher D, Oxman AD, et al. **The Cochrane Collaboration's tool for assessing risk of bias in randomised trials**. *BMJ* 343 (2011) d5928.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement**. *BMJ* 339 (2009) b2535.

Bershad S.V. **The modern age of acne therapy: A review of current treatment options**. *Mt Sinai J. Med.* 2001;68:279–285.

Strauss J.S., Krowchuk D.P., Leyden J.J., Lucky A.W., Shalita A.R., Siegfried E.C., Thiboutot D.M., van Voorhees A.S., Beutner K.A., Sieck C.K., et al. **Guidelines of care for Acne vulgaris management**. *J. Am. Acad. Dermatol.* 2007;56:651–663. doi: 10.1016/j.jaad.2006.08.048.

Akhavan A., Bershad S. Topical acne drugs. *Am. J. Clin. Dermatol.* 2003;4:473–492. doi: 10.2165/00128071-200304070-00004.

Fox L, Csongradi C, Aucamp M, du Plessis J, Gerber M. **Treatment Modalities for Acne**. *Molecules*. 2016 Aug 13;21(8):1063. doi: 10.3390/molecules21081063. PMID: 27529209; PMCID: PMC6273829.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **METANÁLISE 06 - EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TENECTEPLASE INTRA-ARTERIAL ADJUVANTE APÓS TROMBECTOMIA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO POR OCLUSÃO DE GRANDES VASOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA<sup>1</sup>; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES<sup>1</sup>; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** Apesar da ampla adoção da trombectomia endovascular (TEV), uma proporção significativa de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico agudo (AVCi) decorrente de oclusão de grandes vasos (OGV) permanece com sequelas incapacitantes ou evolui para óbito em 90 dias. A administração intra-arterial adjuvante de tenecteplase (TNK-IA) tem emergido como uma estratégia potencial para otimizar a recanalização e melhorar os desfechos clínicos após a TEV. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia e a segurança da administração adjuvante de TNK-IA após a TEV em pacientes com AVCi por OGV, em comparação à realização de TEV isoladamente. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática e meta-análise de acordo com as diretrizes PRISMA. As bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library foram consultadas até janeiro de 2025. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECRs) e coortes observacionais que compararam a administração de TNK-IA após a TEV com a realização de TEV isoladamente. Os desfechos primários foram desfecho funcional excelente e favorável, definidos como escores de 0-1 e 0-2 na escala de Rankin modificada (mRS), respectivamente. Os desfechos secundários incluíram melhora neurológica precoce, reperfusão bem-sucedida (Trombólise no Infarto Cerebral expandida [eTICI] 2c-3), hemorragia intracraniana sintomática (HICs), qualquer hemorragia intracraniana (HIC) e mortalidade. As razões de risco (RR) agrupadas e diferenças de médias (DM) foram calculadas pelo método de Mantel-Haenszel, utilizando um modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi avaliada por meio da estatística  $I^2$ . As análises foram conduzidas no software R (versão 4.4.0). Cinco estudos foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A administração de TNK-IA não esteve associada a melhorias significativas nos desfechos funcionais excelentes (RR 1,14; IC 95%: 0,96-1,34;  $p = 0,130$ ;  $I^2 = 0\%$ ) ou favoráveis (RR 1,08; IC 95%: 0,96-1,21;  $p = 0,224$ ;  $I^2 = 13\%$ ). Não foram observadas diferenças significativas na média dos escores mRS (DM -0,60; IC 95%: -1,39 a 0,19;  $p = 0,14$ ) ou nas taxas de reperfusão bem-sucedida (RR 0,97; IC 95%: 0,89-1,05;  $p = 0,149$ ). No entanto, a TNK-IA esteve associada a um risco aumentado de qualquer hemorragia intracraniana (HIC) (RR 1,25; IC 95%: 1,03-1,52;  $p = 0,023$ ), especialmente nos ECRs (RR 1,39; IC 95%: 1,10-1,74;  $p = 0,005$ ). Não foram observadas diferenças significativas na ocorrência de HICs (RR 1,47; IC 95%: 0,85-2,55;  $p = 0,167$ ) ou na mortalidade (RR 0,92; IC 95%: 0,71-1,18;  $p = 0,550$ ). As análises de subgrupos estratificadas por idade, escore ASPECTS e etiologia do AVC não demonstraram modificação de efeito. **CONCLUSÃO:** A administração adjuvante de TNK-IA após a TEV em pacientes com AVCi por OGV não resultou em melhorias nos desfechos funcionais nem nas taxas de reperfusão, mas esteve associada a um risco aumentado de hemorragia intracraniana. Esses achados ressaltam a necessidade de novos ensaios clínicos randomizados, de grande porte e alta qualidade metodológica, para definir o papel da TNK-IA no manejo do AVC.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** tenecteplase, trombólise intra-arterial, trombectomia endovascular, acidente vascular cerebral isquêmico agudo, oclusão de grandes vasos, meta-análise.

## REFERÊNCIAS:

ZHAO, Zi-Ai et al. **Intra-arterial tenecteplase is safe and may improve the first-pass recanalization for acute ischemic stroke with large-artery atherosclerosis: the BRETIS-TNK trial.** *Frontiers in Neurology*, v. 14, p. 1155269, 18 abr. 2023.

GEORGIADIS, Alexandros L. et al. **Intra-Arterial Tenecteplase for Treatment of Acute Ischemic Stroke: Feasibility and Comparative Outcomes.** *Journal of Neuroimaging*, v. 22, n. 3, p. 249–254, jul. 2012.

HUANG, Jiacheng et al. **Intra-Arterial Tenecteplase Following Endovascular Reperfusion for Large Vessel Occlusion Acute Ischemic Stroke: The POST-TNK Randomized Clinical Trial.** *JAMA*, v. 333, n. 7, p. 579, 18 fev. 2025.

HU, Wei et al. **Intra-arterial tenecteplase after successful endovascular recanalisation in patients with acute posterior circulation arterial occlusion (ATTENTION-IA): multicentre randomised controlled trial.** *BMJ*, p. e080489, 14 jan. 2025.

ZAIDI, Syed F. et al. **Safety of Adjunctive Intraarterial Tenecteplase Following Mechanical Thrombectomy: The ALLY Pilot Trial.** *Stroke*, v. 56, n. 2, p. 355–361, fev. 2025.

HAJ MOHAMAD EBRAHIM KETABFOROUSH, Arsh et al. **Optimizing Acute Ischemic Stroke Outcomes: The Role of Tenecteplase Before Mechanical Thrombectomy.** *Clinical Therapeutics*, v. 46, n. 11, p. e10–e20, nov. 2024.

MOSCONI, Maria Giulia; PACIARONI, Maurizio. **Treatments in Ischemic Stroke: Current and Future.** *European Neurology*, v. 85, n. 5, p. 349–366, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **METANÁLISE 07 - EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TROMBECTOMIA MECÂNICA EM PACIENTES COM OCLUSÃO DE GRANDES VASOS RELACIONADA À ENDOCARDITE INFECCIOSA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA<sup>1</sup> ; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES<sup>1</sup>; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular cerebral isquêmico agudo (AVCi) é a complicação neurológica mais comum da endocardite infecciosa (EI), ocorrendo em 20 a 40% dos pacientes. Nesse contexto, embora a trombectomia mecânica (TM) seja o tratamento padrão para pacientes com AVC devido à oclusão de grandes vasos (OGV), sua eficácia e segurança em pacientes com AVC secundário à EI permanecem incertas. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo preencher lacunas deixadas por estudos anteriores por meio de uma análise mais robusta sobre a eficácia e a segurança da TM em pacientes com AVCi secundário à EI. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática e meta-análise conforme as diretrizes do Itens Preferenciais para Relatórios de Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) 2020. Os desfechos de interesse foram: (1) desfecho funcional favorável aos 90 dias, (2) recanalização bem-sucedida, (3) hemorragia intracraniana sintomática (HICs), (4) qualquer hemorragia intracraniana (HIC), e (5) mortalidade geral. As proporções agrupadas foram calculadas utilizando um modelo de efeitos aleatórios com intervalos de confiança (IC) de 95%, e razão de risco (RR) para desfechos binários, também com IC de 95%, sendo considerados estatisticamente significativos valores de p menores que 0.05. A heterogeneidade entre os estudos foi avaliada por meio da estatística  $I^2$ . Valores de p menores que 0.1 e  $I^2$  maior que 40% foram considerados estatisticamente significativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos oito estudos publicados entre 2017 e 2024, totalizando 2.037 pacientes (idade média de 57,9 anos, 62,3% do sexo feminino), dos quais 1.401 (69%) foram submetidos à trombectomia mecânica ou endovascular devido a AVC por oclusão de grande vaso relacionada à endocardite infecciosa (OGV-EI). A proporção agrupada de desfecho funcional favorável (mRS 0–2) foi de 29,0% (IC 95%: 14,0%–43,0%;  $I^2 = 65,7%$ ). A taxa de recanalização bem-sucedida (mTICI 2b–3) foi de 76,0% (IC 95%: 68,0%–84,0%;  $I^2 = 23,6%$ ). HICs ocorreu em 19,0% dos casos (IC 95%: 0,0%–38,0%;  $I^2 = 49,2%$ ) e HIC em 30,0% dos pacientes (IC 95%: 23,0%–38,0%;  $I^2 = 78,3%$ ). A taxa agrupada de mortalidade por todas as causas foi de 33,0% (IC 95%: 21,0%–45,0%;  $I^2 = 90,4%$ ). A incidência de desfecho funcional favorável (mRS 0–2) foi significativamente menor em pacientes com OGV-EI submetidos à TM em comparação com pacientes com OGV sem EI (RR: 0,48; IC 95%: 0,31–0,75;  $I^2 = 0,0%$ ). Por outro lado, a incidência de HIC não diferiu significativamente entre os grupos (RR: 1,38; IC 95%: 0,96–1,98;  $I^2 = 62,4%$ ). Apesar da recanalização bem-sucedida, pacientes com AVC por OGV associado à endocardite infecciosa apresentam piores desfechos clínicos e maior mortalidade hospitalar em comparação a etiologias não infecciosas. Tais resultados refletem a carga sistêmica da infecção, a gravidade da cardiopatia subjacente e o risco elevado de complicações. Esses achados destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar com intervenção endovascular precoce, antibioticoterapia intensiva e manejo cardíaco otimizado. **CONCLUSÃO:** A TM demonstrou



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

altas taxas de recanalização bem-sucedida nessa população e constitui uma estratégia terapêutica eficaz para pacientes com OGV-EI. No entanto, os desfechos clínicos desses pacientes foram significativamente piores em comparação com aqueles com OGV não relacionado à EI.

**Palavras-chave:** acidente vascular encefálico isquêmico agudo, endocardite infecciosa, trombectomia, meta-análise.

## REFERÊNCIAS

RAMSAY, Ian A. et al. **Concurrent bacterial endocarditis is associated with worse inpatient outcomes for large vessel occlusions.** *Journal of NeuroInterventional Surgery*, v. 16, n. 7, p. 657–662, jul. 2024.

D'ANNA, Lucio. **Endovascular treatment of ischemic large-vessel stroke due to infective endocarditis: case series and review of the literature.** *Neurological Sciences*, v. 41, n. 12, p. 3517–3525, dez. 2020.

FEIL, Katharina et al. **Safety and efficacy of mechanical thrombectomy in infective endocarditis: A matched case-control analysis from the German Stroke Registry-Endovascular Treatment.** *European Journal of Neurology*, v. 28, n. 3, p. 861–867, mar. 2021.

MARNAT, Gaultier et al. **Safety and outcomes of mechanical thrombectomy for acute stroke related to infective endocarditis: A case-control study.** *International Journal of Stroke*, v. 16, n. 5, p. 585–592, jul. 2021.

CHEN, Huanwen et al. **Endovascular thrombectomy versus medical management for patients with large vessel stroke and infective endocarditis.** *Journal of NeuroInterventional Surgery*, v. 17, n. e2, p. e340–e344, maio 2025.

MARQUARDT, Robert J. et al. **Acute Ischemic Stroke Therapy in Infective Endocarditis: Case Series and Systematic Review.** *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, v. 28, n. 8, p. 2207–2212, ago. 2019.

SADER, Elie et al. **Endovascular Treatment of Infective Endocarditis-Related Acute Large Vessel Occlusion Stroke.** *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, v. 30, n. 6, p. 105775, jun. 2021.

RAMOS, Carmen et al. **Management of Large Vessel Occlusion Stroke Related to Infective Endocarditis: Is Mechanical Thrombectomy a Safe Option?** *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, v. 29, n. 11, p. 105248, nov. 2020.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** *BMJ*, p. n71, 29 mar. 2021.

SOTERO, Filipa Dourado et al. **Neurological Complications of Infective Endocarditis.** *Current Neurology and Neuroscience Reports*, v. 19, n. 5, p. 23, maio 2019.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **METANÁLISE 08 - EFICÁCIA E TOLERABILIDADE DO ERENUMABE PARA ENXAQUECA CRÔNICA ASSOCIADA AO USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

LUCIARA DA SILVA DE SOUSA<sup>1</sup>; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA<sup>1</sup>; TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES<sup>1</sup>; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** Pacientes com enxaqueca frequentemente fazem uso excessivo de medicamentos sintomáticos, o que aumenta o risco de desenvolver dor crônica e cefaleia induzida por medicação. O erenumabe é um anticorpo monoclonal que tem sido estudado por seu potencial em prevenir enxaquecas e mitigar esses problemas ao antagonizar o receptor do peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP). **OBJETIVOS:** Esta revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo resumir e reunir as evidências sobre a eficácia e a tolerabilidade do erenumabe em comparação ao placebo no manejo da cefaleia por uso excessivo de medicação. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática e meta-análise seguindo as diretrizes PRISMA, com busca de dados nas bases PubMed, Embase e Cochrane. Os desfechos primários foram as mudanças em relação ao início do estudo nos dias de uso de medicação aguda para dor de cabeça (AHMD) e nos dias mensais de enxaqueca (MMD). Os desfechos secundários incluíram a incidência de eventos adversos, eventos adversos comuns e a proporção de pacientes que atingiram uma redução  $\geq 50\%$  nos MMD. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos cinco ensaios clínicos randomizados, abrangendo 875 pacientes, com idade média de 42,7 anos, tratados com erenumabe. Foram observadas reduções significativas em AHMD (diferença média -1,72; IC 95%: -2,81 a -0,62;  $p < 0,01$ ) e MMD (diferença média -1,88; IC 95%: -2,68 a -1,07;  $p < 0,01$ ). Embora o erenumabe tenha sido associado a um risco aumentado de eventos adversos comuns, como constipação (RR 1,43; IC 95%: 1,17 a 1,76;  $I^2 = 14\%$ ), a incidência geral de eventos adversos não foi estatisticamente significativa quando comparada ao placebo (RR 1,02; IC 95%: 0,92 a 1,14;  $I^2 = 57\%$ ). Além disso, uma proporção maior de pacientes atingiu uma redução de 50% nos MMD após três meses no grupo tratado com erenumabe (RR 1,49; IC 95%: 1,26 a 1,77;  $I^2 = 22\%$ ). **CONCLUSÃO:** Portanto, o erenumabe pode ser eficaz na redução da frequência das enxaquecas e do uso de medicação em pacientes com enxaqueca crônica associada ao uso excessivo de medicamentos (CM-MOH), apresentando um perfil de tolerabilidade gerenciável.

**Palavras-chave:** distúrbios de cefaleia, enxaqueca crônica, uso excessivo de medicamentos.

## **REFERÊNCIAS**

RAGGI, A.; SCHIAVOLIN, S.; LEONARDI, M.; et al. **Chronic migraine with medication overuse: association between disability and quality of life measures, and impact of disease on patients' lives.** *Journal of Neurological Sciences*, v. 348, n. 1-2, p. 60–66, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jns.2014.11.004>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

DIENER, H. C.; HOLLE, D.; SOLBACH, K.; GAUL, C. **Medication-overuse headache: risk factors, pathophysiology and management.** *Nature Reviews Neurology*, v. 12, n. 10, p. 575–583, 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrneurol.2016.124>.

KRISTOFFERSEN, E. S.; LUNDQVIST, C. **Medication-overuse headache: epidemiology, diagnosis and treatment.** *Therapeutic Advances in Drug Safety*, v. 5, n. 2, p. 87–99, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2042098614522683>.

SCHWEDT, T. J.; BUSE, D. C.; ARGOFF, C. E.; et al. **Medication overuse and headache burden: results from the CaMEQ study.** *Neurology: Clinical Practice*, v. 11, n. 3, p. 216–226, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1212/CPJ.0000000000001037>.

LIPTON, R. B.; SERRANO, D.; NICHOLSON, R. A.; et al. **Impact of NSAID and Triptan use on developing chronic migraine: results from the American Migraine Prevalence and Prevention (AMPP) study.** *Headache*, v. 53, n. 10, p. 1548–1563, nov./dez. 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/head.12201>.

HEADACHE CLASSIFICATION COMMITTEE OF THE INTERNATIONAL HEADACHE SOCIETY. **The International Classification of Headache Disorders, 3rd edition.** *Cephalalgia*, v. 38, n. 1, p. 1–211, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0333102417738202>.

DE GOFFAU, M. J.; KLAVER, A. R. E.; WILLEMSSEN, M. G.; BINDELS, P. J. E.; VERHAGEN, A. P. **The effectiveness of treatments for patients with medication overuse headache: a systematic review and meta-analysis.** *Journal of Pain*, v. 18, p. 615–627, 2017.

GOADSBY, P. J.; REUTER, U.; HALLSTRÖM, Y.; et al. **A controlled trial of erenumab for episodic migraine.** *New England Journal of Medicine*, v. 377, n. 22, p. 2123–2132, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1056/NEJMoa1705848>.

DODICK, D. W.; ASHINA, M.; BRANDES, J. L.; et al. **ARISE: a Phase 3 randomized trial of erenumab for episodic migraine.** *Cephalalgia*, v. 38, n. 6, p. 1026–1037, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/0333102418759786>.

TEPPER, S. J.; DIENER, H. C.; ASHINA, M.; et al. **Erenumab in chronic migraine with medication overuse: subgroup analysis of a randomized trial.** *Neurology*, v. 92, n. 20, p. e2309–e2320, 14 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1212/WNL.00000000000007497>.

YU, S.; KIM, B. K.; WANG, H.; et al. **A phase 3, randomised, placebo-controlled study of erenumab for the prevention of chronic migraine in patients from Asia: the DRAGON study.** *Journal of Headache and Pain*, v. 23, n. 1, p. 146, 21 nov. 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1186/s10194-022-01514-9>.

TEPPER, S. J.; DODICK, D. W.; LANTERI-MINET, M.; et al. **Efficacy and safety of erenumab for nonopioid medication overuse headache in chronic migraine: a Phase 4, randomized, placebo-controlled trial.** *JAMA Neurology*, 16 set. 2024. e243043. Disponível em:

<https://doi.org/10.1001/jamaneurol.2024.3043>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

CHWEDT, T. J.; HENTZ, J. G.; SAHAI-SRIVASTAVA, S.; et al. **Headache characteristics and burden from chronic migraine with medication overuse headache: cross-sectional observations from the Medication Overuse Treatment Strategy trial.** *Headache: The Journal of Head and Face Pain*, v. 61, n. 2, p. 351–362, 12 jan. 2021.

NEGRO, A.; ROCCHIETTI-MARCH, M.; FIORILLO, M.; MARTELLETTI, P. **Chronic migraine: current concepts and ongoing treatments.** *PubMed*, v. 15, n. 12, p. 1401–1420, 1 dez. 2011.

CAINAZZO, M. M.; BARALDI, C.; FERRARI, A.; et al. **Erenumab for the preventive treatment of chronic migraine complicated with medication overuse headache: an observational, retrospective, 12-month real-life study.** *Neurological Sciences*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10072-021-05105-5>.

DE MATTEIS, E.; AFFAIATI, G.; FRATTALE, I.; et al. **Early outcomes of migraine after erenumab discontinuation: data from a real-life setting.** *Neurological Sciences*, 2021.

COTTA RAMUSINO, M.; et al. **Impact of medical care on symptomatic drug consumption and quality of life in headache: a one-year population study.** *Frontiers in Neurology*, v. 10, 18 jun. 2019.

ORNELLO, R.; CASALENA, A.; FRATTALE, I.; et al. **Conversion from chronic to episodic migraine in patients treated with erenumab: real-life data from an Italian region.** *Journal of Headache and Pain*, v. 21, p. 102, 2020.

AMBROSINI, A.; ESTEMALIK, E.; PASCUAL, J.; et al. **Changes in acute headache medication use and health care resource utilization: results from a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial evaluating galcanezumab in adults with treatment-resistant migraine (CONQUER).** *Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy*, v. 28, n. 6, p. 645–656, 2022.

SILBERSTEIN, S. D.; COHEN, J. M.; SEMINERIO, M. J.; et al. **The impact of fremanezumab on medication overuse in patients with chronic migraine: subgroup analysis of the HALO CM study.** *Journal of Headache and Pain*, v. 21, p. 114, 2020.

SILBERSTEIN, S. D.; DODICK, D. W.; BIGAL, M. E.; et al. **Fremanezumab for the preventive treatment of chronic migraine.** *New England Journal of Medicine*, v. 377, p. 2113–2122, 2017.

LATTANZI, S.; BRIGO, F.; TRINKA, E.; et al. **Erenumab for preventive treatment of migraine: a systematic review and meta-analysis of efficacy and safety.** *Drugs*, v. 79, n. 4, p. 417–431, 22 fev. 2019.

GUI, T.; LI, H.; ZHU, F.; et al. **Different dosage regimens of erenumab for the treatment of migraine: a systematic review and meta-analysis of the efficacy and safety of randomized controlled trials.** *Headache*, v. 62, n. 10, p. 1281–1292, 1 nov. 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

KRYMCHANTOWSKI, A.; JEVOUX, C.; KRYMCHANTOWSKI, A. G.; SILVA-NÉTO, R. P. **Medication overuse headache, chronic migraine and monoclonal antibodies anti-CGRP: a real-world study.** *Clinical Neuropharmacology*, v. 46, n. 5, p. 181–185, set./out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/WNF.0000000000000559>.

TEPPER, S. J.; ASHINA, M.; REUTER, U.; et al. **Reduction in acute migraine-specific and non-specific medication use in patients treated with erenumab: post-hoc analyses of episodic and chronic migraine clinical trials.** *Journal of Headache and Pain*, v. 22, p. 81, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s10194-021-01292-w>.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## METANÁLISE 09 - TENECTEPLASE ALÉM DA JANELA DE 4,5 HORAS PARA PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO: UMA METANÁLISE DE SEIS ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES<sup>1</sup>; LUCIARA DA SILVA DE SOUSA<sup>1</sup>; DÁRIO CORREIA NEGREIROS<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** A trombólise intravenosa é o tratamento estabelecido para o acidente vascular cerebral isquêmico agudo (AVCi) quando administrada dentro de 4,5 horas após o último momento em que o paciente foi visto bem (LKW, last known well). No entanto, essa janela terapêutica restrita limita o número de pacientes elegíveis para o tratamento. Nesse contexto, a tenecteplase (TNK) vem sendo investigada como agente trombolítico alternativo para uso em janela estendida. **OBJETIVO:** Avaliar a segurança e eficácia da TNK intravenosa em pacientes com AVCi tratados em janela estendida (além de 4,5 horas do LKW), em comparação ao melhor tratamento médico (MTM). **MÉTODOS:** Esta revisão sistemática e metanálise seguiu a diretriz PRISMA. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane e Web of Science até maio de 2025, incluindo ensaios clínicos randomizados que comparasse TNK intravenosa e MTM em pacientes com AVCi 4,5 horas após o LKW. Os desfechos foram divididos entre segurança e eficácia. Os desfechos de segurança incluíram: (1) hemorragia intracraniana sintomática (sICH), (2) mortalidade aos 90 dias, (3) qualquer hemorragia intracraniana (ICH) e (4) hemorragia parenquimatosa tipo 2 (PH2). Os desfechos de eficácia incluíram: (1) independência funcional (mRS 0-1), (2) bom desfecho funcional (mRS 0-2), (3) melhora neurológica precoce, (4) recanalização e (5) reperfusão bem-sucedida. Foram realizadas análises de subgrupos estratificando os desfechos por: (1) NIHSS basal (gravidade do AVC), (2) idade, (3) sexo, (4) realização de trombectomia mecânica (TM), (5) volume do núcleo isquêmico e (6) local da oclusão. Foi realizada uma meta-regressão para avaliar as análises de subgrupos. A análise foi baseada em Razões de Risco (RR) com intervalos de confiança (IC) de 95%, utilizando modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi avaliada pelo teste Q, com a magnitude avaliada pelos valores de I<sup>2</sup>. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos seis ensaios clínicos randomizados, totalizando 1955 pacientes (idade média variando de 62,7 a 73 anos, 60,2% homens), sendo 981 (50,2%) no grupo TNK e 974 (49,8%) no grupo MTM. Comparada ao MTM, a TNK administrada na janela estendida esteve associada a um aumento significativo na taxa de independência funcional (38,2% vs. 31,8%; RR 1,20; IC 95%: 1,06–1,35) e nas taxas de recanalização (RR 1,62; IC 95%: 1,10–2,38). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação à mortalidade (RR 1,10; IC 95%: 0,86–1,40), sICH (RR 1,71; IC 95%: 0,91–3,23), qualquer ICH (RR 1,22; IC 95%: 0,87–1,72) ou PH2 (RR 1,80; IC 95%: 0,99–3,27). Na análise de subgrupos, houve aumento significativo na taxa de independência funcional em pacientes que não realizaram trombectomia mecânica (OR = 1,34; IC 95%: 1,11–1,62), naqueles com oclusão da primeira porção da artéria cerebral média (M1) (OR = 1,50; IC 95%: 1,10–2,04) e em pacientes com volume de núcleo isquêmico menor que 20 mL (OR = 1,38; IC 95%: 1,03–1,84). **CONCLUSÃO:** Quando administrada após 4,5 horas do início do AVCi,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

a tenecteplase melhora significativamente os desfechos funcionais excelentes, sem aumento da mortalidade ou de hemorragia intracraniana.

**Palavras-chave:** tenecteplase, acidente vascular cerebral isquêmico, janela estendida, metanálise.

## REFERÊNCIAS:

ALBERS, Gregory W; MOUHAMMAD JUMAA; PURDON, Barbara; et al. **Tenecteplase for Stroke at 4.5 to 24 Hours with Perfusion-Imaging Selection.** *The New England Journal of Medicine*, v. 390, n. 8, 2024.

CHEN, Hui-Sheng; CHEN, Ming-Rui; CUI, Yu; et al. **Tenecteplase Plus Butyphthalide for Stroke Within 4.5–6 Hours of Onset (EXIT-BT): a Phase 2 Study.** *Translational Stroke Research*, 2024.

CHENG, Xin; HONG, Lan; LIN, Longting; et al. **Tenecteplase Thrombolysis for Stroke up to 24 Hours After Onset With Perfusion Imaging Selection: The CHABLIS-T II Randomized Clinical Trial.** *Stroke*, 2025.

POWERS, William J.; RABINSTEIN, Alejandro A.; ACKERSON, Teri; et al. **Guidelines for the Early Management of Patients with Acute Ischemic stroke: 2019 Update to the 2018 Guidelines for the Early Management of Acute Ischemic stroke: a Guideline for Healthcare Professionals from the American Heart Association/American Stroke Association.** *Stroke*, v. 50, n. 12, 2019. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/STR.0000000000000211>>.

ROALDSEN, Melinda B.; ELTOFT, Agnethe; WILSGAARD, Tom; et al. **Safety and efficacy of tenecteplase in patients with wake-up stroke assessed by non-contrast CT (TWIST): a multicentre, open-label, randomised controlled trial.** *The Lancet Neurology*, v. 22, n. 2, p. 117–126, 2023. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanneur/article/PIIS1474-4422\(22\)00484-7/fulltext?rss=yes](https://www.thelancet.com/journals/lanneur/article/PIIS1474-4422(22)00484-7/fulltext?rss=yes)>.

TONG, David; REEVES, Mathew J.; HERNANDEZ, Adrian F.; et al. **Times From Symptom Onset to Hospital Arrival in the Get With The Guidelines–Stroke Program 2002 to 2009.** *Stroke*, v. 43, n. 7, p. 1912–1917, 2012.

WANG, Lu; DAI, Ying-Jie; CUI, Yu; et al. **Intravenous Tenecteplase for Acute Ischemic Stroke Within 4.5–24 Hours of Onset (ROSE-TNK): A Phase 2, Randomized, Multicenter Study.** *Journal of Stroke*, v. 25, n. 3, p. 371–377, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10574303/>>.

XIONG, Yunyun; BRUCE C.V. CAMPBELL; SCHWAMM, Lee H; et al. **Tenecteplase for Ischemic Stroke at 4.5 to 24 Hours without Thrombectomy.** *New England journal of medicine* / *The New England journal of medicine*, v. 391, n. 3, 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **METANÁLISE 10 - TERAPIA DE PONTE VS SOMENTE TERAPIA ENDOVASCULAR PARA ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO AGUDO ISQUÊMICO DE CIRCULAÇÃO ANTERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE E ANÁLISE SEQUENCIAL DE ENSAIOS**

ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA<sup>1</sup>; ANA VIRGÍNIA DE JESUS FÉLIX<sup>1</sup>; ARTUR GUILHERME FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; LAYSE ALBUQUERQUE LIMA<sup>1</sup>; GUSTAVO SOUSA NOLETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado pelo Departamento de Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular encefálico isquêmico (AVC) é uma das principais causas de mortalidade atualmente. O tratamento intravenoso com alteplase ou endovascular constituem as opções terapêuticas para essa enfermidade, contudo, o efeito de alteplase antes do tratamento endovascular (TIV+TEV) permanece incerto; **OBJETIVOS:** Avaliar dados de ensaios clínicos randomizados (ECR) sobre os desfechos clínicos do uso da terapia de ponte em comparação a terapia endovascular isolada (TEV) no AVC isquêmico agudo de circulação anterior; **MÉTODOS:** Conduziu-se o estudo segundo as orientações da “Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions” e o protocolo PRISMA-2020. Realizou-se a busca nas bases de dados PUBMED, Embase, Cochrane Library e Controlled Trials. Foram incluídos ECR cegos que comparasse terapia de ponte vs terapia endovascular em pacientes com AVC isquêmico de circulação anterior em um tempo de seguimento superior a 90 dias analisando a melhora funcional (mRS). Os dados foram extraídos segundo variáveis bibliográficas, demográficas e clínicas. Usou-se a ferramenta Rob-2 para avaliar o risco de vieses. Para a síntese, foi empregada a meta-análise convencional e a análise sequencial dos ensaios (ASE) para o desfecho primário e de segurança. Calculou-se o Odds-ratio (OD) e o intervalo de confiança correspondentes e ajustados por gasto  $\alpha$  e agrupou-se as estimativas usando a modelagem de efeitos fixos segundo método de Mantel-Haenszel. Na AES adotou-se um erro tipo I de 5% e um poder de 90% utilizando o método de O'Brien Fleming. Utilizou-se os softwares RevMan v.5.4 e TSA; **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 6 ECR, compreendendo 2329 pacientes. Não foi detectada diferença entre a TIV+TEV e a TEV para o desfecho da pontuação mRS 0-2 (OR 1,09; IC95% 0,92-1,28, p-valor = 0,33, OR ajustado 1,09, IC95% 0,77-1,54). Outrossim, a análise sequencial dos estudos determinou ausência de evidências para conclusões sobre a melhora funcional entre os grupos, pois o escore “Z” cumulativo caiu abaixo do limite convencional e não atingiu o limite de futilidade gerado pelo TSA, necessitando de um tamanho de pacientes adicional significativo para traçar evidências firmes para um aumento do risco relativo (RR) de 8,45% (tamanho necessário de 8661 pacientes). Por outro lado, houve maior probabilidade de reperfusão bem-sucedida na angiografia final para o grupo “terapia de ponte” (OR 1,36; IC95% 1,08-1,75, p-valor = 0,01). Pacientes submetidos a TIV+TEV apresentaram probabilidade significativamente maior de qualquer tipo de hemorragia intracraniana (HI) (OR 1,24; IC95% 1,04-1,47, p-valor = 0,02), entretanto, não houve diferença na mortalidade em até 90 dias (OR 0,93; IC95% 0,74-1,16, p-valor = 0,51). A ASE para HI identificou aumento do RR de 23,76% para qualquer hemorragia no tratamento experimental quando comparado ao controle (“Z” cumulativo abaixo do limite convencional negativo; tamanho necessário de 2284 pacientes); **CONCLUSÃO:** Destarte, não foi detectado diferenças no desfecho funcional entre pacientes submetidos a TIV+TEV e a TEV,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

entretanto, não há dados suficientes sobre o uso dessa intervenção para fornecer resultados meta-analíticos conclusivos para o desfecho primário. Ademais, observou-se superioridade de reperusão bem-sucedida na angiografia final para o grupo experimental e maiores complicações relacionadas a hemorragias intracranianas; corroborada pela indicação conclusiva da ASE.

**Palavras-chave:** AVC Isquêmico, Ativador de Plasminogênio Tecidual, Trombectomia.

## REFERÊNCIAS

FISCHER, U. et al. **Thrombectomy alone versus intravenous alteplase plus thrombectomy in patients with stroke: an open-label, blinded-outcome, randomised non-inferiority trial.** *Lancet*, v. 400, n. 10346, p. 104-115, jul. 2022.

HIGGINS, J. P. T. et al. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions.** 2ª edição. Chichester (Reino Unido): John Wiley & Sons, 2019.

LeCOUFFE, N. E. et al. **A Randomized Trial of Intravenous Alteplase before Endovascular Treatment for Stroke.** *N Engl J Med*, v. 385, n. 20, p. 1833-1844, nov. 2021.

MITCHELL, P. J. et al. **DIRECT-SAFE: A Randomized Controlled Trial of DIRECT Endovascular Clot Retrieval versus Standard Bridging Therapy.** *J Stroke*, v. 24, n. 1, p. 57-64, jan. 2022.

O'BRIEN, P. C.; FLEMING, T. R. **A multiple testing procedure for clinical trials.** *Biometrics*, v. 35, n. 3, p. 549-56, 1979.

PAGE, M. J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** *BMJ*, v. 372, n. 71, p. , mar. 2021.

SUZUKI, K. et al. **Effect of Mechanical Thrombectomy Without vs With Intravenous Thrombolysis on Functional Outcome Among Patients With Acute Ischemic Stroke: The SKIP Randomized Clinical Trial.** *JAMA*, v. 325, n. 03, p. 244-253, jan. 2021.

YANG, P. et al. **Endovascular Thrombectomy with or without Intravenous Alteplase in Acute Stroke.** *N Engl J Med*, v. 381, n. 21, p. 1981-1993, mai. 2020.

ZI, W. et al. **Effect of Endovascular Treatment Alone vs Intravenous Alteplase Plus Endovascular Treatment on Functional Independence in Patients With Acute Ischemic Stroke: The DEVT Randomized Clinical Trial.** *JAMA*, v. 325, n. 03, p. 234-243, jan. 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **METANÁLISE 11 - TRATAMENTO ENDOVASCULAR PARA ANEURISMAS INTRACRANIANOS ASSOCIADOS A MOYAMOYA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

TÁRSIS VINÍCIUS CRONEMBERGER DE CARVALHO MOURA MENDES<sup>1</sup>; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; OCÍLIO DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES<sup>1</sup>; GABRIEL ALMEIDA DAMASCENO GENTIL ARRUDA<sup>1</sup>; DÁRIO CORREIA NEGREIROS<sup>1</sup>; KELSON JAMES DA SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**INTRODUÇÃO:** A doença de moyamoya (DMM) é uma doença cerebrovascular rara, caracterizada por estenose progressiva das artérias carótidas internas distais, levando ao aumento do fluxo colateral e ao desenvolvimento de uma rede vascular anormal, o que impõe estresse de cisalhamento aos pequenos vasos e aumenta o risco de formação de aneurismas. O tratamento endovascular (TEV) surgiu como uma abordagem potencial para o tratamento de aneurismas intracranianos associados à DMM (AI-DMM), mas sua segurança e eficácia ainda não estão claras. **OBJETIVOS:** Avaliar a segurança, eficácia e resultados a longo prazo da TEV em pacientes com AI-DMM. **MÉTODOS:** Uma busca abrangente foi realizada no PubMed, Embase e Web of Science, seguindo as diretrizes PRISMA. Foram incluídos estudos que relataram desfechos clínicos e angiográficos para TEV de AI-DMM. Os desfechos primários foram (1) oclusão completa do aneurisma; (2) desfechos funcionais favoráveis (pontuações de 0 a 2 na Escala de Rankin Modificada - ERM); (3) desfechos funcionais desfavoráveis (ERM > 2 pontos); (4) necessidade de reintervenção (qualquer procedimento adicional necessário devido à recorrência do aneurisma, tratamento incompleto ou reestenose); (5) complicações relacionadas ao procedimento; (6) hemorragia subaracnoidea (HSA) após o procedimento; (7) complicações isquêmicas do procedimento; (8) ressangramento; e (9) mortalidade geral. Foram realizadas análises agrupadas com intervalos de confiança (IC) de 95%, utilizando modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi avaliada usando o teste Q de Cochran e a estatística I<sup>2</sup>. Um valor de p < 0,05 para o teste Q e um I<sup>2</sup> > 40% foram considerados indicativos de heterogeneidade significativa. Todas as análises estatísticas foram conduzidas usando o software R (versão 4.4.1). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dezenove estudos, compreendendo 673 pacientes (60,13% mulheres; idade média: 46,46 ± 10,03 anos) com aneurismas incluídos. Destes, 254 pacientes foram submetidos à TEV. A taxa combinada de oclusão completa foi de 94,14% (IC 95%: 56,40–100,00, I<sup>2</sup> = 79%) imediatamente após a embolização e 97,55% (IC 95%: 89,59–100,00, I<sup>2</sup> = 45%) no último acompanhamento. A independência funcional (ERM 0-2) foi alcançada em 99,23% (IC 95%: 88,60-100,00%) no acompanhamento. A incapacidade após o acompanhamento (ERM > 2) foi estimada em 1,95% (IC 95%: 0,00 a 11,87) com baixa heterogeneidade (I<sup>2</sup> = 15%). A taxa de recorrência do aneurisma foi de 6,15% (IC 95%: 0,00-23,74%), enfatizando a necessidade de monitoramento em longo prazo. As complicações relacionadas ao procedimento foram baixas (2,33%, IC 95%: 0,62–7,6%), sem casos registrados de HSA pós-procedimento e uma taxa mínima de complicações isquêmicas (1,67%, IC 95%: 0,00–6,70%). A prevalência de ressangramento após acompanhamento foi estimada em 0,42% (IC 95%: 0,00 a 6,10), sem heterogeneidade (I<sup>2</sup> = 0%). A mortalidade geral foi estimada em 0,00% (IC 95%: 0,00 a 0,58), com heterogeneidade nula (I<sup>2</sup> = 0%). **CONCLUSÃO:** A TEV parece ser um



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

tratamento seguro e eficaz para AI-DMM, demonstrando altas taxas de oclusão e desfechos funcionais favoráveis. No entanto, o risco de recorrência do aneurisma destaca a importância do acompanhamento a longo prazo. Mais estudos de grande porte são necessários para confirmar esses achados e otimizar as estratégias de tratamento para essa condição complexa.

**Palavras-chave:** Doença de Moyamoya, tratamento endovascular, aneurisma, embolização, meta-análise.

## REFERÊNCIAS

ARITA, K. et al. **Endovascular treatment of basilar tip aneurysms associated with moyamoya disease.** *Neuroradiology*, v. 45, n. 7, p. 441–444, 1 jul. 2003.

BAO, X.-Y. et al. **Epidemiology of Moyamoya Disease in China: Single-Center, Population-Based Study.** *World Neurosurgery*, v. 122, p. e917–e923, fev. 2019.

BURKE, G. M. et al. **Moyamoya disease: a summary.** *Neurosurgical Focus*, v. 26, n. 4, p. E11, abr. 2009.

CHEN, C.-G. et al. **Safety and effects of endovascular treatment of basilar tip aneurysms in patients with moyamoya diseases.** *Medicine*, v. 102, n. 4, p. e32777–e32777, 27 jan. 2023.

CHEN, Y. et al. **Endovascular Treatment of Ruptured Large or Wide-Neck Basilar Tip Aneurysms Associated with Moyamoya Disease Using the Stent-Assisted Coil Technique.** *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, v. 24, n. 10, p. 2229–2235, out. 2015.

CUMPSTON, M. et al. **Updated guidance for trusted systematic reviews: a new edition of the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 10, n. 10, 3 out. 2021.

DITTAPONG SONGSAENG et al. **Impact of individual intracranial arterial aneurysm morphology on initial obliteration and recurrence rates of endovascular treatments: a multivariate analysis.** *Journal of neurosurgery*, v. 114, n. 4, p. 994–1002, 1 abr. 2011.

FENG, Z. et al. **Clinical features and endovascular treatment of ruptured peripheral cerebral aneurysms associated with moyamoya disease: an 8-year single-center experience.** *Annals of Medicine*, v. 57, n. 1, 13 dez. 2024.

FERNS, S. P. et al. **Coiling of Intracranial Aneurysms.** *Stroke*, v. 40, n. 8, ago. 2009.

FURTADO, S. V. et al. **Pathogenesis of aneurysms on major vessels in moyamoya disease and management outcome.** *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 61, p. 219–224, mar. 2019.

E, P. et al. **Clinical features, surgical treatment, and outcome of intracranial aneurysms associated with moyamoya disease.** *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 80, p. 274–279, out. 2020.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

HAMADA, J.-I.; HASHIMOTO, N.; TSUKAHARA, T. **Moyamoya disease with repeated intraventricular hemorrhage due to aneurysm rupture.** *Journal of Neurosurgery*, v. 80, n. 2, p. 328–331, fev. 1994.

HE, K. et al. **Management of distal choroidal artery aneurysms in patients with moyamoya disease: report of three cases and review of the literature.** *World Journal of Surgical Oncology*, v. 11, n. 1, 12 ago. 2013.

HERVÉ, D. et al. **Predictors of clinical or cerebral lesion progression in adult moyamoya angiopathy.** *Neurology*, v. 93, n. 4, 23 jul. 2019.

IWAMA, T. et al. **Superficial temporal artery to anterior cerebral artery direct anastomosis in patients with Moyamoya disease.** *Clinical Neurology and Neurosurgery*, v. 99, p. S134–S136, out. 1997.

JUN KARASAWA et al. **Treatment of moyamoya disease with STA-MCA anastomosis.** *Journal of Neurosurgery*, v. 49, n. 5, p. 679–688, 1 nov. 1978.

KARASAWA, J. et al. **Long-term follow-up study after extracranial-intracranial bypass surgery for anterior circulation ischemia in childhood moyamoya disease.** *Journal of Neurosurgery*, v. 77, n. 1, p. 84–89, jul. 1992.

KATSUMI IRIKURA et al. **The effect of encephalo-myosynangiosis on abnormal collateral vessels in childhood Moyamoya disease.** *Neurological Research*, v. 22, n. 4, p. 341–346, 1 jun. 2000.

KAWAGUCHI, S. et al. **Characteristics of intracranial aneurysms associated with moyamoya disease.** *Acta Neurochirurgica*, v. 138, n. 11, p. 1287–1294, nov. 1996.

KIM, S. et al. **Clinical Features and Outcomes of Intracranial Aneurysm Associated with Moyamoya Disease.** *Journal of Clinical Neurology*, v. 16, n. 4, p. 624–624, 1 jan. 2020.

KINUGASA, K. et al. **Surgical Treatment of Moyamoya Disease.** *Neurosurgery*, v. 32, n. 4, p. 527–531, 1 abr. 1993.

KURODA, S. et al. **Effects of Surgical Revascularization on Peripheral Artery Aneurysms in Moyamoya Disease: Report of Three Cases.** *Neurosurgery*, v. 49, n. 2, p. 463–468, 1 ago. 2001.

KURODA, S.; HOUKIN, K. **Moyamoya disease: current concepts and future perspectives.** *The Lancet Neurology*, v. 7, n. 11, p. 1056–1066, nov. 2008.

KWAK, R. et al. **Significance of Intracranial Aneurysms Associated with Moyamoya Disease (Part I).** *Neurologia medico-chirurgica*, v. 24, n. 2, p. 97–103, 1984.

LARSON, A. et al. **Intracranial Aneurysms in White Patients with Moyamoya Disease: A U.S. Single-Center Case Series and Review.** *World Neurosurgery*, v. 138, p. e749–e758, jun. 2020a.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

LARSON, A. S. et al. **Location-based treatment of intracranial aneurysms in moyamoya disease: a systematic review and descriptive analysis.** *Neurosurgical Review*, v. 44, n. 2, p. 1127–1139, 8 maio 2020b.

LIU, P. et al. **Intracranial Aneurysms Associated with Moyamoya Disease in Children: Clinical Features and Long-Term Surgical Outcome.** *World Neurosurgery*, v. 94, p. 513–520, out. 2016.

NI, W. et al. **Disappearance of aneurysms associated with moyamoya disease after STA–MCA anastomosis with encephaloduro myosynangiosis.** *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 19, n. 3, p. 485–487, 26 jan. 2012.

NI, W. et al. **Treatment of aneurysms in patients with moyamoya disease: a 10-year single-center experience.** *Journal of neurosurgery*, v. 128, n. 6, p. 1813–1822, 25 ago. 2017.

OUZZANI, M. et al. **Rayyan—a Web and Mobile App for Systematic Reviews. Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, dez. 2016.

PAGE, M. J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic.** *Reviews. British Medical Journal*, v. 372, n. 71, 29 mar. 2021.

PHUYAL, S. et al. **Radiological Features and Management of Intracranial Aneurysms Associated With Moyamoya Disease: A Case Series of Single-Center Experience.** *Cureus*, 16 jan. 2024.

RAYMOND, J. C. et al. **Long-Term Angiographic Recurrences After Selective Endovascular Treatment of Aneurysms With Detachable Coils.** v. 34, n. 6, p. 1398–1403, 1 jun. 2003.

RHIM, J. K. et al. **Ruptured Aneurysms of Collateral Vessels in Adult Onset Moyamoya Disease with Hemorrhagic Presentation.** *Clinical Neuroradiology*, v. 28, n. 2, p. 191–199, 13 dez. 2016.

SAEKI, N. et al. **Hemorrhagic type Moyamoya disease.** *Clinical Neurology and Neurosurgery*, v. 99, p. S196–S201, 1 out. 1997.

STERNE, J. A. et al. **ROBINS-I: a tool for assessing risk of bias in non-randomised studies of interventions.** *BMJ*, v. 355, n. 355, p. i4919, 2016.

TORU SATOH et al. **Disappearance and development of cerebral aneurysms in moyamoya disease.** *Journal of neurosurgery*, v. 58, n. 6, p. 949–953, 1 jun. 1983.

YAN, J. et al. **Clinical features and prognostic analysis of moyamoya disease associated with intracranial aneurysms.** *Neurological Research*, v. 42, n. 9, p. 767–772, 20 jun. 2020.

YEON, J. Y.; KIM, J.-S.; HONG, S.-C. **Incidental major artery aneurysms in patients with non-hemorrhagic moyamoya disease.** *Acta Neurochirurgica*, v. 153, n. 6, p. 1263–1270, 30 jan. 2011.





## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

YOSHIDA, Y. et al. **Clinical Course, Surgical Management, and Long-Term Outcome of Moyamoya Patients With Rebleeding After an Episode of Intracerebral Hemorrhage.** *Stroke*, v. 30, n. 11, p. 2272–2276, nov. 1999.

YU, J.-L. . et al. **Endovascular Treatment of Intracranial Aneurysms Associated with Moyamoya Disease or Moyamoya Syndrome.** *Interventional Neuroradiology*, v. 16, n. 3, p. 240–248, set. 2010.

ZHANG, H. et al. **Risk factors of rupture and mortality for intracranial aneurysms associated with moyamoya disease: a multicenter retrospective study.** *Neurological Sciences*, v. 45, n. 5, p. 2137–2147, 30 nov. 2023.

ZHANG, L. et al. **Treatment Strategies for Aneurysms Associated with Moyamoya Disease.** *International Journal of Medical Sciences*, v. 12, n. 3, p. 234–242, 2015.

ZHAO, X. et al. **Treatment strategies of ruptured intracranial aneurysms associated with moyamoya disease.** *British Journal of Neurosurgery*, v. 35, n. 2, p. 209–215, 22 jun. 2020.

ZHOU, Z.; XU, K.; YU, J. **Endovascular treatment of main trunk aneurysms in the residual anterior circulation in moyamoya disease.** *The Neuroradiology Journal*, v. 35, n. 5, p. 580–591, 20 jan. 2022.

ZHOU, Z.; XU, K.; YU, J. **Parent artery occlusion for ruptured aneurysms in moyamoya vessels or on collaterals.** *Frontiers in Neurology*, v. 14, 30 jan. 2023.



# REVISÃO SISTEMÁTICA



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 01 - APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO DE RUPTURA E RECORRÊNCIA DE ANEURISMAS INTRACRANIANOS PARA SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

LUIZA EDUARDA SILVA BRANDÃO PEREIRA<sup>1</sup>; LAÍS JULIANA PORTAL COELHO FERRO<sup>1</sup>; GABRIEL FREIRE DE FREITAS BRASIL<sup>1</sup>; ANDRESSA NOGUEIRA LINHARES<sup>1</sup>; JOSÉ ADSON SILVA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; RICARDO MARQUES DE ARAÚJO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Caxias)

<sup>2</sup>Doutorado em Neurocirurgia, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A inteligência artificial (IA) na medicina tem possibilitado avanços na precisão diagnóstica. Aneurismas intracranianos são condições com elevado risco de morbimortalidade. Nesse contexto, modelos de IA vêm sendo aplicados na predição de ruptura e recorrência, oferecendo suporte clínico valioso e contribuindo para decisões terapêuticas. **OBJETIVOS:** Avaliar as aplicações e o desempenho dos modelos de inteligência artificial na predição clínica de ruptura e recorrência de aneurismas intracranianos. **MÉTODOS:** Esta revisão sistemática foi elaborada conforme o protocolo PRISMA. As buscas foram realizadas nas plataformas PubMed/Medline, Embase, Scopus, IEEE Xplore e LILACS. Foram utilizados descritores referentes a “aneurisma intracraniano”, “inteligência artificial”, “ruptura”, “recorrência” e “tomada de decisão clínica”, combinadas por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2010, em português, inglês ou espanhol, que aplicassem modelos de IA para prever ruptura ou recorrência de aneurismas intracranianos, com abordagem diagnóstica ou prognóstica. Excluíram-se revisões, relatos de caso, editoriais, estudos técnicos ou simulados (sem base clínica), pesquisas focadas em outras patologias neurológicas, experimentos em modelos animais, estudos sem resultados clínicos aplicáveis, além de publicações duplicadas ou com dados sobrepostos. A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, seguindo etapas de triagem de títulos, resumos, texto completo e aplicação dos critérios de elegibilidade. As informações extraídas incluíram: delineamento do estudo, país, tamanho amostral, tipo de IA, variáveis analisadas, técnicas de validação, desfechos preditos (ruptura ou recorrência) e métricas de desempenho (acurácia, sensibilidade, especificidade, AUC e F-1 score). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os doze estudos revisados foram publicados entre 2018 e 2025, com maior frequência (n=5) em 2024. As amostras variaram de 5 a 1940 pacientes, avaliando risco de ruptura e recorrência por recanalização pós-tratamento endovascular. Quanto aos modelos de IA, 6 utilizaram deep learning, 4 machine learning tradicional e 2 modelos híbridos. As variáveis incluíram: morfologia, aspectos hemodinâmicos e características radiômicas. Utilizou-se validação interna em 8 estudos e os demais (n=4) aplicaram validação combinada. Os modelos apresentaram AUC de 0,5706 a 1 (maioria acima de 0,8), acurácia de 85 a 99%, sensibilidade entre 88,2 e 95%, especificidade entre 81,2 e 93% e F-1 score de 0,865. O aumento das publicações em 2024 demonstra o interesse recente e crescente no uso das IAs nos desfechos avaliados, no entanto, a recorrência foi explorada em apenas um dos estudos, evidenciando lacuna importante na literatura. Mesmo com bom desempenho, a heterogeneidade das amostras, a falta de padronização das variáveis e a predominância de validação interna limitam a reprodutibilidade e a aplicação clínica dos modelos. Por outro lado, a integração de variáveis morfológicas, hemodinâmicas e radiômicas amplia a capacidade preditiva. Em comparação com os métodos tradicionais, as IAs oferecem maior agilidade na tomada de decisão, não substituindo a avaliação profissional,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

mas funcionando como ferramenta complementar na prática clínica. **CONCLUSÃO:** Os modelos de IA apresentam bom desempenho na predição dos desfechos avaliados e a maioria supera os métodos tradicionais. Apesar das limitações, as IAs têm potencial para complementar a conduta terapêutica de aneurismas intracranianos e auxiliar na tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Aneurisma intracraniano, Inteligência artificial, Ruptura, Recidiva, Tomada de decisão clínica.

## REFERÊNCIAS

CAO, HESHAN; ZENG, HUI; LV, LEI; WANG, QI; OUYANG, HUA; GUI, LONG; HUA, PING; YANG, SONGRAN. **Assessment of intracranial aneurysm rupture risk using a point cloud-based deep learning model.** *Frontiers in Physiology*, Lausanne, v. 15, art. 1293380, 15 fev. 2024. DOI: 10.3389/fphys.2024.1293380.

CHEN, R. et al. **An integrated model combining machine learning and deep learning algorithms for classification of rupture status of IAs.** *Frontiers in Neurology*, v. 13, 12 maio 2022. DOI: 10.3389/fneur.2022.868395.

FILO, J. et al. 184 **Development of an autonomous artificial intelligence tool for the detection and morphological characterization of unruptured intracranial aneurysms.** *Neurosurgery*, v. 71, n. Supplement\_1, p. 44–45, 14 mar. 2025. DOI: 10.1227/neu.0000000000003360\_184.

LIAO, JING; MISAKI, KOUICHI; UNO, TEKEHIRO; FUTAMI, KAZUYA; NAKADA, MITSUTOSHI; SAKAMOTO, JIRO. **Determination of significant three-dimensional hemodynamic features for postembolization recanalization in cerebral aneurysms through explainable artificial intelligence.** *World Neurosurgery*, v. 184, p. e166–e177, abr. 2024. DOI: 10.1016/j.wneu.2024.01.076.

LIU, J. et al. **Prediction of rupture risk in anterior communicating artery aneurysms with a feed-forward artificial neural network.** *European Radiology*, v. 28, n. 8, p. 3268–3275, 23 fev. 2018. DOI: 10.1007/s00330-017-5300-3.

LI, R. et al. **Construction and evaluation of multiple radiomics models for identifying the instability of intracranial aneurysms based on CTA.** *Frontiers in Neurology*, v. 13, 11 abr. 2022. DOI: 10.3389/fneur.2022.876238.

RAULIN, MARIA LUCIANA FERNANDES; ANGEL, DOUGLAS JOSÉ. **Inteligência artificial na medicina: impactos e desafios.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 2801–2814, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.18024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18024>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SAHLEIN, D. H.; GIBSON, D.; SCOTT, J. A.; DENARDO, A.; AMULURU, K.; PAYNER, T.; ROSENBAUM-HALEVI, D.; KULWIN, C. **Artificial intelligence aneurysm measurement tool finds growth in all aneurysms that ruptured during conservative management.** *Journal of NeuroInterventional Surgery*, Londres, v. 15, n. 8, p. 766–770, ago. 2023. DOI: 10.1136/jnis-2022-019339.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

TREGGIARI, M. M.; RABINSTEIN, A. A.; BUSL, K. M.; CALYOR, M. M.; CITERIO, G.; DEEM, S.; DIRINGER, M.; FOX, E.; LIVESAY, S.; SHETH, K. N.; SUAREZ, J. I.; TJOUKAKARIS, S. **Guidelines for the neurocritical care management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage.**

*Neurocritical Care*, Boston, v. 39, n. 1, p. 1–28, ago. 2023. DOI: 10.1007/s12028-023-01713-5.

XIONG, W. et al. **Interpretable machine learning model to predict rupture of small intracranial aneurysms and facilitate clinical decision.** *Neurological Sciences*, v. 43, n. 11, p. 6371–6379, 23 ago. 2022. DOI: 10.1007/s10072-022-06351-x.

YANG, B.; LI, W.; WU, X.; ZHONG, W.; WANG, J.; ZHOU, Y.; HUANG, T.; ZHOU, L.; ZHOU, Z. **Comparison of ruptured intracranial aneurysms identification using different machine learning algorithms and radiomics.** *Diagnostics*, Basel, v. 13, n. 16, art. 2627, 9 ago. 2023. DOI: 10.3390/diagnostics13162627.

ZAKERI, M.; ATEF, A.; AZIZNIA, M.; JAFARI, A. **Comprehensive cerebral aneurysm rupture prediction: from clustering to deep learning.** *medRxiv*, preprint, 2 nov. 2024. DOI: 10.1101/2024.10.31.24316531.

ZENG, L.; ZHAO, X.-Y.; WEN, L.; JING, Y.; XU, J.-X.; HUANG, C.-C.; ZHANG, D.; WANG, G.-X. **Compare deep learning model and conventional logistic regression model for the identification of unstable saccular intracranial aneurysms in computed tomography angiography.**

*Quantitative Imaging in Medicine and Surgery*, Milão, v. 14, n. 4, p. 2993–3005, 28 mar. 2024. DOI: 10.21037/qims-23-1732.

ZENG, L.; WEN, L.; JING, Y.; XU, J.-X.; HUANG, C.-C.; ZHANG, D.; WANG, G.-X. **Assessment of the stability of intracranial aneurysms using a deep learning model based on computed tomography angiography.** *La Radiologia Medica*, Milão, v. 130, n. 8, p. 248–257, dez. 2024. DOI: 10.1007/s11547-024-01939-z.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 02 - APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2015–2024)

MARIA EDUARDA DE CARVALHO BARBOSA<sup>1</sup>; ISABELLE TEIXEIRA LOUREIRO<sup>1</sup>; ANA MARIA PEARCE BRITO DE ARÊA LEÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** Apesar dos avanços nos programas de rastreamento, o câncer do colo do útero ainda representa uma das neoplasias ginecológicas mais incidentes no Brasil, sendo particularmente prevalente nas regiões Norte e Nordeste. A detecção precoce e o diagnóstico preciso são determinantes para o prognóstico, e os avanços tecnológicos recentes têm impulsionado o uso da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta promissora nesse contexto. Dada a crescente produção científica sobre o tema, torna-se fundamental sistematizar as evidências disponíveis. Esta revisão sistemática se propõe a preencher uma lacuna ao compilar, de forma rigorosa, as aplicações clínicas da IA no diagnóstico do câncer cervical ao longo da última década. **OBJETIVOS:** Investigar, por meio de uma revisão sistemática, os usos e desempenhos da Inteligência Artificial no diagnóstico do câncer do colo do útero, com foco em estudos publicados entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** A presente revisão foi conduzida conforme a metodologia PRISMA. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed utilizando os descritores “artificial intelligence” AND “cervical cancer” AND “diagnosis”, com filtro temporal de 2015 a 2024. Foram incluídos artigos originais dos tipos: validation study, diagnostic study, comparative study, observational study, technical report e clinical trial, publicados em inglês. Os estudos selecionados abordaram o uso de IA no diagnóstico do câncer cervical por meio de técnicas como machine learning, deep learning, redes neurais convolucionais, entre outras. Após triagem de 41 artigos, 19 foram incluídos na análise qualitativa, conforme critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram o uso da IA em diferentes estágios do diagnóstico do câncer cervical, desde a triagem citológica automatizada até a análise de imagens colposcópicas e histopatológicas. As principais técnicas empregadas incluíram algoritmos de aprendizado supervisionado e não supervisionado, com destaque para redes neurais convolucionais (CNNs), Random Forest, Support Vector Machine (SVM) e modelos híbridos. As acurácias relatadas variaram de 78% a 100%, com sensibilidade frequentemente superior a 85%, especialmente em tarefas de classificação de imagens citológicas e detecção de lesões intraepiteliais de alto grau (HSIL). A integração de sistemas de IA aos métodos convencionais demonstrou potencial para reduzir a variabilidade interobservador, otimizar o tempo diagnóstico e expandir o acesso em áreas remotas. No entanto, limitações como tamanhos amostrais reduzidos, ausência de validação externa e heterogeneidade metodológica impõem cautela na extrapolação dos resultados. **CONCLUSÃO:** A aplicação da Inteligência Artificial no diagnóstico do câncer cervical demonstra elevada acurácia e potencial clínico, com aplicabilidade em múltiplas etapas do processo diagnóstico. Apesar dos avanços significativos, a consolidação desses sistemas ainda requer estudos com maior robustez metodológica, validações externas multicêntricas e padronização de métricas. A consolidação desses sistemas poderá redefinir os paradigmas do rastreamento populacional, sobretudo em contextos de baixa cobertura e alta incidência, como o Norte e o Nordeste brasileiros.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial, Câncer do Colo do Útero, Machine Learning, Deep Learning.

## REFERÊNCIAS

CHEN, H. et al. **Artificial intelligence–based cervical cancer screening: Techniques and challenges.** *Computers in Biology and Medicine*, v. 125, 2020.

DONG, J. et al. **Artificial Intelligence Assisted Cervical Cancer Screening Using ThinPrep Cytology Test.** *Journal of Pathology Informatics*, v. 13, n. 1, 2022.

HAN, J. et al. **Diagnostic accuracy of artificial intelligence for cervical cancer screening using visual inspection with acetic acid: a multicentre prospective study.** *The Lancet Digital Health*, v. 5, n. 3, 2023.

WU, D. et al. **An artificial intelligence system for cervical cancer screening using visual inspection with acetic acid and Lugol's iodine: A prospective study.** *Cancer Medicine*, v. 12, n. 2, 2023.

SHEN, W. et al. **Clinical validation of an AI-assisted diagnostic system for cervical cytology: A randomized, observer-masked, noninferiority study.** *The Lancet Regional Health – Western Pacific*, v. 18, 2021.

HU, L. et al. **Deep Learning for Automated Detection of Cervical Cancer in Pathological Slides.** *Scientific Reports*, v. 9, 2020.

XIE, H. et al. **Intelligent analysis of cervical images with convolutional neural network: Potential for automated screening.** *Journal of Cancer Research and Clinical Oncology*, v. 146, 2020.

PHAM, T. H. et al. **Application of artificial intelligence in screening cervical cancer: A pilot study using smartphone images.** *PLoS ONE*, v. 17, n. 1, 2022.

BAO, H. et al. **Performance of a deep learning algorithm for detecting cervical intraepithelial neoplasia and cancer in digital colposcopy images.** *International Journal of Gynecologic Cancer*, v. 32, n. 3, 2022.

TANG, J. et al. **Diagnostic performance of a cloud-based artificial intelligence system for cervical cancer screening with liquid-based cytology: A prospective multicenter study.** *International Journal of Cancer*, v. 151, n. 10, 2022.

MA, W. et al. **Cervical cancer diagnosis using image texture features and machine learning.** *Computers in Biology and Medicine*, v. 131, 2021.

ABDALLAH, A. et al. **Comparative performance of deep learning and machine learning algorithms in detecting cervical cancer from cervicographic images.** *Computers in Biology and Medicine*, v. 133, 2021.

CHEN, H. et al. **Artificial intelligence–based cervical cancer screening: Techniques and challenges.** *Computers in Biology and Medicine*, v. 125, 2020.

KIM, J. et al. **Development of deep learning model for classifying cervical histopathology images and predicting prognosis.** *Scientific Reports*, v. 11, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

MONTEIRO, L. D. et al. **Disparities in cervical cancer mortality in Brazil: a spatial temporal analysis.** *Revista de Saúde Pública*, v. 51, 2017.

GINZBURG, S. et al. **Use of large language models in gynecologic oncology: an exploratory evaluation.** *Gynecologic Oncology Reports*, v. 47, 2024.

XU, Y. et al. **Deep learning-based colposcopic diagnosis of cervical precancer and cancer.** *European Journal of Cancer*, v. 143, 2021.

KANG, J. et al. **Artificial Intelligence-Assisted Diagnostic System in Colposcopy: Clinical Performance and Concordance with Pathology.** *Journal of Gynecologic Oncology*, v. 34, 2023.

PARK, S. et al. **Utility of an AI system in cervical cytology screening: multi-institutional retrospective study.** *Pathology International*, v. 72, 2022.

AGBO, C. C. et al. **Cervical cancer prediction in women living with HIV using machine learning techniques: A Nigerian perspective.** *BMC Medical Informatics and Decision Making*, v. 22, n. 1, 2022.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 03 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS E O RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

AFONSO AUGUSTO NOGUEIRA DANTAS<sup>1</sup>; CATARINA SOUSA E SILVA<sup>1</sup>; AMANDA RAVENA SOARES VERAS<sup>1</sup>; EMILLY VITÓRIA FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; ÉRICA GEOVANNA DE CARVALHO SOARES<sup>1</sup>; ANA RAQUEL BATISTA DE CARVALHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** Bebidas energéticas contêm componentes que estimulam o sistema cardiovascular e o sistema nervoso. Diversas pesquisas já apresentam a relação direta entre o uso exacerbado de energéticos e o aumento do risco de eventos cardiovasculares. No entanto, os estudos ainda são dispersos e heterogêneos. Nesse contexto, esta revisão busca sintetizar as evidências disponíveis acerca da associação entre o comprometimento da função cardíaca e o consumo de bebidas energéticas em adolescentes. **OBJETIVOS:** Investigar, por meio de uma revisão sistemática, a relação entre o consumo de bebidas energéticas e o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares durante a adolescência. **MÉTODO:** Consiste em uma revisão sistemática, com dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO, Medline e LILACS. Foram incluídos artigos que datam de 2020 a 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, seguindo as diretrizes PRISMA. Além disso, foram utilizados descritores controlados (MeSH/DeCS) combinados por operadores booleanos, como: ("Doenças cardiovasculares" OR "Cardiovascular Diseases" OR "Enfermedades Cardiovasculares") AND ("Energéticos" OR "Bebidas energéticas" OR "Energy Drinks") AND ("Adolescentes" OR "Jovens" OR "Adolescência" OR "Teenagers" OR "Adolescent"). Estudos com adultos ou fora do espaço temporal e relatos de caso foram excluídos. A seleção foi feita por dois revisores independentes, com o intuito de garantir a qualidade dos estudos selecionados. **RESULTADOS:** Entre os vinte e oito artigos selecionados, quatro atenderam integralmente os critérios de inclusão e, com isso, foram utilizados para a elaboração do presente estudo. As pesquisas convergem quanto a associação positiva entre o consumo frequente de bebidas energéticas e eventos cardiovasculares em adolescentes. Isso ocorre, pois componentes como a cafeína estimulam o sistema nervoso central, aumentando a liberação de catecolaminas e, em consequência, a elevação da pressão arterial e alterações no ritmo cardíaco. Além disso, a taurina, outro estimulante encontrado em energéticos, potencializam os efeitos adversos citados, elevando o risco de complicações cardiovasculares. Logo, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) desestimula a ingestão dessas bebidas nessa faixa etária, já que os estimulantes citados impactam negativamente no sistema cardiovascular dos adolescentes, cujo desenvolvimento ainda está em curso. Desta forma, em diversos estudos é apresentado que os jovens demonstram uma maior sensibilidade aos impactos da cafeína pelos efeitos metabólicos e fisiológicos característicos dessa fase do desenvolvimento humano. **CONCLUSÃO:** Os achados dos estudos sugerem que o consumo de bebidas energéticas é um fator de risco relevante para a saúde cardiovascular, principalmente em adolescentes. Foi destacado que os principais estimulantes dessas bebidas podem causar aumento da pressão arterial, alterar o ritmo cardíaco e contribuir para complicações graves, como o infarto agudo do miocárdio. As pesquisas reforçam ainda a necessidade de controle e conscientização sobre o consumo desses produtos, por exemplo através de campanhas educativas e políticas públicas de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

regulação ao acesso de bebidas energéticas por menores de idade, a fim de evitar complicações nessa faixa etária. No entanto, as limitações dos estudos quanto a heterogeneidade metodológica e ao controle de viés e fatores de confusão, indicam a necessidade de mais pesquisas com maior qualidade metodológica acerca dos efeitos a longo prazo do consumo de energéticos.

**Palavras-chave:** Energético, Doenças Cardiovasculares, Adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ARGENTA, Tatiane; SILVA, Fabiano da Silva. **Conhecimento de adultos jovens sobre os riscos cardiovasculares no consumo de bebida energética.** *Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 6, p. 1–13, 2021.

LEITE, André Matheus Carvalho Silva et al. **Riscos cardiovasculares do consumo de bebidas energéticas: uma revisão integrativa.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 7, p. 377–384, 2024.

JIMENEZ, Rocio Piqueras. **Consumo de bebidas energéticas entre jovens e suas repercussões à saúde: uma revisão integrativa de literatura [Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem].** *Universidade Europeia*, 2023.

CORRÊA, Bárbara Lucia Rufino; FERREIRA, Isabela de Oliveira Lopes. **Consumo de bebidas energéticas entre jovens e suas repercussões à saúde: uma revisão sistemática de literatura [Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem].** *Faculdade Pernambucana de Saúde*, Recife, 2023.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 04 - BIOMARCADORES ASSOCIADOS À GASTROSKUISE E SEUS IMPACTOS NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DOUGLAS DAVID OLIVEIRA DANTAS<sup>1</sup>; MIKAELLE RODRIGUES GOMES<sup>1</sup>; MANUELA SOLYANO ALMEIDA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CAMILA DA ROCHA MARTINS SANTANA ANDRADE<sup>1</sup>; VICTOR AUGUSTO DA PAZ<sup>1</sup>; LUIZA IVETE VIEIRA BATISTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**Introdução:** A gastrosquise é uma malformação congênita caracterizada por um defeito na parede abdominal, geralmente à direita do cordão umbilical, resultando na exteriorização de órgãos abdominais sem cobertura peritoneal. Sua etiologia é complexa e multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e vasculares, ainda não completamente elucidados.

**Objetivo:** Identificar e analisar os biomarcadores cuja ação demonstrou significância com prognósticos de Gastrosquise em neonatos com desfechos adversos. **Método:** O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática da literatura, abrangendo publicações científicas no intervalo compreendido entre os anos 2013 e 2023 sobre gastrosquise. As bases de dados utilizadas incluíram, dados da National Library of Medicine (PubMed), Scopus e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) onde foram pesquisados artigos, acessados através do periódico CAPES. A busca foi realizada entre abril e junho de 2025, englobando pesquisas que se adequam ao critério de inclusão: coerência à temática disponível na íntegra nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores controlados pelo sistema DeCS/MeSH: Defeitos da Parede Abdominal, Malformações Congênitas e Gastrosquise. **Resultados:** A análise crítica dos estudos evidenciou que biomarcadores específicos apresentam associação significativa com desfechos adversos em neonatos com gastrosquise. Biomarcadores de inflamação sistêmica (Interleucina-6 - IL-6, Proteína C-Reativa - PCR elevada no período pré e pós-natal) e de estresse oxidativo mostraram-se consistentemente associados a complicações como sepse, síndrome do intestino curto e óbito. Alterações nos níveis de biomarcadores hepáticos (gama-glutamilttransferase - GGT) e de citocinas pró-inflamatórias correlacionaram-se com maior tempo de internação e necessidade de nutrição parenteral prolongada. A dosagem de alfa-fetoproteína (AFP) no líquido amniótico e soro materno também demonstrou valor prognóstico para gravidade da lesão intestinal. **Conclusão:** Constata-se nessa revisão sistemática que biomarcadores inflamatórios, hepáticos e de estresse oxidativo possuem significativa associação com desfechos adversos em neonatos com gastrosquise. A identificação e monitorização desses biomarcadores no período pré e pós-natal oferecem um substrato científico robusto para aprimorar a estratificação de risco, personalizar o manejo clínico-cirúrgico precoce e otimizar os protocolos de acompanhamento. Portanto, a pesquisa e aplicação clínica de biomarcadores validados contribuem substancialmente para a melhoria da qualidade do cuidado, prognóstico e sobrevida desses neonatos, representando um avanço na saúde neonatal

**Palavras-chave:** Gastrosquise, Neonato, Biomarcadores, Prognóstico, Desfechos clínicos, Defeitos da Parede Abdominal, Malformações Congênitas.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

FELDSTRAUM, M. A.; LORENZO, A. J. **Congenital abdominal wall defects: an update.** *Fetal and Pediatric Pathology*, v. 40, n. 5, p. 411-426, 2021.

SANTOS, L. M. et al. **Inflammatory mediators in gastroschisis: an integrative review of amniotic fluid and neonatal studies.** *Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, v. 34, n. 18, p. 3041-3050, 2021.

RODRIGUES, B. C. et al. **Liver dysfunction and prognostic biomarkers in complex gastroschisis.** *Journal of Pediatric Surgery*, v. 57, n. 4, p. 678-685, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 05 - DISRUPTORES ENDÓCRINOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VICTÓRIA VALENTINA FERREIRA COSTA<sup>1</sup>; JULIA MARIA DE SÁ CRUZ GUIMARÃES<sup>1</sup>; BIANCA HELENA ARAÚJO PORTELA<sup>1</sup>; FRANCILENE VIEIRA DA SILVA FREITAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Mestrado em Farmacologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** Disruptores endócrinos (DEs) são substâncias químicas exógenas capazes de interferir no sistema hormonal, comumente presentes em plásticos, cosméticos, pesticidas e alimentos industrializados. Esses compostos, ao atingirem o organismo, podem exercer efeitos semelhantes aos dos hormônios naturais ou competir por seus receptores, provocando alterações na regulação endócrina e contribuindo para disfunções hormonais. A exposição aos DEs tem sido associada ao desenvolvimento de doenças reprodutivas femininas, entre elas, a endometriose, condição inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, frequentemente relacionada a dor pélvica e infertilidade, uma vez que, durante os anos férteis, o endométrio responde a sinais hormonais e imunológicos cíclicos, que controlam seu crescimento e funcionamento, que são vulneráveis à ação de DEs. Considerando o crescente impacto dessas substâncias na saúde reprodutiva feminina, torna-se relevante avaliar sistematicamente as evidências científicas sobre essa associação entre DEs e a endometriose. **OBJETIVOS:** Avaliar, por meio de revisão sistemática, a relação entre a exposição a disruptores endócrinos e a ocorrência de endometriose em mulheres em idade reprodutiva. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO e Web of Science, utilizando os descritores “endocrine disruptors” AND “endometriosis”. Aplicaram-se os seguintes filtros: publicações nos últimos 5 anos, estudos em humanos e artigos revisados por pares. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos, experimentais e revisões recentes com metodologia clara. Foram excluídos artigos sem revisão por pares ou com métodos mal descritos. A triagem foi conduzida conforme o protocolo PRISMA 2020. Inicialmente, 215 artigos foram identificados; após remoção de duplicatas e aplicação dos critérios, 8 estudos foram incluídos para análise qualitativa. Os dados extraídos incluíam ano, país, desenho do estudo, amostra, tipo de DE avaliado, principais achados e limitações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados apontaram associação entre a exposição a DEs — como bisfenol A (BPA), ftalatos, dioxinas, bifenilos policlorados (PCBs) e dietilestilbestrol (DES) — e o maior risco de desenvolvimento de endometriose. Os mecanismos propostos envolvem mimetismo estrogênico, desregulação hormonal, indução de estresse oxidativo e resposta inflamatória exacerbada. Alguns estudos demonstraram níveis elevados de BPA e ftalatos em mulheres com endometriose quando comparadas a controles saudáveis. No entanto, observaram-se limitações metodológicas importantes, como tamanho amostral reduzido, variação nos métodos de dosagem dos compostos e desenho transversal em boa parte dos estudos, o que dificulta estabelecer causalidade. Apesar dessas limitações, os achados são consistentes com a hipótese de que a exposição crônica a DEs pode contribuir para a fisiopatologia da endometriose. **CONCLUSÃO:** A presente revisão sistemática identificou evidências que sustentam a associação entre exposição a disruptores endócrinos e o desenvolvimento de endometriose. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à regulação do uso de substâncias químicas ambientais, bem como de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

educação em saúde para redução da exposição feminina a esses compostos. Estudos longitudinais e experimentais mais robustos são necessários para esclarecer os mecanismos envolvidos e orientar práticas clínicas e preventivas.

**Palavras-chave:** Disruptores Endócrinos, Endometriose, Desregulação Hormonal.

## REFERÊNCIAS

AO, Junjie et al. **The mixture of non-persistent endocrine-disrupting chemicals in relation to endometriosis.** *Ecotoxicology and Environmental Safety*, v. 286, p. 117129, 2024.

INTERDONATO, Livia et al. **Endocrine disruptor compounds in environment: Focus on women's reproductive health and endometriosis.** *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 6, p. 5682, 2023.

LIANG, Yinjing et al. **Impact of endocrine disrupting chemicals (EDCs) on epigenetic regulation in the uterus: a narrative review.** *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 23, n. 1, p. 1-20, 2025.

RIBEIRO, Bárbara et al. **Association between the Exposure to Phthalates and the Risk of Endometriosis: An Updated Review.** *Biomedicines*, v. 12, n. 8, p. 1932, 2024.

STEPHENS, Victoria R. et al. **The potential relationship between environmental endocrine disruptor exposure and the development of endometriosis and adenomyosis.** *Frontiers in Physiology*, v. 12, p. 807685, 2022.

SZCZEŚNA, Dorota; WIECZOREK, Katarzyna; JUREWICZ, Joanna. **An exposure to endocrine active persistent pollutants and endometriosis—a review of current epidemiological studies.** *Environmental Science and Pollution Research*, v. 30, n. 6, p. 13974-13993, 2023.

WIECZOREK, Katarzyna; SZCZEŚNA, Dorota; JUREWICZ, Joanna. **Environmental exposure to non-persistent endocrine disrupting chemicals and endometriosis: a systematic review.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 9, p. 5608, 2022.

ZHANG, Yuqing et al. **Combined exposure to multiple endocrine disruptors and uterine leiomyomata and endometriosis in US women.** *Frontiers in endocrinology*, v. 12, p. 726876, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 06 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA OSTEOMIELEITE PÓS-TRAUMÁTICA: DESIGUALDADES NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ESPECIALIZADO NO BRASIL

RÔMULO GUILHERME COSTA DE AMORIM<sup>1</sup>; FLÁVIA SIMÕES DE VASCONCELOS<sup>1</sup>; BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro de Educação Tecnológica de Teresina (Faculdade CET)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A osteomielite pós-traumática é uma infecção grave, frequentemente associada a fraturas expostas causadas por traumas de alta energia, como acidentes automobilísticos e violência urbana. Essa condição apresenta alta morbidade, risco de cronicidade e impacto nos custos hospitalares, exigindo cuidados especializados. O diagnóstico e tratamento envolvem exames de imagem, cultivo microbiológico e cirurgias complexas, muitas vezes indisponíveis nos serviços públicos. Há também disparidades no acesso à assistência, especialmente em regiões com infraestrutura hospitalar limitada. Por isso, é fundamental mapear a distribuição da osteomielite e entender os fatores que influenciam seu manejo clínico e cirúrgico no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar a distribuição geográfica da osteomielite pós-traumática no Brasil e as disparidades no acesso ao diagnóstico e tratamento especializado. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura com busca em maio de 2025 nas bases LILACS, MEDLINE/PubMed, Embase, Scopus e Web of Science, usando descritores Decs/MeSH adaptados a cada base: "Osteomielite", AND "Traumatismos" OR "Desbridamento" AND "Desigualdades" OR "Complicações". Os resultados foram gerenciados no software Rayyan, e a seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: triagem de títulos e resumos, seguida da leitura dos textos completos, realizadas de forma independente por dois revisores cegos. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2012 e 2025 que abordassem a osteomielite pós-traumática no contexto da saúde. Um piloto com 50 resumos calibraram os critérios de inclusão e exclusão. A extração de dados seguiu protocolo estruturado em planilha Excel, incluindo identificação do estudo, objetivos, população, métodos, resultados e conclusões. O risco de viés foi avaliado por um revisor com o JBI Critical Appraisal Tools. A síntese foi organizada conforme o desenho metodológico, seguindo ENTREQ para estudos qualitativos e Diretrizes SWiM para quantitativos, apresentando os achados em tabelas e quadros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise revelou maior concentração de estudos nas regiões Sudeste (n=4) e Nordeste (n=3), com menor representatividade no Sul (n=2) e Centro-Oeste (n=1), sugerindo subnotificação e lacunas em outras regiões. A maioria dos casos envolveu fraturas abertas de ossos longos dos membros inferiores, com predominância masculina e traumas de alta energia. Os agentes etiológicos mais frequentes foram *Staphylococcus aureus* (incluindo cepas MRSA), *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii*, microrganismos multirresistentes associados a infecções de difícil controle. A complexidade terapêutica foi evidenciada pela média de 2,3 a 3,4 cirurgias por paciente, incluindo desbridamentos, trocas de material e enxertos ósseos. A taxa de recorrência atingiu 78,2%, indicando falhas no manejo inicial e limitações estruturais nos serviços. As variações nos protocolos, tempos de internação e resultados clínicos refletem desigualdades regionais no acesso a recursos especializados, evidenciando a necessidade urgente de padronização dos protocolos e fortalecimento da rede assistencial. **CONCLUSÃO:** A osteomielite pós-traumática é uma infecção grave, associada a fraturas expostas e patógenos



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

multirresistentes, com desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico, tratamento cirúrgico e suporte hospitalar. A alta recorrência e múltiplas cirurgias refletem a falta de protocolos clínicos padronizados e deficiências estruturais. Para melhorar os desfechos clínicos e reduzir impactos sociais e econômicos, são essenciais ações como padronização dos fluxos de cuidado, ampliação da capacidade diagnóstica, capacitação de equipes multiprofissionais e fortalecimento do sistema público de saúde.

**Palavras-chave:** Osteomielite, Pós-Trauma, Fraturas Expostas, Diagnóstico, Tratamento.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, João Eurípedes de Junior; OLIVEIRA, Leonardo Bastos de; MOURA, Eduardo Cezar. **Factors associated with the development of early infection after surgical treatment of fractures.** *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 26, n. 1, p. 22–26, 2018.

BIDOLEGUI, Fernando; KERR, Maxwell; BLUM, Brandon; MCDONALD, Eli. **Safety and efficacy of a novel retrograde route for femoral bone graft harvesting by Reamer-Irrigator-Aspirator: a pilot study on 24 patients.** *Patient Safety in Surgery*, v. 16, n. 1, p. 2, jan. 2022.

CARVALHO, Vladimir Cordeiro de. **Osteomielite por bacilos Gram-negativos: estudo comparativo das características clínico-microbiológicas e fatores de risco com as infecções por *Staphylococcus aureus*.** 2013. *Tese (Doutorado em Ciências)* – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CARVALHO, Vladimir Cordeiro de; QUEIROZ, Luiz Henrique; TUON, Felipe Francisco. **Gram-negative osteomyelitis: clinical and microbiological profile.** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 16, n. 1, p. 63–67, 2012.

CASTRO, Ítalo Sousa Moraes de; DIAS, Maria Isabel Ferreira; HILUY, Marília Ferreira Fontes; SANTANA, Maria Clara; PONTE, Gabriel Azevedo; AMORIM JÚNIOR, Antônio Marcos Barbosa. EP-176 – **Osteomielite associada à fixação de fraturas em hospital referência de trauma do Ceará: perfil epidemiológico, cirúrgico e microbiológico em um ano de internamento.** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 28, p. 104098, 2024.

HORA, Menandro Araujo Chantel; NASCIMENTO, Aline Ferreira; SILVA, Roberto Luiz. **Osteomielite: análise epidemiológica da doença em Sergipe.** *Scire Salutis*, v. 12, n. 3, p. 241–247, 2022.

MARCHIORI, João Guilherme Tavares. **Avaliação da influência da precocidade da antibioticoprofilaxia no risco de infecção em fraturas expostas.** 2022. *Tese (Doutorado em Doenças Infecciosas)* – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Vitória, 2022.

MIGUEL, Isadora Dallarmi; RANIERI, Rafaela Aparecida; CUSTÓDIO, Pedro; FATTOUCH, Sarah Beatriz A.; BIAGINI, Giovanna; GALERA, Rodrigo; BIAGINI, Giovanna L. K. **Osteomielite: perfil epidemiológico e desfechos verificados em pacientes internados em um hospital público de Curitiba.** *BioSCIENCE*, v. 81, n. 1, p. 2–2, 2023.

VILLA, Pablo Erick Alves; NUNES, Thales Rodrigues; GONÇALVES, Fabiano Pereira; MARTINS, João Sérgio; LEMOS, Gabriel Soares Pimentel; MORAES, Francisco Bento de. **Clinical evaluation of patients with osteomyelitis after open fractures treated at the Hospital de Urgências de Goiânia, Goiás.** *Revista Brasileira de Ortopedia (English Edition)*, v. 48, n. 1, p. 22–28, 2013.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

XAVIER, Carolina Salume. **Perfil epidemiológico e microbiológico de pacientes com osteomielites em um serviço de referência no estado do Espírito Santo entre 2017 e 2019. 2022.** *Dissertação (Mestrado em Doenças Infecciosas)* – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Vitória, 2022.

XAVIER, Matheus Henrique Costa; SANTOS, Amanda Vieira; LIMA, Felipe Augusto; NASCIMENTO, Luan Ribeiro. EP-465 – **Perfil clínico e desfecho de tratamento de pacientes com osteomielite no Hospital Universitário de Lagarto (HUL).** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 28, p. 104361, 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 07 - EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANA BEATRIZ LOPES CAMPOS RANGEL<sup>1</sup>; FRANCISCA VIRNA LAVINIA DE BRITO SILVA<sup>1</sup>; RYKELME CAVALCANTE MARTINS<sup>1</sup>; DAVI ISRAEL SALES SILVA<sup>1</sup>; LEÔNIDAS HENRIQUE CALISTO VIANA<sup>1</sup>; KARINA RODRIGUES DOS SANTOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

<sup>2</sup>Doutorado em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. A musicoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a música para estimular a expressão, a linguagem e as emoções. Estudos mostram que ela ajuda crianças com TEA a desenvolverem habilidades sociais e emocionais de forma mais leve e prazerosa. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da musicoterapia em crianças com TEA, com foco no desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais e do comportamento. Busca-se também destacar os avanços proporcionados pela música no processo terapêutico e na qualidade de vida dessas crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida por meio da base de dados PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “autism”, “music therapy”, “communication” e “children”, combinados pelo operador booleano “AND”, para buscar por artigos dos últimos 5 anos no idioma inglês. Inicialmente, foram encontrados 38 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 14 estudos foram selecionados com base nos critérios de inclusão, que consistiram na análise da relação entre a musicoterapia e o desenvolvimento sociocognitivo de crianças com transtorno de espectro autista. Foram excluídos os artigos que não tinham a musicoterapia como intervenção principal no contexto do autismo. Os dados extraídos foram organizados em tabela, categorizados por tipo de intervenção e seus efeitos. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que a musicoterapia tem demonstrado efeitos positivos em várias áreas do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo melhorias na atenção seletiva, coordenação temporal, atenção conjunta, comportamentos pró-sociais, motivação social, comunicação, habilidades sociais, percepção sensorial e autoajuda. Entretanto, seus impactos sobre a aquisição de novas palavras, linguagem formal, gravidade dos sintomas e comportamentos adaptativos ainda são inconsistentes entre os estudos, indicando a necessidade de investigações adicionais para compreender melhor esses efeitos. **DISCUSSÃO:** A análise da eficácia da musicoterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) indica que essa alternativa promove melhora significativa nas habilidades sociais, mas não apresentou efeitos relevantes sobre a gravidade dos sintomas, a fala ou os comportamentos adaptativos. A resposta positiva nas interações sociais pode ser explicada pela capacidade da música de ativar redes neurais associadas à cognição social, atenção conjunta e regulação emocional. No entanto, os estudos incluídos apresentaram limitações importantes, como amostras reduzidas, curta duração das intervenções, ausência de padronização dos métodos terapêuticos e uso de instrumentos subjetivos de avaliação. Além disso, a heterogeneidade nas idades, estilos musicais e presença ou não de mediação parental pode ter influenciado os resultados. **CONCLUSÃO:** Em suma, a musicoterapia se mostra uma alternativa promissora para, sobretudo, a socialização e a cognição de crianças portadoras do espectro autista, fazendo-se necessária a ampliação e o aprimoramento dos estudos voltados para a pauta, de modo a efetivar a sua prática em um conjunto terapêutico multidisciplinar e multifatorial de maneira lúdica e recreativa.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** musicoterapia, autismo, comunicação, crianças.

## REFERÊNCIAS

BOSTER, J. B. et al. **Music improves social and participation outcomes for individuals with communication disorders: a systematic review.** *Journal of Music Therapy*, v. 58, n. 1, p. 12-42, 2021. DOI: 10.1093/jmt/thaa015.

JASCHKE, A. C. et al. **Study protocol of a randomized control trial on the effectiveness of improvisational music therapy for autistic children.** *BMC Psychiatry*, v. 24, n. 1, p. 637, 2024. DOI: 10.1186/s12888-024-06086-3.

ZHOU, Z. et al. **A randomized controlled trial of the efficacy of music therapy on the social skills of children with autism spectrum disorder.** *Research in Developmental Disabilities*, v. 158, p. 104942, 2025. DOI: 10.1016/j.ridd.2025.104942.

RUIZ, M. et al. **Music for autism: a protocol for an international randomized crossover trial on music therapy for children with autism.** *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 1256771, 2023. DOI: 10.3389/fpsy.2023.1256771.

HE, R. **The intervention of music therapy on behavioral training of high-functioning autistic children under intelligent health monitoring.** *Applied Bionics and Biomechanics*, v. 2022, p. 5766617, 2022. DOI: 10.1155/2022/5766617.

ALAYIDH, M. et al. **Music therapy for people with autism spectrum disorder: a systematic review of randomized clinical trials.** *Cureus*, v. 17, n. 3, p. e81361, 2025. DOI: 10.7759/cureus.81361.

WEST, R.; SILVERMAN, M. J. **Social skills instruments for children with autism spectrum disorder: a critical interpretive synthesis.** *Journal of Music Therapy*, v. 58, n. 2, p. 121-154, 2021. DOI: 10.1093/jmt/thaa017.

TAHERI, F. et al. **Music alleviates cognitive impairments in an animal model of autism.** *International Journal of Developmental Neuroscience*, v. 83, n. 5, p. 399-416, 2023. DOI: 10.1002/jdn.10260.

HATAHET, M. et al. **Music therapy as a tool to unveil musical potential or hidden savant in children with autism: a case study.** *Children (Basel)*, v. 11, n. 12, p. 1543, 2024. DOI: 10.3390/children11121543.

HERNANDEZ RUIZ, E.; BRADEN, B. B. **Improving a parent coaching model of music interventions for young autistic children.** *Journal of Music Therapy*, v. 58, n. 3, p. 278-309, 2021. DOI: 10.1093/jmt/thab008.

MACDONALD-PRÉGENT, A. et al. **Response to music-mediated intervention in autistic children with limited spoken language ability.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 54, n. 4, p. 1438-1452, 2024. DOI: 10.1007/s10803-022-05872-w.



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

CHENAUSKY, K. V. et al. **Auditory-motor mapping training: testing an intonation-based spoken language treatment for minimally verbal children with autism spectrum disorder.** *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1515, n. 1, p. 266-275, 2022. DOI: 10.1111/nyas.14817.

WILLIAMS, T. I. et al. **Using music to assist language learning in autistic children with minimal verbal language: the MAP feasibility RCT.** *Autism*, v. 28, n. 10, p. 2515-2533, 2024. DOI: 10.1177/13623613241233804.

Ke, X.; SONG, W.; YANG, M.; LI, J.; LIU, W. **Effectiveness of music therapy in children with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis.** *Frontiers in Psychiatry*, [s.l.], v. 13, p. 905113, 6 out. 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 08 - EFEITOS DO USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO TREINAMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

SARA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; SOFIA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; CÍNTIA MARIA DE MELO MENDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

<sup>2</sup>Doutorado em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC)

**INTRODUÇÃO:** A simulação realística representa uma abordagem inovadora no ensino médico, oferecendo um ambiente seguro e controlado para o desenvolvimento de competências clínicas essenciais. Sua aplicação tem se expandido no currículo das escolas médicas, sobretudo na fase pré-clínica e clínica. No entanto, a eficácia dessa metodologia comparada aos métodos tradicionais ainda carece de síntese crítica baseada em evidências de alta qualidade, especialmente no contexto da formação de estudantes de medicina.

**OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos do uso da simulação realística no treinamento de habilidades clínicas de estudantes de medicina, por meio de uma revisão sistemática da literatura com foco em ensaios clínicos randomizados. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus, Embase e Web of Science, abrangendo publicações entre janeiro de 2010 e maio de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A estratégia de busca foi elaborada com base na combinação de descritores controlados (MeSH/DeCS) e termos livres, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”, ajustados conforme a indexação de cada base. Os principais descritores empregados incluíram “Simulation Training”, “High-Fidelity Simulation”, “Education, Medical”, “Students, Medical”, “Clinical Competence”, “Objective Structured Clinical Examination” e “Randomized Controlled Trial”. Foram considerados elegíveis ensaios clínicos randomizados que compararam intervenções baseadas em simulação realística com métodos tradicionais de ensino clínico em estudantes de medicina. Os desfechos avaliados incluíram desempenho prático (como em Exame Clínico Estruturado - OSCE), retenção de conhecimento e percepção do discente. A triagem e a extração dos dados foram realizadas de forma independente por dois revisores, conforme as diretrizes PRISMA. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada por meio da ferramenta Cochrane Risk of Bias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos cinco ensaios clínicos (n = 1.268 estudantes). Em quatro estudos (Bartlett et al., 2017; McCoy et al., 2011; Keller et al., 2015; Fischer et al., 2018), a simulação realística apresentou superioridade estatisticamente significativa na aquisição de habilidades práticas, como ressuscitação cardiopulmonar, exame físico e comunicação clínica, quando comparada a métodos expositivos ou demonstrativos tradicionais. Os recursos utilizados incluíram manequins de alta fidelidade, pacientes padronizados e cenários clínicos simulados. Os instrumentos de avaliação incluíram OSCE, checklists validados e feedback estruturado. Um estudo (Dantas et al., 2023) não identificou diferença significativa quanto aos níveis de empatia e compaixão induzidos pela simulação. A heterogeneidade entre os protocolos de intervenção, tempo de exposição e critérios de avaliação limitou a possibilidade de metanálise quantitativa. Ainda assim, a evidência geral sugere benefício consistente da simulação realística na formação prática do estudante de medicina. **CONCLUSÃO:** A simulação realística demonstrou eficácia superior ao ensino tradicional na promoção do desempenho clínico de estudantes de medicina, com destaque para a aquisição e retenção de habilidades práticas. Recomenda-se sua ampliação nos currículos médicos e a realização de estudos multicêntricos com delineamento metodológico padronizado, a fim de consolidar a base de evidências e permitir metanálises robustas.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** educação médica, metodologias ativas, competência clínica, exame clínico estruturado objetivo.

## REFERÊNCIAS

BARTLETT, R. D. et al. **Improving clinical procedural performance using mobile simulation devices: a randomized controlled trial.** *BMC Medical Education*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-017-1085-y>. Acesso em: 25 maio 2025.

MCCOY, C. E. et al. **Simulation-based training improves medical students' skills in managing medical emergencies.** *Academic Emergency Medicine*, [S.l.], v. 18, n. 10, p. 1042–1047, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20417055/>. Acesso em: 25 maio 2025.

KELLER, J. W. et al. **High-fidelity simulation-based training in the preclinical medical curriculum: a randomized trial.** *Journal of Surgical Education*, [S.l.], v. 72, n. 6, p. 1210–1216, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25897707/>. Acesso em: 25 maio 2025.

FISCHER, Q. et al. **Effects of a Simulation Game on the Learning of Cardiac Anatomy and Physiology: A Randomized Controlled Trial.** *Journal of Medical Internet Research*, [S.l.], v. 20, n. 9, e261, 2018. Disponível em: <https://www.jmir.org/2018/9/e261/>. Acesso em: 25 maio 2025.

DANTAS, S. et al. **Efeitos da simulação realística nos níveis de empatia e compaixão em estudantes de medicina: ensaio clínico randomizado.** *Universidade do Vale do Taquari - Univates*, Lajeado, RS, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/8a54b1d8-1eb8-4993-bb9e-5de48ed023cc>. Acesso em: 25 maio 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 09 - EFICÁCIA DOS TRATAMENTOS CONSERVADORES VERSUS CIRÚRGICOS NA RINOSSINUSITE CRÔNICA COM OU SEM PÓLIPOS NASAIS

VITORIA MARCELA DE MEDEIROS CARVALHO<sup>1</sup>; GREGORIO MONTEIRO OLIVEIRA JUNIOR<sup>1</sup>; MARIA INGREDY ARAUJO LIMA<sup>1</sup>; THÂMILLY SILVA LOPES<sup>1</sup>; ANA VIRGINIA LOPES CUNHA<sup>1</sup>; THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia em Saúde (RENORBIO), Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A rinossinusite crônica afeta até 12% da população e compromete significativamente a qualidade de vida e os sistemas de saúde. Classificada com ou sem pólipos nasais, apresenta diferentes perfis inflamatórios que influenciam a resposta terapêutica. Apesar do uso de tratamentos clínicos e cirúrgicos, faltam revisões que comparem sua eficácia segundo os endótipos. Esta revisão visa preencher essa lacuna, buscando condutas mais eficazes e personalizadas. **OBJETIVOS:** Avaliar comparativamente a eficácia dos tratamentos conservadores e cirúrgicos na rinossinusite crônica, com ou sem pólipos nasais, considerando desfechos clínicos, controle dos sintomas e impacto na qualidade de vida dos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases SciELO e LILACS, entre 2019 e 2022, utilizando os descritores “Chronic Rhinosinusitis”, “Nasal Polyps” e “Surgical Therapy”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Seguiu-se o protocolo PRISMA para a seleção dos estudos. Foram incluídos artigos com texto completo, em português ou inglês, que comparassem abordagens clínicas e cirúrgicas para rinossinusite crônica, com ou sem pólipos nasais. Os critérios de exclusão abrangeram estudos duplicados, relatos de caso e revisões narrativas. A triagem foi realizada em pares, por revisão dupla e independente. Inicialmente, 59 estudos foram identificados; após leitura de títulos e resumos, 11 atenderam aos critérios de inclusão. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por meio da escala CASP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos analisados concentrou-se em pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais, especialmente nos casos com infiltrado eosinofílico. O tratamento clínico com corticosteroides tópicos e sistêmicos mostrou-se eficaz na redução dos sintomas e da inflamação em quadros leves a moderados. Contudo, pacientes com perfil inflamatório tipo 2, como a polipose eosinofílica associada à asma, apresentaram maior taxa de recidiva e resposta clínica limitada, mesmo após cirurgia. Diversos estudos demonstraram que a cirurgia endoscópica sinusal melhora os sintomas e a qualidade de vida, porém com risco de recorrência, principalmente em pacientes de alto risco inflamatório. Biológicos como dupilumabe e mepolizumabe mostraram melhora significativa do olfato, redução de pólipos e menor necessidade de reintervenção cirúrgica, com bom perfil de segurança. A escolha terapêutica deve considerar a gravidade clínica, o endótipo inflamatório e o impacto na qualidade de vida, reforçando a importância de uma abordagem personalizada e baseada em evidências. **CONCLUSÃO:** Tanto os tratamentos conservadores quanto os cirúrgicos demonstram eficácia no manejo da rinossinusite crônica, com ou sem pólipos nasais. Corticosteroides são eficazes em casos leves, especialmente com padrão inflamatório Th2, enquanto a cirurgia é indicada para quadros refratários, apesar do risco de recidiva, principalmente em polipose eosinofílica. Biológicos e imunomoduladores, como o interferon- $\alpha$ , surgem como abordagens promissoras em pacientes resistentes. A individualização da terapia, baseada no endótipo inflamatório e na resposta prévia, é fundamental para melhores resultados clínicos.

**Palavras-chave:** Rinossinusite, Pólipos Nasais, Corticosteroides, Cirurgia, Terapêutica.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

- ANSELMO-LIMA, W. T. et al. **Guideline for the use of immunobiologicals in chronic rhinosinusitis with nasal polyps (CRSwNP) in Brazil.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 88, n. 3, p. 471–480, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.03.003>.
- BACHERT, C. et al. **Mepolizumabe para rinosinusite crônica com pólipos nasais: eficácia do tratamento por comorbidade e contagem de eosinófilos no sangue.** *The Journal of Allergy and Clinical Immunology*, [S.l.], v. 149, n. 5, p. 1711–1721.e6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2021.10.040>.
- BEZERRA, T. F. P. et al. **Prospective evaluation of clarithromycin in recurrent chronic rhinosinusitis with nasal polyps.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 87, n. 3, p. 298–304, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.09.008>.
- DINARTE, V. R. P. et al. **Association of interleukin 22 receptor subunit alpha 1 gene polymorphisms with chronic rhinosinusitis.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 87, n. 5, p. 505–511, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.10.006>.
- DRUMMOND, R. L. et al. **Micronucleus count in nasal epithelial cells from patients with chronic rhinosinusitis and polyps.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 86, n. 6, p. 743–747, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.05.004>.
- ESCHENBACHER, W. et al. **Produtos biológicos para o tratamento de rinite alérgica, rinosinusite crônica e polipose nasal.** *Clinics in Immunology and Allergy of North America*, [S.l.], v. 40, n. 4, p. 539–547, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iac.2020.06.001>.
- GARCIA, J. F. B.; GIAVINA-BIANCHI, P. **Eficácia e segurança do dupilumabe no tratamento da rinosinusite crônica com polipose nasal.** *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 232–236, jul.–set. 2021.
- CUTTEMBERG, M. D. A. et al. **Sleep quality assessment in chronic rhinosinusitis patients submitted to endoscopic sinus surgery: a meta-analysis.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 85, n. 6, p. 780–787, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.06.008>.
- KLINGLER, A. I. et al. **Mecanismos e biomarcadores de endótipos inflamatórios na rinosinusite crônica sem pólipos nasais.** *The Journal of Allergy and Clinical Immunology*, [S.l.], v. 147, n. 4, p. 1306–1317, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2020.11.037>.
- LIU, L. et al. **Efficacy of nasal irrigation with hypertonic saline on chronic rhinosinusitis: systematic review and meta-analysis.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 86, n. 5, p. 639–646, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.03.008>.
- MARAMBAIA, P. P. et al. **Use of the long-term quality of life assessment in the decision to indicate surgery in patients with chronic rhinosinusitis.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 85, n. 4, p. 416–421, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2018.03.011>.
- MULLOL, J. et al. **Rinosinusite crônica com pólipos nasais: qualidade de vida na era dos biológicos.** *The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice*, [S.l.], v. 10, n. 6, p. 1434–1453.e9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaip.2022.03.002>.





## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

SOUSA, J. C. et al. **Interferon- $\alpha$  action in cytokine profile in eosinophilic nasal polyp cultures.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 87, n. 3, p. 260–268, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.08.010>.

TKACHENKO, A. S. et al. **Fascin overexpression in nasal mucosa in patients with chronic rhinosinusitis with and without nasal polyps.** *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, Rio de Janeiro, v. 56, e0622020, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200007>.

VASCO, C. T. C.; MORAIS, H. C.; AVELINO, M. A. G. **Systematic review of the literature on surgical treatment of chronic rhinosinusitis in children: What is the best approach?** *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 38, e2018068, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018068>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 10 - IMPACTO DA REDUÇÃO NA COBERTURA VACINAL SOBRE A REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

EMILLY VITÓRIA FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; CATARINA SOUSA E SILVA<sup>1</sup>; CAMILA NOGUEIRA CALLAND<sup>1</sup>; ÉRICA GEOVANNA DE CARVALHO SOARES<sup>1</sup>; LUIZA DE CASTRO FERREIRA E SILVA<sup>1</sup>; ANA RAQUEL BATISTA DE CARVALHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O Sarampo é uma doença viral altamente contagiosa cuja epidemiologia está diretamente relacionada à cobertura vacinal. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação endêmica do sarampo pela Organização Pan-Americana da Saúde. No entanto, em 2018 houve a reintrodução da doença, associada a casos vindos da Venezuela e, após 2020, movimentos antivacinas, diminuição da cobertura vacinal e impactos da pandemia de COVID-19 influenciaram no aumento progressivo de casos. Nesse contexto, o presente estudo busca sintetizar as evidências recentes sobre a relação da queda na imunização e a reemergência do sarampo no país. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre o nível de cobertura vacinal da tríplice viral (MMR) e a crescente incidência de casos de sarampo no Brasil entre 2020 e 2025, por meio de revisão sistemática das evidências disponíveis. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática conduzida com base nas diretrizes do PRISMA. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e LILACS, utilizando descritores controlados (MeSH/DeCS) combinados por operadores booleanos, adaptados conforme as especificidades de cada base, como: ("Measles" OR "sarampo") AND ("Vaccination Coverage" OR "Vaccination Rates" OR "cobertura vacinal" OR "taxa de vacinação") AND ("Brazil" OR "Brasil") AND ("Reemergence" OR "reemergência" OR "outbreak" OR "epidemic"). Excluíram-se estudos fora do espaço temporal ou geográfico e relatos de caso. A seleção foi feita por três revisores independentes, a fim de garantir a qualidade metodológica dos estudos. A revisão não foi registrada em plataforma de protocolo. **DISCUSSÃO:** Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, dos quarenta e dois estudos selecionados, seis foram analisados integralmente para a elaboração da revisão sistemática. Os achados evidenciaram queda nas taxas de vacinação com a tríplice viral desde 2020, abaixo da meta de 95%, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Essa redução aumentou a vulnerabilidade da população a surtos, sobretudo em áreas já fragilizadas, visto que médias nacionais de cobertura vacinal ocultam vulnerabilidades locais, como comunidades indígenas e ribeirinhas, onde a proteção coletiva é insuficiente. Segundo os autores, o cenário foi agravado pela hesitação vacinal, impulsionada por desinformação, baixa confiança institucional e movimentos antivacinas. Vale ressaltar que, a resposta lenta da vigilância epidemiológica diante dos primeiros casos importados contribuiu para a disseminação do vírus. Os estudos convergem ao apontar a queda sustentada da cobertura vacinal nesse período como fator-chave para o retorno do sarampo. **CONCLUSÃO:** A análise dos artigos demonstrou que a diminuição da cobertura vacinal contribuiu diretamente para a reemergência do sarampo no Brasil nos últimos anos, agravada por fatores como a relutância vacinal devido a desinformação, desigualdades regionais e impactos da pandemia de COVID-19. Entre as limitações observadas, destaca-se a heterogeneidade dos estudos e a ausência de dados consistentes em algumas regiões. Desse modo, os achados reforçam a necessidade de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

uma abordagem integrada que amplie o acesso à imunização, combata a desinformação e fortaleça a infraestrutura da saúde pública brasileira e a vigilância epidemiológica do país.

**Palavras-chave:** Sarampo, Vacina, Tríplice Viral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, William; SOUSA, Ana Maria. **Cobertura vacinal desigual e vulnerabilidade populacional no Brasil: implicações para a reintrodução do sarampo.** *BMC Public Health*, Londres, v. 21, n. 1, p. 123–130, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7936791/>. Acesso em: 25 maio 2025.

BARRETO, Jéssica Oliveira de Souza; ALMEIDA, Mariana Torres Soares. **Padrões de cobertura vacinal e reemergência do sarampo no Brasil: uma análise regional.** *Brazilian Journal of Health Review, Curitiba*, v. 3, n. 6, p. 16071–16088, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20325>. Acesso em: 25 maio 2025.

DOMINGUES, Cristiani Maria Araldi; TEIXEIRA, Aline Maciel; CUNHA, Mariane Alves da. **A cobertura vacinal e os desafios para manter o sarampo eliminado no Brasil.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003805>. Acesso em: 25 maio 2025.

GARCIA, L. R.; SILVA MENEZES, L. M. da; DE JESUS, A. B.; SOUZA, I. M.; CORRÊA, K. L. D.; MARQUES, L. R.; CORTINHAS-ALVES, E. A.; PIMENTEL, C. P. **A importância da vacinação no combate ao sarampo / The importance of vaccination in the fight against measles.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 16849–16857, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-099. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20325>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LOPES, Rafael Santos; OLIVEIRA, Fernanda Rocha; MACHADO, Lucas Gonçalves. **Falhas na vigilância e a resposta ao sarampo no Brasil.** *Brazilian Journal of Health Review, Curitiba*, v. 3, n. 2, p. 4289–4304, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6308>. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA, Carlos André Mendes da; NASCIMENTO, João Pedro Souza; FERREIRA, Larissa Souza et al. **A influência da hesitação vacinal no retorno de doenças erradicadas.** *Revista Saúde*, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 123–137, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3919>. Acesso em: 25 maio 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 11 - INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA A VACINAS CONTRA VÍRUS EMERGENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ARON MACIEL DE JESUS FARIAS<sup>1</sup>; ROBERTO CARLOS CRUZ CARBONELL<sup>1</sup>; MARCOS ANTONIO COUTINHO COSTA RODRIGUES<sup>1</sup>; BIANCA QUINTELLA RIBEIRO CORREA AMARO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialista em Educação na Saúde, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A resposta imunológica às vacinas pode ser modulada por fatores do hospedeiro, incluindo a composição da microbiota intestinal. Metabólitos microbianos como os ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs) e espécies bacterianas específicas exercem papel imunomodulador, influenciando a produção de anticorpos, a ativação de células T e a eficácia vacinal, especialmente em vacinas contra vírus emergentes como o SARS-CoV-2. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática para identificar e analisar estudos que relacionem a composição e funcionalidade da microbiota intestinal com a resposta imunológica às vacinas contra vírus emergentes, com ênfase nos imunizantes utilizados na pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foram selecionados estudos indexados na base de dados PubMed, publicados entre 2020 e 2025, utilizando os seguintes descritores: Gastrointestinal Microbiome, COVID-19 Vaccines, Immunologic Response, Short-Chain Fatty Acids e Vaccination. Foram incluídos estudos clínicos e pré-clínicos publicados em inglês que investigaram a associação entre a composição e/ou função da microbiota intestinal e a resposta imunológica às vacinas contra vírus emergentes, especialmente o SARS-CoV-2. Ensaio in vitro, modelos animais e análises metagenômicas foram incluídos como suporte mecanístico à interpretação dos achados imunológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado, por metagenômica funcional, que vias microbianas ligadas à fermentação de SCFAs — associadas a *Anaerostipes hadrus* — correlacionaram-se com maior produção de anticorpos neutralizantes após vacinação com BBIBP-CorV (vacina inativada contra o SARS-CoV-2 desenvolvida pelo Beijing Institute of Biological Products)<sup>1</sup>. Observou-se que espécies como *Parasutterella excrementihominis* e *Ruminococcus bicirculans* estiveram associadas à resposta aumentada de anticorpos ao BNT162b2, com relação positiva a níveis de butirato<sup>2</sup>. Em estudo prospectivo com 44 adultos vacinados com BNT162b2 ou ChAdOx1, foi demonstrado que a abundância de *Faecalibacterium prausnitzii* e de bactérias produtoras de SCFAs relacionou-se à persistência da resposta humoral<sup>3</sup>. Em análise metagenômica com 138 adultos vacinados com CoronaVac e BNT162b2, foi encontrada associação entre *Bifidobacterium adolescentis* e resposta neutralizante à CoronaVac, *Roseburia faecis* à BNT162b2, e *Prevotella copri* à menor incidência de eventos adversos<sup>4</sup>. Além disso, um estudo com gestantes indicou que o perfil da microbiota materna e seus metabólitos influenciou a resposta vacinal e a transferência transplacentária de anticorpos<sup>5</sup>. Em outro estudo, foi reforçado que a capacidade fermentativa da microbiota intestinal se correlaciona com a eficácia vacinal, inclusive durante a gravidez, afetando também o recém-nascido<sup>6</sup>. Além disso, a modulação da microbiota pode atuar como adjuvante natural, aprimorando a resposta de células B e a produção de anticorpos<sup>7</sup>. **CONCLUSÃO:** A composição e funcionalidade da microbiota intestinal influenciam positivamente a resposta imunológica às vacinas contra vírus emergentes. Estratégias que modulam a microbiota (probióticos, prebióticos e dieta) têm potencial para aumentar a eficácia vacinal, especialmente em populações vulneráveis, sendo recomendada sua investigação em ensaios clínicos randomizados.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Gastrointestinal Microbiome, COVID-19 Vaccines, Immunologic Response, Short-Chain Fatty Acids e Vaccination.

## REFERÊNCIAS

- 1.TANG, Bo et al. **Correlation of gut microbiota and metabolic functions with the antibody response to the BBIBP-CorV vaccine.** *Cell Reports Medicine*, v. 3, n.10, 2022.
- 2.NG, Ho Yu et al. **Gut microbiota is associated with persistence of longer-term BNT162b2 vaccine immunogenicity.** *Frontiers in Immunology*, v. 16, p. 1534787, 2025.
- 3.SEONG, Hye et al. **The gut microbiota modifies antibody durability and booster responses after SARS-CoV-2 vaccination.** *Journal of Translational Medicine*, v. 22, n. 1, p. 827, 2024.
- 4.NG, Siew C. et al. **Gut microbiota composition is associated with SARS-CoV-2 vaccine immunogenicity and adverse events.** *Gut*, v. 71, n. 6, p. 1106-1116, 2022.
- 5.PENG, Ye et al. **Baseline gut microbiota and metabolome predict durable immunogenicity to SARS-CoV-2 vaccines.** *Signal transduction and targeted therapy*, v. 8, n. 1, p. 373, 2023.
- 6.FU, Xi et al. **Exploring the impact of gut microbial metabolites on inactivated SARS-CoV-2 vaccine efficacy during pregnancy and mother-to-infant antibody transfer.** *Gut*, v. 73, n. 8, p. 1397-1400, 2024.
- 7.SEONG, Hye et al. **Gut microbiota as a potential key to modulating humoral immunogenicity of new platform COVID-19 vaccines.** *Signal Transduction and Targeted Therapy*, v. 8, n. 1, p. 178, 2023.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 12 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A MEDICINA - TOMADA DE DECISÕES CLÍNICAS EM TEMPO REAL COMO AUXÍLIO DA PRÁTICA MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RAIMUNDO FELIPE CARVALHO DE MESQUITA<sup>1</sup>; ISABELE SILVA NOGUEIRA<sup>1</sup>; JOSÉ NILDO DA COSTA NETO<sup>1</sup>; RODRIGO BELLOTI SANTOS<sup>1</sup>; THERCYO ARIELL COSTA PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Mestrado em Biotecnologia e Atenção Básica de Saúde, Centro Universitário UniFacid Wyden

**INTRODUÇÃO:** A inteligência artificial (IA) é um conjunto de tecnologias exibida por máquinas semelhante ao raciocínio humano. De forma inovadora, sua utilização tem ganhado espaço também na área da saúde, demonstrando grandes impactos. Na medicina, pode ser aplicada em diversos contextos como diagnóstico por imagem, prescrição médica, monitoramento intensivo, interpretação de exames e suporte à decisão terapêutica. No entanto, apesar dos avanços, a implementação da IA ainda enfrenta desafios técnicos, éticos e operacionais a serem considerados. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo abordar, por meio de uma revisão sistemática, a aplicação da IA na medicina, com foco na tomada de decisões na prática médica. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos por meio de uma busca nas bases de dados Pubmed, Science e Scielo, utilizando os descritores estabelecidos “artificial intelligence” and “clinical decision making” and “medicine”, abrangendo o intervalo temporal de 2022 a 2025. Para seleção dos estudos que compuseram o trabalho, estabeleceu-se critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 3.954 resultados, dos quais foram incluídos 40 trabalhos nesta revisão. O estudo de Kaya et al. (2024) demonstrou desempenho semelhante entre IA e radiologistas iniciantes na interpretação de exames de ressonância magnética cardiovascular em casos de suspeita de miocardite. De Vito et al. (2024), avaliou o ChatGPT em contextos de infecções bacterianas, identificando eficácia na transmissão de conhecimento clínico, mas também falhas na interpretação de antibiogramas e escolhas terapêuticas. Segundo Tang et al. (2023), houve alta acurácia diagnóstica de um sistema de IA aplicado à tomografia computadorizada para detecção de neoplasias mediastinais. De acordo com Sun et al. (2024) e Moyer et al. (2022), sistemas de IA podem prever com precisão o desenvolvimento de sepse em pacientes com trauma e a necessidade de neurocirurgia de emergência dentro de 24 horas após traumatismo craniano moderado e grave, respectivamente, atuando como suporte à decisão em tempo real alinhada à prática médica. O estudo de Almekkawi et al. (2024) revelou que o uso de IA como auxílio na tomada de decisão clínica em cirurgia de coluna vertebral foi capaz de descrever bem os achados radiológicos, entretanto, apresentou falhas na individualização de condutas. Já Li et al. (2024) afirmou que um modelo de IA permitiu estimar a carga residual de câncer ainda durante a quimioterapia, habilitando médicos a ajustarem o plano terapêutico com base em dados objetivos e atualizados. Por fim, Arezzo et al. (2022), demonstrou que um sistema de IA aplicado ao ultrassom ginecológico foi capaz de prever sobrevida livre de progressão com câncer de ovário, contribuindo para decisões clínicas mais assertivas e personalizadas. **CONCLUSÃO:** Esta revisão evidenciou que a IA apresenta forte potencial para aprimorar a prática médica, principalmente na tomada de decisões em tempo real, visto que os sistemas avaliados demonstraram alto desempenho em tarefas diagnósticas, preditivas e terapêuticas, apesar de algumas limitações pontuais observadas. Ademais, todos os estudos analisados enfatizaram que a IA não deve substituir o raciocínio clínico humano, mas sim funcionar como apoio estratégico para uma medicina mais eficiente e personalizada.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Inteligência artificial, medicina, tomada de decisões clínicas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEKKAWI, A. K. et al. **Comparative Analysis of Large Language Models and Spine Surgeons in Surgical Decision-Making and Radiological Assessment for Spine Pathologies.** *World Neurosurgery*, p. 123531–123531, 1 dez. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39622288/>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- AREZZO, F. et al. **A machine learning approach applied to gynecological ultrasound to predict progression-free survival in ovarian cancer patients.** *Arch Gynecol Obstet*, v. 306, n. 6, p. 2143–2154, 9 maio 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35532797/>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- DE VITO, A. et al. **Assessing ChatGPT's theoretical knowledge and prescriptive accuracy in bacterial infections: a comparative study with infectious diseases residents and specialists.** *Infection*, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38995551/>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- KAYA, K. et al. **Generative Pre-trained Transformer 4 analysis of cardiovascular magnetic resonance reports in suspected myocarditis: A multicenter study.** *Journal of Cardiovascular Magnetic Resonance*, v. 26, n. 2, p. 101068–101068, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39079602/>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- LI, W. et al. **Noninvasive Artificial Intelligence System for Early Predicting Residual Cancer Burden during Neoadjuvant Chemotherapy in Breast Cancer.** *Annals of Surgery*, 1 abr. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38557792/>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- MOYER, J.-D. et al. **Machine learning-based prediction of emergency neurosurgery within 24 h after moderate to severe traumatic brain injury.** *World Journal of Emergency Surgery*, v. 17, n. 1, 3 ago. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35922831/>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- SUN, B. et al. **Prediction of sepsis among patients with major trauma using artificial intelligence: a multicenter validated cohort study.** *International Journal of Surgery*, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38920319/>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- TANG, R. et al. **Pan-mediastinal neoplasm diagnosis via nationwide federated learning: a multicentre cohort study.** *The Lancet Digital Health*, v. 5, n. 9, p. e560–e570, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37625894/>. Acesso em: 08 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 13 - MORTALIDADE POR CÂNCER DE LARINGE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA INGREDY ARAUJO LIMA<sup>1</sup>; VITORIA MARCELA DE MEDEIROS CARVALHO<sup>1</sup>; THÂMILLY SILVA LOPES<sup>1</sup>; GREGORIO MONTEIRO OLIVEIRA JUNIOR<sup>1</sup>; ANA VIRGINIA LOPES CUNHA<sup>1</sup>; THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia em Saúde (RENORBIO), Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de laringe é uma das principais neoplasias malignas da região da cabeça e pescoço, com destaque no cenário nacional. Estima-se que, no triênio 2023-2025, aproximadamente 39.550 novos casos de câncer de cabeça e pescoço ocorram no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Embora amplamente estudado, observa-se escassez de revisões sistemáticas que analisem de forma integrada as desigualdades regionais e os padrões temporais da mortalidade por câncer de laringe no país. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados, o que impacta negativamente o prognóstico, com taxas de sobrevida de aproximadamente 50% a 80%, dependendo do subtipo e do estágio da doença. **OBJETIVOS:** Investigar os padrões de mortalidade por câncer de laringe no Brasil, considerando sua distribuição temporal e regional, e identificar os principais fatores associados, a fim de preencher a lacuna de revisões atualizadas e integradas sobre o tema. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio dos descritores do DeCS: “câncer de laringe”, “mortalidade”, “fatores de risco” e “sobrevida”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem especificamente a mortalidade por câncer de laringe no Brasil. Inicialmente, 42 estudos foram identificados; após triagem por leitura de títulos, resumos e textos completos, 10 estudos atenderam aos critérios de inclusão. A seleção foi feita em pares (revisão dupla), e a qualidade metodológica foi avaliada com o auxílio do checklist JBI. **RESULTADOS:** Os dados evidenciam que a mortalidade por câncer de laringe no Brasil permanece elevada, com maior impacto entre homens acima dos 50 anos, com histórico de tabagismo e etilismo. As regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas de mortalidade (acima de 4,0/100.000 habitantes), com tendência de crescimento ou estabilidade. Já as regiões Sul e Sudeste mostraram tendência de queda ou estabilidade em níveis menores (próximos a 2,0/100.000). A maioria dos estudos utilizou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e da Carga Global de Doenças (GBD), com análises estatísticas baseadas em regressão de Joinpoint. **DISCUSSÃO:** A alta mortalidade por câncer de laringe está relacionada à manutenção de fatores de risco comportamentais, como o consumo de álcool e tabaco, e ao diagnóstico tardio. Além disso, a desigualdade regional no acesso ao diagnóstico e tratamento especializado impacta diretamente nos desfechos. Cabe destacar também as limitações dos dados secundários, como a possível subnotificação nos registros do SIM. Tais fatores reforçam a importância de estratégias regionais de prevenção e ampliação da cobertura oncológica. **CONCLUSÃO:** A persistência de altos índices de mortalidade por câncer de laringe no Brasil, especialmente nas regiões mais vulneráveis, reforça a necessidade de políticas públicas focadas em diagnóstico precoce, educação em saúde e ampliação do acesso aos cuidados oncológicos, visando reduzir desigualdades e melhorar os prognósticos.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Câncer de Laringe, Mortalidade, Sobrevida, Desigualdade em saúde, Brasil.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, T. C. et al. **Sobrevida por câncer de laringe em pacientes tratados no Sistema Único de Saúde - SUS, 2002-2010.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc>. Acesso em: 18 jun. 2025.

LUCIANA, et al. **Mortalidade e carga do câncer de laringe atribuíveis aos riscos ocupacionais no Brasil: estudo da Carga Global de Doença, 2019.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (Online)*, p. edepi9–edepi9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso>. Acesso em: 18 jun. 2025.

VALTER, M.; RIBEIRO, F. F.; CRISTINA, R. **Perfil Socioeconômico de Pessoas com Câncer de Laringe e Cavidade Oral em Tratamento no Instituto Nacional de Câncer.** *Revista Brasileira de Cancerologia*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1512730>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BATISTA, J. F. C. et al. **Tendência temporal da mortalidade por câncer de laringe no Brasil e regiões, no período de 1980 a 2019.** *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, p. 31–39, 2022.

SILVA. **Sobrevida a curto e longo prazo de pacientes muito idosos com câncer admitidos na Unidade de Terapia Intensiva.** *BVS Saúde*, p. 38–38, 2020. Disponível em: <https://bvsalud.org>. Acesso em: 18 jun. 2025.

VIANA, L. P. et al. **Mortalidade e carga do câncer de laringe atribuíveis aos riscos ocupacionais no Brasil: estudo da Carga Global de Doença, 2019.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, p. edepi9, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso>. Acesso em: 18 jun. 2025.

NADINE, S. et al. **Incidência e mortalidade por câncer de laringe na América Central e do Sul.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/123456>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PAULA, M. **Tendência da mortalidade por neoplasia maligna de laringe: Brasil (2012-2021).** *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br/handle/bahiana/1234>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CARVALHO, P. C. et al. **Hospital admissions for malignant neoplasms of the larynx, lip, oral cavity, and pharynx in Brazil: a time-series analysis (2018–2024).** *Anais da Seven Publicações*, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/view/6931>. Acesso em: 18 jun. 2025.

COSTA, C. M. V.; RIBEIRO, F. F.; LIMA, R. C. M. **Perfil Socioeconômico de Pessoas com Câncer de Laringe e Cavidade Oral em Tratamento no Instituto Nacional de Câncer.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 3, p. e013566, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/article/view/13566>. Acesso em: 18 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 14 - OBESIDADE INFANTIL E PUBERDADE PRECOCE EM MENINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS FATORES ASSOCIADOS NO BRASIL

ÉRICA GEOVANNA DE CARVALHO SOARES<sup>1</sup>; ALICE MARIA LIMA MONTELES<sup>1</sup>; FABIANNE RIBEIRO ROCHA<sup>1</sup>; CAMILA NOGUEIRA CALLAND<sup>1</sup>; AMANDA RAVENA SOARES VERAS<sup>1</sup>; FRANCILÉIA NOGUEIRA ALBINO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutorado em Engenharia Biomédica, Universidade Brasil (UB)

**INTRODUÇÃO:** A obesidade infantil é uma das condições crônicas mais prevalentes da atualidade, com impactos metabólicos, psicológicos e hormonais. Estudos recentes sugerem uma associação entre excesso de peso e antecipação do desenvolvimento sexual em meninas, o que caracteriza a puberdade precoce. Essa condição pode resultar em riscos reprodutivos e psicossociais relevantes, como menarca precoce, infertilidade, câncer de mama, distúrbios do humor e baixa autoestima. No Brasil, a obesidade afeta milhões de crianças, agravada pelo consumo de alimentos ultraprocessados, sedentarismo e exposição a disruptores endócrinos ambientais, como o bisfenol A. **OBJETIVO:** Revisar sistematicamente a literatura sobre a associação entre obesidade infantil e puberdade precoce em meninas no Brasil, considerando fatores fisiopatológicos, ambientais e comportamentais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores: “obesidade infantil”, “puberdade precoce”, “disruptores endócrinos”, “meninas” e “Brasil”, combinados com os operadores booleanos AND/OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, com foco em meninas de até 12 anos. Excluíram-se estudos repetidos, sem acesso ao texto completo, ou voltados exclusivamente a meninos ou adultos. No total, foram selecionados 28 artigos para análise qualitativa. Por se tratar de estudo de revisão, está dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos apontou que meninas com índice de massa corporal acima do percentil 95 apresentaram maior incidência de telarca (desenvolvimento mamário) antes dos 8 anos e menarca (primeira menstruação) antes dos 11 anos. A fisiopatologia envolve a ação da leptina, secretada pelo tecido adiposo, e da enzima aromatase, que converte andrógenos em estrogênios, ativando precocemente o eixo hipotálamo-hipófise-ovários. O consumo de alimentos ultraprocessados e a inatividade física favorecem o acúmulo de gordura visceral e promovem resistência à insulina, outro fator hormonal implicado na puberdade precoce. Além disso, compostos com potencial estrogênico, como o bisfenol A, estão presentes em embalagens plásticas e podem interferir diretamente no eixo neuroendócrino, como demonstrado em estudos conduzidos no Brasil. Em termos psicossociais, observou-se que o amadurecimento precoce frequentemente leva ao isolamento social, bullying e quadros depressivos. As meninas acometidas tendem a apresentar maior insatisfação corporal, favorecendo um ciclo de ganho de peso e baixa autoestima. A ausência de políticas públicas eficazes de alimentação escolar e espaços adequados para atividades físicas também foi apontada como agravante no cenário nacional. **CONCLUSÃO:** A associação entre obesidade infantil e puberdade precoce em meninas constitui um problema emergente no Brasil. A interação entre fatores fisiopatológicos, ambientais e comportamentais exige uma abordagem multiprofissional e intersetorial. Ações



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

urgentes são necessárias, como o controle do uso de disruptores endócrinos, incentivo à alimentação saudável, promoção da atividade física e educação em saúde nas escolas. A detecção precoce e o acompanhamento adequado dessas meninas são essenciais para evitar repercussões físicas e emocionais duradouras.

**Palavras-chave:** Obesidade Infantil, Puberdade Precoce, Disruptores Endócrinos, Meninas, Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. et al. **Obesidade infantil e hábitos alimentares no Brasil: revisão de literatura.** *Revista Saúde em Debate*, v. 47, n. 2, p. 231–241, 2023.

ANDRADE, M. T. P. et al. **Diagnóstico e tratamento da puberdade precoce idiopática: revisão de diretrizes.** *Revista de Endocrinologia Pediátrica*, v. 11, n. 2, p. 45–54, 2022.

BARBOSA, M. G. A. et al. **Influência do ambiente familiar na obesidade infantil.** *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 34, p. 1–9, 2021.

BIANCHINI, D. et al. **Puberdade precoce e tardia: uma revisão de literatura.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 26463–26471, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIGITEL Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CHAVES, D. F. R. et al. **Crescimento, obesidade e insegurança alimentar: um panorama em crianças do Nordeste.** *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 2003–2014, 2022.

COSTA, E. P. et al. **Obesidade infantil e puberdade precoce: uma revisão narrativa sobre interações hormonais.** *Revista Brasileira de Endocrinologia*, v. 65, n. 4, p. 380–390, 2022.

COSTA, J. M. S.; MORAIS, F. C. **Fatores associados à obesidade infantil em regiões de vulnerabilidade social no Brasil.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 3, p. 891–899, 2022.

FARIAS, D. P. et al. **Obesidade e telarca precoce: uma preocupação crescente.** *Revista Eletrônica Ciências em Foco*, v. 9, n. 2, p. 22–29, 2022.

FERREIRA, G. S. et al. **Tendência da prevalência de obesidade infantil no Brasil: análise dos dados do SISVAN entre 2010 e 2022.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 1, p. 1–12, 2023.

GOMES, F. D. S.; TEIXEIRA, J. R. **Obesidade e menarca precoce em adolescentes brasileiras: evidências e perspectivas.** *Revista Brasileira de Adolescência e Saúde*, v. 17, n. 1, p. 45–53, 2021.

LIMA, L. A.; MARTINS, R. C. **Intervenções psicológicas na puberdade precoce: impacto na saúde mental.** *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 21, n. 1, p. 73–81, 2021.



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

LIMA, V. S. et al. **Puberdade precoce: causas, diagnóstico e manejo terapêutico.** *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 33, n. 3, p. 372–379, 2023.

LOPES, T. B. et al. **Relação entre obesidade, leptina e início precoce da puberdade.** *Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde*, v. 5, n. 2, p. 117–126, 2021.

MAGALHÃES, A. C. L. et al. **Fatores relacionados ao desenvolvimento da puberdade precoce central em meninas: revisão.** *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 32, n. 1, p. 40–51, 2023.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G. **A nova classificação dos alimentos baseada no grau de processamento.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 11, e00109121, 2021.

MORAIS, L. M. C. et al. **Atividade física, obesidade e maturação sexual: uma revisão crítica.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 35, n. 2, p. 213–221, 2023.

NUNES, A. C. S.; MEDEIROS, A. S. **Puberdade precoce em crianças do semiárido: influência ambiental e nutricional.** *Revista Saúde & Ambiente*, v. 14, n. 2, p. 215–222, 2023.

OLIVEIRA, D. R.; MENDES, G. A. **Exposição a disruptores endócrinos e desenvolvimento puberal precoce.** *Jornal de Pediatria*, v. 98, n. 2, p. 123–130, 2022.

OLIVEIRA, T. A. C. et al. **Prevalência de obesidade e sobrepeso em escolares brasileiros: revisão integrativa.** *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, v. 13, n. 1, p. 45–52, 2021.

RIBEIRO, A. L. et al. **Aromatase e estrogênios: mecanismos fisiopatológicos na obesidade e puberdade precoce.** *Revista Brasileira de Biologia Hormonal*, v. 18, n. 3, p. 89–97, 2020.

RIBEIRO, M. P. et al. **Puberdade precoce e saúde reprodutiva futura: desafios na adolescência.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 5, p. 412–420, 2022.

SANTANA, G. M. et al. **Obesidade e desenvolvimento sexual precoce: o papel da alimentação e da exposição ambiental.** *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 37, n. 2, p. 89–98, 2024.

SANTOS, A. C.; FREITAS, L. P. **Obesidade e maturação sexual precoce: revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, n. 1, p. 75–83, 2023.

SANTOS, V. H. et al. **Avaliação do consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade em crianças brasileiras.** *Revista de Nutrição*, v. 35, e220024, 2022.

SILVA, L. T. et al. **Sedentarismo e tempo de tela em crianças: impacto sobre o índice de massa corporal.** *Jornal de Pediatria*, v. 96, n. 4, p. 400–407, 2020.

SOUSA, R. S. et al. **Avaliação da puberdade precoce em crianças obesas: evidências clínicas.** *Revista de Saúde Infantojuvenil*, v. 12, n. 1, p. 19–26, 2022.

TEIXEIRA, B. M. et al. **Disruptores endócrinos e obesidade: fatores associados ao desenvolvimento puberal precoce.** *Revista Saúde Global*, v. 9, n. 1, p. 33–40, 2023.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 15 - OTOPLASTIA NA INFÂNCIA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL

GEOVANNA FREIRE DA SILVA<sup>1</sup>; LEONEL VELOSO SARAIVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Psiquiatria, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**INTRODUÇÃO:** As orelhas proeminentes, embora não prejudiquem a função auditiva, geram impacto psicossocial importante em crianças, especialmente na idade escolar, período de desenvolvimento da autoimagem e socialização. Essas crianças estão mais vulneráveis ao bullying, isolamento social, baixa autoestima e ansiedade, o que pode comprometer seu bem-estar emocional e desempenho acadêmico. A otoplastia, cirurgia corretiva para orelhas em abano, tem sido utilizada para melhorar a aparência e prevenir esses danos psicossociais.

**OBJETIVOS:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os efeitos da otoplastia na qualidade de vida e nos desfechos psicossociais de crianças com orelhas proeminentes, com ênfase no contexto brasileiro e no impacto do bullying. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão integrativa em bases de dados como PubMed, SpringerOpen e Scielo, buscando estudos publicados entre 2010 e 2024 que abordassem o impacto psicossocial da otoplastia em crianças. Foram incluídos estudos prospectivos, retrospectivos, revisões sistemáticas e ensaios clínicos. Critérios de inclusão envolveram artigos que avaliassem qualidade de vida, autoestima, bullying e saúde mental relacionados à otoplastia. **RESULTADOS:** Foram analisados 12 estudos com mais de 1.200 crianças. Evidenciou-se que crianças com orelhas proeminentes apresentam maior risco de bullying, ansiedade, isolamento social e baixa autoestima. No Brasil, o bullying por características físicas é prevalente nas escolas, impactando negativamente a saúde mental infantil. A otoplastia mostrou-se eficaz na melhora da qualidade de vida, destacando aumento significativo em domínios como autoimagem, bem-estar emocional e relações sociais, medidos por instrumentos validados como o Glasgow Children's Benefit Inventory e o PedsQL. A satisfação dos pacientes e familiares ultrapassou 95%. Intervenções realizadas precocemente (a partir dos 6-7 anos) potencializam a prevenção de sequelas emocionais a longo prazo. Técnicas minimamente invasivas são associadas a menores complicações e alta aceitação. O suporte familiar e escolar complementa os benefícios da cirurgia, especialmente na mitigação dos efeitos do bullying pré e pós-operatório. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A otoplastia vai além do aspecto estético, contribuindo para a promoção da saúde mental e melhora da qualidade de vida de crianças com orelhas em abano, especialmente em um contexto brasileiro onde o bullying é frequente. A cirurgia precoce, combinada a suporte multidisciplinar, é fundamental para minimizar os impactos psicossociais negativos e favorecer o desenvolvimento emocional saudável. Estudos futuros devem aprofundar a avaliação dos efeitos a longo prazo, considerando fatores culturais e sociais que influenciam o sucesso do tratamento.

**Palavras-chave:** Otoplastia; Orelha em abano; Criança; Qualidade de vida; Saúde mental; Bullying; Autoestima; Impacto psicossocial; Cirurgia plástica pediátrica; Desenvolvimento emocional.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

- JONES, E. S. et al. **The impact of prominent ear deformity on children: psychological and social outcomes and the effects of otoplasty.** *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 73, n. 8, p. 1515-1522, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32747182/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- COOPER, L. et al. **Quality of life improvements following otoplasty in children.** *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 75, n. 12, p. 4097-4103, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36427795/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- LV, Y. et al. **Effectiveness of a simplified technique for prominent ear correction in children.** *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 47, n. 1, p. 89-97, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37981420/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- JOVIC, T. et al. **Psychosocial benefits of early otoplasty in children.** *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39951975/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- ALAWADH, A. M. et al. **Psychological impact of prominent ears and otoplasty outcome in children: a prospective study.** *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 31, n. 1, p. 222-225, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33186854/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRADBURY, E. T. et al. **The psychosocial impact of otoplasty on children.** *British Journal of Plastic Surgery*, v. 67, n. 1, p. 1-7, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25115321/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- HORLOCK, N. et al. **Prominent ears: etiology and psychosocial impact.** *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 121, n. 5, p. 1810-1815, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18535853/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- AHMED, A. K. et al. **Otoplasty for children with prominent ears: evaluation of surgical outcomes and psychosocial benefits.** *Annals of Pediatric Surgery*, v. 19, n. 1, p. 263, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s43159-023-00263-x>. Acesso em: 20 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 16 - REVISÃO SISTEMÁTICA: EFICÁCIA DA TERAPIA POR BACTERÍOFAGOS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA MULTIRRESISTENTE EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

ARON MACIEL DE JESUS FARIAS<sup>1</sup>; ROBERTO CARLOS CRUZ CARBONELL<sup>1</sup>; MARCOS ANTONIO COUTINHO COSTA RODRIGUES<sup>1</sup>; BIANCA QUINTELLA RIBEIRO CORREA AMARO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialização em Educação na Saúde, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A fibrose cística (FC) é uma doença hereditária caracterizada por infecções pulmonares recorrentes e progressivas, especialmente por *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente (PAMR). A resistência aos antibióticos limita a eficácia terapêutica e impulsiona a busca por abordagens alternativas, como a terapia com bacteriófagos (fagos). Esses vírus apresentam alta especificidade, capacidade de penetrar biofilmes e potencial sinérgico com antibióticos, despertando interesse no tratamento de infecções em FC.

**OBJETIVOS:** Avaliar se, em pacientes com FC e infecção pulmonar por PAMR, a terapia com fagos: reduz a carga bacteriana; melhora a função pulmonar (volume expiratório forçado no primeiro segundo - VEF1); reduz hospitalizações; apresenta perfil de segurança aceitável; com seguimento mínimo de 4 semanas, comparada à terapia antibiótica convencional ou placebo.

**MÉTODOS:** Foram selecionados estudos indexados no PubMed de 2010 a 2023, com os seguintes descritores: Bacteriophages, Cystic Fibrosis, *Pseudomonas* Infections, Drug Resistance, Multiple, Bacterial, Phage Therapy. Incluíram-se estudos clínicos e pré-clínicos em língua inglesa que investigaram fagoterapia contra PAMR em FC, com dados sobre eficácia microbiológica e/ou clínica. Ensaio *in vitro* e modelos animais foram incluídos como suporte mecanístico.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cinco estudos relevantes foram identificados: Em camundongos infectados por cepas de *P. aeruginosa* isoladas de pacientes com FC, a aplicação intranasal de fagos resultou em 100% de sobrevivência e significativa redução da carga bacteriana em pulmões, com diminuição da inflamação<sup>1</sup>; Houve demonstração de eficácia profilática e terapêutica dos fagos em modelo murino, com redução da mortalidade e da carga bacteriana pulmonar<sup>2</sup>; Foi observado que fagos φMR299-2 e φNH-4 eliminaram *P. aeruginosa* em modelos murinos e em células de vias aéreas de FC, com segurança demonstrada<sup>3</sup>; Em estudo *ex vivo* com escarro de pacientes com FC, os fagos foram ativos contra cepas multirresistentes, reduzindo significativamente a contagem de colônias viáveis<sup>4</sup>; Um outro estudo mostrou que fagoterapia apresenta resultados promissores contra *P. aeruginosa* em FC, mas ressalta a escassez de ensaios clínicos com desfechos clínicos como VEF1 e hospitalização<sup>5</sup>. Os estudos pré-clínicos demonstram eficácia robusta dos fagos na redução da carga bacteriana e inflamação em modelos animais e amostras clínicas. No entanto, evidências clínicas ainda são escassas, com ausência de ensaios controlados randomizados publicados até 2024. Os estudos analisados sugerem segurança e eficácia microbiológica, mas não fornecem dados suficientes sobre melhora clínica significativa (como VEF1) ou redução de hospitalizações. A heterogeneidade dos tipos de fagos e vias de administração dificulta comparações diretas.

**CONCLUSÃO:** A terapia por fagos apresenta potencial terapêutico relevante no controle de PAMR em pacientes com FC, com evidências fortes em modelos experimentais. Contudo, faltam ensaios clínicos robustos que demonstrem benefícios clínicos como melhora da função pulmonar e redução de internações. Até o momento, a terapia por fagos deve ser considerada experimental, mas promissora, exigindo mais estudos clínicos randomizados para sua consolidação.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Bacteriophages, Cystic Fibrosis, Pseudomonas Infections, Drug Resistance, Multiple, Bacterial, Phage Therapy.

## REFERÊNCIAS

- 1.MORELLO, Eric et al. **Pulmonary bacteriophage therapy on Pseudomonas aeruginosa cystic fibrosis strains: first steps towards treatment and prevention.** *PloS one*, v. 6, n. 2, p. e16963, 2011.
- 2.DEBARBIEUX, Laurent et al. **Bacteriophages can treat and prevent Pseudomonas aeruginosa lung infections.** *The Journal of infectious diseases*, v. 201, n. 7, p. 1096-1104, 2010.
- 3.ALEMAYEHU, Debebe et al. **Bacteriophages  $\phi$ MR299-2 and  $\phi$ NH-4 can eliminate Pseudomonas aeruginosa in the murine lung and on cystic fibrosis lung airway cells.** *MBio*, v. 3, n. 2, p. 10.1128/mbio. 00029-12, 2012.
- 4.SAUSSEREAU, Emilie et al. **Effectiveness of bacteriophages in the sputum of cystic fibrosis patients.** *Clinical Microbiology and Infection*, v. 20, n. 12, p. O983-O990, 2014.
- 5.SINGH, Jagdev et al. **A systematic review on the use of bacteriophage in treating Staphylococcus aureus and Pseudomonas aeruginosa infections in cystic fibrosis.** *Paediatric Respiratory Reviews*, v. 48, p. 3-9, 2023.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 17 - TECNOLOGIA COMO ALIADA: USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA APOIAR DECISÕES SOBRE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JOSÉ NILDO DA COSTA NETO<sup>1</sup>; RAIMUNDO FELIPE CARVALHO DE MESQUITA<sup>1</sup>; ISABELE SILVA NOGUEIRA<sup>1</sup>; THERCYO ARIELL COSTA PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Mestrado em Biotecnologia e Atenção Básica de Saúde, Centro Universitário UniFacid Wyden

**INTRODUÇÃO:** A inteligência artificial (IA) reúne tecnologias voltadas à simulação do raciocínio humano. Atualmente, seu uso na área da saúde tem se ampliado, especialmente na medicina, com aplicações em exames de imagem, análises laboratoriais e, mais recentemente, no apoio à tomada de decisões terapêuticas e na prescrição de medicamentos. Apesar de seu potencial, a IA ainda enfrenta desafios importantes relacionados à confiabilidade, ética e forma de funcionamento, que precisam ser avaliados com cautela. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo realizar, por meio de uma revisão bibliográfica, uma abordagem sobre a aplicação da IA na medicina, com foco específico no apoio às decisões relacionadas à prescrição de medicamentos. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi conduzida nas bases de dados PubMed, Science e Scielo, utilizando os descritores “artificial intelligence” AND “medicine” AND “medication prescription”. Foram considerados estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025. A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 162 publicações, das quais 35 foram selecionadas para análise. Dentre os estudos, Nayak et al. (2023) demonstraram que o uso de IA conversacional auxiliou pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 no ajuste da dose basal de insulina, promovendo melhorias no controle glicêmico, adesão ao tratamento e bem-estar emocional. Snowdon et al. (2021) testaram um sistema de IA para interpretar exames de hematologia, observando alta concordância com avaliações humanas e eficiência na identificação de mutações clinicamente relevantes, com impacto direto na escolha terapêutica. Vito et al. (2025) investigaram o desempenho do ChatGPT-4 na prescrição de antibióticos, apontando boa performance teórica, mas dificuldades na interpretação de antibiogramas e na conformidade com protocolos clínicos. Hasan et al. (2021) utilizaram modelos de aprendizado de máquina para prever descontinuação no uso de opioides, com bons resultados para identificar pacientes com maior risco de abandono do tratamento, permitindo abordagens mais personalizadas. Lester et al. (2025) compararam dois modelos de IA aplicados com farmacêuticos: um mais rápido, porém menos confiável, e outro com “consciência da incerteza”, capaz de indicar margem de erro. O estudo ressalta a necessidade de modelos mais transparentes e seguros para evitar dependência excessiva da tecnologia. Por fim, Kawazoe et al. (2025) aplicaram IA com Processamento de Linguagem Natural (NLP) em prontuários eletrônicos para reposicionamento de medicamentos, apontando que a técnica pode enriquecer decisões terapêuticas e fundamentar prescrições com base em dados clínicos reais. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados indicam que a IA, quando aplicada de forma responsável e integrada ao conhecimento clínico, pode ser uma importante aliada na prescrição de medicamentos. Ela contribui para decisões mais precisas, personalizadas e orientadas por evidências. No entanto, persistem desafios técnicos e éticos, tornando fundamental a supervisão profissional em seu uso.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** artificial intelligence, medicine, medication prescription.

## REFERÊNCIAS

DE VITO, A. et al. **Assessing ChatGPT's theoretical knowledge and prescriptive accuracy in bacterial infections: a comparative study with infectious diseases residents and specialists.** *Infection*, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38995551/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

HASAN, M. M. et al. **A machine learning based two-stage clinical decision support system for predicting patients' discontinuation from opioid use disorder treatment: retrospective observational study.** *BMC Medical Informatics and Decision Making*, v. 21, n. 1, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34836524/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

KAWAZOE, Y. et al. **Natural language processing of electronic medical records identifies cardioprotective agents for anthracycline induced cardiotoxicity.** *Scientific reports*, v. 15, n. 1, p. 6678, Winter 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39994365/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

LESTER, C. et al. **Effect of uncertainty-aware artificial intelligence models on pharmacists' reaction time and decision-making in a web-based mock medication verification task: A randomized controlled trial (Preprint).** *JMIR Medical Informatics*, v. 13, p. e64902–e64902, 8 mar. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40249341/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

NAYAK, A. et al. **Use of Voice-Based Conversational Artificial Intelligence for Basal Insulin Prescription Management Among Patients With Type 2 Diabetes: A Randomized Clinical Trial.** *JAMA Network Open*, v. 6, n. 12, p. e2340232, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38039007/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SNOWDON, J. L. et al. **Clinical insights into hematologic malignancies and comparative analysis of molecular signatures of acute myeloid leukemia in different ethnicities using an artificial intelligence offering.** *Medicine*, v. 100, n. 51, p. e27969, 23 dez. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34941036/>. Acesso em: 11 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 18 - TENDÊNCIAS ATUAIS NA ASSOCIAÇÃO ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E DESENVOLVIMENTO DO ALZHEIMER EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

ANDRESSA NOGUEIRA LINHARES<sup>1</sup>; NICOLE MARIA ABREU PEREIRA<sup>1</sup>; FERNANDA NUNES OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANDREZZA EVELLYN ROCHA TAVARES<sup>1</sup>; RAYNA BEATRIZ RAMOS DA SILVA SOUZA<sup>1</sup>; THIAGO CARDOSO GUIMARAES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Caxias)

<sup>2</sup>Residência Médica em Neurocirurgia, Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra (HR)

**INTRODUÇÃO:** A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório caracterizado por interrupções recorrentes da respiração durante o sono, sendo prevalente em idosos. Evidências recentes apontam para uma possível relação entre AOS e a Doença de Alzheimer (DA), uma das principais causas de demência no envelhecimento. Considerando o impacto crescente das doenças neurodegenerativas na saúde pública, torna-se fundamental compreender os fatores de risco modificáveis associados ao seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, a associação entre apneia obstrutiva do sono e o desenvolvimento da Doença de Alzheimer em indivíduos idosos. **MÉTODOS:** Conduziu-se uma revisão sistemática conforme as diretrizes PRISMA, com buscas nas bases BVS, PubMed/MedLine e Web of Science, utilizando os descritores MeSH: "sleep apnea", "sleep-disordered breathing", "obstructive sleep apnea", "OSA", "Alzheimer's disease", "Alzheimer's dementia", "Alzheimer's", "elderly", "aged", "geriatric", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2019 e 2024, com texto completo disponível, em português ou inglês. Selecionaram-se estudos longitudinais com indivíduos  $\geq 60$  anos, com diagnóstico de AOS por polissonografia ou histórico clínico, e DA diagnosticada por testes neuropsicológicos ou biomarcadores. Excluíram-se estudos com delineamento diferente, outras comorbidades neurológicas ou ausência de dados relevantes. Os dados extraídos abrangeram desenho do estudo, amostra, seguimento, métodos diagnósticos, medidas relacionadas à AOS, desfechos de DA, achados estatísticos e conclusões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos cinco estudos longitudinais (três retrospectivos e dois prospectivos), com amostras de 32 a 1639 participantes, média etária entre 73 e 76 anos e seguimento de 6 meses a 15 anos. A AOS foi identificada por histórico clínico ou polissonografia, com acompanhamento por índice de apneia-hipopneia, apneias mistas/obstrutivas, hipopneias, eficiência do sono e atividade de ondas lentas. A DA foi avaliada por critérios clínicos, testes como Mini-Mental State Examination, biomarcadores no líquor (A $\beta$ 42, T-tau, P-tau, NF-L) ou PET com [<sup>11</sup>C]PiB/florbetapir. Os estudos demonstraram que a AOS está associada ao aumento do risco de conversão para comprometimento cognitivo leve (DCL), acúmulo de  $\beta$ -amiloide, redução de A $\beta$ 42, elevação de T-tau, P-tau e NF-L, e piora cognitiva mensurável em curto prazo. Dados estatísticos incluíram:  $\beta = 0,08$  para aumento da captação de florbetapir;  $\beta = -2,71$  para redução de A $\beta$ 42;  $\beta = 3,68$  para T-tau; OR = 2,028 para pior função cognitiva; AUC = 0,794 para predição de DCL. Estudos com controle de variáveis confundidoras reforçaram a hipótese de que a hipóxia intermitente decorrente da AOS pode acelerar processos neuropatológicos, mesmo sem demência prévia. Mecanismos sugeridos incluem disfunção da barreira hematoencefálica, neuroinflamação, acúmulo de proteínas anormais e alterações sinápticas. Eventos respiratórios específicos, como hipopneias e apneias mistas, associam-se diferentemente aos biomarcadores de DA, sugerindo que os padrões de AOS apresentam impactos neurodegenerativos divergentes. As evidências convergem para o



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

reconhecimento da AOS como fator de risco modificável para o desenvolvimento da DA.  
**CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce e o tratamento da AOS em idosos podem representar estratégias eficazes para retardar o declínio cognitivo. Estudos futuros com delineamento experimental robusto são necessários para avaliar o impacto direto dessas intervenções na progressão da DA.

**Palavras-chave:** Apneia do sono, Distúrbios do sono, Doença de Alzheimer, Demência, Doenças Neurodegenerativas, Idosos.

## REFERÊNCIAS

BUBU, O. M. et al. **Obstructive Sleep Apnea and Longitudinal Alzheimer's Disease Biomarker Changes.** *Sleep*, v. 42, n. 6, p. zsz048, 2019.

CHOE, Y. M.; SUH, G.-H.; KIM, J. W. **Association of a History of Sleep Disorder With Risk of Mild Cognitive Impairment and Alzheimer's Disease Dementia.** *Psychiatry Investigation*, v. 19, n. 10, p. 840–846, 25 out. 2022.

DRAGER, L. F. et al. **Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono e sua Relação com a Hipertensão Arterial Sistêmica: Evidências Atuais.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 78, n. 5, p. 531–536, 2002.

GUAY-GAGNON, M. et al. **Sleep apnea and the risk of dementia: A systematic review and meta-analysis.** *Journal of Sleep Research*, v. 31, n. 5, p. e13589, 1 out. 2022.

KANG, J. et al. **Association between obstructive sleep apnea and Alzheimer's disease-related blood and cerebrospinal fluid biomarkers: A meta-analysis.** *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 102, p. 87–94, 2022.

KIM, D.-K. et al. **Effect of Sleep Disturbance on Cognitive Function in Elderly Individuals: a Prospective Cohort Study.** *Journal of Personalized Medicine*, v. 12, n. 7, p. 1036, 2022.

SERENIKI, A.; VITAL, M. A. B. F. **A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos.** *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 30, n. 1, 2008.

SHI, L. et al. **Sleep disturbances increase the risk of dementia: A systematic review and meta-analysis.** *Sleep Medicine Reviews*, v. 40, n. 40, p. 4–16, 2018.

TARGA, A. et al. **Breathing Cessation Events That Compose the Apnea-hypopnea Index Are Distinctively Associated with the Adverse Outcomes in Alzheimer's Disease.** *Alzheimer's Research & Therapy*, v. 15, n. 1, 2023.

WINER, J. R. et al. **Sleep Disturbance Forecasts  $\beta$ -Amyloid Accumulation across Subsequent Years.** *Current Biology*, v. 30, n. 21, p. 4291-4298.e3, nov. 2020.

XIE, L. et al. **Sleep Drives Metabolite Clearance from the Adult Brain.** *Science*, v. 342, n. 6156, p. 373–377, 2013.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

YUN, C. H. et al. **Sleep-disordered breathing and Alzheimer's disease pathology: a meta-analysis of cohort studies.** *Neurobiology of Aging*, v. 103, p. 78–89, 2021. DOI: 10.1016/j.neurobiolaging.2021.03.002.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 19 - USO DA IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL NA RECONSTRUÇÃO CRANIANA E NO PLANEJAMENTO NEUROCIRÚRGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANDRESSA NOGUEIRA LINHARES<sup>1</sup>; FRANCISCO DAS CHAGAS FERREIRA DA PONTE NETO<sup>1</sup>; RAYNA BEATRIZ RAMOS DA SILVA SOUZA<sup>1</sup>; VICTON VINICIUS RIBEIRO BARBOSA<sup>1</sup>; ANTONIO GABRIEL SILVA TEIXEIRA<sup>1</sup>; THIAGO CARDOSO GUIMARAES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Caxias)

<sup>2</sup>Residência Médica em Neurocirurgia, Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra (HR)

**INTRODUÇÃO:** A reconstrução craniana é um procedimento cirúrgico complexo, geralmente indicado após traumas, ressecções tumorais, malformações congênitas ou infecções. Esses defeitos muitas vezes envolvem estruturas ósseas e tecidos adjacentes, exigindo conhecimento anatômico detalhado e materiais cirúrgicos de alta qualidade. A cranioplastia, usada na correção de defeitos da calvária, pode empregar enxertos autólogos, cuja escolha depende de fatores como semelhança tecidual, facilidade de coleta, proximidade anatômica e capacidade de osteointegração. No entanto, tais técnicas tradicionais apresentam limitações quanto à adaptação anatômica, tempo cirúrgico e complicações pós-operatórias. Nesse cenário, a impressão tridimensional (3D) surge como uma alternativa promissora, permitindo a produção de implantes personalizados e modelos anatômicos com base em exames de imagem. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos clínicos, estéticos e operatórios do uso da impressão 3D em reconstruções cranianas e no planejamento neurocirúrgico, com base em evidências atuais da literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e Embase, utilizando os descritores "3D printing", "cranioplasty", "cranial reconstruction" e "surgical planning", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês ou português, envolvendo aplicação da impressão 3D em reconstruções cranianas ou no planejamento cirúrgico do crânio, com desfechos clínicos ou operatórios. Excluíram-se revisões, estudos experimentais em animais, estudos pré-clínicos e publicações que não abordassem diretamente a temática. A seleção dos estudos ocorreu seguindo etapas de triagem de títulos, resumos, texto completo e aplicação dos critérios de elegibilidade. Os dados extraídos incluíram tipo de estudo, indicação clínica, aplicação da impressão 3D, tipo de prótese ou planejamento e desfechos principais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados e analisados cinco estudos que abordaram o uso da impressão 3D na reconstrução craniana, compreendendo três relatos de caso, um estudo de coorte retrospectivo e uma série retrospectiva de casos. As indicações variaram entre craniossinostose, traumas craniofaciais, defeitos pós-operatórios e tumores orbitários. Em todos os casos, a impressão 3D foi empregada na confecção de modelos anatômicos, guias cirúrgicos ou implantes personalizados, produzidos em PEEK, titânio ou PMMA, frequentemente associados ao planejamento cirúrgico virtual. Observou-se melhora significativa nos resultados funcionais e estéticos, com simetria facial restaurada e alto índice de satisfação dos pacientes. Operatoriamente, destacaram-se o encaixe preciso dos implantes, redução do tempo cirúrgico, menor perda sanguínea e alta hospitalar precoce. A maioria dos estudos não relatou complicações; os raros eventos adversos foram de baixa gravidade e tratados de forma conservadora. As limitações apontadas envolvem o custo da tecnologia, o tempo de produção das peças e a necessidade de equipe treinada. Embora dois estudos destaquem a viabilidade do uso mesmo em contextos de menor recurso, com softwares



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

gratuitos e impressoras acessíveis, ainda persistem barreiras econômicas e logísticas para implementação em larga escala. **CONCLUSÃO:** A utilização da impressão 3D representa uma estratégia eficaz, segura e promissora na reconstrução craniana e no planejamento neurocirúrgico, com impacto positivo nos desfechos clínicos e operatórios. Ainda assim, são necessários estudos mais robustos, com amostras maiores e padronização metodológica, para consolidar seu uso na prática clínica.

**Palavras-chave:** Impressão 3D, Reconstrução craniana, Planejamento cirúrgico, Cranioplastia.

## REFERÊNCIAS

- ABDELAZEEM, M. H. et al. **Late Frontal Bone Reconstruction Using Three-Dimensional Printed Models for Titanium Mesh Customization: A Case Series.** *World Neurosurgery*, v. 177, p. e161–e168, set. 2023.
- HARA, T. et al. **Cranioplastia: parietal versus prótese customizada.** *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 26, n. 1, p. 32–36, 2011.
- JACKSON, D.; OBAYOMI, T.; MIR, F. **Reconstruction of frontal bone using patient specific implant poly-ether-ketone-ether via a lateral nasal/lynch incision.** *Oral and Maxillofacial Surgery Cases*, v. 9, n. 2, p. 100293, jun. 2023.
- LETHAUS, B. et al. **Cranioplasty with Customized Titanium and PEEK Implants in a Mechanical Stress Model.** *Journal of Neurotrauma*, v. 29, n. 6, p. 1077–1083, 2012.
- LUU, K. et al. **In house virtual surgery and 3D complex head and neck reconstruction.** *Journal of Otolaryngology - Head & Neck Surgery*, v. 47, n. 1, 2018.
- MONCAYO-MATUTE, F. P. et al. **Surgical planning and finite element analysis for the neurocranial protection in cranioplasty with PMMA: A case study.** *Heliyon*, v. 8, n. 9, p. e10706, set. 2022.
- NGUYEN, B. et al. **Cranioplasty Using Customized 3-Dimensional-Printed Titanium Implants: An International Collaboration Effort to Improve Neurosurgical Care.** *World Neurosurgery*, v. 149, p. 174–180, 2021.
- REZAI, A. et al. **Single-step 3D Printing Aided cranio-orbital Reconstruction with Patient Specific Polyetheretherketone Implants after Resection of Benign speno-orbital Tumors.** *Acta Neurochirurgica*, v. 166, n. 1, 12 dez. 2024.
- WU, K.-L. et al. **Application of Virtual Planning and 3-Dimensional Printing Guide in Surgical Management of Craniosynostosis.** *World Neurosurgery*, v. 194, n. 123475, 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 20 - USO DE AGENTES BIOLÓGICOS NO CONTROLE DA ASMA GRAVE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

JOÃO PEDRO FERREIRA SILVA<sup>1</sup>; ANA CAROLINA LOPES RIBEIRO<sup>1</sup>; GUSTAVO BENDER HENDGES<sup>1</sup>; SALETH VICTORIA PINHEIRO MACIEL<sup>1</sup>; LUCIANA OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

**INTRODUÇÃO:** A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, caracterizada por obstrução variável do fluxo aéreo, hiperresponsividade brônquica e sintomas como sibilância, tosse e dispneia. Trata-se de uma das principais causas de hospitalização em crianças e a principal causa de absenteísmo escolar. Em casos graves, especialmente quando associada à inflamação do tipo 2, há maior risco de exacerbações frequentes e pior controle dos sintomas, mesmo com o uso de corticosteroides. Nesses casos, agentes biológicos, como os anticorpos monoclonais que atuam em alvos específicos da resposta imune (IgE, IL-4, IL-5 e IL-13), têm se mostrado opções terapêuticas eficazes, promovendo redução das exacerbações e melhora clínica significativa em pacientes selecionados, inclusive pediátricos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática da literatura para avaliar a eficácia dos agentes biológicos no tratamento da asma grave em crianças. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a estratégia PICO para elaboração da pergunta norteadora e seleção dos descritores, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “asma grave”, “agentes biológicos”, “exacerbação” e “crianças”, incluindo sinônimos e equivalentes em inglês. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, com texto completo e dentro do escopo temático. Excluíram-se estudos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. Foram encontrados 10 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os agentes biológicos Dupilumabe e Omalizumabe, que atuam diretamente em vias inflamatórias específicas mediadas por IL-4, IL-13 e IgE, demonstraram eficácia na redução significativa das taxas de exacerbação da asma em crianças, incluindo episódios que resultam em hospitalizações ou atendimentos emergenciais. Também se observou melhora rápida e sustentada da função pulmonar, com aumento do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), além do aprimoramento do controle clínico da doença. Houve redução da sintomatologia diária, da necessidade de medicações de resgate e do uso de corticosteroides sistêmicos. Os melhores resultados foram observados em pacientes com níveis basais elevados de eosinófilos e fração exalada de óxido nítrico (FeNO), reforçando o papel desses biomarcadores na previsão da resposta terapêutica e na identificação de pacientes com maior risco de exacerbações. **CONCLUSÃO:** Os agentes biológicos têm se mostrado eficazes no tratamento da asma moderada a grave em crianças com perfil inflamatório do tipo 2. Essas terapias proporcionam redução significativa das exacerbações, inclusive aquelas com necessidade de hospitalização, além de melhorar a função pulmonar, o controle dos sintomas e a qualidade de vida. Representam, portanto, uma alternativa segura e eficaz para casos que não apresentam resposta satisfatória às terapias convencionais.

**Palavras-chave:** Asma, Biomoduladores, Exacerbação, Crianças.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BACHARIER, Leonard B. et al. **Blood eosinophils and fractional exhaled nitric oxide are prognostic and predictive biomarkers in childhood asthma.** *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 154, n. 1, p. 101-110, 2024.

BRIGHTLING, Christopher E. et al. **Biomarkers and clinical outcomes after tezepelumab cessation: extended follow-up from the 2-year DESTINATION study.** *Annals of Allergy, Asthma & Immunology*, v. 133, n. 3, p. 310-317. e4, 2024.

CARR, Tara F. et al. **Efficacy of tezepelumab in patients with severe, uncontrolled asthma across multiple clinically relevant subgroups in the NAVIGATOR study.** *Advances in Therapy*, v. 41, n. 7, p. 2978-2990, 2024.

CASTRO, Mario et al. **Dupilumab efficacy and safety in moderate-to-severe uncontrolled asthma.** *New England journal of medicine*, v. 378, n. 26, p. 2486-2496, 2018.

CORREN, Jonathan et al. **Lebrikizumab in uncontrolled asthma: reanalysis in a well-defined type 2 population.** *The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice*, v. 12, n. 5, p. 1215-1224. e3, 2024.

OHTA, Ken et al. **Efficacy and safety of benralizumab in Japanese patients with severe, uncontrolled eosinophilic asthma.** *Allergology International*, v. 67, n. 2, p. 266-272, 2018.

PHIPATANAKUL, Wanda et al. **Preventing asthma in high risk kids (PARK) with omalizumab: design, rationale, methods, lessons learned and adaptation.** *Contemporary clinical trials*, v. 100, p. 106228, 2021.

WILSON, Gabriella E. et al. **Activated sputum eosinophils associated with exacerbations in children on mepolizumab.** *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 154, n. 2, p. 297-307. e13, 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 21 - VANTAGENS PROGNÓSTICAS DA CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA NA CORREÇÃO INTRAUTERINA DA MIELOMENINGOCELE

HELLEN CAMILY TEDESCO DANTAS<sup>1</sup>; ENZO ALMEIDA DO ESPIRITO SANTO MEDEIROS<sup>1</sup>; NAYRA KETHULY CARDOSO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LUANA LORENA FERNANDES RAMOS<sup>1</sup>; BRUNO PRUDÊNCIO REZENDE LIMA<sup>1</sup>; ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI - Picos)

<sup>2</sup>Doutorado em Parasitologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**INTRODUÇÃO:** A mielomeningocele (MMC) é uma das formas mais graves de espinha bífida, resultante da falha do fechamento do tubo neural durante as primeiras semanas da gestação e está associada a significativas morbidades neurológicas, motoras e urológicas. Tradicionalmente, o tratamento era realizado de forma pós-natal mas, nas últimas décadas, a cirurgia fetal tem emergido com abordagens minimamente invasivas. **OBJETIVO:** Expor as evidências sobre os desfechos clínicos materno-neonatais associados à correção intrauterina da mielomeningocele, precipuamente fetoscópicas minimamente invasivas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática conforme as diretrizes PRISMA, com buscas no PubMed e Scielo, utilizando os descritores “minimamente invasiva”, “mielomeningocele” e “intrauterina”. Foram incluídos estudos longitudinais e relatos de casos gratuitos, em língua inglesa ou portuguesa publicados de 2020 a 2025, e excluídas revisões narrativas, metanálises e pesquisas sem dados quantitativos. Após triagem de 13 publicações, 6 artigos foram analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pacientes submetidos à cirurgia intrauterina apresentam melhores desfechos, incluindo aumento na probabilidade de deambulação e redução da herniação cerebral, além de menor necessidade de derivação ventrículo-peritoneal para o tratamento da hidrocefalia. Relatos de casos incluem a correção intrauterina de MMC por fetoscopia em 28 semanas de gestação, resultando em melhora neurológica significativa no recém-nascido e a correção intrauterina de MMC por abordagem aberta em 23 semanas de gestação, com melhora na função motora e redução da herniação cerebral. Uma abordagem fetoscópica diminui significativamente o risco de ruptura uterina e fornece uma opção para parto vaginal. A utilização de escalas de avaliação, como o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade e a Medida de Independência Funcional, revelou que os pacientes submetidos à cirurgia intrauterina alcançaram pontuações superiores em habilidades funcionais, mobilidade e autocuidado. A cirurgia fetoscópica minimamente invasiva bimanual é considerada a melhor opção cirúrgica para cirurgia fetal, mediante diminuição da morbidade materna, com menor necessidade de transfusão, internação na UTI e menor tempo de internação. Assim, a correção intrauterina da MMC por técnica minimamente invasiva contribui para a melhora da função motora, redução da herniação cerebral e menor necessidade de utilização de derivação ventrículo-peritoneal no tratamento da hidrocefalia. Ademais, a menor morbidade da mãe torna essa técnica particularmente atrativa, sobretudo para mulheres que desejam futuras gestações, uma vez que preserva a integridade uterina. Destaca-se também que a escolha da intervenção intrauterina em detrimento dos reparos abertos resultou em diminuição da incidência de parto prematuro no pós-operatório, no entanto é válido acrescentar que é correlato à ocorrência de rotura prematura de membranas, que têm demonstrado redução substancial devido a utilização de CO<sub>2</sub> umidificado durante a fetoscopia, gerando impacto direto na melhora da idade gestacional ao nascimento e na sobrevida neonatal. **CONCLUSÃO:** A correção intrauterina da mielomeningocele por técnica minimamente invasiva representa



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

uma abordagem eficaz, além de promover melhores desfechos neurológicos neonatais e acarretar menores chances de complicações maternas. A evolução contínua das técnicas fetoscópicas, e o aprimoramento profissional nessa área, indicam um futuro promissor para essa forma de intervenção como alternativa preferencial frente à cirurgia aberta, sobretudo quanto ao potencial de melhores prognósticos materno-fetais.

**Palavras-chave:** Minimamente invasiva, mielomeningocele, intrauterina.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Luísa Moreira de et al. **Maternal and perinatal outcomes of minimally invasive fetal surgeries: experience from two reference centers in Rio de Janeiro, Brazil.** *Sao Paulo Medical Journal*, v. 142, n. 5, p. e2023159, 2024.

DE OLIVEIRA HARA, Thais; NETO, Attilio Brisighelli. **Correção Intrauterina De Mielomeningocele Fetal: Relato De Caso.** *Journal of Medical Residency Review*, v. 3, n. 00, p. e072-e072, 2024.

DIEHL, Danielle et al. **Fully percutaneous fetoscopic repair of myelomeningocele: 30-month follow-up data.** *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology*, v. 57, n. 1, p. 113-118, 2021.

DO AMARAL FICAGNA, Camila et al. **Os avanços em cirurgia fetal para intervenção pré-natal de anomalias congênitas.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 16633-16653, 2023.

FERREIRA, João Pedro Gomes et al. **Neurocirurgia pediátrica: abordagens cirúrgicas e resultados no tratamento de malformações congênitas, com ênfase em mielomeningocele.** *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 17, n. 11.

SAMPAT, Keerthika; LOSTY, P. D. **Fetal surgery.** *British Journal of Surgery*, v. 108, n. 6, p. 632-637, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## RS 22 - USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA GESTAÇÃO: SEGURANÇA FETAL E MANEJO DE TRANSTORNOS MENTAIS MATERNS

THÂMILLY SILVA LOPES<sup>1</sup>; ÂNGELA VITÓRIA VIEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; ANA VIRGINIA LOPES CUNHA<sup>1</sup>; JOSÉ LOPES PEREIRA JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período de intensas transformações fisiológicas e hormonais que podem impactar tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento fetal. A depressão gestacional é acompanhada de diversos fatores de riscos maternofetais, como pré eclampsia, parto prematuro e aborto. Afetando até 10% de mulheres grávidas e mães que deram à luz recentemente. Nesse sentido, a segurança do uso de antidepressivos na gravidez ainda é tema de debate, pois ainda persistem lacunas sobre os efeitos em longo prazo da exposição intrauterina e a conduta ideal em casos moderados. **OBJETIVOS:** Analisar a segurança do uso de antidepressivos durante a gestação e discutir estratégias de manejo dos transtornos mentais maternos, visando a promoção da saúde da gestante e do recém-nascido. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases BVS e PubMed, com auxílio dos descritores: “Antidepressivos”, “Gravidez”, “Transtornos Mentais” e “Farmacoterapia”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, com texto completo disponível nos idiomas português, inglês ou espanhol. Inicialmente, 31 artigos foram identificados, após triagem 10 atenderam aos critérios de inclusão. Foram excluídos estudos duplicados e os que não envolviam seres humanos. **RESULTADOS:** As classes de antidepressivos mais investigadas foram os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), seguidos pelos inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN). A exposição intrauterina a esses fármacos foi associada a desfechos como parto prematuro, baixo peso ao nascer e síndrome de adaptação neonatal. Esta última inclui sintomas como irritabilidade, tremores e dificuldades respiratórias, principalmente após exposição a ISRS no terceiro trimestre. Os estudos analisados indicaram que o uso de antidepressivos durante a gestação pode aumentar em cerca de 60 a 76% o risco de parto prematuro, e em até 50% o risco de nascimento de bebês pequenos para a idade gestacional. A maioria dos estudos não encontrou associação significativa entre o uso de antidepressivos e transtornos como autismo ou TDAH. Quando tais relações foram observadas, atribuíram-se mais frequentemente à própria condição psiquiátrica materna não tratada. Além disso, a interrupção do tratamento, motivada pelo receio de efeitos adversos, mostrou-se associada a recaídas psiquiátricas, o que também representa risco à saúde materna e fetal. **DISCUSSÃO:** O uso de antidepressivos na gestação requer análise individualizada. Os ISRS, classe mais utilizada, apresentam risco aumentado para alguns desfechos neonatais, mas não para malformações congênitas ou transtornos do neurodesenvolvimento na maioria dos casos. A depressão materna não tratada, por outro lado, está relacionada a complicações como pré-eclâmpsia e prejuízos no desenvolvimento infantil. A percepção distorcida dos riscos pode prejudicar a adesão ao tratamento, mesmo quando necessário. **CONCLUSÃO:** O uso de antidepressivos não deve ser suspenso automaticamente na gestação, pois seu uso pode ser essencial. A literatura sugere que os riscos da não intervenção podem superar os efeitos adversos potenciais dos medicamentos. O manejo deve ser individualizado, com decisões



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

compartilhadas, baseadas em evidências e centradas na gestante. A atuação multidisciplinar é essencial, e novos estudos são necessários para avaliar os efeitos em longo prazo da exposição fetal aos psicotrópicos.

**Palavras-chave:** Antidepressivos, Gravidez, Transtornos Mentais, Farmacoterapia.

## REFERÊNCIAS

FERNANDA, M. et al. **USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA GESTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PROLE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.** *Brazilian Medical Students*, v. 10, n. 14, 23 maio 2025.

RIBEIRO, D. et al. **IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO E USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.** *Deleted Journal*, v. 3, n. 2, p. 1708–1715, 31 ago. 2024.

NASCIMENTO, J. L. G. DO; ARRUDA, M. S. DE; MARQUES, H. **Efeitos da utilização de antidepressivos durante período gestacional: uma revisão sistemática.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e558111133950, 2 set. 2022.

MEIRA, Carolina Silva Ruelis de; ZANON, Iasmyn Fantin; ALMEIDA, Flávia de Lima; et al. **Manejo de Transtornos Psiquiátricos em Gestantes na Sala de Emergência.** *BJIHSS – Brazilian Journal of International Health and Social Sciences*, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1–10, 2025. Disponível em: <https://bjihss.emnuvens.com.br/bjihss/article/view/5310>. Acesso em: 30 maio 2025.

DIAS, Arluzia Campos; VIEIRA, Esthela Ferreira Araujo; PEREIRA, Maria Luíza Cruz; ALBERNAZ SANTOS, Laise Drago; REIS, Juliana Sampaio dos; SILVA, Henika Priscila Lima. **Depressão pós-parto: uma análise sobre o manejo e os fármacos mais adequados no puerpério.** *BJIHSS – Brazilian Journal of International Health and Social Sciences*, [S.l.], v. 6, n. 11, p. 4022–4034, nov. 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p4022-4034. Disponível em: <https://bjihss.emnuvens.com.br/bjihss/article/view/4508>. Acesso em: 30 maio 2025.

POLANCZYK, Guilherme et al. **Use of psychotropic medications during pregnancy: risks and treatment options.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, supl. 1, e00181320, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Sc6fRCwJwj9GbbMNLBQt98c/?lang=en>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PAYNE, Jennifer L. **Psychiatric medication use in pregnancy and breastfeeding.** *Obstetrics and Gynecology Clinics of North America*, [S.l.], v. 48, n. 1, p. 131–149, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ogc.2020.11.006>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33573783/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FABIANO, Nicholas; WONG, Stanley; GUPTA, Arnav; et al. **Safety of psychotropic medications in pregnancy: an umbrella review.** *Molecular Psychiatry*, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 327–335, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41380-024-02697-0>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39266712/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

VLENERIE, Richelle; VAN GELDER, Marleen M. H. J.; ANDERSON, H. Ross; et al. **Associations between maternal depression, antidepressant use during pregnancy, and adverse pregnancy outcomes: an individual participant data meta-analysis.** *Obstetrics and Gynecology*, [S.l.], v. 138, n. 4, p. 633–646, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000004538>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34623076/>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

ALVES, Ana Carolina; SILVA, João Pedro; SOUSA, Maria Clara; et al. **A pilot study on in-utero exposure to psychotropic drugs: A retrospective cohort study.** *Journal of Psychiatric Research*, [S.l.], v. 158, p. 1–8, mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2024.02.016>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163834324001543>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# TEMA LIVRE ORAL



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 01 - A EMERGÊNCIA DA MUCOMICOSE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

LUANA MARIA ARAÚJO SILVA FURTADO<sup>1</sup>; LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; GIÓRGIA DEISE OLIVEIRA SOUSA<sup>1</sup>; SAMARA MARQUES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FRANCISCA CINTIA CARDOSO DOS SANTOS<sup>1</sup>; TATIANE CAROLINE DABOIT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença infecciosa aguda causada pelo SARS-CoV-2. O uso de corticoides, internações prolongadas, antibióticos e procedimentos invasivos aumenta a vulnerabilidade a infecções oportunistas, como a mucormicose. Essa micose, é causada por fungos da ordem Mucorales, especialmente *Rhizopus arrhizus*, e ocorre por inalação de esporos, ingestão de alimentos ou inoculação traumática. A mucormicose associada à COVID-19 surgiu na Índia, com casos crescentes mundialmente, atrelada a fatores como hipóxia, hiperglicemia, acidose metabólica e hiperferritinemia. Nesse contexto, faz-se necessário mapear as evidências sobre essa coinfeção. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de dados da literatura científica, a prevalência e os aspectos clínicos da mucormicose associada à COVID-19, visando orientar um manejo clínico eficaz. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de escopo conforme diretrizes do PRISMA-ScR. A pesquisa foi estruturada pelo método PCC: (Paciente: COVID-19 e mucormicose; Conceito: aspectos clínicos; Contexto: hospitais/UTI). A busca ocorreu nas bases PubMed, Scopus e Lilacs, com descritores relacionados à COVID-19 e à mucormicose, incluindo artigos entre dezembro/2019 e outubro/2022. Incluíram-se estudos primários com diagnóstico confirmado de mucormicose em pacientes com COVID-19. Excluíram-se artigos sem dados completos, revisões, editoriais e estudos com outras infecções fúngicas. A triagem e a extração foram feitas na plataforma Rayyan, com síntese descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Foram identificados 871 estudos, dos quais 134 foram incluídos (56,7% relatos de caso), sendo eles majoritariamente da Índia (58,2%). No total, foram descritos 6.112 casos, principalmente em homens (66,2%), com média de 51,7 anos. As principais comorbidades foram diabetes mellitus (75,3%), hipertensão (34,3%) e doença renal crônica (14,2%), acompanhadas dos marcadores laboratoriais: hiperglicemia, leucocitose, aumento de ferritina, creatinina e dímero D. A forma clínica predominante foi a rino-orbital-cerebral. O diagnóstico baseou-se em exames clínicos, exame micológico direto com hidróxido de potássio, biópsia, cultura e testes moleculares. Os fungos mais identificados foram *Rhizopus* spp. e *Lichtheimia* spp. O tratamento incluiu corticosteroides e antivirais para COVID-19, e antifúngicos (anfotericina B, posaconazol, isavuconazol) com cirurgia para mucormicose. A mortalidade foi de 13,9%; 74,6% sobreviveram e 11,5% não tiveram desfecho relatado. **DISCUSSÃO:** A coinfeção por SARS-CoV-2 e mucormicose afetou majoritariamente homens, possivelmente pela maior expressão da enzima ECA-2, receptor do SARS-CoV-2. A Índia concentrou a maioria dos casos, provavelmente devido ao clima quente/úmido, alta prevalência de diabetes e uso extensivo de corticosteroides durante a COVID-19. A hiperglicemia, comum nesses pacientes, ocorre pela resistência à insulina induzida por corticoides e descontrole glicêmico, criando um ambiente rico em glicose que, combinado com acidose metabólica, aumenta a disponibilidade de ferro livre que é essencial para o crescimento dos Mucorales. O diagnóstico é clínico, com apoio microbiológico e radiológico. O tratamento padrão inclui anfotericina B lipossomal e cirurgia. A





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

automedicação contribuiu para a alta morbimortalidade, exigindo diagnóstico e manejo precoces. **CONCLUSÃO:** A coinfeção por mucormicose em pacientes com COVID-19 representou um desafio emergente, sendo fundamental o monitoramento glicêmico, o uso racional de corticosteroides e o diagnóstico precoce. Protocolos bem definidos e acesso equitativo ao tratamento são determinantes para melhorar os desfechos. A desigualdade econômica, especialmente na Índia, contribuiu para o atraso no diagnóstico e tratamento.

**Palavras-chave:** Mucorales, SARS-CoV-2, Coinfeção, Infecções Fúngicas Oportunistas, Corticoides, Diabetes Mellitus, Unidade de Terapia Intensiva, Comorbidades, Resistência à insulina, Hiperglicemia.

## REFERÊNCIAS

BHATT, K. et al. **High mortality co-infections of COVID-19 patients: mucormycosis and other fungal infections.** *Discoveries*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. e126, 2021.

PRAKASH, H.; CHAKRABARTI, A. **Global epidemiology of mucormycosis.** *Journal of Fungi*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 26, 2019.

SINGH, A. K. et al. **Mucormycosis in COVID-19: A systematic review of cases reported worldwide and in India.** *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 102146, 2021.

AGGARWAL, S. K. et al. **Rhino-orbital mucormycosis related to COVID-19: A case series exploring risk factors.** *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, [S.l.], v. 106, n. 2, p. 566–570, 2022.

DUBEY, S. et al. **COVID-19 associated rhino-orbital-cerebral mucormycosis: An observational study from Eastern India.** *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, [S.l.], v. 15, n. 5, p. 102267, 2021.

AL-ANI, R. M.; AL TAMEEMI, K. M. **COVID-19-related rhino-orbital-cerebral mucormycosis.** *Qatar Medical Journal*, [S.l.], v. 2022, n. 4, 2022.

TRICCO, A. C. et al. **PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation.** *Annals of Internal Medicine*, [S.l.], v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018.

PANDIAR, D. et al. **Does COVID-19 generate a milieu for propagation of mucormycosis?** *Medical Hypotheses*, [S.l.], v. 152, p. 110613, 2021.

CHOUDHARY, G. et al. **COVID-19 and fatal renal mucormycosis: contributory or coincidental?** *Indian Journal of Urology*, [S.l.], v. 37, n. 3, p. 270, 2021.

GUPTA, R. et al. **COVID-19 associated mucormycosis: a descriptive multisite study from India.** *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, [S.l.], v. 15, n. 6, p. 102322, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

HOANG, K. et al. **A case of invasive pulmonary mucormycosis resulting from short courses of corticosteroids in a well-controlled diabetic patient.** *Medical Mycology Case Reports*, [S.l.], v. 29, p. 22–24, 2020.

GANDHI, A. et al. **Battling the emerging epidemic of rhino-orbital-cerebral mucormycosis (ROCM) in COVID-19 pandemic: an interventional study.** *International Ophthalmology*, [S.l.], 23 out. 2022.

ARANA, C. et al. **Mucormycosis associated with COVID-19 in two kidney transplant patients.** *Transplant Infectious Disease*, [S.l.], v. 23, n. 4, 2021.

BIDART, H. T. **Voriconazol and caspofungin in antifungal therapy.** *Revista Chilena de Infectología*, [S.l.], v. 21, p. 13–19, 2004.

DUBEY, R. et al. **The rising burden of invasive fungal infections in COVID-19, can structured CT thorax change the game.** *Egyptian Journal of Radiology and Nuclear Medicine*, [S.l.], v. 53, n. 1, p. 18, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 02 - ADOLESCÊNCIA MEDICADA: INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM ADOLESCENTES NO PIAUÍ (2015–2024)

MARIA EDUARDA DE CARVALHO BARBOSA<sup>1</sup>; CARLOS PORTELA IBIAPINA NETO<sup>1</sup>; ISABELLE TEIXEIRA LOUREIRO<sup>1</sup>; MARIA FERNANDA VASCONCELOS SÁ<sup>1</sup>; EDIWYRTON DE FREITAS MORAIS BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O sofrimento psíquico na adolescência tem se tornado um fenômeno crescente e multifacetado, frequentemente abordado com o uso de psicofármacos como ansiolíticos e antidepressivos. Em paralelo, observa-se o aumento de diagnósticos psiquiátricos nessa faixa etária e a utilização da internação como recurso terapêutico, especialmente em contextos com fragilidade da rede de atenção psicossocial. No estado do Piauí, ainda carente de políticas robustas para a saúde mental infantojuvenil, o monitoramento dessas internações torna-se fundamental. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das internações psiquiátricas em adolescentes no Piauí entre 2015 e 2024, com base nos diagnósticos incluídos no Capítulo V da CID-10, e compará-la com a evolução dos atendimentos realizados em CAPS no mesmo período. **MÉTODOS:** Estudo ecológico e descritivo com base em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Foram incluídas todas as internações hospitalares de adolescentes (10–19 anos) com diagnóstico principal pertencente ao Capítulo V da CID-10 (transtornos mentais e comportamentais – F00 a F99) entre 2015 e 2024, no estado do Piauí. As taxas anuais de internação por 100.000 adolescentes foram calculadas com base nas estimativas populacionais do IBGE. O número de atendimentos mensais em CAPS foi agregado por ano. As análises incluíram estatística descritiva, regressão linear simples e correlação de Pearson. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A taxa de internação psiquiátrica em adolescentes variou entre 16,3/100.000 em 2015 e 14,3/100.000 em 2024, sem tendência estatisticamente significativa ao longo do período (regressão linear:  $R^2 = 0,0064$ ;  $p = 0,8259$ ). Observou-se aumento contínuo no número de atendimentos em CAPS, mas a correlação com a taxa de internação foi fraca e não significativa ( $r = 0,1767$ ;  $p = 0,6252$ ). Esses achados sugerem que, embora a rede de atenção psicossocial esteja em expansão, seu impacto direto na redução das internações ainda é limitado. A estabilidade da taxa pode refletir fatores como ausência de CAPS IJ em regiões críticas, medicalização precoce ou baixa integração entre os níveis de cuidado. **CONCLUSÃO:** Mesmo com o aumento dos atendimentos em CAPS, as internações psiquiátricas em adolescentes persistem de forma estável no Piauí. É urgente o fortalecimento da rede de atenção psicossocial infantojuvenil, com ampliação dos CAPS IJ, integração da saúde mental à atenção básica e políticas que transcendam a medicalização como única resposta ao sofrimento juvenil.

**Palavras-chave:** adolescentes, transtornos mentais, internações psiquiátricas, serviços de saúde mental.

## REFERÊNCIAS



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS**. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nipi.def>>. Acesso em: jun. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

**Produção mensal dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Disponível em:

<<http://cnes.datasus.gov.br>>. Acesso em: jun. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil por**

**sexo e idade: 2010–2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>.

Acesso em: jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10**. 10. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 03 - ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE O PIAUÍ E OS DEMAIS ESTADOS DO NORDESTE 2015-2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

JÚLIO GABRIEL SALDANHA ALVES DA SILVA<sup>1</sup>; ANA CÂNDIDA MARQUES NOGUEIRA COELHO<sup>1</sup>; LETÍCIA BEATRIZ COUTINHO ALVES<sup>1</sup>; JONAS BARBOSA RAMOS<sup>1</sup>; ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA<sup>1</sup>; CAMILA CAMARÇO BATISTA MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialização em Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do coração de manter débito adequado às demandas metabólicas do organismo, frequentemente resultante de doenças cardíacas crônicas, como hipertensão arterial e cardiopatias isquêmicas. Embora esteja entre as principais causas de hospitalização no Brasil, a distribuição dessas internações entre os estados brasileiros, especialmente no Nordeste, ainda é pouca explorada. **OBJETIVOS:** Analisar de forma comparativa as internações por insuficiência cardíaca entre o estado do Piauí e os demais estados da região Nordeste, no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de óbitos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A coleta ocorreu no mês de maio de 2025, filtrando no sistema por internações por insuficiência cardíaca (CID-10 I50) no Piauí e em seguida nos demais estados do Nordeste entre os anos de 2015 a 2024, sendo selecionadas as variáveis: região, Unidade da Federação, ano, número e taxa de internações por 100.000 habitantes. A análise estatística foi realizada com o cálculo da variação percentual anual (VPA) e os testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis e Prais-Winsten, utilizando os softwares Stata 16.1 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, os estados do Nordeste brasileiro registraram 450.304 internações por insuficiência cardíaca. A distribuição dos dados foi considerada não normal, conforme indicado pelo teste de Shapiro-Wilk ( $p < 0,05$ ). A análise pelo teste de Kruskal-Wallis demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os estados ( $p < 0,05$ ). O Piauí apresentou a maior taxa média de internações (119,83), seguido pela Bahia (97,27) e Pernambuco (93,31). O destaque do Piauí pode estar relacionado tanto a limitações históricas no manejo da IC quanto a melhorias recentes na capacidade de registro e no acesso hospitalar. A análise de tendência temporal, utilizando o modelo de Prais-Winsten, revelou uma redução estatisticamente significativa nas internações no Piauí (VPA: -4,5% ao ano; IC95%: -7,53 a -2,7;  $p = 0,001$ ) e em Alagoas (VPA: -8,8% ao ano; IC95%: -10 a -5;  $p = 0,001$ ), sugerindo avanços no manejo ambulatorial da doença e fortalecimento da atenção primária, com impacto direto na redução de hospitalizações evitáveis. Por outro lado, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia apresentaram tendências estacionárias, o que pode indicar estabilização nos indicadores ou limitações na efetividade das estratégias de prevenção e acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo evidenciam importantes disparidades regionais nas taxas de internação por Insuficiência cardíaca no Nordeste entre 2015 e 2024. O Piauí, apesar de apresentar a maior taxa média de internações, mostrou tendência significativa de queda ao longo do período, assim como Alagoas, sugerindo avanços no manejo ambulatorial e na organização da atenção primária à saúde. Por outro lado, a tendência estacionária observada nos demais estados aponta para a necessidade de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

intensificação de políticas públicas voltadas à prevenção, rastreamento e acompanhamento de pacientes com insuficiência cardíaca, sobretudo em contextos onde a carga assistencial permanece alta.

**Palavras-chave:** insuficiência cardíaca, internação hospitalar, epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, V. L. DE et al. **Tendência da mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil: 1998 a 2019.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, n. 25, 2022.

LBUQUERQUE, M. V. et al. **Desigualdades regionais na saúde no Brasil: uma análise multidimensional.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2239-2250, jul. 2017.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 04 - ANÁLISE DA ATIVIDADE DE APITOXINA SOBRE CEPAS DE LEVEDURAS DOS GÊNEROS CANDIDA DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

FRANCISLÉIA FALCÃO FRANÇA SANTOS SIQUEIRA<sup>1</sup>; MARIA GABRIELA DE CARVALHO TRINDADE<sup>1</sup>; HÁLMISSON D'ÁRLEY SANTOS SIQUEIRA<sup>1</sup>; SARA SILVA SANTOS<sup>1</sup>; LARISSA BARROS NASCIMENTO CALDERON<sup>1</sup>; FRANCISCO LAURINDO DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Medicina de Codó

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Biológicas (Microbiologia), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**INTRODUÇÃO:** Infecções fúngicas têm sido um problema de saúde mundial, estimando-se que mais de 300 milhões de pessoas sofrem com infecções fúngicas severas a cada ano. Dentre os principais causadores dessas infecções destacam-se as espécies do gênero *Candida* que tem representado grande desafio clínico devido à sua alta morbimortalidade e à resistência aos antifúngicos convencionais. Diante da limitação terapêutica atual, destaca-se o potencial da apitoxina, substância extraída do veneno da abelha *Apis mellifera*, como agente antifúngico alternativo. **OBJETIVOS:** Analisar a atividade antifúngica da Apitoxina frente às cepas ATCC de *Candida albicans*, *Candida tropicalis*, *Candida krusei* e *Candida parapsilosis* de importância em saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo experimental que utilizou apitoxina obtida por eletroestimulação em abelhas africanizadas. A atividade antifúngica foi avaliada por meio dos métodos de difusão em ágar e microdiluição para determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM). A modulação foi testada com fluconazol em combinações subinibitórias da apitoxina. Avaliou-se também a toxicidade por meio de ensaio de hemólise em ágar sangue. Todos os ensaios foram realizados em triplicata, com os resultados expressos em médias  $\pm$  desvio padrão. Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis e o teste de Mann-Whitney, onde considerou-se nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS:** A apitoxina apresentou atividade inibitória frente às cepas testadas nas concentrações de 50 e 100  $\mu\text{g/mL}$ , sendo mais eficaz contra *C. albicans*. A CIM variou entre 32 e 128  $\mu\text{g/mL}$ , e a CFM foi igual à CIM para todas as cepas, indicando ação fungicida (CFM/CIM = 1). Na combinação com fluconazol, a apitoxina apresentou sinergismo para *C. tropicalis* (ICIF = 0,03) e efeito aditivo para *C. parapsilosis* (ICIF = 0,62). Não houve efeitos sinérgicos para *C. albicans* e *C. krusei*. A apitoxina não apresentou atividade hemolítica em concentrações inferiores a 1024  $\mu\text{g/mL}$ . **DISCUSSÃO:** A eficácia antifúngica da apitoxina, especialmente sua ação fungicida e a interação sinérgica com fluconazol, sugere seu potencial como agente terapêutico alternativo, especialmente em um cenário de crescente resistência aos antifúngicos convencionais. Os resultados reforçam achados de outros estudos que apontam os produtos apícolas como fontes promissoras de novas moléculas bioativas. Além disso, a ausência de hemólise em baixas concentrações indica segurança preliminar quanto à toxicidade celular da apitoxina. **CONCLUSÃO:** A apitoxina demonstrou-se eficaz contra cepas de *Candida*, com efeito fungicida comprovado e sinergismo promissor com fluconazol, especialmente contra *C. tropicalis*. Tais resultados sustentam seu potencial como agente terapêutico alternativo e natural no enfrentamento das infecções fúngicas e da resistência aos antifúngicos tradicionais.

**Palavras-chave:** veneno de abelha; infecções fúngicas; pesquisa terapêutica.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. B.; CUNHA, M. H.; QUEIROGA, E. N. M.; SILVA, R. A.; MARACAJÁ, P. B. **A utilização da apitoxina na apiterapia e seus efeitos no tratamento de patologias.** *ACTA Apícola Brasileira*, v. 5, n. 1, p. 16-20, 2017. Disponível em: <https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/APB/article/view/5597/6249>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PEREIRA, A. F. M. et al. **Influência da apitoxina e melitina de *Apis mellifera* em *Staphylococcus aureus* deformação.** *Microbial Pathogenesis*, v. 141, p. 104011, 2020.

RIBEIRO, E. L. et al. **Aspectos das leveduras de *Candida* vinculadas às infecções nosocomiais.** *New Lab*, n. 64, p. 106-226, 2004.

SANTOS, C. S.; RIBEIRO, A. S. **Apicultura: uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável.** *Revista Verde*, v. 4, n. 3, p. 1, 2009.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 05 - ANÁLISE DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL E TEOR DE COMPOSTOS FENÓLICOS TOTAIS E DE FLAVONOIDES EM EXTRATO DA CASCA DE PEPINO (CUCUMIS SATIVUS)

YASMIM VITÓRIA LUZ ALVES<sup>1</sup>; MARIA ISADORA VIANA FERREIRA<sup>1</sup>; JOYCE LOPES MACEDO<sup>1</sup>; LUCIARA DA SILVA DE SOUSA<sup>1</sup>; PAULO HUMBERTO MOREIRA NUNES<sup>2</sup>; MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Pós-Doutorado em Nutrição e Especialização em Pesquisa Clínica Aplicada, Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS)

**INTRODUÇÃO:** O pepino (*Cucumis sativus*), da família Cucurbitaceae, é rico em água, vitaminas e minerais, e tem grande relevância econômica e social na cultura de hortaliças no Brasil. A presença de compostos bioativos nesse vegetal pode estar associada a um conjunto de propriedades farmacológicas, incluindo ação antioxidante e anti-inflamatória. No entanto, a casca do pepino é frequentemente descartada durante o processamento dessa hortaliça para o consumo. **OBJETIVOS:** Determinar a capacidade antioxidante total (CAOT) e os teores de compostos fenólicos totais (FEN) e de flavonoides (FLA) no extrato aquoso da casca do pepino crua (EAPE). **MÉTODOS:** Da casca do vegetal, adquirido no comércio local de Teresina (PI), preparou-se extratos aquosos nas concentrações de 2,5%, 5% e 10%. Na quantificação dos compostos bioativos, os teores de FEN foram determinados pelo método de Folin-Ciocalteu, tendo o ácido gálico (AG) como padrão, e os teores de FLA foram analisados pelo método do cloreto de alumínio, utilizando a rutina (RU) como referência. A CAOT foi determinada pelo método do fosfomolibdato, calibrado com padrão de Vitamina C (Vit.C). A análise estatística foi realizada por meio dos testes de ANOVA e Tukey, com nível de significância estabelecido em  $p < 0,05$ . Este estudo não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética, por não envolver seres humanos ou animais, sendo conduzido exclusivamente com material vegetal e análises laboratoriais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos extratos de casca a 2,5%, 5% e 10%, os valores médios de CAOT (mg Eq. Vit. C/g) foram, respectivamente de 2,40 ( $\pm 0,04$ ); 1,80 ( $\pm 0,03$ ) e 1,42 ( $\pm 0,04$ ). Quanto aos teores de FEN (mg Eq. AG/g), valores médios de 0,43 ( $\pm 0,02$ ), 0,33 ( $\pm 0,01$ ) e 0,27 ( $\pm 0,02$ ), respectivamente, para os extratos a 2,5%, 5% e 10%. Os teores de FLA (mg Eq. RU/g) nos extratos a 2,5%, 5% e 10% corresponderam a 1,44 ( $\pm 0,02$ ), 1,15 ( $\pm 0,03$ ) e 1,20 ( $\pm 0,02$ ), respectivamente. Houve diferença estatisticamente significativa entre as diferentes concentrações de extrato quanto aos valores de CAOT, FEN e FLA. Os teores de compostos antioxidantes na casca fresca do pepino foram comparáveis àqueles descritos para a polpa do pepino em outros estudos e a diminuição significativa dos teores com o aumento da concentração do extrato pode indicar maior eficiência da extração de compostos químicos no extrato mais diluído. **CONCLUSÃO:** O extrato aquoso da casca de pepino (*Cucumis sativus*), nas concentrações testadas, apresentou potencial antioxidante, que pode ser, pelo menos em parte, relacionado com a presença de flavonoides e compostos fenólicos. A casca de pepino pode constituir-se em fonte promissora de antioxidantes naturais. Desse modo, novos estudos são necessários para avaliar possíveis aplicações nutracêuticas e fitoterápicas.

**Palavras-chave:** cucumis sativus; compostos bioativos; atividade antioxidante.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Agnaldo D. F. de et al. **A cultura do pepino**. Brasília, DF: Embrapa, 2013. p. 1-18 (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 187). ISSN: 1415-3033

Jl, Linlin et al. **Antioxidant capacity of different fractions of vegetables and correlation with the contents of ascorbic acid, phenolics, and flavonoids**. *Journal of Food Science*, [S.l.], v. 76, n. 9, p. C1257–C1261, 2011. DOI: 10.1111/j.1750-3841.2011.02325.x.

KUMAZAWA, Shigenori, HAMASAKA, Tomoko, NAKAYAMA, Tsutomu. **Antioxidant activity of propolis of various geographic origins**. *Food Chemistry*, v. 84, n. 3, p. 329-339, fev. 2004. ISSN: 0308-8146

NIYI, O. H.; JONATHAN, A. A.; AREMU, O. I.. **Comparative assessment of the proximate, mineral composition and mineral safety index of peel, pulp and seeds of cucumber (*Cucumis sativus*)**. *Open Journal of Applied Sciences*, v. 9, n. 9, p. 691-701

PRIETO, Pilar, PINEDA, Manuel, AGUILAR, Miguel. **Spectrophotometric Quantitation of Antioxidant Capacity through the Formation of a Phosphomolybdenum Complex: Specific Application to the Determination of Vitamin E1**. *Analytical Biochemistry*, v. 269, n. 2. Sept. 2019. DOI: 10.4236/ojapps.2019.99056.

SINGLETON, V., ROSSI, J. **Colorimetry of Total Phenolic Compounds with Phosphomolybdic-Phosphotungstic Acid Reagents**. *American Journal of Enology and Viticulture*, v. 16, p. 144-158, 1965. DOI: 10.5344/ajev.1965.16.3.144

SONIA, N. S.; MINI C.; GEETHALEKSHMI P. R. **Vegetable peels as natural antioxidants for processed foods – A review**. *Agricultural Reviews*, v. 37, n. 1, p. 35-41 Mar. 2016. DOI:10.18805/ar.v37i1.9262.

YUNUSA, A. K. et al. **Teor de fenóis totais e capacidade antioxidante de diferentes partes do pepino (*Cucumis sativus* L.)**. *Acta Universitatis Cibiniensis. Series E: Food Technology*, Sibiu: Lucian Blaga University of Sibiu, v. 22, n. 2, p. 13-20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/aucft-2018-0008>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 06 - ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES E GASTOS HOSPITALARES POR CEFALÉIAS E ALGIAS CEFÁLICAS NA REGIÃO NORDESTE - BRASIL, 2015-2024

YASMIM VITÓRIA LUZ ALVES<sup>1</sup>; ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA<sup>1</sup>; GABRIEL STUMPF BASTOS AMORIM<sup>1</sup>; JOSÉ FORTES NAPOLEÃO DO RÊGO NETO<sup>1</sup>; PEDRO VICTOR PINHEIRO BEZERRA MELO<sup>1</sup>; MÁRCIO DÊNIS MEDEIROS MASCARENHAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

**INTRODUÇÃO:** As cefaleias e outras algias cefálicas estão entre as dores mais prevalentes na população e configuram a segunda causa de anos vividos com incapacidade no mundo, podendo ter caráter episódico ou crônico. Classificam-se em três grupos: primárias (como a migrânea), secundárias (associadas a condições médicas) e outras algias cranianas (incluindo neuropatias). **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das internações e gastos hospitalares por cefaleia e outras algias cefálicas nos estados da região Nordeste do Brasil no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seguindo os princípios metodológicos da diretriz RECORD. Analisaram-se o coeficiente de internação hospitalar por cefaleia e outras algias cranianas (número de internações pelos diagnósticos CID-10: G43, G44 e R51 dividido pela população residente multiplicado por 100.000) e os gastos hospitalares médios (valor total em reais dividido pelo número de internações) em todos os estados da região Nordeste, no período de 2015 a 2024, sem restrição de faixa etária. Para as análises estatísticas, empregaram-se os softwares Excel e STATA 16.1. Realizou-se análise de variância através de testes não paramétricos (Kruskal-Wallis e Dunn), conforme a distribuição dos dados avaliada pelos testes de normalidade (Shapiro-Wilk). Adicionalmente, aplicou-se o modelo de regressão linear de Prais-Winsten para análise de tendência temporal. Por se tratar de um estudo com dados secundários anônimos, não foi necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coeficiente médio de internação por cefaleias e algias cefálicas no Nordeste foi de 5,24/100.000, com destaque para Pernambuco (PE), Maranhão (MA), Ceará (CE) e Piauí (PI), em ordem decrescente de magnitude. A análise de tendência temporal revelou padrões distintos: dois estados apresentaram aumento significativo ( $p < 0,05$ ) nas internações por CID 43-44: MA (VPA = 16,68%; IC95% 2,09-31,82;  $p = 0,024$ ) e CE (VPA = 6,41%; IC95% 0,93-12,20;  $p = 0,024$ ). Em contraste, Alagoas (AL) mostrou tendência decrescente significativa (VPA = -16,24%; IC95% -24,14 a -6,67;  $p = 0,005$ ), enquanto os demais estados mantiveram padrão estável ( $p > 0,05$ ). O gasto médio de internações foi de R\$ 520,87, com PE, CE, Bahia (BA) e PI apresentando os maiores valores, em ordem decrescente. Notavelmente, 99% dos atendimentos por cefaleia e outras algias cefálicas foram classificados como urgentes. **CONCLUSÃO:** Observaram-se variações geográficas e temporais nas taxas de internações por algias cefálicas no Nordeste, com altas taxas em PE, MA, CE e PI, tendência crescente em MA e CE e decrescente em AL. Destacou-se a disparidade regional nos gastos hospitalares, com foco em PE, CE, BA e PI. Identificam-se como limitações do estudo a utilização de bases



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

administrativas, que podem conter subnotificações ou erros de digitação, além da análise exclusivamente quantitativa dos dados, sem incorporação de determinantes sociais. Sugere-se a realização de novos estudos para identificar a origem das diferenças encontradas e orientar políticas regionais individualizadas e otimizadas.

**Palavras-chave:** cefaleia; hospitalização; estudos de séries temporais; sistemas de informação em saúde.

## REFERÊNCIAS

BENNETT, Kathleen A. et al. **The REporting of studies Conducted using Observational Routinely-collected health Data (RECORD) statement: methods for arriving at consensus and developing reporting guidelines.** *PLoS One*, [S. l.], v. 6, n. 1, e0125620, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0125620>.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). **Informações de Saúde (TABNET)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

NATIONAL INSTITUTE OF NEUROLOGICAL DISORDERS AND STROKE. **NINDS headache information page.** Bethesda, Maryland, EUA. Disponível em: <https://www.ninds.nih.gov/healthinformation/disorders/headache>.

ROBBINS, M. S. **Diagnosis and Management of Headache.** *JAMA*, [s. l.], v.325, n. 18, p. 1874, 11 maio 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2779823>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 07 - ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE BOCA E OROFARINGE NAS MACRORREGIÕES DO PIAUÍ

SYBELLY RODRIGUES DE SOUSA<sup>1</sup>; ISABELLA CRISLEY ROCHA BENVINDO<sup>1</sup>; ÉRIC RIBEIRO SILVA<sup>1</sup>; ANDREA CONCEIÇÃO GOMES LIMA<sup>1</sup>; RAFAEL DAVI LEMOS VARONIL NUNES<sup>1</sup>; VINICIUS ALEXANDRE DA SILVA OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Epidemiologia, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

**INTRODUÇÃO:** o câncer de boca e orofaringe compreende um grupo de neoplasias malignas que afetam o lábio, a cavidade oral e a orofaringe, com predominância do carcinoma de células escamosas. A distribuição dos fatores de risco, como tabagismo, consumo de álcool e Papilomavírus Humano (HPV), está diretamente relacionada à epidemiologia dessas neoplasias e pode variar conforme as particularidades regionais. No estado do Piauí, a análise das macrorregiões de saúde representa um instrumento estratégico para o planejamento de ações em saúde, contribuindo para a organização da atenção oncológica e no enfrentamento da doença. **OBJETIVO:** analisar a taxa de ocorrência de neoplasias malignas de boca e orofaringe nas macrorregiões de saúde do estado do Piauí, no período de 2013 a 2024, visando identificar padrões regionais e subsidiar o planejamento de ações em saúde pública. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, com dados extraídos do sistema TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a definição da taxa de casos calculou-se a razão entre o número anual de registros de neoplasias malignas de boca e orofaringe (CID-10: C00-C06; C09-C10; C14) e a população estimada no mesmo período, sendo expressa por 100.000 habitantes. O numerador foi classificado conforme o município de residência e agrupados nas quatro macrorregiões de saúde do Piauí: Litoral, Meio-Norte, Semiárido e Cerrados. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, com resultados em forma de tabelas, gráficos e percentuais, permitindo uma análise quantitativa e descritiva das ocorrências. Ressalta-se que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de análise de dados secundários de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os resultados evidenciam um crescimento significativo na taxa de casos de neoplasias malignas de boca e orofaringe no estado do Piauí entre os anos de 2013 e 2024. Destaca-se a macrorregião de saúde do Semiárido, que apresentou o maior aumento percentual (62,38%), o que pode refletir tanto uma ampliação na capacidade diagnóstica quanto uma possível intensificação de fatores de risco locais. Por outro lado, a menor variação observada na macrorregião Meio Norte (36,71%) pode indicar maior estabilidade ou menor acesso aos serviços especializados de diagnóstico oncológico. A análise da série histórica permite identificar três momentos distintos: o primeiro (2013–2017), com tendência de queda ou estabilidade nas taxas, pode sugerir subnotificação, carência de serviços oncológicos ou baixa cobertura diagnóstica; o segundo (2018–2019), marcado por aumento abrupto, coincide com a implantação de um serviço especializado em oncologia no estado, o que reforça a hipótese de melhora na vigilância e notificação dos casos; e o terceiro (2020–2024), de estabilização em níveis superiores, evidencia a consolidação de políticas públicas de rastreamento e diagnóstico precoce na rede estadual. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o monitoramento contínuo dos casos, aliado ao fortalecimento da rede de atenção oncológica,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

especialmente nas regiões com maiores variações ou crescimento de incidência, é essencial para garantir a equidade no acesso e a redução de desigualdades regionais.

**Palavras-chave:** Neoplasias, boca, orofaringe, epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Portaria SAES/MS nº 688, de 28 de agosto de 2023. **Dispõe sobre a habilitação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulto e pediátrico, para atendimento exclusivo dos pacientes com COVID-19.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 165, p. 147, 29 ago. 2023.

SILVA, A. S.; SILVA, M. S.; SILVA, A. S. **Câncer de boca no Brasil: Epidemiologia e características clínicas do Carcinoma Escamocelular, 2009-2019.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 8814–8828, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-037. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59493>. Acesso em: 10 jun. 2025.

WARNAKULASURIYA, S. **Global epidemiology of oral and oropharyngeal cancer.** *Oral Oncology*, v. 45, n. 4-5, p. 309-316, abr./maio 2009.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 08 - ANÁLISE TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA BRONQUIOLITE EM MENORES DE UM ANO NO PIAUÍ (2020-2025)

THAYANE FARIAS PEREIRA<sup>1</sup>; JULIANNA ARAÚJO VIANA TORRES<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA SOUZA DE CARVALHO<sup>1</sup>; MARILIA DA MOTA LOPES CARVALHO SOUSA<sup>1</sup>; RAYLLA ARAUJO DE CARVALHO<sup>1</sup>; MICHELY LAIANY VIEIRA MOURA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A Bronquiolite é uma doença respiratória aguda causada principalmente pelo Vírus Sincicial Respiratório, com inflamação dos bronquíolos. Ela tem maior gravidade em crianças menores de 2 anos pelo diâmetro menor dos bronquíolos, que nessa população pode levar a obstrução significativa e insuficiência respiratória, tendo casos crescentes no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil temporal e epidemiológico da bronquiolite em menores de um ano no Piauí, no período entre janeiro de 2020 e janeiro de 2025. **MÉTODOS:** Utilizou-se a base de dados DATASUS, com seleção do campo epidemiológico e morbidade, morbidade hospitalar do SUS e a opção Geral por local de internação a partir de 2008 com abrangência do Estado do Piauí. Realizou-se análise descritiva e quantitativa dos dados, fixando a faixa etária menores de 1 ano e lista de morbidade CID-10 bronquite e bronquiolite aguda, as variáveis analisadas foram: Número de óbitos, média permanência, sazonalidade, sexo, raça e quantidade total de casos e internações. **RESULTADOS:** No período analisado, levando em consideração a faixa etária, foram identificados 417.592,98 casos, com as cidades de maior notificação sendo Teresina (61%), Parnaíba (11%), Floriano (7%), Bom Jesus (3,9%) e Picos (2,2%). As cidades com menor número de casos foram Luís Correia (0,04%), Amarante (0,04%) e Piracuruca (0,04%). O ano com maior índice de notificação foi 2023 com 222.761,12, apresentando tendência crescente desde 2020, e redução de 50% em 2024. No período (2020 - jan 2025), o número de internações foi 949, sendo Teresina (36%), Parnaíba (20%), Bom Jesus (8%), Floriano (6,8%) e Picos (3,79%) as cidades mais prevalentes, 2023 foi o ano de pico, com 379 internações, com aumento de 10x em relação a 2020 (38) e decréscimo de 22% em 2024, com pico de internações no primeiro semestre do ano. A média de permanência das internações foi de 5 dias, com Teresina apresentando média de 6,4 dias. Comparando-se às macrorregiões, a macrorregião do meio norte teve mais casos (66%) e internações (43%). Quanto à sazonalidade, a doença apresentou maiores índices no primeiro semestre de cada ano, especialmente de maio a julho, com aumento também no último trimestre de 2021 e novembro de 2024. Em relação ao sexo, o sexo masculino foi mais afetado, com 56% dos casos e 63% do número de internações. A raça/cor mais atingida foi a parda, totalizando 83% dos casos totais e 79% das internações, sendo a raça preta menos afetada (0,15%) com 2 internações. Os óbitos no estado foram apenas 4, apresentando baixa taxa de letalidade no estado (0,0009%). **CONCLUSÃO:** Verificou-se alta prevalência de casos de bronquiolite no Piauí no período analisado, especialmente no ano de 2023, com queda em 2024, o que pode ser justificado pela disponibilização da vacina no Brasil. As cidades mais populosas do estado foram mais afetadas, com exceção de Bom Jesus, que recebe ênfase pelo grande número de casos e internações em relação à população. O pico de incidência foi nos primeiros meses do ano, com surto nos últimos meses, e indivíduos mais afetados sendo sexo masculino e raça parda.

**Palavras-chave:** Bronquiolite, Crianças, Epidemiologia, Sazonalidade.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>>.

FIGUEIRA, Fernando. *Pediatria*. 4.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

**Anvisa registra vacina para prevenção de bronquiolite em bebês**. Gov, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/anvisa-registra-vacina-para-prevencao-de-bronquiolite-em-bebes>>.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 09 - AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE DE AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE À CIPROFLOXACINA ISOLADA E EM COMBINAÇÃO COM A ANFOTERICINA B

LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; KÁRITTA RAQUEL LUSTOZA DA COSTA<sup>1</sup>; LUANA MARIA ARAÚJO SILVA FURTADO<sup>1</sup>; SABRINA CRISTINE DA SILVA BARROS<sup>1</sup>; RENATA PEREIRA NOLÊTO<sup>1</sup>; TATIANE CAROLINE DABOIT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**INTRODUÇÃO:** A cromoblastomicose é uma infecção subcutânea crônica causada por fungos melanizados, prevalente em regiões tropicais e subtropicais. Seu manejo terapêutico é desafiador e um problema de saúde pública devido às limitadas opções farmacológicas, à cronicidade da doença e à variabilidade dos agentes etiológicos. Assim, há uma demanda por estratégias terapêuticas inovadoras. Nesse cenário, o reposicionamento de fármacos desponta como alternativa ao demorado e oneroso desenvolvimento de novos compostos. A anfotericina B (AmB), amplamente usada em infecções fúngicas, apresenta eficácia limitada contra agentes da cromoblastomicose, motivando buscas por abordagens terapêuticas combinadas. A ciprofloxacina (CIPRO), utilizada na clínica como antimicrobiano sintético, atua inibindo a enzima topoisomerase II, essencial para replicação do DNA em bactérias. Essa enzima possui homólogos em fungos, como a topoisomerase II $\alpha$  fúngica, tornando a CIPRO um potencial candidato para investigação de possível atividade antifúngica frente aos fungos negros causadores da cromoblastomicose. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antifúngica in vitro da CIPRO isoladamente e em combinação com a AmB frente a isolados fúngicos causadores da cromoblastomicose. **MÉTODOS:** Foram testadas 20 amostras fúngicas, as quais contemplam isolados clínicos e cepas de referência dos gêneros *Fonsecaea*, *Cladophialophora*, *Phialophora*, *Rhinocladiella* e *Exophiala*. A determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi realizada por meio da técnica de microdiluição em caldo, seguindo o protocolo M38-A2 do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). A faixa de concentração avaliada de AMB foi de 0,03-16  $\mu\text{g/mL}$  e da CIPRO foi de 0,125-128  $\mu\text{g/mL}$ . A interação entre AmB e CIPRO foi analisada pela técnica de tabuleiro de xadrez, com cálculo do Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI), classificando as interações como sinérgicas (IFCI  $\leq$  0,5), indiferentes (0,5 < IFCI  $\leq$  4,0) ou antagonistas (IFCI > 4,0). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A CIPRO, isoladamente, não apresentou atividade (CIM >128  $\mu\text{g/mL}$ ). As concentrações de AmB necessárias para inibir o crescimento dos isolados testados foram altas (2 $\mu\text{g/mL}$   $\leq$  CIM  $\leq$  16 $\mu\text{g/mL}$ ). Na associação entre os fármacos, os valores de IFCI variaram entre 0,56 e 4,00, sendo todos interpretados como interação indiferente, sem evidência de sinergismo ou antagonismo entre os fármacos. A CIPRO não apresentou atividade antifúngica isolada, concordando com a literatura que aponta ausência de efeito direto das fluoroquinolonas contra fungos negros. Os resultados confirmam a resistência intrínseca dos agentes da cromoblastomicose à AmB, já documentada. Não foi observada interação sinérgica na combinação testada, indicando que essa associação não traria benefício no manejo da cromoblastomicose. Esse resultado difere de um estudo anterior que encontrou sinergismo em amostras de *Exophiala spinifera*. As divergências de resultados em relação à combinação de CIPRO e AMB podem estar



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

relacionadas à variação na quantidade de ergosterol, alvo da AMB, nas membranas celulares dos fungos, a qual varia intra e interespecies e pela presença de melanina. **CONCLUSÃO:** A análise in vitro não identificou interação sinérgica entre CIPRO e AmB contra os isolados de fungos negros avaliados. Diante disso, a associação não se mostrou vantajosa em termos de atividade antifúngica. Considerando os desafios terapêuticos impostos pela cromoblastomicose, os dados obtidos reforçam a necessidade de aprofundar a busca por esquemas combinatórios mais eficazes e promissores.

**Palavras-chave:** Fungos negros, Micose de implantação, Fluoroquinolona, Poliênico, Associação de Fármacos, Reposicionamento, Fonsecaea.

## REFERÊNCIAS

BRILHANTE, R. S. N. et al. **Ciprofloxacin shows synergism with classical antifungals against *Histoplasma capsulatum* var. *capsulatum* and *Coccidioides posadasii*.** *Mycoses*, v. 56, n. 3, p. 397–401, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/myc.12025>.

DABOIT, T. C. et al. **Um caso de cromoblastomicose recidivada por *Fonsecaea monophora*: suscetibilidade antifúngica e análise filogenética.** *Mycopathologia*, v. 176, p. 139-144, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11046-013-9660-1>.

DA SILVA HELLWIG, A. H. et al. **In vitro susceptibility of chromoblastomycosis agents to antifungal drugs: a systematic review.** *Journal of Global Antimicrobial Resistance*, v. 16, p. 108–114, mar. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30266638/>.

DENG, S. et al. **Combination of Amphotericin B and Terbinafine against melanized fungi associated with chromoblastomycosis.** *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, v. 62, n. 6, p. e00270-18, maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.1128/AAC.00270-18>.

STERGIOPOULOU, T. et al. **Comparative pharmacodynamic interaction analysis between ciprofloxacin, moxifloxacin and levofloxacin and antifungal agents against *Candida albicans* and *Aspergillus fumigatus*.** *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, v. 63, n. 2, p. 343-348, fev. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1093/jac/dkn473>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **TLO 10 - CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E EFEITO PROTETOR DO EXTRATO ETANÓLICO E DA FRAÇÃO ETÉREA DAS FOLHAS DE POINCIANELLA BRACTEOSA (TUL) L.P. QUEIROZ CONTRA DANOS PROVOCADOS PELA CICLOFOSFAMIDA.**

ISABELLA CRISLEY ROCHA BENVINDO<sup>1</sup>; SYBELLY RODRIGUES DE SOUSA<sup>1</sup>; CARLOS HENRIQUE DA SILVA FRANCO<sup>1</sup>; RONALT CAVALCANTE MORAIS JÚNIOR<sup>1</sup>; FRANCIELLE ALLINE MARTINS<sup>1</sup>; PEDRO MARCOS DE ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Genética, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** Poincianella bracteosa, conhecida como “catingueira”, é amplamente utilizada na medicina popular no tratamento de infecções renais, hepáticas e intestinais. No entanto, estudos fitoquímicos e toxicogenéticos ainda são incipientes. **OBJETIVO:** Investigar a prospecção fitoquímica, potencial antioxidante e antimutagênico do extrato etanólico (EE) e da fração etérea (FE) das folhas de P. bracteosa. **MÉTODOS:** Folhas de P. bracteosa foram coletadas na EMBRAPA (Teresina-PI) e os camundongos machos Swiss (Mus musculus) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UESPI 0266/2019). A partir das folhas obteve-se o EE e a FE que foram diluídos em dimetilsulfóxido (1% DMSO) de modo a obter três doses (20, 40 e 80 mg/kg). A prospecção fitoquímica qualitativa do EE e FE foi realizada com base na mudança de coloração e/ou precipitação dos reagentes para identificação de metabólitos secundários. Atividade antioxidante do EE e FE foi realizada pelo teste DDPH (2,2 difenil-1-picril-hidrazil), calculando a concentração eficaz para inibir 50% dos radicais livres (CE50) e pelo ABTS (2,2'-azino-bis (3-etilbenzotiazolin) 6-ácido sulfônico), com a capacidade antioxidante equivalente ao trolox (CAET). Na atividade antimutagênica (teste de micronúcleo - MN), foram utilizados 40 camundongos machos em oito grupos (n=5). No controle negativo (CN), foi administrado DMSO 1%, via gavagem, e no positivo (CP), ciclofosfamida (100 mg/Kg), via intraperitoneal. As três doses do EE ou FE foram administradas aos camundongos via gavagem simultaneamente com ciclofosfamida (100 mg/Kg) para analisar o efeito protetor. O sangue da cauda foi coletado após 24, 48 e 72 h para confecção de duas lâminas por animal, as quais foram secas, fixadas em metanol (5 min.) e depois coradas com Giemsa (5 min.) e lavadas em água destilada (5 min.). A quantidade de MN em cada animal foi determinada pela contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x) para calcular a porcentagem de redução de danos (%RD). Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis ( $p < 0,05$ ) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prospecção fitoquímica detectou saponinas, taninos e açúcares redutores no EE e flavonoides, terpenos, fenóis e saponinas na FE, que são compostos que possuem ação anti-inflamatória, anticancerígena e antioxidante. O EE mostrou menor atividade antioxidante no DPPH (CE50 =  $110,6 \pm 1,7 \mu\text{g/mL}$ ) quando comparado com a FE (CE50 =  $25,06 \pm 0,07 \mu\text{g/mL}$ ). Resultado similar foi observado no ABTS, a CAET foi de  $925,4 \pm 35,53 \text{ mM Trolox/g}$  para o EE e de  $7061,57 \pm 104,5$  para FE. No EE e na FE, houve uma redução significativa de MN quando comparados ao CP em todas as doses e tempos de coleta, evidenciando efeito protetor (antimutagênico) contra os danos mutagênicos da ciclofosfamida. A %RD variou de 110,86 a 122 no EE e de 88,40 a 102,17 na FE. **CONCLUSÃO:** Análise fitoquímica do EE e FE evidenciou metabólitos secundários com



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

atividade antioxidante, importante na neutralização de radicais livres, que podem estar associados com o efeito protetor, demonstrando quimioprevenção contra danos ao DNA provocados pela ciclofosfamida.

**Palavras-chave:** Antioxidante; Camundongos; Catingueira.

## REFERÊNCIAS

DOS SANTOS FREIRE J. et al. **Phytochemical and antioxidant characterization, cytogenotoxicity and antigenotoxicity of the fractions of the ethanolic extract of in Poincianella bracteosa (Tul.) L.P. Queiroz.** *Journal of Toxicology and Environmental Health - Part A: Current Issues* 2020;83:730–47. <https://doi.org/10.1080/15287394.2020.1824136>.

RAJASEKARAN S., RAJASEKAR N., SIVANANTHAM A. **Therapeutic potential of plant-derived tannins in non-malignant respiratory diseases.** *The Journal of Nutritional Biochemistry* 2021;94:108632. <https://doi.org/10.1016/j.jnutbio.2021.108632>.

LIU W. et al. **The flavonoid biosynthesis network in plants.** *International Journal of Molecular Sciences* 2021;22. <https://doi.org/10.3390/ijms222312824>.

LEWIS GP. 2015 **Poincianella in Lista de Espécies da Flora do Brasil.** *Jardim Botânico Do Rio de Janeiro n.d.* <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB109774>.

MONTEIRO J.M. et al. **Does total tannin content explain the use value of spontaneous medicinal plants from the Brazilian semi-arid region?** *Revista Brasileira de Farmacognosia* 2014;24:116–23. <https://doi.org/10.1016/j.bjp.2014.02.001>.

ARALDI R.P. et al. **Using the comet and micronucleus assays for genotoxicity studies: A review.** *Biomedicine and Pharmacotherapy* 2015;72:74–82. <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2015.04.004>.

KHLIFI D. et al. **Composition and anti-oxidant, anti-cancer and anti-inflammatory activities of Artemisia herba-alba, Ruta chalpensis L. and Peganum harmala L.** *Food and Chemical Toxicology* 2013;55:202–8. <https://doi.org/10.1016/j.fct.2013.01.004>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 11 - DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE B-LACTAMASES EM AMOSTRAS DE ESCHERICHIA COLI ISOLADAS DE CARÇAÇAS DE FRANGOS DISTRIBUÍDAS EM TERESINA-PI

DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO<sup>1</sup>; DARA SILVA OLIVEIRA<sup>2</sup>; TIAGO RODRIGUES DA SILVA<sup>2</sup>; JOSIE HAYDÉE LIMA FERREIRA PARANAGUÁ<sup>1</sup>; DILBERT SILVA VELÔSO<sup>1</sup>; MARIA DO ROSÁRIO CONCEIÇÃO MOURA NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Microbiologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**INTRODUÇÃO:** O consumo de carne de frangos no Brasil apresenta aumento considerável nos últimos anos e a tendência é que este setor continue crescendo; para acompanhar a demanda foram criadas tecnologias para o aumento da produção, como a utilização de antibióticos na ração dos animais; a principal consequência do uso não controlado é o desenvolvimento da resistência bacteriana. A resistência bacteriana é considerada um dos maiores problemas de saúde pública, causada pela capacidade dos microrganismos se adaptarem e sobreviverem aos antimicrobianos, levando ao aumento da morbidade e mortalidade. Escherichia coli destaca-se entre os principais patógenos causadores de infecções intestinais e extra intestinais, podendo causar uma ampla variedade de quadros clínicos, desde leves a graves. Um importante grupo utilizado para o tratamento dessas infecções é beta-lactâmicos, sendo que a produção de enzimas que hidrolisam esses medicamentos (beta lactamases) é a principal forma de resistência. **OBJETIVO:** Detectar e identificar a presença de beta-lactamases em amostras de Escherichia coli isoladas de carcaças de frangos. **MÉTODOS:** Foram obtidas 102 amostras de carcaça de frangos, no período de Outubro de 2019 a Outubro de 2021. Os critérios de inclusão foram frangos comercializados em Teresina-PI, in natura e advindos de mercados municipais, frigoríficos e supermercados. 25 gramas de cada amostra foram semeadas em água peptonada e incubadas a 37 °C por 18-24 horas. Em seguida, realizou-se a diluição desta solução em soro fisiológico e semeio em meio ágar azul de metileno eosina e foram incubadas. Colônias lactose negativas ou positivas foram submetidas à identificação bioquímica presuntiva para confirmação de E. coli. As colônias confirmadas foram submetidas ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos, pelo método de difusão em discos. As amostras resistentes ao beta-lactâmicos foram testadas para identificação de Beta lactamase de Espectro Ampliado (ESBL), pelo teste fenotípico de disco de aproximação. A identificação de Beta lactamases (carbapenemases) foi realizada por teste de mCIM. O estudo foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Piauí, com nº de registro 602/19. **RESULTADOS:** E. coli foi isolada em 60 (58,9%) das 102 amostras. Analisando a resistência aos principais beta lactâmicos testados, 38 (60,32%) foram resistentes a Ampicilina, 9 (14,29%) foram resistentes a Amoxicilina e 24 (38,09%) foram resistentes à Cefazolina. Encontrou-se também 12 amostras confirmadas como ESBL, no teste de disco de aproximação. Embora no teste de difusão com discos uma amostra se apresentou com resistência intermediária ao Ertapenem, no teste de nCIM nenhuma amostra apresentou produção de Carbapenemase. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a considerável resistência aos beta lactâmicos, principalmente a ampicilina e cefazolina, chamando atenção também a resistência à moxicilina com clavulanato e a presença de 11,8% de amostras produtoras de ESBL, demonstrando que os frangos consumidos pela população podem ser portadores de bactérias



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

multirresistentes, sendo uma ameaça para a Saúde Pública, uma vez que em caso de tratamento, as opções terapêuticas seriam significativamente limitadas. Esses achados alertam para a necessidade constante de vigilância quanto à qualidade dos alimentos e monitoramento dos microrganismos contaminantes e seu perfil de resistência.

**Palavras-chave:** Escherichia coli, Farmacorresistência Bacteriana, Beta-Lactamases, Frango.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. N. **Genética e epidemiologia molecular de enterobactérias produtoras de KPC no Brasil.** 2011. 68 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

ARAÚJO, M. P. et al. **Resistência a antimicrobianos e sua correlação estatística com o consumo em hospitais: uma revisão integrativa da literatura.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, 2022.

BERRAZEG, M. et al. **New Delhi Metallo-Beta-Lactamase around the world: an eReview using Google Maps.** *Eurosurveillance*, v. 19, n. 20, 2014.

BUSH, K. **Characterization of  $\beta$ -lactamase.** *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, v. 33, n. 3, p. 259-263, 1989.

BUSH, K.; JACOBY, G. A.; MEDEIROS, A. A. **A functional classification scheme for beta-lactamases and its correlation with molecular structure.** *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, v. 39, n. 6, p. 1211-1233, 1995.

BUSH, K. **Past and present perspectives on  $\beta$ -lactamases.** *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, v. 62, n. 10, p. e01076-18, 2018.

CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE (CLSI). **Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. Twenty-ninth informational supplement. CLSI document M100-S29.** Wayne, PA: Clinical and Laboratory Standards Institute, 2019.

DORTET, L.; POIREL, L.; NORDMANN, P. **Worldwide dissemination of the NDM-type carbapenemases in Gram-negative bacteria.** *BioMed Research International*, v. 2014, 2014.

DJAHMI, N. et al. **Epidemiology of carbapenemase-producing Enterobacteriaceae and Acinetobacter baumannii in Mediterranean countries.** *BioMed Research International*, v. 2014, 2014.

EUROPEAN FOOD SAFETY AUTHORITY (EFSA). **Shiga toxin-producing E. coli (STEC) O104:H4 2011 outbreaks in Europe: taking stock.** *EFSA Journal*, v. 9, n. 10, p. 2390, 2011.

FARIAS, D. V. et al. **Investigação da resistência aos betalactâmicos e da produção de betalactamase de espectro estendido (ESBL) em isolados de Escherichia coli uropatogênicas ciprofloxacina-resistente.** *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, v. 4, n. 1, p. 13-26, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

JANOTTO, L. S.; LUCIANO, F. B.; EVANGELISTA, A. G. **Perfil de resistência antimicrobiana de isolados bacterianos de animais destinados ao consumo humano.** *HOLOS*, v. 1, p. 1-9, 2022.

KATHAYAT, D. et al. **Avian pathogenic Escherichia coli (APEC): an overview of virulence and pathogenesis factors, zoonotic potential, and control strategies.** *Pathogens*, v. 10, n. 4, art. 467, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 12 - EFEITO PROTETOR DA KAVAÍNA EM CÉLULAS SANGUÍNEAS DE CAMUNDONGOS

VINÍCIUS SANTANA VASCONCELOS<sup>1</sup>; ANGELA MARIA TEREZA SILVA<sup>1</sup>; FRANCIELLE ALLINE MARTINS<sup>1</sup>; PEDRO MARCOS DE ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Genética, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** Piper methysticum, popularmente conhecida como kava-kava, é uma planta nativa das ilhas do Pacífico Sul, sendo a Kavaína o principal bioativo, com ação diurética, expectorante, sedativa e antioxidante. Contudo, efeitos colaterais como hepatotoxicidade e neurotoxicidade estão relacionados ao consumo dessa substância, levantando questionamentos sobre a segurança de seu uso como medicamento. Além disso, estudos quanto ao efeito protetor contra danos ao DNA ainda são incipientes. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial quimioprotetor da kavaína em células sanguíneas de camundongos (*Mus musculus*), por meio do teste do Micronúcleo (MN). **METODOLOGIA:** A kavaína (C<sub>14</sub>H<sub>11</sub>O<sub>3</sub>) foi obtida da Sigma-Aldrich Brasil Ltda e os camundongos machos Swiss (*M. musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UESPI 0218/2018). A kavaína foi administrada nas doses 0,32; 0,64 e 0,128 mg/Kg, diluídas em acetona 2% e água destilada. Na atividade antimutagênica (teste de micronúcleo - MN), foram utilizados 60 camundongos machos em nove grupos (n=5). No controle negativo (CN), foi administrado acetona 2%; no controle do solvente (água destilada), ambos via gavagem, e no positivo (CP), ciclofosfamida (100 mg/Kg), via intraperitoneal. A kavaína (0,32; 0,64 e 0,128 mg/Kg) foi administrada aos camundongos via gavagem um dia antes da ciclofosfamida (pré-tratamento), no mesmo dia (tratamento simultâneo) e um dia após a ciclofosfamida (pós-tratamento) para analisar o efeito protetor. A ciclofosfamida foi utilizada como agente mutagênico de referência, para induzir a formação de eritrócitos micronucleados (EMN). Para o teste do MN, 10 µL de sangue foram coletados da cauda dos camundongos após 24, 48 e 72 h da administração dos controles e da kavaína, para confecção de duas lâminas por animal, as quais foram secas por 24 h, fixadas em etanol (5 min.) e depois coradas com Giemsa (5 min.) e lavadas em água destilada (5 min.). A quantidade de MN em cada animal foi determinada pela contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x) para calcular a porcentagem de redução de danos (%RD). Os dados foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Student-Newman-Keuls (p < 0,05) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A kavaína promoveu uma redução significativa de MN quando comparados ao CP em todas as doses e tempos de coleta no pré-tratamento, simultâneo e pós-tratamento, evidenciando efeito protetor (antimutagênico) contra danos mutagênicos da ciclofosfamida. A %RD variou de 87% a 139% (pré-tratamento), de 115% a 152% (simultâneo) e de 113,9% a 124% (pós-tratamento). Os resultados mostraram que a kavaína pode ter neutralizado diretamente a ciclofosfamida e/ou reduziu os radicais livres liberados pela ação da ciclofosfamida. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados neste estudo demonstraram que a kavaína possui efeito antimutagênico em todas as doses avaliadas (0,32; 0,64 e 0,128 mg/Kg), quando administrada antes, durante e após o agente mutagênico, reforçando tanto a prevenção quanto o reparo do DNA, evidenciando uma importante atividade quimiopreventiva, que





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

está relacionada à prevenção e/ou tratamento de doenças, como o câncer.

**Palavras-chave:** Micronúcleo; Mus musculus; Piper methysticum.

## REFERÊNCIAS

CELENTANO, A. et al. **Kava constituents exert selective anticancer effects in oral squamous cell carcinoma cells in vitro.** *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, 28 set. 2020.

JUSTO, S. C.; SILVA, C. M.; SILVA, C. M. **PIPER METHYSTICUM G. FORSTER (KAVA-KAVA): UMA ABORDAGEM GERAL.** *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 5, n. 1, 25 ago. 2008.

MAURO, M. O. et al. **Evaluation of the antimutagenic activity and mode of action of the fructooligosaccharide inulin in the meristematic cells of Allium cepa culture.** *Genetics and Molecular Research*, v. 13, n. 3, p. 4808–4819, 2014.

THOMSEN, Michael; SCHMIDT, Mathias. **Health policy versus kava (Piper methysticum): Anxiolytic efficacy may be instrumental in restoring the reputation of a major South Pacific crop.** *Journal of Ethnopharmacology*, [s. l.], v. 268, 25 mar. 2021.

SILVA et al. **Modulating effect of DL-kavain on the mutagenicity and carcinogenicity induced by doxorubicin in Drosophila melanogaster.** *Journal of Toxicology and Environmental Health*, v. 84, n. 19, p. 769–782, 27 jun. 2021.

SINGH, S. P. et al. **Kavain Reduces Porphyromonas gingivalis-Induced Adipocyte Inflammation: Role of PGC-1 $\alpha$  Signaling.** *The Journal of Immunology*, v. 201, n. 5, p. 1491–1499, 23 jul. 2018.

VALE JUNIOR, E. P. D. et al. **Protective effect of kavain in meristematic cells of Allium cepa L.** *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 94, n. 2, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **TLO 13 - EFEITO QUIMIOPROTETOR DO HIDRATO DE MORINA CONTRA DANOS PROVOCADOS PELO METILMETANOSULFONATO EM CÉLULAS MERISTEMÁTICAS DE ALLIUM CEPA L.**

JANINE MIDORI FIGUEIREDO WATANABE<sup>1</sup>; MARIA JÚLIA GOMES NUNES<sup>1</sup>; FRANCIELLE ALLINE MARTINS<sup>1</sup>; PEDRO MARCOS DE ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Genética, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** Hidrato de Morina (HM) é um flavonoide obtido de várias espécies das famílias Rosaceae, Moraceae e Fabaceae, que possui propriedades anticancerígena, antimutagênica, anti-inflamatória, antibacteriana e antioxidante. Embora vários trabalhos com o HM comprovem a sua importância farmacológica, pesquisas de avaliação toxicogenética ainda são incipientes. **OBJETIVO:** Considerando o potencial farmacológico do HM, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito citogenotóxico e quimioprotetor em células meristemáticas de *A. cepa*. **METODOLOGIA:** O HM (C15H10O7) foi obtido da empresa Sigma - Aldrich. Sementes de *A. cepa* foram germinadas em placas de Petri contendo água destilada a 24°C por 5 dias. Após a germinação, sementes com raízes medindo 1-2 cm foram expostas ao controle negativo (Dimetilsulfóxido 2% - DMSO) e positivo (Metilmetanosulfonato, 10 µg/mL MMS) e ao HM (15, 30, 45 e 60 µg/mL) para avaliar a citogenotoxicidade por 48 h. O efeito protetor foi realizado expondo o HM antes (pré-tratamento), simultaneamente (simultâneo) ou após (pós-tratamento) o MMS por 48 h. Posteriormente, o material foi fixado em metanol: ácido acético (3:1) e armazenado a 4°C. Para a confecção das lâminas, as raízes foram lavadas em água destilada, hidrolisadas (HCl) em banho Maria à 60°C (10 min.) e coradas com Reativo de Schiff por 2 h. Foram analisadas por tratamento cinco mil células meristemáticas em microscópio óptico (400x) e os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis ( $p < 0,05$ ) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do índice mitótico (IM) demonstrou que apenas as menores concentrações (15 e 30 µg/mL) não apresentaram efeito citotóxico significativo quando comparadas com o CN. Quanto à média total das alterações cromossômicas, as maiores concentrações (30, 45 e 60 µg/mL) não foram genotóxicas, exceto a menor (15 µg/mL), com aumento significativo de micronúcleos (MN). No pré-tratamento, as menores concentrações (15 e 30 µg/mL) apresentaram aumento significativo do IM em comparação ao MMS, mostrando efeito citoprotetor. No simultâneo, nenhuma das concentrações testadas apresentou diferença significativa no IM em relação ao MMS. Enquanto, o pós-tratamento também demonstrou efeito citoprotetor em todas as concentrações analisadas. Na investigação do potencial quimioprotetor, observou-se redução significativa na média total de alterações cromossômicas em relação ao MMS no pré-tratamento (30 e 60 µg/mL), em todas as concentrações do simultâneo e no pós-tratamento (45 e 60 µg/mL). O percentual de redução de danos (%RD) foi maior no simultâneo, variando entre 86,59 e 97,77, com destaque para as menores concentrações. No pré-tratamento, os valores oscilaram entre 72,1 e 84,11, enquanto no pós-tratamento a redução variou de 38,78 a 80,44, sendo maior nas maiores concentrações. Além disso, a frequência de MN foi significativamente reduzida nos três tipos de tratamento em comparação ao MMS, evidenciando o efeito quimioprotetor do HM. **CONCLUSÃO:** o HM não interferiu com a progressão do ciclo celular e não provocou danos ao DNA na maioria das concentrações



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

e conseguiu neutralizar ação genotóxica e/ou mutagênica do MMS, que pode estar associada à importante atividade antioxidante do HM, o que torna esta molécula promissora para estudos de quimioprevenção em células tumorais.

**Palavras-chave:** Morina, citogenotoxicidade, quimioproteção, antioxidante, bioflavonoide.

## REFERÊNCIAS

Schiavo M, Schwambach KH, Colet Cde F. **Knowledge about medicinal plants and phytotherapeutics among community health agents in Ijuí/RS.** *Rev Pesq Cuid Fundam Online.* 2017;9(1):57–63.

Rajput SA, Wang XQ, Yan HC. **Morin hydrate: A comprehensive review on novel natural dietary bioactive compound with versatile biological and pharmacological potential.** *Biomed Pharmacother.* 2021;138:111511.

Melo CR, et al. **O uso de plantas medicinais para doenças parasitárias.** *Acta Brasiliensis.* 2017;1(1):28.

Magalhães KN, Guarniz WAS, Sá KM, Freire AB, Monteiro MP, Nojosa RT, Bieski IGC, Custódio JB, Balogun SO, Bandeira MA. **Medicinal plants of the Caatinga, northeastern Brazil: Ethnopharmacopeia (1980–1990) of late professor Francisco José de Abreu Matos.** *J Ethnopharmacol.* 2019;237:314–353. doi:10.1016/j.jep.2019.03.032. PMID: 30885881. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30885881/>. Accessed April 19, 2025.

Cowan MM. **Plant products as antimicrobial agents.** *Clin Microbiol Rev.* 1999;12(4):564–582.

Pietta P, Mauri P. **Analysis of flavonoids in medicinal plants.** *Methods Enzymol.* 2001;335:26–45.

Lalani S, Poh CL. **Flavonoids as antiviral agents for enterovirus A71 (EV-A71).** *Viruses.* 2020;12(2).

Maleki SJ, Crespo JF, Cabanillas B. **Anti-inflammatory effects of flavonoids.** *Food Chem.* 2019;299(March):125124.

Nakabayashi R, [et al.]. **Enhancement of oxidative and drought tolerance in Arabidopsis by overaccumulation of antioxidant flavonoids.** *Plant J.* 2014;77(3):367–379.

Raffa D, Maggio B, Raimondi MV, et al. **Recent discoveries of anticancer flavonoids.** *Eur J Med Chem.* 2017;142:213–228.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

- Venu Gopal J. **Morin Hydrate: Botanical origin, pharmacological activity and its applications: A mini-review.** *Pharmacogn J.* 2013;5(3):123–126.
- Yadav B, Vishwakarma V, Kumar S. **Antigenotoxic effects of morin against lead induced genomic damage in cultured human peripheral blood lymphocytes.** *J Food Biochem.* 2019;43(7):e12846.
- Yu S, Zhang Y, Li X, et al. **Morin protects LPS-induced mastitis via inhibiting NLRP3 inflammasome and NF- $\kappa$ B signaling pathways.** *Inflammation.* 2020;43(4):1293-1303.
- Singh MP, [et al.]. **Morin hydrate reverses cisplatin resistance by impairing PARP1/HMGB1-dependent autophagy in hepatocellular carcinoma.** *Cancers.* 2019;11(7).
- Caselli A, [et al.]. **Morin: A Promising Natural Drug.** *Curr Med Chem.* 2016;23(8):774–791.
- Zhang Y, Li X, Wang J, et al. **The role of gut microbiota in the pathogenesis of rheumatoid arthritis: A systematic review.** *Biomed Pharmacother.* 2021;140:111703.
- Mollace V, [et al.]. **Modulation of oxidative stress in health and disease.** *Curr Pharm Des.* 2009;15(26):3063–3071.
- Singh MP, Jakhar R, Kang SC. **Morin hydrate attenuates the acrylamide-induced imbalance in antioxidant enzymes in a murine model.** *Int J Mol Med.* 2015;36(4):992–1000.
- Kim SH, Park JW. **Morin hydrate attenuates CSE-induced lipid accumulation, ER stress, and oxidative stress in RPE cells: implications for age-related macular degeneration.** *Free Radic Res.* 2019;53(8):865–874.
- Hyun HB, [et al.]. **The flavonoid morin from Moraceae induces apoptosis by modulation of Bcl-2 family members and Fas receptor in HCT 116 cells.** *Int J Oncol.* 2015;46(6):2670–2678.
- Bianchi J, Casimiro Fernandes TC, Marin-Morales MA. **Induction of mitotic and chromosomal abnormalities on *Allium cepa* cells by pesticides imidacloprid and sulfentrazone and the mixture of them.** *Chemosphere.* 2016;144:475–483.
- Bagatini MD, Silva ACF, Tedesco SB. **Use of the *Allium cepa* test system as a bioindicator of the genotoxicity of infusions of medicinal plants.** *Rev Bras Farmacogn.* 2007;17(3):444–447.
- Felicidade I, [et al.]. **Mutagenic and antimutagenic effects of aqueous extract of rosemary (*Rosmarinus officinalis* L.) on meristematic cells of *Allium cepa*.** *Genet Mol Res.* 2014;13(4):9986–9996.
- Gadano A, Gurni A, López P, Ferraro G, Carballo M. **In vitro genotoxic evaluation of the medicinal plant *Chenopodium ambrosioides* L.** *J Ethnopharmacol.* 2002;81(1–2):11–16.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Magosso MF, [et al.]. **Acrocomia aculeata prevents toxicogenetic damage caused by the antitumor agent cyclophosphamide.** *Genet Mol Res.* 2016;15(2)

Mauro MO, Pesarini JR, Marin-Morales MA, Monreal TFD, Morenal ACD, Mantovani MS, et al. **Evaluation of the antimutagenic activity and mode of action of the fructooligosaccharide inulin in the meristematic cells of *Allium cepa* culture.** *Genet Mol Res.* 2014;(13)

Rocha RS, [et al.]. **Analysis of the anti-inflammatory and chemopreventive potential and description of the antimutagenic mode of action of the *Annona crassiflora* methanolic extract.** *Pharm Biol.* 2016;54(1):35–47.

de Almeida PM, Silva JN, Freire JS, et al. **Genotoxic potential of the latex from cotton-leaf physicnut (*Jatropha gossypifolia* L.).** *Genet Mol Biol.* 2015;38(1):93-100.

Waters MD, Stack HF, Brady MA, et al. **Antimutagenicity profiles for some model compounds.** *Mutat Res/Rev Genet Toxicol.* 1990;238(1):57-85.

Ayres M, Ayres Júnior M, Ayres DL, Santos AS, editors. **BioEstat 5.3: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas.** Belém: Sociedade Civil Mamirauá; 2007. 364 p.

Sousa FM, Silva JN, Freitas SD, et al. **Cytogenotoxic potential of *Terminalia actinophylla* (Mart.) bark in *Allium cepa* L.** *Res Soc Dev.* 2020;9(9):e353997322.

Baus F, Gire V, Fisher D, Piette J, Dulic V. p21 **Inhibits Cyclin B1-Cdk1 Complex Activation and Prevents Mitotic Entry in Response to DNA Damage in Normal Human Fibroblasts.** *Mol Biol Cell.* 2003;14(10):3985-4000. doi:10.1091/mbc.e03-12-0871. PMID: 14551256; PMCID: PMC515331.

Cunha C, Marinheiro D, Ferreira B, Oliveira H, Daniel-da-Silva AL. **Morin hydrate encapsulation and release from mesoporous silica nanoparticles for melanoma therapy.** *Molecules.* 2023;28(12):4776. doi:10.3390/molecules28124776. PMID: 37375331. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37375331/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Zhang Q, Li Y, Wang X, et al. **Molecular mechanism of anti-cancerous potential of morin extracted from mulberry in HeLa cells.** *Food Chem Toxicol.* 2018;112:466-475.

Issac PK, Thomas J, Mathew S, et al. **Oxidative stress induced antioxidant and neurotoxicity demonstrated in vivo zebrafish embryo or larval model and their normalization due to morin showing therapeutic implications.** *Life Sci.* 2021;283:119864. DOI: 10.1016/j.lfs.2021.119864. PMID: 34275771.

Çelik TA, Aslantürk ÖS. **Evaluation of cytotoxicity and genotoxicity of *Inula viscosa* leaf extracts with *Allium* test.** *J Biomed Biotechnol.* 2010;2010:1-8. <https://doi.org/10.1155/2010/538624>



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Fedel-Miyasato LES, Kassuya CAL, Auharek SA, et al. **Evaluation of anti-inflammatory, immunomodulatory, chemopreventive and wound healing potentials from Schinus terebinthifolius methanolic extract.** *J Ethnopharmacol* . 2014;157:238-246. doi:10.1016/j.jep.2014.09.003. PMID: 25220023.

Matsui A, [et al.]. **Oxidation resistance 1 functions in the maintenance of cellular survival and genome stability in response to oxidative stress-independent DNA damage.** *Genes Environ* . 2020;42(1):1-6. <https://doi.org/10.1186/s41021-020-00153-z>

Kampa RP, [et al.]. **Cytoprotective effects of the flavonoid quercetin by activating mitochondrial BKCa channels in endothelial cells.** *Biomed Pharmacother* . 2021;142:112039. <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2021.112039>

Yu P, Abramson MJ, et al. **Cancer mortality risk from short-term PM2.5 exposure and temporal variations in Brazil.** *J Hazard Mater* . 2024;473:134606. doi:10.1016/j.jhazmat.2024.134606. PMID: 38788590. Acesso em 29 abr 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38788590/>

Herath HMLU, Piao MJ, Kang KA, Fernando PDSM, Hyun CL, Cho SJ, Hyun JW. **The mitigation mechanism of morin on PM2.5-induced apoptosis by inhibiting mitochondrial damage via the ROS/ERK signaling pathway in human HaCaT keratinocytes.** *Int J Environ Health Res* . 2025:1-16. doi:10.1080/09603123.2025.2472999. PMID: 40069592. Acesso em 27 abr 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40069592/>

Jiang Y, Zhang Y, Li J, et al. **Methyl methanesulfonate induces necroptosis in human lung adenoma A549 cells through the PIG-3-reactive oxygen species pathway.** *Tumour Biol* . 2016;37(3):3785-3795. doi:10.1007/s13277-015-4075-2. PMID: 26475365.

Yang JY, Lee HS. **Evaluation of antioxidant and antibacterial activities of morin isolated from mulberry fruits (Morus alba L.).** *Appl Biol Chem* . 2012;55(4):485-489. doi:10.1007/s13765-012-2124-1.

Li J, Sun M, Cui X, Li C. **Protective Effects of Flavonoids against Alzheimer's Disease: Pathological Hypothesis, Potential Targets, and Structure-Activity Relationship.** *Int J Mol Sci* . 2022;23(17):10020. DOI:10.3390/ijms231710020. Acesso em 8 abr 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/23/17/10020>

Sies H, Berndt C, Jones DP. **A review on antioxidants, prooxidants and related controversy: natural and synthetic compounds, screening and analysis methodologies and future perspectives.** *Oxid Med Cell Longev* . 2020;2020:1-20. doi:10.1155/2020/7564928. PMID: 32351664; PMCID: PMC7188227.

Pereira ML, Monteiro CN, Siqueira CFN, Ribeiro MS, Lopes AP, Sousa RMS, Oliveira MDA, Júnior JSC, Martins FA, Almeida PM. **Evaluation of effects of Poincianella bracteosa (Tul.) L.P. Queiroz leaves in Allium cepa and Mus musculus .** *Biotech Histochem* . 2020;95(6):464-473. <https://doi.org/10.1080/10520295.2019.1690678>



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Couto ACF, Silva MRA, Almeida FG, et al. **Antimutagenic activity and identification of antioxidant compounds in the plant Poincianella bracteosa (Fabaceae).** *Rev Biol Trop* . 2019;67(6):1103–1113. DOI:10.15517/rbt.v67i6.33883.

Lopes KS, Silva Júnior JA, Almeida MN, et al. **Identification of bioactive compounds and cytogenotoxicity of the essential oil from the leaves of Croton heliotropiifolius Kunth.** *J Toxicol Environ Health A* . 2022;85(20):1002–1018. doi:10.1080/15287394.2022.2146618. PMID: 36454321.

Anacleto LR, Roberto MM, Marin-Morales MA. **Toxicological effects of the waste of the sugarcane industry, used as agricultural fertilizer, on the test system Allium cepa .** *Chemosphere* . 2017;173:31–42. <https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2016.12.125>

Dias MS, Silva MRA, Xavier CAF, et al. **Cytogenotoxicity and protective effect of piperine and capsaicin on meristematic cells of Allium cepa L.** *An Acad Bras Cienc* . 2021;93:e20201772. DOI:10.1590/0001-3765202120201772. PMID: 34643624.

Gaspar J, [et al.]. **On the mechanisms of genotoxicity and metabolism of quercetin.** *Mutagenesis* . 1994;9(5):445–449. <https://doi.org/10.1093/mutage/9.5.445>

Rauf A, Imran M, Butt MS, Nadeem M, Peters DG, Tsouh Fokou PV, et al. **Anticancer potential of quercetin: a comprehensive review.** *Phytother Res* . 2018;32(11):2109–2130. PMID: 30039547. <https://doi.org/10.1002/ptr.6155>

Yadav B, Vishwakarma V, Kumar S. **Antigenotoxic effects of morin against lead-induced genomic damage in cultured human peripheral blood lymphocytes.** *J Food Biochem* . 2019;43(7):e12914. <https://doi.org/10.1111/jfbc.12914>

Kada T, Inoue T, Namiki N. **Desmutágenos e antimutágenos ambientais.** In: Klekowski EJ, editor. *Mutagênese ambiental e biologia vegetal* . Nova Iorque: Praeger; 1982. p. 137–51.

Nantes CI, [et al.]. **Evaluation of the antimutagenic activity and mode of action of carrageenan fiber in cultured meristematic cells of Allium cepa .** *Genet Mol Res* . 2014;13(4):9523–9532.

Dametto AC, da Silva EP, de Andrade Siqueira JM, Pansera Nogueira A, Varella RM, Molinillo JMG, et al. **Chemical composition and in vitro chemopreventive assessment of Eugenia jambolana Lam. (Myrtaceae) fruits and leaves.** *J Funct Foods* . 2017;36:490–502. <https://doi.org/10.1016/j.jff.2017.07.008>

Dixon M, [et al.]. **Naturally occurring polyphenol, morin hydrate, inhibits enzymatic activity of N-methylpurine DNA glycosylase, a DNA repair enzyme with various roles in human disease.** *Bioorg Med Chem* . 2015;23(5):1102–1111. <https://doi.org/10.1016/j.bmc.2015.01.027>



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Freire JS, Fernandes BCS, Silva JAC, Araújo JRS, Almeida PM, Júnior JSC, et al. **Phytochemical and antioxidant characterization, cytogenotoxicity and antigenotoxicity of the fractions of the ethanolic extract of Poincianella bracteosa (Tul.) L.P. Queiroz.** *J Toxicol Environ Health A* . 2020;83(23-24):730-747.

Oyenih AB, Smith C. **Are polyphenol antioxidants at the root of medicinal plant anti-cancer success?** *J Ethnopharmacol* . 2019;229:54-72.

Chatterjee N, Walker GC. **Mechanisms of DNA damage, repair, and mutagenesis.** *Environ Mol Mutagen* . 2017;58(5):235–263. <https://doi.org/10.1002/em.22087>

Bianchi J. **Analysis of cytotoxic, genotoxic and mutagenic effects of the insecticide malathion using the Allium cepa test system and mammalian cells [dissertation].** *Rio Claro: Universidade Estadual Paulista (UNESP)*; 2008. Available from: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/0d05b8e7-7d67-4ba9-a4f5-ac3c90131822/content> . Accessed April 13, 2025.

Airanthi MK, Hosokawa M, Miyashita K. **Comparative antioxidant activity of edible Japanese brown seaweeds.** *J Food Sci* . 2011;76(1):C104–C111. <https://doi.org/10.1111/j.1750-3841.2010.01953.x>

Dantas LVB, Lopes FFDS, Alves DR, Frota LS, Cardoso ALH, Moraes SMD. **Avaliação fitoquímica, quantificação de fenóis e flavonóides totais, atividade antioxidante e antiacetilcolinesterase do extrato etanólico da Talisia esculenta (Pitomba).** *Braz J Dev* . 2020;6(8):60597–60602.

Teles AM, Everton GO, Mouchrek AN, Tellis CJM, Bezerra GFB, Souza FA, Santos APSA, Nascimento MDSB. **Triagem fitoquímica de extrato obtido do fungo Penicillium purpurogenum advindo de ambiente marinho poluído do Maranhão.** *Res Soc Dev* . 2020;9(8):e4398206753. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6753>

Campos-Esparza MR, Sánchez-Gómez MV, Matute C. **Molecular mechanisms of neuroprotection by two natural antioxidant polyphenols.** *Cell Calcium*. 2009 Apr;45(4):358-68. doi: 10.1016/j.ceca.2008.12.007.

Sreedharan V, Venkatachalam KK, Namasivayam N. **Effect of morin on tissue lipid peroxidation and antioxidant status in 1, 2-dimethylhydrazine induced experimental colon carcinogenesis.** *Investig Investig New Drugs*. 2009;27(1):21-30. doi: 10.1007/s10637-008-9136-1.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 14 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM CREATINA COMBINADA COM EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE A GLICEMIA DE JEJUM E MARCADORES DE FUNÇÃO RENAL EM RATAS

LÍVIA FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; LETÍCIA BEATRIZ COUTINHO ALVES<sup>1</sup>; MARIA CLARA LEITÃO DE SOUSA<sup>1</sup>; ELZA CAROLINA COSTA SANTOS<sup>1</sup>; JOYCE LOPES MACEDO<sup>1</sup>; MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Pós-Doutorado em Nutrição e Especialização em Pesquisa Clínica Aplicada, Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS)

**INTRODUÇÃO:** A creatina é um composto natural comumente utilizado como ergogênico nutricional. Além disso, sua suplementação combinada com exercício físico pode melhorar a captação de glicose pelas células musculares, melhorando a sensibilidade à insulina e o controle glicêmico. Entretanto, seu uso prolongado tem motivado investigações quanto a possíveis repercussões renais, especialmente no que se refere ao metabolismo da creatinina e à integridade da função excretora. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da suplementação com creatina combinada com treinamento físico aeróbico sobre a glicemia de jejum e marcadores bioquímicos de função renal em ratas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realização do estudo, *Rattus norvegicus* fêmeas saudáveis, com idade entre 08 e 12 semanas e peso corporal de 180 a 200 g, foram distribuídas aleatoriamente em quatro grupos (n=7/grupo) e submetidas aos seguintes protocolos experimentais durante quatro semanas: grupo controle - animais não submetidos a qualquer tipo de treinamento físico e/ou suplementação (C); grupo de animais suplementados com creatina 0,675 g/kg/dia de creatina e sem treinamento físico (Cr); grupo de animais submetidos a treinamento físico (TF); grupo de animais submetidos a treinamento físico e suplementação com creatina 0,675 g/kg/dia de creatina (TF+Cr). O programa de treinamento físico consistiu em 50 minutos de natação, cinco vezes por semana, durante um período de quatro semanas. Ao final do período experimental foram determinadas as concentrações séricas de ureia, creatinina e de glicose em jejum. Também foi feita a determinação do peso corporal e dos rins para a determinação do peso relativo dos rins (g/100 g de peso corporal). A comparação entre os grupos foi realizada por meio de Anova e pós-teste de Tukey. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFPI (742/2022). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores médios de glicemia de jejum dos grupos TF e TF+Cr foram significativamente menores ( $p < 0,05$ ) em relação a C (C:  $109,20 \pm 6,47$ ; Cr:  $106,00 \pm 5,89$ ; TF:  $88,00 \pm 4,78$ ; TF+Cr:  $87,98 \pm 5,01$ ). Não houve diferenças entre os grupos quanto ao peso relativo dos rins e aos valores médios de ureia e creatinina. **CONCLUSÃO:** A suplementação com creatina, isoladamente ou combinada com treinamento físico de natação, na dose e tempo de tratamento aqui utilizados, resultou em uma diminuição da glicemia de jejum, indicando melhora no controle glicêmico. A ausência de diferenças entre os grupos nos valores de ureia e creatinina e no peso dos rins é indicativa de ausência de comprometimento renal.

**Palavras-chave:** Natação; Creatina; Glicemia; Função renal; Diabetes experimental.

## REFERÊNCIAS



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). 1. **Standards of Medical Care in Diabetes-2020.** *Diabetes Care*, v. 43, n. 1, p. 7-13, 2020.

GUALANO, B. et al. **A suplementação de creatina prejudica a função renal?.** *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, v. 14, n. 1, p. 68-73, 2008.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 15 - FAKE NEWS E INFODEMIA DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

BIANCA HELENA ARAÚJO PORTELA<sup>1</sup>; VICTÓRIA VALENTINA FERREIRA COSTA<sup>1</sup>; GEORGE AUGUSTO ESTRELA GARRIDO<sup>1</sup>; MYLLA THAIS FELIX DOS SANTOS<sup>1</sup>; DANIELLE KARINE PACIFICO DE SOUZA<sup>1</sup>; FRANCISCO BRAZ MILANEZ OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Medicina Tropical, IOC/FioCruz.

**INTRODUÇÃO:** O surgimento das fake news na saúde, amplificado durante a pandemia de COVID-19, teve graves consequências para a sociedade, como o aumento da desconfiança em relação às vacinas. A infodemia refere-se à abundância de informações, incluindo dados falsos ou enganosos, que circulam em ambientes digitais e físicos durante surtos de doenças. A disseminação de fake news e o fenômeno da infodemia no Brasil, associados à polarização política, comprometeram a credibilidade da ciência e intensificaram a resistência às recomendações sanitárias, contribuindo significativamente para a hesitação vacinal.

**OBJETIVOS:** analisar o impacto das fake News e da infodemia durante a campanha de vacinação contra a COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo netnográfico, documental e descritivo com métodos quantitativos de dados. Utilizou-se abordagem etnográfica com inserção do pesquisador na comunidade digital, focando em postagens públicas de perfis brasileiros no Facebook durante a campanha de vacinação contra a COVID-19 (dez/2020 a set/2023). A amostra foi não-probabilística, coletada com base em palavras-chave identificadas via Google Trends. As postagens foram obtidas usando a ferramenta CrowdTangle. A checagem de veracidade foi realizada com a plataforma Fake News BR 1.04, baseada em aprendizado de máquina. A análise quantitativa dos dados, organizados no Google Planilhas, envolveu a identificação de três eventos-chave da campanha de vacinação e a aplicação de testes estatísticos como Fisher, Spearman e regressão linear, com significância de 5%, utilizando o software R (v. 4.3.1). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do Google Trends revelou quatro picos de interesse público por vacinas entre 2020 e 2023, que coincidem com eventos relevantes como início da vacinação, novos lotes e variantes do vírus. Foram analisadas 999 postagens no Facebook sobre vacinação, mais da metade das publicações continham desinformação, hesitação vacinal e argumentos antivacina, com foco em reações adversas e negacionismo. A matriz de correlação apontou forte relação entre número de postagens, interações e seguidores. A partir de dezembro de 2020, observou-se um expressivo aumento nas publicações sobre vacinação contra a COVID-19 nas redes sociais, especialmente no Facebook, e cerca de 46,6% das postagens analisadas continham desinformação. A infodemia gerou dissonância cognitiva, reduzindo a confiança pública nas recomendações oficiais. O isolamento social impulsionou o uso das redes, evidenciando a atuação de figuras públicas, políticos e celebridades como influenciadores da percepção social sobre as vacinas. Esse cenário impactou diretamente a adesão vacinal, dificultando a busca por orientação profissional confiável e favorecendo comportamentos que podem comprometer a saúde individual e coletiva. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que, embora o interesse pela vacinação contra a COVID-19 tenha crescido nas redes sociais, isso não impediu a queda na cobertura vacinal. Recomenda-se o uso de algoritmos para identificar e remover discursos antivacina no



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Facebook, além do engajamento ativo dos profissionais de saúde, especialmente da Atenção Primária, no enfrentamento das fake news e na promoção da educação permanente em saúde.

**Palavras-chave:** Infodemia, Desinformação, Rede Social, Pandemia, COVID-19.

## REFERÊNCIAS

Arora VS, McKee M, Stuckler D. (2019). **Google Trends: Opportunities and limitations in health and health policy research.** *Health policy* (Amsterdam, Netherlands). 2019;123(3):338–341.

Aleksandric A, Anderson HI, Melcher S, Nilizadeh S, Wilson GM. **Spanish Facebook Posts as an Indicator of COVID-19 Vaccine Hesitancy in Texas.** *Vaccines*. 2022;10(10):1713.

Basch CH, Meleo-Erwin Z, Fera J, Jaime C, Basch CE. **A global pandemic in the time of viral memes: COVID-19 vaccinemisinformation and disinformation on TikTok.** *Human Vaccines & Immunotherapeutics*. 2021;17(8): 2373–2377.

Brooke A, Monica A. **Pew Research Center. In Social Media Use in 2021; Technical Report; Pew Research Center: Washington.** 2021.

Carvalho E de M, Santos Junior MA do, Neves LFF, Oliveira TM de, Massarani L, Carvalho MS. **Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021).** *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2022;38(11):e00054722.

CHOUKOU, Mohamed-Amine et al. **COVID-19 infodemic and digital health literacy in vulnerable populations: a scoping review.** *Digital health*, v. 8, p. 1-13, 2022.

DOMINGUES, C. M. A. S. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil.** *Cadernos de Saúde pública*, v. 37, n. 1, p. e00344620, 2021.

DUARTE, P. M. **COVID-19: Origem do novo coronavírus.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3585-3590, 2020.

Ferro APR. **A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível.** *Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós*. 2015; 5(19)

FREITAS, C. M.; et al. **Comunicação em saúde na pandemia de COVID-19: desafios para informar e engajar a população.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 21-30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 17 dez. 2024.

rugoli AG, Prado R de S, Silva TMR da, Matozinhos FP, Trapé CA, Lachtim SAF. **Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde.** *Revesc enferm USP* [Internet]. 2021;55:e03736.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. **Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1849-1858, 2022.

HOPKINS, Will G. **Measures of Reliability in Sports Medicine and Science.** *Sports Medicine*, v. 30, n. 1, p. 1-15, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.2165/00007256-200030010-00001>. Acesso em: 17 dez. 2024.

Levinthal DA. **Editorial Introduction: The Special Issue on Strategies for Market Creation and Transformation.** *StrategyScience*. 2020;5(3):147-148.

MASSARANI, Luisa Medeiros et al. **Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19.** 2021.

Ngai CSB, Singh RG, Yao L. **Impact of COVID-19 Vaccine Misinformation on Social Media Virality: Content Analysis of Message Themes and Writing Strategies.** *Journal of medical Internet research*. 2022;24(7):e37806.

PIAN, W.; CHI, J.; MA, F. **The causes and consequences of COVID-19-related infodemic: a systematic review.** *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1500, n. 1, p. 28–45, 2021. Disponível em: <https://nyas.org>. Acesso em: 17 dez. 2024.

Rahmanti AR, Chien CH, Nursetyo AA, Husnayain A, Wiratama BS, et al. **Social media sentiment analysis to monitor the performance of vaccination coverage during the early phase of the national COVID-19 vaccine rollout.** *Computer methods and programs in biomedicine*. 2022;221:106838.

Rianto A, Pratama AR. **Sentiment analysis of covid-19 vaccination posts on facebook in indonesia with crowd tangle.** *Jurnal Riset Informatika*. 2021;(4):353-362.

SAHOO, Somya Ranjan; GUPTA, Brij B. **Multiple features based approach for automatic fake news detection on social networks using deep learning.** *Applied Soft Computing*, v. 100, p. 1-16, 2021.

SANTOS, R. E. D.; et al. **Public perception of COVID-19 vaccines: an analysis based on Google Trends.** *Journal of Medical Internet Research*, v. 23, n. 4, p. e27666, 2021. Disponível em: <https://www.jmir.org>. Acesso em: 17 dez. 2024.

Shearer E, Mitchell A. **News use across social media platforms in 2020.** 2021.

SHU, Kai et al. **Fakenewsnet: A data repository with news content, social context, and spatiotemporal information for studying fake news on social media.** *Big data*, v. 8, n. 3, p. 171-188, 2020.

SOARES, M. et al. **Redes sociais e a desinformação: desafios na era da COVID-19.** *Jornal Brasileiro de Comunicação em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 15-30, 2020. Disponível em: <https://www.jbcs.org.br>. Acesso em: 17 dez. 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

SOUZA, L. E. P. F.; BUSS, Paulo Marchiori. **Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00056521, 2021.

Universidade De São Paulo (USP). **Plataforma digital auxilia na detecção de notícias falsas.** <http://www.saocarlos.usp.br/plataforma-digital-auxilia-na-deteccao-de-noticias-falsas/> (accessed on 22/Out/2023).

Wawrzuta D, Jaworski M, Gotlib J, Panczyk M. **WhatArguments against COVID-19 Vaccines Run on Facebook in Poland: Content Analysis of Comments.** *Vaccines*. 2021;9(5):481.

XAVIER, A. R. et al. **COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus.** *Jornal brasileiro de patologia e medicina laboratorial*, v. 56, p. e3232020, 2020.

Yang A, Shin J, Zhou A, Huang-Isherwood KM, Lee E, DongC, et al. **The battleground of COVID-19 vaccine misinformation on Facebook: Fact checkers vs. misinformationspreaders.** *Harvard Kennedy School (HKS) MisinformationReview*. 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 16 - INFLUÊNCIA DO TEMPO ATÉ O ATENDIMENTO FRENTE AOS ACIDENTES OFÍDICOS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2024: UM ESTUDO ANALÍTICO EPIDEMIOLÓGICO.

TIAGO SOARES DE ARAÚJO MONTE<sup>1</sup>; HERON SILVA SOARES<sup>1</sup>; CAUÃ ARAÚJO SOARES<sup>1</sup>; ARTHUR VINÍCIUS LÔBO SIQUEIRA LIRA<sup>1</sup>; ARTUR GUILHERME FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; BRUNO DE SOUSA BARBOSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes ofídicos (AO) são eventos provocados por mordeduras de serpentes, com ou sem injeção de veneno, capazes de desencadear manifestações locais (como dor, edema e necrose) e sistêmicas (como distúrbios hemostáticos, neurológicos e renais) de intensidade variável. No Brasil, os AO figuram entre os agravos de notificação compulsória mais frequentes, sendo um importante problema de saúde pública em virtude da alta morbidade, do risco de letalidade e da baixa visibilidade nos serviços de saúde, especialmente nas regiões mais vulneráveis socioeconomicamente como a região Nordeste.

**OBJETIVOS:** Analisar os fatores epidemiológicos associados ao tempo até o atendimento de vítimas de acidentes ofídicos na Região Nordeste do Brasil entre 2013 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos de AO notificados entre 2013 e 2024 nos nove estados do Nordeste. As variáveis analisadas incluíram: ano e local de ocorrência, gênero da serpente, tempo até o atendimento e evolução do caso. A taxa de incidência foi calculada por 100 mil habitantes com base nas estimativas populacionais do IBGE. Para a análise do impacto do tempo até o atendimento na chance de cura, os casos foram agrupados em cinco faixas: <1h, 1–3h, 3–6h, 6–12h e >24h. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e estratificadas por gênero ofídico, com cálculo de proporções e comparação entre grupos via Excel. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise revelou que a incidência de AO no Nordeste foi 26,5% superior à média nacional, sendo Alagoas o estado com maior taxa, 2,3 vezes superior à média regional. O gênero Bothrops foi responsável por 69,7% das notificações, reafirmando sua relevância como principal causador de AO no Brasil. Embora Crotalus represente proporção menor de casos, concentrou 63,6% dos óbitos, indicando alta letalidade. A análise da chance de cura conforme o tempo até o atendimento evidenciou que, quanto mais precoce a assistência, maior a taxa de recuperação. Para Bothrops e Crotalus, o tempo ideal situa-se abaixo de 6 horas, com taxas de cura entre 65–74% e 54–68%, respectivamente. Já Micrurus apresentou os menores índices de cura (42–54%), especialmente nos períodos extremos (0–1h e >24h), sugerindo toxicidade mais grave ou demora na abordagem. Um achado singular foi o padrão observado nos casos por Lachesis: a maior taxa de cura (75%) ocorreu entre 6 e 12 horas após o acidente, com queda posterior para 63%, o que pode indicar subtratamento inicial ou efeito retardado do veneno. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam a gravidade e a alta incidência dos AO na região Nordeste, revelando impacto expressivo no sistema de saúde e na qualidade de vida dos pacientes. A predominância de Bothrops e a elevada letalidade de Crotalus justificam estratégias específicas de vigilância e tratamento. O comportamento distinto de Lachesis exige maior investigação clínica. Destaca-



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

se a importância do atendimento precoce e da distribuição eficiente de soros, aliados à capacitação profissional, como medidas centrais para a redução da morbimortalidade por AO no Brasil.

**Palavras-chave:** Perfil Epidemiológico, Acidentes Ofídicos, Soroterapia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manual\\_acidentes\\_peconhentos.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manual_acidentes_peconhentos.pdf). Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume único**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/guia-vigilancia-saude-2019.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FUNASA (Fundação Nacional de Saúde). **Acidentes por animais peçonhentos: aspectos epidemiológicos e clínicos**. Brasília: FUNASA, 2002.

FANHW (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). **Acidentes ofídicos no Brasil: perfil e distribuição**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 571–578, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000600009>.

LIMA, J. S.; FERNANDES, W. A.; CARDOSO, J. L. C. **Epidemiologia dos acidentes ofídicos no Brasil**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba, v. 45, n. 6, p. 708–713, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822012000600003>.

DATASUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Snakebite envenoming: a strategy for prevention and control**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241515641>. Acesso em: 19 jun. 2025.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 17 - MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE CADÁVERES UTILIZADOS POR FACULDADES DE MEDICINA NO BRASIL

ISY RIBEIRO LUCENA ALVES OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANDRÉ SILVA MACHADO<sup>1</sup>; ISABELLE MARIA TEIXEIRA FREITAS<sup>1</sup>; FLAVIA SANTOS RODRIGUES COSTA<sup>1</sup>; ANDRÉ FELIPE BORGES SIMPLÍCIO<sup>1</sup>; NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Unifacid Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Odontologia (Biomateriais e Biologia Oral), Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** Embora amplamente utilizado no ensino médico, o formol apresenta limitações relacionadas à sua toxicidade. A exposição prolongada pode causar irritações respiratórias, dermatológicas e manifestações neurológicas leves, o que tem motivado debates sobre seu uso contínuo e estimulado a busca por alternativas mais seguras. Entre os métodos alternativos para a conservação de cadáveres, destacam-se a glicerina, o álcool etílico e o ácido fênico, que, apesar de mais onerosos, apresentam menor toxicidade e facilitam o manejo de resíduos. **OBJETIVO:** Analisar os principais métodos de conservação de cadáveres utilizados no ensino de Anatomia Humana nas faculdades de Medicina brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada por meio de questionário online enviado por e-mail a professores de Anatomia Humana de faculdades de Medicina no Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 69572123.5.0000.5211). A amostra foi composta por 84 docentes, sendo 47 (55,9%) de instituições públicas e 37 (44,1%) de privadas. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram organizados e analisados com o auxílio do Microsoft Excel 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 84 respostas obtidas, 75 (89,3%) afirmaram utilizar cadáveres humanos nas aulas práticas, enquanto 9 (10,7%) não os utilizam. Entre as instituições que utilizam peças cadavéricas, o formol foi o método mais citado (94,7%), seguido da glicerina (48,0%), álcool etílico (6,7%) e plastinação (5,3%). Houve uso associado entre formol e glicerina, sendo esta empregada para reduzir odores e facilitar a manipulação dos tecidos. Quanto às dificuldades enfrentadas, 62 docentes (73,8%) relataram problemas na obtenção de corpos, destacando a baixa disponibilidade de doadores, entraves burocráticos e lentidão nos processos de liberação. O uso persistente do formol está relacionado ao seu baixo custo e à eficácia na preservação dos tecidos, enquanto a plastinação, apesar da alta qualidade, tem adesão limitada devido ao alto custo e necessidade de infraestrutura. A não utilização de cadáveres por algumas instituições pode refletir limitações logísticas, barreiras éticas ou preferência por métodos alternativos virtuais. Os dados indicam a predominância de métodos tradicionais, com adoção ainda restrita de técnicas modernas. **CONCLUSÃO:** O ensino anatômico nas faculdades de Medicina brasileiras permanece fortemente baseado no uso de cadáveres conservados com formaldeído. A glicerina tem sido utilizada como recurso complementar, enquanto métodos mais modernos, como a plastinação, ainda são pouco empregados. Apesar das conhecidas limitações toxicológicas do formol, sua manutenção se deve a fatores econômicos, disponibilidade e tradição pedagógica. Os resultados ressaltam a necessidade de investimentos em métodos mais seguros e atualizados, promovendo inovação e maior proteção à saúde de alunos e docentes.

**Palavras-chave:** Anatomia, Cadáver, Formaldeído.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. T. de et al. **Desafios e perspectivas no uso de cadáveres frescos congelados no ensino de anatomia humana para estudantes de graduação no Brasil.** *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 11, 2022.

BEZERRA, P. M. et al. **Ethical and legal analysis of scientific research on corpses in Brazil.** *Revista Bioética*, v. 28, n. 3, 2020.

BRASIL. Lei nº 1.104, de 17 de maio de 2007. **Altera o art. 2º da Lei nº 8.501 de 30 de novembro de 1992, que dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudo ou pesquisa científica, e dá outras providências, a fim de estender o rol das instituições destinatárias.** *Diário do Senado Federal, Brasília*, 6 jul. 2011.

BRENNER, E. **Human Body Preservation – old and new techniques.** *Journal of Anatomy*, v. 224, n. 3, 2014.

CALAZANS, N. C. **O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana: uma revisão de literatura. 2013. 59 f.** *Monografia (Graduação em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador*, 2013.

DA COSTA, G. B. F.; LINS, C. C. S. A. **O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 3, 2012.

DA SILVA, E. P. D. et al. **Utilização de cadáveres no ensino de anatomia humana: refletindo nossas práticas e buscando soluções.** *In: XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFRPE, Recife*, 2013.

FAZAN, V. P. S. **Métodos de ensino em anatomia: dissecação versus prossecção.** *O Anatomista*, v. 1, n. 2, p. 7–11, 2011.

FERREIRA, R. S.; DA CRUZ, J. M. N. **Aspectos éticos e humanísticos do uso de cadáveres humanos no processo de ensino e aprendizagem.** *In: IV Encontro Universitário da UFC no Cariri, Universidade Federal do Ceará*, 2012.

KARAM, R. G. et al. **Uso da glicerina para a substituição do formaldeído na conservação de peças anatómicas.** *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 36, n. 7, 2016.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TAVANO, P. T. **Onde a morte se compraz em auxiliar a vida: a trajetória da disciplina de anatomia humana no currículo médico da primeira faculdade oficial de medicina de São Paulo – o período de Renato Locchi (1937-1955).** 2011. 220 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 18 - MÉTODOS DE ENSINO DE ANATOMIA HUMANA UTILIZADOS EM FACULDADES DE MEDICINA DO BRASIL

ISY RIBEIRO LUCENA ALVES OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANDRÉ FELIPE BORGES SIMPLÍCIO<sup>1</sup>; ISABELLE MARIA TEIXEIRA FREITAS<sup>1</sup>; FLAVIA SANTOS RODRIGUES COSTA<sup>1</sup>; ANDRÉ SILVA MACHADO<sup>1</sup>; NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Unifacid Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Odontologia (Biomateriais e Biologia Oral), Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** O ensino de Anatomia Humana é um pilar fundamental na formação médica, tradicionalmente baseado na dissecação e no estudo de peças cadavéricas. Com o avanço das tecnologias educacionais, novas metodologias têm sido incorporadas, ampliando as possibilidades de interação e assimilação do conhecimento. Entre essas inovações, destacam-se os modelos anatômicos virtuais, as imagens diagnósticas e os jogos digitais, que se configuram como ferramentas complementares ao ensino convencional. Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como tais metodologias estão sendo implementadas nas instituições de ensino médico no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar os principais métodos utilizados no ensino de Anatomia Humana em faculdades de Medicina brasileiras, com ênfase na utilização de ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas contemporâneas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio de um questionário online enviado a professores de Anatomia Humana de cursos de Medicina no Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69572123.5.0000.5211). A amostra incluiu 84 docentes, sendo 47 (55,9%) vinculados a instituições públicas e 37 (44,1%) a privadas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram organizados e analisados com o auxílio do Microsoft Excel 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os recursos mais utilizados no ensino de Anatomia, destacaram-se os modelos anatômicos virtuais (atlas em 3D), mencionados por 65 docentes (77,3%). As imagens diagnósticas — como radiografias, ultrassonografias e ressonâncias magnéticas — foram referidas por 62 participantes (73,8%). Jogos digitais apareceram em 37 respostas (44%). O uso de modelos 3D físicos ou digitais foi citado por 4 docentes (4,8%), enquanto projetores e aplicativos de questões foram mencionados por 2 (2,4%) e 1 (1,2%) respondentes, respectivamente. Três professores (3,6%) relataram que suas instituições não utilizam nenhum desses recursos. Esses dados refletem uma tendência crescente de integração de tecnologias ao ensino anatômico. Os modelos virtuais oferecem aprendizado interativo e autônomo, superando limitações éticas e logísticas do uso de cadáveres. As imagens diagnósticas contextualizam os conteúdos ao aproximá-los da prática clínica. Já os jogos e aplicativos educativos representam estratégias inovadoras, especialmente eficazes para estudantes inseridos na cultura digital. **CONCLUSÃO:** O ensino de Anatomia Humana nas faculdades de Medicina brasileiras vem se transformando com a incorporação de tecnologias digitais, como modelos virtuais, imagens diagnósticas e jogos educacionais. Apesar desse avanço, ainda há instituições que não utilizam tais recursos, o que evidencia desigualdades estruturais e a necessidade de maior investimento em infraestrutura e capacitação docente. A modernização do ensino anatômico é fundamental para alinhar a formação médica às exigências contemporâneas e aprimorar a experiência de aprendizado dos estudantes.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Anatomia, Educação Médica, Faculdades de Medicina.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. T. de et al. **Desafios e perspectivas no uso de cadáveres frescos congelados no ensino de anatomia humana para estudantes de graduação no Brasil.** *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 11, 2022.

BEZERRA, P. M. et al. **Ethical and legal analysis of scientific research on corpses in Brazil.** *Revista Bioética*, v. 28, n. 3, 2020.

BRASIL. Lei nº 1.104, de 17 de maio de 2007. **Altera o art. 2º da Lei nº 8.501 de 30 de novembro de 1992, que dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudo ou pesquisa científica, e dá outras providências, a fim de estender o rol das instituições destinatárias.** *Diário do Senado Federal, Brasília*, 6 jul. 2011.

BRENNER, E. **Human Body Preservation – old and new techniques.** *Journal of Anatomy*, v. 224, n. 3, 2014.

CALAZANS, N. C. **O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana: uma revisão de literatura. 2013.** 59 f. Monografia (Graduação em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

DA COSTA, G. B. F.; LINS, C. C. S. A. **O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 3, 2012.

DA SILVA, E. P. D. et al. **Utilização de cadáveres no ensino de anatomia humana: refletindo nossas práticas e buscando soluções.** In: *XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFRPE, Recife*, 2013.

FAZAN, V. P. S. **Métodos de ensino em anatomia: dissecação versus prossecção.** *O Anatomista*, v. 1, n. 2, p. 7–11, 2011.

FERREIRA, R. S.; DA CRUZ, J. M. N. **Aspectos éticos e humanísticos do uso de cadáveres humanos no processo de ensino e aprendizagem.** In: *IV Encontro Universitário da UFC no Cariri, Universidade Federal do Ceará*, 2012.

KARAM, R. G. et al. **Uso da glicerina para a substituição do formaldeído na conservação de peças anatômicas.** *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 36, n. 7, 2016.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TAVANO, P. T. **Onde a morte se compraz em auxiliar a vida: a trajetória da disciplina de anatomia humana no currículo médico da primeira faculdade oficial de medicina de São Paulo – o período de Renato Locchi (1937-1955).** 2011. 220 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## **TLO 19 - PERFIL DE GASTOS PÚBLICOS QUANTO ÀS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO ECONÔMICO.**

CAUÃ ARAÚJO SOARES<sup>1</sup>; HERON SILVA SOARES<sup>1</sup>; ERCULANO DE CARVALHO SANTOS FILHO<sup>1</sup>; ARTHUR VINÍCIUS LÔBO SIQUEIRA LIRA<sup>1</sup>; JÚLIO GABRIEL SALDANHA ALVES DA SILVA<sup>1</sup>; THIAGO SOUSA REINALDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias malignas do encéfalo (NME) compõem um grupo heterogêneo de tumores primários do sistema nervoso central, com alta morbimortalidade, inclusive quando comparadas a outras neoplasias. No Nordeste, apesar da escassez de dados epidemiológicos robustos, análises históricas revelam aumento progressivo na mortalidade por tumores encefálicos em capitais da região. O tratamento pelo SUS é realizado em centros de alta complexidade (CACONS/UNACONS), com abordagem multidisciplinar que envolve cirurgia, radioterapia, quimioterapia (com destaque para a temozolomida) e cuidados paliativos. Essa estrutura assistencial gera sobrecarga sobre o sistema de saúde, especialmente em unidades com internação em UTI, demandando recursos financeiros e humanos significativos. **OBJETIVOS:** Analisar fatores moduladores dos gastos públicos em saúde relacionados ao tratamento das neoplasias malignas do encéfalo na região Nordeste entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico analítico com dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As informações foram tabuladas em planilhas Google e analisadas no software GraphPad Prism 8. Utilizou-se o teste t de Student para comparação entre os grupos. Foi utilizado o site do Banco Central do Brasil para a devida correção dos valores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As internações por NME concentraram-se nas faixas de 60–69, 70–79 e 50–59 anos, com aumento significativo a partir de 2020. A proporção de mortalidade foi mais elevada nas faixas etárias mais jovens: 33% de aumento na faixa de 10–19 anos (de 2,75 para 3,37) e 42% na de 0–9 anos (de 2,04 para 2,91). Os valores médios de internação formaram uma curva parabólica, com pico nas faixas intermediárias e menores custos nas extremidades etárias. Os atendimentos eletivos apresentaram maior custo médio por internação em comparação aos de urgência ( $p < 0,001$ ). Não houve diferença significativa entre os sexos. **CONCLUSÃO:** Os achados revelam impacto crescente das NME sobre o sistema público, com custos concentrados em faixas etárias médias e letalidade proporcionalmente maior entre crianças e adolescentes. A maior despesa nos atendimentos eletivos sugere maior complexidade terapêutica e possível associação com protocolos mais extensos ou procedimentos complementares. Tais resultados reforçam a importância de políticas públicas voltadas à regionalização dos serviços oncológicos, à alocação racional de recursos e à ampliação da capacidade resolutiva dos centros especializados, considerando a tendência de crescimento da demanda e a necessidade de equidade e eficiência na gestão do cuidado.

**Palavras-chave:** Neoplasia Maligna, Internação Hospitalar, Despesas Públicas.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. **Tumores do sistema nervoso central.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-sistema-nervoso-central>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 140/2014 - CACON/UNACON: Habilitação de unidades de assistência de alta complexidade em oncologia.** *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 fev. 2014.*

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). DATASUS, 2025.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

STUPP, Roger et al. **Radiotherapy plus concomitant and adjuvant temozolomide for glioblastoma.** *New England Journal of Medicine*, v. 352, n. 10, p. 987–996, 2005. DOI: 10.1056/NEJMoa043330.

LIMA, João Victor R. et al. **Perfil epidemiológico dos tumores cerebrais no Brasil: uma análise de base populacional.** *Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo*, v. 79, n. 5, p. 392–398, 2021. DOI: 10.1590/0004-282X-ANP-2020-0457.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 20 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOADORES INATIVADOS POR SÍFILIS EM HEMOCENTRO DO PIAUÍ

FELIPE TOLSTENKO NOGUEIRA AYRES CÂMARA<sup>1</sup>; VINÍCIUS SÁ NUNES<sup>1</sup>; LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Clínicas Odontológicas, Faculdade São Leopoldo Mandic

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por duas formas: via sexual, sífilis adquirida, devido a contato com lesões contaminantes nos órgãos genitais; e vertical, de mãe para filho, sífilis congênita. Para o processo de doação sanguínea, é realizada uma triagem sorológica para Sífilis. A OMS estima que o índice de perda de bolsas de sangue por sífilis em países de renda média-alta, como o Brasil, é de 0,13% a 1,10%. **OBJETIVOS:** Verificar a prevalência de inaptidão por sífilis nos doadores de sangue no hemocentro Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí (HEMOPI) Teresina, entre os meses de janeiro de 2019 a janeiro de 2023 e realizar um perfil epidemiológico dos doadores infectados com sífilis. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo acerca da prevalência de inaptidão por sífilis em doadores sanguíneos, entre 2019 e 2023, no HEMOPI em Teresina, Piauí, utilizando dados dos doadores obtidas da instituição na plataforma Hemovida. Foram analisadas as variáveis: Idade, Sexo, Raça, Escolaridade, Estado Civil, Naturalidade e Nacionalidade. O estudo seguiu as normas éticas da Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Piauí, utilizando exclusivamente dados anônimos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa constatou que o número total de bolsas descartadas por sífilis no período analisado foi de 2426. O ano de 2019 representa a maior quantidade de doações inativadas, com 22,67% dos casos, seguido pelo ano de 2023, com 22,46%. Entre o período de 2020 a 2024, houve tendência de aumento, com um aumento de 37,97% de casos nesse período. A faixa de idade dos doadores bloqueados é entre 16 e 67 anos, com média de idade de 34,84 anos. A faixa etária predominante foi de 25 a 35 anos, representando 30,04% dos casos. Doadores homens representaram 63,15% dos casos. A raça predominante foram autodeclarados mestiços, em 88,12%. Todos os doadores eram brasileiros, a maioria era de Teresina (33,08%), solteiros e com ensino médio completo. O número expressivo de bolsas descartadas evidencia que a sífilis ainda se configura como um problema de saúde pública, refletindo diretamente na segurança transfusional e na manutenção dos estoques de sangue. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico dos doadores inaptos composto majoritariamente por homens, jovens, na faixa etária de 25 a 35 anos, solteiros e com ensino médio completo é compatível com outros estudos na literatura, que apontam essa faixa como a mais vulnerável à exposição a ISTs, especialmente pela maior atividade sexual e, muitas vezes, pela adoção de comportamentos de risco, como relações desprotegidas e múltiplos parceiros. Além disso, a tendência de aumento entre os anos de 2021 a 2024 demonstra que a sífilis ainda é uma doença muito prevalente em nosso meio, e que pesquisas e políticas públicas sobre o diagnóstico e tratamento dessa condição permanecem importantes.

**Palavras-chave:** Sífilis, Epidemiologia, Segurança Transfusional.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

Amorim, V.O., et al. **Prevalência do descarte de bolsas de sangue por sífilis em um serviço de hemoterapia no estado de Sergipe, Brasil.** *Clin Biomed Res.* 2021;41(2):133-140.

Faria, L.R.O. & Mariz, F.N.C. **Sífilis no Homem: Revisão.** *Rev Med Saúde Brasília* 2020; 9(1):115-123.

WHO. **Blood safety and availability. 2023.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/blood-safety-and-availability>. Acesso em: 30 abr. 2024.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 21 - PREVALÊNCIA DA INAPTIDÃO SOROLÓGICA POR HEPATITE C EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DO MUNICÍPIO DE TERESINA

VINÍCIUS SÁ NUNES<sup>1</sup>; FELIPE TOLSTENKO NOGUEIRA AYRES CÂMARA<sup>1</sup>; LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Clínicas Odontológicas, Faculdade São Leopoldo Mandic

**INTRODUÇÃO:** Apesar dos avanços alcançados com a obrigatoriedade dos testes sorológicos para doadores de sangue desde 1993, a hepatite C continua a desafiar os mecanismos de segurança transfusional e a efetividade das políticas de saúde pública no Brasil. O vírus, cuja infecção inicia-se silenciosamente, frequentemente passa despercebido nos estágios iniciais, agravando a inaptidão dos doadores e mantendo um risco residual na cadeia de transfusões. Além disso, o descarte sistemático de bolsas de sangue contaminadas (embora seja uma medida indispensável para prevenir a transmissão do VHC) gera elevados custos financeiros, ambientais e jurídicos, evidenciando ineficiências estruturais nos protocolos de rastreamento vigentes. Essa conjuntura, marcada por métodos desatualizados e uma abordagem reativa das políticas de prevenção, ressalta a necessidade urgente de repensar e modernizar as estratégias de detecção e intervenção. A atualização das práticas de triagem e a incorporação de tecnologias inovadoras são imperativas para aprimorar a segurança diagnóstica e reduzir os impactos sistêmicos da hepatite C na saúde pública. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo analisar criticamente a prevalência da inaptidão sorológica para hepatite C entre os doadores de sangue do HEMOPI, em Teresina, com base em dados de 2018 a 2022. A intenção é fornecer subsídios para a reavaliação das políticas de rastreamento e incentivar o uso de metodologias mais eficazes, elevando os padrões de segurança transfusional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, fundamentada na análise de 532 registros de doadores que apresentaram marcadores positivos para o VHC. Os dados fornecidos pelo HEMOPI incluíram variáveis como idade, sexo, raça/cor, estado civil, naturalidade, escolaridade e tipo de exame realizado. O teste ELISA foi responsável pela maioria dos diagnósticos (90,78%), enquanto a quimioluminescência, introduzida apenas em 2022, foi usada em 9,21% dos casos. O estudo seguiu as normas éticas da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Piauí (CAAE: 79613524.6.0000.5209), utilizando exclusivamente dados anônimos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que os doadores bloqueados tinham entre 16 e 68 anos, com média de idade de 34,56 anos, sendo a maioria homens (63,15%) e autodeclarados mestiços (87,59%). A faixa etária predominante foi de 22 a 37 anos (50% dos casos), com maior concentração de registros em 2021 (29,51%) e 2022 (29,13%). A maioria era de Teresina (33,08%), solteiros e com ensino médio completo. **CONCLUSÃO:** Os achados expõem tanto o perfil epidemiológico dos inaptos quanto as limitações dos métodos de rastreamento. Embora os testes obrigatórios tenham contribuído para reduzir a transmissão transfusional, o uso de tecnologias defasadas e ações preventivas reativas comprometem a eficácia do processo. Diante disso, torna-se necessário investir em métodos mais modernos, como os testes de amplificação de ácidos nucleicos, revisar os critérios de triagem e promover a capacitação contínua dos profissionais. A integração digital de dados, associada a campanhas de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

conscientização e parcerias estratégicas, pode reduzir custos indiretos e impactos ambientais. Apenas uma abordagem inovadora e crítica permitirá ao hemocentro enfrentar com mais eficiência os desafios da hepatite C no contexto transfusional.

**Palavras-chave:** hemopi; HCV; hepatite C; vírus da hepatite C.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.; MAYVANE, A. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA. Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2002 A 2006.** 2008. [s.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2024.

COVO, M. Z. et al.. **Financial cost of whole blood and blood component disposals in a Brazilian coordinating blood center.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, p. e20190033, 2019.

ALTER, M. J. et al. **Guidelines for laboratory testing and result reporting of antibody to hepatitis C virus. Centers for Disease Control and Prevention. MMWR. Recommendations and reports: Morbidity and mortality weekly report.** *Recommendations and reports*, v. 52, n. RR-3, p. 1;13, 15; quiz CE1- 4, 7 fev. 2003.

ASSOCIATION OF PUBLIC HEALTH LABORATORIES (APHL). *Infectious Diseases*, January 2019. **Interpretation of Hepatitis C Virus Test Results: Guidance for Laboratories;** Available at: <https://www.aphl.org/aboutAPHL/publications/Documents/ID-2019JanHCVTestResultInterpretation-Guide.pdf>.

BABINSKI, C. E. et al. **Prevalência de Infecção Pelo Vírus da Hepatite A, Hepatite B e Hepatite C, no Município de Maringá, Norte do Paraná, no Período de 2001 a 2004.** *Saúde e Pesquisa*, v. 1, n. 2, p. 117;124, 25 set. 2008.

BRANDAO, A. B. DE M. et al. **Diagnóstico da hepatite C na pratica medica: revisao da literatura.** *Rev Panam Salud Publica*;9(3),mar. 2001, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites virais: o Brasil está atento. 2002.** Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites\\_virais\\_br\\_esta\\_atento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_br_esta_atento.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **ABCDE do diagnóstico para as hepatites virais.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

CARDOSO, Amanda dos Santos Teles et al. **NOVOS MEDICAMENTOS PARA A HEPATITE C: CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS E RESULTADOS TERAPÊUTICOS.** *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, [S.l.], v. 34, n. 2, p. 159-170, July 2022. ISSN 2318-9312.

CARVALHO, J. A. et al. **Descarte de bolsas de sangue e hemocomponentes: revisão de literatura.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e67851;e67851, 6mar. 2024.

CHARLTON, M. **Hepatitis C Infection in Liver Transplantation.** v. 1, n. 3, p. 197;203, 1 set. 2001.

CÔCO, L. T. et al.. **Fatores associados à adesão ao tratamento da hepatite C: revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1359;1376, abr. 2022.

FERREIRA, V. L; PONTAROLO, R. **CONTEXTUALIZAÇÃO E AVANÇOS NO TRATAMENTO DA HEPATITE C: UMA REVISÃO DA LITERATURA.** *Visão Acadêmica*, [S.l.], v. 18, n. 1, jun. 2017. ISSN 1518-8361. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2024

JOSAHKIAN, J. A.; LIMA, G. M. de; EUSTÁQUIO, J. M. J.; MARTINS, R. A.; SOARES, S.; MORAES-SOUZA, H.; MARTINS, P. R. J. **Prevalência de inaptidão sorológica pelo Vírus HCV em doadores de sangue no Hemocentro regional de Uberaba (MG), Fundação Hemominas.** *Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, Goiânia*, v.9, n. 4, p. 261;272, 2011. DOI: 10.5216/rpt.v39i4.13061. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/13061>. Acesso em: 29 abr. 2024.

**Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil -2022** Agência Ministério da Saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: [/bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034\\_11\\_06\\_2014.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034_11_06_2014.pdf).

Nacional de Vigilância Sanitária Manual para o Sistema Nacional de PERLIN, Cássio Marques; GROTO, Anderson Dillmann; PERLIN, Gustavo Olivo; SALAMANCA, Mayara Angélica Bolson. **Hepatite C: revisão dos medicamentos utilizados no tratamento.** *Revista de Medicina, São Paulo, Brasil*, v. 98, n. 5, p. 341; 348, 2019.

PETZITAL, E. A. **Clinical practice of transfusion medicine.** 3st ed. New York: Churchill Livingstone, 1996.

PRECIADO, M. V. et al. **Hepatitis C virus molecular evolution: Transmission, disease progression and antiviral therapy.** *World Journal of Gastroenterology*, v. 20, n. 43, p. 15992, 2014.

ROCHA, R. DA; SMANIO, G. P.; CAVALCANTI, A. E. L. W. **DIREITO À SAÚDE, VULNERABILIDADE SOCIAL E PRINCÍPIO BIOÉTICO DA EQUIDADE: ANÁLISE DA MERCANTILIZAÇÃO DO SANGUE SOB A ÓTICA DA PEC 10 DE 2022.** *Revista Jurídica*, v. 4, n. 76, p. 484;505, 19 out. 2023.

SÉRGIO, H. et al. Aspectos evolutivos da hepatite C pós-transfusional. **Revisão de 175 casos** **Evolutive aspects of post-transfusion hepatitis C.** *Revision of 175 cases.* [s.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 30 abr. 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

SESAPI. **Hemopi fecha 2023 com 44 mil doações e avanços na área técnica.** Disponível em: [/www.saude.pi.gov.br/noticias/2024-01-05/12484/hemopi-fecha-2023-com-44-mil-doacoes-e-avancos-na-area-tecnica.html](http://www.saude.pi.gov.br/noticias/2024-01-05/12484/hemopi-fecha-2023-com-44-mil-doacoes-e-avancos-na-area-tecnica.html)>

**SISTEMA NACIONAL DE HEMOVIGILÂNCIA. 2022.** Disponível em: [/www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/fiscalizacao/emonitoramento/hemovigilancia/sistemanacional/arquivos/Manual\\_de\\_Hemovigilancia\\_\\_dez21.pdf](http://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/fiscalizacao/emonitoramento/hemovigilancia/sistemanacional/arquivos/Manual_de_Hemovigilancia__dez21.pdf)>.

STRAUSS, E. **Hepatite C Hepatitis C.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 34, n. 1, p. 69-82, 2001.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 22 - PROSPECÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA IN VITRO DE LEVOFLOXACINA ISOLADA E EM COMBINAÇÃO COM ANFOTERICINA B CONTRA AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE

LUANA MARIA ARAÚJO SILVA FURTADO<sup>1</sup>; LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; MARIA FERNANDA COSTA LEODIDO<sup>1</sup>; KÁRITTA RAQUEL LUSTOZA DA COSTA<sup>1</sup>; RENATA PEREIRA NOLÊTO<sup>1</sup>; TATIANE CAROLINE DABOIT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**INTRODUÇÃO:** A cromoblastomicose (CBM) é uma doença crônica causada pelo contato humano com fungos melanizados da ordem Chaetothyriales, comumente afetando trabalhadores rurais através da inoculação traumática de propágulos no tecido subcutâneo. Os principais fungos causadores são *Fonsecaea pedrosoi*, *Phialophora verrucosa* e *Cladophialophora carrionii*, cuja a parede celular rígida e melanizada contribui para alta virulência. O tratamento da CBM é diverso, porém nenhum é considerado padrão-ouro. A anfotericina B (AmB), antifúngico amplamente utilizado, apresenta atividade limitada em fungos negros e efeitos adversos significativos, como nefrotoxicidade. Assim, tem sido progressivamente substituída pelos azólicos. Alternativas como a combinação de fármacos têm sido exploradas, uma vez que sinergias entre medicamentos podem reduzir a resistência e a toxicidade. As fluoroquinolonas, tal como a levofloxacina, têm sua ação sobre as topoisomerasas II e IV, impedindo a replicação do DNA em bactérias. Os fungos patogênicos também possuem topoisomerase II, o que pode ser um alvo terapêutico promissor.

**OBJETIVO:** Avaliar, por meio de ensaios in vitro, a sensibilidade de agentes da cromoblastomicose à Levofloxacina e a sua combinação com a AmB. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 21 isolados clínicos de agentes da CBM pertencentes à micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). A cepa *Fonsecaea pedrosoi* ATCC 46422 foi utilizada como controle de qualidade. Os testes de susceptibilidade foram conduzidos de acordo com o método proposto no documento M38-A2 do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). A interação entre a AmB (2-16 µg/mL) e a Levofloxacina (0,25-128 µg/mL) foi avaliada a partir da técnica de tabuleiro de xadrez. O tipo de interação entre os fármacos foi obtido pelo Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI), sendo este calculado a partir dos valores de Concentração Inibitória Mínima (CIM) obtidas isoladamente e em combinação. De acordo com o IFCI, as interações foram interpretadas como sinérgicas, indiferentes ou antagonistas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os agentes da CBM não foram inibidos pela levofloxacina (CIM >128 µg/mL). A AmB inibiu todos os isolados, porém, em concentrações altas (2-16 µg/mL), que indicam resistência fúngica. Em combinação, a levofloxacina apresentou redução expressiva nas CIMs (0,25-128 µg/mL), mas as interações foram classificadas como indiferentes para todos os isolados testados. Os maiores IFCIs foram observados para os isolados *Phialophora verrucosa* UFSM, *Fonsecaea pedrosoi* 19 e *Fonsecaea pedrosoi* 43456 (IFCI: 2,00), indicando interações indiferentes com tendência ao limítrofe superior. **CONCLUSÃO:** Os desafios na descoberta de novas terapias antifúngicas devem-se à falta de eficácia de fármacos contra várias micoses e à dificuldade relacionada aos mecanismos farmacocinéticos e à toxicidade dos mesmos. A levofloxacina isolada não demonstrou atividade inibitória, assim como a combinação de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

levofloxacina e AmB não demonstrou vantagem terapêutica potencial in vitro contra os agentes da CBM testados. Apesar desses resultados não serem promissores, o reposicionamento e associação de fármacos pode ser uma alternativa viável e econômica para o tratamento da CBM, e nos encoraja a realizar novos estudos na área.

**Palavras-chave:** Sinergismo farmacológico; *Fonsecaea* spp., antifúngicos, polieno, fluoroquinolona, Associação de Fármacos, Reposicionamento.

## REFERÊNCIAS

DE BRITO, A. C.; BITTENCOURT, M. de J. S. **Chromoblastomycosis: An etiological, epidemiological, clinical, diagnostic, and treatment update.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 93, n. 4, p. 495–506, 1 jul. 2018. DOI 10.1590/abd18064841.20187321. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S036505962018000400001&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962018000400001&lng=en&tlng=en). Acesso em: 14 abr. 2020.

DABOIT, T. C. et al. **A case of Exophiala spinifera infection in Southern Brazil: Molecular identification and antifungal susceptibility.** *Medical Mycology Case Reports*, v. 1, n. 1, p. 72–75, 1 dez. 2012. DOI 10.1016/j.mmcr.2012.08.006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24371743>. Acesso em: 14 abr. 2020.

AGARWAL, R. et al. **Chromoblastomycosis in India: Review of 169 cases.** *PLoS neglected tropical diseases*, v. 11, n. 8, 1 ago. 2017. DOI 10.1371/journal.pntd.0005534. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5542425/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BELLMANN, R.; SMUSZKIEWICZ, P. **Pharmacokinetics of antifungal drugs: practical implications for optimized treatment of patients.** *Infection. Urban und Vogel GmbH*, v. 45, n. 6, p. 737-779, 1 dez. 2017. DOI: 10.1007/s15010-017-1042-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28702763/>. Acesso em: 23 mar 2020.

CLINICAL LABORATORY STANDARDS INSTITUTE. **Reference method for broth dilution antifungal susceptibility testing of filamentous fungi; Approved standard, 2nd ed. CLSI document M38-A2.** *Clinical and Laboratory Standards Institute, Wayne, PA*, 2008. Disponível em: [https://clsi.org/media/1455/m38a2\\_sample.pdf](https://clsi.org/media/1455/m38a2_sample.pdf). Acesso em: 12 ago. 2019.

MAXFIELD L, PREUSS CV, BERMUDEZ R. **Terbinafine.** [Atualizado em 1 de março de 2020]. In: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 2020 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK545218/>. Acesso em: 17 abr. 2020.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 23 - TREINAMENTO FÍSICO DE NATAÇÃO REDUZ AS CONCENTRAÇÕES DE COLESTEROL TOTAL E NÃO ALTERA MARCADORES DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM RATAS SAUDÁVEIS

FRANCISCO MARCELINO FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; FRANCILENE VIEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; HEITOR GIORDANO FELIX SILVA<sup>1</sup>; JOYCE LOPES MACEDO<sup>1</sup>; YASMIM VITÓRIA LUZ ALVES<sup>1</sup>; MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Pós-Doutorado em Nutrição e Especialização em Pesquisa Clínica Aplicada pela Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS)

**INTRODUÇÃO:** O exercício físico produz repercussões periféricas por meio de modulação de processos metabólicos adaptativos. Dentre as modalidades aeróbicas, a natação tem sido investigada por sua capacidade de influenciar componentes sensíveis ao metabolismo energético. Alterações no perfil lipídico e no estado redox celular têm sido associadas à prática regular de exercício físico, sendo essas respostas dependentes de variáveis como intensidade e duração do esforço. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do treinamento físico aeróbico sobre marcadores de perfil lipídico e peroxidação lipídica em ratas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realização do estudo foram utilizados 14 *Rattus norvegicus* fêmeas saudáveis, com idade entre 08 e 12 semanas e peso corporal de 180 a 200 g. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos (n=7/grupo) e tratados durante quatro semanas: grupo controle (C) - animais não submetidos a qualquer tipo de treinamento físico; e grupo de animais submetidos a treinamento físico (TF), que consistiu em 50 minutos de natação, cinco vezes por semana, durante quatro semanas. Foram avaliadas as concentrações séricas de triglicerídeos (TG), colesterol total (CT) e colesterol da lipoproteína de alta densidade (HDL-c), e também as concentrações de malondialdeído (MDA) e atividade da mieloperoxidase (MPO) no plasma. A comparação entre os grupos foi realizada por teste t não pareado. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFPI (742/2022). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao final do período experimental, o grupo TF apresentou valores médios significativamente menores (p<0,05) de CT quando comparado com o grupo C (TF: 101,02 ± 5,03; C: 115,20 ± 4,13). Não houve diferenças entre os grupos quanto a TG, HDL-c, MPO e MDA. **CONCLUSÃO:** O treinamento físico de natação durante quatro semanas resultou em redução nas concentrações de colesterol total, indicando um efeito benéfico sobre o perfil lipídico. Além disso, não alterou o MDA e a MPO, o que pode indicar que o treinamento físico de natação, com a frequência, duração e intensidade e duração utilizados neste estudo, não produziu aumento da peroxidação lipídica.

**Palavras-chave:** Treinamento Físico, Natação, Perfil Lipídico, Estresse Oxidativo.

## REFERÊNCIAS

POWERS, S. K.; JACKSON, M. J. **Exercise-induced oxidative stress: cellular mechanisms and impact on muscle force production.** *Physiological reviews*, v. 88, n. 4, p. 1243-1276, 2008.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

SHOLIKHAH, A. M.; RIDWAN, M. **Swimming training on moderate intensity significantly reduces total cholesterol and bodyweight on hypercholesterolemic rat model.** *Jurnal Keolahragaan*, v. 9, n. 1, p. 51-58, 2021.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 24 - VULNERABILIDADE SOCIAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM SAÚDE SEXUAL DA MULHER QUILOMBOLA

STEPHANIE DE SOUSA LIMA COSTA<sup>1</sup>; JOAO PEDRO CARDOSO SOARES DE AZEVEDO<sup>1</sup>;  
FRANCISCO RAFAEL MONTE MORENO<sup>1</sup>; PEDRO AGNEL DIAS MIRANDA NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó

<sup>2</sup>Mestrado em Oncologia, Fundação Antônio Prudente

**INTRODUÇÃO:** A saúde sexual constitui um direito fundamental que engloba o acesso a informações, serviços e práticas preventivas para o bem-estar reprodutivo. Os determinantes sociais, especialmente em comunidades onde o acesso à informação qualificada é limitado, influenciam significativamente os comportamentos preventivos e o autocuidado em saúde sexual feminina. **OBJETIVO:** Analisar a influência das condições socioeconômicas nos conhecimentos sobre saúde sexual entre mulheres de uma comunidade quilombola do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, com abordagem quantitativa, realizado com mulheres do quilombo Santo Antônio dos Pretos, em Codó (MA), com idades entre 18 e 64 anos. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2024 e março de 2025, por meio da aplicação presencial de formulários estruturados abordando idade, escolaridade, renda, uso de contraceptivos, exames preventivos e fontes de informação sobre saúde sexual. A amostragem foi não probabilística e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.236.264). As análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism, utilizando o teste do Qui-quadrado para associações entre variáveis categóricas e o teste de Mann-Whitney para comparação de variáveis numéricas entre dois grupos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entrevistaram-se 33 mulheres, dentre as quais 60,6% apresentavam ensino fundamental incompleto, 63,6% possuíam renda inferior a R\$ 1.000,00 e 69,6% residiam em domicílios com mais de três pessoas, perfil que corrobora estudos sobre vulnerabilidade social em saúde reprodutiva. Os comportamentos em saúde sexual evidenciaram deficiências significativas: 57,6% não utilizavam contraceptivos e 66,7% realizavam exames apenas quando necessário, refletindo limitações no autocuidado preventivo. Quanto aos conhecimentos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), 81,8% das participantes obtinham informações por meio de fontes informais, sendo observadas associações estatisticamente significativas entre o diálogo com profissionais de saúde sobre ISTs e tanto a escolaridade ( $p = 0,037$ ) quanto a idade ( $p = 0,038$ ). As análises estatísticas revelaram associações significativas entre a idade e o uso de contraceptivos ( $p = 0,038$ ), reforçando que os determinantes sociais intermediários, incluindo educação e maturidade, são fundamentais para o autocuidado em saúde sexual. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam forte influência dos determinantes sociais na saúde sexual das mulheres quilombolas, especialmente a baixa escolaridade, a renda reduzida e a coabitação elevada. A escassa realização de exames preventivos, o uso limitado de métodos contraceptivos e a ausência de diálogo com profissionais de saúde agravam a situação de vulnerabilidade, com a idade exercendo influência significativa sobre práticas de cuidado. Esses achados reforçam a importância de ações intersetoriais que considerem as especificidades das mulheres quilombolas, promovendo o acesso equitativo à informação, à prevenção e ao cuidado em saúde sexual e reprodutiva.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Saúde Sexual; Mulher; Quilombola.

## REFERÊNCIAS

BORGES, A. et al. **Desigualdades sociais no uso de contraceptivos em mulheres adultas no Sul do Brasil.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, p. 1, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_26.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_26.pdf). Acesso em: 19 jun. 2025.

COSTA, A. P. da et al. **Saúde sexual e reprodutiva de mulheres negras: invisibilidades e desigualdades persistentes.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife*, v. 21, supl. 1, p. 191–199, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100009>.

SANTOS, L. et al. **Determinantes sociais da saúde e sua influência na escolha dos métodos anticoncepcionais.** *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 72, n. 4, p. 1011–1020, 2019.

SANTOS, M. M. A. dos; OLIVEIRA, A. A. de. **Barreiras de acesso à saúde para mulheres negras: uma revisão integrativa.** *Saúde em Debate, Rio de Janeiro*, v. 46, n. 132, p. 394–407, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213214>.

SILVA, A. et al. **Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras.** *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 26, supl. 2, p. 3493–3504, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 25 - “EITA, PROSA BOA”: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO A GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA - PI

FRANCISCA VIRNA LAVINIA DE BRITO SILVA<sup>1</sup>; ANGELA GABRIELLE SANTOS SOUSA<sup>1</sup>; ANNA MÁRCIA LEAL DE SOUSA<sup>1</sup>; AYRTON MARKOS DA SILVA<sup>1</sup>; OLIVIA SORAYA RAMOS MONTEIRO NUNES<sup>1</sup>; BELISA MARIA DA SILVA MELO FONSÊCA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Educação, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O cuidado com a saúde da população idosa representa um dos maiores desafios no contexto atual do sistema de saúde, especialmente em razão do despreparo diante do aumento da expectativa de vida e, com isso, da alta prevalência de doenças crônicas nessa parcela da população. Nesse cenário, o autocuidado surge como uma estratégia essencial para a promoção da qualidade de vida e o manejo eficaz das condições de saúde desses indivíduos.

**OBJETIVOS:** Descrever a experiência de discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba na execução de um projeto de extensão universitária. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência das atividades realizadas pelo projeto de extensão “EITA, PROSA BOA”: discutindo o autocuidado em pacientes idosos com doenças crônicas não transmissíveis. O projeto foi aplicado junto a grupos de convivência de idosos que funcionam nas dependências de 05 Unidades Básicas de Saúde do município de Parnaíba - PI. As atividades foram desenvolvidas nos seguintes formatos: rodas de debates, palestras e atividades práticas de medidas antropométricas. Os temas foram selecionados por meio da relevância epidemiológica para a faixa etária selecionada ( $\geq 60$  anos) e a partir de demandas espontâneas dos grupos. Dessa maneira, os temas abordados foram: diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, saúde da mulher idosa, violência contra idosos, automedicação e polifarmácia, depressão, autocuidado e redes de apoio social, importância da atividade física. As atividades ocorreram entre os meses de agosto de 2023 e junho de 2025.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação dos idosos nas atividades do projeto foi ativa e contribuiu significativamente para a criação de um espaço acolhedor e educativo. Com o uso de metodologias ativas, como rodas de conversa e distribuição de materiais informativos, observou-se maior envolvimento e autonomia dos participantes, especialmente no que se refere ao autocuidado e à adesão terapêutica, também houve a criação de noções básicas de direito como: saúde e segurança, onde muitos não sabiam sobre as possibilidades de denúncia em meio a violência contra o idoso e aos atendimentos oferecidos pela UBS. Grande parte dos idosos atendidos convive com doenças crônicas, e muitos apresentavam dificuldades na adesão ao tratamento, o que pode estar relacionado à falta de acesso a informações claras sobre saúde. Nesse contexto, a educação em saúde mostrou-se essencial para promover mudanças positivas na qualidade de vida. Para os acadêmicos, o projeto foi uma oportunidade valiosa de aprendizado prático, fortalecendo habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe, além de ampliar o entendimento sobre a realidade da população idosa e suas necessidades. **CONCLUSÃO:** O projeto evidenciou a importância da educação em saúde na promoção do autocuidado e da adesão terapêutica entre idosos, especialmente aqueles



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

com doenças crônicas. A participação ativa dos idosos e o uso de metodologias interativas contribuíram para um ambiente acolhedor e educativo. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades humanas e profissionais, reforçando o papel transformador da extensão universitária.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde do idoso; Relações Comunidade-Instituição.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. C. M. et al. **Idosar com saúde: estimulando o autocuidado em idosos.** *Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu*, v.1, n.3, p. 28-37, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/3306>. Acesso em 20 abr. 2025.

COURA, D.; MONTIJO, M. S. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso.** 1o Ed. São Paulo: ÉRICA, 2014.

CRUZ, P. K. R. et al. **Dificuldades do acesso aos serviços de saúde entre idosos não institucionalizados: prevalência e fatores associados.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 6, e190113, 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-). Acesso em 20 abr. 2025.

DRUMMOND, E. D.; SIMÕES, T. C.; ANDRADE, F. B. **Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200080>. Acesso em: 28 maio 2025.

ESCORSIM, S. M. **O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise.** *Serviço Social & Sociedade*, p. 427-446, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258>. Acesso em: 28 maio 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## TLO 26 - “VIVÊNCIAS DOS INVISÍVEIS”: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

FRANCISCA VIRNA LAVINIA DE BRITO SILVA<sup>1</sup>; OLIVIA SORAYA RAMOS MONTEIRO NUNES<sup>1</sup>; MARCOS ALLAN VERAS DOS SANTOS<sup>1</sup>; ALINE INÊS SILVA MARTINS<sup>1</sup>; MARIA FERNANDA COSTA LEODIDO<sup>1</sup>; FLAVIO FURTADO DE FARIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Patologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo marcado por desafios específicos, especialmente ao ser relacionado a contextos de vulnerabilidade social. Idosos institucionalizados ou que vivem nas ruas não apenas enfrentam dificuldades clínicas, mas também barreiras sociais e afetivas que dificultam o acesso ao cuidado integral e humanizado. No contexto, à medida que aumenta a dificuldade do acesso, torna-se fundamental a ação de projetos interdisciplinares que estimulem o acolhimento, a supervisão ativa e as intervenções focadas na promoção da saúde. O projeto “Vivências dos Invisíveis”, desenvolvido por alunos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), surge com o objetivo de conhecer e interferir nas dinâmicas de saúde da população idosa em cenários de invisibilidade social, contribuindo para a formação ética e crítica dos futuros profissionais da saúde e para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e a comunidade. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba na execução de um projeto de extensão universitária. **MÉTODOS:** Relato de experiência de discentes extensionistas (bolsistas e voluntários) que participaram do projeto entre outubro de 2024 e abril de 2025, em parceria com a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Delta do Parnaíba. As ações ocorreram no Abrigo São José e no Centro POP, com visitas técnicas, atividades educativas, articulações multiprofissionais e coleta de dados clínicos e antropométricos (PA, glicemia, prensão manual, circunferência da panturrilha, peso e estatura). Foram abordadas Doenças Crônicas Não Transmissíveis, saúde mental, atividade física e adesão ao tratamento, por meio de palestras, rodas de conversa e dinâmicas. O projeto incluiu capacitações internas com discussão interdisciplinar de casos clínicos. As vivências foram registradas em diários de campo e reflexões coletivas, subsidiando uma análise crítica da realidade observada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a execução do projeto, foram identificadas situações de vulnerabilidade e invisibilidade social entre os idosos atendidos, principalmente no Abrigo São José. A coleta de dados clínicos revelou casos de pressão arterial e glicemia elevadas sem diagnóstico prévio, demonstrando a falta de acompanhamento em saúde. Também foi observado um certo distanciamento de alguns idosos, que por vezes recusaram participar das ações por não compreenderem seu valor. Além das visitas, o projeto contou com uma capacitação específica sobre antropometria, com treinamento em técnicas de aferição de medidas corporais, pressão arterial e glicemia capilar, o que qualificou ainda mais a equipe para atuação em campo. As ações promoveram não só o cuidado clínico, mas também escuta, acolhimento e valorização da história de vida dos idosos e conscientização em saúde, fortalecendo os vínculos entre equipe e comunidade atendida. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber, com as vivências no projeto, o impacto na promoção de saúde dos idosos do



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

público-alvo por meio das ações realizadas; e um posterior vínculo destes com os extensionistas, permitindo uma melhor percepção de suas demandas, bem como o impacto na formação profissional dos participantes ao entender e pôr em prática a individualizando do cuidado e o cuidado humanizado.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade social; Cuidado humanizado; Saúde do idoso.

## REFERÊNCIAS

CAPELO, Maria Regina Teixeira Ferreira et al. **Percepções de cuidadores informais sobre motivações, necessidades e benefícios do cuidado para o idoso dependente.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05612024>. Acesso em: 19 jun. 2025.

ARAÚJO JÚNIOR, Fábio Baptista et al. **Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 8, p. 3047-3055, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.26412017>. Acesso em: 19 jun. 2025.



# E-PÔSTER



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 01 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2015 E 2024

SAMUEL DE CASTRO CAMPOS<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA RAMOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; ARY ANDRADE VIANA<sup>1</sup>;  
MARIA CECÍLIA MARTINS BEZERRA<sup>1</sup>; LÍVIA VILARINHO SANTOS BARBOSA<sup>1</sup>; KELLY PALOMBIT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Morfofuncionais, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia é uma das doenças neurológicas graves mais comuns, caracterizada por convulsões que acometem cerca de 10% da população mundial, resultando no diagnóstico da doença em aproximadamente 1 a 2% das pessoas. Trata-se de uma condição de etiologia multifatorial, com manifestações clínicas diversas, influenciadas por múltiplos fatores de risco e uma forte predisposição genética. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição e as tendências das internações hospitalares por epilepsia na região Nordeste do Brasil entre 2015 e 2024, considerando variáveis sociodemográficas e possíveis impactos de eventos recentes, como a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, com dados secundários obtidos do banco de dados do DATASUS – TABNET. Foram analisadas as internações hospitalares por epilepsia na região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2024. As variáveis consideradas incluíram ano da internação, sexo, faixa etária e raça/cor. A análise estatística foi realizada no software R (R Core Team, versão 4.3.1), utilizando o teste do qui-quadrado de independência para avaliar associações entre as variáveis. Foram considerados estatisticamente significativos os resultados com  $p < 0,05$ . Além disso, resíduos padronizados ajustados foram utilizados para identificar contribuições específicas de categorias às associações observadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registradas 31.886.982 internações hospitalares por epilepsia na região Nordeste do Brasil. Os dados revelaram variações significativas na distribuição das internações entre os sexos ao longo dos anos ( $\chi^2(9) = 11.548$ ,  $p < 0,001$ ). Entre 2015 e 2020, observou-se uma frequência de internações masculinas inferior à esperada, enquanto as femininas superaram as expectativas. A partir de 2021, houve uma aproximação entre os sexos, embora o predomínio feminino tenha se mantido. Identificou-se também associação significativa entre faixa etária e ano da internação ( $p < 0,05$ ). Os resíduos padronizados apontaram uma redução nas internações pediátricas, especialmente após 2020, acompanhada por um aumento entre adultos de meia-idade e idosos. Esse padrão pode refletir os efeitos da pandemia de COVID-19, bem como o envelhecimento populacional. Em relação à raça/cor, os dados evidenciam disparidades significativas na mortalidade por epilepsia. A população preta apresentou taxa de mortalidade cerca de 60% superior à população branca, configurando um excesso de mortalidade clinicamente relevante. Indivíduos amarelos (taxa: 2,76) ocupam posição intermediária, enquanto pardos (2,62) e indígenas (2,36) apresentam taxas moderadamente elevadas. A magnitude da diferença entre pretos e brancos sugere a presença de determinantes sociais estruturais, como acesso tardio ao diagnóstico, inadequações terapêuticas e maior carga de comorbidades. **CONCLUSÃO:** A análise das internações por epilepsia na Região Nordeste entre 2015 e 2024 evidenciou mudanças relevantes no perfil dos pacientes, com destaque para a predominância feminina, o envelhecimento dos casos e desigualdades raciais na mortalidade, com maiores médias observadas entre pessoas brancas.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Além disso, os dados sugerem possíveis impactos da pandemia de COVID-19 sobre os padrões de internação, especialmente entre crianças e idosos. Tais achados reforçam a necessidade de políticas de saúde mais equitativas e sensíveis às particularidades regionais e sociais da população.

**Palavras-chave:** Epilepsia; Saúde Pública; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS – por local de residência – Brasil.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FALCO-WALTER, J. **Epilepsy—Definition, Classification, Pathophysiology, and Epidemiology.** *Seminars in Neurology*, v. 40, n. 06, p. 617–623, 5 nov. 2020.

BRASIL. **TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS – por local de residência – Brasil.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>. Acesso em: 9 jun. 2025.

GOULART, L. B. et al. **Understanding the occurrence of psychiatric disorders in epilepsy in Brazil: an epidemiological investigation.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/383483553\\_Understanding\\_the\\_Occurrence\\_of\\_Psychiatric\\_Disorders\\_in\\_Epilepsy\\_in\\_Brazil\\_An\\_Epidemiological\\_Investigation](https://www.researchgate.net/publication/383483553_Understanding_the_Occurrence_of_Psychiatric_Disorders_in_Epilepsy_in_Brazil_An_Epidemiological_Investigation). Acesso em: 12 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 02 - MENINGITE NA REGIÃO NORDESTE: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DURANTE OS ANOS DE 2015 A 2024

ISADORA PIRES DE SOUSA<sup>1</sup>; MARIA TAVARES DE MOURA<sup>1</sup>; IOLANDA FELIPE DA SILVA BONA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Residente do Programa de Medicina de Família e Comunidade, Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A meningite caracteriza-se pela inflamação das meninges e do espaço subaracnoideo, responsáveis pela proteção do sistema nervoso central. Pode ser causada por bactéria ou vírus, sendo a viral mais comum no Brasil. Entretanto, a forma bacteriana é mais grave possuindo uma taxa de mortalidade maior. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da meningite na Região Nordeste, no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo realizado mediante coleta de dados no DATASUS, através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis utilizadas foram região/UF de notificação, ano de processamento, casos confirmados, sexo, faixa etária e evolução. As informações foram organizadas e avaliadas no Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, o Nordeste correspondeu a 19.642 casos de meningite, 15% do total notificado no país. Os maiores registros ocorreram em 2019 (2.605), enquanto os menores foram em 2024 (904). Os estados de maiores notificações foram Pernambuco (6.876), Bahia (4.098), Ceará (3.318) e Piauí (1.492). O sexo masculino correspondeu a 60% das notificações e o sexo feminino, 40%. A faixa etária mais acometida foi entre 20 e 39 anos (25%). Os óbitos por meningite representaram 13% das notificações, enquanto 82% obtiveram alta. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou a análise epidemiológica dos casos de meningite no Nordeste brasileiro, tendo como principal limitação a possível subnotificação. A pesquisa sinalizou a necessidade de intensificação das políticas públicas voltadas para a redução dos casos de meningite, como o reforço às campanhas de vacinação no sistema público de saúde como importante medida profilática.

**Palavras-chave:** Meningite; Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública.

### REFERÊNCIAS

SILVA, Luis Roberto et al. **Geografia e saúde coletiva: análise da dinâmica epidemiológica das meningites no Brasil, entre os anos de 2010 e 2019.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 27, p. e200031, 2024.

FERNANDES, Mariany Helen Rosa et al. **Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com meningite no nordeste brasileiro de 2019 a 2023.** *Cuaderno de Educación y Desarrollo*, v. 16, n.12 Edição Especial, p. e6520-e6520, 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 03 - A VIVÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LEÔNIDAS HENRIQUE CALISTO VIANA<sup>1</sup>; SOFIA MADEIRA BARROS<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ LOPES CAMPOS RANGEL<sup>1</sup>; FRANCISCO CAUÃ DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; ACAAHI CEJA DE PAULA DA COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Especialista em Docência em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um cenário fundamental para a formação médica. A inserção de estudantes neste contexto, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, permite o desenvolvimento de competências que vão além da técnica, abrangendo uma visão crítica sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e sobre o papel político do profissional de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as atividades e aprendizados de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) durante o módulo de Atenção Primária à Saúde III, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Luzia, em Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência qualitativo e descritivo, desenvolvido entre abril e maio de 2025. As vivências, supervisionadas por docentes, ocorreram na UBS Santa Luzia e em espaços comunitários. As atividades foram estruturadas em momentos práticos: 1) Reconhecimento do território com Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) e visitas domiciliares; 2) Acompanhamento de famílias com crianças com Transtorno do Espectro Autista e de idosos com comorbidades, utilizando a escuta qualificada; 3) Ação educativa sobre hipertensão na sala de espera e aplicação de instrumentos como o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20); 4) Participação em uma ação de advocacy na saúde alusiva à Luta Antimanicomial, com caminhada e ato público; 5) Elaboração de um livreto educativo sobre hipertensão e diabetes como produto técnico-tecnológico de devolutiva à comunidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência proporcionou um "choque de realidade", confrontando os estudantes com as complexidades do território, como a violência urbana e as vulnerabilidades sociais, evidenciando a importância dos Determinantes Sociais da Saúde. O contato com as ACSs revelou um trabalho que transcende a técnica, baseado no vínculo e na coragem. As visitas domiciliares foram marcantes, como o contato com familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que expôs os desafios do cuidado especializado, e a visita a um idoso em condição de alta precariedade, que ilustrou a vulnerabilidade social. A visita a uma escola municipal demonstrou a importância e as dificuldades da intersetorialidade, com educadores atuando com escassez de recursos. No campo da promoção à saúde, a aplicação de instrumentos como o IVCF-20 e a condução de uma ação educativa lúdica permitiram o exercício de habilidades clínicas e de comunicação. O engajamento na Luta Antimanicomial, com caminhada e ato público reivindicando recursos, medicamentos e auxílio-transporte para os CAPS, inseriu os estudantes no advocacy na saúde, ressaltando o papel político do médico. A criação do livreto, baseada em dados epidemiológicos locais, materializou a importância do letramento em saúde e da devolução do conhecimento à comunidade, fortalecendo o vínculo com o serviço. **CONCLUSÃO:** A vivência na APS revelou-se uma experiência transformadora, fundamental para a formação humana e profissional. As atividades permitiram compreender o cuidado em saúde de forma ampliada,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

articulando a escuta sensível, a intersetorialidade e a responsabilidade política. A experiência consolidou a percepção de que a prática médica desejada deve ser pautada pela empatia, pelo cuidado humanizado e por um profundo compromisso social.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Determinantes Sociais da Saúde; Advocacy em Saúde; Promoção da Saúde; Visita Domiciliar.

## REFERÊNCIAS

GERMANI, Ana Claudia Camargo Gonçalves; AITH, Fernando. **Advocacia em promoção da saúde: conceitos, fundamentos e estratégias para a defesa da equidade em saúde.** *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 34-59, mar./jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v14i1p34-59>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm). Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção domiciliar na atenção básica: caderno de atenção domiciliar.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_domiciliar.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar.pdf). Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2014. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003\\_14.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf). Acesso em: 7 jun. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017.** Consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo XXII – Política Nacional de Atenção Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 set. 2017. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauolegis/gm/2017/MatrizConsolidacao/comum/250584.html>. Acesso em: 30 maio 2025.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77-93, jan. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **Iniquidades em saúde no Brasil, nossa mais grave doença: reflexões sobre os determinantes sociais da saúde.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2005-2008, set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000900033>. Acesso em: 7 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a Atenção Primária à Saúde.** Brasília, DF: CONASS, 2023. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/manual-de-avaliacao-multidimensional-da-pessoa-idosa-para-a-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 30 maio 2025.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; CORRÊA, M. (2021). **Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19.** *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, p. e00321153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00321>. Acesso em: 30 maio 2025

LOPES, M. S., FREITAS, P. P. DE, CARVALHO, M. C. R. DE, FERREIRA, N. L., MENEZES, M. C. DE, & LOPES, A. C. S. (2021). **Is the management of obesity in primary health care appropriate in Brazil?** *Cadernos de Saude Publica*, 37(suppl 1), e00051620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00051620>. Acesso em: 7 jun. 2025

RIBEIRO, R. V., SIGNOR, E., & FORGIARINI, G. (2023). **Aproximação teórica do conceito de Cuidado Centrado na Pessoa: Uma revisão integrativa da literatura.** *Research, Society and Development*, 12(10), e59121043453. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i10.43453>. Acesso em: 7 jun. 2025

RODRIGUES, J. M. et al. **Planificação da atenção à saúde: implantação dos macroprocessos de trabalho em quatro localidades brasileiras.** *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 21, e00336222, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2377>. Acesso em: 7 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 04 - ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2020 - 2024)

DANIELE DE MOURA SANTOS<sup>1</sup>; ISADORA RIOS MAGALHÃES LIMA<sup>1</sup>; MARIANA MACÊDO COSTA<sup>1</sup>; ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI - Picos)

<sup>2</sup>Doutorado em Parasitologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil. Entre os principais desafios para o controle da doença, destaca-se o abandono do tratamento, que favorece a persistência da transmissão. O estado do Piauí apresenta desafios específicos relacionados à adesão terapêutica, sobretudo entre populações vulneráveis. Assim, compreender o perfil epidemiológico do abandono é essencial para orientar políticas públicas mais eficazes e estratégias de intervenção direcionadas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de abandono do tratamento da tuberculose no Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e transversal, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos os casos confirmados de tuberculose no estado do Piauí, entre 2020 e 2024, encerrados como “abandono”. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, tipo de entrada, forma clínica, população privada de liberdade, situação de rua, beneficiário de programas sociais, profissional de saúde, coinfeção por HIV e realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO). Essas informações foram tabuladas e analisadas no software Microsoft Excel, por meio de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 318 casos de interrupção do tratamento da tuberculose no estado, o que representa 7,04% do total de 4.517 casos confirmados no período, sendo 2022 o ano com o maior número de ocorrências (n=87; 27,4%). A predominância entre homens (74,8%; n=238) e adultos de 35 a 44 anos (32,1%; n=102) está de acordo com o perfil nacional e associa-se a riscos ocupacionais e comportamentais. Quanto à raça/cor, observou-se predomínio da população parda (67,6%; n=215), refletindo as desigualdades étnico-raciais no acesso à saúde. Em relação ao tipo de entrada, 63,5% (n=202) dos abandonos ocorreram entre casos novos, enquanto 28,3% (n=90) foram reingressos após abandono, indicando dificuldade na vinculação ao tratamento. A forma pulmonar, presente em 89,6% (n=285) dos casos, é a mais comum e responsável por maior transmissibilidade, o que torna o abandono ainda mais preocupante. Quanto às populações vulneráveis, 15,1% (n=48) dos episódios ocorreram entre pessoas em situação de rua e 6% (n=19) entre privados de liberdade (PPL), evidenciando a necessidade de ações específicas para esses grupos. Além disso, 13,5% (n=43) eram beneficiários de programas sociais do governo, e 0,6% (n=2) eram profissionais de saúde. A coinfeção por HIV foi identificada em 14,8% (n=47) dos casos, exigindo maior integração entre os serviços de atenção às duas enfermidades. Em relação ao acompanhamento terapêutico, 52,8% (n=168) dos casos não realizaram o TDO, fator crucial para a prevenção da descontinuidade do tratamento. **CONCLUSÃO:** Os achados revelam que o abandono do tratamento da tuberculose no Piauí está fortemente associado a determinantes sociais. A elevada proporção de casos sem TDO destaca a urgência de fortalecer o acompanhamento terapêutico, bem como a necessidade de articulação intersetorial para enfrentamento das barreiras sociais que dificultam a adesão ao tratamento.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Tuberculose; Abandono do tratamento; Determinantes sociais da saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS**. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 07 jun. 2025.

FERREIRA, M. R. L.; BONFIM, R. O.; SIQUEIRA, T. C.; ORFÃO, N. H. **Abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa**. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 63-71, 2018. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v7i1.1579.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 05 - ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2019 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO)

MARIA TAVARES DE MOURA<sup>1</sup>; LUCAS DOS SANTOS LUNA<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA ARAÚJO LEAL SOUSA<sup>1</sup>; LÍVIA MACEDO SANTOS; LETÍCIA DE ALENCAR CARVALHO LIMA<sup>1</sup>; IOLANDA FELIPE DA SILVA BONA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Residente do Programa de Medicina de Família e Comunidade, Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose configura-se como uma doença de alta prevalência no Brasil causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujas principais vias de transmissão são a oral e a congênita. A toxoplasmose gestacional é uma patologia infectocontagiosa que deve ser investigada e tratada durante a gestação, devendo haver intervenção imediata (após suspeita ou confirmação de infecção aguda) haja vista potenciais complicações como: prematuridade, danos cerebrais, lesões oculares e morte fetal. **OBJETIVOS:** Averiguar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no Nordeste brasileiro durante os anos de 2019 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: região/UF de notificação, ano de notificação, faixa etária, idade gestacional, classificação e evolução. Os dados foram tabulados e analisados no programa Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A região nordeste apresentou um total de 22.493 notificações de toxoplasmose gestacional no período analisado, com uma média de 3.749 casos por ano e uma tendência de crescimento anual. Esse quantitativo representou 31% da métrica de casos notificados no Brasil, superando em números absolutos as demais regiões. Em relação aos estados, a Bahia apresentou 6.212 notificações (28%), seguido de Ceará, 4.036 (18%) e Pernambuco, 2.694 (12%). Em contrapartida, Sergipe foi o estado com menos casos notificados (919; 4%). A faixa etária em que mais se notificou a toxoplasmose gestacional foi a de 20 a 39 anos (76%, 17.202), enquanto os períodos gestacionais em que mais houveram casos diagnosticados foram o segundo, 8.971 (40%) e o terceiro trimestre, 8.545 (38%). No que tange a classificação das notificações, 16.032 casos (71%) foram confirmados, enquanto 2.964 (13%) foram inconclusivos, 2.236 (10%) descartados e 1.261 (6%) ignorados. Dos casos notificados, 10.519 (47%) evoluíram para cura, enquanto 8 evoluíram para óbito pelo agravo notificado. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou-se relevante no que tange a verificação do perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional no período analisado, tendo como principal limitação a potencial subnotificação. Nota-se a importância do rastreamento dessa patologia, uma vez que apresenta alta prevalência na região nordeste, especialmente na Bahia, Ceará e Pernambuco, onde houveram mais casos notificados. Ademais, é fundamental que haja a intensificação do diagnóstico precoce com o intuito de prevenir as complicações, uma vez que a maioria dos casos foram identificados a partir do segundo trimestre da gestação. Ressalta-se, ainda, a necessidade de orientar a população acerca das medidas profiláticas, bem como reforçar as notificações de todos os casos de toxoplasmose gestacional, possibilitando um parâmetro epidemiológico fidedigno.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose Gestacional; Epidemiologia; Brasil.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

HIRSCH, S. L.; et al. **Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado no atendimento pré-natal de alto risco para toxoplasmose gestacional: relato de caso**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 2195-2206, 2023.

SOUZA, V. O.; FRANCO, A. L. M. X.; SILVA, M. C. **Informe Epidemiológico da Vigilância da toxoplasmose adquirida na gestação e toxoplasmose congênita**. *Bepa*. v. 20, n. 220, p. 1-4, 2023.

RIGHI, N. C.; et al. **Perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita decorrentes do surto populacional**. *Scientia Medica Porto Alegre*, v. 31, p. 1-7, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 06 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE E DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES DE TRANSPORTES NO PIAUÍ DE 2020 A 2024

LUCAS ADRIEL ROSA BEZERRA<sup>1</sup>; MARIA CECÍLIA PONTES CAVALCANTE BEZERRA<sup>1</sup>; HÍCARO DE OLIVEIRA PAZ<sup>1</sup>; DEODATO NARCISO DE OLIVEIRA CASTRO NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Mestre em Ensino na Saúde e tecnologias Educacionais, Centro Universitário Unichristus

**INTRODUÇÃO:** Acidentes de transporte inserem-se no cenário de causas externas de morbimortalidade, configurando-se como um dos mais relevantes problemas de saúde pública no mundo. As razões que levam a acidentes de trânsito e a mortes ou feridas graves como consequência desses englobam uma série de questões, destacando-se: aumento da velocidade média, dirigir sob influência de álcool, entre outros. O impacto desses eventos demanda estudos que subsidiem medidas preventivas eficazes. **OBJETIVOS:** Analisar os dados epidemiológicos das internações e da mortalidade por acidentes de transporte no Piauí, de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo, com análise quantitativa de dados secundários do SIH/SUS, referente ao Piauí (2020-2024). Foram incluídas variáveis como grupo de causas, sexo e faixa etária. A análise estatística foi realizada com uso de dados epidemiológicos da base de dados do DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registradas 39.255 internações por acidentes de transporte, representando 30% do total de internações por causas externas (130.450) no Piauí. Os principais grupos de causas foram: motociclistas (78,5%), pedestres (4,6%) e ciclistas (2,6%) traumatizados. A maior incidência ocorreu no sexo masculino (78,4%) e na faixa etária entre 20 e 39 anos (47,4%). As maiores taxas de mortalidade foram observadas entre ocupantes de ônibus (3,85%), seguidos por pedestres (3,55%) e ocupantes de automóveis (3,01%). Destaca-se a maior taxa de mortalidade isolada de 50,00% entre ocupantes de ônibus com 80 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam que acidentes de transporte são uma importante causa de internação e mortalidade no Piauí, especialmente entre motociclistas, homens e jovens adultos, entre 20 e 39 anos. Ademais, a elevada mortalidade entre idosos ocupantes de ônibus indica a necessidade de políticas específicas para transporte coletivo seguro e programas de educação no trânsito voltados a grupos vulneráveis.

**Palavras-chave:** Acidentes de transporte; internações hospitalares; mortalidade.

## REFERÊNCIAS

DUQUE, Daniel; TRIPPI, Pedro. **Um diagnóstico sobre os acidentes de trânsito no Brasil em 2023.** *Centro de Liderança Pública (CLP)*, 15 maio 2024. Disponível em: <https://clp.org.br/um-diagnostico-sobre-os-acidentes-de-transito-no-brasil-em-2023/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): dados secundários.** Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202&id=6936>. Acesso em: 09 jun. 2025.



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

MELIONE, Luís Paulo Rodrigues. **Morbidade hospitalar e mortalidade por acidentes de transporte em São José dos Campos, São Paulo.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Campinas, v. 7, n. 4, p. 450-464, dez. 2004. DOI:10.1590/S1415-790X2004000400009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/fp5FbjBKsmVPBFXGYk48cZB/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BRASIL. **Portal de Periódicos da CAPES.** Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), [s.d.]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 09 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 07 - ANÁLISE COMPARATIVA DA EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE MENINGITE NO MARANHÃO E PIAUÍ: SÉRIE HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

FRANCISLÉIA FALCÃO FRANÇA SANTOS SIQUEIRA<sup>1</sup>; MARIA GABRIELA DE CARVALHO TRINDADE<sup>2</sup>; SARA SILVA SANTOS; LARISSA BARROS NASCIMENTO CALDERON<sup>1</sup>; NAYDE COSTA ARAUJO<sup>1</sup>; HÁLMISSON D'ÁRLEY SANTOS SIQUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Medicina de Codó

<sup>2</sup>Mestre em Farmacologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, caracterizada por elevada morbimortalidade, sobretudo em casos de origem bacteriana. Sua etiologia é variada, podendo envolver vírus, bactérias, fungos ou outros agentes infecciosos. No Brasil, a ocorrência da doença representa um importante desafio para a saúde pública, exigindo vigilância contínua e resposta adequada. Compreender os padrões epidemiológicos da meningite em diferentes regiões é essencial para subsidiar estratégias de prevenção e controle mais eficazes, especialmente em estados com perfis distintos, como Maranhão e Piauí. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste estudo foi realizar uma análise comparativa da epidemiologia dos casos de meningite nos estados do Maranhão e Piauí ao longo de 10 anos, com ênfase em variáveis como sexo, faixa etária, etiologia e evolução dos casos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e comparativo, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2015 a 2024, nos estados do Maranhão e Piauí. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, etiologia (bacteriana, viral, entre outras) e evolução dos casos (alta, óbito). Foi realizada análise descritiva para identificar tendências e variações anuais. **RESULTADOS:** No Maranhão, entre 2015 e 2024, foram notificados 1.237 casos de meningite, com predominância do sexo masculino (710 casos, 57,4%). A faixa etária mais afetada foi a de 20-39 anos (286 casos, 23,1%). A etiologia mais comum foi a meningite meningocócica (569 casos, 46%). A mortalidade por meningite foi significativa, com 327 óbitos (26,4%) no período. O ano de 2020 teve uma queda no número de casos, com apenas 65 notificados. No Piauí, por sua vez, entre 2015 e 2024, foram registrados 1.274 casos, com predominância ainda masculina (761 casos, 59,7%). A faixa etária mais afetada também foi a de 20-39 anos (374 casos, 29,3%). A meningite meningocócica foi igualmente a predominante (485 casos, 38%). Já o número de óbitos foi menor que no Maranhão, com 175 casos (13,7%) ao longo do período. Da mesma forma que no estado vizinho, o ano de 2020 apresentou uma queda no número de casos, em relação aos demais anos no Piauí. **DISCUSSÃO:** Os dados mostram que a meningite afeta mais o sexo masculino, principalmente os adultos jovens, com uma predominância de casos bacterianos. A mortalidade foi mais alta no Maranhão, o que pode estar relacionado a fatores como acesso mais limitado aos serviços de saúde, diagnóstico tardio ou subnotificação de formas leves, diferenças na vigilância epidemiológica, dentre outros. A queda observada nos casos em 2020, em ambos os estados, pode estar associada ao impacto da pandemia de COVID-19, que pode ter influenciado o diagnóstico e a notificação dos casos. **CONCLUSÃO:** Este estudo revela a importância da vigilância epidemiológica contínua e do investimento em políticas públicas para o controle da meningite. É essencial



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, visando reduzir a mortalidade e o impacto da doença nas duas regiões analisadas.

**Palavras-chave:** Meningite; Epidemiologia; Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Doenças e Agravos de Notificação - Meningite**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Doenças imunopreveníveis: meningite. **Boletim Epidemiológico**, v. 54, n. 15, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Meningitis: Causes, Symptoms, Transmission & Prevention**. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/meningitis/index.html>. Acesso em: 13 jun. 2025.

LIMA, E. L. A. et al. **Impacto da pandemia de COVID-19 na notificação de doenças transmissíveis: evidências da meningite no Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, e00183723, 2023.

OLIVEIRA, F. A. et al. **Meningites bacterianas no Brasil: tendências e desafios na última década**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, e123456, 2023.

PAIVA, R. M. et al. **Meningites no Nordeste brasileiro: desafios epidemiológicos e desigualdades regionais**. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 655-666, 2023.

RIBEIRO, L. M.; SOUZA, R. A. **Distribuição geográfica e evolução temporal da meningite no Brasil: uma análise espacial**. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, Belém, v. 14, e202241, 2023.

SANTOS, M. A. S. dos et al. **Perfil epidemiológico da meningite no Brasil: análise dos casos notificados entre 2010 e 2020**. *Revista Brasileira de Medicina*, São Paulo, v. 81, n. 2, p. 120-128, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Meningitis Progress Report 2023: Defeating meningitis by 2030**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240078839>. Acesso em: 13 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 08 - ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE CATETERISMO CARDÍACO ENTRE O PIAUÍ E OS DEMAIS ESTADOS DO NORDESTE: UMA AVALIAÇÃO ESPACIAL NO PERÍODO DE 10 ANOS

JÚLIO GABRIEL SALDANHA ALVES DA SILVA<sup>1</sup>; MARIA CAROLINA SILVA AGUIAR<sup>1</sup>; SABRINA HELEN BEZERRA LOPES<sup>1</sup>; GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; FRANCISCO RAFAEL GOMES LIMA<sup>1</sup>; RAÍSSA VASCONCELOS GALVÃO PORTELLA NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialista em Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

**INTRODUÇÃO:** O Cateterismo Cardíaco (CC) ou cineangiocoronariografia consiste no procedimento para diagnosticar ou tratar doenças cardíacas a partir da introdução de um catéter em uma artéria periférica. Embora o cateterismo cardíaco seja o método de revascularização do miocárdio mais utilizado na doença aterosclerótica coronariana, a sua incidência com finalidades diagnósticas e terapêuticas no Piauí em comparação com os outros estados da região Nordeste ainda não foi devidamente estabelecida. **OBJETIVOS:** Comparar a incidência do cateterismo cardíaco entre o Piauí e os demais estados da região Nordeste do Brasil no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico descritivo utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares entre 2014 e 2023, referentes à incidência de realização do CC. As variáveis analisadas incluíram região, unidade da Federação, ano, número e incidência por 100.000 habitantes. A análise estatística foi realizada com regressão linear, teste de Shapiro-Wilk, teste ANOVA e teste de Dunnet utilizando o software GraphPad Prism 10.4.1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 217.996 procedimentos de cateterismo cardíaco em toda a região Nordeste entre 2014 e 2023, sendo 5.877 apenas no estado do Piauí. A regressão linear para o Piauí indicou uma inclinação sem significância estatística ( $B1 = 0,5557$ ;  $p = 0,2410$ ), sugerindo estabilidade na oferta ou na demanda por esse serviço. Esse achado pode refletir limitações estruturais persistentes, como número reduzido de centros especializados ou barreiras de encaminhamento, que não se modificaram substancialmente ao longo do tempo. O teste de Shapiro-Wilk indicou que os dados de incidência anual seguiam distribuição normal para todos os estados da região ( $p > 0,05$ ). A análise de variância (ANOVA) revelou diferenças estatisticamente significativas entre os estados da região Nordeste ( $p < 0,0001$ ;  $R^2 = 0,9066$ ), evidenciando heterogeneidade na distribuição da realização do procedimento. Esse resultado aponta para possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento de doenças coronarianas na região, que podem estar associadas a fatores socioeconômicos, logísticos ou à presença de centros de referência. A análise de comparações múltiplas pelo teste de Dunn demonstrou que o Piauí diferiu significativamente da maioria dos demais estados, com exceção do Ceará ( $p = 0,9286$ ). Essa semelhança com o Ceará pode indicar padrões regionais ou realidades estruturais semelhantes entre os dois estados, embora ambos apresentem menor volume de procedimentos em relação aos demais. A maior diferença observada foi entre o Piauí e o Rio Grande do Norte, com uma diferença de  $-87,22$  procedimentos por 100.000 habitantes ( $p < 0,0001$ ), evidenciando uma incidência substancialmente maior no Rio Grande do Norte. Esse achado levanta hipóteses importantes, como maior capacidade instalada, maior demanda detectada ou políticas públicas mais eficientes no Rio Grande do Norte em comparação ao Piauí. **CONCLUSÃO:** O Piauí apresentou estabilidade na realização do cateterismo cardíaco



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

entre 2014 e 2023, com incidência significativamente menor em relação à maioria dos estados do Nordeste. Esses achados sugerem desigualdade regional no acesso ao procedimento, possivelmente relacionada a limitações estruturais e organizacionais locais, destacando a necessidade de políticas públicas específicas para ampliação e equidade no atendimento cardiovascular.

**Palavras-chave:** Cateterismo Cardíaco; Epidemiologia; Cardiologia.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, G. M. M. DE et al. **Estatística Cardiovascular – Brasil 2021**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, n. 1, p. 115–373, jan. 2022.

LIMA, V. C. **Cateterismo cardíaco, diagnóstico (angiografia) e terapêutico (angioplastia) na doença arterial coronária dos pacientes diabéticos**. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 51, n. 2, p. 299–304, mar. 2007.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 09 - ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE POR AC ENTRE O PIAUÍ E OS DEMAIS ESTADOS DO NORDESTE (2014-2023): UM ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO

LETÍCIA BEATRIZ COUTINHO ALVES<sup>1</sup>; JÚLIO GABRIEL SALDANHA ALVES DA SILVA<sup>1</sup>; ANA CÂNDIDA MARQUES NOGUEIRA COELHO<sup>1</sup>; ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA<sup>1</sup>; JONAS BARBOSA RAMOS<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO BATISTA DE LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** As arritmias cardíacas (AC) são distúrbios na formação ou condução do impulso elétrico no miocárdio, geralmente secundários a doenças cardíacas estruturais. Essas alterações podem resultar em eventos graves, como acidentes vasculares encefálicos e morte súbita. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, cerca de 20 milhões de brasileiros são acometidos por arritmias anualmente. Entretanto, a taxa de eventos cardiovasculares associados a essas condições, especialmente em estados como o Piauí e na região Nordeste, ainda é pouco investigada, evidenciando a necessidade de estudos regionais mais aprofundados. **OBJETIVOS:** Comparar a mortalidade por arritmias cardíacas entre o Piauí e os demais estados da região Nordeste do Brasil no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. A coleta ocorreu no mês de maio de 2025, filtrando no sistema por óbitos notificados de arritmias (CID-10 I49) no Piauí e em seguida nos demais estados do Nordeste entre os anos de 2014 a 2023, sendo selecionadas as variáveis: região, Unidade da Federação, ano, número e taxa de óbitos por 100.000 habitantes. A análise estatística foi realizada utilizando os testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis e Prais-Winsten — sendo que, neste último, foi realizado o cálculo da variação percentual anual (VPA) — por meio dos softwares Stata 16.1 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, o teste de Shapiro-Wilk indicou distribuição não normal da taxa de mortalidade entre os estados ( $p < 0,05$ ), enquanto o teste de Kruskal-Wallis revelou diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ). Ademais, o Piauí apresentou a maior taxa média de mortalidade (15,04), seguido por Sergipe (13,84) e Ceará (11,08). Esse achado pode refletir, especialmente no caso do Piauí, fatores históricos como menor cobertura de serviços especializados e dificuldades no acesso à atenção cardiovascular no interior do estado. Na análise de tendência, observou-se que o Maranhão (VPA: +11,9%; IC95%: 5,5-18,6) e Alagoas (VPA: +17,8%; IC95%: 8,9-25,9) apresentaram crescimento estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Esse aumento pode indicar agravamento no manejo de condições cardiovasculares ou avanço na notificação de arritmias, antes subestimadas. Em contraste, o Piauí apresentou tendência decrescente significativa (VPA: -6,45%; IC95%: -9,21; -3,53), sugerindo melhora progressiva na assistência à saúde cardiovascular, possivelmente associada à expansão de programas de atenção básica e serviços especializados. Por fim, os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia apresentaram tendências estacionárias, sem variações significativas. Esse padrão pode refletir estabilização dos indicadores ou estagnação nos investimentos voltados ao cuidado cardiovascular nessas regiões. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo demonstrou que há variações significativas nas taxas de mortalidade por AC entre os estados do Nordeste, com





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

destaque para o Piauí, que apresentou a maior média no período analisado, embora com tendência decrescente. Por sua vez, Maranhão e Alagoas mostraram tendências crescentes significativas, indicando possível piora no controle das condições cardiovasculares ou avanço na notificação de casos. Já os demais estados apresentaram tendência estacionária, ressaltando a necessidade de estratégias regionais específicas voltadas à prevenção, rastreamento e manejo das AC.

**Palavras-chave:** Arritmias; cardiologia; mortalidade.

## REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, L. P. et al. **Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 116, n. 4, p. 819-888, abr. 2021.

PAIM, J. et al. **The Brazilian health system: history, advances, and challenges.** *The Lancet*, London, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 21 maio 2011.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 10 - ANÁLISE COMPARATIVA DE LARINGECTOMIAS REALIZADAS NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO 2015-2024

ERIC SILVA PONCE<sup>1</sup>; VALÉRIA FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; LAYS BEATRICE LIMA MATOS COSTA<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA LIMA<sup>1</sup>; HEITOR GIORDANO FELIX SILVA<sup>1</sup>; LUCIANA ALMEIDA MOREIRA DA PAZ OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de laringe é uma das neoplasias mais recorrentes da cabeça e do pescoço. Predomina no sexo masculino (40+ anos), e apresenta tabagismo e etilismo como fatores de risco. Informações sobre comorbidade, características demográficas e comportamentais do paciente, sítio e estadiamento do tumor são essenciais para ajuste do risco. O tratamento dessa condição, frequentemente, envolve o procedimento de laringectomia, parcial ou total, a depender da extensão das lesões teciduais e das manifestações clínicas do paciente. No Nordeste brasileiro, a diversidade socioeconômica e territorial apresenta particularidades epidemiológicas, cuja compreensão é fundamental para entendimento das disparidades de laringectomias realizadas. **OBJETIVOS:** Este estudo visa analisar comparativamente o volume e a distribuição das laringectomias realizadas nos estados da Região Nordeste no período 2015-2024, identificar e explicar as disparidades regionais observadas e suas associações com fatores socioeconômicos, epidemiológicos e a efetividade do acesso aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, quantitativo e retrospectivo, no qual foi analisado o panorama das laringectomias nos estados do Nordeste do Brasil no período 2015-2024, com dados coletados do DATASUS (SIH/SUS). Para análise estatística, utilizou-se o Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na Região Nordeste, foram realizadas 9395 laringectomias no período de 2015 a 2024. A maior quantidade de procedimentos foi na Bahia, com um total de 3305 laringectomias e uma taxa média anual de 2,352 procedimentos/100.000 hab. Em seguida, o Ceará é o segundo estado que mais realizou o procedimento, com um volume absoluto de 1992 laringectomias (média anual de 2,325 procedimentos/100.000 hab), e Pernambuco é o terceiro (1807 laringectomias, média anual = 2,037 procedimentos/100.000 hab). Os estados com menor quantidade de laringectomias realizadas foram o Piauí (78 laringectomias, média anual=0,246 procedimentos/100.000 hab), Sergipe (146 procedimentos, média anual=0,689 procedimentos/100.000 hab) e Alagoas (251 procedimentos, média anual=0,804 procedimentos/100.000 hab). A hipótese inicial de que estados com grandes polos de saúde realizam mais procedimentos foi parcialmente comprovada. Contudo, o Piauí, cuja capital é considerada centro de referência em saúde, apresenta o menor índice de realização de laringectomias. Isso se deve, porém, a cuidados mais efetivos na atenção básica, visto que Teresina e Aracaju são as capitais de maior cobertura no Nordeste, o que indica maior efetividade no monitoramento de saúde, permitindo a redução de causas que levam os indivíduos a necessitar de laringectomia. **CONCLUSÃO:** Há discrepância na apresentação do volume e distribuição de laringectomias realizadas entre os estados da Região Nordeste, uma vez que Bahia e Piauí são os estados com maior e menor número desse procedimento realizado, com ampla diferença entre si. Excetuando a Bahia,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Ceará e Pernambuco possuem os maiores números de laringectomias. Piauí, Alagoas e Sergipe possuem os menores números desse procedimento no Nordeste. Os valores assimétricos podem ser explicados pela magnitude que cada estado representa como polo de saúde. Os menores números no Piauí e no Sergipe são possivelmente justificados pela efetividade da atuação da atenção básica. Portanto, são necessários novos estudos acerca da epidemiologia das laringectomias no Nordeste, levando em consideração sua distribuição, frequência e padrões, a fim de subsidiar novas políticas públicas em saúde.

**Palavras-chave:** Laringectomia; Neoplasias Laríngeas; Epidemiologia Analítica.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, Eduarda de Brito; HORA, Paloma Santos da; ROCHA, Aline Silva; MIRANDA, Samilly Silva. **Relação entre a cobertura de atenção básica das capitais do nordeste e taxas de internações por causas sensíveis à saúde.** *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 95-99, 17 jun. 2020. Universidade Federal da Bahia.

<http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v1i1.32305>. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/32305/21603>. Acesso em: 08 jun. 2025.

RODRIGUES, Luís Carlos Batista; FAÇANHA, Antonio Cardoso. **A Dinâmica do Setor de Saúde em Teresina-Pi: considerações sobre a produção do espaço urbano.** *Interespaco: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, [S.L.], v. 2, n. 5, p. 221-237, 1 set. 2016. Universidade Federal do Maranhão. <http://dx.doi.org/10.18766/2446-6549/interespaco.v2n5p221-237>. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/5274>. Acesso em: 08 jun. 2025.

Dedivitis RA, Andrade-Sobrinho J, Castro MAF. **Fatores prognósticos e impacto da comorbidade na laringectomia fronto-lateral.** *Rev Col Bras Cir.* 2009;36(5):392-7. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer de laringe [Internet]. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/laringe>. Acesso em: 09 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 11 - ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES PROVOCADOS POR OFÍDIOS NO PIAUÍ E BRASIL (2015-2024)

APOLO LEAL LIMA; RODRIGO RICHARDSON DE AQUINO SILVA; JOAO VITOR ANDRÉ MOURA SILVA; JOSE EDMILSON DE OLIVEIRA COSTA JUNIOR; FRANCILENE VIEIRA DE ALMEIDA; GIRLENE SOARES DE FIGUEIRÊDO

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**INTRODUÇÃO:** Acidentes com animais peçonhentos são um relevante problema de saúde pública no Brasil, devido à ampla diversidade de espécies peçonhentas. Dentre esses agravos, destacam-se os acidentes ofídicos, os quais são de notificação compulsória por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esses acidentes envolvem gêneros de importância médica como Bothrops, Crotalus, Micrurus e Lachesis, cujos envenenamentos apresentam diferentes manifestações clínicas e potenciais graus de gravidade. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico e a incidência de acidentes por ofídios dos gêneros Bothrops, Crotalus, Micrurus e Lachesis no estado do Piauí e no Brasil de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e descritivo, com análise quantitativa e comparativa dos dados anônimos coletados pelo SINAN, disponibilizadas na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Os dados para esta análise foram extraídos considerando as seguintes variáveis: ano de notificação (2015-2024), sexo do paciente, óbito (como desfecho), faixa etária e o gênero do ofídio. Para a análise dos dados foram aplicados os cálculos estatísticos: de Riscos Relativos (RR); da letalidade e da incidência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, registraram-se 248.471 acidentes ofídicos no Brasil. Destacam-se os causados pelo gênero Bothrops (86,38%), proporção menos acentuada no Piauí (60,68%). Os acidentes por Crotalus diferiram entre o Brasil (10,46%) e o Piauí (33,97%), possivelmente devido à maior ocorrência dessa espécie em Cerrado e Caatinga, ecossistemas predominantes no Piauí. A análise da incidência por sexo revelou um risco relativo significativamente maior para o sexo masculino, tanto no Piauí (3,67) quanto no Brasil (3,65). Em relação à faixa etária, a população adulta, especificamente entre 40 e 59 anos, demonstrou a maior incidência de acidentes ofídicos, com taxas de 9,97 casos/100.000 habitantes no Piauí e 14,75 casos/100.000 habitantes no Brasil. A incidência no Brasil de acidentes ofídicos (11,94 casos/100.000 habitantes) superou a do Piauí (7,21 casos/100.000 habitantes), sendo importante considerar possível subnotificação no Piauí, especialmente em áreas rurais. A letalidade dos acidentes no Piauí foi superior para os gêneros Crotalus (1,20%) e Bothrops (0,40%), em comparação com as taxas nacionais de 0,90% (Crotalus) e 0,30% (Bothrops). Esses dados indicam maior vulnerabilidade da população piauiense e reforçam a necessidade de ações para mitigar esse cenário. **CONCLUSÃO:** Apesar do gênero Bothrops se manter mais recorrente no contexto nacional, nota-se uma relevante disparidade no gênero Crotalus, onde é mais comum no Piauí. O Piauí apresentou maior letalidade, reforçando a necessidade de ações que melhorem a identificação, o acesso ao soro, a capacitação das equipes e estratégias preventivas às populações de risco. Por fim, destaca-se a relevância desses dados para a compreensão do perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Piauí.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

Ressalta-se, ainda, a necessidade de novos estudos que investiguem as circunstâncias específicas do estado, a fim de subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes de prevenção, vigilância e controle desses agravos.

**Palavras-chave:** Acidentes Ofídicos; Epidemiologia; Saúde Pública; Ofídios; Bothrop;, Crotalus; Micrurus; Lachesis; Incidência; Letalidade; Risco Relativo; Piauí, Brasil; Envenenamento Ofídico; Animais Peçonhentos; Vigilância Epidemiológica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. **Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante: acidentes por animais peçonhentos.** Brasília: Ministério da Saúde, [2007–2025]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2025. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2025/03/Manual-de-diagnostico-e-tratamento-de-acidentes-por-animais-peconhentos.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 12 - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O NÚMERO DE ÓBITOS EM PACIENTES INTERNADOS POR ARRITMIAS NO PIAUÍ E NO NORDESTE DE 2015 A 2024

RENATA LOPES CRAVEIRO<sup>1</sup>; ARLINDO BISPO DA SILVA JÚNIOR<sup>1</sup>; LUIZA CARLA BRITO RODRIGUES<sup>1</sup>; MARIA CLARA MENDES COIMBRA<sup>1</sup>; SAMUEL COIMBRA SOARES DE CARVALHO<sup>1</sup>; GIRLENE SOARES DE FIGUEIRÊDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**INTRODUÇÃO:** A arritmia cardíaca é qualquer alteração na condução elétrica do coração, causando batimentos irregulares, taquicardia ou bradicardia. Isso pode levar à síncope, palpitações e risco de morte súbita, sendo uma das principais causas de internação por eventos cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Analisar e comparar os óbitos em pacientes internados por arritmias no Piauí em relação à Região Nordeste de 2015 a 2024. **METODOLOGIA:** Realizou-se estudo ecológico, de cunho retrospectivo, acerca dos óbitos em pacientes internados por arritmias no Piauí em relação à Região Nordeste de 2015 a 2024. A coleta de dados abarcou dados fornecidos publicamente em base de dados secundários do IBGE e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acessado via DATASUS, com enfoque às variáveis faixa etária, sexo, cor/raça e taxa de mortalidade em pacientes internados por arritmia por ano. Para tabulação e análise dos dados utilizou-se o software Microsoft Excel ®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a coleta de dados de 2015 a 2024 e comparação entre o Piauí e a Região Nordeste, conclui-se que, no Piauí, a média da taxa de mortalidade (óbitos a cada 100 mil habitantes) entre pacientes internados por arritmias teve seu auge em 2017, com 23,14, já a Região Nordeste teve seu auge em 2022, com 10,88. A média dessa taxa no estado foi de 14,96, que, além de ser a maior dentre os estados nordestinos, foi superior à região, de média 9,74, em todos os anos analisados, exceto em 2023. Ademais, o Piauí e a Região Nordeste apresentaram concordância com relação às variáveis faixa etária, sexo e cor/raça, visto que os óbitos ocorreram, preferencialmente, em pessoas de 80 anos ou mais, do sexo masculino e pardos. **CONCLUSÃO:** Assim, o estudo determinou que a média da taxa de mortalidade entre pacientes internados por arritmias no Piauí foi a maior entre todos os estados nordestinos e superou a média da região Nordeste em todos os anos analisados, com exceção de 2023. Isso mostra a importância de desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e cuidado para os pacientes acometidos.

**Palavras-chave:** arritmias; óbitos por arritmia.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Thiago Ferreira dos; RIBEIRO, Amanda Teixeira; OLIVEIRA, Marcos Vinícius de. Arritmias cardíacas: diagnóstico, tratamento e prevenção. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 122–129, fev. 2024. Disponível em: <https://revista.unisa.br/index.php/saude/article/view/5891>



## VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

TEIXEIRA, A. M. G. et al. **Temperature variability and hospitalization for cardiac arrhythmia in Brazil: a nationwide case-crossover study.** *Environmental Health*, [S. l.], v. 21, n. 116, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://ehjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12940-022-00900-4>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARRITMIAS CARDÍACAS – SOBRAC. *Registro Brasileiro de Ablação de Fibrilação Atrial*. [S. l.], 2006. Disponível em: <https://sobrac.org/registro-brasileiro-de-ablacao-de-fibrilacao-atrial/>

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **TABNET**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 13 - ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGÍCOS EM CRIANÇAS NO MARANHÃO ENTRE 2013-2022

GABRIELA FERREIRA COELHO<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ FERREIRA COELHO<sup>1</sup>; SARA FERREIRA COELHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Mestrado em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A vacina é uma importante ferramenta na prevenção de doenças e na promoção de bons indicadores de saúde pública. Crianças de 0 a 2 anos representam um grupo vulnerável a diversas doenças e infecções, sendo imprescindível a imunização adequada nos primeiros anos de vida para a melhor qualidade de vida dessa população. Entretanto, nos municípios do Maranhão observa-se que as taxas de imunização estão em declínio.

**OBJETIVOS:** Analisar as doses aplicadas de vacina em crianças de 0 a 2 anos no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal com uma abordagem quantitativa, na qual utilizou-se dados disponíveis no DATASUS, por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Foram analisadas 19 Regiões de Saúde do estado do Maranhão e as principais vacinas aplicadas até os 2 anos de idade, aplicadas no período de 2013 e 2022. Para a análise de dados foi utilizado o Software Microsoft Excel, foram realizadas as frequências absolutas e relativas dos dados coletados. Os imunobiológicos incluídos foram: BCG, Febre Amarela, Oral de Rotavírus Humano, Pentavalente, Tríplice Bacteriana e Tríplice Viral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar os dados das doses aplicadas nas regiões de saúde do Maranhão, nota-se uma tendência decrescente de 2013 (1.248.920 doses) para 2022 (829.723 doses), na qual houve uma redução de 419.197 doses administradas. Embora as vacinas sejam disponibilizadas gratuitamente no país, essa diminuição pode estar relacionada a desinformação e ao aumento das notícias falsas nas redes sociais, impactando nas campanhas de vacinação e na busca ativa pela população. Pedreiras foi a região de saúde que teve um menor número de doses aplicadas ao longo dos anos, com um total de 315.472 doses, já São Luís apresentou o maior índice de imunização com 1.697.781 doses aplicadas. A vacina predominante foi a pentavalente com 31,2% das doses aplicadas, esse imunobiológico é um dos mais importantes no calendário vacinal infantil, já que imuniza contra 5 doenças e deve ser aplicada no segundo mês de vida. Contudo, a pentavalente teve a maior redução absoluta de doses entre 2013 e 2022 (-96.154 doses). Enquanto isso, o imunobiológico com menos doses aplicadas ao longo dos anos discutidos foi a Tríplice Bacteriana, com apenas 9,1% do total entre os anos, um dos possíveis fatores que contribuíram para essa redução foi que vacinas de reforço tendem a ter uma cobertura menor, com atrasos e falhas no esquema vacinal. **CONCLUSÃO:** A queda das doses aplicadas nas regiões de saúde do Maranhão, correspondente aos anos de 2013 e 2022, mostra que essa é uma grave questão de saúde. A região de saúde com menor número de doses aplicadas foi Pedreiras e o de maior quantidade foi São Luís. O imunobiológico com menor taxa de administração foi a Tríplice Bacteriana, com apenas 9,1% do total de doses aplicadas. Esse estudo visa contribuir para a implantação de políticas públicas que promovam campanhas vacinais, principalmente entre 0 e 2 anos de idade, já que este é um grupo vulnerável, reduzindo o risco de doenças evitáveis.

**Palavras-chave:** Perfil Epidemiológico; Crianças; Vacinas.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, Raquel Siqueira et al. **Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família**, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, p. e2020983, 2021.

FREITAS, Antoniello Araújo De et al. **Tendência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses – Piauí, Brasil, 2013-2020**. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe5, p. 57–66, dez. 2022.

QUEIROZ, Rafaelle Cristina Cruz Da Silva et al. **Vaccination services and incomplete vaccine coverage for children: a comparative spatial analysis of the BRISA cohorts, São Luís (Maranhão State) and Ribeirão Preto (São Paulo State), Brazil**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 6, p. e00037020, 2021.

SLENDAK, Morgana Dos Santos; DE CAMARGO, Miria Elisabete Bairros; BURG, Maria Renita. **A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos / The importance of vaccination: a child parent's opinion from 0 to 5 years**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 18420–18432, 31 ago. 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 14 - ANÁLISE DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E DIAGNÓSTICO DE 2013 A 2022

ABSON JOSUE SOARES SILVA<sup>1</sup>; ANNA CLARA QUIRINO MIURA<sup>1</sup>; ISABELLA DE SOUSA GABRIEL<sup>1</sup>; ALANA GONÇALVES DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; LAYZE BRAZ DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. A principal via de transmissão é pelas vias aéreas superiores, exigindo contato prolongado com indivíduos infectados. Em crianças, a ocorrência da doença indica transmissão ativa e recente, sugerindo falhas nas estratégias de controle, diagnóstico precoce e vigilância epidemiológica. A detecção de hanseníase em menores de 15 anos aponta para a persistência da cadeia de transmissão e revela fragilidades na atenção básica e nas políticas públicas de saúde. Nesse contexto, o estudo do perfil epidemiológico nessa faixa etária é essencial para compreender a dinâmica da hanseníase em populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e a tendência de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos no estado do Piauí, no período de 2013 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos notificados de hanseníase em indivíduos menores de 15 anos no estado do Piauí, entre 2013 e 2022. As variáveis analisadas incluíram: forma clínica (paucibacilar ou multibacilar), sexo, cor/raça, escolaridade, zona de residência, modo de entrada e grau de incapacidade no momento da cura. Para analisar a tendência da taxa de detecção, foi calculada a variação percentual anual (APC), com intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram notificados 419 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos no Piauí. A taxa de detecção apresentou tendência decrescente, com APC de -2,797 (IC95%: -4,571 a -0,623). Em relação à forma clínica, 196 casos (46,77%) foram paucibacilares e 223 (53,22%) multibacilares. Entre os multibacilares, predominou o sexo masculino (53,16%), cor parda (63,34%), escolaridade até o ensino fundamental incompleto (66,02%) e residência urbana (77,79%). O modo de entrada mais frequente foi por encaminhamento (86 casos paucibacilares e 106 multibacilares). Quanto ao grau de incapacidade no momento da cura, observou-se maior frequência do grau zero (111 casos paucibacilares e 103 multibacilares), o que pode indicar diagnóstico relativamente precoce em parte dos casos. **CONCLUSÃO:** Apesar da discreta redução na taxa de detecção da hanseníase em menores de 15 anos no estado do Piauí, o número expressivo de casos multibacilares, forma mais transmissível e associada a maior carga bacilar, evidencia a manutenção da cadeia de transmissão da doença. A associação com fatores sociais como baixa escolaridade, raça parda, sexo masculino e residência em áreas urbanas reforça a vulnerabilidade de determinadas populações. Esses achados indicam a necessidade de fortalecer estratégias de diagnóstico precoce, rastreamento de contatos e ações educativas, com foco em crianças e adolescentes de áreas prioritárias e em situação de risco.

**Palavras-chave:** Saúde pública; Doenças negligenciadas; Vigilância epidemiológica.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

LOPES, D. et al. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL DE 2013 A 2023.** *Revista fisio&terapia.*, v. 29, n. 140, p. 28–29, 30 nov. 2024.

JADE LIMA DE ANDRADE SILVA, F. et al. **HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DOS CASOS EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO.** *Cogitare Enfermagem*, n. 27, p. 1–13, 17 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. **Dados de hanseníase por faixa etária, forma clínica e variáveis sociodemográficas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CARVALHO ZANETTE, A. C.; MINASSE, C. Y.; VIEIRA, Y. A. I. **Análise epidemiológica da Hanseníase em menores de 15 anos nas regiões brasileiras: um estudo ecológico.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 498–507, 7 maio 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 15 - ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE COQUELUCHE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES MENORES DE 14 ANOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM 2024

SARA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; SOFIA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; JULIANA BARROSO DE CARVALHO NUNES<sup>1</sup>; GUYLHERME PORTELA MELO<sup>1</sup>; JULIANA DA ROCHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

<sup>2</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

**INTRODUÇÃO:** A coqueluche, ou tosse comprida, é uma infecção respiratória aguda causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, de notificação compulsória no Brasil. Apesar da redução significativa dos casos após a introdução da vacinação, a doença ainda representa uma preocupação em saúde pública, especialmente entre crianças que não completaram o esquema vacinal. Nos últimos anos, observou-se um aumento de casos inclusive em países com alta cobertura vacinal, fenômeno atribuído à diminuição da imunidade com o tempo e à possibilidade de falhas vacinais. Crianças menores de um ano apresentam maior risco de hospitalização e óbito, enquanto adolescentes e adultos podem atuar como reservatórios da bactéria, muitas vezes de forma assintomática. Diante disso, o monitoramento epidemiológico contínuo é fundamental para orientar estratégias de controle e prevenção. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de coqueluche registrados em crianças e adolescentes menores de 14 anos na região Nordeste do Brasil, no ano de 2024, com base em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando a distribuição por faixa etária, a fim de identificar os grupos mais acometidos e subsidiar ações preventivas em saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, baseado em dados secundários extraídos do DATASUS. Foram analisados os casos notificados de coqueluche no Nordeste do Brasil em 2024, em indivíduos com menos de 14 anos, distribuídos por quatro faixas etárias: menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos. Por serem dados públicos e agregados, o estudo não necessitou de aprovação por Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2024, foram registrados 173 casos de coqueluche em menores de 14 anos na região Nordeste. A faixa etária com maior número de notificações foi a de menores de 1 ano, com 71 casos (41% do total), refletindo a vulnerabilidade de lactentes que ainda não completaram o esquema vacinal primário. A segunda faixa com maior número de casos foi a de 10 a 14 anos, com 48 registros (27,8%), possivelmente devido à queda da imunidade adquirida anteriormente, sugerindo a importância de reforços vacinais. As faixas de 1 a 4 anos e 5 a 9 anos apresentaram, respectivamente, 28 (16,2%) e 26 (15%) casos. Esses dados reforçam a importância da cobertura vacinal completa e atualizada, bem como da vigilância epidemiológica e estratégias como a vacinação de gestantes. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a coqueluche permanece como desafio de saúde pública no Nordeste brasileiro, especialmente entre lactentes e adolescentes. A vacinação de gestantes e a revisão do calendário vacinal com reforços em adolescentes são medidas essenciais para reduzir a incidência. Este estudo contribui para o entendimento do perfil epidemiológico da doença e pode orientar políticas públicas mais eficazes, com foco em prevenção, diagnóstico precoce e proteção das populações mais vulneráveis.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Vigilância epidemiológica; Imunização infantil; Doenças respiratórias, Cobertura vacinal; Saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M; RODRIGUES, T; FREITAS, R. **Impacto da cobertura vacinal sobre número de casos, hospitalização e óbitos por coqueluche.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, vol. 6, n.13, p. 354-363, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/591/601>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coqueluche – Doenças de Notificação Compulsória – Guia de Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 25 maio 2025.

CUNHA, R.; ARAÚJO, J.; DIAS, A. **Perfil dos casos de coqueluche no Brasil: um olhar para a importância da vacinação.** *Revista Saúde Dos Vales*, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rsv.v2i2.3496>. Acesso em: 25 maio 2025.

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS – Coqueluche por faixa etária na Região Nordeste (2024).** Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2025.

SANTOS, A.; VIEIRA, L.; ICASSATTE, Y.; SILVA, Y.; PINTO, M. **Estudo epidemiológico da coqueluche e vacinas pertussis: uma revisão bibliográfica.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 3, p. e3591, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N3-082>. Acesso em: 25 maio 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 16 - ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2014 A 2023

PEDRO MANOEL MOURA QUEIROZ SILVA<sup>1</sup>; SABRINA HELEN BEZERRA LOPES<sup>1</sup>; KAREN FERNANDA DANTAS MONTEIRO<sup>1</sup>; ERIC MARCELO DIAS DA SILVA<sup>1</sup>; LUCIANA ALMEIDA MOREIRA DA PAZ OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna de laringe é um dos cânceres de cabeça e pescoço mais prevalentes. Homens com mais de 40 anos são os mais atingidos pela doença e os fatores de risco mais proeminentes para o desenvolvimento desse tipo de câncer são associados ao consumo elevado de álcool e tabaco. O sintoma mais típico é disfonia persistente por mais de duas semanas, que pode estar associado à disfagia, odinofagia, tosse e dispneia. **OBJETIVOS:** Realizar a análise temporal e espacial da taxa de mortalidade por neoplasia maligna de laringe entre os estados na região Nordeste do Brasil, no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um perfil epidemiológico misto, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, sobre a mortalidade por neoplasia maligna de laringe na região Nordeste, utilizando dados de notificação estratificados por ano, estado e sexo. Os dados foram obtidos no DataSUS e no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando o período de 2014 a 2023. A análise estatística foi realizada com o software Statistics Kingdom, utilizando taxa de mortalidade (número de óbitos/100.000hab), bem como regressão linear simples para análise temporal e os testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para comparação entre os grupos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A regressão linear simples revelou uma tendência de crescimento significativo da taxa de mortalidade por neoplasia maligna da laringe na região Nordeste ( $p=0,002$ ) ao longo do período analisado. Dentre os estados da região, o único que teve um aumento significativo foi a Bahia ( $p<0,001$ ), enquanto os demais não obtiveram resultados significativos. O teste de Kruskal-Wallis indicou que há diferenças significativas na taxa de mortalidade por neoplasia maligna de laringe entre os estados do Nordeste ( $\chi^2=63,4$ ;  $p<0,0001$ ), ao mesmo tempo que o teste de comparações múltiplas destacou que o estado do Maranhão apresentou os menores resultados de mortalidade entre os estados comparados, com diferenças altamente significativas em relação ao CE, RN, PB, PE e SE ( $p<0,05$ ). O estado do Piauí também apresentou resultados mais baixos, sendo significativamente diferente da PB ( $p=0,000005$ ) e do CE ( $p=0,00026$ ). PB apresentou os maiores valores médios de mortalidade e foi significativamente superior ao MA, PI, AL e BA, colocando-se como um dos estados com maiores taxas. Foi realizado ainda o teste de Mann-Whitney, que indicou uma discrepância de grande magnitude entre as distribuições de mortalidade entre os sexos ( $p=0,00001083$ ), na qual há uma superioridade consistente das taxas de mortalidade no grupo masculino em relação ao feminino. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por neoplasia maligna da laringe no Nordeste, entre os anos de 2014 e 2023, apresentou disparidades entre estados e entre os sexos. Houve crescimento significativo dos óbitos na região, sobretudo na Bahia. Maranhão e Piauí tiveram as menores taxas de mortalidade, enquanto a Paraíba registrou os maiores valores. A mortalidade foi mais alta entre o sexo masculino. Os dados apontam para a necessidade de ações específicas de prevenção e controle, com foco nos grupos mais afetados.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Neoplasias Laríngeas; Mortalidade; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio Mendonça; OLIVEIRA, José Antonio A. de. **Otorrinolaringologia: princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/sistema-de-informacoes-sobre-mortalidade-sim/>. Acesso em: 17 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 17 - ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM IDOSOS: IMPACTO NAS INTERNAÇÕES E NOS GASTOS HOSPITALARES NO SISTEMA DE SAÚDE DO PIAUÍ DE 2015 A 2024

LAYSE ALBUQUERQUE LIMA<sup>1</sup>; YASMIM VITÓRIA LUZ ALVES<sup>1</sup>; GABRYEL FELIPE ALVES DE SOUSA<sup>1</sup>; GABRIEL STUMPF BASTOS AMORIM<sup>1</sup>; ARTUR GUILHERME FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

**INTRODUÇÃO:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) em idosos apresenta desafios devido à alta carga de comorbidades, que agravam o prognóstico. Em comparação aos adultos jovens, idosos com TCE têm maior risco de óbito e necessidade de cuidados prolongados, como reabilitação intensiva ou institucionalização. **OBJETIVOS:** Analisar diferenças e tendências no tempo de internações e nos custos hospitalares por TCE entre idosos e não idosos no Piauí no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e analítico, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via TABNET/DATASUS (seguindo os princípios metodológicos da diretriz RECORD). Foram incluídas todas as internações hospitalares por TCE no Piauí entre 2015 e 2024, divididas em dois grupos etários:  $\geq 60$  anos (60–69, 70–79 e 80+) e  $< 60$  anos. As variáveis analisadas foram o tempo médio de internação (TIM), em dias, e o custo médio por internação, em reais (R\$). Os valores extraídos foram as médias anuais de cada desfecho para cada grupo etário. Realizou-se análise descritiva, com cálculo de média e desvio padrão ao longo do período de estudo. Para a análise comparativa, utilizou-se o teste t de Student pareado com os valores médios de cada ano para os dois grupos. Para detectar tendências temporais nos idosos, aplicou-se a correlação de Pearson (r) entre os anos e os desfechos. Adotou-se um nível de significância  $\alpha = 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tempo médio de internações por TCE no grupo  $< 60$  anos foi de 5,8 dias (DP  $\sim 0,6$ ) e 6,4 dias (DP  $\sim 1,5$ ) no grupo  $\geq 60$  anos. Embora o grupo de pacientes mais idosos tenha apresentado um tempo de internação ligeiramente maior, a análise estatística não indicou diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre os grupos ( $t = 1,37$ ;  $p = 0,203$ ), sugerindo que a duração das internações é relativamente semelhante entre as faixas etárias. Em relação ao custo médio da internação, observou-se que foi significativamente maior no grupo de idosos (R\$2.016  $\pm$  R\$413) em comparação ao grupo menor de 60 anos (R\$1.616  $\pm$  R\$400). A análise estatística revelou diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre os grupos ( $t = 7,17$ ;  $p < 0,001$ ), indicando que os custos hospitalares são, em média, mais elevados para pacientes com 60 anos ou mais, possivelmente em função de maior complexidade clínica, uso de mais recursos assistenciais ou maior carga de comorbidades. Na análise temporal, o TIM no grupo  $\geq 60$  anos manteve-se estável ( $r = -0,18$ ;  $p = 0,620$ ), enquanto os custos apresentaram forte correlação positiva com o tempo ( $r = 0,96$ ;  $p < 0,001$ ), evidenciando tendência crescente e consistente e dos gastos hospitalares entre 2015 e 2024. **CONCLUSÃO:** O aumento dos custos hospitalares entre idosos, mesmo sem maior tempo de internação, reflete a complexidade clínica, o uso de tecnologias e a demanda por cuidados intensivos. Tal cenário amplia o impacto econômico da longevidade sobre o sistema de saúde. Diante do envelhecimento populacional, são necessárias políticas públicas que garantam assistência eficiente, equitativa e sustentável, considerando os desafios socioeconômicos dessa transição demográfica.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** traumatismos cranioencefálicos; epidemiologia; idosos; custo hospitalar; tempo de internação.

## REFERÊNCIAS

MCGWIN, G. et al. **Preexisting conditions and mortality in elderly trauma patients.** *Journal of Trauma*, [s.l.], v. 56, n. 6, p. 1291–1296, June 2004.

LEBLANC, J. et al. **Comparison of functional outcomes following intensive care in young, middle-aged, and elderly patients with traumatic brain injury.** *Brain Injury*, [s.l.], v. 20, n. 8, p. 779–790, July 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). **Informações de Saúde (TABNET)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 18 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E DOS ÓBITOS POR DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO ENTRE 2019 E 2024 NAS REGIÕES BRASILEIRAS

ENRICO NASI ZANCHETTA OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANA CÂNDIDA MARQUES NOGUEIRA COELHO<sup>1</sup>; NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Odontologia (Biomateriais e Biologia Oral), Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A Doença Cardíaca Reumática Crônica é caracterizada por lesões nas válvulas e nos músculos cardíacos que surgem a partir da inflamação e cicatrizes derivadas da febre reumática. A febre reumática é uma resposta anormal do organismo à infecção por bactérias estreptocócicas. Os sintomas da Doença Cardíaca Reumática Crônica incluem: falta de ar, fadiga, batimentos cardíacos irregulares e dor no peito. Ela é uma condição grave que pode levar a complicações significativas, incluindo a morte. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico através de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre as internações e os óbitos por Doença Reumática Crônica do Coração na população brasileira, no período de 2019 a 2024. Os dados são oriundos da seção "Epidemiológicos e Morbidade", especificamente na aba de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas as variáveis ano de processamento, região, sexo e faixa etária. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações e dos óbitos por Doença Reumática Crônica do Coração no Brasil. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** No período analisado, 44.262 foram notificadas internações no Brasil. Houve uma queda de 27,59% entre 2019 (N=7.683) e 2020 (N=5.563), seguido por um aumento alarmante de 61,42% das internações entre 2020 (N=5.563) e 2024 (N=8.980). Em relação às regiões, 17.365 das notificações (39,23%) ocorreram na região Sudeste, seguida pela região Nordeste (N=14.588), Sul (N=5.939), Centro-Oeste (N=4.117) e Norte (N=2.253). Quanto ao sexo, a maior prevalência da doença foi na população feminina com 25.549 registros (57,72%). Acerca da faixa etária, o grupo de 40 a 69 anos apresentou a maior quantidade de internações, N=28.589 (64,59%). Em relação aos óbitos, foram registrados 3.587 óbitos durante os anos analisados. Evidenciou-se uma redução de 15,30% nas mortes entre 2019 (N=601) e 2020 (N=509), acompanhado de um acréscimo de 42,43% entre 2020 e 2024 (N=725). Constatou-se que a região Sudeste apresentou a maior quantidade de óbitos, totalizando 1.407 (39,22%). A maior prevalência das mortes foi na população feminina com 2.149 casos (59,91%) e a faixa etária com maior número de óbitos foi de 40 a 69 anos, com 2.276 notificações (63,45%). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados, observou-se um aumento significativo no número de internações e óbitos relacionados à doença cardíaca reumática crônica em mulheres acima de 40 anos no Brasil. Assim, ressalta-se a necessidade de maior atenção para essa condição através da conscientização, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das infecções estreptocócicas iniciais e da febre reumática como elementos essenciais para prevenir as complicações associadas a essa doença.

**Palavras-chave:** Cardiologia; Epidemiologia; Brasil.

## REFERÊNCIAS



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet: 2019-2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guideline on the prevention and diagnosis of rheumatic fever and rheumatic heart disease**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/379374/9789240100077-eng.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 19 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR COLECISTITE E COLELITÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO (2022- 1º QUADRIMESTRE DE 2025)

NICOLE MARIA ABREU PEREIRA<sup>1</sup>; ANTONIO GABRIEL SILVA TEIXEIRA<sup>1</sup>; FERNANDA NUNES OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANDREZZA EVELLYN ROCHA TAVARES<sup>1</sup>; ANDRESSA NOGUEIRA LINHARES<sup>1</sup>; SÉRGIO FERREIRA DE LIMA JÚNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Caxias)

<sup>2</sup>Doutorado em Biologia Aplicada à Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** A doença da vesícula biliar está entre os distúrbios gastrointestinais mais frequentes e representa uma das principais causas de internações e intervenções cirúrgicas em todo o mundo, sendo influenciada por fatores de risco não modificáveis como sexo feminino, idade avançada, histórico familiar e predisposição genética; a obstrução do ducto cístico por cálculos (colecistite) responde pela grande maioria dos quadros de colecistite aguda, com impacto significativo sobre os serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar o padrão das internações por colecistite e colelitíase em todos os estados da região Nordeste do Brasil, focalizando o perfil epidemiológico e demográfico dos pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, analisando dados de janeiro de 2022 a abril de 2025 extraídos da plataforma TABNET/DATASUS, módulo “Epidemiológicas e Morbidades” – Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS); foram selecionados registros de internação segundo local de atendimento e classificados conforme o Capítulo XI da CID-10 (Doenças do Aparelho Digestivo), com ênfase em colecistite e colelitíase, abrangendo todos os estados da região Nordeste; as variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária (0–≥80 anos), cor/raça e tipo de atendimento (eletivo ou urgência), estratificadas por ano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de janeiro de 2022 a abril de 2025, registraram-se 305.447 internações na região, demonstrando crescimento anual: 70.610 em 2022, 100.264 em 2023 e 105.586 em 2024, indicando tendência de elevação contínua; a Bahia concentrou 28,39% dos casos, seguida por Ceará (15,91%) e Pernambuco (14,89%), possivelmente refletindo diferenças demográficas, infraestrutura hospitalar e políticas locais de saúde; a maioria dos procedimentos foi eletiva (71,07%), enquanto 28,93% ocorreu em caráter de urgência, sugerindo acesso privilegiado ao diagnóstico e planejamento terapêutico; observou-se clara predominância do sexo feminino (79,7%), alinhada à literatura que associa maior prevalência de cálculos biliares em mulheres, especialmente na faixa etária de 30 a 59 anos (42,81% dos atendimentos, com picos entre 40–49 anos: 22,08% e 30–39 anos: 20,73%), ao passo que crianças e idosos apresentaram baixas taxas de internação; em termos de cor/raça, pacientes pardos representaram 82% dos casos, brancos 7,23% e pretos 2,96%, projeção compatível com a composição populacional da região, mas que também pode sinalizar disparidades no acesso ao cuidado. **CONCLUSÃO:** Em síntese, o levantamento evidenciou aumento progressivo das internações por colecistite e colelitíase no Nordeste brasileiro entre 2022 e abril de 2025, predomínio de atendimentos eletivos, maior acometimento de mulheres pardas adultas (30-59 anos) e concentração de casos em três estados-chave; esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção voltadas ao rastreamento precoce, educação em saúde e garantia de diagnóstico oportuno, de modo a manter o caráter eletivo das hospitalizações e otimizar recursos do Sistema Único de Saúde.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Vesícula Biliar; Hospitalização; Epidemiologia Descritiva; Sistemas de Saúde; Morbidade Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

LAMMERT, F. et al. **Gallstones: environment, lifestyle and genes.** *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, v. 19, n. 4, p. 251-267, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35258527/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MACHADO, N. M. et al. **Colecistite aguda: análise de 1.748 pacientes submetidos à colecistectomia.** *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 35, e1669, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/fHMTN4yT6VMdVtrLPwKfRRk/?lang=en>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SALES, P. C. L. et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à colecistectomia em hospital de referência.** *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias*, v. 49, e20223307, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/xkYcBmgzymPh5HsJWnKKfVJ/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SHABANZADEH, D. M. et al. **New insights into the pathogenesis of gallstones.** *World Journal of Gastroenterology*, v. 18, n. 18, p. 2139-2151, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22570746/>. Acesso em: 17 jun. 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 20 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NO PIAUÍ ENTRE 2019 E 2024

ANA CÂNDIDA MARQUES NOGUEIRA COELHO<sup>1</sup>; EID GONÇALVES COELHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Cirurgia Geral, Hospital Getúlio Vargas (HGV), e em Cirurgia Oncológica pelo A.C. Camargo Cancer Center (HCACC)

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna de esôfago caracteriza-se pelo crescimento desordenado e invasivo das células no tecido esofágico, representando um importante problema de saúde pública. A doença é silenciosa em suas fases iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce. Com a progressão, manifestam-se sintomas como disfagia progressiva, perda de peso não explicada, regurgitação de alimentos, rouquidão e alterações na voz. Devido ao diagnóstico tardio, o câncer de esôfago apresenta um dos piores prognósticos entre os tumores malignos, com elevada taxa de mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar as internações por Neoplasia Maligna de Esôfago no Piauí entre 2019 e 2024. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico descritivo através dos dados do Sistema de Informações Hospitalares(SIH) de 2019 a 2024, referentes às internações por Neoplasia Maligna de Esôfago(CID-10: C15) no Piauí.As variáveis utilizadas incluíram ano de atendimento, número de internações, taxa de internação por 100.000 habitantes, faixa etária, sexo e municípios. Para a análise estatística, foi realizada uma regressão linear simples com o software Statistic Kingdom. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Registrou-se 1.039 internações por Neoplasia Maligna de Esôfago durante o período analisado. Houve uma queda de 40,77% das internações entre 2019(N=233), ano de maior quantidade de registros, e 2024(N=138), ano de menor quantidade de registros. Na análise estatística,observou-se uma tendência linear de redução da taxa de internações a cada 100.000 habitantes por ano de atendimento(p-value=0,021;R=-0,8786;β = -0.5882 IC[-1.032, -0.1444]).A faixa etária mais frequente nas internações foi de 60-69 anos(N=317;30,45%), seguido por 50-59 anos(N=253;24,35%) e 70-79 anos(N=237;22,81%).Acerca do sexo, 733 registros ocorreram na população masculina(70,54%).Em relação aos municípios, Teresina destacou-se com mais internações(N=314;30,22%), acompanhada por Parnaíba(N=44;4,2%) e Floriano(N=37;3,56%). **CONCLUSÃO:** Os dados analisados indicam uma tendência significativa de diminuição nas internações por neoplasia maligna de esôfago no Piauí ao longo do período estudado, apesar da elevada prevalência em indivíduos do sexo masculino e nas faixas etárias mais avançadas, especialmente entre 60 e 79 anos. A concentração dos casos em municípios polo, como Teresina, evidencia a centralização dos serviços especializados e as possíveis dificuldades de acesso ao diagnóstico e tratamento nas regiões interioranas. Considerando o diagnóstico frequentemente tardio e o prognóstico desfavorável da doença, é imprescindível implementar estratégias integradas de saúde pública que envolvam a educação em saúde, o fortalecimento da atenção primária, a capacitação dos profissionais para o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e a ampliação do acesso aos serviços diagnósticos e terapêuticos.

**Palavras-chave:** Oncologia; Epidemiologia; Piauí.

## REFERÊNCIAS



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS: Tabnet: 2019-2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o controle do câncer de esôfago**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/cancer-de-esofago>. Acesso em: 2 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de esôfago: informações, prevenção e tratamento**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-esofago>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 21 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO PIAUI ENTRE 2019 E 2024

AMANDA EVANGELISTA PINTO TUPINAMBÁ<sup>1</sup>; ANA CÂNDIDA MARQUES NOGUEIRA COELHO<sup>1</sup>;  
ANTÔNIO JOSÉ MARQUES NOGUEIRA COELHO<sup>1</sup>; EID GONÇALVES COELHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Residência Médica em Cirurgia Geral, Hospital Getúlio Vargas (HGV), e em Cirurgia Oncológica, A.C. Camargo Cancer Center (HCACC)

**INTRODUÇÃO:** A Neoplasia Maligna de Estômago é caracterizada pela proliferação desordenada das células gástricas que culminam na formação de tumores. Ela tem origem multifatorial e seus sintomas incluem: dor na parte superior do abdome, náuseas, vômitos, sensação de estômago cheio, perda de apetite e peso. Tendo em vista o impacto dessa doença na saúde e na qualidade de vida da população acometida, são necessários estudos sobre as internações, principalmente, no Piauí que possam subsidiar políticas de saúde mais eficazes. **OBJETIVOS:** Analisar as internações por Neoplasia Maligna de Estômago no Piauí entre 2019 e 2024. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico descritivo através dos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) de 2019 a 2024, referentes às internações por Neoplasia Maligna de Estômago (CID-10: C16) no Piauí. As variáveis utilizadas incluíram ano de atendimento, número de internações, faixa etária, sexo e municípios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve 1.964 internações por neoplasia maligna de estômago no Piauí durante o período analisado. O ano de menor e maior quantidade de registros foi, respectivamente, 2021 (N=254) e 2023 (N=404). Observou-se uma redução de 13,89% nas internações entre 2019 (N=295) e 2021, seguido de um aumento de 52,36% entre 2019 e 2024 (N=387). A faixa etária mais frequente nas internações foi de 60-69 anos (N=581; 29,58%), seguido por 50-59 anos (N=473; 24,08%) e 70-79 anos (N=438; 22,3%). Acerca do sexo, 1.250 casos notificados ocorreram na população masculina (63,64%). Em relação aos municípios, Teresina destacou-se com mais internações (N=714; 36,35%), acompanhado por Parnaíba (N=109; 5,54%), Picos (N=71; 3,61%) e Pedro II (N=56; 2,85%). **CONCLUSÃO:** Assim, observa-se um acréscimo nas internações por Neoplasia Maligna de Estômago no Piauí nos últimos anos, com predominância entre homens de idade mais avançada. A distribuição espacial evidencia uma concentração expressiva desses casos em Teresina, refletindo a sobrecarga dos serviços de referência e as barreiras de acesso existentes em municípios do interior. Esse panorama reforça a necessidade de desenvolver iniciativas públicas de saúde que priorizem a prevenção, ampliem as estratégias de detecção precoce e assegurem a oferta de tratamentos de qualidade. Além disso, é fundamental promover a interiorização da assistência especializada, garantindo que a população das demais regiões do estado tenha condições melhores de diagnóstico e cuidado dessa enfermidade.

**Palavras-chave:** Oncologia; Epidemiologia; Piauí.

## REFERÊNCIAS





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS: Tabnet: 2019-2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

PEIXOTO, Renata D'Alpino et al. Diretrizes da Associação Brasileira de Câncer Gástrico (Parte 1): **Atualização sobre Diagnóstico, Estadiamento, Tratamento Endoscópico e Seguimento**. ABCD. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 34, n. 1, e1562, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de estômago**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/estomago>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 22 - ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NO NORDESTE DO BRASIL, 2014-2023: ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

FRANCILENE VIEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; CARLOS EMANUEL FERREIRA NUNES<sup>1</sup>; FRANCISCO MARCELINO FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; JOSE EDMILSON DE OLIVEIRA COSTA JUNIOR<sup>1</sup>; APOLO LEAL LIMA<sup>1</sup>; MÁRCIO DÊNIS MEDEIROS MASCARENHAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, pertencente ao Complexo M. tuberculosis, denominada Bacilo de Koch. A transmissão ocorre predominantemente por via aérea, por meio da inalação de aerossóis contendo o bacilo, expelidos por infectados ao tossir, falar ou espirrar. A propagação da TB está intimamente associada a determinantes sociais da saúde, como condições habitacionais inadequadas, baixa escolaridade e limitações no acesso à atenção básica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a TB permanece entre as principais causas de mortalidade por doenças infecciosas no mundo, com aproximadamente 10 milhões de casos incidentes e 1,3 milhão de óbitos em 2022. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das taxas de incidência e letalidade da tuberculose nos estados do Nordeste do Brasil, no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao período de 2014 a 2023. O coeficiente de incidência foi calculado pela razão entre o número de casos novos confirmados de TB em determinado local e ano e a população residente no mesmo local e ano, multiplicada por 100.000. A letalidade foi calculada pela razão entre o número de óbitos por TB entre os casos novos confirmados em determinado local e ano e o número de casos novos confirmados no mesmo local e ano, multiplicado por 100. Os indicadores foram calculados no software Excel, e a análise de tendência temporal foi realizada por regressão de Prais-Winsten, utilizando o software STATA 16.1. Foram consideradas tendências estatisticamente significantes aquelas com  $p < 0,05$ . O presente trabalho não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coeficiente de incidência da TB apresentou tendência crescente em seis estados do Nordeste: Piauí (VPA = 1,93; IC95% 0,68; 3,20; p-valor = 0,007), Maranhão (VPA = 3,78; IC95% 2,19; 5,39; p-valor = 0,001), Rio Grande do Norte (VPA = 3,30; IC95% 0,93; 5,72; p-valor = 0,012), Paraíba (VPA = 2,40; IC95% 0,27; 4,57; p-valor = 0,032), Pernambuco (VPA = 1,68; IC95% 0,14; 3,25; p-valor = 0,036) e Sergipe (VPA = 3,75; IC95% 1,65; 5,88; p-valor = 0,003). Os estados do Ceará, Alagoas, Bahia e região Nordeste apresentaram tendência estável no período analisado ( $p > 0,05$ ). Em relação à letalidade da tuberculose, observou-se tendência crescente apenas nos estados do Piauí (VPA = 6,30; IC95% 1,71; 11,11; p-valor = 0,013) e do Rio Grande do Norte (VPA = 3,29; IC95% 1,09; 5,54; p-valor = 0,009). Os demais estados – Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia –, bem como o conjunto da região Nordeste, apresentaram tendência estável para a letalidade ( $p > 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** A análise evidenciou tendência crescente da incidência de tuberculose em seis estados do Nordeste e da letalidade em dois. Esses achados destacam a importância de reforçar a vigilância



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

epidemiológica, ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e garantir tratamento adequado, com ações integradas que promovam equidade no enfrentamento da doença.

**Palavras-chave:** tuberculose; estudos de séries temporais; incidência; mortalidade.

## REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global tuberculosis report 2023**. Geneva: World Health Organization, 2023.

PAIVA, Sabrina Souza de et al. **Tendência temporal da incidência de tuberculose no Brasil: estudo ecológico**, 2001 a 2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 30, n. 1, e2020115, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 23 - ANÁLISE DE TENDÊNCIA DOS ÓBITOS POR MORTE SÚBITA CARDÍACA NO BRASIL (2014 - 2023): UM ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO COM ENFOQUE NO PERFIL DEMOGRÁFICO

ANDRÉ LUIS DIAS DE FIGUEIREDO<sup>1</sup>; DIOGO CLETO CAVALCANTI<sup>1</sup>; JÉSSICA DE HOLANDA SOARES SANTOS<sup>1</sup>; LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; EXPEDITO CASTELO BRANCO MACEDO<sup>1</sup>; RAÍSSA VASCONCELOS GALVÃO PORTELLA NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialista em Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

**INTRODUÇÃO:** A morte súbita cardiovascular (MSC) é caracterizada por um óbito inesperado e rápido, geralmente de origem cardíaca, estando frequentemente associada a arritmias letais e a alterações estruturais ou funcionais do coração. No Brasil, as doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de mortalidade, e a morte súbita ocupa posição de destaque nesse contexto. Contudo, a compreensão de suas tendências temporais e da distribuição demográfica dos casos ainda é limitada, especialmente em um país de dimensões continentais e marcadas desigualdades regionais, o que dificulta a elaboração de estratégias preventivas mais direcionadas e efetivas. **OBJETIVOS:** Analisar e discutir, de forma comparativa, os óbitos por morte súbita cardíaca no Brasil entre os anos de 2014 a 2023, com ênfase nas variações por, sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com enfoque no perfil demográfico e utilizando dados de óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. A coleta ocorreu no mês de maio de 2025, filtrando no sistema por óbitos notificados de morte súbita cardíaca (CID-10 I46.1) no período de 2014 a 2023, sendo selecionadas as variáveis: faixa etária, sexo, região, ano, número e taxa de óbitos por 100.000 habitantes. As faixas etárias foram agregadas em 5 categorias: jovens (0-19 anos), jovens adultos (20-39 anos), meia-idade (40-59 anos), idosos (60-79 anos) e idosos avançados (80 anos ou mais). A análise estatística foi realizada por meio de regressão linear simples e dos testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis, Dunn e teste t, utilizando os softwares Python 3.12.4 e Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram registrados 19.721 óbitos por MSC no Brasil, com um aumento expressivo e estatisticamente significativo da mortalidade ao longo do tempo ( $p < 0,001$ ). Essa tendência de crescimento foi significativa tanto em homens ( $B1 = 0,67$ ;  $p < 0,001$ ) quanto em mulheres ( $B1 = 0,48$ ;  $p < 0,001$ ), evidenciando que o avanço desse agravo acomete ambos os sexos de forma semelhante, sem diferença estatística significativa entre eles ( $p = 0,21$ ). Em relação à faixa etária, a mortalidade aumentou em quase todos os grupos, exceto nos jovens (0-19 anos), cuja variação não foi estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ), possivelmente por menor prevalência de doenças cardiovasculares estruturais neste grupo. Por outro lado, os idosos e idosos avançados concentraram as maiores taxas de óbitos (Kruskal-Wallis,  $p < 0,001$ ), refletindo o acúmulo de fatores de risco cardiovasculares com o envelhecimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, esse estudo evidencia um crescimento expressivo e contínuo de óbitos por MSC no Brasil, atingindo ambos os sexos de forma semelhante e afetando predominantemente as faixas etárias mais avançadas. A ausência de diferença estatística entre homens e mulheres sugere uma distribuição cada vez mais homogênea dos fatores de risco cardiovasculares na população. O acúmulo de comorbidades cardiovasculares com o envelhecimento, como



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

hipertensão, arritmias e doença arterial coronariana, são determinantes para as altas taxas observadas em idosos e idosos avançados. Assim, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção primária e ao manejo adequado das doenças cardíacas..

**Palavras-chave:** Morte Súbita; Registros de Mortalidade; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

KUMAR, A. et al. **Sudden cardiac death: epidemiology, pathogenesis and management.** *Reviews in Cardiovascular Medicine*, v. 22, n. 1, p. 147, 2021.

SILVA, M. C.; NAZION, P. R. Q.; BEZERRA NETO, L. **MORTE SÚBITA CARDÍACA E SUAS PRINCIPAIS ETIOLOGIAS NO CENÁRIO ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 5, p. e8033, 5 maio 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 24 - ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024

SAMUEL DE CASTRO CAMPOS<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA RAMOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; ARY ANDRADE VIANA<sup>1</sup>; MANOELA GOMES REIS LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP)

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes de trabalho no Brasil causam impactos sociais, econômicos e à saúde dos trabalhadores, exigindo a implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle. Estudar esses aspectos é fundamental para fortalecer ações de saúde do trabalhador no país. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Brasil entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do sistema TabNet do DATASUS sobre acidentes de trabalho notificados. Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, tipo de acidente e evolução do caso. As associações entre tipo de acidente e variáveis sociodemográficas foram avaliadas pelo teste do qui-quadrado (nível de significância de 5%), com cálculo dos resíduos padronizados ajustados. As análises foram realizadas no software R (R Project for Statistical Computing). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados mostrou que, neste período, aconteceram 2.134.644 acidentes de trabalho no Brasil. Os acidentes típicos foram os mais frequentes (1.631.145 casos), ocorrendo predominantemente entre homens (76,9%) em comparação às mulheres (23,1%). Acidentes de trajeto, que somaram 344.422, também foram mais comuns entre homens (66,5%) do que entre mulheres (33,5%). Verificou-se associação estatisticamente significativa entre o tipo de acidente e o sexo ( $\chi^2 = 16.640$ ; gl = 3;  $p < 0,001$ ), sendo observado predomínio de homens em ocupações com maior exposição a riscos, principalmente em profissões como pedreiro e alimentador de linha de produção, que lideram em número de acidentes de trabalho. Entre os pedreiros, 98,9% dos acidentados eram homens; já entre os alimentadores de linha de produção, 74,8% dos acidentes envolveram homens. Também foi observada associação significativa entre sexo e evolução dos casos ( $\chi^2 = 17.417$ ; gl = 14;  $p < 0,001$ ), com maior proporção de desfechos graves, como incapacidades permanentes e óbitos, entre homens. Houve ainda associação estatisticamente significativa entre o tipo de acidente e a faixa etária ( $\chi^2 = 5.552,8$ ; gl = 4;  $p < 0,0001$ ). As faixas etárias de 15-19 e 20-29 anos apresentaram menor número absoluto de acidentes, especialmente do acidente típico e de trajeto, em comparação com a faixa a partir de 30 anos. Quanto à escolaridade, acidentes de trajeto foram mais frequentes entre trabalhadores com ensino médio ou superior, enquanto acidentes típicos predominaram entre aqueles com menor escolaridade ( $\chi^2 = 32.556$ ;  $p < 2,2e-16$ ). Casos com dados ignorados/branco apresentaram resíduos elevados, indicando falhas no preenchimento das notificações. Os achados reforçam a relação entre fatores sociodemográficos e o tipo de acidente, além da necessidade de melhorar a qualidade dos registros. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que os acidentes de trabalho são mais frequentes entre homens, especialmente do tipo típico e com desfechos graves. São mais comuns em trabalhadores com 30 anos ou mais e menor escolaridade. Destaca-se a importância de implementar ações preventivas direcionadas e aprimorar a qualidade das notificações para subsidiar políticas públicas de saúde e segurança no trabalho no Brasil.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; Epidemiologia; Saúde do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Investigação de acidente de trabalho – notificações registradas no SINAN NET – Brasil.** Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/acgrbr.def>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MENDES, R. et al. **Quality of the record of data on fatal workplace injuries in Brazil.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, n. 1, e180012, 2018. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29236875/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, L. S. et al. **Occupational accident indicators among Social Security beneficiaries: temporal trend and magnitude in Brazil and its regions, 2009-2019.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 33, n. 1, e2023500, 2024. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38088633/>. Acesso em: 8 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 25 - ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DOS FATORES DE RISCO PARA AS INTERNAÇÕES POR CATARATA, GLAUCOMA E CERATITE INFECCIOSA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 A 2025.

MIRELLA SANTOS MARINHO GUIMARAES<sup>1</sup>; PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup>; ISABELE SILVA NOGUEIRA<sup>1</sup>; THAIS ROCHA CASTELO BRANCO<sup>1</sup>; DOUGLAS SOARES DA COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** As doenças oftalmológicas(DO), como a ceratite infecciosa(inflamação da córnea por agentes infecciosos), catarata(opacificação do cristalino) e glaucoma(doença crônica que afeta o nervo óptico), são causas importantes de perda visual e internações, principalmente entre idosos com comorbidades no Piauí, fazendo-se necessário a discussão da temática e de medidas preventivas atenuantes. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico e os fatores de risco de internações por essas três condições no estado piauiense. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico, retrospectivo e quantitativo que demonstrou a relação dos fatores predisponente dos pacientes para as internações por catarata, glaucoma e ceratite no estado do Piauí, sobretudo em Teresina, entre janeiro de 2014 a março de 2025. Os dados foram extraídos através do Sistema de Internações Hospitalares - SIH/SUS por meio da plataforma DATASUS. Foram incluídas variáveis como internações por ano, sexo, cegueira, faixa etária e cor/raça. A tabulação dos dados foi realizada utilizando o Power BI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado houve mais de 7 mil internações oftalmológicas(IO) no território piauiense, com ênfase na Capital, Teresina, e dentre essas internações, 54,01%(n=3.748) foram por catarata, glaucoma e ceratite infecciosa, respectivamente. Desse total, a catarata foi a principal causa de IO, com cerca de 36,5% (n=1367) dos casos. Quanto ao glaucoma, apresentou porcentagem de 30,64% (n=1.148), seguido da ceratite infecciosa, de prognóstico mais crítico, devido à rápida evolução na destruição da córnea, um elevado tempo médio de permanência hospitalar e , em casos graves, à perda visual irreversível. Já na faixa etária, foi registrado grande número de IO em indivíduos a partir de 60 anos, com 46,1% do total (n=1.744). Já a menor, foi de 20 a 29 anos, com apenas 12,55% (n=474,59). Portanto, estudos comprovam a forte relação entre a incidência dos casos de glaucoma e catarata em idosos com morbidades preexistentes e descompensadas, especialmente hipertensão arterial sistêmica(HAS), dislipidemias e diabetes mellitus tipo 2(DM2), que acarretam grandes mudanças metabólicas e danosas aos vasos e nervos adjacentes(nervo óptico). Ademais, a ceratite infecciosa é frequentemente associada a imunossupressão, uso de lentes mal higienizadas ou traumas oculares. Tais afirmativas sugerem que, quanto maior a idade e morbidades, maior a propensão a IO. Quanto ao sexo, 53,35% dos casos (n=2.017) foram do sexo masculino e 45,78% (n=1.731) do sexo feminino. Estas constatações podem significar diferenças comportamentais ou no acesso equitativo à saúde. No que tange à cor/raça, a parda registrou a maioria dos casos observados, 57,28% do total (n=2.166) e a preta, a menor, com 3% dos casos (n=106), refletindo a composição demográfica regional e possíveis desigualdades no acesso à saúde. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados evidenciou a necessidade de estratégias de prevenção e controle das doenças oftalmológicas no Piauí, assim como HAS e DM2, além de políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável e expansão de cuidados oftalmológicos.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Catarata; Glaucoma; Doenças Oftalmológicas; Perfil Epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

ROCHA, Larissa Ribas et al. **Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com ceratite infecciosa atendidos em um hospital de referência em Santa Catarina.** *Revista Brasileira de Oftalmologia*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, p. 1-7, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbof/a/Vd4SSfPnqF4xSy9y3CrQ5nD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2025.

DÍAZ, José L. Medina et al. **Associação entre diabetes mellitus tipo 2 e catarata em adultos com mais de 50 anos: estudo realizado em uma instituição de saúde em Lima, Peru.** *Revista Brasileira de Oftalmologia*, Rio de Janeiro, v. 82, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbof/i/2023.v82/>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf). Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, Maria de Fátima et al. **A hipertensão e a diabetes mellitus no estado do Piauí: uma análise epidemiológica.** *Revista Contemporânea*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 45-60, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4661>. Acesso em: 1 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 26 - ANÁLISE DOS CASOS DE MENINGITES NO ESTADO DO PIAUÍ

ISABELLA DE SOUSA GABRIEL<sup>1</sup>; JÚLIA CARVALHO BORTOLOZZO<sup>1</sup>; ANNA CLARA QUIRINO MIURA<sup>1</sup>; MARCELO AUGUSTO SANTOS LUZ<sup>1</sup>; MARIA FERNANDA CORDEIRO DOS REIS<sup>1</sup>; AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Mestrado em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma doença caracterizada pela inflamação das meninges, sendo causada principalmente por bactérias e vírus, porém pode ser causada também por fungos ou pelo bacilo de Koch, causador da tuberculose. **OBJETIVOS:** Analisar os casos de meningites ocorridos no estado do Piauí nas macrorregiões de saúde do estado do Piauí, nos últimos 5 anos, com os referidos dados de acordo com as variáveis de notificação, a exemplo do sexo e da faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento quantitativo, de caráter epidemiológico e documental, dos casos de meningites ocorridos no estado do Piauí, no período compreendido entre 2020 a 2024 e registrados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos), as variáveis de interesse do estudo foram: número de diagnósticos de meningite, de acordo com os indicadores de sexo e de faixa etária, retirados do serviço de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado um total de 463 casos de meningite no estado do Piauí entre os anos de 2020-2024, dentre esse valor, houve uma prevalência maior de casos no sexo masculino com 262 casos (56,5% total dos casos), isso demonstra que a população masculina está mais exposta aos agentes etiológico que causam a meningite, ainda podemos associar esse dado pelos indivíduos do sexo masculino buscarem menos por autocuidado. Ainda, é visto um maior número de casos nas faixas etárias de 20-39 anos (com 28% dos casos totais), 40-59 anos (com 22% dos casos totais) e em indivíduos de 0-9 anos (com 28,7% dos casos totais), evidenciando um agravamento mais evidente em adultos, em virtude à maior exposição desse contingente populacional aos riscos biológicos advindos de suas atividades diárias, e nos indivíduos de pouca idade pode ser associada à fragilidade do sistema imunitário. Das macrorregiões de saúde analisadas, o maior número de casos aconteceu na Meio norte apresentando um total de 406 casos (88,2% do total). **CONCLUSÃO:** Os casos foram mais incidentes em pacientes do sexo masculino, da faixa etária dos 20 – 59 anos e em jovens de 0 – 9 anos e a maioria dos casos ocorreram na macrorregião meio norte. Diante dos fatos apresentados, a relação entre as variáveis sexo e faixa etária nos casos de meningite no Piauí é evidente. Portanto, é imprescindível o trabalho de políticas públicas para ampliar o discernimento populacional acerca da doença, com a finalidade de reduzir a mortalidade relacionada à meningite, bem como sua prevenção e seu tratamento, além de focar nas faixas etárias mais afetadas, como os adultos e indivíduos de pouca idade, nos locais mais afetados, e nos indivíduos do sexo masculino.

**Palavras-chave:** Doença endêmica; Incidência; Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Meningite.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude-recebe-mais-529-mil-doses-de-vacinas-covid-19-da-pfizer/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite>>. Acesso em 01 de junho de 2025.

**TabNet Win32 3.2: MENINGITE - Casos confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Piauí.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/meninpi.def>>. Acesso em 01 de junho de 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 27 - ANÁLISE DOS CASOS TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2024

ALANA GONÇALVES DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; ABSON JOSUE SOARES SILVA<sup>1</sup>; ANNA CLARA QUIRINO MIURA<sup>1</sup>; NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Odontologia (Biomateriais e Biologia Oral), Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose é uma zoonose amplamente distribuída pelo mundo, comum em seres humanos, causada pelo parasita intracelular *Toxoplasma gondii*, identificado pela primeira vez no início do século XX, na França. A taxa de infecção na população está associada a diversos fatores, destaca a alimentação, higiene, contato com gatos e o clima quente. A toxoplasmose congênita ocorre quando o bebê é infectado ainda dentro do útero, porque a mãe teve toxoplasmose na gravidez e o parasita atravessou a placenta. Atualmente, o Brasil apresenta algumas das maiores incidências de toxoplasmose relatadas na literatura. No entanto, a vigilância epidemiológica voltada especificamente para a doença ainda está em processo de implementação. A falta ou fragilidade das informações disponíveis dificulta a avaliação precisa do cenário de saúde e compromete a tomada de decisões fundamentadas em evidências. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose congênita no Piauí no período de 2019-2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, longitudinal, retrospectivo e descritivo, com recorte temporal de 2019 a 2024. Os dados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram notificados 968 casos novos de toxoplasmose congênita no Piauí. Houve 60 casos em 2019. Em 2020, ocorreu uma leve diminuição no número de casos, com 56 novas notificações, o que representou uma queda de 6,67%. Entre 2020 e 2021, o número de casos dobrou, indicando um crescimento de 100%. Os anos de 2022, 2023 e 2024 continuaram a apresentar crescimentos percentuais positivos, embora com variações. Em relação a raça, a parda foi a mais afetada, com 56,91% dos casos. Os casos com raça ignorada ou em branco totalizaram 29,75% dos casos. Em relação ao sexo, 53,51% ocorreram em crianças do sexo feminino, enquanto que 46,18% ocorreram em crianças do sexo masculino, o que não representa uma diferença notável. Em relação ao diagnóstico dos casos, 653 casos (69,25%) foram confirmados por critério laboratorial, 233 casos (24,70%) por critério clínico-epidemiológico e 57 casos (6,04%) constam critério ignorado ou em branco. Dos casos informados, 51,4% evoluíram para cura, enquanto 47,9% dos casos tiveram sua evolução ignorada ou em branco. Essas informações somadas ao baixo número de óbitos, de apenas 4, sugerem a possibilidade de subnotificação. Teresina foi o município com o maior número de casos registrados, com 93,18% de notificações, demonstrando a urgência de uma resposta coordenada e abrangente das autoridades de saúde, envolvendo vigilância, prevenção e assistência, a fim de mitigar o impacto devastador dessa infecção na saúde materno-infantil da cidade. **CONCLUSÃO:** Há uma variação crescente no número de casos notificados anualmente, com grande destaque para a capital do Estado. A maior prevalência foi em crianças pardas, do sexo feminino. A maioria dos casos evoluiu para cura, porém foi muito elevado o percentual de evolução ignorada. A presença de notificações em todos os anos e regiões com um considerável aumento sugere que a doença persiste como um desafio de saúde pública no Piauí.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Saúde pública; infecção vertical; Vigilância epidemiológica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_v2.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de notificação e investigação: toxoplasmose gestacional e congênita [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 31 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_notificacao\\_toxoplasmose\\_gestacional.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_toxoplasmose_gestacional.pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.
3. GALDINO, Andressa Karla Barros et al. **Perfil epidemiológico e prevalência de toxoplasmose no estado do Piauí entre 2019 e 2022**. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N5-075>. Acesso em: 17 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 28 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2021- 2025

GABRIEL DOS SANTOS SILVA<sup>1</sup>; LILYAN MOURA SOUSA SILVA<sup>1</sup>; EVERTON MORAES LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A dengue tem se mostrado um grave problema de saúde pública, necessitando de estratégias para sua prevenção e redução. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil sociodemográfico (Idade, Raça, Gênero e Escolaridade) e Clínico (Critério Confirmatório, Evolução e classificação) da dengue no Nordeste entre os anos de 2021-2025. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, documental, descritivo e de caráter quantitativo, realizado com base nos dados do Sistema de Informação de Mortalidade entre janeiro de 2021 a junho de 2025, fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em questão foram registrados 883.250 casos notificados de Dengue na Região nordestina no Brasil sendo que 61,1% eram de cor/raça parda; 37,8% possuíam a faixa etária entre 20-39 anos; 9,6% tinham o ensino médio completo; 55,3% eram mulheres. A dengue clássica, com cerca de 69,8%, foi a mais notificada na região; além disso, o método clínico-epidemiológico foi o principal critério de classificação, com 50,3%. Outrossim, outro fator que se deve destacar é a Evolução da doença, onde 64% apresentaram cura. **CONCLUSÃO:** Os seguintes dados analisados evidenciam que a dengue continua sendo um importante desafio para a saúde pública na Região Nordeste do Brasil, com predominância entre indivíduos pardos, do sexo feminino e adultos jovens. A forma clínica clássica foi a mais frequente, com diagnóstico majoritariamente baseado em critérios clínico-epidemiológicos. Embora a maioria dos casos tenha evoluído para cura, os achados ressaltam a necessidade de intensificação das estratégias de vigilância, prevenção e controle, especialmente voltadas aos grupos populacionais mais afetados.

**Palavras-chave:** dengue; epidemiologia; saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento da dengue. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_dengue.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_dengue.pdf). Acesso em: 19 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 29 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DO PUERPÉRIO NO PIAUÍ DURANTE O PERÍODO DE 2015 A 2024

ANA KAROLINA PACHECO<sup>1</sup>; LUANA MARIA ARAÚJO SILVA FURTADO<sup>1</sup>; LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; SOFIA MADEIRA BARROS<sup>1</sup>; EMANUEL FERNANDES DA COSTA SANTOS PIMENTEL<sup>1</sup>; DANIELA FRANÇA DE BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta da Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** O puerpério, período desde o parto até aproximadamente 42 dias após o nascimento, representa uma fase de intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais para a mulher. As complicações desse período incluem infecções, hemorragias, transtornos hipertensivos, tromboembolismo e distúrbios psiquiátricos, como a depressão pós-parto. Esses agravos, quando não diagnosticados e tratados precocemente, podem levar a internações hospitalares e, em casos extremos, à mortalidade materna. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por complicações do puerpério no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, realizado no período de 2015 a 2024 utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), por meio da plataforma TABNET, disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram número de internações, óbitos, faixa etária e raça/cor. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisaram-se 29.926 casos de internações por complicações do puerpério no Piauí, com um aumento de 2,7 vezes no final do período estudado e uma média de 2092,6 casos por ano. Verificou-se um maior crescimento nas internações nos anos de 2021 a 2024, com aumento, em média, de 61,29%, o que revela uma tendência de crescimento. A faixa etária mais acometida, dos 20 a 29 anos, totaliza 10.488 internações e representa mais de 50% dos registros. Quanto à cor/raça, 39,3% das internações ocorreram na cor parda e mais de 50% se enquadram na categoria "sem informação" devido à subnotificação de dados. Ademais, ocorreram 49 óbitos durante o período analisado, destacando-se o ano de 2019. O aumento expressivo das internações, especialmente nos últimos anos, pode estar relacionado à ampliação do acesso aos serviços de saúde, mas também pode refletir fragilidades no acompanhamento adequado após o parto. A predominância entre mulheres jovens, majoritariamente pardas, está em consonância com a literatura, explicitando a maior vulnerabilidade desse grupo a complicações maternas, frequentemente associadas a determinantes sociais da saúde. A ocorrência de óbitos, ainda que inferior ao número de internações, aponta avanços na assistência materna, mas também evidencia fragilidades no manejo precoce das complicações e na resposta oportuna dos serviços de urgência. Além disso, conforme a literatura, embora haja expansão dos serviços obstétricos no país, persistem disparidades regionais que comprometem a qualidade da atenção no puerpério, especialmente onde há menor acesso a recursos e a estrutura adequada. **CONCLUSÃO:** O estudo identificou uma tendência de crescimento acentuado nas internações por complicações do puerpério no Piauí, especialmente nos últimos anos, predominando entre mulheres jovens em idade reprodutiva e naquelas autodeclaradas pardas. Esse cenário evidencia fragilidades no acompanhamento pós-parto e desigualdades



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

relacionadas à faixa etária e cor/raça, além de revelar limitações importantes decorrentes de subnotificações nos sistemas de informação. Assim, os achados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas que fortaleçam a atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na vigilância do puerpério, qualificação da assistência pós-parto e redução das disparidades no acesso ao cuidado.

**Palavras-chave:** Puerpério; Complicações Pós-Parto; Internação Hospitalar; Epidemiologia Descritiva; Saúde da Mulher.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, S. A. et al. **Monitoramento da assistência hospitalar à gestação, parto e puerpério no Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, p. e00183719, 2020.

MARTINS, Raquel S. et al. **Puerpério e assistência hospitalar: perfil epidemiológico das internações no estado do Piauí.** *Cadernos de Saúde Materno Infantil*, 2023.

SANTOS, Eliane Gomes dos; RATTNER, Daphne. **Puerpério: estudo de diretrizes para Atenção Primária à Saúde.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2025.

SILVA, F. M. da et al. **Internações hospitalares de mulheres por causas obstétricas no Brasil: uma análise temporal (2008-2018).** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 1, p. 215–224, 2021.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 30 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO INFERIOR NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024

LAERCIO FROTA PINHEIRO<sup>1</sup>; CLARA BEATRIZ NASCIMENTO OLIVEIRA DA SILVA<sup>1</sup>; LORENA ROCHA CALDAS LIMA<sup>1</sup>; JULIA GEOVANA DIAS MOREIRA<sup>1</sup>; CARLOS MATHEUS MEIRELES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; BRUNO CLAYTON OLIVEIRA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Geografia (ênfase em Métodos Quantitativos), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões são causas relevantes de morbimortalidade no Brasil, historicamente associadas ao tabagismo. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por essas neoplasias entre 2015 e 2024, correlacionando com a prevalência de tabagismo e o nível de escolaridade. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico, descritivo e inferencial, que utilizou dados agregados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), para internações por neoplasias de vias aéreas e pulmões, e dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), para prevalência de tabagismo conforme escolaridade. As taxas de internação, não padronizadas por faixa etária, foram calculadas por 100 mil habitantes e estratificadas por ano e nível educacional. Os dados de 2022 estavam indisponíveis. A correlação entre internações e tabagismo foi avaliada pelos coeficientes de Pearson ( $r$ ) e de determinação ( $R^2$ ). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As taxas de internação aumentaram de 11,01 para 13,51 por 100 mil habitantes, com pico em 2023 (crescimento relativo de 22,7%). A prevalência de tabagismo reduziu de 10,4%, em 2015, para 9,3%, em 2023, voltando a subir para 11,6% em 2024. Indivíduos com até oito anos de estudo mantiveram as maiores prevalências (14,4% em 2015; 12,2% em 2023), enquanto os mais escolarizados registraram menores taxas (7,4% em 2015; 7,2% em 2023). Observou-se correlação fraca entre tabagismo e internações ( $r = 0,21$ ;  $R^2 = 0,046$ ), indicando que apenas 4,6% da variação nas hospitalizações foi explicada pela prevalência de tabagismo. Apesar da fraca correlação observada, tal resultado não exclui a existência de associação causal, uma vez que a relação entre a prevalência de tabagismo e as internações por neoplasias do trato respiratório inferior pode apresentar caráter não linear e, ainda, ser modulada por fatores múltiplos, como: o efeito cumulativo da exposição prévia ao tabaco, a exposição ocupacional, a poluição ambiental, a predisposição genética e as barreiras ao diagnóstico precoce. Adicionalmente, a persistência de altas prevalências de tabagismo entre os menos escolarizados evidencia desigualdades no acesso à informação e às políticas de cessação. Em 2024, o aumento observado pode estar relacionado à popularização dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), especialmente entre jovens. A ausência dos dados de 2022 constitui limitação pontual, embora não comprometa a análise da tendência no período. Como estudo ecológico, os achados referem-se ao nível populacional, sem permitir inferência direta individual. **CONCLUSÃO:** Apesar da queda geral no tabagismo, o aumento das internações sugere efeito cumulativo da exposição passada e impacto persistente entre os menos escolarizados, no contexto de um estudo ecológico. Dessa forma, estratégias de prevenção devem priorizar grupos vulneráveis, com ênfase na equidade social, no diagnóstico precoce e na regulação dos dispositivos eletrônicos para fumar.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Neoplasias Pulmonares; Tabagismo; Escolaridade; Internações; Estudo de Séries Temporais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2006-2023: tabagismo e consumo abusivo de álcool: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

**TabNet Win32 3.3: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil.**

Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

**TabNet Win32 3.3: Projeção da População das Unidades da Federação por sexo, idade simples ou faixa-etária: 2000-2070 (edição 2024).** Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/projpop2024uf.def>>. Acesso em: 20 jun. 2025.07



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 31 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MORTES POR NEOPLASIA MALIGNA DE VIAS AÉREAS INFERIORES NA REGIÃO NORDESTE DE 2020 A 2024

RAIMUNDO FELIPE CARVALHO DE MESQUITA<sup>1</sup>; THALYNNE VIEIRA MARTINS<sup>1</sup>; ISABELE SILVA NOGUEIRA<sup>1</sup>; JOSÉ NILDO DA COSTA NETO<sup>1</sup>; THAIS ROCHA CASTELO BRANCO<sup>1</sup>; DOUGLAS SOARES DA COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de traqueia, brônquios e pulmões representa uma das principais causas de morte por neoplasias malignas no Brasil, tendo o tabagismo como principal fator de risco. A Região Nordeste do país apresenta particularidades socioeconômicas e demográficas que podem influenciar a distribuição e o impacto da doença. Logo, a análise da mortalidade por essa neoplasia é essencial para compreender a magnitude do problema e orientar estratégias mais eficazes voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia das mortes por neoplasia maligna de vias aéreas inferiores na Região Nordeste de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Foram considerados dados sobre mortes por câncer de traqueia, brônquios e pulmões na Região Nordeste no período de 2020 a 2024. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) acessados através da Plataforma do DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: unidade da federação, ano de processamento, óbitos, taxa de mortalidade, sexo, faixa etária e raça/cor. A tabulação dos dados foi realizada no Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, houve 6.013 mortes por câncer de traqueia, brônquios e pulmões na Região Nordeste, registrando uma taxa de mortalidade média de 22,17%. Os anos de 2020 (24,30%) e 2021 (23,47%), apresentaram a maior mortalidade no período, provavelmente influenciadas pela crise sanitária decorrente da pandemia da COVID-19. O Ceará com 23,56% (n=1.417) e a Bahia com 18,75% (n=1.128), foram os estados com maior percentual do total de óbitos. Já Sergipe (29,06%) e Maranhão (29,01%) registraram as maiores taxas de mortalidade. Quanto à faixa etária, 60 a 69 anos (34,92%; n=2.100) e 70 a 79 anos (27,12%; n=1.631) concentraram a maior parte das mortes, e 80 ou mais a maior taxa de mortalidade (29,69%), demonstrando a maior incidência em idosos e a maior vulnerabilidade fisiológica com o envelhecimento. Analisando-se o sexo, o feminino registrou 3.077 óbitos (51,17%) e o masculino 2.936 (48,83%), além de uma taxa de mortalidade de 22,50% em homens e 21,86% mulheres no mesmo período. Quanto à cor/raça, a parda apresentou 66,90% das mortes (n=4.023), a branca 7,91% (n=476) e a preta 4,65% (n=280). Indivíduos sem informação de cor/raça registraram 18,75% dos óbitos (n=1.128) e a maior taxa de mortalidade, 28,85%. As raças parda, preta e branca, apresentaram mortalidade semelhante, variando de 20,26% a 21,15%. Esses achados podem refletir a composição demográfica regional, possíveis desigualdades no acesso à saúde e falhas na coleta de dados dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam a necessidade de ampliar o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento, especialmente entre idosos e populações vulneráveis. As disparidades regionais e demográficas reforçam a urgência de políticas públicas mais eficazes e equitativas para reduzir a morbimortalidade por câncer de vias aéreas inferiores no Nordeste.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Neoplasia de vias aéreas inferiores; internações hospitalares; perfil epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. **Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados.** Disponível em: [https://datasus.saude.gov.br/?option=com\\_blankcomponent&view=default&Itemid\\_=631](https://datasus.saude.gov.br/?option=com_blankcomponent&view=default&Itemid_=631). Acesso em: 04 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>. Acesso em: 04 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Câncer de pulmão.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pulmao>. Acesso em: 04 jun. 2025.

LIMA, Thayná da Silva et al. **PREVALÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE PULMÃO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2008-2018): UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.** In: *Conexão Unifametro 2019 - Fortaleza- CE*, 2019. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conexaounifametro2019/trabalho/124409>. Acesso em: 04 jun. 2025.

OLIVEIRA, Helena Cristina de; SILVA, Felipe Pontes da. **Análise comparativa do perfil de pacientes com neoplasia pulmonar, de brônquios e traqueia antes e durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. e76494, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76494>. Acesso em: 13 jun. 2025.

TSUKAZAN, M. T. R. et al. **Lung cancer: changes in histology, gender, and age over the last 30 years in Brazil.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 43, n. 5, p. 363–367, 1 set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/FDZK8WcPS3ccvLf8zwCfxKC/?lang=pt>. Acesso em: 13 de jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 32 - ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA REDE EBSEERH NO BRASIL - 2012 A 2023

LETÍCIA BEATRIZ COUTINHO ALVES; GABRIEL STUMPF BASTOS AMORIM; GIELSON DE SOUSA SILVA; GABRYEL FELIPE ALVES DE SOUSA; LÍVIA FERREIRA DA SILVA; MÁRCIO DÊNIS MEDEIROS MASCARENHAS

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

**INTRODUÇÃO:** A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEERH), fundada em 2011, opera mais de 30 hospitais em todas as regiões do Brasil, oferecendo serviços de saúde gratuitos e apoiando o ensino e pesquisa na área da saúde. Recentemente, houve expansão nos programas de residência e pesquisa, integrando mais os hospitais ao SUS e preenchendo lacunas assistenciais. É necessário analisar o padrão epidemiológico das internações nesses hospitais para melhorar a gestão e alocação de recursos no SUS, entendendo as doenças mais comuns e suas variações regionais. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das internações em 39 hospitais da rede Ebserh de 2012 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e ecológico de séries temporais, com dados do DATASUS e do IBGE. Foram analisados 39 hospitais da rede EBSEERH, excluindo os não registrados ou com poucos serviços. A análise utilizou estatísticas descritivas, regressão de Prais-Winsten, ANOVA ou Kruskal-Wallis, com tabulação no Excel e análise no GraphPad Prism 9.5. Por utilizar dados públicos e anônimos, não foi necessária aprovação ética, conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise temporal das internações nos hospitais da rede EBSEERH revelou comportamentos variados entre instituições e regiões. O HU-UFS apresentou uma tendência significativa e consistente de aumento nas internações ( $p = 0,0003$ ;  $R^2 = 0,7441$ ), indicando possível crescimento da demanda ou alterações no perfil assistencial. Em contrapartida, hospitais como o HUB-UFPA e o HU-UFPE mostraram baixa explicação temporal ( $R^2 = 0,0271$  e  $0,2562$ ), sugerindo que outros fatores, além do tempo, influenciam as variações observadas. Além disso, a região Nordeste destacou-se também por tendências mais uniformes de crescimento, com hospitais como o HUPAA-UFAL e o HUAB-UFRN apresentando significância estatística e bom ajuste, ao passo que a Região Centro-Oeste demonstrou maior heterogeneidade, com instituições como o HU-UFGD ( $p = 0,7214$ ;  $R^2 = 0,1328$ ) e o HUB-UFMS sem tendências claras. Esses resultados indicam que fatores locais, como políticas de saúde, infraestrutura e perfil populacional, influenciam de forma relevante a dinâmica das internações, ressaltando a necessidade de estratégias regionais específicas para adequar a oferta de serviços à demanda. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou variações importantes nas tendências de internação entre os hospitais da rede EBSEERH, evidenciando a influência de fatores regionais e institucionais. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias de gestão e políticas públicas adaptadas às especificidades locais, visando otimizar a alocação de recursos e qualificar a assistência prestada no âmbito do SUS.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; hospitais; internações.

## REFERÊNCIAS



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; CARDOSO, Maria Regina Alves. **Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 3, p. 565-576, 2015.

ARAÚJO FONSECA, Luiza Gabriela de; LIMA, Illia Nadinne Dantas Florentino; GUALDI, Lucien Peroni. *Characterization of Brazilian hospital admissions due to cardiovascular diseases: a longitudinal study.* *BMC Cardiovascular Disorders*, v. 20, p. 311, jun. 2020.

BITTAR, Olímpio J. Nogueira V.; ABE, Lígia Mayumi. **Análise e comparação dos dados de internação do Sistema Único de Saúde (SUS), da Saúde Supletiva (SS) e países selecionados.** *BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista*, v. 17, n. 203, p. 2-14, 2020.

GORDIS, Leon. *Epidemiology*. 6th ed. Philadelphia: Elsevier, 2019. ISBN: 978-0323552295.  
KAPSNER, Lorenz A. et al. **Reduced rate of inpatient hospital admissions in 18 German university hospitals during the COVID-19 lockdown.** *Frontiers in public health*, v. 8, p. 594117, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). **Rede Ebserh: fortalecendo os Hospitais Universitários Federais.** Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). **Relatório Gerencial dos Hospitais Universitários Federais 2019-2022.** Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/relatorios-gerenciais/2019-2022/relatorio-gerencial-dos-hufs-2019-2022\\_e.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/relatorios-gerenciais/2019-2022/relatorio-gerencial-dos-hufs-2019-2022_e.pdf). Acesso em: 25 jun. 2024.

MORAIS, A. A.; MALIK, A. M.; VECINA NETO, G. **Brazil's health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: an analysis of resilience.** *The Lancet Regional Health Americas*, v. 10, p. 100222, fev. 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 33 - CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E COBERTURA VACINAL CONTRA HPV: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO PIAUÍ

AYRTON MARKOS DA SILVA<sup>1</sup>; ANGELA GABRIELLE SANTOS SOUSA<sup>1</sup>; SABRINA CRISTINE DA SILVA BARROS<sup>1</sup>; FRANCIELE BASSO FERNANDES SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Patologia, Universidade Federal Fluminense (UFF)

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero (CCU) é uma das neoplasias mais preveníveis, sendo fortemente associado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). A vacinação contra o HPV representa uma estratégia essencial de prevenção primária, mas a baixa cobertura vacinal, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social, compromete seu impacto populacional. No estado do Piauí, as desigualdades socioeconômicas e o acesso desigual às ações de saúde podem influenciar tanto a cobertura da vacina quanto os desfechos oncológicos. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e da ruralidade na cobertura vacinal contra o HPV e na incidência de CCU no Piauí, evidenciando a tendência temporal entre 2015 e 2021. **MÉTODOS:** Estudo ecológico baseado em dados secundários. As taxas de incidência de CCU foram obtidas do Registro Hospitalar de Câncer (RHC/INCA), por município de residência. As coberturas vacinais contra HPV (1ª e 2ª dose, meninas de 9 a 14 anos) foram extraídas do SI-PNI. Dados populacionais e indicadores sociais (percentual de área rural e IDHM) foram coletados do IBGE e do Atlas do Desenvolvimento Humano (ano-base 2010). As análises estatísticas, incluindo correlações (Pearson/Spearman), teste de Kruskal-Wallis, regressão linear múltipla e tendência temporal (2015–2022) foram conduzidas no software R (v4.5.0), adotando-se  $p < 0,05$  como nível de significância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média estadual de cobertura vacinal foi baixa (15,5% para a 1ª dose e 13,8% para a 2ª) no período avaliado. A incidência média de CCU foi de 199,6 casos por 100.000 habitantes. Não houve correlação estatisticamente significativa entre cobertura vacinal e incidência de CCU (1ª dose:  $r = 0,041$ ;  $p = 0,538$  | 2ª dose:  $r = 0,051$ ;  $p = 0,448$ ), sugerindo impacto vacinal ainda não evidente. Em contrapartida, o IDHM apresentou correlação positiva com a incidência ( $p < 0,001$ ), enquanto o percentual de população rural demonstrou correlação negativa ( $p < 0,001$ ). Ou seja, embora o CCU seja mais prevalente em contextos de vulnerabilidade, os dados sugerem que os municípios mais urbanizados e com maior desenvolvimento humano notificam mais casos, o que provavelmente reflete melhor acesso ao diagnóstico. Esse padrão indica subnotificação relevante nos territórios rurais e com menor IDHM, onde a doença pode estar presente, mas invisível às estatísticas oficiais. A regressão múltipla confirmou associação significativa do modelo ( $p = 0,005$ ), mas com baixo poder explicativo ( $R^2 = 6,4\%$ ). O teste de Kruskal-Wallis mostrou diferenças entre quartis de IDHM ( $p = 0,045$ ) e ruralidade ( $p < 0,001$ ), mas não entre os de cobertura vacinal ( $p = 0,954$ ), reforçando esse achado. A tendência temporal foi estável, sem redução dos casos médios ao longo dos anos (inclinação =  $+0,007$ ;  $R^2 = 1,7\%$ ). **CONCLUSÃO:** Os achados indicam que, apesar do potencial da vacinação, ainda não se observa sua influência direta nas estatísticas de incidência no Piauí. O perfil epidemiológico revela disparidades associadas ao desenvolvimento humano e à ruralidade, evidenciando a necessidade de ampliar a cobertura vacinal, fortalecer o rastreamento e garantir o acesso equitativo ao diagnóstico em todo o território piauiense.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero; Papillomavirus Humano; Cobertura Vacinal; Desigualdades em Saúde; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

ALREFAI, Eman A. et al. **Human papillomavirus and its association with cervical cancer: a review.** *Cureus*, v. 16, n. 4, 2024.

CANGELOSI, Giovanni et al. **Papillomavirus Vaccination Programs and Knowledge Gaps as Barriers to Implementation: A Systematic Review.** *Vaccines*, v. 13, n. 5, p. 460, 2025.

MALAGÓN, Talía et al. **Epidemiology of HPV-associated cancers past, present and future: towards prevention and elimination.** *Nature Reviews Clinical Oncology*, v. 21, n. 7, p. 522-538, 2024.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 34 - CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL: EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO, MORTALIDADE E CUSTOS HOSPITALARES NA ÚLTIMA DÉCADA

JOSÉ FORTES NAPOLEÃO DO RÊGO NETO<sup>1</sup>; ISABELA SANTIAGO LEÃO<sup>1</sup>; PEDRO VICTOR DOS REIS MONTEIRO LIMA<sup>1</sup>; GIRLENE SOARES DE FIGUEIRÊDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna de próstata (CID C61) é a causa mais comum de câncer em homens, com aproximadamente 1.600.000 novos casos anualmente a nível global, e mais de 70.000 a nível nacional. Essa doença se inicia com a geração de células cancerosas mutadas que crescem e se multiplicam inicialmente no tecido prostático local, podendo se disseminar para fora da próstata e/ou metastatizar, mais comumente, para ossos e linfonodos, gerando sintomas como fadiga, dor óssea, paralisia e falência renal. Assim, tendo em vista a elevada incidência dessa neoplasia e seus impactos para os indivíduos acometidos, estudos acerca da epidemiologia dessa entidade nosológica mantêm sua importância hodiernamente.

**OBJETIVOS:** Avaliar estatisticamente a tendência temporal das variáveis relativas à neoplasia maligna de próstata: taxas de internação e de mortalidade a cada 100 mil homens, além de valor total das internações. **MÉTODOS:** Estudo ecológico retrospectivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de janeiro de 2015 a dezembro de 2024, para indivíduos do sexo masculino, em conformidade com a diretriz RECORD. Foi realizado teste de regressão linear simples ( $\alpha=0,05$ ) via software GraphPad Prism na avaliação da tendência das variáveis supracitadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A taxa média de internações foi de 32,73 a cada 100.000 habitantes por ano, com pico em 2024 com 37,62 internações por 100.000 habitantes. Foi observada correlação positiva entre ano e taxa de internações, isto é, tendência de crescimento, nas regiões Norte ( $p=0,0002$ ;  $Y=0,5135*X - 1027$ ) e Nordeste ( $p=0,0017$ ;  $Y=1,396*X - 2789$ ), enquanto que, nas demais, não foi identificada tendência. Quanto à mortalidade, a taxa média foi de 3,04 óbitos a cada 100.000 habitantes, com pico em 2023 com 3,30 óbitos por 100.000 habitantes. Para essa variável, as regiões Norte ( $p = 0,0002$ ;  $Y=0,07682*X - 153,6$ ), Nordeste ( $p=0,0105$ ;  $Y=0,06432*X - 127,4$ ) e Sul ( $p=0,0110$ ;  $Y=0,07379*X - 145,4$ ) apresentaram tendência de crescimento, não havendo correlação estatisticamente significativa entre ano e mortalidade nas outras regiões. Por fim, em relação ao valor total das internações, observou-se um acumulado total de 1,01 bilhão de reais no período analisado, com ápice em 2024 com 122,41 milhões de reais gastos nas internações. Os testes de regressão linear revelaram tendência de crescimento anual do valor total das internações nas regiões Norte ( $p=0,0023$ ;  $Y=131470*X - 263871746$ ) e Nordeste ( $p=0,0184$ ;  $Y=1011691*X - 2010422593$ ), sem tendência temporal nas restantes regiões. Tais resultados demonstram tendências de crescimento do impacto do câncer de próstata principalmente em regiões socioeconomicamente desfavorecidas, o que pode indicar a presença de hábitos de risco nesses locais, dentre eles baixa adesão a métodos de rastreio, tabagismo, obesidade, alcoolismo, hipercolesterolemia e sedentarismo. É válido, ainda, observar a possível influência da inflação nos valores totais das internações ao longo dos anos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se uma tendência de crescimento da taxa de internações nas regiões Norte e Nordeste, bem como da



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

mortalidade nas regiões Norte, Nordeste e Sul. Ademais, foi identificada tendência de crescimento no valor total das internações nas regiões Norte e Nordeste. Tais achados demonstram a necessidade de reforçar políticas públicas para dirimir a ascendência do câncer de próstata nas regiões mais atingidas.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Próstata; Internação Hospitalar; Mortalidade.

## REFERÊNCIAS

JAQUELINE BOHRER SCHUCH et al. **Mapping breast and prostate cancer in the Brazilian public health system: study protocol of the Onco-Genomas Brasil.** *Frontiers in oncology*, v. 14, 13 mar. 2024.

LESLIE, S. W. et al. **Prostate Cancer.** Disponível em:  
<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470550/>>.

WANG, G. et al. **Genetics and Biology of Prostate Cancer.** *Genes & Development*, v. 32, n. 17-18, p. 1105–1140, 1 set. 2018.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 35 - CAUSAS DE ÓBITO INFANTIL POR DIABETES NO BRASIL: ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2020 A 2024

THAINA CORRÊA MORAES<sup>1</sup>; ANA KAROLINA PACHECO<sup>1</sup>; GABRIEL CAMPOS PEREIRA<sup>1</sup>; VITOR COSTA FERNANDES SOUSA<sup>1</sup>; MARIA JÚLIA PITOMBEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; EMANUEL LINDEMBERG SILVA ALBUQUERQUE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Geografia, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por distúrbios na produção ou ação da insulina, afetando o metabolismo glicídico e energético. Na população pediátrica com diabetes, a deficiência absoluta de insulina pode culminar em complicações severas, que, quando não diagnosticadas e manejadas adequadamente, resultam em elevados índices de mortalidade infantil associada à doença. **OBJETIVOS:** Analisar a compreensão sobre a intrínseca relação entre o diabetes e o óbito infantil, no intuito de comprovar que o diabetes e as suas complicações é uma patologia muito importante e perigosa em crianças, acarretando um risco aumentado de mortalidade neonatal e infantil. Visa, portanto, evidenciar as principais causas de óbito por DM e o seu comportamento no período de 2020 a 2024 no Brasil, na perspectiva de corroborar a importância da temática a fim de evidenciar os riscos associados à hiperglicemia à vida do infante. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, ecológico e temporal com análise quantitativa, baseado em dados obtidos do Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, considerando o recorte temporal de 2020 a 2024. Foram analisadas as causas de óbitos por diabetes em crianças na faixa etária de 1 aos 14 anos de idade, incluindo variáveis de complicações da DM (tipo 1 e 2) com Cetoacidose, Coma e Complicações Múltiplas. Também foram incluídas as variáveis quanto ao sexo, cor, escolaridade e instituição de atestado de óbito, das regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos últimos 5 anos, o Brasil notificou 295 óbitos por DM em crianças de 1 aos 14 anos de idade, sendo o Nordeste (112) e o Sudeste (88) as regiões mais acometidas. As principais causas de óbito por DM foram a DM1 (129), a Cetoacidose por DM1 (64) e as Complicações múltiplas por DM1 (32), enquanto que DM2 (10), Coma por DM2 (7), Coma por DM1 (5), Cetoacidose por DM2 (4) e Complicações Múltiplas por DM2 (1), tiveram os menores números de óbitos. É válido salientar que em 2022 houve o maior número de óbito infantil por DM dentre os anos analisados, registrando cerca de 71 casos, com destaque para a Região Nordeste, a qual registrou 34 casos, sendo as suas complicações mais evidentes a DM1 (17) e a Cetoacidose por DM1 (8). Além disso, observou-se que a partir do ano de 2022, o número de mortes por essa patologia e suas complicações estão gradualmente reduzindo, pois de 2022 para 2023 houve uma queda de 12 casos e, de 2023 para 2024 houve outra queda de mais 7 casos, totalizando assim 52 óbitos registrados em 2024, o menor número de casos nos últimos 5 anos. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que há disparidades regionais no registro dos óbitos no Brasil, especialmente na Região Nordeste, com o maior número de registros de casos. Desse modo, os resultados alcançados ressaltam a necessidade de ações integradas para enfrentamento e mitigação do número de óbitos por DM e suas complicações.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** pediatria; vigilância de óbitos; estudos transversais; diabetes mellitus.

## REFERÊNCIAS

RAHIM, N. S.; MCTAGGART, E.; COHEN, M. C. **Diabetes Related Deaths in a Tertiary Pediatric Referral Institution in England: The Value of Biochemical Analyses in Post-Mortem Samples.** *Pediatr Dev Pathol.*, v. 26, n. 2, p. 115-123, 2023.

MOREIRA, A. C. R.; CORREIA FILHO, D. C. **Números Nacionais da Diabetes Mellitus na Faixa Pediátrica Antes e Durante a Pandemia de Covid-19.** Disponível em: <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.10392217>. Acesso em: 19 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 36 - DIAGNÓSTICO MAMOGRÁFICO E HISTOLÓGICO DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM TERESINA-PI (2016-2025)

FELIPE ANDRÉ OLIVEIRA COSTA<sup>1</sup>; ARNON ARAÚJO LACERDA<sup>1</sup>; GUSTAVO PÓVOAS DO MONTE COSTA<sup>1</sup>; SÉRGIO LUÍS PEREIRA BORGES<sup>1</sup>; CAROLINA PIRES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FRANCISCO DAS CHAGAS ARAÚJO SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciência Animal na Área de Diagnóstico por Imagens, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais comum em mulheres no Brasil e no mundo, configurando grave desafio de saúde pública. Embora o diagnóstico e tratamento oportunos melhorem o prognóstico e a sobrevivência, a desigualdade no acesso ao rastreamento e serviços de saúde compromete sua efetividade. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil e os achados dos diagnósticos mamográficos e histológicos de neoplasia maligna da mama em Teresina-PI, no período de janeiro/2016 a maio/2025. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, de natureza descritiva e retrospectiva, utilizando dados secundários do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), obtidos via plataforma TABNET/DATASUS, referentes ao município de Teresina-PI, no período de janeiro/2016 a maio/2025. Foram analisados os exames de mamografia e histologia da mama relacionados a confirmação de neoplasia maligna (CID-10: C50). As variáveis analisadas foram: diagnóstico mamográfico (ano de realização, sexo, raça/cor, faixa etária e os resultados classificados pelo BI-RADS); e, diagnóstico histológico (ano de realização, sexo, raça/cor, faixa etária, maneira de detecção da lesão, tipo de procedimento de coleta, tipos de lesões com características de neoplasia maligna e o grau histológico). A análise estatística consistiu no cálculo de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram realizadas 89.161 mamografias em mulheres (99,8%), pardas (45,1%) e com idade entre 50-54 anos (20,36%). O pico diagnóstico ocorreu em 2024 (16,3%). Os resultados desses exames, conforme classificação BI-RADS, mostraram, 10,0% de exames na categoria 0 (inconclusivo), 49,7% na categoria 1 (normal/achados negativos), 38,9% na categoria 2 (benigno), 40,6% na categoria 3 (provavelmente benigno), 0,7% na categoria 4 (suspeito de malignidade), 0,1% na categoria 5 (altamente sugestivo de malignidade) e 0,02% na categoria 6 (malignidade comprovada por biópsia). A importância desses achados reside na capacidade do rastreamento em identificar lesões, visto que as categorias 4, 5 e 6 são cruciais por alta suspeita de câncer, demandando biópsia/planejamento. Embora as categorias 1 e 2 indiquem saúde mamária, a presença da categoria 0 ressalta a necessidade de seguimento adequado para evitar atrasos diagnósticos. Já no diagnóstico histológico da mama, contabilizaram-se 708 exames em mulheres (99,3%), de cor parda (44,2%), com idade entre 40-44 anos (14,5%). O pico diagnóstico também aconteceu em 2024 (24,7%). A detecção da amostra por imagem (59,9%) superou a clínica (40,1%), com o procedimento de biópsia por agulha grossa (96,3%) o método principal de coleta. Achados incluíram carcinoma ductal infiltrante (22,7%), além de casos de carcinoma mucinoso (0,7%), intracanicular (in situ) de alto grau (0,6%) e lobular invasivo (0,3%), com grau histológico II (12,1%) mais frequente. A prevalência do carcinoma ductal é significativa por ser o tipo histológico invasor mais comum em 80% dos cânceres de mama. Em contrapartida, a baixa taxa de carcinoma in situ (6,4%) indica a necessidade de aprimorar o rastreamento local para detecção precoce. **CONCLUSÃO:** O perfil e achados dos diagnósticos



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

mamográficos e histológicos em Teresina revelam a eficácia na detecção de neoplasias de mama. Aprimorar o rastreamento para casos in situ e o seguimento de lesões suspeitas/inconclusivas é essencial para otimizar o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Rastreamento; Técnicas e Procedimentos Diagnósticos; Disparidades em Saúde; Epidemiologia Descritiva.

## REFERÊNCIAS

HADDAD, C. F. **Avaliação do perfil clínico-patológico e desfecho do câncer de mama em uma microrregião de saúde – MG: uma coorte retrospectiva.** 2023. 61f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

NOGUEIRA, M. C. et al. **Frequency and factors associated with delay in breast cancer treatment in Brazil, according to data from the Oncology Panel, 2019-2020.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 1, e2022563, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000300004>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RIBEIRO, C. M.; CORREA, F. M.; MIGOWSKI, A. **Short-term effects of the COVID-19 pandemic on cancer screening, diagnosis and treatment procedures in Brazil: a descriptive study, 2019-2020.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 1, e2021405, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100010>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, T. D. S. et al. **Temporal trend of breast cancer burden among younger and older Brazilian women, 1990-2019.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 28, e250006, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720250006>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TOMAZELI, J. et al. **Evaluation of breast cancer screening indicators in the female population using the National Health System, Brazil, 2018-2019: a descriptive study.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 2, e2022567, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200009>>. Acesso em: 6 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 37 - DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2020 E 2024: RECORTE POR IDADE E SEXO

SOFIA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; SARA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; GUYLHERME PORTELA MELO<sup>1</sup>; JULIANA BARROSO DE CARVALHO NUNES<sup>1</sup>; GETÚLIO PEREIRA DE OLIVEIRA NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Graduação em Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, com experiência em Emergência e em Unidade de Terapia intensiva (UTI)

**INTRODUÇÃO:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) representa um problema de saúde pública global, devido às suas consequências clínicas, sociais e econômicas. Ao longo dos anos, a patologia deixou de ser considerada sentença de morte, passando a ser tratada como condição crônica, especialmente com avanços na terapia antirretroviral (TARV). O vírus compromete o sistema imune ao atacar linfócitos TCD4+, favorecendo infecções oportunistas e outras comorbidades. Importante destacar que ser portador do HIV não equivale a ter AIDS, estágio mais avançado da infecção, com comprometimento imunológico grave. O diagnóstico precoce e o início oportuno da TARV são determinantes para o controle da infecção e redução da morbimortalidade. Apesar dos esforços governamentais em campanhas de conscientização, ainda há número expressivo de novos casos, especialmente entre adultos jovens. Diante disso, este estudo visa analisar o perfil epidemiológico da AIDS no Nordeste brasileiro entre 2020 e 2024, considerando sexo e faixa etária. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da AIDS na região Nordeste do Brasil entre 2020 e 2024, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), segundo faixa etária e sexo, visando identificar os grupos mais acometidos e subsidiar estratégias de prevenção e intervenção em saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com dados secundários obtidos no DATASUS. Foram selecionadas notificações de casos de AIDS ocorridos na região Nordeste nos anos de 2020 a 2024, distribuídas por faixa etária e sexo. Por utilizar dados públicos e agregados, a pesquisa está dispensada de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2020 e 2024, observou-se que a faixa etária de 30 a 39 anos manteve a maior incidência de casos, destacando-se em todos os anos analisados. Em 2023 houve o pico da série, com 9.215 casos, seguido de queda significativa em 2024, totalizando 4.352. Em todos os anos, os homens representaram a maioria das notificações, variando entre 72% e 76% dos registros. As faixas de 20 a 49 anos concentraram a maior parte dos casos, refletindo a predominância da transmissão sexual na população economicamente e sexualmente ativa. A redução de casos em 2024 pode estar associada a subnotificação ou impacto de intervenções preventivas. Já as faixas etárias abaixo de 15 anos e acima de 60 anos mantiveram os menores índices ao longo do período. Tais padrões reforçam a necessidade de manutenção de campanhas educativas voltadas especialmente aos adultos jovens. **CONCLUSÃO:** Foram analisados 36.890 casos de AIDS notificados na região Nordeste entre 2020 e 2024, dos quais 26.886 (72,9%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, confirmando maior acometimento entre homens. A faixa etária de 30 a 39 anos concentrou a maioria dos registros, mantendo-se como o grupo mais vulnerável em todos os anos. Apesar de oscilações, o padrão epidemiológico permaneceu estável, evidenciando a necessidade de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

intensificar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e ações educativas voltadas à população de 20 a 39 anos, com vistas à redução da transmissão do HIV, melhora dos desfechos clínicos e enfrentamento do estigma social.

**Palavras-chave:** HIV; Terapia antirretroviral; Transmissão sexual; Diagnóstico precoce.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. M. A. et al. **Análise do perfil epidemiológico do número de casos de aids no Brasil nos últimos 10 anos.** *Saúde Coletiva*, v. 11, n. 65, p. 6054–6065, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6054-6065>. Acesso em: 25 maio 2025.

CASTRO, L. et al. **Epidemiologia da mortalidade pelo HIV/AIDS no Brasil entre os anos de 2016 e 2021: uma revisão integrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9980.2022>. Acesso em: 25 maio 2025.

DAMIÃO, J. de J. et al. **Cuidando de Pessoas Vivendo com HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde: nova agenda de enfrentamento de vulnerabilidades?** *Saúde debate*, v. 46, n. 132, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213211>. Acesso em: 25 maio 2025.

GRANGEIRO, A. et al. **Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, 2023. Disponível em; <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT144223>. Acesso em: 25 maio 2025.

MUNIZ, C. G. et al. **O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?** *Saúde debate*, v. 46, n. 135, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510>. Acesso em: 25 maio 2025.

PINTO NETO, L. F. da S. et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, vol.30, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100013.espl>. Acesso em: 25 maio 2025.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 38 - DO NASCIMENTO À NEGLIGÊNCIA: ESTIMATIVA DE ÓBITOS NEONATAIS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2024 E 2027

ANDREZZA EVELLYN ROCHA TAVARES<sup>1</sup>; DAVI DANIEL LOPES DUARTE<sup>1</sup>; FERNANDA NUNES OLIVEIRA<sup>1</sup>; NICOLE MARIA ABREU PEREIRA<sup>1</sup>; ANDRESSA NOGUEIRA LINHARES<sup>1</sup>; SÉRGIO FERREIRA DE LIMA JÚNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Caxias)

<sup>2</sup>Doutorado em Biologia Aplicada à Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade neonatal por causas evitáveis representa um dos principais indicadores da qualidade da atenção à saúde materno-infantil e permanece um desafio à saúde pública brasileira, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. Dentre essas causas, destacam-se as associadas à atenção inadequada ao recém-nascido, como falhas na assistência neonatal imediata e ausência de cuidados intensivos oportunos. No Maranhão, estado com histórico de desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde, o monitoramento e a projeção de óbitos evitáveis são ferramentas fundamentais para subsidiar políticas públicas de saúde voltadas à melhoria na assistência desse público. **OBJETIVOS:** Estimar, por meio de modelo estatístico linear, o número de óbitos fetais por causas evitáveis reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido no Maranhão, no período de 2024 a 2027. **MÉTODOS:** Realizou-se uma análise de tendência com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos anos de 2000 a 2023. Foram incluídos óbitos neonatais (0 a 27 dias de vida) classificados como evitáveis por adequada atenção ao recém-nascido. Ajustou-se um modelo de predição linear simples, considerando o ano como variável dependente e o número de óbitos como variável independente, para projeção das estimativas dos anos de 2024 a 2027. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise indicou uma tendência de redução linear no número de óbitos neonatais por causas evitáveis reduzíveis por adequada atenção ao recém nascido no Maranhão, ao longo dos anos, com declínio médio estimado em 7,1 óbitos por ano. As projeções apontam os seguintes valores para os anos futuros: 227 óbitos em 2024, 220 em 2025, 213 em 2026 e 206 em 2027. Essa tendência é compatível com os esforços nacionais de qualificação da atenção perinatal e expansão do acesso à atenção neonatal especializada, como o aumento de cobertura do pré-natal e ampliação das estratégias da Rede Cegonha. No entanto, os números ainda são preocupantes e refletem limitações persistentes, elementos como baixa cobertura de UTINs, a ausência de centros de referência regionais, a escassez de equipamentos para estabilização neonatal e o subdimensionamento de equipes multiprofissionais impedem que recém-nascidos em situações críticas recebam atenção adequada e tempestiva. A manutenção da tendência de queda dependerá de ações integradas que priorizem melhorias na estrutura de amparo aos neonatos em todos os níveis de atenção à saúde. **CONCLUSÃO:** Apesar da tendência de queda, os óbitos evitáveis por atenção inadequada ao recém-nascido ainda representam um desafio expressivo no Maranhão. As estimativas aqui apresentadas reforçam a necessidade de investimento contínuo em políticas de saúde neonatal, com ênfase na ampliação e qualificação da estrutura física, tecnológica e humana de amparo ao neonato. Garantir o início da vida com dignidade, segurança e cuidado especializado é condição essencial para a redução da mortalidade neonatal no estado.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Mortalidade Neonatal; Causas Evitáveis; Atenção Especializada.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, F. B. S. et al. **Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, p. 567–578, fev. 2022.

BITTENCOURT, S. D. DE A. et al. **Nascer no Brasil: continuity of care during pregnancy and postpartum period for women and newborns.** *Revista de saúde pública*, v. 54, p. 100, 2020. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012. Diário oficial da União 12-05-2012.

KALE, P. L. et al. **Fetal and infant mortality trends according to the avoidability of causes of death and maternal education.** *Revista brasileira de epidemiologia* [Brazilian journal of epidemiology], v. 24, n. suppl 1, p. e210008, 2021.

MARTINS, J. L. A. et al. **Infant mortality due to avoidable causes of children 0-4 years old in Maranhão between 2015 to 2019.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e23711729952, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29952.

SILVA, I. C. M. da et al. **Mensuração de desigualdades sociais em saúde: conceitos e abordagens metodológicas no contexto brasileiro.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 1, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000100017>.

TEIXEIRA, J. A. M. et al. **Mortality on the first day of life: trends, causes of death and avoidability in eight Brazilian Federative Units, between 2010 and 2015.** *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil*, v. 28, n. 1, p. e2018132, 2019.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 39 - DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO MARANHÃO DE 2013 A 2023

ANA BEATRIZ FERREIRA COELHO<sup>1</sup>; GABRIELA FERREIRA COELHO<sup>1</sup>; SARA FERREIRA COELHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** Um dos principais fatores de internação hospitalar no Brasil são as doenças do sistema respiratório. A população infantil configura-se como um grupo mais vulnerável a essas doenças, já que há maior risco de agravamentos e internações. Esse cenário torna-se preocupante, sobretudo, na região Nordeste, em destaque para o estado do Maranhão, onde há um crescente número de hospitalização por conta dessa condição. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por doenças respiratórias em crianças menores de 5 anos no estado do Maranhão, entre os anos de 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal de caráter descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos no DATASUS, por meio do sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde. Verificou-se o número de internações por doenças do aparelho respiratório em menores de 5 anos no estado do Maranhão. As variáveis analisadas foram: ano, sexo, cor de pele e doenças prevalentes. Os dados foram tabulados e descritos pelo software Microsoft Excel para melhor compreensão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado do Maranhão, ocorreram 143198 registros de internações por doenças respiratórias em crianças menores de 5 anos entre os anos de 2013 e 2023. Entre os anos de 2014 e 2016, houve um declínio no número de internações, já entre 2016 e 2019 esse número aumentou. Nota-se uma queda no ano de 2020 (5828), se comparado com 2019 (15784), durante a pandemia da Covid. Nesse período, houve baixa disponibilidade de leitos hospitalares para doenças respiratórias não relacionadas ao Covid. Além disso, devido ao isolamento e a diminuição de laboratórios para diagnósticos, houve uma maior possibilidade de subnotificação dos casos. Outro fator foi as medidas de distanciamento e cuidados na pandemia, o que pode ter minimizado o contágio das doenças respiratórias em questão. De 2020 a 2023 observa-se um aumento significativo de internações. Entre as crianças internadas, 55,69% são do sexo masculino e 67,39% estão entre 1 e 4 anos de idade. Em relação à Cor/raça, 61,40% são pardas e 2,92% são brancas, por outro lado, 32,75% dos dados não possuem essa informação, fato que pode ser relacionado às desigualdades no acesso a serviços de saúde e a qualidade do preenchimento dos dados no sistema de Morbidade Hospitalar. Em relação às doenças base para a internação, pneumonia e asma forma as mais prevalentes, representando 54,96% e 12,23% dos casos de internação, respectivamente. Já em relação às regiões de saúde do Maranhão, Imperatriz, Santa Inês e São Luís apresentaram maiores números, enquanto Codó, Chapadinha e Bacabal apresentaram os menores números de internações. **CONCLUSÃO:** As internações por doenças respiratórias acometem principalmente o sexo masculino e a população parda, sendo pneumonia o diagnóstico principal dessas internações. Esses dados demonstram a necessidade de políticas públicas para o diagnóstico e tratamento precoce de doenças que podem se agravar nesse grupo, além de fortalecer a atenção básica, especialmente nas áreas mais afetadas. Ademais, é necessário melhorias no sistema de coleta e de abastecimento dos dados no sistema de informações do SUS.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Doenças Respiratórias; Infecções Respiratórias Agudas; Internações; Crianças Menores de 5 Anos.

## REFERÊNCIAS

DE AZEVEDO RESENDE DE ALBUQUERQUEI, Diogo et al. **Hospital admission and mortality rates for non-COVID-19 respiratory diseases in Brazil's public health system during the covid-19 pandemic: a nationwide observational study.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, p. e20220093, 25 jan. 2023.

FARIAS, Yasmin Nascimento et al. **Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. suppl 3, p. e00001019, 2019.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 40 - ESCALADA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO PIAUÍ ENTRE 2010 E 2024: ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ANÁLISE ESPACIAL A PARTIR DO SINAN

MATHEUS DA NÓBREGA PINTO COELHO BARROS<sup>1</sup>; CLAYNE MARIA FREITAS FLORÊNCIO<sup>1</sup>;  
BRENO PONTES VASCONCELOS LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (UPE), e em Mastologia, Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)

**INTRODUÇÃO:** As tentativas de suicídio configuram emergências psiquiátricas que antecedem o óbito consumado e sobrecarregam serviços de urgência. No Piauí, a notificação compulsória de violências iniciou-se em 2011, mas faltam análises que quantifiquem a tendência temporal, o perfil populacional e a distribuição espacial dessas ocorrências, insumos indispensáveis para orientar políticas públicas e ampliar a cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **OBJETIVOS:** Descrever a evolução temporal, o perfil sociodemográfico e os desfechos clínicos das lesões autoprovocadas notificadas no Piauí entre 2010 e 2024, estimar a letalidade específica e comparar a incidência entre a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) Grande Teresina e as demais regiões de saúde. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), divulgados na plataforma TABNET do DataSUS. Selecionaram-se registros com Lesão Autoprovocada = "Sim" (n = 14 971). Populações-denominador foram obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Calcularam-se frequências, proporções e taxas padronizadas por 100 000 habitantes; a tendência anual foi analisada por regressão Prais-Winsten e pontos de inflexão, pelo Joinpoint. Diferenças entre grupos utilizaram qui-quadrado e razão de incidência (RI). Hotspots municipais foram identificados por estatística de varredura espaço-temporal (SaTScan). Projeto dispensado de CEP (Res. 510/2016). Significância: p < 0,05. **RESULTADOS:** Entre 2010-2024 notificaram-se 14 971 lesões autoprovocadas (30,8 % de todas as violências). Predominaram mulheres (68,7 %), pessoas pardas (62,0 %) e ocorrências no domicílio (76,6 %). A faixa etária de 15-29 anos concentrou 52,3 % dos casos, seguida de 10-14 anos (6,9 %) e ≥ 60 anos (3,3 %). A taxa estadual subiu de 3,5 para 52,1/100 000 habitantes, variação anual composta de 24,3 % (IC 95 % 17,4-31,6; p < 0,001), com queda pontual de 39 % em 2020. A Grande Teresina respondeu por 47,9 % dos episódios (RI = 1,4; p < 0,001) e abrigou três clusters de alto risco (p < 0,05). Letalidade específica foi 0,77 % (115 óbitos) e 4,0 % exigiram internação; sexo feminino (OR = 1,42; IC 95 % 1,22-1,66) e faixa 15-19 anos (OR = 1,37; IC 95 % 1,11-1,70) associaram-se ao internamento. **DISCUSSÃO:** O aumento de dezesseis vezes na taxa de tentativas de suicídio em quinze anos supera a média nacional e confirma a escalada regional. O predomínio feminino e juvenil reproduz o padrão epidemiológico global, enquanto a concentração na Grande Teresina indica influência de fatores urbanos, maior densidade populacional e estressores socioeconômicos. A queda em 2020 revela provável sub-registro pandêmico. Limitações incluem incompletude de escolaridade (57 %) e possível subnotificação em municípios pequenos, sem comprometer a robustez das tendências. **CONCLUSÃO:** As tentativas de suicídio no Piauí cresceram acentuadamente, com maior risco para mulheres de 15-29 anos da Grande Teresina, mas participação crescente de idosos. Os achados sustentam a expansão de CAPS, capacitação das equipes de Saúde da Família para detecção precoce e implantação de protocolos pós-tentativa focados no domicílio.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Suicídio; Epidemiologia; Autolesão; Piauí.

## REFERÊNCIAS

World Health Organization. **Suicide worldwide in 2019: global health estimates.** Geneva: WHO; 2021.

Ministério da Saúde (BR). **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: manual de instruções.** Brasília: MS; 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação por sexo e idade: 2000-2030.** Rio de Janeiro: IBGE; 2023.

Antunes JLF, Cardoso MRA. **Using time-series analysis in epidemiological studies.** Epidemiol Serv Saúde. 2015;24(3):565-76.

Conselho Nacional de Saúde (BR). **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Diário Oficial da União. 24 mai 2016.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 41 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: UMA RELAÇÃO DIRETA ENTRE O NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA DE REPETIÇÃO E OS CASOS DE SUICÍDIO NO BRASIL DE 2018 A 2023.

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR<sup>1</sup>; GIOVANNA EVILE CARVALHO ALVES<sup>1</sup>; RAIK DA SILVA SOARES<sup>1</sup>; LAÍS ANDRÉA DO NASCIMENTO MALTA BATISTA<sup>1</sup>; WEBERSON MENEZES FREITAS<sup>1</sup>; IOLANDA FELIPE DA SILVA BONA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Residente do Programa de Medicina de Família e Comunidade, Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A violência autoprovocada tem sua definição ancorada no princípio da intencionalidade, ou seja, o autor, que também se caracteriza como a vítima da agressão, tem como objetivo ferir-se. Esse problema é exposto num contexto de insegurança social e intensificação do número de casos dessa violência no país, que contribuem para a repetição desse tipo de problema pelo indivíduo, aumentando as chances dessa população, em inobservância das políticas públicas, consumir o suicídio (morte autoprovocada), que, em grande parte, é o principal foco das agressões. **OBJETIVO:** Estimar a relação entre o número de casos de violência autoprovocada de repetição e o número de óbitos por suicídio de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Essa análise consiste em um estudo observacional, descritivo, transversal, epidemiológico e quantitativo. Os dados utilizados são originados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando a seção “Epidemiológicas e Morbidade”, “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (Sistema de Informação de Agravos de Notificação)”, sendo escolhido o grupamento de “Violência Interpessoal / Autoprovocada” com a variável violência de repetição. Os dados sobre suicídio foram retirados do DataSUS, da seção “Estatísticas Vitais” e “Mortalidade”, sendo escolhido o grupamento óbitos por causas externas, a variável escolhida foi o Grupo CID10: lesões autoprovocadas intencionalmente. Os dados obtidos foram analisados por meio do software Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constata-se um aumento preocupante do número de casos de violência autoprovocada de repetição a partir de 2023, com 83.877 casos, em comparação aos anos anteriores 2018: 33.171; 2019: 51.919; 2020: 40.242; 2021: 48.399; 2022: 61.636. Ademais, o número de óbitos por suicídio encontra-se também em crescimento, se relacionando diretamente com os casos de repetição, uma vez que 2023 também concentra o maior número de casos: 17.002, seguido do aumento crescente nos demais períodos, 2018: 12.733; 2019: 13.520; 2020: 13.835; 2021: 15.499; 2022: 16.462. **CONCLUSÃO:** Entende-se que nem toda violência autoprovocada tem como principal objetivo o óbito, porém é possível afirmar que todo ele, intencionalmente, resultou da prática desse tipo de autoagressão: a vítima teve como finalidade o óbito. Logo, estimar a relação entre a repetição desse tipo de violência e a evolução dos casos se constitui como chave principal para entender em que a inação das políticas públicas atua. Outrossim, devido ao crescente número de casos de repetição de violência autoprovocada e óbitos por suicídio, é possível afirmar que inúmeros indivíduos deram indícios de suas ideias, sendo possivelmente atendidos em ambientes hospitalares, mas continuaram atentando contra sua vida, demonstrando que a saúde pública e a esfera familiar não conseguiram identificar e interromper as ações desses indivíduos. Além disso, o número crescente de casos demonstra um relaxamento das ações públicas e que outros fatores associados estão exercendo influência negativa sobre os dados, como: questões



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

econômicas, políticas e o desconhecimento social sobre o tema. Portanto, é necessária a identificação ativa dessa população que cometeram e cometerão novamente essa violência, para que as políticas públicas ajam interrompendo o ciclo de intencionalidade e tentativas, fornecendo ajuda e seguridade a essa parcela do corpo social.

**Palavras-chave:** Suicídio; Violência autoprovocada; Violência de repetição.

## REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. de S. **Violência autoprovocada: um fenômeno social, histórico e cultural.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 873–882, 2022.

SILVA, A. F. da; MENDES, P. R.; OLIVEIRA, C. R. **Lesões autoprovocadas no Brasil: análise do perfil das vítimas entre 2018 e 2024.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 199–210, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/>. Acesso em: 29 maio 2025.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 42 - EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS NO BRASIL (2010-2023)

NAYLA BEATRIZ MOURA MARTINS<sup>1</sup>; NAGILA THANIZE DE MOURA MARTINS<sup>1</sup>; ALFREDO BORGES DE OLIVEIRA JÚNIOR<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA ESCÓRCIO COELHO<sup>1</sup>; KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Especialização em Ginecologia Endócrina, Climatério e Sexualidade, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é um indicador chave da qualidade da assistência à saúde da mulher. No Brasil, causas obstétricas diretas — como complicações hipertensivas, hemorragias e infecções — ainda representam desafio. Entre 2010 e 2023, houve variações nas taxas, influenciadas por desigualdades regionais e pela pandemia de COVID-19. Este estudo analisa essa evolução, focando nas desigualdades sociais e regionais. **OBJETIVOS:** Analisar a evolução da mortalidade materna por causas obstétricas diretas no Brasil (2010-2023); estratificar as taxas por Unidade da Federação, faixa etária e cor/raça; identificar desigualdades regionais. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram considerados óbitos maternos por causas obstétricas diretas (CID-10: O00–O99). As taxas foram calculadas por 100.000 nascidos vivos e estratificadas por região, faixa etária e cor/raça, com dados do Tabnet/DATASUS e Observatório Obstétrico Brasileiro. **RESULTADOS:** Entre 2010 e 2023, a razão de mortalidade materna por causas obstétricas diretas no Brasil variou de 58,6 para 50,9 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Observou-se relativa estabilidade até 2019, seguida de um aumento expressivo durante a pandemia, com pico em 2021 (117,4), e posterior redução nos dois anos seguintes. Ao longo do período analisado, as regiões Norte (média de 72,5) e Nordeste (69,3) apresentaram as maiores RMM, enquanto Sudeste (41,2) e Sul (39,5) mantiveram as menores. A mortalidade foi maior entre adolescentes e mulheres com 35 anos ou mais, reforçando o impacto da idade extrema como fator de risco. Mulheres pretas e pardas representaram 63% dos óbitos registrados, evidenciando disparidades raciais persistentes. As principais causas de mortalidade foram complicações hipertensivas, hemorragias e infecções puerperais. **DISCUSSÃO:** Apesar dos avanços, a mortalidade materna permanece alta, com desigualdades regionais e raciais evidentes. A carga maior em pretas, pardas e nas regiões Norte e Nordeste reflete acesso precário e fragilidade na rede obstétrica. A pandemia agravou o cenário, especialmente em 2020-2021. A queda em 2023 indica recuperação, porém insuficiente para metas internacionais. **CONCLUSÃO:** A mortalidade materna por causas obstétricas diretas no Brasil continua elevada, com marcadas desigualdades regionais e sociais. É urgente ampliar o acesso e melhorar a qualidade da assistência obstétrica, combatendo as iniquidades que afetam principalmente mulheres jovens, pretas, pardas e residentes no Norte e Nordeste.

**Palavras-chave:** Mortalidade materna; Causas obstétricas diretas; Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM); Desigualdades regionais; Saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**. Brasília: DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Brasília: DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TABNET – Informações de saúde. Brasília: DATASUS**. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Observatório da Equidade – Painel da mortalidade materna**. Brasília: MS. Disponível em: <https://observatoriodaequidade.org.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, A. L. M. et al. **Fatores associados à mortalidade materna por causas obstétricas diretas no Brasil**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 24, n. 1, p. 45–53, 2024.

OLIVEIRA, R. A. et al. **Desigualdades regionais na mortalidade materna no Brasil: análise entre 2010 e 2023**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, p. 112, 2024.

MOURA, M. R. et al. **Mortalidade materna e impacto da pandemia de COVID-19 no Brasil: um estudo epidemiológico**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, e00457824, 2024.

SOUSA, M. C.; LIMA, K. D. S. **Disparidades raciais e regionais na mortalidade materna no Brasil**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 132, p. 421–433, 2023.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 43 - EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL DE 2014 A 2023

JOSÉ AUGUSTO LOBÃO MARINHO SOBRINHO<sup>1</sup>; ANA CLARA GONSAGA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

<sup>2</sup>Especialização em Gestão de Qualidade e Segurança do Paciente e em Auditoria em Serviços de Saúde, Faculdade Holística (FAHOL)

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita (SC) é uma infecção transmitida verticalmente da mãe para o feto, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão acontece principalmente por via transplacentária, especialmente quando a gestante não recebe o tratamento adequado. A infecção fetal pode resultar em uma ampla gama de manifestações clínicas, desde o aborto espontâneo até anomalias congênitas graves. A prevenção da SC baseia-se no diagnóstico precoce e no tratamento imediato das gestantes com infecção, bem como no manejo simultâneo do(a) parceiro(a) sexual, de forma a interromper o ciclo de transmissão. **OBJETIVO:** Analisar a evolução dos casos de sífilis congênita notificados na região Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, observacional e descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Agravos de Notificações (SINAN/DATASUS), com um recorte temporal de 2014 a 2023. As variáveis analisadas foram: ano de diagnóstico, sexo, faixa etária, raça, faixa etária da mãe, realização de pré-natal, sífilis materna e tratamento do parceiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 68.426 casos de SC na região nordeste no período estudado. Os estados com maior número de casos foram Pernambuco (26,17%), Ceará (18,40%) e Bahia (18,40%). Houve um predomínio de indivíduos do sexo feminino (48,37%) e de raça/cor parda (73,05%). O ano de 2021 concentrou o maior número de diagnósticos (11,79%). A maioria dos casos foi detectada até o sexto dia de vida (96,09%) representando dado relevante visto que a SC pode ser ser assintomática em recém-nascidos, e a ausência de diagnóstico precoce pode resultar no desenvolvimento de complicações como a surdez neurosensorial, a ceratite intersticial e o retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. A faixa etária das mães com maior prevalência foi entre 20 - 24 anos (32,46%), seguido de 15 - 19 anos (21,74%), o que configura um achado preocupante. Cerca de 80,34% das gestantes realizaram pré-natal e 49,98% dos casos de sífilis materna foram diagnosticados durante esse período. Destaca-se ainda que mais da metade dos parceiros (55,05%) não realizou o tratamento para sífilis. Além disso, 93,95% dos casos correspondem à SC recente. A SC configura-se como uma infecção vertical de alto impacto, capaz de causar graves consequências ao feto, como aborto espontâneo, prematuridade, malformações congênitas, surdez, alterações neurológicas e óbito fetal. Ressalta-se que o diagnóstico clínico pode ser dificultado pela ausência de sintomas na maioria dos casos. Assim, o rastreamento sorológico durante o pré-natal, por meio de testes rápidos e VDRL, associado ao tratamento medicamentoso oportuno, representa uma estratégia mais eficaz para a prevenção. A detecção precoce e o acompanhamento adequado são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão e evitar desfechos adversos preveníveis. **CONCLUSÃO:** Os casos de SC na região Nordeste refletem desafios estruturais no cuidado durante o pré-natal, na vigilância em saúde e no acompanhamento após o nascimento. Os resultados aqui encontrados reforçam a urgência em integrar ações de vigilância, articular os programas de prevenção da SC e qualificar os profissionais de saúde, de modo a garantir um cuidado efetivo e capaz de prevenir desfechos evitáveis.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Sífilis congênita; Epidemiologia; Saúde pública.

## REFERÊNCIAS

DOMINGUES, G. P. C.; BARBOSA, G. A. V.; BORGES, I. V. G.; ARAUJO, L. A. C.; BITTENCOURT, R. A. **Sífilis congênita - uma revisão abrangente sobre a epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e68063, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-118. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68063>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis – Número Especial – Outubro de 2024.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

GOES, M. B. M. de et al. **Análise epidemiológica da sífilis congênita no Nordeste brasileiro (2017–2021): impacto, perfis e necessidades de saúde.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 2338–2354, 2023.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ATER, J. C. Robbins e Cotran. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças.** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

PEREIRA, A. L. et al. **Prevalência da sífilis congênita no Brasil: um estudo retrospectivo de 2013 a 2023.** *Research, Society and Development*, v. 13, n. 12, e217131247920, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis, 2024.** Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_sifilis\\_2024\\_e.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf). Acesso em: 19 maio 2025.

SENTÍS, A. et al. **The impact of the COVID-19 pandemic on Sexually Transmitted Infections surveillance data: incidence drop or artefact?** *BMC Public Health*, v. 21, n. 1, p. 1637, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 44 - GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ISADORA RIOS MAGALHÃES LIMA<sup>1</sup>; DANIELE DE MOURA SANTOS<sup>1</sup>; MARIANA MACÊDO COSTA<sup>1</sup>; ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI - Picos)

<sup>2</sup>Doutorado em Parasitologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**INTRODUÇÃO:** Embora a hanseníase seja uma doença evitável e curável, o diagnóstico tardio ainda contribui para a transmissão e para o surgimento de incapacidades físicas permanentes. No Brasil, o grau de incapacidade física (GIF) no diagnóstico é um indicador da efetividade da vigilância. Analisar esse perfil no Piauí é essencial para orientar ações de controle mais eficazes. **OBJETIVO:** Analisar o grau de incapacidade física no diagnóstico da hanseníase no estado do Piauí, no período de 2015 a 2025, com base no perfil epidemiológico dos casos notificados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e ecológico, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram incluídos todos os casos confirmados de hanseníase no estado do Piauí entre 2015 e 2025, com destaque para os registros do grau de incapacidade física no diagnóstico. As variáveis analisadas foram: forma clínica, sexo, faixa etária, ano de diagnóstico e distribuição por macrorregião e municípios. As informações foram organizadas e analisadas no Microsoft Excel, por meio de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 10.633 casos de hanseníase no Piauí. Desses, 58% (n=6.124) apresentavam GIF 0, indicando detecção precoce e intervenção oportuna. No entanto, 23% (n=2.399) apresentavam GIF I e 7,5% (n=801) GIF II no diagnóstico, revelando que quase um terço iniciou o tratamento com algum grau de incapacidade, refletindo falhas na identificação precoce. Além disso, 7,8% (n=830) dos casos não foram avaliados quanto ao GIF e 4,6% (n=479) apresentaram o campo em branco, apontando lacunas na vigilância e falhas na completude dos registros. A associação entre multibacilaridade e incapacidade foi evidente: 56,8% (n=455) dos casos com GIF II ocorreram na forma dimorfa e 31,2% (n=250) na virchowiana, o que reforça que formas clínicas com maior carga bacilar são preditoras de danos neurais. Em relação ao sexo, os homens representaram 72,9% (n=585) dos casos com GIF II, enquanto as mulheres corresponderam a 27,1% (n=216), sugerindo maior vulnerabilidade masculina ao diagnóstico tardio, possivelmente por menor procura aos serviços de saúde. Quanto à idade, 59% dos casos com GIF II ocorreram em pessoas com mais de 40 anos, com destaque para as faixas de 50 a 59 (n=172), 60 a 69 (n=161) e 40 a 49 anos (n=143), o que sugere atraso diagnóstico ou evolução prolongada da doença. Geograficamente, a maioria dos casos concentrou-se na macrorregião Meio-Norte (n=5.365), seguida do Semiárido (n=1.650), com destaque para Teresina (n=3.303), Picos (n=294), Floriano (n=223) e Oeiras (n=201), apontando áreas prioritárias para intensificação das ações de saúde. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram que, apesar de muitos casos apresentarem detecção precoce, uma parte relevante inicia o tratamento já com incapacidade, especialmente homens, maiores de 40 anos e com formas multibacilares. Registros incompletos prejudicam a vigilância. Os achados reforçam a importância do diagnóstico oportuno, da capacitação das equipes e da melhoria dos sistemas de informação.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Grau de incapacidade física; Piauí.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 07 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 45 - HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2012 A 2022

DIOGO CLETO CAVALCANTI<sup>1</sup>; JARDISON ROCHA SILVA<sup>1</sup>; MARIA CLARA MENDES COIMBRA<sup>1</sup>; MARIA CLARA SOARES MONTE<sup>1</sup>; RAFAEL ARMANDO COUTINHO AGUIAR<sup>1</sup>; GIRLENE SOARES DE FIGUEIRÉDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**INTRODUÇÃO:** As hepatites virais são um grupo de doenças de etiologia viral que comprometem o sistema hepático. Essas doenças são clinicamente semelhantes, mas apresentam evoluções distintas e diferem principalmente em sua epidemiologia, o que influencia nas ações que devem ser executadas ao combater e controlar as hepatites virais. Esta análise epidemiológica almeja contribuir na tomada de decisões que visem reduzir e controlar o número de casos de hepatites virais no Piauí. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de hepatites virais no estado do Piauí no período de 2012 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico observacional transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou bases de dados secundários e públicos, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com os dados referentes às fichas de notificação de hepatites virais, de 2012 a 2022. A coleta de dados ocorreu no endereço eletrônico do DATASUS, em 14/06/2024. As variáveis de interesse para este estudo foram as disponíveis para acesso público: idade/faixa etária, sexo, cor/raça e escolaridade. Portanto, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os dados foram organizados e tabulados para, então, realizar-se a análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados provenientes da plataforma pública do SINAN evidenciam uma diminuição na incidência de casos notificados de hepatites virais no Piauí, no período de 2012 a 2022. Durante o período investigado, foram notificados 1.390 casos de hepatites virais no estado do Piauí, no qual o ápice ocorreu em 2012, com 235 casos notificados. Nesse intervalo, observou-se diminuição acentuada de 2012 a 2013, estabilidade entre 2013 e 2019, seguida por uma nova diminuição acentuada de 2019 a 2020. Em seguida, houve uma diminuição progressiva nos anos de 2020 e 2022. A análise dos dados revelou um maior grau de acometimento entre pessoas na faixa etária de 20 a 59 anos (58%), homens (56%) e pardos (74%). Em relação à escolaridade, observou-se que cerca de 23% dos casos ocorreram entre pessoas com ensino fundamental incompleto ou completo até a quarta série. Além disso, 18% dos casos foram registrados entre indivíduos com ensino fundamental incompleto da quinta à oitava série e aqueles que completaram o ensino fundamental. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, podemos concluir que, entre os anos de 2012 e 2022, foram notificados 1.390 casos de hepatites virais no estado do Piauí, com maior incidência entre indivíduos do sexo masculino, pardos e com faixa etária entre 20 e 59 anos. Ademais, os casos envolveram indivíduos com ensino fundamental incompleto ou completo até a quarta série, bem como aqueles com ensino fundamental incompleto da quinta à oitava série ou completo. Esses dados reforçam a necessidade de acesso aos serviços de saúde, incluindo vacinação e testes diagnósticos, para reduzir a incidência dessas doenças. A presente análise epidemiológica fornece subsídios para intervenções mais eficazes e equitativas, sendo fundamental a continuidade dos estudos para monitorar e adaptar estratégias de saúde pública.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** hepatite; vírus; hepatite viral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 15 de jun. de 2024.

BENSABATH, Gilberta et al. **Hepatites virais**. In: LEÃO, Raimundo Nonato Queiroz de (Coord). Medicina tropical e infectologia na Amazônia. Belém: *Samauma Editorial*, 2013. cap. 34, p. 675-739. Disponível em: <https://patua.iec.gov.br/handle/iec/6766>.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 46 - IMPACTO DA SAZONALIDADE E TEMPERATURA NAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM TERESINA, PIAUÍ.

FRANCISCO RAFAEL GOMES LIMA<sup>1</sup>; GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; SABRINA HELEN BEZERRA LOPES<sup>1</sup>; RAÍ DE MOURA RIBEIRO<sup>1</sup>; ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO BATISTA DE LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** Há evidências crescentes de que as alterações climáticas globais vêm aumentando a frequência e a intensidade de eventos climáticos extremos. Tais condições vêm sendo associadas a impactos significativos na saúde, principalmente nos distúrbios circulatórios. No entanto, ainda existem lacunas quanto às manifestações dessa relação em regiões específicas, como o Piauí, sendo importante considerar também a influência da sazonalidade nesse contexto. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre a sazonalidade e a temperatura com a incidência de internações por doenças do aparelho circulatório em Teresina - PI, entre os anos de 1998 e 2016. **MÉTODOS:** Esse é um estudo ecológico analítico, retrospectivo e quantitativo. Os dados referentes a temperatura advém do estudo de Medeiros (2019), que apresenta a sensibilidade térmica média mensal (STMM) corrigida pelo Índice de Desconforto de Thom. As informações sobre internações foram extraídas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), selecionando-se o município de Teresina entre 1998 e 2016, com inclusão das doenças do aparelho circulatório selecionadas segundo a lista de morbidade da CID-10. Os desfechos foram agregados em cinco grupos: "Isquêmicas", "Cerebrovasculares", "Periféricas", "Hipertensivas" e "Insuficiência Cardíaca". As taxas de incidência foram calculadas com base na população de Teresina, segundo o IBGE. A análise contou com os testes de Kruskal-Wallis para sazonalidade; Prais-Winsten com cálculo da Variação Percentual Anual (VPA) para série temporal; Pearson e Spearman com correção de Bonferroni para correlação. Toda a análise ocorreu no software Rstudio versão 2025.05.1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação da sazonalidade das internações por distúrbio circulatório em Teresina (PI) mostrou que não houve variação sazonal significativa nas taxas de internações ao longo do ano ( $p > 0,05$  para todos os grupos). A mesma análise revela uma queda nas internações por doenças hipertensivas (VPA = -9,25%;  $p < 0,0001$ ) e insuficiência cardíaca (VPA = -3,67% ;  $p < 0,0001$ ), enquanto cerebrovasculares (VPA = +2,54% ;  $p < 0,0001$ ), periféricas (VPA = +3,52%;  $p < 0,0001$ ) e isquêmicas (VPA = +7,48%;  $p < 0,0001$ ) vêm aumentando. Ainda, a avaliação da correlação das internações com a STMM revela que nem todos os grupos se comportam da mesma maneira. Doenças cerebrovasculares não apresentaram correlação, enquanto nas doenças hipertensivas o aumento da STMM se relacionou a uma redução nas internações (Spearman;  $p = 0,001$ ). Na insuficiência cardíaca, essa mesma associação inversa também se mostrou significativa (Spearman;  $p = 0,017$ ). Por outro lado, nas doenças isquêmicas houve uma correlação positiva e significativa (Spearman;  $p = 0,030$ ), mostrando que o aumento da STMM se relaciona ao crescimento nas internações por essa condição. Por fim, nas doenças periféricas tanto pelo Pearson quanto pelo Spearman as correlações se aproximaram de zero, sendo não significativas. **CONCLUSÃO:** Portanto, a sazonalidade não influenciou nas internações por doença do aparelho circulatório em Teresina, enquanto a elevação da STMM mostrou impactos específicos, aumentando nas isquêmicas e diminuindo nas hipertensivas e na insuficiência e



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

cardíaca. Esses achados reforçam a importância de considerar tanto o perfil epidemiológico quanto as condições climáticas na definição de estratégias de prevenção e assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Cardiovascular; Temperatura Ambiental; Correlação de Dados.

## REFERÊNCIAS

PAHLAVANI, P. et al. **Modeling the relationship between temperature and cardiovascular disease: a systematic review and meta-analysis.** *International Journal of Hygiene and Environmental Health*, [S. l.], v. 238, 113861, 2021. DOI: 10.1016/j.ijheh.2021.113861. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2021.113861>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MEDEIROS, R. M. **Sensações térmicas do período de 1977-2016 em Teresina-PI, Brasil.** *Formação (Online)*, v. 26, n. 49, p. 235–258, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/6067>. Acesso em: 20 jun. 2025.

YUAN, Y. et al. **The use of arima models for time series analysis in epidemiological studies.** *BMC Medical Research Methodology*, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-021-01235-8>. Acesso em: 8 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 47 - INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO BRASIL: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2014 A 2023

RUTE MARIA GONÇALVES MIRANDA<sup>1</sup>; MATHIAS DE SOUSA AMORIM<sup>1</sup>; GABRIEL SABINO SOUZA FERREIRA<sup>1</sup>; DANIEL SOBRAL ANDRADE<sup>1</sup>; LUIS HENRIQUE RIOS MOREIRA REGO<sup>1</sup>; TIBERIO SILVA BORGES DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Neurologia Clínica, Hospital Santa Marcelina (HSM)

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma doença causada pela inflamação das membranas conjuntivas que envolvem e protegem o sistema nervoso central (SNC), denominadas meninges, geralmente causada por infecção bacteriana ou viral. Sua transmissão está relacionada com a via respiratória, por meio de gotículas e secreções, e resulta em um quadro clínico grave caracterizado por febre, cefaléia intensa, vômito, rigidez de nuca, prostração e confusão mental, sinais de irritação meníngea, acompanhados de alterações do líquido cefalorraquidiano (LCR), o qual pode ser utilizado para auxiliar no diagnóstico dessa doença. **OBJETIVO:** Analisar a incidência por meningite no Brasil entre os anos 2014 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e quantitativo com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as variáveis: ano de diagnóstico, região de ocorrência, sexo, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** No período de 2014 a 2023, foram notificados 144.085 casos de meningite no Brasil. Houve uma redução no número de casos ao longo do período, passando de 17.704 em 2014 para 16.078 em 2023. O ano de 2014 registrou o pico da série, com 17.704 casos, enquanto 2021 apresentou o menor registro, com 6.872 casos. A Região Sudeste concentrou as notificações em termos absolutos, com 77.449 casos (53,75%) no período. Já a Região Centro-Oeste apresentou o menor número de casos absolutos, com 6.374 casos. A análise da taxa de incidência média revelou que a Região Sul apresentou a maior taxa de casos, com 105,72/100.000 habitantes. A Região Nordeste registrou a menor taxa de incidência (38,59/100.000 habitantes). Observou-se um predomínio de casos no sexo masculino, com 58,71% do total de casos. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida em números absolutos, concentrando 19,51% do total de casos. Dentre os casos com informação válida para a variável raça/cor, a população branca concentrou a maior proporção de notificações (46,84%), seguida pela população parda (31,15%) e preta (4,08%). As populações amarela e indígena representaram, somadas, menos de 1% dos casos. **DISCUSSÃO:** A doença apresenta uma distribuição significativa, especialmente na Região Sudeste, que concentrou mais da metade das notificações. A maior taxa de incidência na Região Sul, apesar de seu menor número absoluto, aponta para possíveis desigualdades relacionadas à densidade populacional ou à vigilância epidemiológica. O maior número de casos no sexo masculino é contraditória, considerando que esse grupo geralmente é associado a menor procura por serviços de saúde. A predominância de casos na faixa etária de 20 a 39 anos desafia a percepção da doença como primariamente infantil e pode refletir fatores de exposição ou acesso aos serviços médicos. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que a meningite permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, com variações entre regiões, faixas etárias e grupos populacionais. Esse perfil de acometimento demanda investigações direcionadas para refinar as estratégias de saúde pública visando o enfrentamento eficaz da doença no país.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Meningite; Incidência; Epidemiologia; Brasil.

## REFERÊNCIAS

KOHIL, A. et al. **Viral meningitis: an overview.** *Archives of Virology*, v. 166, n. 2, p. 335-345, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00705-020-04891-1>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, G. D. et al. **Diagnostic and therapeutic approach to chronic meningitis in Brazil: a narrative review.** *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, n. 11, p. 1167-1177, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1758645>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIN, F. **Tuberculous meningitis diagnosis and treatment: classic approaches and high-throughput pathways.** *Frontiers in Immunology*, v. 15, 1543009, 10 jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2024.1543009>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, L. R. da et al. **Geography and public health: analysis of the epidemiological dynamics of meningitis in Brazil, between 2010 and 2019.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 27, e240031, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240031>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FONSECA, Ada; BRITO, Maria; FRANCO, José. **Perfil da epidemiologia da meningite no estado do Tocantins entre 2010 e 2020.** *Amazônia Science and Health*, v. 9, n. 3, p. 81-91, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v9n3p81-91>. Acesso em: 10 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 48 - INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PIAUÍ (2019–2024): PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS REGIÕES DE SAÚDE

LUDEMIR LIMA BONFIM NETO<sup>1</sup>; LUIZ FERNANDO DE SOUZA BANDEIRA<sup>1</sup>; BRUNO MIGUEL SOARES DE ABREU<sup>1</sup>; JOÃO PEDRO DE ARAÚJO CARVALHO FARIAS<sup>1</sup>; GIOVANA GUIMARAES LIMA BENVINDO<sup>1</sup>; ANTONIELLY CAMPINHO DOS REIS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome que se caracteriza pela incapacidade do coração em bombear sangue de maneira eficaz, ou apenas consegue fazê-lo com elevadas pressões de enchimento. Atualmente, o Piauí conta com 12 Regiões de Saúde sendo a Região Entre Rios e a da Serra da Capivara com maior contingente de pacientes.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de internações para tratamento de Insuficiência Cardíaca por Regiões de Saúde do Piauí entre os anos de 2019 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal, de abordagem quantitativa, com análise descritiva dos dados secundários extraídos do DATASUS, da análise das internações por insuficiência cardíaca no Piauí, por Regiões de Saúde, ano e etiologia, de 2019 a 2024. Os dados foram extraídos da plataforma TABNET e comparados através do Software Excel por meio da criação de gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado foram encontradas 22.334 internações para tratamento de IC, com um predomínio de 7.561 na Região Entre Rios, cerca de 34% do total, seguida da Região da Serra da Capivara com 3.818 internações (17%). Das 137 internações eletivas, 60 ocorreram na Entre Rios e 66 na Serra da Capivara. Quanto às internações por urgência, essas regiões registraram 7.501 e 3.818 casos, respectivamente, de um total de 22.197 nas 12 Regiões de Saúde do Estado. Não foram encontrados dados sobre a natureza cirúrgica do procedimento para tratamento de IC. **CONCLUSÃO:** o estudo evidenciou as regiões que mais internam pacientes para tratamento da IC. O alto fluxo de pacientes nessas regiões revela uma concentração dos polos de saúde. Portanto, é necessário a descentralização da assistência cardiológica como uma estratégia essencial para melhorar o prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca; internações hospitalares; regiões de saúde; Piauí.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **TABNET: internações hospitalares por insuficiência cardíaca nas regiões do Piauí (2019–2024).** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BOCCHI, E. A. et al. **Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada no Brasil: Uma Revisão Sistemática.** *Heart Fail Cardiomyop*, v. 3, n. 3, p. –, 6 out. 2023

BARBOSA, J. S. et al. **Assessment of Malnutrition in Heart Failure and Its Relationship with Clinical Problems in Brazilian Health Services.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 16, p. 10090, 15 ago. 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 49 - INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E EFEITOS DA PANDEMIA (2018-2024)

LARA DE MOURA MENESES<sup>1</sup>; ELIZA ALMENDRA FREITAS RESENDE SANTANA<sup>1</sup>; IOLANDA FELIPE DA SILVA BONA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Residente do Programa de Medicina de Família e Comunidade, Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI)

**INTRODUÇÃO:** As internações por transtornos mentais e comportamentais (TMC) representam um desafio crescente para a saúde pública, especialmente agravado pela pandemia de COVID-19. Esses transtornos afetam uma parcela significativa da população, com prevalência que pode ultrapassar 25%. No Piauí, a escassez de recursos e as barreiras socioculturais dificultam o acesso a tratamentos adequados. Por isso, um estudo detalhado focado nessa região é fundamental para compreender as necessidades locais e aprimorar a qualidade da assistência em saúde mental. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais no Piauí (2018-2024) e seus padrões temporais associados à pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo que investigou as internações por TMC no Piauí entre 2018 e 2024. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas as seguintes variáveis: ano de processamento, faixa etária, sexo, cor/raça e ocorrência de óbitos. Os dados foram processados por meio de distribuição de frequências e avaliação de tendências temporais, com comparação entre os períodos pré-pandemia (2018- 2019) e pós-pandemia (2020-2024). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo analisou 18.209 internações no Piauí, identificando padrões distintos antes e após a pandemia. Desse total, contabilizaram-se 67 óbitos. No período pré-pandêmico (2018-2019), observou-se estabilidade, com média anual de 2.826 internações. Em 2020, registrou-se queda abrupta para 2.296 casos (-19,2% em relação a 2019), provavelmente associada a barreiras de acesso durante a pandemia. Os anos subsequentes (2021-2022) mostraram recuperação progressiva, atingindo 2.859 internações em 2022 (+1,15% acima da média pré-pandemia). Entretanto, em 2023 houve nova redução (2.602 casos), tendência que se mantém nos dados de 2024 (2.217 casos). Esses achados sugerem flutuações significativas no padrão de internações, com recuperação inicial seguida de declínio no período pós-pandêmico. Além disso, observou-se uma disparidade significativa por sexo. Pacientes do sexo masculino, com idade entre 15 e 49 anos, representaram 9.565 internações (52,5%), enquanto mulheres da mesma faixa etária totalizaram 3.886 internações (21,3%). Destacou-se a faixa etária de 30 a 39 anos como a de maior expressividade, representando 27,3% do total de internações. Por fim, ao analisar a variável cor/raça, foi possível constatar que indivíduos autodeclarados pardos corresponderam a 13.525 internações, o que representa 74,2% do total. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam a permanência significativamente elevada das internações por TMC, tanto no período pré quanto pós-pandêmico, o que ressalta a urgência de políticas públicas regionais mais eficazes e integradas à realidade local. Além disso, observa-se uma carência de notificações e registros mais precisos, o que compromete o planejamento e a execução de ações estratégicas. Diante disso, torna-se essencial considerar



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

os determinantes sociais da saúde — como pobreza, desigualdade, acesso a serviços e educação — na formulação de políticas intersetoriais que promovam a saúde mental de forma equitativa e sustentável.

**Palavras-chave:** COVID-19; Epidemiologia; Internações hospitalares; Piauí; Saúde pública; Transtornos mentais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental em Dados – 13ª edição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRITO, A. C. V. S. et al. **Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí entre os anos de 2016 até 2022**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 28423-28432, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-147>.

COSTA, C. P. B. et al. **Internação e mortalidade hospitalar por transtornos mentais no Brasil: uma análise epidemiológica da última década**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 8, p. 462-471, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6456>.

MELO, F. C. P. et al. **Análise das internações psiquiátricas pelo SUS no Piauí, Brasil, de 2008 a 2020**. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, e81576, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81576>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact**. Genebra: World Health Organization, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci\\_Brief-Mental\\_health-2022.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1). Acesso em: 10 jul. 2025.

PANITZ, L. M.; RODRIGUES, W. **Potencialidades e limitações do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS): revisão integrativa**. *Desafios (UFT)*, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.20873/DGGP\\_2024\\_11\\_1](https://doi.org/10.20873/DGGP_2024_11_1). Acesso em: 13 jun. 2025.

ROCHA, H. A. et al. **Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil ocorridas entre 2000 e 2014**. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002155>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 50 - INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NA MEDICINA

ALÍCIA QUEIROZ SERRA MACEDO PAIVA<sup>1</sup>; ANTONIO VINÍCIUS BENIGNO DE SOUSA<sup>1</sup>; CARLOS HENRIQUE ROSAL MIRANDA<sup>1</sup>; ELVES ROCKFELLER DA SILVA ALBUQUERQUE II<sup>1</sup>; GABRIELA DE SOUSA LIMA<sup>1</sup>; ANA RAQUEL BATISTA DE CARVALHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, acidentes com material biológico entre profissionais da saúde são preocupantes. Fatores como sobrecarga e falhas na capacitação exigem protocolos eficazes, como o Manual de Condutas e a NR-32. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa objetiva aprofundar a saúde ocupacional ao analisar notificações de acidentes por exposição a material biológico, comparando especialidades médicas e regiões para entender a prevalência e proporção de profissionais afetados. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, exploratório e transversal, de natureza quantitativa, com o objetivo de analisar casos de contaminação entre especialidades médicas no Brasil, entre 2017 e 2023. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), coletados em setembro de 2024, por meio do TabNet do Departamento de Informática do SUS (DataSUS), na aba “Epidemiológicas e Morbidade”. Após selecionar “Acidente de trabalho com exposição a material biológico” e as regiões, procedeu-se à tabulação. Estimativas populacionais foram obtidas do IBGE. A amostra foi composta por notificações de médicos de diferentes especialidades. Adotou-se amostragem estratificada, segmentando a população por especialidades, com inclusão total dos indivíduos de cada estrato, garantindo análise proporcional e representativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2017 e 2023, foram notificados 33.272 casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre médicos no Brasil, segundo o DATASUS. O ano com maior incidência foi 2023, com 5.324 casos, enquanto 2020 apresentou o menor número, com 4.149 notificações. No total, 34 óbitos foram registrados, com taxa de mortalidade de 16,8 por 1.000.000 de habitantes e letalidade de 10,21 por 10.000 casos. A região Sudeste concentrou o maior número de notificações, com mais de 17 mil registros, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste, esta última com cerca de 2.500. Entre as especialidades médicas, o clínico foi o mais acometido, com 19.063 casos (57,27%), enquanto áreas como eletroencefalografia não apresentaram registros. A prevalência anual oscilou, partindo de 2,39 em 2017, atingindo o menor valor em 2020 (1,95) e o maior em 2023 (2,50). A análise temporal mostrou redução entre 2017 e 2020, seguida por aumento contínuo de 2021 a 2023, com 14.763 notificações no período. Esses achados indicam que médicos, especialmente clínicos, estão significativamente expostos ao risco biológico, reforçando a importância de estratégias eficazes de prevenção e notificação, alinhadas ao objetivo de compreender a dimensão e o perfil dos acidentes ocupacionais com material biológico no Brasil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a redução dos acidentes com material biológico em 2020 está associada ao uso rigoroso de EPIs durante a pandemia. A maior concentração de notificações na Região Sudeste reflete a eficiência dos sistemas de vigilância e políticas locais. Clínicos e cirurgiões gerais apresentam maior risco devido à carga horária e complexidade do trabalho. Destaca-se a necessidade de programas de educação continuada para orientar sobre biossegurança, vacinação e notificação, além de apoiar decisões no





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

atendimento a vítimas, visando à prevenção desses acidentes. O tema apresenta desafios devido à complexidade dos dados envolvidos, delimitação dos tipos de exposição e riscos associados, exigindo cautela na coleta e análise das informações.

**Palavras-chave:** Acidentes de Trabalho; Exposição Ocupacional; Material Biológico; Médicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6.367, de 19 de outubro de 1976.** Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 out. 1976.

BRASIL. **Manual de condutas: exposição ocupacional a material biológico - hepatite e HIV.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids, 2000. 20 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora NR-32: Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.** Portaria n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 nov. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico.** v. 54, n. 17, 4 dez. 2023.

ORNELAS, S. C.. **Perfil epidemiológico dos acidentes por material biológico em médicos da atenção primária em Minas Gerais, de 2012 a 2021.** *Revista Bras Med Fam Comunidade*, Rio de Janeiro, n. 19, janeiro a dezembro de 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 51 - MORTALIDADE DE PACIENTES COM ATEROSCLEROSE NO ESTADO DO PIAUÍ: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PERÍODO DE 2014 A 2023

LUIS EDUARDO DE SOUSA RIBEIRO<sup>1</sup>; ALICE VILAR DE ARAUJO MOURA E SILVA<sup>1</sup>; MATHEUS DA NÓBREGA PINTO COELHO BARROS<sup>1</sup>; ANNA VITHÓRYA DE SOUSA ALENCAR DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; ANTÔNIA THALYA OLIVEIRA CAMPELO<sup>1</sup>; SAMYLLA MIRANDA MONTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Morfológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**INTRODUÇÃO:** A aterosclerose é uma doença crônica que resulta do acúmulo de placas lipídicas nas paredes dos vasos, sendo a principal causa de mortalidade no mundo. Compreender sua epidemiologia é essencial para orientar medidas de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de pacientes com aterosclerose no estado do Piauí, durante o período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo sobre a mortalidade por aterosclerose no estado do Piauí (2014-2023). Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) para análise das variáveis: sexo, faixa etária, local do óbito, escolaridade e raça/cor. Foram calculadas as taxas de mortalidade por município. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, 294 óbitos por aterosclerose foram registrados no Piauí. Observou-se uma variação irregular nas taxas de mortalidade ao longo dos anos, com maior número em 2021 e menor em 2015. Em relação ao sexo, 52,7% dos óbitos ocorreram em mulheres. A faixa etária mais afetada foi acima dos 80 anos (63,6%). A maior parte dos óbitos ocorreu em domicílio (81%), em indivíduos com nenhuma escolaridade (37,8%) e em pardos (72,8%). A cidade com maior taxa de mortalidade foi São João da Canabrava (0,707/1000), seguido por Nazária (0,585/1000), e a menor, Parnaíba (0,018/1000). **DISCUSSÃO:** Os resultados deste estudo demonstram que a mortalidade por aterosclerose no Piauí apresenta um perfil intimamente relacionado ao envelhecimento populacional e às condições socioeconômicas dos indivíduos afetados. A maior concentração de óbitos em pessoas com mais de 80 anos está alinhada com a literatura, uma vez que a aterosclerose é uma doença progressiva e seus desfechos clínicos tendem a se manifestar mais intensamente na população idosa. O predomínio de óbitos entre mulheres pode estar associado ao aumento da expectativa de vida feminina, que eleva a exposição a fatores de risco cardiovasculares durante um período mais prolongado. Além disso, as alterações hormonais pós-menopausa contribuem para a perda da proteção estrogênica, favorecendo o desenvolvimento da doença. Outro ponto relevante foi a elevada frequência de óbitos ocorridos no domicílio. Este achado pode refletir dificuldades de acesso oportuno aos serviços de saúde ou mesmo a subnotificação de causas específicas de morte em ambientes fora do hospital. A predominância de indivíduos sem escolaridade entre os óbitos também reforça a influência dos determinantes sociais da saúde, indicando que baixos níveis educacionais podem estar associados a menor acesso a informações sobre prevenção, adesão ao tratamento e acompanhamento médico regular. A maior ocorrência entre indivíduos pardos evidencia desigualdades raciais que ainda persistem no país, uma vez que essas populações frequentemente enfrentam barreiras estruturais no acesso aos serviços de saúde de qualidade. As discrepâncias nas taxas de mortalidade entre os municípios sugerem diferenças importantes na oferta de serviços de saúde, na vigilância epidemiológica e na qualidade dos



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

registros. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por aterosclerose no Piauí destaca-se pelo impacto do envelhecimento e determinantes sociais, com predomínio em idosos, mulheres, óbitos domiciliares e populações vulneráveis. Disparidades regionais exigem estratégias intersetoriais de prevenção, equidade e enfrentamento das desigualdades estruturais.

**Palavras-chave:** Aterosclerose; Epidemiologia; Mortalidade.

## REFERÊNCIAS

BJÖRKEGREN, J. L. M.; LUSIS, A. J. **Atherosclerosis: Recent Developments.** *Cell*, v. 185, n. 10, p. 1630–1645, 12 maio 2022.

DORAN, A. C. **Inflammation Resolution: Implications for Atherosclerosis.** *Circulation Research*, v. 130, n. 1, p. 130–148, 7 jan. 2022.

FAN, J.; WATANABE, T. Atherosclerosis: Known and unknown. *Pathology International*, v. 72, n. 3, p. 151–160, 25 jan. 2022.

FUSTER, V. et al. **Influence of Subclinical Atherosclerosis Burden and Progression on Mortality.** *Journal of the American College of Cardiology*, v. 84, n. 15, p. 1391–1403, 30 set. 2024.

JEBARI-BENSLAIMAN, S. et al. **Pathophysiology of atherosclerosis.** *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 6, p. 3346, 20 mar. 2022.

Libby P. **Inflammation in atherosclerosis.** *Arterioscler Thromb Vasc Biol.* 2012;32(9):2045-2051.

Maas AHEM, Appelman YEA. **Gender differences in coronary heart disease.** *Neth Heart J.* 2010;18(12):598-602.

Barreto ML, et al. **Desigualdades em saúde no Brasil: um estudo das condições socioeconômicas e de saúde da população.** *Rev Saúde Pública.* 2014;48(4):559-567.

Silva AG, et al. **Desigualdade racial e acesso aos serviços de saúde no Brasil: revisão integrativa.** *Ciênc Saúde Coletiva.* 2021;26(1):223-236.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 52 - MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE POR ASFIXIA PERINATAL NA REGIÃO NORDESTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2018 A 2022

RAFAEL DAVI LEMOS VARONIL NUNES<sup>1</sup>; SYBELLY RODRIGUES DE SOUSA<sup>1</sup>; ANNA VITHÓRYA DE SOUSA ALENCAR DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; ISABELLA CRISLEY ROCHA BENVINDO<sup>1</sup>; MARIA CLARA MADEIRA BORGES TEIXEIRA<sup>1</sup>; AMANDA LÚCIA BARRETO DANTAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade neonatal precoce, compreendida como os óbitos ocorridos até o sexto dia de vida, constitui um dos mais importantes indicadores de qualidade da assistência perinatal. Dentre as causas evitáveis, a asfixia perinatal destaca-se por sua elevada prevalência e potencial de prevenção, estando relacionada, sobretudo, à deficiência na assistência obstétrica e neonatal. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade neonatal precoce por asfixia perinatal na Região Nordeste do Brasil, no período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo epidemiológico observacional transversal, utilizando bases de dados secundárias e públicas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio da plataforma DATASUS, referentes aos óbitos neonatais precoces registrados na Região Nordeste de 2018 a 2022, cuja causa básica foi classificada como asfixia perinatal (CID-10: P21). As variáveis analisadas incluíram idade materna, idade gestacional, peso ao nascer, tipo de parto e distribuição temporal dos óbitos. Os dados foram organizados, tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2018 a 2022, foram registrados 5.812 óbitos neonatais precoces por asfixia perinatal na Região Nordeste do Brasil. A faixa etária materna predominante foi de 15 a 19 anos, representando 87,4% dos casos, evidenciando a vulnerabilidade das mães adolescentes. A maior parte dos óbitos ocorreu em recém-nascidos com idade gestacional entre 28 e 36 semanas (44,7%), indicando relação com partos prematuros tardios. Quanto ao peso ao nascer, 38,2% dos óbitos foram de neonatos com peso inferior a 1.500g, reforçando a associação entre prematuridade, baixo peso e maior risco de asfixia perinatal. Em relação à via de parto, observou-se predominância do parto vaginal (68,5%), o que pode indicar partos espontâneos em condições de risco ou ausência de indicação oportuna de cesariana. A asfixia intrauterina e ao nascimento (CID P21) foi identificada como causa básica em 100% dos casos analisados, sendo frequentemente associada a falhas no monitoramento fetal, atraso na intervenção obstétrica e ausência de assistência neonatal qualificada. Observou-se um aumento expressivo do número absoluto de óbitos no ano de 2020, com elevação de 22,4% em relação a 2019, possivelmente influenciado pelos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde materno-infantis, com sobrecarga das unidades e dificuldades no acesso e qualidade da assistência ao parto. Em contrapartida, verificou-se discreta redução no número de óbitos a partir de 2021, com queda de 9,6% em 2022, o que pode estar associado à reorganização dos fluxos de atendimento e retomada dos serviços especializados. **CONCLUSÃO:** Na Região Nordeste, a mortalidade neonatal precoce por asfixia perinatal afeta principalmente recém-nascidos prematuros tardios, de baixo peso, filhos de mães adolescentes e parto vaginal. Essa situação evidencia falhas na assistência obstétrica e neonatal, reforçando a necessidade de qualificação das equipes, implementação de protocolos de monitoramento fetal e reanimação neonatal, além



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

de políticas públicas para reduzir a gravidez na adolescência. Conhecer esse perfil é fundamental para orientar ações de prevenção e melhorar a atenção perinatal, reduzindo a mortalidade neonatal na região.

**Palavras-chave:** asfixia perinatal; assistência obstétrica; mortalidade neonatal precoce.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def>. Acesso em: 2 jun. 2025.

COSTA, Mariana C. N. et al. **Fatores associados à mortalidade neonatal precoce no Brasil: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 4, p. 1057–1066, 2021.

SILVA, Anelise S. et al. **Mortalidade neonatal no Brasil: análise da qualidade da assistência e fatores associados**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1809–1822, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 53 - MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDÍACAS REUMÁTICAS NO PIAUÍ E NO BRASIL (2014-2023): UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS

SABRINA HELEN BEZERRA LOPES<sup>1</sup>; FRANCISCO RAFAEL GOMES LIMA<sup>1</sup>; LUCAS P D GONCALVES<sup>1</sup>; RAÍ DE MOURA RIBEIRO<sup>1</sup>; GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO BATISTA DE LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardíacas reumáticas (DCR), são um importante problema de saúde pública em países subdesenvolvidos. Caracterizam-se por lesões valvares crônicas e estão associadas a elevados índices de morbimortalidade. No Brasil, ainda persistem óbitos por essa causa, com diferenças regionais e entre os sexos. O Piauí, marcado por vulnerabilidades sociais, pode apresentar particularidades nesse cenário. É, portanto, essencial realizar uma análise comparativa da mortalidade por DCR entre o Piauí e o Brasil, a fim de compreender possíveis desigualdades regionais e de gênero. **OBJETIVOS:** Analisar comparativamente a mortalidade por doenças cardíacas reumáticas entre o estado do Piauí e o Brasil, com ênfase nas diferenças entre os sexos, no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de óbitos extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. A coleta de dados foi realizada em junho de 2025, filtrando-se no sistema os registros de óbitos por doenças cardíacas reumáticas (CID-10 I01) no Brasil e, posteriormente, no estado do Piauí, no período de 2014 a 2023. Foram selecionadas as seguintes variáveis: Unidade da Federação, sexo, ano, número absoluto e taxa de óbitos por 100.000 habitantes. A análise estatística foi realizada por meio do modelo de regressão de Prais-Winsten, a partir do qual foi calculada a variação percentual anual (VPA), utilizando os softwares Visual Studio Code 1.101 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, a mortalidade por DCR apresentou comportamento distinto entre o Brasil e o Piauí. No Brasil, observou-se uma tendência crescente significativa entre mulheres, com uma variação percentual anual (VPA) de +5,29% ao ano (IC95%: 1,78% a 8,93%; p = 0,0177). Esse crescimento, pode refletir desde melhorias na notificação e registro até falhas no tratamento da patologia. Embora tradicionalmente a DCR afete ambos os sexos, alguns estudos apontam maior severidade em mulheres, o que pode justificar esse achado. Ainda no Brasil, os homens apresentaram uma VPA de +4,52% ao ano, mas sem significância estatística (IC95%: -0,88% a 10,22%; p = 0,1411). Embora positivo, o intervalo indica que não há evidência robusta de aumento na mortalidade masculina por essa causa no período. No Piauí, tanto homens quanto mulheres apresentaram tendências de mortalidade por DCR sem significância estatística. Entre os homens, a VPA foi de +42,73% (IC95%: -47,57% a 288,55%; p = 0,5060), sugerindo alta variabilidade devido à baixa frequência de óbitos. Entre as mulheres, a VPA foi de -21,37% (IC95%: -65,95% a 81,60%; p = 0,5889), também mostrando padrão oscilatório sem tendência definida. **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise dos dados aponta para uma realidade heterogênea na mortalidade por DCR. No Brasil, houve crescimento significativo apenas entre mulheres, sugerindo a necessidade de políticas públicas específicas de prevenção e rastreamento neste grupo. Já no Piauí, embora os dados não indiquem tendência significativa, os amplos intervalos de confiança refletem instabilidade nas taxas, possivelmente associada a



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

desigualdades estruturais no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. Assim, o monitoramento contínuo, e estratégias regionais sensíveis ao gênero são essenciais para reduzir a mortalidade por doenças cardíacas no cenário analisado.

**Palavras-chave:** Cardiopatia Reumática; Registros de Mortalidade; Sexo.

## REFERÊNCIAS

CARAPETIAN, S. A. et al. **The Global Burden of Disease of Rheumatic Heart Disease.** *Heart*, London, v. 105, n. 5, p. 368–370, 2019.

RIBEIRO, A. L. P. et al. **Tendências na mortalidade por doenças cardíacas no Brasil: um estudo de séries temporais, 1996–2017.** *Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia*, v. 31, n. 2, p. 145-154, 2020.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 54 - MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE O NORDESTE E AS DEMAIS REGIÕES DO BRASIL NOS PERÍODOS PRÉ E DURANTE PANDEMIA (2014-2023): UM ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO

GIULIA VALENTE RIBEIRO<sup>1</sup>; MARIA CAROLINA SILVA AGUIAR<sup>1</sup>; GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; FRANCISCO RAFAEL GOMES LIMA<sup>1</sup>; ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA<sup>1</sup>; CAMILA CAMARÇO BATISTA MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialização em Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

**INTRODUÇÃO:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte no Brasil, com grande impacto na saúde pública. A mortalidade por IAM varia entre as regiões do país, refletindo desigualdades no acesso a serviços de saúde e condições socioeconômicas. A pandemia de COVID-19 potencializou essas disparidades, afetando o manejo e o atendimento cardiovascular. Assim, analisar a mortalidade por IAM no Nordeste em comparação com outras regiões, antes e durante a pandemia, é fundamental para orientar políticas públicas eficazes. **OBJETIVOS:** Comparar a mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio entre a região Nordeste compreendendo os anos de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico descritivo e quantitativo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade de 2014 a 2023, referentes à mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (CID-10 I21) no período pré-pandêmico (2014-2019) e durante a pandemia (2020-2023). Variáveis analisadas: região, ano, número e mortalidade por 100.000 hab. A análise estatística foi realizada com os testes de Shapiro-Wilk, ANOVA, Brown-Forsythe (BF), Bartlett (BA) e Dunnett (DU), utilizando os softwares GraphPad Prism 10.4.1 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observadas variações expressivas na mortalidade por IAM nos estados da região Nordeste entre 2014 e 2023. A análise de regressão linear evidenciou tendência de queda estatisticamente significativa apenas em Pernambuco ( $B = -1,848$ ;  $IC95\% = -3,381$  a  $-0,3157$ ;  $p = 0,0239$ ), sugerindo avanços locais no manejo das síndromes coronarianas agudas. Por outro lado, Alagoas ( $B = 1,716$ ;  $IC95\% = 0,8246$  a  $2,608$ ;  $p = 0,0022$ ) e Bahia ( $B = 1,099$ ;  $IC95\% = 0,8472$  a  $1,350$ ;  $p < 0,0001$ ) apresentaram tendências de crescimento significativo da mortalidade por IAM, indicando possíveis fragilidades na atenção cardiovascular, especialmente durante o período pandêmico. O teste de Shapiro-Wilk confirmou a normalidade dos dados em todos os estados ( $p > 0,05$ ), permitindo o uso de testes paramétricos. A análise de variância (ANOVA) revelou diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos estados ( $F = 44,30$ ;  $p < 0,0001$ ;  $R^2 = 0,814$ ), o que evidencia forte heterogeneidade regional. Os testes de Bartlett e Brown-Forsythe também indicaram desigualdade nas variâncias ( $p < 0,05$ ), reforçando a necessidade de análises diferenciadas entre os estados. As maiores médias de mortalidade foram observadas na Paraíba (58,37) e no Rio Grande do Norte (54,69), enquanto as menores ocorreram em Sergipe (33,78) e Bahia (34,72). O Piauí (52,38) apresentou média significativamente maior que Maranhão, Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia ( $p < 0,05$ ), posicionando-se entre os estados com piores indicadores. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Nordeste apresentou heterogeneidade significativa entre os estados, com redução em Pernambuco e aumento preocupante na Bahia e Alagoas. O Piauí destacou-se por níveis elevados, evidenciando





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

desigualdades regionais agravadas pela pandemia. Esses achados reforçam a urgência de políticas públicas eficazes, focadas na prevenção, diagnóstico precoce e melhora do atendimento cardiovascular em todo o Nordeste.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Cardiologia; Infarto Agudo do Miocárdio.

## REFERÊNCIAS

MATHIONI MERTINS, S. et al. **Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio.** *Avances en Enfermería*, v. 34, n. 1, p. 30, 26 jul. 2016.

SANTOS, J. DOS et al. **Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 5, p. 1621–1634, maio 2018.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 55 - MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO IDOSA PIAUIENSE ENTRE OS ANOS 2014 E 2023

ABSON JOSUE SOARES SILVA<sup>1</sup>; ANNA CLARA QUIRINO MIURA<sup>1</sup>; ALANA GONÇALVES DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; KALLINE DE SOUSA SANTOS<sup>1</sup>; KLÉGEA MARIA CÂNCIO RAMOS CANTINHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à saúde pública, sobretudo no que se refere à saúde mental da população idosa. No Brasil, particularmente no estado do Piauí, observa-se um aumento da mortalidade e uma redução da expectativa de vida em idosos com transtornos mentais e comportamentais, como depressão, demência e transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Tais condições contribuem significativamente para a carga de mortalidade por causas naturais, além de estarem associadas a causas externas, como o suicídio. A análise do perfil de mortalidade por transtornos mentais nessa faixa etária é essencial para a formulação de políticas públicas mais eficazes. O objetivo deste estudo foi caracterizar a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais na população idosa piauiense entre os anos de 2014 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações de mortalidade foram obtidas por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), considerando-se como causa básica de óbito os códigos do Capítulo V da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que abrange os transtornos mentais e comportamentais (F00-F99). Foram analisadas as variáveis: categoria diagnóstica da CID-10, faixa etária (60–69, 70–79 e 80 anos ou mais), sexo e raça/cor. As taxas foram calculadas com base nas projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponíveis no DATASUS, para o estado do Piauí. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registrados 939 óbitos por transtornos mentais e comportamentais na população idosa piauiense. A maior concentração ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos, com 345 casos (36,74%), o que pode indicar o início precoce do impacto dessas condições no envelhecimento. Os transtornos relacionados ao uso de álcool foram a principal causa de morte, com 374 óbitos (39,82%), reforçando a necessidade de estratégias preventivas e de tratamento direcionadas a esse grupo frequentemente negligenciado. Observou-se ainda uma predominância de óbitos no sexo masculino (638 casos; 67,94%), possivelmente associada à menor busca por cuidados em saúde mental, o que favorece diagnósticos tardios e piores desfechos. Quanto à raça/cor, a população parda foi a mais afetada, com 583 registros (62,08%), o que evidencia a persistência de desigualdades raciais no acesso e na qualidade dos serviços de saúde mental. O ano de 2022 apresentou o maior número de óbitos (133 casos; 14,16%), sugerindo um impacto prolongado da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos idosos. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por transtornos mentais e comportamentais na população idosa do Piauí configura-se como um grave problema de saúde pública. A prevalência de óbitos em faixas etárias mais jovens, associada ao uso de substâncias,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

desigualdades de gênero e raça, e o agravamento no contexto pós-pandemia, apontam para a necessidade urgente de fortalecer políticas públicas voltadas à saúde mental do idoso. Intervenções específicas e equitativas são fundamentais para promover um envelhecimento saudável e digno.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais; Idoso; Mortalidade; Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P. et al. **Mortality among people with severe mental disorders who reach old age: a longitudinal study of a community-representative sample of 37892 men.** *PLoS ONE*, v. 9, n. 10, p. e111882, 31 out. 2014.

MOLINA, C. R. et al. **Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, p. 2510, 14 jun. 2022.

PAULA, T. C. S. et al. **Alcohol consumption among older adults: findings from the ELSI-Brazil study.** *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 37, n. 1, 16 nov. 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 56 - NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NA REGIÃO NORDESTE: ESTUDO ECOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NA ÚLTIMA DÉCADA E CORRELAÇÃO COM EXAMES DE RASTREIO

ISABELA SANTIAGO LEÃO<sup>1</sup>; JOSÉ FORTES NAPOLEÃO DO RÊGO NETO<sup>1</sup>; PEDRO VICTOR DOS REIS MONTEIRO LIMA<sup>1</sup>; GIRLENE SOARES DE FIGUEIRÊDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama representa um importante problema de saúde pública por sua alta incidência e impacto sobre a mortalidade feminina, sendo a neoplasia maligna mais comum entre mulheres no Brasil, excetuando-se os tumores de pele não melanoma. O rastreamento mamográfico é uma das principais estratégias para o diagnóstico precoce da doença. **OBJETIVOS:** Analisar, na região Nordeste entre 2015 e 2024, a tendência temporal das taxas de internações por neoplasia maligna de mama, realização de mamografias e proporção de laudos BI-RADS 5, além de avaliar a correlação entre essas variáveis. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico retrospectivo com dados secundários extraídos das plataformas DATASUS, SISCAN e IBGE. As variáveis analisadas foram: taxa de internações por 100.000 mulheres, taxa de mamografias por 100.000 mulheres e percentual de laudos classificados como BI-RADS 5. As análises estatísticas foram realizadas nos softwares GraphPad Prism e Statistics Kingdom, utilizando regressão linear simples e teste de Spearman para correlações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As três variáveis apresentaram tendência crescente significativa. A taxa de internações por câncer de mama aumentou em média 3,16 casos por 100 mil mulheres ao ano ( $p < 0,0001$ ;  $R^2 = 0,89$ ). A taxa de mamografias cresceu, em média, 457,9 exames a cada 100 mil mulheres/ano ( $p = 0,0215$ ;  $R^2 = 0,50$ ). O percentual de laudos BI-RADS 5 também apresentou tendência ascendente ( $\beta_1 = 0,0057$ ;  $p = 0,0048$ ;  $R^2 = 0,65$ ). Houve correlação positiva entre a taxa de mamografias e a taxa de internações ( $p = 0,74$ ;  $p < 0,05$ ). A tendência crescente na taxa de mamografias entre 2015 e 2024 sugere ampliação das estratégias de rastreamento no Nordeste, com destaque para iniciativas do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama, como busca ativa, capacitação de equipes e campanhas regionais. A correlação positiva entre mamografias e internações indica que o aumento da oferta de exames pode ter contribuído para maior detecção. No entanto, a elevação das internações também sugere que parte dos casos ainda chega aos serviços em estágio avançado, possivelmente devido a barreiras no acesso, desigualdades territoriais e fragilidades na atenção primária. O aumento proporcional de laudos BI-RADS 5, que indicam alta suspeita de malignidade, pode refletir maior precisão diagnóstica, alcance de populações sintomáticas ou de maior risco, e aprimoramento técnico das equipes. Embora esse aumento possa sugerir crescimento na detecção de casos suspeitos, não necessariamente representa aumento real da incidência, já que o BI-RADS 5 expressa suspeita radiológica, não confirmação histológica. Em conjunto, os achados reforçam a importância de consolidar o rastreamento organizado, fortalecer a rede de atenção oncológica e garantir acesso equitativo a exames, diagnóstico e tratamento oportuno em toda a região Nordeste. **CONCLUSÃO:** Entre 2015 e 2024, a região Nordeste apresentou crescimento significativo nas taxas de internações, mamografias e laudos BI-RADS 5, com



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

correlação positiva entre rastreamento e internações. Esses dados reforçam a relevância das estratégias de detecção precoce e sinalizam a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso equitativo à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Mamografia; Internação Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/unidade-de-atencao-primaria/rastreamento-diagnostico/>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024**. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/controle-do-cancer-de-mama-no-brasil-dados-e-numeros-2024>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Detecção precoce do câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

HOFF, P. M.; BARRIOS, C. H. (org.). **Tratado de oncologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020.

SILVA, R. A. et al. **Rastreamento mamográfico e disparidades regionais: uma análise ecológica no Brasil**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 1–10, 2023. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1234>>. Acesso em: 18 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 57 - ÓBITOS FETAIS POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS EM TERESINA-PI: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL (2004-2023)

ARNNON ARAÚJO LACERDA<sup>1</sup>; LÍVIA MARIA ANDRADE SOARES<sup>1</sup>; CAROLINA PIRES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; GABRIEL RIBEIRO COSTA<sup>1</sup>; FRANCISCO PATRÍCIO DE ANDRADE JÚNIOR; FRANCISCO DAS CHAGAS ARAÚJO SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciência Animal na Área de Diagnóstico por Imagens, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O óbito fetal é um importante indicador da qualidade da assistência materno-infantil, sendo as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas algumas de suas principais causas no Brasil. Apesar dos avanços no cuidado pré-natal, sua ocorrência persiste elevada, especialmente em regiões com maiores desigualdades sociais e barreiras de acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a série temporal dos óbitos fetais por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas em Teresina-PI, no período de 2004 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e analítico, com delineamento retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), módulo "Óbitos Fetais", via TABNET/DATASUS. Foram analisados óbitos fetais por Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (Capítulo XVII da CID-10) ocorridos em Teresina-PI, de 2004 a 2023. As variáveis investigadas foram: causa do óbito (Lista de Mortalidade CID-10), ano e local do óbito, sexo e peso do feto, duração da gestação, tipo de gravidez e de parto, características maternas (idade e escolaridade) e se o óbito foi investigado. A análise estatística incluiu estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e analítica, com o uso do Teste Qui-quadrado e Regressão Linear Simples para testar associações e tendências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2004 e 2023, ocorreram 134 óbitos fetais por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas em Teresina-PI. A análise de regressão linear indicou uma tendência de crescimento nesses óbitos ( $\beta=0,2541$ ;  $p=0,0136$ ;  $R^2=0,2938$ ), com um aumento médio de 0,2541 casos por ano. Adicionalmente, o maior registro anual foi observado em 2023 (8,96%). Este padrão reforça a persistência de barreiras no cuidado pré-natal, exigindo uma resposta coordenada da saúde pública. "Outras malformações congênitas" (56,72%) foram a principal causa, indicando dificuldades diagnósticas e fragilidades na codificação, o que limita intervenções específicas. A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar (97,01%), envolvendo fetos do sexo feminino (52,24%), de gravidez única (89,55%) e com parto vaginal (59,70%), onde 91,79% desses óbitos aconteceram antes do parto. Tais achados evidenciam vulnerabilidades na detecção precoce de anomalias graves. Gestação entre 28-31 semanas (32,09%) e peso de 1500-2499g (29,10%) foram predominantes, corroborando a associação entre malformações graves, prematuridade e baixo peso. Quanto às características maternas, a faixa etária prevalente foi de 30-34 anos (22,39%), com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (38,81%). Nessas variáveis, observou-se associação significativa entre escolaridade materna e idade gestacional do óbito ( $p=0,0097$ ), mas não entre faixa etária e tipo de malformação congênita ( $p=0,4932$ ). A investigação dos óbitos fetais com ficha síntese foi realizada em 69,40% dos casos, enquanto 24,63% não foram investigados, o que compromete a compreensão dos determinantes e reforça a necessidade de qualificar os registros e aprimorar a vigilância



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

epidemiológica. **CONCLUSÃO:** Verificou-se aumento dos óbitos fetais por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas em Teresina-PI na série temporal analisada, sendo estes óbitos relacionados principalmente a causas inespecíficas, gestações pré-termo e baixo peso ao nascer. A associação com a escolaridade materna evidenciou ainda desigualdades persistentes. Dessa forma, reforçar o diagnóstico, a vigilância e a qualidade do cuidado pré-natal são essenciais para reduzir esses óbitos.

**Palavras-chave:** Resultado da Gravidez; Morte fetal; Anormalidades congênitas; Saúde Materno-Infantil; Perfil de saúde.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, V. S.; CRIZÓSTOMO, C. D. **Perfil epidemiológico dos óbitos fetais no município de Teresina, Piauí.** *Revista de Casos e Consultoria*, v. 15, n. 1, p. e36129, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/36129>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

KUMOW, A. **Tendência temporal e características epidemiológicas dos óbitos fetais no município de São Paulo, 2007-2023.** 2025. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

MARQUES, L. M. S.; ROCHA, M. E. M. O. **Perfil epidemiológico dos óbitos fetais no período de 2013 a 2023 no município de Teresina-PI.** *Revista Piauiense de Enfermagem - REPEEn / UESPI*, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2025. Disponível em: <<https://revistaenfermagem.uespi.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/2>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

PIRES, L. A. et al. **Caracterização epidemiológica dos óbitos fetais no estado do Piauí.** *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 3, p. 1-13, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-121>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

VOROS, C. et al. **The Role of Placental Mitochondrial Dysfunction in Adverse Perinatal Outcomes: A Systematic Review.** *Journal of Clinical Medicine*, v. 14, n. 11, p. 3838, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/jcm14113838>>. Acesso em: 9 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 58 - ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE PÊNIS NO NORDESTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

ANA KAROLINA PACHECO<sup>1</sup>; LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; EMANUEL FERNANDES DA COSTA SANTOS PIMENTEL<sup>1</sup>; SOFIA MADEIRA BARROS<sup>1</sup>; LUANA MARIA ARAÚJO SILVA FURTADO<sup>1</sup>; DANIELA FRANÇA DE BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pênis (CP) é uma neoplasia maligna rara em nível mundial, porém apresenta significativa incidência em países em desenvolvimento, com destaque para o Brasil. No cenário nacional, a região Nordeste concentra as maiores taxas de mortalidade, atribuídas a fatores culturais, socioeconômicos e à limitação no acesso a informações e serviços de saúde. O diagnóstico geralmente ocorre em estágios avançados, devido à estigmatização da doença, à resistência em buscar atendimento médico e à baixa cobertura de programas preventivos.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias malignas de pênis no Nordeste. **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) de 2014 a 2023. Analisou-se a distribuição de óbitos por CP de homens nordestinos conforme o estado, aplicando as variáveis faixa etária, cor/raça e escolaridade, com análise estatística descritiva realizada no Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo analisou 1.534 óbitos por CP no Nordeste, região com a maior mortalidade do país (34%). A Bahia apresentou o maior número de casos (26,6%), seguida por Maranhão (16,6%) e Pernambuco (15,3%). Entre 2014 e 2023, houve variações nos óbitos: redução de 10,4% de 2014 a 2015, aumento de 37,5% de 2015 a 2019, diminuição de 4,8% de 2019 a 2022, e aumento de 15,9% em 2023, com destaque para a Bahia. A faixa etária mais afetada foi 60 a 69 anos (21,4%), com predominância de homens pardos e brancos (85,2%), em comparação com pretos, amarelos e indígenas (9,5%), e baixa escolaridade (31,8%), além de 17,1% casos com cor/raça ignorados. A elevada mortalidade em homens idosos, de baixa escolaridade e predominantemente pardos e brancos, é coerente com a literatura científica, que associa o câncer de pênis a determinantes sociais como condições precárias de higiene íntima, infecção por HPV, ausência de circuncisão e baixo acesso aos serviços de saúde. Estudos apontam que a incidência do CP no Brasil é uma das maiores do mundo, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, sendo influenciada por fatores culturais e socioeconômicos que dificultam o diagnóstico precoce e o início oportuno do tratamento. Além disso, o estigma associado à doença e a desinformação fazem com que muitos homens negligenciem sintomas iniciais, contribuindo para o agravamento do quadro clínico e piores desfechos. A baixa qualidade no preenchimento das variáveis cor/raça e escolaridade, evidenciada pelo número significativo de registros ignorados, limita a precisão dos dados e reforça a necessidade de melhorias nos sistemas de informação em saúde. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que os óbitos por câncer de pênis no Nordeste entre 2014 e 2023 atingem, principalmente, homens idosos, de baixa escolaridade e cor/raça parda ou branca, com maior concentração na Bahia, Maranhão e Pernambuco. O aumento recente da mortalidade reforça a necessidade de ações preventivas, com foco em educação, rastreamento e redução do





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

estigma. Apesar de limitações relacionadas à subnotificação dos dados, os achados apontam para a importância de fortalecer os sistemas de informação e promover investigações mais aprofundadas sobre os determinantes sociais da doença.

**Palavras-chave:** Neoplasias penianas; Mortalidade, Brasil; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

MOURÃO, T. C.; BERARDI, A. A.; FERNANDES, G. A.; PINTO NETO, P. R.; BATISTA, R. V.; NOBRE, J. Q. C.; CURADO, M. P.; ZEQUI, S. C. **Penile Cancer Mortality in Brazil: Are We Making Progress?** *JCO Global Oncology*, v. 10, p. e2300303, fev. 2024. DOI: 10.1200/GO.23.00303. Disponível em: <https://doi.org/10.1200/GO.23.00303>. Acesso em: 24 mar. 2025

OLIVEIRA, M. V. B.; MORAIS, W. B. S.; OLIVEIRA, F. B. M.; SILVA, W. C.; LEMOS, L. M. S. **Fatores de risco associados ao desenvolvimento de neoplasias penianas.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. e37921937, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i2.1937. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1937>. Acesso em: 24 mar. 2025.

KORKES, F.; RODRIGUES, A. F. S.; BACCAGLINI, W.; CUNHA, F. T. S.; SLONGO, J.; SPIESS, P.; GLINA, S. **Penile cancer trends and economic burden in the Brazilian public health system.** *Einstein (São Paulo)*, v. 18, p. eAO5577, 6 nov. 2020. DOI: 10.31744/einstein\_journal/2020AO5577. Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020AO5577](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO5577). Acesso em: 24 mar. 2025



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 59 - ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ESTÔMAGO NO NORDESTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

RUTHY SAYONARA FERREIRA LOPES DA SILVA<sup>1</sup>; EMANUEL FERNANDES DA COSTA SANTOS PIMENTEL<sup>1</sup>; WALYSSON LOPES SILVEIRA<sup>1</sup>; LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; DANIELA MARIA ALVES MOREIRA RAMOS<sup>1</sup>; ANTONINO NETO COELHO MOITA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Residência Médica em Angiologia e Cirurgia Vascular e em Angiorradiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de estômago (CaE), ou neoplasia maligna gástrica, representa um importante problema de saúde pública, caracterizando-se por sua elevada letalidade e impacto socioeconômico. No Brasil, é o quarto tipo mais frequente entre os homens e o sexto entre as mulheres. O diagnóstico frequentemente tardio, aliado à agressividade do tumor e à ausência de programas eficazes de rastreamento, contribui para a alta taxa de mortalidade. Os sintomas iniciais são inespecíficos e facilmente confundidos com condições digestivas comuns, o que dificulta a detecção precoce. Nas regiões com menor acesso à saúde e maiores desigualdades sociais, como o Nordeste, o cenário se agrava. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias malignas de estômago no Nordeste. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de 2014 a 2023. Analisou-se a distribuição de óbitos por CaE em nordestinos conforme o estado, aplicando as variáveis faixa etária, sexo e cor/raça, com análise estatística descritiva realizada no Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo analisou 34.196 óbitos por neoplasia maligna de estômago no Nordeste entre 2014 e 2023, com uma média de 3.419,6 casos por ano. Os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco concentraram a maioria dos casos, com 8.251, 7.905 e 5.833 mortes, respectivamente. A mortalidade flutuou no período estudado, com um aumento notável de 12% entre 2020 e 2023, impulsionado por Ceará e Bahia. O perfil predominante das vítimas foi de indivíduos entre 70 e 79 anos (26,0%), do sexo masculino (62,3%) e de cor/raça parda (63,2%), com 3,4% dos registros de cor/raça ignorados devido à falha de preenchimento. A elevada prevalência entre indivíduos do sexo masculino e idosos corrobora achados da literatura científica, que atribui esse perfil à maior exposição a fatores de risco como alimentação inadequada, tabagismo, consumo excessivo de álcool, infecção por *Helicobacter pylori* e a contextos de vulnerabilidade social, os quais contribuem para o acesso tardio aos serviços de saúde e, conseqüentemente, para piores desfechos clínicos. Adicionalmente, fatores culturais que levam homens a subestimar sintomas e retardar a busca por ajuda médica contribuem para diagnósticos tardios e piores prognósticos. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que os óbitos por CaE no Nordeste durante o período estudado afetaram majoritariamente homens idosos de cor/raça parda, com aumento sobretudo na Bahia e Ceará. Os achados reforçam a necessidade de ações de saúde pública direcionadas, com foco em prevenção e rastreamento precoce. A subnotificação nos dados secundários é uma limitação da pesquisa. É necessário a realização de pesquisas adicionais que aprofundem a investigação dos fatores de risco e das especificidades socioculturais associadas ao diagnóstico tardio do câncer gástrico na região.

**Palavras-chave:** Neoplasias gástricas; Mortalidade; Brasil; Epidemiologia.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

JARDIM, B. C.; JUNGER, W. L.; DAUMAS, R. P.; AZEVEDO E SILVA, G. **Estimation of cancer incidence in Brazil and its regions in 2018: methodological aspects.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 6, e00131623, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT131623. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39082568/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, G. A.; GAMARRA, C. J.; GIRIANELLI, V. R.; VALENTE, J. G. **Cancer mortality in the Capitals and in the interior of Brazil.** *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 130, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054002001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33295593/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, G. A.; GAMARRA, C. J.; GIRIANELLI, V. R.; VALENTE, J. G. **Corrected cancer mortality rates for the elderly in the states of the Brazilian Northeast.** *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 81, 2019. DOI: 10.11606/s1518-8787.2019053001292. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31577016/>. Acesso em: 24 mar. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 60 - PANORAMA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO NORDESTE: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2015 A 2024)

MARIA TAVARES DE MOURA<sup>1</sup>; LETÍCIA DE ALENCAR CARVALHO LIMA<sup>1</sup>; MAYRON HENRIQUE ALVES DE SA DANTAS<sup>1</sup>; INGRIND KARULINA PEREIRA FRAZAO SILVA<sup>1</sup>; RENANDRO DE CARVALHO REIS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutorando em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se como uma patologia grave, com alta mortalidade no Brasil, visto que decorre de uma interrupção na disponibilidade de oxigênio para o músculo cardíaco, provocando um quadro de isquemia prolongada e, conseqüente, morte celular. Tal patologia apresenta-se como uma dor intensa e súbita em topografia retroesternal, podendo irradiar-se para região de braço esquerdo, ombro e pescoço. O diagnóstico e a intervenção devem ser realizados o mais breve possível, uma vez que o tratamento precoce está correlacionado a um melhor prognóstico. **OBJETIVOS:** Analisar o panorama das internações hospitalares por IAM na região nordeste do Brasil, durante os anos de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, observacional e quantitativo, realizado mediante a coleta de dados disponibilizados no Tabnet (DATASUS), no campo de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). As variáveis utilizadas foram: Região/Unidade da Federação, Ano de processamento, Faixa Etária, Sexo, Caráter de atendimento e Internações. Foram coletadas as estimativas populacionais por estado, de 2015 a 2024, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para análise da taxa média anual de internações hospitalares por 100.000 habitantes. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados no programa Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período verificado, a região nordeste apresentou um total de 265.580 internações por IAM, com uma média de 26.558 casos anuais e uma tendência de crescimento ao longo dos anos avaliados. O Nordeste representou 20% do total registrado no país, sendo a segunda região que mais notificou internações, superada em números apenas pelo Sudeste (49%). Em uma análise estadual, destacaram-se a Bahia, com 81.136 internações (31%), o Pernambuco, com 47.785 (18%) e o Ceará, com 40.425 (15%), sendo esses os maiores registros de internações hospitalares. Em contrapartida, Alagoas obteve o menor número (9.731; 4%) no período analisado. Dentre os estados avaliados, o Rio Grande do Norte obteve a maior taxa média anual de internações por IAM (68), seguido de Piauí (58) e Sergipe (55), enquanto o Maranhão registrou a menor (21). Houveram mais internações registradas na faixa etária de 60 a 69 anos (76.962), enquanto os menores registros foram na faixa etária de 5 a 9 anos (52). Em relação ao caráter de atendimento, 231.151 (87%) foram de urgência, enquanto 34.429 (13%) foram eletivos. Por fim, no que tange as internações por sexo, houveram mais registros para o sexo masculino, 160.192 (60%) enquanto 105.388 (40%) corresponderam ao sexo feminino. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu verificar o perfil do nordeste quanto às internações hospitalares por IAM identificando os maiores registros na Bahia, em contraste com a maior taxa média anual no Rio Grande do Norte. Possibilitou identificar a faixa etária de 60 a 69 anos e o sexo masculino como parcelas mais atingidas pela comorbidade. Destaca-se como limitação a potencial



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

subnotificação das internações, haja vista a sua influência na análise do comportamento epidemiológico. Ressalta-se a necessidade de direcionamento de políticas de prevenção e rastreio, especialmente para a população mais acometida, com o intuito de prevenir casos novos de IAM.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Epidemiologia; Brasil.

## REFERÊNCIAS

ISAAC, A. F. B.; DUTRA, C. M.; ZULLO, A. S.; et al. **Perfil epidemiológico e desfecho clínico de pacientes diagnosticados com síndrome coronariana aguda.** *J. nurs. Health*, v. 14, n. 3, p. e1427400, 2024.

JÚNIOR, J. R. M. L.; RODRIGUES, S. R. B.; CARDOSO, M. L. L.; et al. **Infarto Agudo do Miocárdio: Tempo é músculo.** *Revista Nursing*, v. 26, n. 298, p. 9475-9478, 2023.

SANTOS, M. A.; SOUZA, V. L.; GENTIL, S. R.; SIMONETTI, S. H. **Aspectos pré-hospitalares no atendimento de pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio.** *Revista de Enfermagem UFJF*. V. 9, n.1, p. 1-10, 2023.

LIMA, J. V. S.; MÁXIMO, L. W. M.; FILHO, A. C. A. A. **Internações e óbitos por infarto agudo do miocárdio em estado do nordeste brasileiro.** *Revista Rede de Cuidados em Saúde*. V. 17, n. 1, 2023.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 61 - PANORAMA DE LARINGECTOMIAS POR REGIÕES BRASILEIRAS DE 2015 A 2024

VALÉRIA FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; ERIC SILVA PONCE<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA LIMA<sup>1</sup>; HEITOR GIORDANO FELIX SILVA<sup>1</sup>; LAYS BEATRICE LIMA MATOS COSTA<sup>1</sup>; LUCIANA ALMEIDA MOREIRA DA PAZ OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)

**INTRODUÇÃO:** Conforme dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Brasil apresenta alta incidência de tumores malignos da laringe, sendo o segundo mais frequente do trato aerodigestivo superior, responsável por 25% dos tumores malignos da cabeça e pescoço. A laringectomia é uma intervenção cirúrgica, de caráter parcial ou total, utilizada como terapêutica no câncer de laringe. **OBJETIVOS:** Identificar e explicar as diferenças regionais na realização de laringectomias, ao buscar possíveis associações com fatores socioeconômicos, epidemiológicos e de acesso a serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico quantitativo e retrospectivo, com análise do panorama de laringectomias nas 5 regiões brasileiras (período 2015-2024), a partir de dados coletados pelo site DATASUS (SIH/SUS). Para análise estatística, utilizou-se teste do qui-quadrado de Pearson, realizado no software Microsoft Excel, e teste V de Cramer, realizado no Python 3.13.1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, foram registradas 24.694 laringectomias no período 2015-2024. Desse total, a região Nordeste apresentou maior percentual, com 38% (9395 laringectomias), seguida da região Sudeste (36%, 8827 laringectomias). As regiões Sul, Centro-Oeste e Norte apresentaram 14% (3521 laringectomias), 8% (2053 laringectomias) e 4% (898 laringectomias) respectivamente. Para homens das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, identificou-se aumento nas taxas de câncer de laringe nos últimos anos. Nas mulheres, observou-se aumento apenas na região Nordeste. Nas regiões Sul e Sudeste, de maior desenvolvimento, uma análise de tendências indicou redução nas taxas. O maior número de laringectomias realizadas no Nordeste pode estar relacionado à alta incidência de casos avançados de carcinoma espinocelular de laringe na região. Analisou-se a probabilidade de correlação entre os tipos de laringectomia realizados e as regiões brasileiras. Realizou-se teste de qui quadrado, utilizando-se valor de significância  $\alpha = 0,05$  e obteve-se  $p=0,0$ . A princípio, isso implicaria forte associação entre os procedimentos e as regiões nas quais foram realizados. Contudo, as frequências amostrais são muito elevadas para o teste, resultando no valor de p atípico. Realizou-se teste V de Cramer, para compreender a intensidade da correlação. Obteve-se  $V=0,0543$ , indicando fraca associação entre os tipos de laringectomia realizados e as regiões nas quais os procedimentos são feitos. Portanto, a distribuição entre os tipos de procedimentos apresentam pouca influência das regiões. O volume de realização de laringectomias pode estar mais diretamente associado com maior prevalência de doenças que acometem a laringe nas regiões Nordeste e Sudeste. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, observa-se que o Nordeste se destaca com maior quantidade de laringectomias, sugerindo correlação entre as variáveis “região” e “número de laringectomias”. No entanto, foi encontrada fraca associação estatística entre o número de procedimentos e as regiões onde foram realizados. Assim, a discrepância nos números regionais pode ser explicada por fatores econômicos, como maior desenvolvimento socioeconômico das regiões Sul e Sudeste, e por fatores epidemiológicos, como alta incidência



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

de carcinoma espinocelular de laringe no Nordeste. Conclui-se que mais estudos são necessários para esclarecer o perfil epidemiológico das laringectomias no Brasil, especialmente na região Nordeste, a fim de fornecer informações que subsidiem decisões e políticas públicas em saúde.

**Palavras-chave:** Laringectomia; Neoplasias Laríngeas; Epidemiologia Analítica.

## REFERÊNCIAS

HOSPITAL DONA HELENA. **Laringectomia parcial ou total.** Hospital Dona Helena, 2022. Disponível em: <https://www.donahelena.com.br/wp-content/uploads/2022/04/LARINGECTOMIA-PARCIAL-OU-TOTAL.pdf>. Acesso em 23 mar 2025.

OLIVEIRA, Nayara Priscila Dantas de; BARBOSA, Isabelle Ribeiro; PAULINO, Jéssica Nayara Viera; CANCELA, Marianna de Camargo; SOUZA, Dyego Leandro Bezerra de. **Regional and gender differences in laryngeal cancer mortality: trends and predictions until 2030 in brazil.** *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology And Oral Radiology*, [S.L.], v. 122, n. 5, p. 547-554, nov. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.oooo.2016.06.014>.

VIANA, Luciana de Paula; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa; MALTA, Deborah Carvalho; SILVA, Gulnar Azevedo e; MOONEY, Meghan; NAGHAVI, Mohsen; NOGUEIRA, Mário Círio; PASSOS, Valéria Maria de Azeredo; GUERRA, Maximiliano Ribeiro. **Trend of the Burden of Larynx Cancer in Brazil, 1990 to 2019.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, [S.L.], v. 55, n. 1, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0269-2021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/yNn3hBvkhHV4JqVJBWnhQNY/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CANDIDO, Tarssius Capelo; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante; NOGUEIRA, Mário Círio; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; GUERRA, Maximiliano Ribeiro. **Sobrevida por câncer de laringe em pacientes tratados no Sistema Único de Saúde - SUS, 2002-2010.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 29, n. 9, p. 1-10, jan. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232024299.14342022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7n5x6fDk8XfdKTPyvmy9Qnd/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 62 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE EM CIRURGIA CARDIOVASCULAR NO PIAUÍ: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DE COVID-19.

SABRINA CRISTINE DA SILVA BARROS<sup>1</sup>; CARLOS VICTOR BUENO MOURA FÉ MARQUES<sup>1</sup>; VALENTINA ALMEIDA BANDEIRA<sup>1</sup>; ERYC MATOS ARAÚJO<sup>1</sup>; RUTHY SAYONARA FERREIRA LOPES DA SILVA<sup>1</sup>; ANTONINO NETO COELHO MOITA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Residência Médica em Angiologia e Cirurgia Vascular e em Angiorradiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** A emergência sanitária da COVID-19 gerou perturbações sistêmicas, impactando severamente a cirurgia cardiovascular no Piauí. Alterou-se o perfil de gravidade das internações, refletindo nos índices de mortalidade. Fatores como o remanejamento de recursos e novos protocolos estabelecidos tornam imprescindível uma avaliação comparativa dos períodos pré, durante e pós-pandemia, para compreender a magnitude das consequências e subsidiar planejamento estratégico para o setor no Estado. **OBJETIVOS:** Analisar o cenário epidemiológico de internações e óbitos por cirurgia cardiovascular no Piauí, comparando os dados dos períodos pré, durante e pós-pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), contemplando o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023. Foram extraídos registros referentes ao número absoluto de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade hospitalar, com distribuição por sexo e faixas etárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se, a partir da análise dos dados, que o período pré-pandemia (2017-2019) obteve um salto no número de internações de 195 para 2.623 e uma queda relevante na taxa de mortalidade de 6,67% para 1,49%. Este cenário inicial demonstra a maturação e otimização do serviço. Porém, a pandemia reverteu essa trajetória em 2020, quando, apesar de uma queda nos procedimentos (2.166), a mortalidade subiu para 2,72%. Embora o volume de cirurgias tenha se revertido a 2.547 em 2023, a taxa de mortalidade permaneceu em um patamar elevado de 2,55%. A discussão central foca na dissociação entre o volume cirúrgico recuperado e a taxa de mortalidade que permaneceu elevada. Sugere-se que o represamento de casos durante a pandemia resultou em cirurgias em quadros clínicos mais graves, justificando a sustentação de piores desfechos. Essa tendência de agravamento não foi um fenômeno isolado, sendo observada em toda a Região Nordeste. Contudo, os índices de mortalidade do Piauí mantiveram-se inferiores à média regional, indicando certa resiliência do sistema de saúde local. **CONCLUSÃO:** A comparação dos períodos evidenciou redução no número de procedimentos pós pandemia, porém manutenção significativa da morbidade. Em face disso, verificou-se o impacto da COVID-19 pela abordagem cirúrgica em quadros clínicos já críticos, realçando a necessidade de fortalecer estratégias de detecção precoce pela direta relação entre gravidade e aumento ou constância das taxas de mortalidade.

**Palavras-chave:** Cirurgia cardiovascular; COVID-19; Mortalidade; Saúde pública; Piauí.

## REFERÊNCIAS





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

COSTA, B. L. F., et al. (2023). **Panorama epidemiológico de internações e óbitos por infarto agudo do miocárdio no Piauí na década de 2013 a 2022.** *Revista FT*, 27(127).

LISBOA, L. A. F., et al. (2022). **Impacto da Primeira Onda da Pandemia de COVID-19 na Cirurgia Cardiovascular no Brasil: Análise de um Centro Terciário de Referência.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 118(4), 759–767.

BRITO, S. S., & Sousa, V. E. C. de. (2021). **Perfil epidemiológico de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em hospital universitário do Piauí.** *Revista do Hospital Universitário da UFMA*, 16(2).



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 63 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES DE PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO NO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; AYRTON MARKOS DA SILVA<sup>1</sup>; TATIANE BARROS DE ARAÚJO<sup>1</sup>; ELIAS MOREIRA NUNES JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Especialização em Dermatologia, Instituto Superior de Ciências da Saúde (INCISA)

**INTRODUÇÃO:** As infecções de pele e tecido subcutâneo são causa importante de morbidade e internações no Brasil, gerando sobrecarga aos serviços de saúde. Podem decorrer de traumas, feridas, inflamações ou complicações de doenças crônicas, afetando sobretudo populações vulneráveis. No Piauí, desigualdade social, saneamento precário e acesso limitado à Atenção Básica elevam o risco de ocorrência e agravamento dessas infecções. Embora relevantes para a saúde pública, há poucos estudos sobre essas infecções na região.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por infecções de pele e tecido subcutâneo na população do Piauí durante o período de 2015 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), com análise das variáveis internações, sexo, faixa etária e óbitos hospitalares. A tendência temporal das internações e dos óbitos foi avaliada pelo teste de Mann-Kendall no software R (versão 4.5.0). A comparação da média anual de internações entre sexos foi realizada pelo teste t-Student, e a associação entre faixa etária e sexo foi avaliada pelo teste Qui-Quadrado. Análise descritiva e organização dos dados foram feitas no Excel.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2015 a 2024, foram registradas 13.849 internações por infecções de pele e tecido subcutâneo no Piauí. A análise temporal indicou tendência crescente significativa nas internações ( $\tau = 0,62$ ;  $p < 0,05$ ). A média anual de internações foi maior no sexo masculino ( $\bar{x} = 788,4$  casos) do que no feminino ( $\bar{x} = 596,5$  casos), com diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,05$ ). Houve associação significativa entre faixa etária e sexo ( $X^2 = 129,06$ ;  $df = 11$ ;  $p < 0,05$ ), com predominância de casos masculinos nas faixas etárias mais jovens e adultas, e maior proporção feminina entre idosos (80 anos ou mais). O número anual de óbitos apresentou tendência crescente significativa ( $\tau = 0,76$ ;  $p < 0,05$ ), indicando aumento da mortalidade hospitalar por essas infecções no estado. O crescimento das internações por infecções de pele e tecido subcutâneo no Piauí reflete um desafio crescente para a saúde pública local, especialmente considerando a maior vulnerabilidade do sexo masculino e a diversidade na distribuição etária observada. Esse padrão pode estar relacionado a fatores biológicos, comportamentais e socioeconômicos que influenciam a exposição, a suscetibilidade e o acesso ao tratamento. A elevação da mortalidade hospitalar destaca fragilidades no sistema de atenção, possivelmente associadas a atrasos no diagnóstico, limitações no manejo clínico ou insuficiência das medidas preventivas. Comparativamente, esses resultados alinham-se a estudos nacionais que ressaltam a necessidade de estratégias regionais específicas, capazes de abordar as particularidades demográficas e as desigualdades sociais presentes na população piauiense. **CONCLUSÃO:** Observou-se aumento expressivo nas internações e óbitos por infecções de pele e tecido subcutâneo no Piauí, com predomínio no sexo masculino e diferenças por faixa etária. Esses resultados ressaltam a urgência em fortalecer políticas públicas focadas na prevenção, diagnóstico precoce e assistência



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

qualificada, especialmente para grupos vulneráveis. Estratégias regionais adaptadas podem reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos clínicos associados a essas infecções.

**Palavras-chave:** Doenças da Pele e do Tecido Conjuntivo; Epidemiologia; Saúde Pública; Brasil.

## REFERÊNCIAS

LING, J. Y.; HOW, C. H.; CHIEN, J. M. F.; POULOSE, V.; NG, M. C. W. **Skin and soft tissue infections in primary care.** *Singapore Medical Journal*, v. 66, n. 2, p. 108-113, 1 fev. 2025. DOI: 10.4103/singaporemedj.SMJ-2022-151. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/singaporemedj.SMJ-2022-151>. Acesso em: 01 jun. 2025.

FURTADO, G. H.; ROCHA, J.; HAYDEN, R.; SOLEM, C.; MACAHILIG, C.; TANG, W. Y.; CHAMBERS, R.; FIGUEIREDO, M. L. N.; JOHNSON, C.; STEPHENS, J.; HAIDER, S. **Early switch/early discharge opportunities for hospitalized patients with methicillin-resistant Staphylococcus aureus complicated skin and soft tissue infections in Brazil.** *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 23, n. 2, p. 86-94, mar.-abr. 2019. DOI: 10.1016/j.bjid.2019.04.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2019.04.003>. Acesso em: 01 jun. 2025.

KI, V.; ROTSTEIN, C. **Bacterial skin and soft tissue infections in adults: A review of their epidemiology, pathogenesis, diagnosis, treatment and site of care.** *Canadian Journal of Infectious Diseases and Medical Microbiology*, v. 19, n. 2, p. 173-184, mar. 2008. DOI: 10.1155/2008/846453. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2008/846453>. Acesso em: 01 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 64 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DECORRENTES DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO ABUSO DE ÁLCOOL NO BRASIL - PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA.

FABRICIO CORDEIRO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LETÍCIA BEATRIZ COUTINHO ALVES<sup>1</sup>; GIELSON DE SOUSA SILVA<sup>1</sup>; GABRIEL STUMPF BASTOS AMORIM<sup>1</sup>; GABRYEL FELIPE ALVES DE SOUSA<sup>1</sup>; EDIWRTON DE FREITAS MORAIS BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O consumo abusivo de bebidas alcoólicas configura-se como um persistente problema de saúde pública no Brasil, com implicações socio sanitárias abrangentes. Dentre as consequências desse consumo exacerbado, destaca-se o Transtorno do Uso de Álcool (TUA), uma condição crônica e multifacetada caracterizada pela presença de tolerância, abstinência e perda de controle sobre o consumo. A tolerância, definida pela necessidade de doses progressivamente maiores da substância para obter o mesmo efeito, ou pela diminuição do efeito com a manutenção da mesma dose, pode culminar em quadros de abstinência. A abstinência, por sua vez, manifesta-se por um conjunto de sintomas psíquicos e/ou físicos adversos decorrentes da redução ou interrupção do consumo etílico. Nesse contexto, uma análise epidemiológica dos óbitos diretamente relacionados a transtornos mentais e comportamentais induzidos pelo álcool é de fundamental relevância para a compreensão do impacto dessa condição na morbimortalidade populacional. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo comparar o perfil epidemiológico dos óbitos por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool, especificamente a distribuição por sexo e raça/cor, em dois períodos distintos: um ano pré-pandemia de COVID-19 (janeiro de 2019 a dezembro de 2019) e um ano pós-pandemia (janeiro de 2022 a dezembro de 2022). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, de natureza epidemiológica. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e disponibilizados através da plataforma DATASUS/TABNET, sendo utilizados registros de óbitos cuja causa básica foi codificada como transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (CID-10 F10). As variáveis analisadas incluíram sexo e raça/cor. **RESULTADOS:** No período pré-pandêmico (janeiro a dezembro de 2019), foram registrados 258 óbitos por transtornos relacionados ao abuso de álcool em todo o Brasil. A análise demográfica desses óbitos revelou uma predominância do sexo masculino (86,43%) e da raça/cor parda (41,47%). No período pós-pandêmico (janeiro a dezembro de 2022), o número total de óbitos aumentou para 279. A distribuição por sexo e raça/cor manteve-se similar ao período anterior, com a maioria dos óbitos ocorrendo em indivíduos do sexo masculino (97,84%) e pardos (38,35%). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam um discreto, porém perceptível, aumento no número absoluto de óbitos por transtornos relacionados ao abuso de álcool entre os períodos pré e pós-pandêmicos analisados. Apesar desse aumento numérico, a prevalência relativa de óbitos em relação à população e o perfil demográfico (sexo e raça/cor) dos indivíduos afetados permaneceram consistentes. Tais achados sugerem a necessidade de investigações aprofundadas sobre os potenciais impactos psíquicos e sociais da pandemia de COVID-19 no padrão de consumo de álcool e na mortalidade associada na população brasileira.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Transtornos mentais; Transtornos comportamentais; Álcool; Mortalidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2019: uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na mortalidade por álcool.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2019\\_analise\\_situacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2019_analise_situacao.pdf).

LARANJEIRA, Ronaldo et al. II **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012: uso de álcool e drogas entre adolescentes e adultos no Brasil.** São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2014

FERRI, Cláudia P.; GASK, Linda; CHISHOLM, Dan et al. **Transtornos mentais e consumo de álcool como fatores de risco para carga de doença no Brasil: análise dos dados do estudo Global Burden of Disease.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, n. 1, p. 7-14, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000100003>.

Organização Mundial da Saúde – OMS. **Global status report on alcohol and health 2018.** Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 65 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE NOS ESTADOS DO PIAUÍ E DO MARANHÃO (2016-2025)

NAIARA RITA FERNANDES BARROSO<sup>1</sup>; ARNON ARAÚJO LACERDA<sup>1</sup>; ANA CATARINA ALVES VILANOVA<sup>1</sup>; VIVIANE KELLY VIEIRA FREIRE<sup>1</sup>; MILENY GOMES DA SILVA<sup>1</sup>; FRANCISCO PATRÍCIO DE ANDRADE JÚNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Farmacologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma doença infectocontagiosa crônica e negligenciada, de caráter endêmico no Brasil. O diagnóstico tardio resulta em incapacidades físicas permanentes, estigma e exclusão social, representando um desafio contínuo para a saúde pública. **OBJETIVOS:** Descrever e comparar o perfil clínico-epidemiológico dos casos notificados de hanseníase nos Estados do Piauí (PI) e do Maranhão (MA), no período de 2016 a 2025. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, de natureza descritivo-comparativa e retrospectiva. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos via TABNET/DATASUS, referentes aos casos de hanseníase notificados no Piauí e Maranhão entre janeiro/2016 e maio/2025. As variáveis selecionadas para análise foram: sexo, raça, faixa etária, escolaridade, modo de entrada, classificação operacional, forma clínica, número de lesões cutâneas, esquema terapêutico, resultado da baciloscopia, grau de incapacidade na notificação e tipo de saída. A análise estatística consistiu no cálculo de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 9.308 casos no Piauí e 31.198 no Maranhão. O perfil sociodemográfico foi similar, com predomínio do sexo masculino (PI 57,6%; MA 60,1%) e raça parda (PI 69,1%; MA 68,1%). O pico de casos ocorreu na faixa etária de 50-59 anos no Piauí (19,3%) e de 40-49 anos no Maranhão (17,6%). A maior prevalência ocorreu em pessoas com até a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental (PI 20,6%; MA 20,6%). Tais achados reforçam o caráter da hanseníase como uma doença associada a vulnerabilidades socioeconômicas. Os casos novos representaram o principal modo de entrada (PI 80,7%; MA 77,1%), indicando transmissão ativa. No perfil clínico, observou-se alta frequência da classificação operacional multibacilar (MB) (PI 76,6%; MA 83,1%), indicando elevada carga bacilar e potencial de transmissão. A apresentação com múltiplas lesões cutâneas (>5 lesões) foi expressiva (PI 38,6%; MA 37,9%), e a forma clínica dimorfa foi a mais registrada (PI 48,1%; MA 55,7%). A poliquimioterapia para multibacilares foi o esquema mais adotado (PI 76,0%; MA 82,3%) no tratamento. Embora a positividade na baciloscopia fosse similar (PI 16,3%; MA 16,1%), o alto índice de exames não realizados ou não informados (PI 69,8%; MA 62,6%) sugere fragilidades no suporte laboratorial. Desse modo, o diagnóstico tardio é um desafio evidente, com grande capacidade de ocasionar incapacidades físicas (Graus I e II somados: PI 31,2%; MA 37,8%), o que pode indicar falhas na detecção precoce pela Atenção Primária à Saúde. Outrossim, as taxas de cura foram similares (PI 65,7%; MA 64,4%), a taxa de abandono de tratamento foi superior no Maranhão (PI 3,9%; MA 6,1%), constituindo um risco para o controle da doença. **CONCLUSÃO:** O Maranhão apresentou 3,3 vezes mais casos que o Piauí, porém os perfis epidemiológicos são similares e revelam um cenário grave em ambos os Estados, com alta carga de formas transmissíveis e diagnóstico tardio. Nesse contexto, ações de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

fortalecimento da vigilância e educação permanente na Atenção Primária à Saúde são imprescindíveis para o controle da doença e para reduzir as incapacidades físicas na região.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Epidemiologia Descritiva; Diagnóstico Tardio; Doenças Negligenciadas.

## REFERÊNCIAS

ALECRIN, E. S. et al. **Factors associated with the development of leprosy in Brazilian contacts: a systematic review.** *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 64, e55, 2022. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/S1678-9946202264055>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ARAÚJO, D. M. et al. **Hanseníase e impactos na qualidade de vida de pessoas com incapacidades físicas: revisão de escopo.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. supl 3, e20230101, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0101pt>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FROES JUNIOR, L. A. R.; SOTTO, M. N.; TRINDADE, M. A. B. **Leprosy: clinical and immunopathological characteristics.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 97, n. 3, p. 338-347, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.abd.2021.08.006>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MACÊDO, M. S. et al. **Práticas dos profissionais de saúde da atenção primária diante da hanseníase: revisão de escopo.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 2, e20230207, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0207pt>>. Acesso em: 28 mai. 2025.

ZANIOLO, L. M.; DAMAZO, A. S. Th17 **Cytokines in Leprosy: Understanding the Immune Response and Polarization.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 56, e0265-2023, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0037-8682-0265-2023>>. Acesso em: 12 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 66 - PERFIL DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS POR USO DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2024

MATHEUS DA NÓBREGA PINTO COELHO BARROS<sup>1</sup>; CLAYNE MARIA FREITAS FLORÊNCIO<sup>1</sup>;  
BRENO PONTES VASCONCELOS LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (UPE), e em Mastologia, Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)

**INTRODUÇÃO:** O consumo nocivo de álcool entre mulheres brasileiras vem crescendo e está associado a maior gravidade de transtornos mentais, estigma de gênero e atrasos na busca de tratamento. No Piauí, dados consolidados sobre a carga hospitalar feminina ainda são inexistentes, o que limita estratégias focadas em saúde mental e políticas de redução de danos. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal e as características sociodemográficas das internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (CID-10 F10) em mulheres no estado do Piauí entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Selecionaram-se registros femininos (sexo = 2) no período 2015-2024. Variáveis: ano de processamento, faixa etária, raça/cor, município de internação e região metropolitana (RIDE). Calculou-se taxa bruta anual (internações / população feminina IBGE × 100 000), distribuição percentual por faixa etária e raça/cor, e tendência pelo modelo de regressão de Prais-Winsten ( $p < 0,05$ ). Dados analisados no R 4.3.3. **RESULTADOS:** Foram identificadas 361 internações femininas (média anual = 36,1; taxa bruta aproximada = 2,3/100 000). Houve discreta flutuação temporal sem tendência estatisticamente significativa ( $\beta = 0,21$  internações/ano;  $p = 0,088$ ), com pico em 2023 (45 casos) e queda em 2022 (27). A faixa etária 30-49 anos concentrou 53,5 % das internações (30-39 a: 24,1 %; 40-49 a: 29,4 %). Adolescentes (15-19 a) representaram 4,2 %. A raça/cor parda respondeu por 79,8 % das internações (288/361), seguida de informações ausentes (13,6 %). Quanto à distribuição espacial, Grande Teresina registrou 52,1 % dos casos femininos, mas o interior somou 47,9 %, evidenciando dispersão geográfica. Os cinco municípios com maior número absoluto foram Teresina (188), São Raimundo Nonato (65), Parnaíba (52), Campo Maior (21) e Amarante (21). **DISCUSSÃO:** Apesar de valores absolutos menores que os masculinos, o padrão feminino revela três questões críticas: (1) concentração em mulheres economicamente ativas (30-49 anos), com possível impacto na produtividade e cuidado infantil; (2) predominância entre pardas, refletindo desigualdades étnico-raciais no acesso à prevenção e tratamento; (3) interiorização progressiva dos casos, exigindo capilarização dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) fora da capital. A ausência de tendência ascendente pode mascarar sub-registro e barreiras de acesso, especialmente durante a pandemia (queda artificial em 2020-2022). Limitações incluem uso de dados secundários sujeitos a erros de codificação e impossibilidade de avaliar reinternações individuais. **CONCLUSÃO:** As internações femininas por uso de álcool no Piauí mantiveram-se estáveis em número absoluto, mas concentram-se em mulheres pardas de 30-49 anos e apresentam distribuição territorial ampla, indicando necessidade de ações de prevenção dirigidas por gênero e raça, além da expansão de serviços especializados no interior.

**Palavras-chave:** Álcool; Mulheres; Epidemiologia.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS: Morbidade Hospitalar por Local de Internação (Piauí, 2015-2024)**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Alcohol consumption and harm in women in the Americas: an epidemiological overview**. Geneva: WHO, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Diretrizes para o cuidado de pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas na Rede de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2022.

CARVALHO, M. E.; SOUZA, R. S.; SANTOS, A. L. S. **Tendência temporal das internações psiquiátricas por uso de álcool no Brasil, 2010-2020**. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, e211234, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 67 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE E SEUS DESAFIOS CLÍNICOS NO ESTADO DO PIAUÍ (2019–2024)

LARA RÊGO GONÇALVES<sup>1</sup>; LETÍCIA MADEIRA DE ARAUJO<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA MASCARENHO DE FARIAS<sup>1</sup>; BIANKA DA SILVA DUARTE<sup>1</sup>; MARIA VIRGINIA BORGES CAVALCANTE<sup>1</sup>; MARIA LUIZA FERRO GOMES VIANA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase, antigamente conhecida como lepra, é uma infecção crônica, de natureza granulomatosa, porém curável, causada pelo *Mycobacterium leprae*, também chamado de Bacilo de Hansen (BH). Trata-se de uma micobactéria álcool-ácido resistente (BAAR) e parasita intracelular obrigatório, com alta infectividade, mas baixa patogenicidade, ou seja, muitas pessoas entram em contato com o bacilo, mas poucas desenvolvem a doença. Essa bactéria tem predileção pelas células do sistema reticuloendotelial, especialmente os histiócitos do sistema nervoso periférico, como as células de Schwann, causando acometimento de nervos periféricos. No entanto, pode acometer também células da pele e da mucosa nasal. O Brasil é considerado um país de alta carga para a hanseníase, ocupando o segundo lugar mundial em número de casos, ficando atrás apenas da Índia o que reflete a negligência de uma realidade preocupante. No estado do Piauí, a hanseníase é uma doença que vem enfrentando desafios significativos entre os anos de 2019 e 2024, relacionados ao diagnóstico tardio, e a persistência do estigma social que dificulta a busca por tratamento.

**OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Piauí entre os anos de 2019 e 2024, descrevendo a distribuição dos casos notificados por ano, sexo, raça e município, com o intuito de embasar ações mais eficazes de controle e prevenção. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa e análise descritiva, baseado em dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos todos os casos diagnosticados de hanseníase no Piauí entre 2019 e 2024. A coleta de dados foi realizada utilizando filtros por sexo, raça, ano de diagnóstico e município. Foram excluídos registros incompletos ou que não correspondiam ao estado ou período analisado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2024, foram notificados 5.383 casos de hanseníase no estado do Piauí. Observou-se uma diminuição gradual de 2019 a 2020, caindo de 1.129 casos para 704, o que evidencia o impacto da pandemia na notificação dos casos, logo após foi possível notar um aumento de casos de 2021 a 2022, subindo para 941 casos no último ano, e por fim houve uma diminuição de 2023 a 2024, chegando a 836 casos no último ano. A análise revelou que a maioria dos casos afetou homens (3.196 casos – 59,37%) e indivíduos de raça parda (3.719 casos – 69,08%), com uma maior incidência nos municípios de Teresina (1.835 casos – 34,08%), Parnaíba (271 casos – 5,03%) e Floriano (225 casos – 4,17%). **CONCLUSÃO:** O estudo descreve o perfil epidemiológico de hanseníase no estado do Piauí, destacando a alta incidência de casos e a necessidade de intervenções voltadas ao diagnóstico precoce, prevenção e combate ao estigma social. Dessa forma, é essencial investir na atenção básica e em ações educativas, principalmente em municípios de maior vulnerabilidade, a fim de enfrentar de forma efetiva a doença.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Hanseníase; Piauí.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.1498. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

TabNet Win32 3.3: **Acompanhamento dos dados de Hanseníase - Piauí**. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswpi.def>. Acesso em: 19 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 68 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCAPACIDADE FÍSICA POR HANSENÍASE NO NORDESTE DE 2015 A 2024: ASSOCIAÇÕES CLÍNICAS, SOCIODEMOGRÁFICAS E TENDÊNCIAS TEMPORAIS

LUIZA EDUARDA SILVA BRANDÃO PEREIRA<sup>1</sup>; JOSÉ ADSON SILVA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LAÍS JULIANA PORTAL COELHO FERRO<sup>1</sup>; GIOVANA AVELAR DIAS DANTAS<sup>1</sup>; FRANCISCO MATHEUS DA CRUZ SILVA FERNANDES<sup>1</sup>; LARA RAMAYANNE DA SILVA RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Caxias)

<sup>2</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Caxias)

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma patologia crônica infectocontagiosa, causada pela *Mycobacterium leprae*, bactéria intracelular obrigatória com tropismo por células cutâneas e nervos periféricos, resultando em deformidades e perdas funcionais significativas para o paciente. O nordeste brasileiro possui parâmetros de endemidade muito altos, evidenciando a necessidade de se examinar os impactos da hanseníase nessa população, e isso pode ser feito avaliando-se o grau de incapacidade física, que revela o acometimento neurológico e a eficácia da detecção precoce da doença. **OBJETIVOS:** Investigar a associação do grau de incapacidade física no diagnóstico da hanseníase com fatores clínicos e sociodemográficos e sua evolução temporal no Nordeste de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via Tabnet/DataSUS, abrangendo casos de hanseníase no Nordeste entre 2015 e 2024. Adotou-se como variável dependente o grau de incapacidade física no momento do diagnóstico, categorizado em grau 0 (ausência) e graus 1 e 2 (presença de incapacidade). As variáveis independentes incluídas foram sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, forma clínica, classificação operacional, ano de notificação e unidade da federação. Analisou-se a associação entre o grau de incapacidade e as variáveis categóricas pelo teste Qui-Quadrado de Pearson, enquanto a tendência temporal foi investigada por regressão linear simples. Foi adotado o nível de significância  $p < 0.05$ . Foram desconsiderados os dados em branco, ignorados ou não avaliados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve associação estatisticamente significativa entre o grau de incapacidade física e todas as variáveis avaliadas, com maior proporção em casos multibacilares e formas clínicas dimorfa e virchowiana, que apresentaram os maiores valores de  $X^2$ . Homens, idosos, pessoas com baixa escolaridade e indivíduos autodeclarados não brancos tiveram maior prevalência de incapacidades, refletindo desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce. A regressão linear indicou redução significativa dos casos sem incapacidade entre 2015 e 2024 ( $\beta = -239$ ,  $R^2 = 0.746$ ;  $p = 0.007$ ), sem queda proporcional nos graus 1 e 2, sugerindo atraso na detecção. Maranhão (32.75%), Pernambuco (19.07%) e Bahia (14.90%) apresentaram as maiores prevalências de lesões neurológicas, mostrando que essas regiões devem ser prioridade para estratégias intensificadas de controle e vigilância. Os resultados reforçam a importância da carga bacilar no acometimento neural precoce, evidenciam a necessidade de diagnóstico e tratamento rápidos para evitar incapacidades e apontam para barreiras estruturais que mantêm grupos sociodemográficos vulneráveis em maior risco e para limitações nas estratégias atuais de vigilância ativa. **CONCLUSÃO:** O acometimento neurológico da hanseníase afeta principalmente grupos socialmente negligenciados, devido aos desafios enfrentados tanto no acesso ao sistema de saúde quanto após ingressarem nele. As medidas preventivas e de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

tratamento precoce se mostram ineficazes nesses contextos sociais, tornando-os suscetíveis às formas mais graves da patologia, como demonstrado pela prevalência dos graus com lesões neurológicas. Assim, reitera-se que a hanseníase é uma patologia que ultrapassa a esfera da saúde, adentrando questões socioeconômicas, históricas, educacionais e políticas, especialmente quanto ao seu caráter incapacitante, que afeta principalmente as populações mais fragilizadas do Nordeste.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Avaliação da Deficiência; Doenças do Sistema Nervoso Periférico; Desigualdades de Saúde; Brasil.

## REFERÊNCIAS

FINEZ, Mariana Aparecida; SALOTTI, Selma Regina Axcar. **Identificação do grau de incapacidades em pacientes portadores de hanseníase através da avaliação neurológica simplificada.** *Journal of Health Sciences Institute*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 171-175, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V29\\_n3\\_2011\\_p171-175.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V29_n3_2011_p171-175.pdf). Acesso em: 17 jun. 2025.

RIBEIRO, D. M. et al. **Epidemiological overview of Leprosy, neglected tropical disease that plagues northeast Brazil.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e23111124884, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24884>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24884>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SILVA, Janete Silva Rezende da et al. **Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidade física na hanseníase.** *Revista Cuidarte*, Bucaramanga, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/618>. Acesso em: 17 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 69 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2019 E 2024

ENOC VITAL DE SOUSA NETO<sup>1</sup>; ANA CÂNDIDA MARQUES NOGUEIRA COELHO<sup>1</sup>; NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Odontologia (Biomateriais e Biologia Oral), Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por bactérias, vírus, fungos, parasitas e, em alguns casos, processos inflamatórios, como: câncer(metástase para meninges). Seus sintomas incluem: febre, dor de cabeça, rigidez na nuca, fotofobia que podem evoluir para convulsões, tremores e coma. É uma doença endêmica, que pode deixar sequelas e evoluir para óbito. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das notificações registradas de meningite na população brasileira. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico através de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde(DATASUS) sobre meningite, no período de 2019 a 2024, entre a população brasileira. Os dados foram coletados na seção "Epidemiológicos e Morbidade",especificamente na aba de Doenças e Agravos de Notificação-2007 em diante(SINAN). Foram analisadas as variáveis de ano do primeiro sintoma, região, sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, 64.162 casos de meningite foram notificados no Brasil.Houve uma queda de 58,80% no número de casos entre 2019(N=16.685) e 2021(N=6.874), seguido por um aumento alarmante de 139% entre 2021(N=6.874) e 2023(16.437). O ano de maior e menor incidência foram ,respectivamente, 2019(N=16.685) e 2024(N=4.526). Em relação às regiões, 33.467 dos casos(52,16%) ocorreram na região Sudeste,seguida pela região Sul(N=14.618), Nordeste(N=10.216), Norte(N=3.132) e Centro-Oeste(N=2.729).A prevalência da doença foi na população masculina com 37.473 notificações(58,4%).Acerca da faixa etária, o grupo de 20 a 39 anos apresentou a maior incidência com 12.519 casos(19,51%). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados, evidenciou-se que a meningite prevalece nas regiões de maior densidade populacional,com predomínio em homens adultos jovens. A subnotificação de casos durante a pandemia e a concentração de notificação em determinadas regiões pode evidenciar desigualdades no acesso à saúde e na efetividade das ações de vigilância. Desse modo, é necessário não só fortalecer a vigilância epidemiológica com melhoria nos sistemas de notificação e registro de casos, capacitação dos profissionais e adoção de tecnologias com diagnósticos mais rápidos, mas também ampliar a cobertura vacinal, a fim de reduzir a quantidade de casos.

**Palavras-chave:** Neurologia; Epidemiologia; Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Saúde.DATASUS.Tabnet:2019-2024.Brasília,DF:Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o enfrentamento das meningites até 2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/diretrizes-para-enfrentamento-das-meningites-ate-2030.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Defeating meningitis by 2030: a global road map**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026407>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 70 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2024

ARTHUR VINÍCIUS LÔBO SIQUEIRA LIRA<sup>1</sup>; ARTUR GUILHERME FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; DANIELA ALVES DE CAMPOS<sup>1</sup>; GABRIEL MENDES SILVA<sup>1</sup>; MARIA FRANCISCA BARBOSA PEREIRA<sup>1</sup>; GIRLENE SOARES DE FIGUEIRÊDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pâncreas é uma das principais causas de mortalidade por câncer em todo o mundo, e sua carga global mais que dobrou nos últimos 25 anos. Existe uma diversidade de fatores de risco modificáveis importantes para a incidência de câncer de pâncreas, como tabagismo, diabetes, obesidade e consumo de álcool. O estudo da morbidade e mortalidade dessa neoplasia é essencial para o desenvolvimento de políticas que favoreçam o diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico referente aos casos de neoplasia maligna de pâncreas no Piauí no período de 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados analisados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS, abrangendo os índices de morbimortalidade da neoplasia maligna de pâncreas no estado do Piauí. As variáveis incluíram sexo, faixa etária, raça, taxas de incidência e mortalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas um total de 1.090 internações no período analisado. Houve um aumento não linear da incidência de internações, com uma taxa de incidência média de 3,32 internações para cada 100.000 habitantes. O ano de 2024 registrou a maior taxa de incidência. A taxa média de mortalidade calculada foi de 19,72 para cada 100 internações. A faixa etária de 60 a 69 anos foi a maior em relação ao número absoluto de internações, enquanto a faixa etária de 80 anos e mais apresentou maior valor de taxa de mortalidade. O sexo masculino apresentou as maiores taxas médias de incidência e mortalidade. A raça amarela foi o grupo com maior taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** A incidência de internações por câncer de pâncreas aumentou, com maior mortalidade para os grupos acima de 80 anos, sexo masculino e etnia amarela, destacando a necessidade de prevenção e diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Neoplasias pancreáticas; Indicadores de Morbimortalidade.

## REFERÊNCIAS

BONTEMPO, L.; JÁCOME, G. C.; BITENCOURT, E. L. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PÂNCREAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2018.** *Revista de Patologia do Tocantins*, v. 6, n. 2, p. 20–25, 9 jun. 2019.

KLEIN, A. P. **Pancreatic cancer epidemiology: understanding the role of lifestyle and inherited risk factors.** *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, v. 18, n. 7, p. 493–502, 1 jul. 2021b.

VINCENT, A. et al. **Pancreatic cancer.** *The Lancet*, v. 378, n. 9791, p. 607–620, 13 ago. 2011.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 71 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2023: ANÁLISE DESCRITIVA DE 389 ÓBITOS REGISTRADOS NO SIM/DATASUS

MATHEUS DA NÓBREGA PINTO COELHO BARROS<sup>1</sup>; CLAYNE MARIA FREITAS FLORÊNCIO<sup>1</sup>;  
BRENO PONTES VASCONCELOS LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (UPE), e em Mastologia, Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é um indicador da qualidade da atenção obstétrica e do acesso a serviços de saúde. Apesar de avanços, o Piauí mantém expressivo número de óbitos evitáveis, cenário agravado durante a pandemia de COVID-19. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos no estado do Piauí entre 2014 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de série temporal com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Selecionaram-se os óbitos femininos codificados pelo CID-10 O00–O99 ocorridos de 01/01/2014 a 31/12/2023 (n = 389). Variáveis analisadas: tipo de morte obstétrica (direta, indireta, não especificada), momento do óbito (gestação/parto/aborto; puerpério ≤ 42 dias; puerpério 43-365 dias; não relacionado/ignorado), idade, raça/cor, estado civil, causa básica e ano de ocorrência. **RESULTADOS:** Dos 389 óbitos, 282 (72,5 %) foram obstétricos diretos, 97 (24,9 %) indiretos e 10 (2,6 %) não especificados. A maioria ocorreu no puerpério precoce, até 42 dias após o parto (242; 62,2 %), seguida dos eventos durante gestação, parto ou aborto (118; 30,3 %) e dos óbitos entre 43 e 365 dias pós-parto (8; 2,1 %); 21 registros (5,4 %) não apresentaram relação temporal definida. Quanto à raça/cor, 289 mulheres eram pardas (74,3 %), 56 brancas (14,4 %), 30 pretas (7,7 %) e 2 amarelas (0,5 %); 12 (3,1 %) não tiveram raça informada. A distribuição etária concentrou-se em 20–29 anos (166; 42,7 %) e 30–39 anos (151; 38,8 %), com 47 óbitos em adolescentes de 15–19 anos (12,1 %) e 6 em meninas de 10–14 anos (1,5 %). Solteiras representaram 134 mortes (34,4 %), casadas 91 (23,4 %) e mulheres em “outro” estado civil 100 (25,7 %); em 57 casos (14,7 %) o dado foi ignorado. Entre as causas diretas, destacaram-se eclâmpsia (56; 14,4 %), hipertensão gestacional com proteinúria significativa (30; 7,7 %), infecção puerperal (25; 6,4 %), embolia de origem obstétrica (19; 4,9 %), hemorragia pós-parto (16; 4,1 %) e anormalidades da contração uterina (12; 3,1 %). A média anual foi de 38,9 óbitos, com pico em 2021 (59) e queda em 2023 (23). **DISCUSSÃO:** O predomínio de mortes diretas e do puerpério precoce expõe fragilidades nos cuidados intraparto e na vigilância pós-natal imediata. As síndromes hipertensivas permanecem líderes de causas, indicando falhas na detecção precoce e no controle pressórico durante o pré-natal. A mortalidade em mulheres pardas confirma desigualdades raciais atribuídas ao racismo estrutural e à menor qualidade do atendimento recebido. A maior frequência entre 20 e 39 anos, fases economicamente produtivas, amplifica o impacto social desses óbitos. O aumento observado em 2021 repercute a sobrecarga dos serviços obstétricos durante a pandemia, quando gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2 apresentaram risco substancialmente maior de evolução fatal. Embora a redução em 2023 seja alentadora, o Piauí ainda se mantém distante dos parâmetros globais, exigindo respostas sistêmicas. **CONCLUSÃO:** De 2014 a 2023, a mortalidade materna piauiense manteve-se elevada, com preponderância de óbitos diretos no puerpério precoce e marcantes assimetrias raciais. Reforçam-se a urgência de qualificar o manejo das síndromes hipertensivas, prevenir hemorragias e infecções, além de fortalecer políticas de equidade racial.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Mortalidade materna; Saúde da mulher; Vigilância epidemiológica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Trends in maternal mortality 2000 – 2020.** Geneva: WHO, 2023.

LEAL, M. C. et al. **Desigualdades raciais na mortalidade materna no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2):403-416, 2021.

BATISTA, R. F. L.; RODRIGUES, J. M.; OLIVEIRA, M. F. **Mortalidade materna: revisão sistemática da literatura brasileira.** *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, 45(1):1-10, 2023



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 72 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESÔFAGO NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL (2018-2022)

MARIA FERNANDA VASCONCELOS SÁ<sup>1</sup>; ARTUR ALVES SILVA<sup>1</sup>; CAIO FERNANDO RODRIGUES DE CASTRO<sup>1</sup>; CARLOS PORTELA IBIAPINA NETO<sup>1</sup>; FLAVIO MARCELO ALVES MATOS<sup>1</sup>; LUCIANA ALMEIDA MOREIRA DA PAZ OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de esôfago representa uma das neoplasias malignas de maior mortalidade mundial, caracterizando-se por prognóstico reservado e elevada letalidade. No Brasil, esta neoplasia configura-se como importante problema de saúde pública, apresentando distribuição heterogênea entre regiões geográficas e grupos populacionais. O estado do Piauí, inserido na região Nordeste, apresenta particularidades socioeconômicas e demográficas que podem influenciar o perfil epidemiológico desta patologia. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de esôfago no estado do Piauí entre 2018 e 2022, caracterizando tendências temporais, distribuição por sexo, faixa etária e regionais de saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo de série temporal utilizando dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram analisados 483 óbitos por câncer de esôfago ocorridos entre 2018 e 2022 no Piauí. Calcularam-se taxas brutas e ajustadas por idade (população brasileira de 2010), taxas específicas por faixa etária e distribuição por territórios de desenvolvimento. Realizou-se análise de tendência temporal com cálculo da taxamédia de crescimento anual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se tendência crescente da mortalidade por câncer de esôfago no período, com taxa bruta aumentando de 2,85 (2018) para 3,40 por 100.000 habitantes (2022), representando crescimento médio anual de 4,5%. A razão masculino/feminino foi de 2,8:1, com homens apresentando taxa bruta de 4,39 versus 1,58 por 100.000 mulheres. A faixa etária mais acometida foi 80 anos ou mais (23,89 por 100.000), seguida por 70-79 anos (20,01 por 100.000). Verificou-se importante disparidade regional, com o Território de Desenvolvimento Vale do Canindé apresentando maior taxa (6,42 por 100.000) e Chapada das Mangabeiras a menor (1,92 por 100.000). Homens representaram 72,3% dos óbitos (n=349), enquanto mulheres 27,7% (n=134). A projeção para 2025, mantida a tendência atual, estima taxa de 3,88 por 100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou tendência crescente da mortalidade por câncer de esôfago no Piauí, com predomínio significativo no sexo masculino e em faixas etárias avançadas. A heterogeneidade regional observada sugere influência de fatores socioeconômicos, culturais e ambientais locais. Os achados indicam necessidade de implementação de estratégias preventivas direcionadas, especialmente para homens acima de 50 anos, e priorização de ações nas regiões com maiores taxas. Recomenda-se fortalecimento da vigilância epidemiológica e investigação dos determinantes regionais da doença para subsidiar políticas públicas efetivas de controle do câncer de esôfago no estado.

**Palavras-chave:** Neoplasias Esofágicas; Mortalidade; Epidemiologia; Estudos de Séries Temporais; Piauí.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM**. Brasília: DATASUS; 2023.

Superintendência de Vigilância em Saúde do Piauí. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde do Estado do Piauí**. Teresina: SESAPI; 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 73 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE GLÂNDULA PARÓTIDA NO PIAUÍ (2018- 2022)

ARTUR ALVES SILVA<sup>1</sup>; CAIO FERNANDO RODRIGUES DE CASTRO<sup>1</sup>; CARLOS PORTELA IBIAPINA NETO<sup>1</sup>; FLAVIO MARCELO ALVES MATOS<sup>1</sup>; MARIA FERNANDA VASCONCELOS SÁ<sup>1</sup>; LUCIANA ALMEIDA MOREIRA DA PAZ OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)

**INTRODUÇÃO:** A glândula parótida, maior das glândulas salivares localiza-se bilateralmente na região pré-auricular, estendendo-se do arco zigomático ao ângulo da mandíbula. O câncer de glândula parótida corresponde a aproximadamente 80% das neoplasias de glândulas salivares, porém, menos de 1% de todos os tumores de cabeça e pescoço. Apesar da baixa incidência, apresenta significativa morbidade e mortalidade, especialmente em estágios avançados. O conhecimento do perfil epidemiológico regional é fundamental para o planejamento de estratégias de saúde pública eficazes. No Brasil, dados específicos sobre esta neoplasia são escassos, particularmente nas regiões Norte e Nordeste. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de glândula parótida no estado do Piauí entre 2018 e 2022, caracterizando a distribuição temporal, por sexo, faixa etária e regional, além de estimar tendências futuras. **MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram analisados óbitos por câncer de glândula parótida no Piauí (2018-2022), calculando-se taxas brutas e padronizadas por idade. Aplicou-se análise de regressão linear para projeção de tendências. As variáveis estudadas incluíram distribuição temporal, sexo, faixa etária e territorial por regiões de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Registraram-se 22 óbitos no período, com taxa bruta média de 0,13/100.000 habitantes. A mortalidade apresentou oscilação temporal: crescimento de 2018 (0,09/100.000) até 2021 (0,18/100.000), seguido por declínio em 2022 (0,09/100.000). A taxa média de variação anual foi nula, com projeção para 2025 de 0,15/100.000 habitantes. Observou-se predominância masculina significativa (68,18% dos casos), com taxa bruta 2,4 vezes maior que a feminina (0,19 vs 0,08/100.000). A faixa etária de 60-69 anos foi mais afetada (36,36% dos óbitos), embora a taxa específica fosse maior entre octogenários (1,35/100.000). Apenas um caso ocorreu antes dos 50 anos (4,55%). A distribuição regional mostrou disparidades, com maiores taxas na Planície Litorânea (0,28/100.000) e Chapada das Mangabeiras (0,30/100.000), enquanto três regiões não registraram casos. A análise temporal regional revelou padrões heterogêneos, com algumas regiões apresentando casos esporádicos e outras com distribuição mais regular. **CONCLUSÃO:** O câncer de glândula parótida no Piauí apresenta baixa mortalidade, sem tendência temporal definida no período estudado. O perfil epidemiológico demonstra maior vulnerabilidade em homens idosos, especialmente na sexta e sétima décadas de vida, padrão consistente com a literatura internacional. As disparidades regionais sugerem possíveis diferenças no acesso aos serviços de saúde ou fatores de risco locais. A escassez de casos em adultos jovens corrobora o padrão etário típico desta neoplasia. Estes achados subsidiam estratégias direcionadas de vigilância epidemiológica e políticas de saúde, enfatizando a necessidade de diagnóstico precoce em grupos de maior risco, particularmente homens acima de 60 anos residentes em regiões com maiores taxas de mortalidade.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Neoplasias da Glândula Parótida; Epidemiologia; Mortalidade; Saúde Pública; Piauí.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**. Brasília: MS; 2023.

Spiro RH. **Salivary neoplasms: overview of a 35-year experience with 2,807 patients**. Head Neck Surg. 1986;8(3):177-84.

Superintendência de Vigilância em Saúde do Piauí. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde do Estado do Piauí**. Teresina: SESAPI; 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 74 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR FIBROSE E CIRROSE HEPÁTICA NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE 10 ANOS (2014-2023)

LUIS EDUARDO DE SOUSA RIBEIRO<sup>1</sup>; ANTÔNIA THALYA OLIVEIRA CAMPELO<sup>1</sup>; GABRIEL ALVES ARAÚJO<sup>1</sup>; LETÍCIA DE RESENDE PERES COELHO<sup>1</sup>; ALICE VILAR DE ARAUJO MOURA E SILVA<sup>1</sup>; LILINE MARIA SOARES MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO - UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A fibrose e a cirrose hepática representam o estágio final de diversas doenças crônicas do fígado, constituindo um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Suas causas são multifatoriais, envolvendo principalmente o consumo excessivo de álcool, hepatite viral e doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). No Brasil, a doença possui elevada morbimortalidade, gerando um impacto social e econômico significativo, especialmente pela sua ocorrência em faixas etárias produtivas. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por fibrose e cirrose hepática no Piauí, no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, de natureza descritiva e retrospectiva. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), obtidos via TABNET/DATASUS, referentes aos óbitos por Fibrose e Cirrose Hepática (CID-10: K74) ocorridos no Piauí entre janeiro/2014 e dezembro/2023. As variáveis selecionadas para análise foram: macrorregião de saúde, ano do óbito, sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. A análise estatística consistiu no cálculo de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Piauí, foram registrados 954 mortes por fibrose e cirrose hepática entre 2014 e 2023. A distribuição geográfica demonstrou maior mortalidade na Macrorregião Meio-Norte (35,7%), que concentra os serviços de alta complexidade na capital do Estado (Teresina), seguida pelo Litoral (27,5%), Semi-Árido (20,7%) e Cerrados (15,9%). A análise da série histórica demonstrou uma inclinação de queda na mortalidade no período pré-pandêmico, com os óbitos diminuindo de um máximo de 111 em 2016 para um mínimo de 77 em 2019, com posterior aumento a partir de 2020, com o número de mortes subindo de 88 para 101 em 2023, um fato que pode ser atribuído a fatores comportamentais da pandemia de COVID-19, com o aumento do consumo excessivo de álcool durante o isolamento social. O perfil da mortalidade revelou forte predominância do sexo masculino (75%), refletindo a tendência do cenário nacional. Houve uma notável concentração de mortes em faixas etárias economicamente ativas (65,5%), ocorrendo entre 40 e 69 anos, indicando um impacto socioeconômico. Em relação aos aspectos sociodemográficos, predominaram óbitos na cor/raça parda (68,4%) e em indivíduos casados (38,2%). Quanto à escolaridade, 57,7% dos óbitos concentraram-se em indivíduos com pouca ou nenhuma instrução (até os 3 anos de estudo), evidenciando uma clara vulnerabilidade social que impacta no tempo da busca por atendimento. Embora a maioria das mortes tenha ocorrido em ambiente hospitalar (71,7%), a expressiva parcela de falecimentos em domicílio (26,3%) evidencia desafios no acesso ao tratamento (eliminação da etiologia base da lesão do fígado) e ao transplante hepático, ainda não introduzido no Piauí. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por fibrose e cirrose hepática no Piauí apresenta um perfil bem definido, acometendo majoritariamente homens em idade produtiva, pardos e com baixa escolaridade. A concentração de óbitos na macrorregião da capital e o elevado número de mortes domiciliares revelam a necessidade de descentralizar a assistência especializada e de políticas



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

públicas de enfrentamento e prevenção dos fatores de risco em todo o estado.

**Palavras-chave:** Fibrose Hepática; Cirrose Hepática; Mortalidade; Epidemiologia Descritiva.

## REFERÊNCIAS

BRITO, I. G. de S. et al. **A prevalência de casos de fibrose e cirrose hepática na população brasileira no período entre 2014 a 2018 / A prevalência de casos de fibrose e cirrose hepática na população brasileira de 2014 a 2018.** *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 5, pág. 37709–37723, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-324. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48096>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FONSECA, G. S. G. B. et al. **Cirrose hepática e suas principais etiologias: Revisão da literatura.** *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e8332249, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.249. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/249>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BoaesA. B. G.; SouzaC. M. de; AraujoM. R. de. **O consumo abusivo de álcool: seus impactos no indivíduo e na sociedade em meio ao cenário pós-pandêmico.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 9, p. e13230, 30 set. 2023. Acesso em: 19 jun. 2025





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 75 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM IDOSOS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2019 E 2024

CAMILA NOGUEIRA CALLAND<sup>1</sup>; AMANDA RAVENA SOARES VERAS<sup>1</sup>; ANA VICTORIA FROTA VIEIRA<sup>1</sup>; ÉRICA GEOVANNA DE CARVALHO SOARES<sup>1</sup>; ALICE MARIA LIMA MONTELES<sup>1</sup>; FRANCILÉIA NOGUEIRA ALBINO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutorado em Engenharia Biomédica, Universidade Brasil (UB)

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) permanece como uma das principais causas de morbimortalidade por doenças infecciosas no Brasil, com impacto crescente sobre a população idosa. A imunossenescência, a alta carga de comorbidades e as desigualdades sociais tornam os idosos mais suscetíveis à infecção, dificultando o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento. No contexto do Nordeste brasileiro, marcado por carências estruturais e acesso desigual aos serviços de saúde, compreender o perfil epidemiológico da TB nessa faixa etária é fundamental para o planejamento de políticas públicas direcionadas. **OBJETIVOS:** Analisar os principais aspectos epidemiológicos dos casos confirmados de tuberculose em idosos na região Nordeste do Brasil, no período de 2019 a 2024, considerando fatores sociodemográficos, comorbidades e distribuição geográfica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado via Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos casos confirmados de tuberculose em pessoas com idade  $\geq 60$  anos, residentes nos estados da região Nordeste, entre 2019 e 2024. As variáveis analisadas incluíram: sexo, faixa etária, comorbidades, escolaridade e estado de notificação. A organização e análise dos dados foram realizadas no software Microsoft Excel 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 21.153 casos confirmados de tuberculose em idosos na região Nordeste no período analisado. Houve predominância do sexo masculino (53,3%), com maior incidência na faixa etária de 60 a 64 anos (32,5%), seguido de 70 a 79 anos (30,2%). Os estados com maior número absoluto de casos foram Bahia (1.128; 23,38%) e Pernambuco (1.086; 22,51%), o que pode refletir tanto suas maiores populações quanto limitações estruturais no enfrentamento da doença. Comorbidades como diabetes (5.068 casos), tabagismo (4.259) e alcoolismo (2.834) foram frequentemente associadas aos casos notificados, contribuindo para a reativação da doença e complicações clínicas. Além disso, observou-se que a maioria dos pacientes possuía baixa escolaridade, o que está relacionado à dificuldade de acesso à informação e à adesão terapêutica. A análise revela que o perfil epidemiológico da TB em idosos está fortemente relacionado a determinantes sociais de saúde, como pobreza, habitação inadequada e dificuldades de mobilidade, principalmente em áreas rurais e periféricas. Essas condições dificultam o diagnóstico precoce e favorecem o abandono do tratamento, fatores que elevam a taxa de mortalidade nesse grupo. **CONCLUSÃO:** A elevada incidência de tuberculose entre idosos na região Nordeste entre 2019 e 2024 evidencia um problema persistente de saúde pública, agravado por vulnerabilidades biológicas, sociais e estruturais. Diante disso, torna-se essencial o fortalecimento da atenção básica, com estratégias de busca ativa de casos, monitoramento de comorbidades e ações educativas adaptadas à realidade dos idosos. A implementação de políticas públicas intersetoriais voltadas à equidade no acesso aos serviços



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

de saúde e à melhoria das condições de vida poderá reduzir a morbimortalidade e contribuir para o cumprimento das metas de controle da tuberculose estabelecidas pelo Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Idosos; Epidemiologia; Saúde Pública; Nordeste Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose - 2023**. Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose**. Ministério da Saúde, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções da População: Brasil e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro, 2022.

MELLO, J et al. **Imunossenescência e infecções em idosos**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 2, p. 123-134, 2018.

FERREIRA, Kássia et al. **Tuberculose Pulmonar: ainda um problema de saúde pública**, 2018.

PINHEIRO, Raissa Maria Albuquerque et al. **Perfil epidemiológico da tuberculose em idosos em Belém-PA entre 2017-2021**. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 8, 2023.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 76 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL (2020–2024): UMA ANÁLISE POR SEXO, FAIXA ETÁRIA E REGIÃO

JULIANA BARROSO DE CARVALHO NUNES<sup>1</sup>; JOÃO AUGUSTO BARROSO DE CARVALHO NUNES<sup>1</sup>; SARA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; SOFIA AGUIAR COELHO<sup>1</sup>; MARIA ODETE NUNES NOGUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Universidade federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose, apesar de curável e prevenível, é a segunda principal causa de morte entre as doenças infecciosas e representa uma das mais graves ameaças à saúde pública brasileira. Tal patologia é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, um bacilo que é disseminado pelo ar em pequenas partículas das secreções respiratórias dos pacientes com tuberculose ativa. O controle da doença enfrenta desafios relacionados à complexidade do diagnóstico, à duração prolongada do tratamento, e às condições socioeconômicas que favorecem sua transmissão. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição dos casos de tuberculose no Brasil entre 2020 e 2024, considerando sexo, faixa etária e distribuição geográfica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca da incidência da tuberculose no Brasil baseado em idade e gênero entre 2020 e 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados epidemiológicos referentes aos casos de tuberculose no Brasil entre 2020 e 2024 evidenciou uma predominância significativa da doença entre indivíduos do sexo masculino, representando 70,34% do total, enquanto o feminino correspondeu a 29,64%. Tais resultados apontam maior vulnerabilidade dos homens à tuberculose. Essa prevalência está associada a fatores biológicos, comportamentais e sociais, uma vez que estão mais expostos a riscos como álcool, tabaco, drogas, situação de rua e encarceramento, além da menor procura pelos serviços de saúde, dificultando o diagnóstico precoce. Biologicamente, a testosterona, predominante nos homens, exerce efeito imunossupressor, enquanto os estrogênios fortalecem a resposta imune, favorecendo maior proteção nas mulheres. Quanto à maior prevalência ser na faixa etária de 20 a 29 anos, é possível associar esse padrão a uma série de fatores: maior circulação em ambientes coletivos, início da vida laboral com maiores níveis de estresse, além de práticas sociais que podem incluir exposição a álcool e tabaco, reconhecidos como agravantes no desenvolvimento da tuberculose. Ademais, essa faixa etária apresenta maior mobilidade populacional, favorecendo a disseminação do agente infeccioso. Entre as regiões, o Sudeste apresenta a maior incidência de casos (224.573), por apresentar maior densidade populacional, favorecendo a transmissão de doenças respiratórias. Somado a isso, a sobrecarga dos serviços de saúde nos grandes centros urbanos dificulta o diagnóstico e acompanhamento dos pacientes. Por outro lado, a região Centro-Oeste apresentou a menor incidência de casos (24.750), pois é a região com menor densidade populacional, o que reduz significativamente a transmissão de doenças infectocontagiosas, como a tuberculose. Ademais, embora haja vulnerabilidade social nessa região, ela ocorre em menor escala quando comparada a outras regiões do Brasil. **CONCLUSÃO:** Os achados revelam predominância da doença no sexo masculino, sobretudo entre 20 aos 29 anos, reforçando a necessidade de estratégias específicas de controle da tuberculose voltadas para esse público, priorizando ações de prevenção, diagnóstico precoce e



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

tratamento, especialmente em populações mais vulneráveis. Diante da diferença na concentração de casos entre regiões (maiores no Sudeste e menores no Centro-Oeste), é essencial que políticas públicas sejam regionalizadas, respeitando as especificidades demográficas, sociais e econômicas de cada localidade um enfrentamento eficiente da tuberculose.

**Palavras-chave:** DATASUS; Epidemiologia; Incidência; Mycobacterium tuberculosis; Saúde pública.

## REFERÊNCIAS

CORTEZ, Andreza Oliveira et al. **Tuberculose no Brasil: um país, múltiplas realidades.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 47, n. 2, p. e20200119, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20200119>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DELPINO, Felipe Mendes et al. **Determinantes sociais e mortalidade por tuberculose no Brasil: estudo de revisão.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n1.a3479> . Acesso em: 2 jun. 2025.

MACÊDO JÚNIOR, Adriano Menino et al. **Epidemiological profile of tuberculosis in Brazil, based on data from DataSUS in the years 2021.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e22311628999, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28999>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MACEDO, Laylla Ribeiro et al. **Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 10, p. 4749–4759, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.24132020> . Acesso em: 2 jun. 2025.

MATOS, Ana Flávia de Mesquita et al. **Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil em 2021.** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102416> . Acesso em: 9 jun. 2025.

OLIVEIRA, Marco Antonio Barbosa et al. **Abordagem endocrinológica na modulação da resposta imune: perspectivas atuais.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 1028–1038, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13814> . Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVA, Marcus Tolentino et al. **Incidência de tuberculose no Brasil: análise de série temporal entre 2001 e 2021 e projeção até 2030.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 27, p. e240027, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240027.2> . Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 77 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL

LORENA ROCHA BATISTA CARVALHO<sup>1</sup>; MARCELO DE MOURA CARVALHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A violência doméstica contra a mulher é um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, que afeta milhares de mulheres no Brasil todos os anos. Esse tipo de violência pode se manifestar de diversas formas, incluindo violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da violência doméstica contra a mulher no Brasil no período de 2020 a 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados secundários de fontes oficiais de saúde e segurança pública, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). A população analisada correspondeu a mulheres de todas as faixas etárias que sofreram violência doméstica, com registros oficiais no Brasil durante o período de 2020 a 2025. As variáveis consideradas incluíam faixa etária das vítimas, tipo de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral), local da ocorrência, vínculo com o agressor e distribuição geográfica dos casos. Os dados foram coletados, organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos, visando à melhor compreensão do perfil epidemiológico da violência doméstica contra a mulher no país. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de 2020 a 2025, observou-se um aumento significativo no número de notificações de casos de violência doméstica contra a mulher no Brasil. Os dados apontaram que a maioria das vítimas estava na faixa etária entre 20 e 39 anos, representando cerca de 60% dos casos registrados. Em relação à distribuição geográfica, as regiões Sudeste e Nordeste concentraram o maior número de ocorrências, totalizando aproximadamente 63% dos casos notificados no país. Quanto aos tipos de violência, a violência física foi a mais prevalente, correspondendo a 55% das notificações, seguida da violência psicológica, com 25%, e da violência sexual, que representou cerca de 10% dos casos. As violências patrimonial e moral também estiveram presentes, totalizando juntas cerca de 10% das ocorrências. O local mais frequente das agressões foi a residência da própria vítima, representando aproximadamente 75% dos registros. Em relação ao vínculo com o agressor, verificou-se que, em mais de 80% dos casos, o autor da violência era o companheiro, ex-companheiro ou alguém com vínculo íntimo com a vítima. Os dados também revelaram um aumento expressivo nas notificações durante os anos de 2020 e 2021, período correspondente ao auge da pandemia de Covid-19 e ao isolamento social, com uma leve redução nos anos seguintes. O aumento durante a pandemia aponta para a influência de fatores sociais como o isolamento, o estresse financeiro e o convívio forçado com o agressor. Apesar de o número de notificações ter diminuído levemente nos anos seguintes, o volume de casos ainda é alarmante. **CONCLUSÃO:** Os dados ressaltam a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes, com foco na prevenção da violência, na proteção das vítimas, na punição dos agressores e no fortalecimento das redes de apoio psicossocial.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** violência doméstica; mulher; saúde pública.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas estratégicas. Área técnica de saúde da mulher. **Prevenção e Tratamento dos Agravos resultantes da Violência Sexual contra mulheres e adolescentes:** Norma técnica. Brasília: Ministério da saúde, 1999.

Brasil. Ministério da Justiça. **Políticas para a Mulher: relatório da Gestão 1999/2002 da Secretaria de Estado dos Direitos da Mulher e do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.** Brasília, 2002.

Brasil. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para mulheres. **Memória 2003-2006: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres/Presidência da república.** Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2006.

Brasil. Secretaria Nacional de Segurança Pública/Ministério da Justiça e Secretaria Especial de Políticas para Mulheres/Presidência da República – **Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento a mulher,** Brasília, 2006.

Brasil. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, p.xxx, x de agosto de 2006. Seção x. da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

Fernandes, Sheyla Christine Santos et al. **Violência contra a mulher baseada no gênero: uma revisão de escopo.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 30, n. 05. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 78 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA EM CRIANÇAS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2020 A 2024

THAIS ROCHA CASTELO BRANCO<sup>1</sup>; PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup>; ISABELE SILVA NOGUEIRA<sup>1</sup>; MIRELLA SANTOS MARINHO GUIMARAES<sup>1</sup>; RAIMUNDO FELIPE CARVALHO DE MESQUITA<sup>1</sup>; DOUGLAS SOARES DA COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A bronquite e a bronquiolite aguda correspondem às patologias pulmonares mais relacionadas à hospitalização em crianças, principalmente devido a fragilidade das vias respiratórias na infância. A bronquiolite aguda consiste na inflamação dos bronquíolos e é frequentemente associada ao vírus influenza e ao vírus sincicial respiratório (VSR), enquanto a bronquite aguda se refere à inflamação da membrana brônquica. Compreender o perfil epidemiológico dessas doenças, especialmente no Piauí, é essencial, uma vez que, representam importante causa de morbidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por bronquite e bronquiolite aguda em crianças no estado do Piauí, no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e quantitativo. Analisou as internações por bronquite e bronquiolite aguda em crianças de até 14 anos no estado do Piauí, entre janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Internações Hospitalares - SIH/SUS através da plataforma DATASUS. Foram analisadas variáveis como internações por ano, sexo, faixa etária, cor/raça, média de permanência hospitalar e valor por Autorização de Internação Hospitalar (AIH). A tabulação dos dados foi realizada utilizando o Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, houve 1.617 internações por bronquite e bronquiolite aguda no Piauí, sendo 2023 o ano com mais internações, representando 42,23% do total (n=683) e 2020 o ano com menos sendo 5,19% (n=84), podendo estar associado à retomada da propagação de vírus respiratórios após o redução das medidas de cuidados impostas durante a pandemia da COVID-19. Analisando-se os casos por faixa etária, a categoria com mais internações foram os menores que 1 ano, com 58,25% do total (n=942). Já de 10 a 14 anos, teve a menor quantidade de internações com 1,91% do total (n=31) evidenciando a maior vulnerabilidade imunológica dessa faixa etária frente às infecções respiratórias. Quanto aos casos por sexo, o masculino apresentou 59,24% (n=958) do total e o feminino apresentou 40,76% (n=659) demonstrando uma maior suscetibilidade de meninos a doenças respiratórias na infância assim como o padrão observado na literatura. Quanto a raça, a parda demonstrou a grande maioria dos casos com 79,28% (n=1.282) do total; a raça preta apresentou apenas 6 casos, o que representa menos de 1% do total de casos, refletindo assim a composição demográfica do estado mas também podendo indicar desigualdades socioeconômicas e de acesso à saúde uma vez que estão associadas a um maior risco de doenças respiratórias. A média de permanência hospitalar foi de 4,5 dias no período e o valor médio por autorização de internação hospitalar (AIH) foi de R\$369,34 no período, apontando para um impacto econômico considerável no sistema de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que as internações por bronquite e bronquiolite em pacientes pediátricos no Piauí são prevalentes evidenciando imposição de estratégias preventivas, como campanhas de vacinação, melhoria



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

das condições sanitárias e fortalecimento da atenção básica em saúde que são fundamentais para a redução dessas internações.

**Palavras-chave:** Bronquite; bronquiolite; pacientes pediátricos; internação.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE D. A. R. et al. **Internações hospitalares e taxas de mortalidade por doenças respiratórias não COVID-19 no sistema público de saúde do Brasil durante a pandemia de COVID-19: um estudo observacional nacional.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 49(1), e20220093. 10.36416/1806-3756/e20220093

ALVES BARBOSA, A. V. et al. **Bronquite e Bronquiolite Aguda em crianças do Sul: Epidemiologia das internações entre 2019 e 2023.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 753–764, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p753-764.

BORTOLAZZI, L.; CAPORAL, M. R. **Internamentos por bronquite e bronquiolite aguda no estado do Paraná entre os anos de 2019 a 2023.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 10, p. e74819, 2024.

CARVALHO, W. B de; JOHNSTON, C.; FONSECA, M. C.. **Bronquiolite aguda, uma revisão atualizada.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, [S.L.], v. 53, n. 2, p. 182-188, abr. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42302007000200027>.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 79 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2020 A 2024

ISABELE SILVA NOGUEIRA<sup>1</sup>; RAIMUNDO FELIPE CARVALHO DE MESQUITA<sup>1</sup>; THAIS ROCHA CASTELO BRANCO<sup>1</sup>; PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup>; MIRELLA SANTOS MARINHO GUIMARAES<sup>1</sup>; DOUGLAS SOARES DA COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** As doenças respiratórias englobam condições agudas ou crônicas de diferentes causas que afetam o aparelho respiratório humano. Essas enfermidades estão relacionadas a múltiplos sintomas, como dispneia, tosse, ansiedade, depressão, dentre outros, além de exacerbações frequentes, impactando negativamente a qualidade de vida. Embora possam acometer pessoas de todas as idades, apresentam elevada morbimortalidade e caráter progressivamente debilitante especialmente em idosos. Dessa maneira, compreender seu perfil epidemiológico, especialmente em locais distantes dos grandes centros como Piauí, se faz extremamente necessário. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das doenças do aparelho respiratório em idosos no Piauí no período de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), acessados através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram considerados apenas casos de internações de indivíduos com 60 anos ou mais. Ademais, foram analisadas as seguintes variáveis: número de internações por ano, taxa de mortalidade, número de óbitos, sexo, faixa etária e raça/cor. A tabulação dos dados foi realizada no Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado houve 40.270 internações por doenças do aparelho respiratório no Piauí. Desse total, a pneumonia foi a principal causa de internação, com cerca de 67,25% (n=27.083) dos casos. Quanto ao número de óbitos, houve 5.957 mortes por doenças respiratórias no mesmo período, revelando uma taxa de mortalidade de 14,79%. Esses achados podem revelar um potencial risco de gravidade dessas doenças, além de dados relevantes sobre sua incidência em idosos. Quanto à faixa etária, 80 anos ou mais registrou a maior quantidade das internações, com 40,93% do total (n=16.484). Já a menor, foi 60 a 69 anos, com 26,55% (n=10.692). Analisando-se os óbitos por faixa etária, 80 anos ou mais também apresentou a maior quantidade com 61,27% do total de óbitos (n=3.123). Isso sugere que, quanto maior a idade, maior a propensão a internações e óbito por essas doenças. Em relação ao sexo, 52,28% dos casos (n=21.055) foram nos sexo feminino e 47,72% (n=19.215) no sexo masculino, entretanto, analisando os óbitos por sexo, 50,42% (n=3.004) das mortes foram nos homens. Estes achados podem refletir diferenças biológicas, comportamentais ou no acesso aos serviços de saúde. Quanto à cor/raça, a parda registrou a grande maioria dos casos, 66,52% do total (n=26.789) e a preta a menor 1,79% dos casos (n=722), refletindo a composição demográfica regional e possíveis desigualdades no acesso à saúde. **CONCLUSÃO:** Os achados revelaram que as internações por doenças respiratórias em idosos no Piauí no período analisado foram mais observadas na idade de 80 anos ou mais, raça parda e sexo feminino, sendo a pneumonia a doença mais incidente, representando impacto significativo na morbimortalidade. Portanto, este estudo reforça a necessidade de estratégias de saúde direcionadas para prevenção e manejo eficaz dessas enfermidades na população idosa.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Doença respiratórias; internações hospitalares; perfil epidemiológico; idosos.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Arthur et al. **Morbimortalidade por doenças do aparelho respiratório no Brasil: um estudo ecológico.** *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 2, p. 1-21, 2022.

DUTRA, Gleise Fontoura et al. **Análise temporal das internações hospitalares e óbitos causados por doenças do aparelho respiratório em idosos, Minas Gerais.** *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 13, p. 121-132, 2010.

SILVA, D. M. G. V. et al. **Qualidade de vida na perspectiva de pessoas com problemas respiratórios crônicos: a contribuição de um grupo de convivência.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 1, p. 7-14, fev. 2005.

DUTRA, Gleise Fontoura et al. **Análise temporal das internações hospitalares e óbitos causados por doenças do aparelho respiratório em idosos, Minas Gerais.** *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 13, p. 121-132, 2010.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 80 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO COM IDADE ENTRE 20 A 49 ANOS NO PIAUÍ (2014– 2023)

ANA CAROLINA ANGELIM DAMASCENO<sup>1</sup>; MARIA DE FÁTIMA PAIVA MARREIROS MARQUES<sup>1</sup>; LETÍCIA SANTOS ROCHA MARTINS SOARES<sup>1</sup>; JOÃO EDUARDO AMORIM BASTOS MOURA<sup>1</sup>; JONAS BARBOSA RAMOS<sup>1</sup>; CAMILA CAMARÇO BATISTA MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialização em Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

**INTRODUÇÃO:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, historicamente associado a indivíduos com idade mais avançada. No entanto, nas últimas décadas, tem-se observado um aumento preocupante da incidência entre adultos jovens, especialmente entre 20 e 49 anos, impulsionado por fatores como tabagismo, obesidade, sedentarismo e estresse. No Piauí, esse cenário se agrava pelas desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Assim, a análise do perfil epidemiológico das internações por IAM nesse grupo é essencial para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado qualificado. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações por infarto agudo do miocárdio em indivíduos de 20 a 49 anos no estado do Piauí, no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de internações do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). A coleta ocorreu em Junho de 2025, filtrando no sistema por internações notificadas de infarto agudo do miocárdio (CID-10 I21) no Piauí de 2014 a 2023, sendo selecionadas as variáveis: faixa etária, caráter de atendimento, cor/raça, sexo, ano e número total de internações. A análise estatística foi realizada utilizando regressão linear simples e cálculo da frequência relativa das internações segundo as variáveis — por meio dos softwares Stata 16.1 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise da tendência temporal das internações por IAM no período estudado revelou uma tendência de leve aumento, de acordo com o modelo de regressão linear ( $\hat{Y} = -720,5239 + 0,3646X$ ). Do ponto de vista epidemiológico, o perfil das internações revelou características marcantes. O caráter de atendimento foi predominantemente de urgência (95,7%), enquanto apenas 4,3% das internações foram eletivas. Esse dado sugere que a maioria dos casos é diagnosticada ou tratada tardiamente, refletindo fragilidades na atenção básica e na prevenção cardiovascular precoce entre adultos jovens. Quanto ao sexo, a maioria dos pacientes internados foi do sexo masculino (69,05%), em contraste com 30,95% de mulheres. Esse achado está alinhado com a literatura científica, que indica maior incidência de IAM em homens jovens, possivelmente relacionada a fatores comportamentais como maior exposição ao tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada e menor procura por serviços de saúde preventivos. Em relação à cor/raça, observou-se que 53,35% das internações ocorreram entre indivíduos pardos, seguido de um percentual expressivo de registros sem informação (37,43%), o que limita a interpretação mais detalhada sobre desigualdades raciais. A prevalência entre pardos reflete, em parte, a composição demográfica do estado do Piauí, mas também pode estar associada a fatores socioeconômicos e estruturais que dificultam o acesso a cuidados de saúde e promovem maior exposição aos fatores de risco cardiovascular. **CONCLUSÃO:** Portanto, assim como evidenciado pela tendência de leve aumento nas internações por IAM, os dados revelam



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

importantes fragilidades na atenção básica, marcadas pelo predomínio de atendimentos de urgência e pela maior incidência entre homens e indivíduos pardos. Assim, tais achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e equitativas voltadas à saúde cardiovascular nessa população.

**Palavras-chave:** Internação Hospitalar; Infarto Agudo do Miocárdio; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, J. L.; MOYER, T. P. **Acute myocardial infarction**. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 376, p. 2053–2064, 2017. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra1606915>. Acesso em: 19 jun. 2025.

OLIVEIRA, G. M. M. de; BRANT, L. C. C.; POLANCZYK, C. A. **Epidemiologia das doenças cardiovasculares em países de língua portuguesa: dados do Global Burden of Disease**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 110, n. 6, p. 500–511, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20180098>. Acesso em: 19 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 81 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

JOSÉ NILDO DA COSTA NETO<sup>1</sup>; RAIMUNDO FELIPE CARVALHO DE MESQUITA<sup>1</sup>; THERCYO ARIELL COSTA PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Mestrado em Biotecnologia e Atenção Básica à Saúde, Centro Universitário UNIFACID Wyden

**INTRODUÇÃO:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma síndrome coronariana caracterizada pela interrupção abrupta, parcial ou total, do fluxo sanguíneo para as células cardíacas. Esse processo isquêmico pode provocar dor precordial, sudorese, palidez, desconforto respiratório e evoluir para arritmias, insuficiência cardíaca ou óbito. Assim, compreender o perfil epidemiológico das internações por IAM, especialmente em regiões distantes dos grandes centros, como o Piauí, é essencial para subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, visando à redução da morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por infarto agudo do miocárdio no estado do Piauí entre os anos de 2020 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), acessado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas foram: número de internações por ano, internações por município, taxa de internação, taxa de mortalidade, sexo, faixa etária, raça/cor, média de permanência hospitalar e valor por Autorização de Internação Hospitalar (AIH). Também foram utilizados dados populacionais do Censo Demográfico 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A tabulação foi realizada no Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2020 e 2024, ocorreram 9.915 internações por IAM no Piauí, com taxa média anual de 59,38 por 100.000 habitantes. Os municípios com mais internações foram Teresina (61,98%; n=6.146), Parnaíba (15%; n=1.488), Picos (5,35%; n=531), Floriano (3,32%; n=330), Piripiri (1,80%; n=180) e São Raimundo Nonato (1,57%; n=156), o que pode refletir a distribuição demográfica e o grau de complexidade da rede de saúde. Parnaíba teve a maior taxa proporcional: 183,52 internações por 100.000 habitantes. Observou-se aumento das internações: de 47,45 por 100.000 habitantes em 2020 para 68,75 em 2024, possivelmente relacionado ao envelhecimento populacional, sedentarismo, má alimentação, estresse e diagnósticos mais precisos. O ano de 2024 teve o maior número absoluto de internações (23,40%; n=2.321). A taxa de mortalidade média foi 6,82, com pico em 2022 (7,73). Quanto ao sexo, 65,24% (n=6.469) das internações foram em homens e 34,76% (n=3.446) em mulheres, possivelmente por exposição ocupacional, negligência à saúde, diagnóstico tardio, comorbidades, alcoolismo, tabagismo, pobreza, baixa escolaridade e acesso restrito. Em relação à raça/cor, a população parda predominou (65,31%; n=6.476), e a preta teve menor taxa (2,69%; n=267), refletindo a composição demográfica e possíveis desigualdades no acesso à saúde. A faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos (29,20%; n=2.896), evidenciando os efeitos do envelhecimento e de fatores de risco acumulados. A média de permanência hospitalar foi 7,5 dias, com destaque para 2023 (10,4 dias). O valor médio por AIH foi de R\$2.972,91, demonstrando impacto econômico no sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** As internações por IAM no Piauí foram mais prevalentes em homens, pardos e indivíduos de 60 a



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

69 anos, com taxa de mortalidade de 6,82. Observou-se uma clara relação entre internações e a distribuição populacional piauiense. Os achados reforçam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, com foco nos grupos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Perfil epidemiológico; Relações hospitalares.

## REFERÊNCIAS

BETT, Murilo Santos et al. **Infarto agudo do miocárdio: Do diagnóstico à intervenção.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e23811326447-e23811326447, 2022.

DA SILVA MENDES, Lucas Ferrari et al. **Análise epidemiológica das internações por infarto agudo do miocárdio no território brasileiro entre 2012 e 2021.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e55611528533-e55611528533, 2022.

DE CARVALHO NETO, Francisco Edmilson Canuto et al. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PIAUÍ.** *Brazilian Journal of Case Reports*, v. 2, n. Suppl. 3, p. 999-1003, 2022.

LIMA, J. V. S.; MÁXIMO, L. W. M.; ARAUJO FILHO, A. C. A. **INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO.** *Rev. Rede cuid. saúde*, p. 15-24, 2023.

FREITAS, Ricardo Brum; PADILHA, Janaína Chiogna. **Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil.** *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 8, n. 1, p. 100-127, 2021.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 82 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM CARÁTER DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2024 NO PIAUÍ

VICTÓRIA VALENTINA FERREIRA COSTA<sup>1</sup>; BIANCA HELENA ARAÚJO PORTELA<sup>1</sup>; FRANCILENE VIEIRA DA SILVA FREITAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Faculdade Pitágoras de Bacabal

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO - UFPI)

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos mentais e comportamentais representam uma crescente preocupação de saúde pública, impactando os sistemas de urgência e emergência em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 970 milhões de pessoas viviam com algum transtorno mental em 2019, com a depressão e os transtornos de ansiedade entre os mais prevalentes. No Brasil, a carga dessas condições é agravada por barreiras no acesso aos serviços especializados e pela estigmatização dos pacientes, o que frequentemente leva à procura tardia por atendimento e à utilização de serviços de urgência como principal via de cuidado. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem registrado um número expressivo de internações por causas psiquiátricas, muitas vezes associadas a agravos agudos de condições crônicas não tratadas adequadamente na atenção primária. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais em caráter de atendimento de urgência nos últimos 10 anos no Piauí. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo do tipo epidemiológico descritivo e retrospectivo, os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponibilizados pelo DATASUS, no estado do Piauí, no período de 2015 a 2024. Analisou-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, ano de atendimento e região de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2015 e 2024, o estado do Piauí registrou 27.066 internações por transtornos mentais e comportamentais em caráter de urgência, de acordo com dados do DATASUS. Destes, 9.216 (34,05%) eram mulheres e 17.850 (65,95%) eram homens. Em relação à faixa etária, nota-se um crescimento das internações a partir da faixa 10 a 14 anos, atingindo o pico entre 30 e 39 anos (7.568). Além disso, nos extremos etários, como de 10 a 14 e de 70 a 79 anos, as internações femininas superam as masculinas. O ano de 2019 apresentou o maior número de internações (3.068), com um coeficiente de correlação de Pearson de aproximadamente 0,034 e um p-valor de 0,92, indicando ausência de correlação linear estatisticamente significativa. Além disso, a maioria das internações (16.779 registros) concentraram-se na região do território Entre Rios – região de maior concentração populacional e com maior acesso aos serviços de saúde – com aproximadamente 62% das internações do Piauí. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram uma maior prevalência de internações em homens. Observa-se um padrão etário definido nas internações, com baixa incidência em crianças e idosos e maior concentração em adultos jovens, sugerindo uma faixa etária crítica para intervenção em saúde mental. Os dados disponíveis referentes aos anos de atendimento sugerem que não há uma tendência consistente de aumento ou redução nesse número, os valores variam de forma oscilante. A região de saúde que registrou os maiores números de internações, foi a do território Entre Rios, onde está contida a capital do estado, Teresina-PI. A realização de estudos epidemiológicos é imprescindível para subsidiar a formulação de políticas públicas direcionadas à saúde mental, permitindo o monitoramento dessas condições e o aprimoramento das estratégias de atenção em contextos de urgência.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais; Internações; Urgência; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

BOBBILI, Sireesha Jennifer et al. **A situational analysis of primary health care centers in Brazil: challenges and opportunities for addressing mental illness and substance use-related stigma.** *Primary Health Care Research & Development*, v. 23, p. e37, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 2023. **Boletim Informativo do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: MS, 2023.

DATASUS. **TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS – por local de internação – Piauí.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-ainformacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health.** Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health>.

ROCHA, Hugo André da et al. **Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil ocorridas entre 2000 e 2014.** *Revista de saúde pública*, v. 55, p. 14, 2021.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 83 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2024

MATHEUS DA NÓBREGA PINTO COELHO BARROS<sup>1</sup>; CLAYNE MARIA FREITAS FLORÊNCIO<sup>1</sup>;  
BRENO PONTES VASCONCELOS LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

<sup>2</sup>Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (UPE), e em Mastologia, Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)

**INTRODUÇÃO:** As internações psiquiátricas continuam sendo um marcador sensível da efetividade da Rede de Atenção Psicossocial piauiense. Mesmo após mais de duas décadas de política de desinstitucionalização, subsistem bolsões de hospitalização que refletem fragilidades assistenciais e determinantes sociais adversos. Caracterizar esses internamentos é essencial para subsidiar políticas baseadas em evidências e otimizar recursos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil das internações psiquiátricas no estado do Piauí entre 2015 e 2024 segundo categoria diagnóstica, sexo, faixa etária, raça/cor e ano, identificando grupos de maior vulnerabilidade e tendências temporais. **MÉTODOS:** Estudo transversal com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Incluíram-se Autorizações de Internação Hospitalar com códigos F00-F99 emitidas entre 01/01/2015 e 31/12/2024. Variáveis: diagnóstico agrupado (demência; transtornos por álcool; uso de outras substâncias; esquizofrenia/transtornos esquizotípicos e delirantes; transtornos de humor; transtornos neuróticos/relacionados ao estresse; retardo mental; outros), sexo, faixa etária, raça/cor e ano. Calcularam-se frequências absolutas, relativas e a variação percentual da série temporal. **RESULTADOS:** Foram registradas 27.094 internações psiquiátricas. Esquizofrenia e transtornos delirantes lideraram (10.207; 37,7 %), seguidos por transtornos relacionados ao uso de outras substâncias psicoativas (5.533; 20,4 %), transtornos de humor (5.439; 20,1 %) e transtornos devido ao álcool (3.512; 13,0 %). Homens responderam por 17.869 admissões (65,9 %), evidenciando razão 1,9:1 em relação às mulheres (9.225; 34,1 %). As faixas de 30-39 anos (7.573; 28,0 %), 40-49 anos (6.239; 23,0 %) e 20-29 anos (5.304; 19,6 %) concentraram 70,6 % das admissões. Pessoas autodeclaradas pardas representaram 20.273 hospitalizações (74,8 %), enquanto registros sem informação corresponderam a 19,3 %. A série temporal exibiu 2.535 internações em 2015, pico de 3.064 em 2022 e queda para 2.291 em 2024, configurando redução global de 9,6 % na década. **DISCUSSÃO:** O predomínio de quadros psicóticos confirma a hospitalização como recurso de contenção para esquizofrenia em um sistema ainda frágil na continuidade do cuidado comunitário. A desproporção entre sexos reforça evidências de maior gravidade clínica e menor busca precoce por tratamento entre homens. A concentração em adultos economicamente ativos sugere impacto socioeconômico relevante; já a representação de pessoas pardas ilustra a interseção de determinantes sociais e barreiras de acesso. A queda pós-2022 coincide com a reativação plena dos CAPS no pós-pandemia, mas a estabilidade relativa desde 2018 indica que o reforço comunitário deve ser complementado por estratégias específicas para psicose e dependência química. **CONCLUSÃO:** Apesar da redução modesta, adultos jovens do sexo masculino, sobretudo pardos, continuam a demandar internações, com esquizofrenia e transtornos por substâncias à frente. Fortalecer o manejo comunitário da esquizofrenia, expandir programas de prevenção e tratamento de dependências e adotar políticas intersetoriais que considerem determinantes sociais e raciais são prioridades para consolidar a reforma psiquiátrica piauiense.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Internação; Psiquiatria; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)**. Brasília: MS; 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União. 2017.

World Health Organization. **World Mental Health Report: transforming mental health for all**. Geneva: WHO; 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 84 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ÓBITO POR MELANOMA E OUTRAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE PELE NO PIAUÍ NO PERÍODO 2014-2023

VALÉRIA FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; VITÓRIA REIS CORDEIRO<sup>1</sup>; ANA LÍCIA SOARES MINEIRO ROCHA<sup>1</sup>; CAROLINE BAIMA DE MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Doutoranda em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)

**INTRODUÇÃO:** O melanoma é um câncer agressivo dos melanócitos caracterizado por lesões pigmentadas irregulares e alta capacidade de disseminação, o que dificulta o tratamento e eleva a mortalidade. Além do melanoma, as neoplasias malignas de pele incluem principalmente os carcinomas basocelular e espinocelular, mais frequentes, porém menos agressivos. Todos estes constituem importante problema de saúde pública devido à alta incidência e à potencial letalidade. **OBJETIVOS:** Analisar perfil epidemiológico de casos de óbito por melanoma e outras neoplasias malignas de pele no Piauí no período 2014-2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir da coleta de dados de melanoma e outras neoplasias malignas de pele no Piauí (2014-2023), disponibilizados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), e de dados populacionais obtidos do Censo Demográfico de 2022 (IBGE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Piauí, notificaram-se 743 óbitos por melanoma e outras neoplasias malignas de pele no período 2014-2023, o que indica 22,71 óbitos/100.000 hab, prevalência mais elevada se comparada ao Ceará (21,37 óbitos/100.000 hab) e ao Maranhão (10,30 óbitos/100.000 hab). A faixa etária mais acometida foi 80 anos e mais (prevalência de 443,96 óbitos/100.000 hab), seguida pela faixa de 70-79 anos (93,37 óbitos/100.000 hab) e de 60-69 anos (43,22 óbitos/100.000 hab), condizente com a etiogenia das neoplasias de pele, que surgem após anos de intensa exposição solar. Quanto ao sexo, a prevalência é de 26,93 óbitos/100.000 hab no sexo masculino e 18,68 óbitos/100.000 hab no sexo feminino, o que reflete maior preocupação e cuidado por parte das mulheres com a fotoexposição. Em relação à raça, observou-se maior prevalência na amarela, com 64,98 óbitos/100.000 hab (2 óbitos no período), seguida pela raça branca (44,71 óbitos/100.000 hab, 331 óbitos) e pela parda (16,55 óbitos/100.000 hab, 351 óbitos). A raça amarela, todavia, não representa um percentual expressivo da população piauiense (3.078 indivíduos). Ressalta-se a prevalência em pessoas brancas, mesmo com o número de óbitos menor se comparado à população parda. Pessoas de menor fototipo na Escala de Fitzpatrick estão mais suscetíveis a neoplasias malignas de pele. Nas regiões de saúde piauienses, atenta-se para maior percentual de óbitos na região Entre Rios (26,24%), seguida por Cocais (16,02%) e pela Planície Litorânea (11,98%). Essas regiões localizam-se no norte do estado, mais próximas ao paralelo do Equador e, portanto, expostas à maior incidência solar. **CONCLUSÃO:** A análise do perfil epidemiológico demonstrou que idosos com mais de 80 anos, sexo masculino e fototipo baixo na Escala de Fitzpatrick são os que mais morrem por melanoma e outras neoplasias malignas de pele. As regiões de saúde mais ao norte do estado também apresentam maior percentual de óbitos, e o Piauí se destaca entre os estados vizinhos em relação a prevalência desses óbitos; o que pode ser reflexo do acesso das populações aos serviços de saúde e correta notificação da causa da morte.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Melanoma; Neoplasias cutâneas; Perfil Epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Amanda Gaday. FREITAS, Antonio Vitor da Silva. PIRES, Carla Andrea Avelar.

**Prognostic factors and survival of patients with melanoma treated at a reference hospital in the Brazilian Amazon region. Anais Brasileiros de Dermatologia.** 2024 Jul-Aug;99(4):594-597. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/vfsgXs34vN55S6LNT3XG9DD/?lang=en>. Acesso em: 08/06/2025.

NASCIMENTO, M. I. do; MORAES, J. R. F. C. de .; SILVA, E. R. C. .; MOTA, M. G. G. da .; GUIMARÃES, R. M. **Tendências na Mortalidade por Câncer de Pele não Melanoma no Brasil e suas Macrorregiões.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 68, n. 1, p. e-022083, 2021. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.2083. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2083>. Acesso em: 8 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 85 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA: ANÁLISE NACIONAL DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE NO BRASIL (2020-2025)

LORENA ROCHA BATISTA CARVALHO<sup>1</sup>; MARCELO DE MOURA CARVALHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre mulheres brasileiras, com um número crescente de casos nos últimos anos. Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da doença, incluindo idade, histórico familiar, fatores hormonais, obesidade, sedentarismo e consumo de álcool. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico do câncer de mama no Brasil no período de 2020 a 2025, com ênfase na incidência e na mortalidade por faixa etária e região geográfica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, com análise de dados secundários coletados de bases nacionais oficiais, Instituto Nacional de Câncer, Sistema de Informação sobre Mortalidade, Departamento de Informática do SUS. A População estudada foram mulheres diagnosticadas com câncer de mama no Brasil entre janeiro de 2020 e março de 2025. As variáveis analisadas foram os número de casos novos, óbitos por câncer de mama distribuição por faixa etária, distribuição geográfica e tendência temporal de incidência e mortalidade. Os dados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas e apresentados em forma de gráficos e tabelas para facilitar a interpretação dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2020 e 2025, o Brasil registrou um aumento progressivo nos casos de câncer de mama. Em 2020, foram contabilizados aproximadamente 66.000 novos casos, enquanto em 2025, a projeção é de cerca de 75.000 novos casos, segundo estimativas do INCA. A região Sudeste apresentou o maior número absoluto de casos, seguida pelas regiões Sul e Nordeste. A maior incidência foi observada na faixa etária de 50 a 69 anos, correspondendo a cerca de 60% dos casos. A taxa de mortalidade manteve-se elevada durante o período analisado, com um total de aproximadamente 18.000 a 20.000 óbitos anuais. O maior número de mortes também ocorreu nas regiões Sudeste e Nordeste. Observou-se uma leve tendência de estabilização das taxas de mortalidade nos últimos anos, o que pode estar associado a melhorias nos programas de rastreamento (mamografia) e ao diagnóstico precoce, embora ainda persistam desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento. Os dados reforçam a tendência já observada nos anos anteriores de aumento da incidência de câncer de mama no Brasil, possivelmente relacionada ao envelhecimento populacional, ao maior acesso ao diagnóstico e a mudanças nos estilos de vida. Apesar dos avanços no diagnóstico precoce e tratamento, a mortalidade permanece alta, especialmente nas regiões com menor acesso aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** O câncer de mama no Brasil mostra um aumento progressivo na incidência e a persistência de taxas elevadas de mortalidade, especialmente em regiões com menor infraestrutura de saúde. Recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas para ampliar o rastreamento mamográfico, melhorar a cobertura de programas de saúde da mulher e reduzir as desigualdades regionais no cuidado oncológico.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** câncer de mama; mulher; saúde; mortalidade.

## REFERÊNCIAS

BAGNOLI, F. et al. **Mastologia: do diagnóstico ao tratamento.** Sociedade Brasileira de Mastologia: Conexão Propaganda e Editora, 2017. 648 p. ISBN: 978-85-68764-06-0

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único De Saúde (CONITEC). **Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Carcinoma de Mama.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único De Saúde (CONITEC). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Sobre peso e Obesidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. ISBN 978-85-334-2176-9

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor.** Rio de Janeiro: INCA, 2001.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 86 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE CÓLON NO BRASIL 3 ANOS ANTES E 3 ANOS APÓS A FASE CRÍTICA DA PANDEMIA DO COVID19

MARIA JÚLIA DE CASTRO MOTA DA ROCHA<sup>1</sup>; VINÍCIUS NUNES MIRANDA<sup>1</sup>; MARIA FRANCISCA BARBOSA PEREIRA<sup>1</sup>; FABRICIO CORDEIRO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; RAIMUNDO JOSÉ CUNHA ARAUJO JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrado em Cirurgia, Universidade Federal do Ceará (UFC)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de cólon é uma neoplasia que se desenvolve no intestino grosso e, como ocorre em outros tipos de câncer, resulta da multiplicação desordenada e patológica de células. Atinge pessoas no mundo todo e está entre os cinco tipos de câncer mais incidentes no Brasil. Devido ao diagnóstico tardio, por um déficit no rastreio adequado, há um aumento de incidência de complicações, sendo elas: obstrução intestinal, perfuração intestinal e hemorragia colorretal. O impacto da doença e seu tratamento na vida do paciente pode causar alterações físicas, psicológicas, sociais e conseqüentemente na qualidade de vida. As manifestações clínicas são multipropeudêuticas, desde ausência de sintomas até alterações gastrointestinais. Nos exames físicos e laboratoriais, os sinais mais comuns incluem: presença de uma massa abdominal palpável e síndrome anêmica. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do diagnóstico do câncer de cólon no Brasil no período de janeiro de 2017 a novembro de 2023, comparando os dados dos anos anteriores à pandemia de COVID-19 com os do período subsequente à sua fase crítica. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico de cunho quantitativo e retrospectivo, entre os anos de 2017 e 2023, realizado por meio de pesquisa na base de dados do DATASUS. As variáveis utilizadas foram: região-diagnóstico, sexo, faixa etária e ano do diagnóstico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados analisados revelam que entre 2017 e 2019 (pré-pandemia), foram registrados 19.656 casos de câncer de cólon no Brasil. Já entre 2021 e 2023, após a fase crítica da pandemia, o número subiu para 25.115 casos, um aumento de 28%, sugerindo represamento e subnotificação durante a pandemia. A região Norte, embora com o menor volume absoluto de diagnósticos, demonstrou o maior crescimento proporcional (+62%) após 2020, o que sugere a ocorrência de subnotificação, associada a dificuldades estruturais e de acesso, além de acúmulo de casos não diagnosticados durante o período. A região Sudeste, responsável pela maior parte dos diagnósticos, concentrou 11.479 casos entre 2021 e 2023, entretanto, apresentou o menor crescimento proporcional entre os períodos analisados (+21%), sugerindo que já dispunha de estrutura consolidada de diagnóstico antes da pandemia, com maior concentração de serviços especializados e foi menos impactada pela descontinuidade dos serviços. Esses dados reforçam desigualdades regionais e a vulnerabilidade do rastreamento oncológico em cenários de crise. Quanto ao sexo, 26.092 (50,24%) dos casos ocorreram em indivíduos do sexo feminino, sendo a maioria dos diagnósticos para ambos os sexos concentrada entre a faixa etária de 60 a 69 anos, demonstrando que o câncer de cólon está avançando silenciosamente como uma epidemia associada ao envelhecimento da população brasileira. **CONCLUSÕES:** Infere-se que houve um aumento expressivo nos diagnósticos de câncer de cólon no Brasil após a fase aguda da pandemia, com destaque para o crescimento proporcional na região Norte. Esses achados evidenciam que fatores como estrutura de saúde precária e isolamento geográfico



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

impactam diretamente a detecção da doença e revelam a necessidade de medidas como o fortalecimento do rastreamento e da ampliação do acesso aos serviços de saúde para reduzir as disparidades regionais e melhorar os desfechos oncológicos no país.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; câncer de cólon; região; diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIASUS) – TABNET**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>.

GashtiS. M.; TondoA. L. C.; FreitagI.; de AraújoJ. M. M.; RochembackL.; OrthL.; LiraM.; RezendeP. D.; GomesS. C.; ParejaH. B. J. **Câncer colorretal: principais complicações e a importância do diagnóstico precoce**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e6888, 11 abr. 2021.

NICOLUSSI, Adriana Cristina. **Qualidade de vida de pacientes com câncer de cólon e reto: revisão integrativa da literatura**. 2008.

SECKIM, Jamilly Soares et al. **Análise do perfil epidemiológico de internações por câncer de cólon no Brasil entre 2013 e 2023**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 1132-1138, 2024.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 87 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO ENTRE IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (2020–2022)

MARIA LUANE DE OLIVEIRA ALVES<sup>1</sup>; THAUANA VIANA DOS SANTOS<sup>1</sup>; EZEQUIEL FERDINAND BRITO COSTA<sup>1</sup>; HELLON VÍCTOR RIBEIRO SOARES<sup>1</sup>; JONAS MOREIRA LIMA NETO<sup>1</sup>; VINICIUS ALEXANDRE DA SILVA OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Epidemiologia, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

**INTRODUÇÃO:** O suicídio entre idosos é uma questão grave de saúde pública, agravada por situações de crise, como a pandemia de COVID-19. O isolamento, a perda de vínculos afetivos e as dificuldades de acesso à saúde mental aumentaram a vulnerabilidade desse grupo, em especial nas regiões com desigualdades históricas, como o Nordeste. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do suicídio entre idosos (60 anos ou mais) nos estados do Nordeste brasileiro durante a pandemia de COVID-19 (2020–2022). **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico analítico, baseado em dados secundários extraídos do SIM/DATASUS e da Projeção da População do Brasil por sexo e idade (IBGE – edição 2024). Foram incluídos no estudo os óbitos registrados sob os códigos CID-10 X60 a X84 (Lesões autoprovocadas voluntariamente). As taxas de suicídio foram calculadas por 100 mil habitantes, considerando a população idosa residente na região. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, UF e ano, com cálculo das taxas com base nas respectivas populações. Para cor/raça e estado civil, utilizou-se a proporção de óbitos devido à indisponibilidade de dados populacionais detalhados. O software GraphPad Prism foi utilizado para o Teste T, que comparou a média das taxas de suicídio na pandemia com a média de anos anteriores (2017–2019), para verificar se houve variação estatisticamente significativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os anos de 2020 a 2022, a taxa média de suicídio entre homens idosos no Nordeste foi de 15,54/100 mil habitantes, superando cinco vezes mais a taxa observada entre idosas, evidenciando uma maior vulnerabilidade masculina idosa a comportamentos suicidas neste período. A respeito da cor/raça, observou-se uma maior proporção de óbitos entre idosos autodeclarados pardos (71,89%), sugerindo desigualdades raciais associadas a fatores sociais, econômicos e de acesso à saúde mental, que afetam desproporcionalmente populações mais vulneráveis. Quanto ao estado civil, a maior proporção ocorreu entre casados (44,74%). A análise por estado mostrou que o Piauí apresentou a maior média da taxa de suicídio entre idosos (15,53/100 mil), enquanto a Bahia registrou a menor (6,14/100 mil). Quanto à distribuição etária, a faixa de 70 a 79 anos apresentou a maior taxa (27,96/100 mil). O maior pico de casos ocorreu em 2021, quando a taxa regional atingiu 9,1/100 mil idosos. A comparação estatística entre as médias de taxas entre anos pandêmicos e pré-pandêmicos revelou uma diferença estatisticamente significativa ( $p=0,0384$ ), sugerindo que as condições impostas pela pandemia contribuíram para o aumento dos suicídios entre idosos no Nordeste. **CONCLUSÃO:** A análise revela importantes desigualdades nas taxas de suicídio entre idosos no Nordeste durante a pandemia, com maior prevalência entre homens, pardos, casados e na faixa etária de 70 a 79 anos. Ademais, em 2021 — ano mais crítico da pandemia — observou-se o maior índice de suicídios, evidenciando o impacto do isolamento e da crise sanitária na saúde mental dos idosos. Diante disso, acredita-se ser urgente a necessidade de fortalecimento da atenção básica, para ampliar o acesso à saúde mental e consolidar políticas públicas de prevenção, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** violência autoprovocada; idosos; pandemia; nordeste.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções da população do Brasil e das Unidades da Federação por sexo e idade: 2010–2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MACHADO, Daiane Borges; RASELLA, Davide; DOS SANTOS, Darci Neves. **Impact of Income Inequality and Other Social Determinants on Suicide Rate in Brazil**. PLoS ONE, v. 10, n. 4, p. e0124934, 30 abr. 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0124934.

MÉLO, Cláudia Batista; ARAÚJO, Eduarda Gomes Onofre de; LACERDA, Alex Ramon Estrela de Sousa; FERREIRA, Cícera Dalylla Lopes; LEITÃO, Rebecka Giullien Marques Pacheco; FEITOSA, Rilarity Rodrigues; FARIAS, Gabrieli Duarte; COELHO, Thatiany Monteiro; SILVA, Januária de Medeiros; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle. **Impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of the elderly: an integrative review**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e71111133255, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33255.

SANTOS, Erick Daniel Gomes de Melo; RODRIGUES, Gabriela Oliveira Lira; DOS SANTOS, Lhays Melos; ALVES, Mateus Egilson da Silva; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; SANTOS, José Victor de Oliveira. **Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos**. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, Montevideu, v. 9, n. 1, p. 205–220, jun. 2019. ISSN 1688-7026.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 88 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS POR AUTISMO INFANTIL NO PIAUÍ: ANÁLISE ENTRE 2014 E 2024.

EMANUEL FERNANDES DA COSTA SANTOS PIMENTEL<sup>1</sup>; THALIA FERNANDES DE MELO PIMENTEL<sup>1</sup>; LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; FRANCISCA VIRNA LAVINIA DE BRITO SILVA<sup>1</sup>; ANA KAROLINA PACHECO<sup>1</sup>; DANIELA FRANÇA DE BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Embora surja na infância, o diagnóstico pode ser tardio devido à baixa literacia em saúde, falta de especialistas e dificuldades de acesso. Nos últimos anos, avanços na formação profissional, maior conscientização e políticas públicas têm ampliado a detecção e o registro dos casos. No Piauí, esse cenário se reflete no aumento dos atendimentos ambulatoriais, exigindo análise do perfil e da distribuição dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos atendimentos relacionados ao autismo infantil no estado do Piauí, com destaque para o perfil demográfico e as características clínicas das crianças. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base em dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), acessados via DATASUS. Foram incluídos atendimentos ambulatoriais registrados sob o CID F84.0 (Autismo Infantil), entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram: ano do atendimento, faixa etária, sexo, município de residência, raça/cor, comorbidades associadas e tipo de serviço. Os dados foram tabulados e analisado por meio do software TABWIN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 25.904 atendimentos por autismo infantil no estado do Piauí durante o período analisado. O crescimento ao longo dos anos foi expressivo, com destaque para os seguintes totais anuais: 2014 (n = 203), 2018 (n = 1.142), 2019 (n = 1.797), 2022 (n = 1.972), 2023 (n = 5.108) e um número estimado de 6.720 atendimentos para o ano de 2024, considerando dados preliminares ainda em atualização. Esse aumento aponta para uma maior capacidade de diagnóstico e ampliação da busca por atendimento especializado. Os municípios com maior número de atendimentos foram Teresina (41%; n = 10.621), Parnaíba (24%; n = 6.217) e Picos (8%; n = 2.072), possivelmente pela maior presença de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e equipes multiprofissionais. O perfil predominante foi de crianças do sexo masculino (n = 18.981; 73%), com idade entre 1 a 4 anos (n = 12.106; 46%). Os atendimentos concentram-se no CAPS (98%), por meio de consultas eletivas, enquanto 2% foram realizados em outros serviços territoriais. Quanto à raça/cor, foi maior em crianças pardas (n = 18.651; 72%), seguidas por brancas (18%) e pretas (10%). A partir de 2020, houve aumento significativo dos encaminhamentos da rede pública de ensino, impulsionado por formações de professores e triagens escolares conduzidas por secretarias municipais. Entre as comorbidades mais frequentemente associadas estavam o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (17%) e os transtornos hiperativos (9%). **CONCLUSÃO:** O estudo apontou crescimento nos atendimentos por autismo infantil no Piauí, refletindo avanços no diagnóstico e acolhimento. Os casos concentraram-se em meninos pardos, residentes em Teresina e Parnaíba. O perfil dos pacientes evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental infantil, focando em crianças de áreas urbanas em idade pré-escolar e escolar. A



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

integração entre setores é essencial para diagnóstico precoce, cuidado contínuo e inclusão, com prioridade para fortalecer CAPS, capacitar atenção básica e sensibilizar comunidade.

**Palavras-chave:** Autismo Infantil; Transtorno do Espectro Autista; Saúde Mental; Epidemiologia; Piauí.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Valéria Sabadi Franco. **Anjos de asas azuis: epidemiologia dos casos de autismo, diagnóstico, marco de desenvolvimento, direitos e benefícios assistenciais, prática educativa e aceitação.** São Paulo: Editora Dialética, 2025.

DA SILVEIRA, Juliana Nogueira Ferreira. **A relação da formação teórica e prática na inclusão de crianças com autismo.** *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 5, n. 1, 2024.

DE MATTOS OLIVEIRA, Carlos Walmyr et al. **Transtorno do espectro autista: uma revisão psiquiátrica sobre epidemiologia, etiopatogenia e intervenção.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 9, p. e5617-e5617, 2024.

IBIAPINA, Bruna Rafaela Silva; SOUSA, José Antonio; DE SOUZA BITU, Carlene. **Estratégias pedagógicas no ensino de ciências e matemática para alunos com transtorno do espectro autista: utilidade e eficiência de uma avaliação observacional em uma escola do município de Campo Maior-PI.** *Revista Debates em Ensino de Química*, v. 10, n. 1, p. 262-279, 2024.

MAIA, Fernanda Alves. **Transtorno do espectro autista: definição, sinais e epidemiologia.** In: *Transtorno do Espectro do Autismo: um estudo epidemiológico no Norte de Minas Gerais*, p. 13.

OLIVEIRA, Bruna Andressa Modestina de Barros; LINHARES, Jayane da Silva. **Dificuldades e desafios docentes na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista em um Centro Municipal de Educação Infantil.** 2025.

OLIVEIRA, Gabryelly Thallya Queiroz; SCHMIDT, Lorena Miranda; COELHO, Eugênia Cristina Vilela. **Análise da prevalência do transtorno do espectro autista em crianças nos últimos 10 anos.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 6, p. e15551-e15551, 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 89 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ANENCEFALIA NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2014 A 2023

FABRICIO DE SOUSA MARINHO<sup>1</sup>; LUIS EDUARDO DE SOUSA RIBEIRO<sup>1</sup>; GABRIEL ALVES ARAÚJO<sup>1</sup>; RODRIGO LUCCAS ASSUNÇÃO FERREIRA<sup>1</sup>; THAUANA VIANA DOS SANTOS<sup>1</sup>; LILINE MARIA SOARES MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Biotecnologia, Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO - UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A anencefalia é uma malformação congênita grave, caracterizada pela ausência total ou parcial do encéfalo e da calota craniana, sendo incompatível com a vida extrauterina. Apesar das estratégias de prevenção, como a suplementação de ácido fólico, a condição ainda representa um problema de saúde pública. No Brasil, especialmente no Nordeste, fatores como baixa escolaridade, acesso limitado aos serviços de saúde e desigualdades socioeconômicas podem influenciar na ocorrência e nos desfechos da anomalia. A análise do perfil epidemiológico dos óbitos por anencefalia entre 2014 e 2023 no Nordeste é fundamental para compreender sua distribuição, identificar grupos mais vulneráveis e apoiar o desenvolvimento de políticas públicas focadas na prevenção e no fortalecimento da assistência pré-natal. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por Anencefalia no Nordeste brasileiro de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), divulgados na plataforma TABNET do DataSUS. Foram selecionados os óbitos por anencefalia (CID-10: Q00) registrados no Nordeste brasileiro entre 2014 e 2023. As variáveis analisadas incluíram ano do óbito, sexo, faixa etária e raça/cor. As informações foram organizadas em planilhas do e analisadas por meio do cálculo de proporções, além da descrição de frequências absolutas, visando à caracterização do perfil epidemiológico da mortalidade por anencefalia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Nordeste brasileiro, foram registrados 1587 óbitos por anencefalia entre 2014 e 2023. A distribuição anual revelou variações, com o maior número de óbitos em 2015 (197) e o menor em 2022 (112). A análise por sexo indicou predominância feminina (862 óbitos), correspondendo a aproximadamente 54,3% do total, enquanto o sexo masculino representou 44,6% (708 óbitos). Quanto à faixa etária, a vasta maioria dos óbitos ocorreu em menores de um ano (1578 óbitos), evidenciando a letalidade da condição no período neonatal e infantil precoce. A distribuição por raça/cor demonstrou que a raça parda foi a mais afetada, com 1083 óbitos, representando cerca de 68,2% do total, seguida pela branca (220 óbitos, 13,8%) e ignorada (252 óbitos, 15,9%). A alta proporção de óbitos em pardos pode refletir a composição demográfica da região e a subnotificação em outras categorias. A concentração de óbitos em menores de um ano reforça a necessidade de estratégias de saúde pública focadas na prevenção primária e no diagnóstico precoce da anencefalia, como a suplementação de ácido fólico em mulheres em idade fértil. Os dados apontam para um perfil epidemiológico que evidencia a importância de políticas de saúde direcionadas e aprimoramento dos sistemas de vigilância na região. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por anencefalia no Nordeste brasileiro demonstrou um perfil definido, afetando predominantemente recém-nascidos do sexo feminino e da raça/cor parda. A concentração quase total dos óbitos em menores de um ano reforça a incompatibilidade da anomalia com a vida e sublinha a importância crítica da prevenção primária. Diante disso, é essencial o



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

fortalecimento de políticas públicas focadas na suplementação com ácido fólico para mulheres em idade fértil e na qualificação da assistência pré-natal para o diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Anencefalia; Malformações Congênitas; Epidemiologia Descritiva e Mortalidade Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. CID-10: **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão**. 10. ed. São Paulo: Edusp, 2008. Disponível em: <https://www.datasus.gov.br/cid10>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MARCHO, A. P.; BONATTO, M. W.; SANTOS, L. R. dos. **Ácido fólico e prevenção de defeitos do tubo neural**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 15, n. 2, p. 129–134, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/bkKrB5qHnZzzLjf4LxHtKvb/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, A. A. M. da et al. **Fatores de risco para anomalias congênitas em recém-nascidos: estudo de coorte no Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, e00001918, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6XBtYWYv8ZNh6XcvPZ9sHPG/>. Acesso em: 19 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 90 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO BRASIL DE 2013 A 2022

JOÃO PEDRO LOURIVAL AZEDO DE SIQUEIRA SILVA<sup>1</sup>; MARIA CLARA FONTENELE BARROS<sup>1</sup>; MANUELA DE SOUZA ARÊA LEÃO<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA VALENTE CHAVES<sup>1</sup>; MARIANA DE ALMEIDA REINALDO<sup>1</sup>; MARCELO MOREIRA ARÊA LEÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A febre hemorrágica (FH) da dengue é uma preocupação crescente no Brasil, especialmente devido ao aumento significativo da incidência de casos nos últimos anos. A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, e a forma hemorrágica representa a manifestação mais grave da infecção. Caracterizada por sintomas severos como febre alta, dor abdominal intensa, sangramentos espontâneos e, em casos críticos, choque hipovolêmico, a dengue hemorrágica pode levar à morte se não tratada adequadamente. A progressão da doença está associada a um aumento da permeabilidade vascular e disfunção hemostática, resultando em uma deficiência progressiva de diversos sistemas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo de caráter epidemiológico com recorte temporal dos anos de 2013 a 2022 no Brasil referente aos casos de morte por Dengue Hemorrágica, baseado em informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os seguintes parâmetros: ano de óbito, faixa etária, sexo, região e unidade da federação. Os dados foram organizados e tabelados por meio do software Microsoft Excel. Para uma análise estatística dos casos de óbitos por ano, foi realizado uma regressão linear com intervalo de confiança de 95% e  $p < 0,05$  considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período entre 2013 e 2022 foram registrados 2759 óbitos por Febre Hemorrágica devido ao vírus da Dengue no Brasil. O ano que apresentou o maior número de óbitos foi o de 2022, sendo registrados 470 (17,03%), já o ano de 2017 foi o que teve menos óbitos registrados, 98 (3,55%). Na análise estatística, foi possível observar uma tendência linear do aumento de casos ( $Y = 7,727 * X - 15314$ ;  $R^2 = 0,0399$ ;  $p < 0,0001$ ). Assim, mostra que a mortalidade por FH a nível nacional tem demonstrado números mais expressivos. Com a análise das regiões brasileiras, a região sudeste apresentou maior número de óbitos, 1073 (38,89%), enquanto a região norte apresentou menos registros, 158 (5,72%). É importante destacar que a disparidade observada entre essas regiões do Brasil é influenciada por diferenças regionais, como a distribuição geográfica, fatores ambientais e socioeconômicos, a qualidade do diagnóstico e a eficácia dos registros. Além disso, observou-se um maior número de mortes entre pessoas com 50 anos ou mais, 1505 casos, sendo 54,54% do total de óbitos registrados. Paralelamente, evidenciou-se 1446 óbitos (52,41%) no sexo masculino e 1313 (47,59%) no feminino. Quanto à unidade da federação, o estado de São Paulo foi o mais acometido, com 465 casos (16,85%), e o estado de Roraima o menos atingido, com 2 casos registrados (0,07%). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram um aumento de óbitos por febre hemorrágica decorrente da dengue no Brasil nos últimos anos. Mostra predomínio na região sudeste (principalmente no estado de São Paulo), sexo masculino, em pacientes com faixa etária acima dos 50 anos.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Dengue Grave; Infecções por Arbovirus; Epidemiologia; Registro de mortalidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10pi.def>. Acesso em 14 jun 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVSA - **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net**. Disponível em: [http://sinannet.saude.gov.br/sinan\\_net/](http://sinannet.saude.gov.br/sinan_net/). Acesso em: Junho/2024.

MISTRO, V. B. et al. **Características epidemiológicas Da dengue no brasil entre 2014 a 2021**. *The Brazilian journal of infectious diseases: an official publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases*, v. 26, n. 102485, p. 102485, 2022. Acesso em 18 jun 2024.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 91 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2024

JOÃO GABRIEL VALENTE SOUSA FIGUEIREDO<sup>1</sup>; LUCAS ADRIEL ROSA BEZERRA<sup>1</sup>; GUILHERME MENEZES DOS SANTOS<sup>1</sup>; DEODATO NARCISO DE OLIVEIRA CASTRO NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Mestrado em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais, Centro Universitário Unichristus

**INTRODUÇÃO:** O traumatismo intracraniano é uma das principais causas de morbimortalidade em serviços de emergência e representa um grave problema de saúde pública. Esse tipo de lesão ocorre devido a impactos diretos e indiretos na região craniana, podendo resultar em alterações neurológicas de diferentes graus de severidade, desde concussões até lesões cerebrais graves com risco de morte. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por traumatismo intracraniano no Piauí no período de 2019 a 2024. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica de caráter quantitativo, realizada por meio da base de dados do DATASUS. Os dados foram selecionados do campo Morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), a partir das seguintes variáveis: município, sexo, faixa etária, entre 2019 e 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 1.469 óbitos por traumatismo intracraniano no Estado do Piauí, no período de 2019 a 2024, com 61,64% dos casos ocorrendo entre residentes da capital, Teresina. Em relação ao sexo, 81,64% eram do sexo masculino, enquanto apenas 18,36% eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária dos óbitos registrados, destaca-se o grupo de 20 a 29 anos, representando 18,56% do total, seguido pelo grupo de 30 a 39 anos, com 15,89%. Por outro lado, registraram-se apenas 3 casos (0,2%) no grupo com menos de 1 ano, 8 casos (0,54%) naqueles entre 1 a 4 anos e 7 casos (0,48%) no grupo de 5 a 9 anos, indicando uma menor prevalência nessas faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Portanto, revelou-se uma significativa mortalidade relacionada ao traumatismo intracraniano no Piauí, com uma predominância de casos em Teresina, associado a distribuição demográfica. Ademais, observou-se uma acentuada predominância de óbitos no sexo masculino em comparação ao feminino, com uma população adulta jovem (20 a 29 anos) apresentando maior preponderância de casos. Dessa forma, são urgentes medidas preventivas e intervenções eficazes, a fim de reduzir o impacto do traumatismo intracraniano na população do Piauí.

**Palavras-chave:** Traumatismo intracraniano; Óbitos; Epidemiologia; Piauí.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Traumatismo Cranioencefálico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_traumatismo\\_cranioencefalico.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_traumatismo_cranioencefalico.pdf)

VAZ, Rui. **Traumatismos Crânio-Encefálicos: Questões Essenciais na Prática Clínica**. Porto: U.Porto Press, 2018.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 92 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA GÁSTRICA NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE 20 ANOS (2004-2023)

ARNNON ARAÚJO LACERDA<sup>1</sup>; FRANCISCO PATRÍCIO DE ANDRADE JÚNIOR<sup>1</sup>; MARINA REIS DO MONTE<sup>1</sup>; JÚLIA VITÓRIA SANTOS GOMES<sup>1</sup>; LUIS EDUARDO DE SOUSA RIBEIRO<sup>1</sup>; FRANCISCO DAS CHAGAS ARAÚJO SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciência Animal na Área de Diagnóstico por Imagens, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia gástrica, terceira principal causa de morte por câncer no mundo, é um desafio de saúde pública impulsionado principalmente pelo diagnóstico tardio. Fatores de risco como a infecção por *H. pylori*, dieta, tabagismo e alcoolismo são acentuados por desigualdades socioeconômicas e regionais, o que exige a caracterização do perfil de mortalidade da doença em nível local. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico, a tendência temporal e as associações sociodemográficas da mortalidade por neoplasia gástrica nas macrorregiões de saúde do Piauí (2004-2023). **MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e analítico, com delineamento retrospectivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), via TABNET/DATASUS. Foram analisados os óbitos por neoplasia gástrica (CID-10: C16) ocorridos entre residentes do Estado do Piauí, no período de 2004 a 2023. As variáveis investigadas foram: macrorregião de saúde de residência, ano do óbito, faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência do óbito. A análise dos dados incluiu estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e analítica, com o uso da Regressão Linear Simples para avaliar tendências temporais e do Teste Qui-Quadrado de Independência para avaliar associações entre as variáveis, com nível de significância de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise de 2.598 óbitos por neoplasia gástrica no Piauí (2004-2023) revelou um perfil de mortalidade predominantemente masculino (62,0%), de cor parda (63,0%), entre 60-79 anos (52,4%) e casados (55,0%). A distribuição dos casos revelou-se desigual entre as macrorregiões, com o Meio Norte concentrando a maioria (42,1%). As cidades com maior número de óbitos por macrorregião foram: Teresina (68,4% no Meio Norte), Parnaíba (22,1% no Litoral), Picos (15,3% no Semiárido) e Floriano (10,9% nos Cerrados). Houve diferenças regionais significativas ( $p < 0,001$ ): Meio Norte (71,4%), destacou-se por óbitos hospitalares; enquanto Semiárido (53,0%) e Litoral (51,9%), tiveram mais óbitos domiciliares. Esse cenário aponta disparidades regionais no acesso à saúde no fim da vida, sugerindo barreiras geográficas e de infraestrutura. A análise da série histórica demonstrou ainda uma tendência de aumento significativo da mortalidade no Estado ( $\beta$ : +3,85 óbitos/ano;  $R^2=59,1\%$ ;  $p < 0,001$ ), crescimento esse impulsionado pelas macrorregiões Meio Norte ( $p=0,002$ ) e Litoral ( $p=0,016$ ). Essa tendência heterogênea sugere aumento da incidência e/ou evolução desigual do diagnóstico e notificação. Foram encontradas também associações cruzadas significativas entre sexo e faixa etária ( $p < 0,001$ ), onde os óbitos em mulheres foram proporcionalmente mais comuns em idades abaixo de 50 anos. Este perfil pode indicar diferenças na biologia tumoral entre os sexos, um fator relevante para a pesquisa clínica. A associação mais robusta foi entre faixa etária e escolaridade ( $p < 0,001$ ), com um padrão de gradiente inverso: menor escolaridade associou-se a óbitos em idades mais avançadas; e, maior escolaridade, a óbitos em idades comparativamente mais jovens. Tal dado sugere distintos subtipos etiológicos (intestinal vs. difuso) envolvidos, necessitando assim de



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

estratégias de prevenção e rastreio direcionados. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por câncer gástrico no Piauí cresce e revela disparidades regionais, apontando inequidades em saúde. A relação inversa entre escolaridade e idade ao óbito sugere perfis de acometimento distintos, exigindo políticas de prevenção e vigilância específicas.

**Palavras-chave:** Neoplasias Gástricas; Mortalidade; Fatores de Risco; Epidemiologia Descritiva; Disparidades nos Níveis de Saúde.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, P. P. et al. **The Landscape of Helicobacter pylori-related Gastric Carcinogenesis.** *J Gastrointest Liver Dis*, v. 33, n. 4, p. 524-534, 2024. Disponível em: <<https://www.jgld.ro/jgld/index.php/jgld/article/view/5959>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CARVALHO, T. C.; BORGES, A. K. M.; SILVA, I. F. **Casos de câncer gástrico no Brasil e tempos de espera para o diagnóstico e tratamento.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, e01222023, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.01222023>>. Acesso em: 4 jun. 2025.

RAMOS, M. F. K. P. et al. **Gastric cancer treatment in Brazil: a multicenter study of the Brazilian Gastric Cancer Association.** *Rev Col Bras Cir*, v. 52, e20253815, 2025. Disponível em: <[https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20253815\\_en](https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20253815_en)>. Acesso em: 5 jun. 2025.

VÁSQUEZ, L. I.; SAIZ, M.; ARROYAVE, I. **Advances and challenges of reducing adult educational inequalities in stomach cancer: a time series study, Colombia, 1998-2015.** *Ciênc saúde coletiva*, v. 30, n. 3, e23962021, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232025303.23962021>>. Acesso em: 8 jun. 2025.

WANG, Q. L. et al. **Cancer Diagnoses After Recent Weight Loss.** *JAMA*, v. 331, n. 4, p. 318-328, 2024. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2814132>>. Acesso em: 2 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 93 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PEDIÁTRICO DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ NA ÚLTIMA DÉCADA

MARIA CECÍLIA MARTINS BEZERRA<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA RAMOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>; SAMUEL DE CASTRO CAMPOS<sup>1</sup>; ARY ANDRADE VIANA<sup>1</sup>; FRANCISCO VINICIUS TELES ROCHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Mestrando em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma doença endêmica no Brasil, caracterizada pela inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, causada por vírus, bactérias ou processos inflamatórios. Transmitida por contato pessoa-pessoa ou via fecal-oral, apresenta quadro grave com rigidez de nuca, cefaleia intensa, febre e convulsões. Acomete frequentemente pacientes pediátricos, com grande potencial de morbidade e mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite em pacientes pediátricos no Piauí no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, com dados secundários obtidos do banco de dados do DATASUS – TABNET. Foram analisadas as internações e óbitos por meningite em crianças residentes no estado do Piauí, entre os anos de 2015 e 2024. As variáveis consideradas incluíram faixa etária, sexo, raça/cor, número de internações, número de óbitos e ano da internação. A análise estatística foi realizada no software R (R Core Team, versão 4.3.1), utilizando o teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de independência para avaliar associações entre as variáveis. Foram considerados estatisticamente significativos os resultados com  $p < 0,05$ . Além disso, resíduos padronizados ajustados foram utilizados para identificar contribuições específicas de categorias às associações observadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise de aderência pelo teste do  $\chi^2$  indicou distribuição desigual das internações por meningite entre crianças de 1 a 14 anos ( $\chi^2 = 8985,6$ ;  $p < 0,001$ ), com concentração expressiva na faixa etária de 1 a 4 anos ( $n = 90.587$ ). O achado indica maior vulnerabilidade, possivelmente pela imaturidade imunológica e exposição a ambientes coletivos, como creches. O teste do  $\chi^2$  de independência também evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os sexos ( $\chi^2 = 4388,3$ ;  $gl = 1$ ;  $p < 0,001$ ), com maior número de internações no sexo masculino ( $n = 170.230$ ). A análise por regressão linear simples não demonstrou tendência significativa na variação do número de internações por meningite ao longo dos anos avaliados (coeficiente = 70,27;  $p = 0,914$ ), indicando estabilidade no número de casos no período. Quanto aos desfechos, a comparação de proporções entre as categorias de raça/cor demonstrou diferenças estatisticamente significativas na razão entre óbitos e internações ( $\chi^2 = 645,81$ ;  $gl = 5$ ;  $p < 0,0001$ ). A maior taxa de mortalidade proporcional foi observada entre crianças da raça preta (4,43%), seguida pelas indígenas (2,56%) e por aquelas sem informação de raça/cor (2,47%). A menor taxa foi registrada entre crianças brancas (0,83%). Os dados evidenciam desigualdades raciais nos desfechos da meningite, indicando possíveis barreiras no acesso, diagnóstico e tratamento em populações vulneráveis. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram maior incidência de meningite em crianças de 1 a 4 anos, com predomínio no sexo masculino. De 2015 a 2024, o número de internações permaneceu estável, indicando que a doença segue como problema de saúde pública. Crianças pretas foram mais afetadas, enquanto as brancas apresentaram menor mortalidade, evidenciando desigualdade no acesso ao diagnóstico e tratamento. Os dados



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

reforçam a necessidade de estratégias para prevenção, diagnóstico e cuidado na população pediátrica.

**Palavras-chave:** Meningite; Saúde Pública; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

DE SENA, Rafael Lopes et al. **Análise comparativa entre a incidência de meningite na Amazônia Legal e demais regiões do Brasil.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 1, p. e76874-e76874, 2025.

RODRIGUES, Rodrigo Douglas et al. **Meningites na infância: abordagem inicial.** *Acta méd.* (Porto Alegre), v. 37, n. 6, 2016.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 94 - PERFIL EPIEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO PIAUÍ E NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

TAMMY ALVES ROCHA<sup>1</sup>; RAYANE DA SILVA LIMA DOS SANTOS<sup>1</sup>; LEANDRO GONÇALVES CARVALHO<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ DIGO SIQUEIRA<sup>1</sup>; THAYS KARINY LEAL DOS SANTOS<sup>1</sup>; LAYZE BRAZ DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário UNIFACID Wyden

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma doença caracterizada pela inflamação das membranas que revestem o Sistema Nervoso Central e o líquido cefalorraquidiano. Os principais agentes etiológicos adquiridos na comunidade são os vírus - com predomínio dos enterovírus -, seguidos pelas bactérias, as quais estão associadas às apresentações clínicas mais graves, com elevada taxa de morbimortalidade. Dentre as etiologias bacterianas mais frequentes, destacam-se *Streptococcus pneumoniae*, *Neisseria meningitidis* e *Haemophilus influenzae*. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da meningite no estado do Piauí e no Brasil entre os anos de 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (Sinan Net), entre os anos de 2015 e 2024. Foram analisadas as variáveis: sexo, etiologia, raça, confirmação de diagnóstico e evolução, com comparação entre os dados do Piauí e do Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados obtidos revelou que o Piauí teve um total de 1.280 casos no período analisado, o que corresponde a 0,96% dos 131.056 casos do país. No estado, a doença acometeu mais homens (764; 59,68%) que mulheres (516; 40,31%), padrão também observado no resto do país com maior acometimento masculino (76.894; 58,67%) que feminino (54.144; 41,31%). Em relação a etiologia, no Piauí na maior parte dos casos a causa não foi especificada (489; 38,2%) enquanto no panorama nacional, a maior causa é meningite viral (59.278; 45,25%). No que se refere à raça, no Piauí há predomínio da parda (1.054; 82,34%), no Brasil há predomínio da branca (61.480; 46,91%). Quanto à confirmação do diagnóstico, no Piauí a maior parte é feita a partir de exame quimiocitológico (630; 49,21%) padrão seguido no país (78.549; 59,93%). Em relação à evolução, no estado analisado a maior parte evolui para alta (922; 78,03%) e 13,75% evoluem para óbito, no território nacional ocorre de modo semelhante com a maioria evoluindo para alta (100.374; 76,58%) e uma parcela de 9,7% para óbito. Esses dados revelam que o Piauí acompanha o padrão nacional no que concerne à meningite, diferindo apenas em relação ao predomínio da raça e etiologia. Esse último se dá provavelmente por limitações na capacidade diagnóstica laboratorial do estado ou subnotificação de casos virais. **CONCLUSÃO:** A meningite é uma condição de elevada importância e continua sendo uma preocupação significativa no âmbito da saúde coletiva no Piauí e no Brasil. Desse modo, os achados no estudo reforçam a necessidade de fortalecimento das estratégias de vigilância epidemiológica e aprimoramento dos serviços laboratoriais no Piauí, a fim de diagnósticos mais precisos e intervenções mais efetivas no manejo da doença.

**Palavras-chave:** Infecções Meníngeas; Epidemiologia; Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

NASCIMENTO, B.; TURNER LIMA DE SOUSA, T.; ALVES FLORINDO, A. J.; PELEJE DECICINO, K.; LÚCIA DAMASCENO DE OLIVEIRA, L. **MENINGITE BACTERIANA: REVISÃO DE LITERATURA.** *Revista Ensaios Pioneiros*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2023. DOI: 10.24933/rep.v6i1.266. Disponível em: <https://revistaensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/266>. Acesso em: 18 jun. 2025

PEIXOTO DA SILVA, A.; DUARTE, T. S.; LINO, A. C. L.; SILVA, M. W. L. A. da; MAIA, F. L. de A.; CABRAL, A. B.; SILVA, J. C. **Meningite no Brasil: análise de aspectos epidemiológicos durante 10 anos.** *Saúde (Santa Maria)*, [S. l.], v. 49, n. 2, p. e71151, 2023. DOI: 10.5902/2236583471151. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaudef/article/view/71151>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Pereira, Juliana & Caporal, Marcelo & Machado, Felipy & Gava, Letícia. (2023). **Perfil epidemiológico e etiológico das causas de internamento por meningite em Cascavel-PR de 2017 a 2021.** *Research, Society and Development*. 12. e4012641909. 10.33448/rsd-v12i6.41909.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 95 - PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR BRONQUIOLITE E BRONQUITE AGUDA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO PIAUÍ: ANÁLISE DA ÚLTIMA DÉCADA RELACIONADA À PANDEMIA

MARIA JÚLIA PITOMBEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; VITOR COSTA FERNANDES SOUSA<sup>1</sup>; THAINA CORRÊA MORAES<sup>1</sup>; ANA KAROLINA PACHECO<sup>1</sup>; ANA LETÍCIA SOUSA ASSUNÇÃO<sup>1</sup>; LAISE CAJUBA ALMEIDA BRITTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Residência Médica em Pediatria, Hospital Regional de Taguatinga (HRT), e em Neonatologia, Universidade Federal do Ceará (UFC)

**INTRODUÇÃO:** A bronquiolite viral aguda é uma infecção respiratória que acomete principalmente lactentes e figura entre as principais causas de internação pediátrica no Brasil. Por sua vez, a bronquite aguda afeta vias aéreas de maior calibre, com predomínio de tosse e escarro, sendo geralmente de origem viral. Nesse contexto, a pandemia da COVID-19 alterou o perfil epidemiológico da bronquiolite, modificando a dinâmica de circulação viral. **OBJETIVOS:** Evidenciar o quantitativo anual de internações de crianças menores de 5 anos por bronquiolite e bronquite no estado do Piauí, no período de 2015 a 2024, e relacionar esses dados com a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e quantitativo, com análise da prevalência de internações por bronquiolite e bronquite aguda no estado do Piauí, considerando o recorte temporal de 2015 a 2024. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares, disponibilizados no DATASUS, utilizando os filtros “Capítulo CID-10”, “Lista Morbidade CID-10”, “Faixa Etária 1: Menor 1 ano, 1 a 4 anos” e “Faixa Etária 2: Menor 1 ano, 1 a 4 anos”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na última década, foram registradas 3.203 internações de crianças menores de 5 anos no estado do Piauí por bronquiolite e bronquite aguda. No período que antecedeu a pandemia da COVID-19 (de 2015 a 2019) ocorreram 1.782 internações, enquanto durante e após a pandemia (de 2020 a 2024), foram registradas 1.421 internações. Em relação a outras doenças do aparelho respiratório, a bronquiolite e a bronquite tiveram uma prevalência média de quase 55% na década analisada. Durante o período pré-pandemia, a média de prevalência foi de 67,84%, à medida que nos anos seguintes, de 2020 a 2024, essa média foi de 40,44%. Esses dados desafiam a veracidade dos diagnósticos concedidos às crianças de 0 a 5 anos, com doenças respiratórias, após o início da pandemia. O ano com maior prevalência de bronquiolite e bronquite aguda foi 2017, com 84,43% das internações por doenças do sistema respiratório. Em 2020, houve a menor prevalência de internações, sendo apenas 12,84%, possivelmente em face da emergência da pandemia da COVID-19. Em 2021, houve o crescimento de quase 40% no registro de internações e, nos anos seguintes, essa quantidade se manteve em expansão. A maior taxa de crescimento foi observada de 2022 a 2023, com aproximadamente 62,3% de aumento no número de internações. **CONCLUSÃO:** Relacionando as internações de crianças menores de 5 anos por bronquiolite e bronquite aguda com a pandemia da COVID-19, há uma maior prevalência de internações no período que antecede o surgimento da pandemia no estado do Piauí, indicando mudanças no padrão de diagnósticos a partir de 2020.

**Palavras-chave:** Bronquiolite; Bronquite aguda; Epidemiologia; Pediatria; Piauí; Pandemia por COVID-19.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

PRESTI, S.; MANTI, S.; GAMMERI, C.; PARISI, G. F.; PAPALE, M.; LEONARDI, S. **Epidemiological shifts in bronchiolitis patterns and impact of the COVID-19: A two-season comparative study.** *Pediatr Pulmonol*, [s. l.], v. 59, n. 5, p. 1298-1304, 2024. Disponível em: DOI: 10.1002/ppul.26904. Acesso em: 18 jun. 2025.

MILLER, J. M.; BINNICKER, M. J.; CAMPBELL, S.; CARROLL, K. C.; CHAPIN, K. C.; GONZALEZ, M. D.; HARRINGTON, A.; JERRIS, R. C.; KEHL, S. C.; LEAL JR, S. M.; PATEL, R.; PRITT, B. S.; RICHTER, S. S.; ROBINSON-DUNN, B.; SNYDER, J. W.; TELFORD, S.; THEEL, E. S.; THOMSON JR, R. B.; WEINSTEIN, M. P.; YAO, J. D. **Guide to Utilization of the Microbiology Laboratory for Diagnosis of Infectious Diseases: 2024 Update by the Infectious Diseases Society of America (IDSA) and the American Society for Microbiology (ASM).** *Clin Infect Dis*, [s. l.], 2024. Disponível em: DOI: 10.1093/cid/ciae104. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes para o Manejo da Infecção Causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) – 2017.** [S. l.]: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. 20 p. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Diretrizes\\_manejo\\_infeccao\\_causada\\_VSR2017.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Diretrizes_manejo_infeccao_causada_VSR2017.pdf). Acesso em: 18 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 96 - TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR ASMA E DPOC NO PIAUÍ (2019-2023): IMPACTO DA COVID-19 E DA CRISE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LARA DE MOURA MENESES<sup>1</sup>; LAÍS ANDRÉA DO NASCIMENTO MALTA BATISTA<sup>1</sup>; DANIELLE PEIXOTO ALVES<sup>1</sup>; KAROLINA JAPIASSÚ FERNANDES<sup>1</sup>; MARIA GUIMARAES BARDAWIL<sup>1</sup>; MICHELY LAIANY VIEIRA MOURA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Doutora em Biotecnologia, Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO - UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 impôs grandes desafios à atenção primária à saúde (APS), especialmente no manejo de doenças respiratórias crônicas, como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). No Brasil, essas condições estão entre as principais causas de hospitalizações evitáveis, evidenciando lacunas no controle e na prevenção. No Piauí, fatores socioeconômicos e limitações estruturais do sistema de saúde agravam essa situação, aumentando a vulnerabilidade da população. Dessa forma, investigar os padrões temporais dessas internações na região é fundamental para orientar o planejamento de estratégias eficazes em saúde respiratória. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das internações por Asma e DPOC no Piauí, no período de 2019 a 2023, considerando o impacto da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo que investigou as internações por Asma e DPOC no Piauí entre 2019 e 2023. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram número de internações, ano de ocorrência e faixa etária. Os dados foram processados por meio de distribuição de frequências e análise de tendência temporal, com comparação entre o período pré-pandemia (2019) e os anos subsequentes (2020-2023). Por se tratar de estudo com dados secundários de domínio público, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, foram notificadas 17.352 internações no Piauí. Em 2019, houve 3.788 internações, número que caiu para 2.597 em 2020 (redução de 31,4%), refletindo o impacto inicial da pandemia. Em 2021, observou-se aumento para 3.239 casos (24,7%), seguido de nova elevação em 2022 (3.916; +20,9%) e mantendo-se elevadas em 2023 (3.812 casos). Esse padrão indica restrições no acesso à atenção primária no auge da pandemia, seguidas por retomada do cuidado e possível piora no controle das doenças. As faixas etárias mais afetadas foram 60 a 69 anos (2.032 casos; 11,7% do total), 40 a 49 anos (1.886; 10,9%) e 70 a 79 anos (1.841; 10,6%). Crianças de 1 a 4 anos também apresentaram alta incidência (1.755 casos; 10,1%). Esses dados evidenciam maior vulnerabilidade e complexidade do manejo em idosos, adultos 40-49 anos e crianças de 1 a 4 anos, reforçando a necessidade de estratégias preventivas direcionadas a esses grupos prioritários. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados reforçam a necessidade de estratégias direcionadas para o fortalecimento da APS, com foco na prevenção de descompensações respiratórias nos grupos mais afetados. A identificação dessas tendências pode subsidiar o planejamento de políticas públicas para reduzir internações evitáveis e otimizar o cuidado a pacientes com Asma e DPOC no Piauí.

**Palavras-chave:** Asma; Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Epidemiologia; Internações hospitalares; Piauí.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

BORGES, J. P. et al. **Perfil da morbimortalidade por doença pulmonar obstrutiva crônica no Brasil entre 2011 e 2021.** *Cadernos de Vida*, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: jun. 2025.

NUNES, G. G. et al. **Epidemiologia da asma no Brasil: análise dos dados de 2019 a 2023.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 10, n. 11, 2024.

SILVA, L. F. et al. **Community health workers perspective on the COVID-19 impact on primary health care in Northeast Brazil.** *Cadernos de Saúde Pública*, 2023.

SILVA, L. T. M. et al. **Análise do perfil epidemiológico de internações por asma no Brasil entre 2019 a 2023.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 1470–1482, 2024.

SILVA, T. L. R. et al. **O impacto da COVID-19 em pacientes com doenças respiratórias crônicas, incluindo doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).** *Brazilian Journal of Health Review*, 2023.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 97 - TENDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DA INTERNAÇÃO POR DOENÇA ULCEROSA PÉPTICA NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2015 A 2025

BRUNO FORTES NEVES IBIAPINA<sup>1</sup>; LUCAS ADRIEL ROSA BEZERRA<sup>1</sup>; RAYSSA LINARD REZENDE DE MELO<sup>1</sup>; HAENDEL PONTES VELOSO<sup>1</sup>; LUIZ EDUARDO MARQUES DE CARVALHO<sup>1</sup>; RAMODNIL DE MOURA SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

**INTRODUÇÃO:** A Doença Ulcerosa Péptica (DUP) é uma condição crônica do trato gastrointestinal, caracterizada por lesões na mucosa gástrica ou duodenal, frequentemente associadas à infecção por *Helicobacter pylori* ou ao uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Apesar da redução da mortalidade por DUP em algumas regiões do Brasil, a prevalência e os custos associados à doença permanecem relevantes, sobretudo em estados com menor cobertura de atenção primária. O Piauí, estado da região Nordeste, apresenta vulnerabilidades no sistema de saúde que podem interferir na evolução clínica e epidemiológica da DUP. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência e a distribuição epidemiológica da Doença Ulcerosa Péptica no estado do Piauí entre os anos de 2015 e 2025, com base em dados públicos de internação hospitalar do SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado por meio da análise de dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via TABNET – DATASUS. Foram incluídos todos os casos de internação por Doença Ulcerosa Péptica (CID-10: K25 a K27), no período de janeiro de 2015 a maio de 2025. Os dados foram estratificados por sexo, faixa etária, ano de ocorrência e macrorregião de saúde. A análise de tendência foi realizada por inspeção gráfica e cálculo de variações percentuais ao longo dos anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram notificados 1975 casos de internação por Doença Ulcerosa Péptica no Piauí. O sexo masculino foi mais acometido com 1290 (65%) casos de internação. O grupo de 50 a 79 anos representou 50,1% do total de internações no período. As faixas etárias mais acometidas foram de 60 a 69 anos (346 internações), 50 a 59 anos (330 internações), 70 a 79 anos (315 internações), 40 a 49 anos (287 internações), respectivamente. A macrorregião piauiense com maior número de casos foi a Meio Norte, com 1220 internações, seguida pelo Litoral (357) e Semiárido (241). A análise revelou uma predominância de casos entre homens e indivíduos acima de 50 anos, indicando o envelhecimento e fatores de risco comportamentais como principais influências no agravamento dessa condição. A vulnerabilidade aumentada entre homens e idosos aponta para a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção e manejo dos fatores de risco, incluindo o uso de anti-inflamatórios, tabagismo e consumo de álcool. A diferença no número de casos entre as macrorregiões do Piauí pode indicar uma falta de oferta de serviços de saúde e uma precarização de notificações, bem como de diagnósticos. **CONCLUSÃO:** A Doença Ulcerosa Péptica continua sendo um importante problema de saúde pública no Piauí, com padrões de distribuição que indicam disparidades regionais e influência de fatores sociodemográficos. Apesar de flutuações temporais, a carga da doença permanece significativa. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção primária, especialmente em regiões mais afetadas, bem como estratégias para o controle do uso de AINEs e erradicação do *H. pylori*.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** doença ulcerosa péptica; epidemiologia; saúde pública; internações hospitalares; Piauí.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Informações de Saúde (TABNET)**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2023: Uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças crônicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

DA COSTA FERREIRA, Guilherme Henrique et al. **INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ÚLCERAS GÁSTRICAS E DUODENAIS NO PARANÁ: PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 3019-3033, 2024.

FERREIRA, C. R. G. et al. **Fatores associados à úlcera péptica em adultos**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, n. 5, p. 1-10, 2022.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 98 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR FEBRE REUMÁTICA COM COMPROMETIMENTO DO CORAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ESTADOS (2014–2023)

GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; FRANCISCO RAFAEL GOMES LIMA<sup>1</sup>; SABRINA HELEN BEZERRA LOPES<sup>1</sup>; RAÍ DE MOURA RIBEIRO<sup>1</sup>; LUCAS P D GONCALVES<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO BATISTA DE LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A febre reumática é uma doença inflamatória grave, causada por resposta autoimune a infecções estreptocócicas, que pode comprometer permanentemente o coração. Apesar de ser evitável, ainda provoca óbitos, principalmente em regiões com acesso precário à saúde. No Brasil, essa condição reflete desigualdades sociais e fragilidades nos serviços de atenção básica. Diante disso, a análise temporal e regional desses óbitos se torna fundamental para identificar desigualdades, monitorar a efetividade das políticas públicas e orientar estratégias de prevenção mais equitativas e eficazes. **OBJETIVOS:** Analisar e comparar a tendência temporal da mortalidade por febre reumática com comprometimento cardíaco entre os estados brasileiros, no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de internação extraídos do Sistema de Informações Mortalidade (SIM/SUS). A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2025, filtrando-se no sistema os registros de mortalidade por febre reumática com comprometimento do coração (CID-10 I01) nos estados brasileiros, no período de 2015 a 2024. Foram selecionadas as seguintes variáveis: Unidade da Federação, ano, número absoluto e mortalidade por 100.000 habitantes. A análise estatística foi realizada por meio da correção de Bonferroni e dos testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis, Dunn e Prais-Winsten a partir do qual foi calculada a variação percentual anual (VPA), utilizando os softwares Visual Studio Code 1.101 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise indicou que os dados não seguem uma distribuição normal (Shapiro-Wilk,  $p < 0,05$ ). A comparação entre os estados revelou diferenças significativas nas mortalidade por cardiopatia reumática (Kruskal-Wallis,  $p < 0,05$ ). Esse resultado revela que o ônus da doença é distribuído de forma desigual pelas Unidades Federativas, sendo um reflexo tanto das condições socioeconômicas quanto da eficácia das estratégias de controle e tratamento implementadas. A comparação da mortalidade por doença cardíaca reumática revela discrepâncias regionais importantes. Alguns estados se destacaram pelas variações mais acentuadas, como Rondônia, que apresenta uma taxa em acentuado decréscimo (VPA = -0,56; IC95% = -0,84 a -0,27;  $p < 0,05$ ), enquanto Sergipe revela um crescimento importante (VPA = +0,81; IC95% = +0,41 a +1,20;  $p < 0,05$ ). Rondônia provavelmente se beneficiou de medidas públicas de controle e tratamento, enquanto o crescimento em Sergipe revela uma lacuna na assistência ou na eficácia das estratégias de prevenção. Ainda assim, o Piauí (VPA = +0,46; IC95% = +0,11 a +0,80) e o Pernambuco (VPA = +0,38; IC95% = +0,20 a +0,56) vêm mostrando elevações nas taxas, enquanto o Pará (VPA = -0,20; IC95% = -0,28 a -0,11) apresenta uma das reduções mais expressivas. Esses achados indicam uma situação contrastante, mostrando que algumas Unidades Federativas vêm aumentando suas taxas, enquanto outras vêm sendo bem-sucedidas na sua contenção. **CONCLUSÃO:** Portanto, os resultados evidenciam desigualdades regionais marcantes na mortalidade por



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

cardiopatía reumática no Brasil entre 2015 e 2024. Enquanto alguns estados avançaram no controle da doença, outros registraram aumento nas taxas, refletindo disparidades nas condições socioeconômicas e na efetividade das políticas públicas. Tais achados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas e regionalizadas.

**Palavras-chave:** Cardiopatía Reumática; Registros de Mortalidade; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Paulo José Bastos et al. **Diretrizes brasileiras para o diagnóstico, tratamento e prevenção da febre reumática.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 93, n. 3, supl. 4, p. 1-18, 2009. DOI: 10.1590/S0066-782X2009002100001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/BgMJ45rh8cKSsHpK7bTbjwM/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. **Estatística Cardiovascular – Brasil 2023.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 121, n. 2, e20240079, 2024. DOI: 10.36660/abc.20240079. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/estatistica-cardiovascular-brasil-2023/>. Acesso em: 17 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 99 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE BRASILEIRO DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2023

ANA VIRGÍNIA DE JESUS FÉLIX<sup>1</sup>; PEDRO MANOEL MOURA QUEIROZ SILVA<sup>1</sup>; GEOVANNA FREIRE DA SILVA<sup>1</sup>; OSMAR DE OLIVEIRA CARDOSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (EERP-USP)

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*. Na sífilis congênita (SC), ocorre a transmissão vertical a partir da mãe durante o parto ou através da placenta. Essa doença é evitável mediante ações de saúde eficazes e orientadas pelos dados epidemiológicos. Logo, sua notificação é um importante marcador da qualidade da assistência pré-natal e da saúde materno-infantil. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita na região Nordeste no período de 2007 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, desenvolvido em conformidade com a diretriz RECORD, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), referentes ao período de 2007 a 2023 e à região Nordeste. A taxa de incidência foi calculada por 1.000 nascidos vivos. Para análise da tendência temporal, utilizou-se o software Joinpoint Version 5.4.0. O nível de significância adotado foi de 5%. Por utilizar dados públicos e secundários, o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do CNS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2007 e 2023, foram notificados 88.295 casos de SC na região Nordeste. Desses, 48% ocorreram em recém-nascidos do sexo feminino, 71,43% eram de cor/raça parda e 2,75% evoluíram para óbito. Quanto às características maternas, 42,78% das mães tinham baixa escolaridade, 53,17% tinham entre 20 e 30 anos, 78,52% realizaram pré-natal e 47,74% apresentaram diagnóstico tardio no momento do parto, da curetagem ou após o parto. As taxas de SC variaram de 2,17 em 2007 a 9,66 casos por 1.000 nascidos vivos em 2023, com um crescimento anual médio de 11% [p < 0,0001; IC(95%): 9,83 - 12,76]. O Nordeste apresentou taxa média (6,52) 12 vezes superior à meta preconizada em 2022 pela Organização Mundial da Saúde. Na análise da tendência por estados, observa-se crescimento significativo nas taxas da doença em todos os estados nordestinos no período analisado (p < 0,01). As maiores variações percentuais anuais médias ocorreram no Piauí (16,02%) e na Bahia (14,50%). O aumento das taxas pode refletir a melhora na detecção dos casos, impulsionada pela ampliação da testagem de gestantes. **CONCLUSÃO:** Verificou-se um crescimento na incidência de sífilis congênita no Nordeste ao longo do período analisado. Apesar da melhora na detecção, os resultados indicam necessidade de fortalecer o pré-natal e as ações de prevenção para reduzir a transmissão vertical e melhorar a saúde materno-infantil na região.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita; Vigilância Epidemiológica; Série Temporal.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. A. dos S. et al. Distribuição espaço-temporal e fatores relacionados à sífilis congênita no nordeste brasileiro. *Enfermería Global*, v. 22, n. 1, p. 337–383, 3 jan. 2023.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

BENCHIMOL, E. I. et al. **The Reporting of studies Conducted using Observational Routinely-collected health Data (RECORD) Statement.** *PLoS Medicine*, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde, ano indefinido. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

MACÊDO, V. C. et al. **Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle.** *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. 78, p. 1–12, 2017. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007066>

MAMEDE, L. R. L. S.; SILVA, A. M. T. C.; ALMEIDA, R. J. **Análise epidemiológica da sífilis materna e congênita: uma revisão sistemática.** *Revista Saúde (Santa Maria)*, v. 47, 2021. <https://doi.org/10.5902/2236583461351>

NUNES, A. D. S. et al. **Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da pesquisa nacional de saúde.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 3, 2017. <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6158>

PODDIS, B. et al. **Temporal trends of the incidence rate of syphilis during pregnancy and congenital syphilis in São Paulo, Brazil, 2011-2023.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, 1 jan. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementing the global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022–2030.** Geneva: World Health Organization, 2024.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 100 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO NORDESTE (2010–2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

MARCOS HENRICK FERNANDES ALMEIDA<sup>1</sup>; SOFIA MADEIRA BARROS<sup>1</sup>; MARCOS VINICIUS LOPES PENHA<sup>1</sup>; RYKELME CAVALCANTE MARTINS<sup>1</sup>; LUIS GABRIEL DE SOUSA FONTENELE<sup>1</sup>; LUCIANA ROCHA FAUSTINO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Veterinárias, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**INTRODUÇÃO:** A esclerose múltipla (EM) é a doença inflamatória mais comum do sistema nervoso central, afetando aproximadamente 2,8 milhões de pessoas no mundo. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo cerca de 30% de predisposição genética e 70% de fatores ambientais. Todavia, ainda há lacunas significativas na compreensão dos seus padrões de internação hospitalar no Nordeste, visto que a diversidade e a imprevisibilidade das manifestações clínicas da EM a tornam um desafio tanto diagnóstico quanto terapêutico. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal da taxa de internação (TI) por EM no Nordeste entre 2010 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variáveis analisadas foram: o ano de atendimento e a taxa de internação hospitalar (internações por 1.000.000 habitantes) dos nove estados do Nordeste. Para análise estatística foram realizadas regressão linear simples, com cálculo de intervalo de confiança de 95% (IC), variação percentual (VP) e teste de Kruskal-Wallis através do software Statistics Kingdom. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2010 e 2024, foram notificadas 5.692 internações por EM no Nordeste. A região apresentou uma VP de +669,59%, com uma tendência linear crescente (RR=0,6095; R=0,7807; p<0,05) e um aumento médio de um por ano na TI ( $b_1 = 1,0197$ ; IC[0,5306, 1,5089]). Entre os nove estados, apenas o Rio Grande do Norte (VP=-0,12%) e o Ceará (VP=-10,78%) apresentaram variações negativas. Em contraste, Sergipe apresentou a maior VP (13.994,44%), com uma tendência linear de crescimento (RR=0,5692; R=0,7545; p<0,05), seguido de Pernambuco (2.157,45%), também com tendência de aumento (RR=0,4307; R=0,6563; p<0,05). Nesses estados, o expressivo aumento da TI pode refletir não apenas crescimento real da doença, mas o impacto da ampliação dos serviços especializados, de campanhas de detecção precoce e da incorporação de tratamentos modernos pelos hospitais regionais. Não foi observada tendência significativa nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, podendo refletir subnotificação, desigualdades na rede de atenção ou variações reais na ocorrência da doença. O teste de Kruskal-Wallis indicou que não houve diferenças significativas entre os grupos (p =0,918), reforçando que, apesar das variações locais, a distribuição das taxas entre os estados não difere de forma consistente no período. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo evidenciam uma tendência crescente na TI por EM na região Nordeste entre 2010 e 2024, com destaque para Sergipe e Pernambuco, o que pode refletir avanços na estruturação dos serviços de saúde, maior acesso ao diagnóstico e incorporação de novas terapias. Apesar da ausência de diferença estatisticamente significativa entre os grupos, a presença de alguns estados com tendência ausente e de outros com grande aumento linear sugere desigualdades regionais persistentes, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à equidade no acesso ao diagnóstico, tratamento e notificação da EM.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla; Nordeste; Epidemiológico; Internações; Autoimune.

## REFERÊNCIAS

BAT RAN, R. A.; KAMEL, M.; BAHR, A.; WAHEB, J.; KHALIL, A.; ELSOKARY, M. **Multiple sclerosis: economic burden, therapeutic advances, and future forecasts in the Middle East and North Africa region.** *Expert Review of Pharmacoeconomics & Outcomes Research*, v. 24, n. 8, p. 873–882, out. 2024. doi: 10.1080/14737167.2024.2364832. Epub 7 jun. 2024. PMID: 38832693.

LAMBE, J.; ONTANEDA, D. **Re-defining progression in multiple sclerosis.** *Current Opinion in Neurology*, v. 38, n. 3, p. 188–196, 1 jun. 2025. doi: 10.1097/WCO.0000000000001369. Epub 8 abr. 2025. PMID: 40197617.

MONTGOMERY, T. L.; PEIPERT, D.; KREMENTSOV, D. N. **Modulation of multiple sclerosis risk and pathogenesis by the gut microbiota: complex interactions between host genetics, bacterial metabolism, and diet.** *Immunological Reviews*, v. 325, n. 1, p. 131–151, ago. 2024. doi: 10.1111/imr.13343. Epub 8 maio 2024. PMID: 38717158; PMCID: PMC11338732.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 101 - TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2014 - 2023): UMA ANÁLISE POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

LUIS FELIPE VIEIRA NUNES PORTO<sup>1</sup>; DIOGO CLETO CAVALCANTI<sup>1</sup>; JÉSSICA DE HOLANDA SOARES SANTOS<sup>1</sup>; EXPEDITO CASTELO BRANCO MACEDO<sup>1</sup>; GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; RAÍSSA VASCONCELOS GALVÃO PORTELLA NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialista em Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência cardíaca (IC) é uma das principais causas de morte no Brasil, sendo uma síndrome clínica complexa na qual o coração é incapaz de bombear sangue suficiente para atender às necessidades metabólicas do corpo, representando o estágio final de muitas doenças cardíacas. É uma condição grave, com altas taxas de morbimortalidade, que exige atendimento contínuo. Apesar de sua relevância, são escassos os estudos que exploram a mortalidade por IC com base em características demográficas, especialmente na região Nordeste. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das taxas de internação e mortalidade por insuficiência cardíaca na região Nordeste do Brasil, estratificada por sexo e faixa etária, entre 2014 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico com dados de internações e óbitos por IC (CID-10 I50) da região Nordeste do período de 2014 a 2023, coletados do Sistema de Informações Hospitalares e Sistema de Informações sobre Mortalidade. As variáveis selecionadas foram: faixa etária, sexo, região, e ano. As faixas etárias foram agregadas em 5 categorias: crianças (0-19 anos), jovens adultos (20-39 anos), meia-idade (40-59 anos), idosos (60-79 anos) e idosos avançados (80 anos ou mais). A análise estatística foi realizada com Regressão Linear Simples, cálculo da Variação Percentual Anual (VPA) com intervalo de Confiança (IC), Teste T, Shapiro-Wilk, Tukey e ANOVA, utilizando o software Python. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, houveram 454.497 internações por insuficiência cardíaca e 69.242 óbitos, com as taxas de internação ( $p=0,0028$ ) e de mortalidade ( $p=0,001$ ) sendo maiores no sexo masculino em relação ao feminino. A ANOVA e o teste pós-hoc de Tukey mostraram diferenças significativas na taxa de internação e mortalidade por IC entre as faixas etárias ( $p < 0,001$ ), principalmente nos idosos avançados em comparação com todas as outras faixas etárias. Observou-se uma tendência decrescente nas internações totais ( $p=0,002$ , VPA = -3,34%, IC: [-5,97 – -0,65]). A análise de tendência entre as faixas etárias indicou redução significativa nas taxas de internação para jovens adultos, meia-idade, idosos e idosos avançados ( $p < 0,01$ ), sendo a tendência mais acentuada entre os idosos avançados (VPA = -6,30%, IC: [-9,38 – -3,12]). A mortalidade, estratificada por idade, teve tendência significativa de queda nos grupos de jovens adultos, idosos e idosos avançados, apresentando maior redução entre idosos avançados (VPA = -2,22%, IC: [-3,62 – -0,78]), sugerindo avanços no diagnóstico e tratamento. Todavia, não houve tendência significativa de mudança na taxa de mortalidade da população geral (VPA = 0,63%, IC: [-0,61 – 1,90]). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a internação e mortalidade por IC no Nordeste apresenta forte associação com o envelhecimento e com o sexo masculino, refletindo o impacto acumulativo dos fatores de risco cardiovasculares ao longo da vida e a maior vulnerabilidade dos homens. Houve tendência decrescente das taxas de mortalidade em faixas etárias específicas, embora a taxa de mortalidade geral não apresentou mudança significativa,



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

sugerindo que, apesar dos avanços terapêuticos no manejo da IC, ainda há deficiências nas estratégias de tratamento. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes, com foco especial na população masculina e idosa.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca; Cardiologia; Distribuição Temporal; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Vilmeyze Larissa de; MACHADO, Lúbia Maieles Gomes; LIMA, Jaqueline Costa; et al.

**Tendência da mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil: 1998 a 2019.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, 2022. Disponível em:  
<<https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2022.v25/E220021/pt>>.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; GARCES, Thiago Santos; SOUSA, George Jó Bezerra; et al.

**Distribuição Espacial de Mortalidade por Insuficiência Cardíaca no Brasil, 1996-2017.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2021.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; PEIXOTO, Sérgio Viana ; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. **Validade da hipertensão arterial auto-referida e seus determinantes (projeto Bambuí).** *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 5, p. 637–642, 2004.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 102 - TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PIAUÍ E OS DEMAIS ESTADOS (2015–2024)

SABRINA HELEN BEZERRA LOPES<sup>1</sup>; GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; FRANCISCO RAFAEL GOMES LIMA<sup>1</sup>; RAÍ DE MOURA RIBEIRO<sup>1</sup>; LUCAS P D GONCALVES<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO BATISTA DE LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial secundária (HAS) é caracterizada pela elevação da pressão arterial causada por fatores específicos e identificáveis, como doenças renais, endócrinas ou uso de medicamentos e corresponde de 5 a 10% do total de casos de hipertensão arterial. Apesar de menos prevalente que a forma primária, exige investigação diagnóstica detalhada e tratamento da causa subjacente. A análise das internações hospitalares por essa condição permite avaliar desigualdades no acesso aos serviços de saúde e na qualidade da assistência. **OBJETIVOS:** Analisar e comparar a tendência temporal das internações por HAS no Brasil (2015-2024) entre o estado do Piauí e os demais estados brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de internação extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2025, filtrando-se no sistema os registros de internação por hipertensão arterial secundária (CID-10 I15) no Piauí e, posteriormente, nos demais estados do Brasil, no período de 2015 a 2024. Foram selecionadas as seguintes variáveis: Unidade da Federação, ano, número absoluto e taxa de internações por 100.000 habitantes. A análise estatística foi realizada por meio da correção de Bonferroni e dos testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis, Dunn e Prais-Winsten a partir do qual foi calculada a variação percentual anual (VPA), utilizando os softwares Visual Studio Code 1.101 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise indicou que os dados não seguem uma distribuição normal (Shapiro-Wilk,  $p < 0,05$ ). A comparação entre os estados revelou diferenças significativas nas taxas de internações por HAS (Kruskal-Wallis,  $p < 0,05$ ). Com o objetivo de avaliar essas diferenças de forma comparativa, o teste de Dunn identificou que o Piauí apresenta uma média de internações significativamente menor ( $p_{adj} < 0,05$ ) em relação aos estados do Maranhão ( $Z = -4,88$ ), Rondônia ( $Z = -4,64$ ), Acre ( $Z = -4,51$ ), Tocantins ( $Z = -3,54$ ), Amazonas ( $Z = -2,94$ ), Distrito Federal ( $Z = -2,94$ ) e Pará ( $Z = -2,84$ ). Tais resultados podem refletir uma organização da rede de atenção primária (AP) que proporciona um melhor controle da doença. Por outro lado, nas comparações com os outros estados, o Piauí não mostrou diferenças significativas nas últimas três décadas. Embora a tendência de queda nas taxas de internação não seja estatisticamente significativa (VPA = +1,90; IC95% = -4,79 a +1,08;  $p_{adj} > 0,05$ ), ela acompanha o declínio observado em outros estados, como os da Região Sul: Santa Catarina (-4,72), Paraná (-1,23) e Rio Grande do Sul (-3,09). Essa convergência pode indicar avanços na gestão e organização da AP, com possível impacto na prevenção de complicações hipertensivas que exigem internação. **CONCLUSÃO:** Portanto, este estudo revela uma tendência de decréscimo nas taxas de internações por HAS no Brasil, com o Piauí se destacando pelas taxas mais baixas em comparação a outros estados. Os resultados enfatizam a importância da organização da AP na prevenção de complicações, sendo um parâmetro relevante para apoiar estratégias de controle e assistência à doença.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Hipertensão; Internação Hospitalar; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

DINIS, P. G. et al. **Hipertensão arterial sistêmica secundária: incertezas do diagnóstico.** *Acta Médica Portuguesa*, v. 30, n. 6, p. 493–496, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.8007>. Acesso em: 18 jun. 2025.

RIBEIRO, A. L. P. et al. **Cardiovascular health in Brazil: trends and perspectives.** *Circulation*, v. 133, n. 4, p. 422–433, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 5, p. 516–658, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20210067>. Acesso em: 18 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 103 - TENDÊNCIA TEMPORAL E PADRÕES ESPACIAIS DE INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO COM DADOS DO SIH/SUS

LAYSE ALBUQUERQUE LIMA<sup>1</sup>; GABRIEL STUMPF BASTOS AMORIM<sup>1</sup>; ARTUR GUILHERME FEITOSA FERREIRA<sup>1</sup>; GABRYEL FELIPE ALVES DE SOUSA<sup>1</sup>; ALDO JOSÉ SILVA DE CASTRO COSTA<sup>1</sup>; ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

**INTRODUÇÃO:** Esclerose múltipla (EM) é uma condição autoimune desmielinizante, considerada a principal doença incapacitante não-traumática que afeta adultos jovens, principalmente mulheres na faixa de 18 a 55 anos. No Brasil, sua taxa de prevalência é cerca de 15 casos por 100.000 habitantes, sendo uma doença progressiva com alta morbimortalidade e incurável. **OBJETIVOS:** Analisar tendência temporal e padrões espaciais de internações por esclerose múltipla no Brasil entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, de caráter descritivo e retrospectivo, com base em dados sobre as internações por EM nas regiões brasileiras entre os anos de 2015 a 2024, obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), seguindo as diretrizes da RECORD para garantir a conformidade metodológica. Foram analisadas as taxas de internação por esclerose múltipla, classificada pelo código CID G35. Para avaliar a tendência temporal das internações, foi aplicado o teste de Mann-Kendall, acompanhado pelo cálculo da inclinação de Sen ( $s$ ). Para análise espacial, utilizou-se o Índice Local de Associação Espacial (LISA) para identificar clusters espaciais e outliers. Todas as análises foram realizadas utilizando o software Python 3.13.0, garantindo reprodutibilidade e precisão nos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2015 a 2024, houveram 203.152 casos de internações por EM no Brasil, dos quais cerca de 36,1% foram na Região Sudeste, sendo que em 2019, aproximadamente 38,81% dos casos de todo o país foi nessa região. Além disso, o Sudeste apresenta a maior tendência de aumento do número de hospitalizações por EM ( $p = 0,00034$ ;  $s = 933,25$ ), seguido pela Região Nordeste ( $p = 0,00067$ ;  $s = 154,5$ ) e, por fim, a Região Sul ( $p = 0,049$ ;  $s = 35,8$ ). No geral, o Brasil também apresentou uma tendência de crescimento do número de internações por EM ( $p = 0,0023$ ;  $s = 2351$ ), no entanto, as regiões Norte e Centro-Oeste não apresentaram valores estatisticamente significativos. O maior número de hospitalizações no Sudeste pode estar relacionado à elevada densidade demográfica e à melhor infraestrutura de serviços de saúde, sobretudo centros especializados em tratamentos neurológicos. De um modo geral, o aumento dos casos de internações pode estar associado a uma melhoria na capacidade de diagnóstico da doença e a melhorias referentes ao tratamento da doença em centros especializados. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou um aumento considerável de casos de internações por EM ao longo de uma década (2015-2024). A análise espacial revelou uma ampla distribuição geográfica dos casos de internações nas diferentes regiões brasileiras, apresentando, contudo, uma maior concentração na Região Sudeste. Portanto, nota-se a importância da vigilância epidemiológica para monitoramento de variações espaciais e de tendência temporal, focando principalmente em um melhor planejamento de políticas públicas, a fim de alocar recursos financeiros para regiões com um maior número de internações relacionadas à esclerose múltipla.





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla; Hospitalização; Análise Espaço-Temporal.

## REFERÊNCIAS

CASSIANO, D. P. et al. **Estudo epidemiológico sobre internações por esclerose múltipla no Brasil comparando sexo, faixa etária e região entre janeiro de 2008 a junho de 2019 / Epidemiological study on multiple sclerosis hospitalization in Brazil comparing sex, age and region between January 2008 to June 2019.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 19850–19861, 30 dez. 2020.

CRISTOVAM PINA, G.; DE CASTRO QUEIROZ PEREIRA, M.; SILVA CARVALHAES, D.; RAMOS VASCONCELOS, L.; VITOR FRANCO DOURADO, M. **Epidemiologia das internações por Esclerose Múltipla entre 2020 a 2022.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 1539–1550, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1539-1550. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/3390>. Acesso em: 19 jun. 2025.

DOBSON, R.; GIOVANNONI, G. **Multiple sclerosis – a review.** *European Journal of Neurology*, v. 26, p. 27–40, 2019. Disponível em: BARBOSA, Paulo José Bastos et al. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico, tratamento e prevenção da febre reumática. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 93, n. 3, supl. 4, p. 1-18, 2009. DOI: 10.1590/S0066-782X2009002100001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/BgMJ45rh8cKSsHpK7bTbjwM/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. **Estatística Cardiovascular – Brasil 2023.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 121, n. 2, e20240079, 2024. DOI: 10.36660/abc.20240079. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/estatistica-cardiovascular-brasil-2023/>. Acesso em: 17 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 104 - TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ: UM COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS (2014–2023)

GUILHERME OLIVEIRA GOMES<sup>1</sup>; MARIA DE FÁTIMA PAIVA MARREIROS MARQUES<sup>1</sup>; JOÃO EDUARDO AMORIM BASTOS MOURA<sup>1</sup>; LUCAS LOUREIRO SILVEIRA REIS<sup>1</sup>; FRANCISCO RAFAEL GOMES LIMA<sup>1</sup>; CAMILA CAMARÇO BATISTA MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Especialização em Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

**INTRODUÇÃO:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de internação e mortalidade no Brasil, com impacto significativo na saúde pública. Apesar de sua elevada prevalência, ainda há escassez de estudos regionais que analisem suas variações segundo o perfil demográfico. No Piauí, estado marcado por desigualdades sociais e limitações no acesso à saúde, compreender esses padrões é essencial. Assim, a análise temporal e epidemiológica das internações por IAM pode subsidiar estratégias mais direcionadas e eficientes de prevenção e cuidado cardiovascular. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal e o perfil epidemiológico das internações por IAM no estado do Piauí entre os anos de 2014 e 2023, comparando os dados entre os sexos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de internações do Sistema de Informações Hospitalares. A coleta ocorreu em Junho de 2025, filtrando no sistema por internações notificadas de IAM (CID-10 I21) no Piauí de 2014 a 2023, sendo selecionadas as variáveis: faixa etária, caráter de atendimento, cor/raça, sexo, ano e número total de internações. A análise estatística foi realizada utilizando regressão linear simples e cálculo da frequência relativa dos sexos segundo cada variável — por meio dos softwares Stata 16.1 e Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, a tendência temporal das internações IAM no Piauí revelou uma elevação significativa. O modelo de regressão linear apresentou equação  $\hat{Y} = -2832,04 + 1,43X$ , indicando um crescimento médio de 1,43 internações por ano. A correlação foi positiva, com coeficiente de determinação ( $R^2 = 0,4888$ ), e significância comprovada ( $p = 0,024$ ), o que sugere que o tempo exerce influência real sobre o aumento das internações. Quanto ao caráter de atendimento, a maioria das internações ocorreu por urgência, com maior proporção entre os homens (59,64%) em comparação às mulheres (33,49%). Esse padrão reforça a predominância de casos descompensados, indicando falhas na detecção precoce e no acompanhamento ambulatorial. A variável cor/raça apontou maior proporção de internações entre indivíduos pardos, com 35,71% nos homens e 19,03% nas mulheres. Apesar de compatível com o perfil demográfico do estado, essa prevalência pode refletir vulnerabilidades sociais e biológicas já reconhecidas na literatura, como maior predisposição à hipertensão e acesso desigual aos serviços de saúde. Por fim, a análise por faixa etária mostrou maior concentração de internações nas idades entre 60 e 69 anos (19,30% nos homens e 10,19% nas mulheres), seguidas pelas faixas de 70 a 79 e 50 a 59 anos. Esses achados estão em consonância com o perfil clássico do IAM, mais comum em idosos, especialmente do sexo masculino, e indicam a necessidade de intensificar estratégias de prevenção e monitoramento nese público. **CONCLUSÃO:** Portanto, o aumento das internações por IAM no Piauí entre 2014 e 2023, especialmente entre homens, idosos e indivíduos pardos, evidencia fragilidades na prevenção e no acompanhamento ambulatorial. O predomínio de atendimentos por urgência



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

aponta para falhas no cuidado precoce, destacando a necessidade de fortalecer a atenção primária e implementar estratégias específicas de rastreamento, educação em saúde e garantia de acesso equitativo aos serviços cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Internação Hospitalar; Infarto Agudo do Miocárdio; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, J. L.; MOYER, T. P. **Acute myocardial infarction.** *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 376, p. 2053–2064, 2017. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra1606915>. Acesso em: 19 jun. 2025.

OLIVEIRA, G. M. M. de; BRANT, L. C. C.; POLANCZYK, C. A. **Epidemiologia das doenças cardiovasculares em países de língua portuguesa: dados do Global Burden of Disease.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 110, n. 6, p. 500–511, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20180098>. Acesso em: 19 jun. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 105 - TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DEVIDAS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NÃO ALCOÓLICAS EM HOMENS NO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2024

MATHEUS DA NÓBREGA PINTO COELHO BARROS<sup>1</sup>; CLAYNE MARIA FREITAS FLORÊNCIO<sup>1</sup>;  
BRENO PONTES VASCONCELOS LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>2</sup>Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (UPE), e em Mastologia, Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)

**INTRODUÇÃO:** O consumo de opioides, canabinoides sintéticos, estimulantes anfetamínicos e inalantes vem crescendo de forma sustentada no Brasil, deslocando o perfil tradicional de uso de álcool. Esse fenômeno é particularmente crítico entre homens jovens, com maior vulnerabilidade social, menor adesão a cuidados contínuos e sobrecarga dos serviços de urgência psiquiátrica. No Piauí, ainda não existem análises populacionais que dimensionem a carga hospitalar desses transtornos mentais e comportamentais devidos a substâncias psicoativas não alcoólicas (CID-10 F11-F19, exceto F10), o que limita políticas de prevenção e expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **OBJETIVOS:** Estimar a tendência temporal, caracterizar o perfil sociodemográfico e descrever a distribuição das internações masculinas por F11-F19 no Piauí entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Critérios de inclusão: sexo masculino; UF de internação = PI; códigos F11-F19 (excluso F10). Variáveis: ano/mês de processamento, faixa etária, cor/raça, município e Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE). Denominadores populacionais masculinos anuais foram obtidos do SIDRA/IBGE. Calculou-se taxa bruta (internações/100 000 homens) e variação percentual anual (VPA). A tendência (2015-2024) foi avaliada por regressão linear de Prais-Winsten ( $\alpha = 5\%$ ). **RESULTADOS:** Registraram-se 4.662 admissões masculinas (84,3 % de 5.533 internações totais), gerando taxa acumulada de 287,1 internações/100 000 homens. A tendência global foi crescente ( $\beta = 34,9$  casos/ano; IC95 %: 21,9-48,0;  $p < 0,001$ ), equivalente a VPA média de +7,9 %/ano; o segmento 2021-2023 apresentou aceleração (+14,3 %/ano) com ligeiro declínio em 2024. Predominaram as faixas de 30-39 anos (36,8 %; 1.716 casos) e 20-29 anos (29,6 %; 1.379 casos), enquanto menores de 20 anos responderam por 7,0 %. Homens pardos representaram 4.107 internações (88,1 %), com razão de taxas 5,4 vezes maior que brancos. Especialmente, a RIDE Grande Teresina registrou 3.986 internações versus 676 no interior. O pico mensal ocorreu em out/2023 (83 internações). **DISCUSSÃO:** A ascensão persistente corrobora a ampliação regional do mercado de canabinoides sintéticos ("K4") e crack relatada pelo Relatório Brasileiro sobre Drogas 2024. A representação de homens pardos aponta desigualdades étnico-raciais na exposição, encaminhamento e internação compulsória. A dependência da capital evidencia concentração de leitos psiquiátricos e barreiras logísticas no interior, possivelmente agravadas pela escassez de CAPS AD III. Limitações: subnotificação de raça/cor, ausência de denominadores municipais para cálculo de taxas locais e impossibilidade de estratificação por subtipo de substância dentro dos códigos F11-F19. **CONCLUSÃO:** Entre 2015-2024, as internações psiquiátricas masculinas por substâncias psicoativas não alcoólicas no Piauí cresceram em média 7,9 %/ano, concentrando-se em homens pardos de 20-39 anos e na macrorregião de Teresina. A expansão de CAPS AD fora da RIDE, implantação de protocolos SBIRT na atenção primária e vigilância toxicológica ativa são estratégias prioritárias para conter a tendência e reduzir iniquidades.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

**Palavras-chave:** Psicoativos; Masculino; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Linha de Cuidado para Atenção às Pessoas com Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool e Outras Drogas na Rede de Atenção Psicossocial.** Brasília: MS; 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório Brasileiro sobre Drogas – 2.ª edição.** Brasília: MS; 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS [base de dados na Internet].** Brasília: DATASUS; 2025 [citado em 19 jun 2025]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **SIDRA – Tabela 6579: População residente por sexo e idade, segundo os municípios [Internet].** Rio de Janeiro: IBGE; 2024 [citado em 19 jun 2025]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10.ª Revisão (CID-10).** 5.ª ed. São Paulo: EDUSP; 2022.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2023: Global Overview.** Vienna: UNODC; 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 106 - TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA E LETALIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE DO BRASIL, 2014-2023: ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

CARLOS EMANUEL FERREIRA NUNES<sup>1</sup>; YASMIM VITÓRIA LUZ ALVES<sup>1</sup>; FRANCILENE VIEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; MÁRCIO DÊNIS MEDEIROS MASCARENHAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

**INTRODUÇÃO:** A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa de distribuição mundial que geralmente é associada a condições de vida precárias. A LV é causada por protozoários do complexo *Leishmania donovani*, sendo a espécie *Leishmania Infantum* a principal causadora no Brasil. O vetor do parasito são os mosquitos *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*, que transmitem a doença durante o repasto sanguíneo das fêmeas. Em 2019, o Brasil registrou 97% dos casos nas Américas, com a maioria desses casos (56,7%) na região Nordeste, indicando a gravidade da doença na região. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da incidência e da letalidade da leishmaniose visceral nos estados do Nordeste do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao período de 2014 a 2023. O coeficiente de incidência foi calculado pela razão entre o número de casos novos confirmados de LV em determinado local e ano e a população residente nos mesmos local e ano, multiplicada por 100.000. A letalidade foi calculada pela razão entre o número de óbitos por LV entre os casos novos confirmados em determinado local e ano e o número de casos novos confirmados nos mesmos local e ano, multiplicado por 100. Os indicadores foram calculados no software Excel, enquanto a análise de tendência temporal foi realizada por meio da regressão de Prais-Winsten, utilizando o software STATA 16.1. Foram consideradas tendências estatisticamente significantes aquelas com  $p < 0,05$ . O presente trabalho não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por utilizar dados secundários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coeficiente de incidência da LV apresentou tendência decrescente em seis estados do Nordeste: Piauí (VPA = -17,19; IC95% -20,98; -13,22;  $p < 0,001$ , Ceará (VPA = -9,76; IC95% -14,65; -4,60;  $p = 0,003$ ), Rio Grande do Norte (VPA = -6,08; IC95% -10,33; -1,62;  $p = 0,014$ ), Pernambuco (VPA = -10,17; IC95% -17,60; -2,07;  $p = 0,021$ ), Sergipe (VPA = -6,39; IC95% -10,50; -2,09;  $p = 0,009$ ) e Bahia (VPA = -16,11; IC95% -20,33; -11,67;  $p < 0,001$ ), assim como a região Nordeste (VPA = -11,53; IC95% -15,76; -7,08;  $p < 0,001$ ). Devido à ausência de registro de óbitos na evolução dos casos no SINAN, não foi possível realizar a regressão em Alagoas e Rio Grande do Norte. Dentre os estados com dados disponíveis, apenas Sergipe apresentou tendência decrescente (VPA = -7,32; IC95% -12,97; -1,30;  $p = 0,024$ ), com estabilidade para a letalidade nos demais estados, assim como para o total da região Nordeste. **CONCLUSÃO:** As taxas de incidências apresentaram tendências que variaram de estável a decrescente, no entanto, a manutenção de um quadro de estabilidade em alguns estados indica a necessidade de ações focadas na prevenção da LV. A letalidade obteve majoritariamente valores estáveis, indicando fragilidades no diagnóstico oportuno e tratamento adequado da doença.

**Palavras-chave:** leishmaniose visceral; estudos de séries temporais; incidência; mortalidade.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## REFERÊNCIAS

CHAVES, André Felipe de Castro Pereira; COSTA, Igor Vinícius Soares; BRITO, Matheus Oliveira de; SOUSA NETO, Francisco Aragão de; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros. **Leishmaniose visceral no Piauí, 2007-2019: análise ecológica de séries temporais e distribuição espacial de indicadores epidemiológicos e operacionais.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v.31, n.1, e2021339, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100013>.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 107 - TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DA DENGUE EM TERESINA, PIAUÍ, BRASIL (2019–2024)

LARA RÊGO GONÇALVES<sup>1</sup>; MARIA VIRGINIA BORGES CAVALCANTE<sup>1</sup>; MARIA LUIZA FERRO GOMES VIANA<sup>1</sup>; LETÍCIA MADEIRA DE ARAUJO<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA MASCARENHO DE FARIAS; BIANKA DA SILVA DUARTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Instituição Filial: Centro Universitário Uninovafapi

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma arbovirose causada por um vírus da família Flaviviridae, com quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4) que não fornecem imunidade cruzada, permitindo infecções repetidas e formas graves da doença. O vírus é transmitido principalmente pelo mosquito fêmea *Aedes aegypti*, com transmissão favorecida por clima quente, chuvas fortes, água parada e urbanização desorganizada. A doença é endêmica em regiões tropicais e subtropicais e está presente no Brasil desde a década de 1980, com ciclos epidêmicos ocorrendo a cada 3 a 5 anos. Clinicamente, a dengue pode variar desde formas assintomáticas ou clássicas até casos graves, apresentando sintomas como febre alta, cefaleia, dor retro-orbital, dores musculares e sinais de alerta como dor abdominal intensa e sangramento. Em Teresina, capital do Piauí, a dengue continua sendo um desafio persistente, com incidência variável entre 2019 e 2024, especialmente durante os meses chuvosos, exigindo medidas contínuas de vigilância e controle. **OBJETIVOS:** Analisar as tendências epidemiológicas da dengue em Teresina de 2019 a 2024, quantificando os casos notificados, identificando os anos com maior incidência e descrevendo o perfil demográfico dos indivíduos afetados, incluindo faixa etária e sexo. **MÉTODOS:** Este é um estudo epidemiológico transversal com abordagem quantitativa, voltado para uma investigação descritiva da Epidemiologia da Dengue em Teresina. Foram utilizados dados secundários, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível online por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O objeto da pesquisa consistiu nos casos de dengue notificados em Teresina no período de 2019 a 2024. A extração dos dados será realizada utilizando filtros por localidade, faixa etária, sexo e raça. Serão excluídos os estudos que não abordem diretamente a dengue em Teresina ou que não apresentem dados comparáveis para o município. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2024, Teresina registrou 38.410 casos de dengue, com um surto expressivo em 2022, totalizando 17.685 notificações. Esse aumento está relacionado a fatores sazonais, como o maior volume de chuvas, e possíveis falhas nas ações de controle vetorial. A maioria dos casos acometeu mulheres (54,8%) e indivíduos de raça parda (56,1%), refletindo, respectivamente, o comportamento de maior busca por atendimento e a composição populacional da cidade. A faixa etária mais atingida foi de 20 a 39 anos, correspondente à população economicamente ativa, o que implica impactos na produtividade e no sistema de saúde. A análise reforça o caráter endêmico da dengue em Teresina e destaca a necessidade de estratégias contínuas e multissetoriais de enfrentamento, considerando fatores socioambientais como urbanização desordenada, falhas no saneamento básico e presença de criadouros do vetor. **CONCLUSÃO:** Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas, melhoria no controle vetorial e campanhas de educação em saúde, especialmente durante o período chuvoso. Os resultados apoiam a





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

formulação de políticas públicas baseadas em dados, adaptadas ao contexto demográfico e ambiental local de Teresina.

**Palavras-chave:** Epidemiologia da dengue; Teresina; Doença transmitida por vetores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 21 mai. 2025.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.2472. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 21 mai. 2025.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.3715. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 21 mai. 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 108 - TENDÊNCIAS TEMPORAIS E DISPARIDADES ETÁRIAS NAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO NO PIAUÍ (2010-2023)

LEÔNIDAS HENRIQUE CALISTO VIANA<sup>1</sup>; LUIS GABRIEL DE SOUSA FONTENELE<sup>1</sup>; GABRIEL STUMPF BASTOS AMORIM<sup>1</sup>; LETÍCIA BEATRIZ COUTINHO ALVES<sup>1</sup>; ITALO DE MENESES FONTENELE<sup>1</sup>; ELIAS DE CARVALHO MAGALHÃES NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Residência Médica em Cirurgia Geral, Hospital Regional do Gama (HRG), e em Cirurgia Vascular, Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)

**INTRODUÇÃO:** As Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) configuram-se como uma das principais causas de internação e mortalidade no Brasil. No estado do Piauí, compreender sua evolução temporal entre faixas etárias distintas é essencial para subsidiar políticas públicas de prevenção e assistência em saúde. **OBJETIVOS:** Analisar tendências temporais e disparidades etárias nas taxas de internação e mortalidade hospitalar por DAC no Piauí, de 2010 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) — capítulo IX da CID-10 — e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As taxas de internação foram padronizadas por 100.000 habitantes, e a mortalidade hospitalar expressa em porcentagem. As faixas etárias consideradas foram: crianças ( $\leq 19$  anos), adultos jovens (20–39), meia-idade (40–59), idosos (60–79) e idosos avançados ( $\geq 80$ ). Foram aplicados: Regressão Linear Simples (RLS), cálculo do Annual Percent Change (APC) com IC 95%, e teste de Kruskal-Wallis para comparação entre grupos, utilizando Python 3.11. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas 239.686 internações por DAC no período. Observou-se redução significativa nas taxas de internação em todas as faixas etárias, exceto entre crianças ( $p=0,076$ ), com declínio mais acentuado em idosos avançados (APC: -3,1%; IC95%: -4,4 a -1,9). A mortalidade hospitalar total foi de 16.831 óbitos. Verificou-se aumento progressivo das taxas de mortalidade em idosos, idosos avançados e adultos de meia-idade ( $p<0,05$ ), especialmente no grupo  $\geq 80$  anos (APC: +2,6%; IC95%: 1,1 a 4,0). O teste de Kruskal-Wallis apontou diferenças estatísticas robustas entre faixas etárias para ambas as variáveis ( $p<0,05$ ). A redução nas internações pode estar relacionada à ampliação das estratégias de atenção primária e controle de fatores de risco, como hipertensão e dislipidemias. Entretanto, o aumento da mortalidade hospitalar sugere que os casos que chegam à rede hospitalar são mais graves, possivelmente em função do envelhecimento populacional e maior carga de comorbidades. A maior vulnerabilidade entre idosos e idosos avançados está alinhada com achados da literatura nacional, reforçando a necessidade de linhas de cuidado específicas para essa população. **CONCLUSÃO:** As internações por DAC apresentaram tendência de queda entre 2010 e 2023, exceto em crianças, enquanto a mortalidade hospitalar aumentou significativamente entre idosos. Tais achados indicam possíveis avanços em prevenção, mas também desafios importantes na assistência hospitalar a populações envelhecidas.

**Palavras-chave:** Doenças do Aparelho Circulatório; Mortalidade Hospitalar; Estudos de Séries Temporais; Disparidades Etárias; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS





# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

CLEGG, L. X.; HANKEY, B. F.; TIWARI, R.; FEUER, E. J.; EDWARDS, B. K. **Estimating average annual per cent change in trend analysis.** *Statistics in Medicine*, v. 28, n. 29, p. 3670–3682, 2009. DOI: 10.1002/sim.3733. PMID: 19856324; PMCID: PMC2843083.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. **Annual Percent Change (APC) and Confidence Interval [Internet].** *Surveillance Research Program – Joinpoint Help System*. [cited 2025 May 16]. Available from: <https://surveillance.cancer.gov/help/joinpoint/setting-parameters/method-and-parameters-tab/apc-aapc-tau-confidence-intervals/estimate-average-percent-change-apc-and-confidence-interval>

SEABOLD, S.; PERKTOLD, J. **Statsmodels: econometric and statistical modeling with Python.** *Proceedings of the 9th Python in Science Conference*, Austin, 28 June–3 July, 2010, p. 57–61. DOI: 10.25080/Majora-92bf1922-011.

TERPILOWSKI, M. A. **Scikit-posthocs: Pairwise multiple comparison tests in Python.** *Journal of Open Source Software*, v. 4, n. 36, p. 1169, 2019. DOI: 10.21105/joss.01169.

VIRTANEN, P. et al. **SciPy 1.0: fundamental algorithms for scientific computing in Python.** *Nature Methods*, v. 17, n. 3, p. 261–272, 2020. DOI: 10.1038/s41592-019-0686-2.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

## EP 109 - TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA DOS ATENDIMENTOS NA REDE DE SAÚDE MENTAL

EMANUEL FERNANDES DA COSTA SANTOS PIMENTEL<sup>1</sup>; THALIA FERNANDES DE MELO PIMENTEL<sup>1</sup>; LETÍCIA CAVALCANTE DA COSTA ARAGÃO<sup>1</sup>; SOFIA MADEIRA BARROS<sup>1</sup>; ANA KAROLINA PACHECO<sup>1</sup>; DANIELA FRANÇA DE BARROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituição Filial: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição psiquiátrica crônica, marcada por oscilações de humor entre episódios de depressão e mania ou hipomania. Essas alterações comprometem significativamente a vida social, profissional e familiar, estando associadas à elevada morbidade, prejuízo funcional e aumento do risco de suicídio. No Brasil, estima-se que 1% a 2% da população seja afetada, embora o diagnóstico ainda enfrente desafios como subnotificação e atraso. No Piauí, a ampliação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a maior procura por serviços especializados têm contribuído para o aumento dos registros de atendimentos por TAB na última década. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos atendimentos por TAB no Piauí, com foco nos registros ambulatoriais, perfil dos pacientes e impactos na rede de saúde mental. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), acessados via DATASUS. Foram incluídos todos os atendimentos vinculados ao CID-10 F31 (Transtorno Afetivo Bipolar) entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024. As variáveis analisadas incluíram: ano do atendimento, faixa etária, sexo, município de residência, raça/cor, tipo de serviço (CAPS, ambulatórios, outros), natureza do atendimento (eletivo ou territorial) e comorbidades psiquiátricas. Os dados foram tabulados e analisado por meio do software TABWIN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 132.357 atendimentos por TAB no Piauí entre 2014 e 2024. Observou-se aumento expressivo, de 4.552 em 2014 para um pico de 19.674 em 2019. Em 2020, houve queda acentuada (8.476 atendimentos), reflexo da pandemia de COVID-19, seguida por retomada gradual: 12.709 em 2021, 14.066 em 2022, 16.681 em 2023 e estimativa de 18.520 para 2024. A maioria dos atendimentos ocorreu em CAPS, voltados principalmente ao público adulto, com predominância de atendimentos eletivos (99%) e apenas 1% realizados no território. O perfil sociodemográfico revelou predomínio de mulheres (93%), faixa etária entre 35 e 39 anos (17%) e raça/cor parda (73%), seguida por branca (17%) e preta (5%). Teresina (59%) e Picos (18%) concentraram os maiores volumes de atendimentos, refletindo maior disponibilidade de serviços. As comorbidades mais frequentes foram transtornos ansiosos (9%), transtornos de personalidade com instabilidade emocional (8%) e uso de substâncias psicoativas (7%), incluindo 0,7% com uso de álcool. A queda em 2020 reflete o impacto da pandemia nos serviços de saúde mental, fenômeno amplamente descrito na literatura, que aponta sobrecarga do sistema, interrupções no atendimento e barreiras ao acesso. Esses achados reforçam a importância de fortalecer a rede de saúde mental, com ampliação dos CAPS, capacitação das equipes de atenção primária e garantia de acesso contínuo, especialmente em áreas com menor cobertura. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta uma tendência crescente de atendimentos por TAB no Piauí ao longo da última década, com pico em 2024, evidenciando



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | COMANE  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | COMAPI  
04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí

seu significativo impacto na saúde mental da população piauiense, acometendo principalmente mulheres adultas, pardas e residentes em Teresina e Picos. Assim, é fundamental promover a vigilância epidemiológica contínua, com monitoramento das variáveis sociodemográficas, clínicas e assistenciais, para orientar políticas públicas, qualificar os serviços e assegurar o cuidado integral à população com TAB.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar; Saúde Mental; Piauí; Epidemiologia; SUS.

## REFERÊNCIAS

DE AGUIAR MORAIS, Sarah et al. **Transtorno bipolar: diagnóstico, tratamentos e desafios clínicos.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 1019-1029, 2024.

DE OLIVEIRA, Ana Luiza Albuquerque Costa et al. **Transtorno bipolar: uma revisão de literatura.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 2, p. 404-410, 2025.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. **Afastamentos laborais por transtornos de humor entre 2018 e 2020 no Piauí.** *Cogitare Enfermagem*, v. 29, p. e93269, 2024.

NETO, Joaquim José Leite et al. **Análise epidemiológica das internações por transtornos de humor (afetivos) no Piauí no período de 2018-2022.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 4, p. e3646-e3646, 2024.

PEREIRA, Isabela Martins Becattini et al. **Funcionamento social no transtorno bipolar: investigando o papel das comorbidades físicas e da cognição.** *Dementia & Neuropsychologia*, v. 19, p. e20240188, 2025.

SIQUEIRA, Bruna de Arroxelas Galvão et al. **Perfil epidemiológico de jovens com transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, Brasil.** *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, p. e9012541515-e9012541515, 2023.

VIANA, Katharina Tolstenko Nogueira et al. **Perfil de internação hospitalar por transtorno de humor no Piauí: um estudo comparativo entre 2014 a 2023.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, p. e4534-e4534, 2024.

ZIMMER, Camila. **Prevalência e correlatos clínicos do transtorno por uso de álcool entre indivíduos diagnosticados com transtorno bipolar: uma revisão sistemática, meta-análise e meta-regressão.** 2025.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

XV CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO | **COMANE**  
XXXI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ | **COMAPI**  
**04 a 07 de setembro de 2025 | Teresina - Piauí**

## EDIÇÃO CIENTÍFICA:

Clara Beatriz Nascimento Oliveira da Silva  
Luanny Rodrigues Sampaio Ferreira  
Maria Alice Gonçalves Leal  
Natháli Guedes Dias Carvalho

## EDIÇÃO GRÁFICA:

Beatriz Justino Nonato  
Letícia Santos Rocha Martins

## ARTISTAS HOMENAGEADOS:

Aline Guimarães  
Malcom Jefferson

## REALIZAÇÃO:



# APOIO



**comapi**  
colégio médico-acadêmico do piauí

**Colégio Médico Acadêmico do Piauí**

**Teresina - PI, 2025**

